JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 21 de outubro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 196

TEMPO

Bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Sudeste a Este fracos a moderados. Máx.: 28.1 em Bangu e Realengo. Mín.: 16.1 no Alto da Boa Vista. (Mapas na página 25)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . . US$ 232.00

Atentados fazem mais duas vítimas em Buenos Aires

O gerente de relações industriais da empresa argentina Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), Francisco Schwer (58 anos), e um suboficial da polícia foram mortos, ontem, em dois atentados em subúrbios de Buenos Aires; um policial ficou gravemente ferido. Até agora, nenhuma organização terrorista reivindicou a autoria dos atentados.

A morte do executivo coincide com um conflito entre a YPF e os postos de gasolina, que ameaçam paralisar os serviços caso não lhes seja concedida maior percentagem na comercialização do combustível. Esse foi o segundo atentado contra executivos na última semana; desde o começo do ano, a violência na Argentina fez 557 mortos. (Página 15)

Lóide anuncia que breve fará linhas para Angola e Irã

O Lóide Brasileiro deverá iniciar em breve duas novas linhas consideradas pioneiras, uma para Angola e outra para o Irã, anunciou ontem o presidente da empresa, Almirante Jonas Correia da Costa Sobrinho. Este ano, as trocas comerciais com Angola deverão atingir 50 milhões de dólares (Cr$ 765 milhões).

Enquanto as compras brasileiras em Angola não chegaram a 1 milhão de dólares (Cr$ 15 milhões 300 mil), em 1976 o comércio com o Irã, constituído em sua quase totalidade pelas importações brasileiras de petróleo, somou 330 milhões de dólares (Cr$ 4 bilhões 900 milhões) e as exportações 77 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 100 milhões). (Página 18)

Sangad dá outro golpe e assume o Poder na Tailândia

O Ministro de Defesa da Tailândia, Almirante Sangad Chaloryoo, derrubou, em nome das Forças Armadas, o Governo do Primeiro-Ministro Tanin Kraivixien — que ele mesmo colocara no Poder em 1976, ao depor o *Premier* Seni Pramoj — e assumiu diretamente a Chefia do país. Chaloryoo destituiu o Gabinete, dissolveu o Parlamento e suspendeu a Constituição.

De agora em diante o país será governado por secretários de Estado nomeados, que deverão prestar contas a Chaloryoo; não houve troca de comandos nas Forças Armadas e a lei marcial, em vigor há um ano, continuará. O Conselho Revolucionário explicou que a saída de Kraivixien foi necessária "por motivos econômicos e políticos, para salvaguardar a Monarquia". (Página 14)

Ônibus bate em caminhão, cai no rio e mata 15

Quinze pessoas morreram — 14 viajavam no coletivo — quando o ônibus SX-6461 (RJ), que conduzia trabalhadores para uma obra da Setal Instalações Industriais, na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, bateu na traseira de um caminhão desgovernado e caiu no rio Acari, no Km 1,5 da Presidente Dutra. O acidente ocorreu às 5h 45m de ontem.

As versões apresentadas pelos motoristas do ônibus, do caminhão abalroado e de um passageiro éste incriminam o chofer da carreta, que forçou a ultrapassagem. Há dois anos e meio, um coletivo da Empresa Presmic caiu no rio Acari, quase no mesmo local, e provocou a morte de 27 pessoas. (Página 16)

INPS puniu 200 médicos mas só um cometeu erro

Duzentos médicos foram punidos pelo INPS, nos últimos três anos, por faltas funcionais, imprudências, negligências e omissões, mas dos oito demitidos no primeiro semestre de 1977 só o anestesista Alcindo Otávio Barreto Pedrosa, de Recife, cometeu erro médico. Ele saiu da sala durante a operação de Alcione Primo, que sofreu choque anestésico e, em conseqüência, danos cerebrais irreversiveis.

No Hospital de Bonsucesso, o chefe da Clinica de Cirurgia Infantil disse à familia do menino Alexandre, morto segunda-feira pela parada cardiaca provocada por choque anestésico, que a ocorrência era imprevisivel.

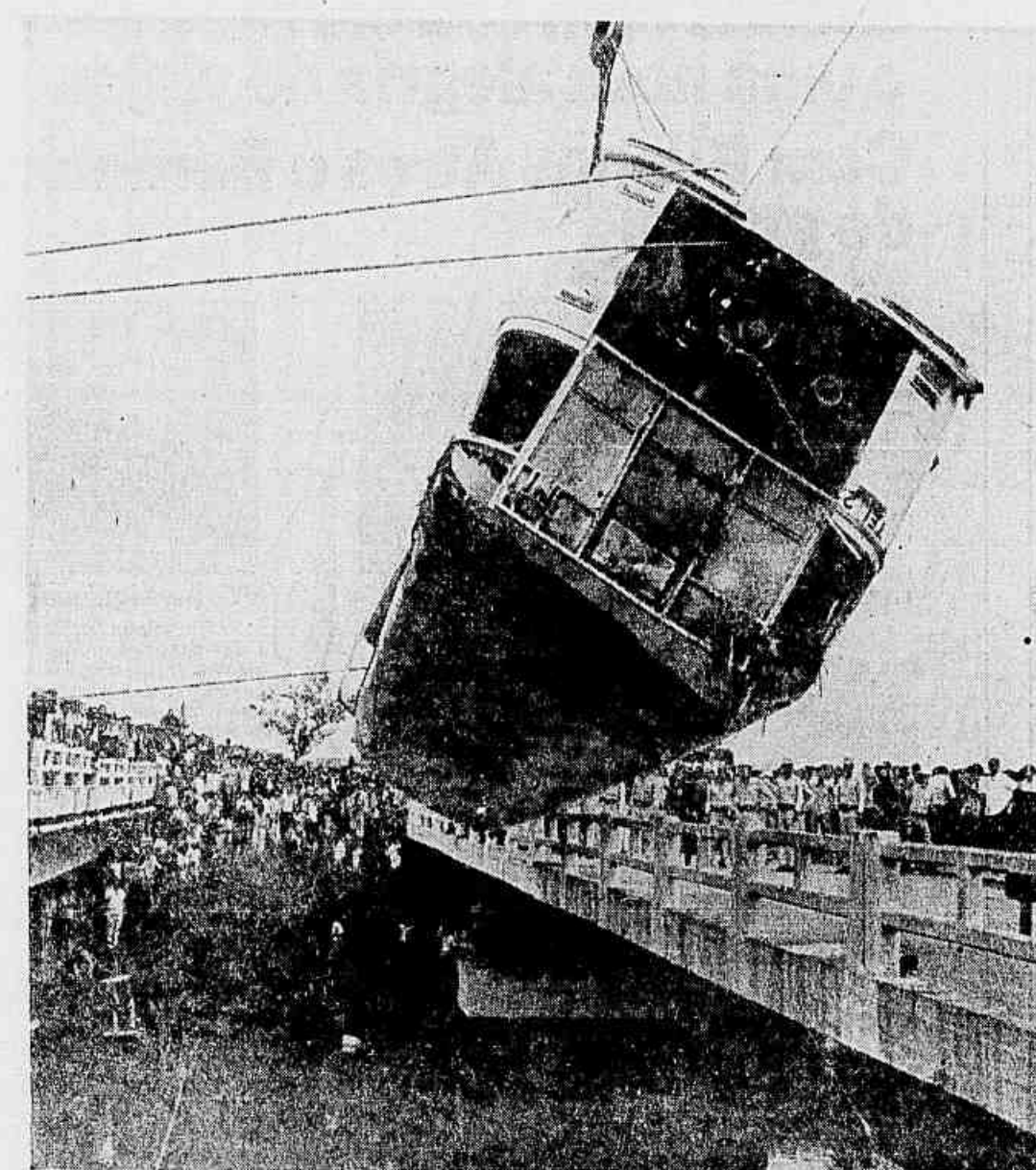
Ulrich Wegener, comandante da operação de invasão e retomada do avião da Lufthansa seqüestrado por terroristas, é condecorado com a Grande Cruz do Mérito pelo Ministro da Alemanha Ocidental, Werner Maihofer

Alemanha mobiliza Europa na maior caça ao terror

Logo em seguida ao anúncio oficial com os nomes dos 16 terroristas suspeitos do assassinio do industrial Hanns-Martin Schleyer, começou na madrugada de ontem a maior caçada a criminosos já vista na República Federal da Alemanha, numa mobilização policial que envolve também forças de segurança de vários paises da Europa.

O Chanceler alemão Helmut Schmidt foi ao Parlamento fazer ampla análise da violência dos últimos dias no país, dizendo que "de modo algum o terrorismo está morto na Alemanha ou em qualquer outra parte do mundo". Fez um apelo à unidade nacional e à solidariedade internacional para o combate ao terror.

Em telefonemas a agências de noticias, remanescentes da organização terrorista Baader-Meinhof disseram que vão matar os médicos-legistas que acreditaram na versão do suicidio de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe na prisão de Stuttgart, e ameaçaram realizar novos atentados para "destruir as bases do capitalismo alemão na Europa".

Um porta-voz do hospital de Tubingen, onde está internada Irmgard Moeller, a terrorista do grupo Baader-Meinhof que sobreviveu à tentativa de suicidio a facadas na prisão de Stuttgart, revelou que seu estado de saúde melhorou muito, devendo apressar seu interrogatório, que poderá esclarecer uma série de pontos ligados aos recentes atos de violência na Alemanha. (Páginas 12 e 13 e editorial)

Dos oito sobreviventes, apenas dois souberam contar como escaparam

Governo encerra medidas contra a inflação este ano

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, anunciou ontem que o ciclo de medidas para o combate à inflação "está encerrado no presente exercício", com o aumento do recolhimento compulsório aos bancos. Previu que o índice inflacionário para este mês "voltará a ser ligeiramente superior a 2%".

Falando a empresários paulistas, disse que o Governo "nem sequer está cogitando" da aplicação a curto ou médio prazos do recém-criado Imposto sobre Exportações. O Ministro admitiu que o aumento do depósito compulsório dos bancos comerciais servirá para cobrir parte do montante aplicado no custeio agrícola e na compra do trigo. (Página 17)

Lygia considera a manutenção de Tamoyo um acinte

A manutenção do Sr Marcos Tamoyo como Prefeito do Rio, "após tantas e tão claras irregularidades no setor de concessão de licenças para empreendimentos imobiliários duvidosos, constitui-se em desafio à opinião pública, ameaça ao patrimônio artístico, cultural e ecológico do município e em acinte à população".

A declaração foi feita ontem, na Camara, pela Deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ). Após citar diversos episódios relativos aos "licenciamentos duvidosos", a parlamentar concluiu dirigindo-se ao Governador Faria Lima, "responsável pela gestão do Prefeito que livremente nomeou: até quando isto vai durar?". (Página 5 e editorial na página 10)

Justiça rejeita denúncia contra Ruy Mesquita

A denúncia do Procurador-Geral da Justiça de São Paulo, Quintanilha Ribeiro, contra o diretor-responsável do *Jornal da Tarde*, Ruy Mesquita, foi rejeitada ontem pelo Juiz da 7a. Vara Criminal, por entender que não houve, no editorial publicado, ofensa à honra do Ministério Público, mas apenas o exercício por um jornalista do direito de crítica.

A crise no Ministério Público de São Paulo, cujos primeiros sintomas surgiram em novembro do ano passado com o caso do livro do Procurador Hélio Bicudo sobre o *Esquadrão da Morte*, culminou ontem com a aceitação, pelo Governador Paulo Egidio, do pedido de renúncia do Sr Quintanilha Ribeiro. No pedido, datado do dia 17, ele alega "motivos de saúde e problemas pessoais". (Pág. 7)

Erasmo diz que por ele ninguém derruba o regime

O Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, afirmou ontem que, "quando o organismo social vai ficar doente, não devemos esperar que ele adoeça para depois fazer a cirurgia. Devemos prevenir e isso é o que eu faço". Depois, disse que "está provado que alguém quer derrubar o regime. Se depender de mim, ninguém derrubará o regime".

Essas declarações são para justificar a palestra que fez 2a.-feira na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) de Campinas, quando disse que "estamos à véspera de uma convulsão social, como em 1966, 1967 e 1968". (Pág. 16 e editorial)

Petrônio afirma que conversa com Amaral "foi boa"

O Senador Petrônio Portella classificou ontem de "muito boa" a conversa que teve com o Sr Amaral Peixoto (MDB-RJ), embora o parlamentar fluminense afirme ter tratado apenas de assuntos administrativos da Casa. Reuniu-se, também, com o Marechal Cordeiro de Farias, durante 30 minutos.

À tarde, o Presidente do Senado negou que os entendimentos mantidos até agora tenham resultado em alguma proposta concreta de reforma; desmentiu os rumores de que o Governo esteja pensando em rever, parcialmente, as punições baseadas na legislação excepcional e confirmou a intenção de avistar-se com o presidente do MDB. (Página 3)

Coluna do Castello

Como eliminar Magalhães Pinto

Enquanto o Governo procura assimilar os resíduos civis e militares da crise que sacrificou o Ministro do Exército, outro problema igualmente relacionado com a sucessão presidencial vai crescendo como fonte de preocupação. Esse outro problema é a candidatura do Senador Magalhães Pinto, a qual inicialmente serviu aos designios dos candidatos militares, na medida em que evitava a confrontação direta de nomes e de posições e em que se interpunha como catalisador de debates e dispersador de tensões. Pouco importa, para efeito da apreciação do caso Magalhães Pinto, saber se o General Figueiredo está escolhido, ou não, Presidente da República para o próximo período ou se o Presidente Geisel preferirá usar a sua liberdade e a sua força para preservar, se necessário, a unidade do sistema. O que importa é verificar que a propaganda continuada do candidato civil tornou-se um desafio à cronologia da sucessão estabelecida pelo Presidente e às teorias oficiais de exaltação do processo revolucionário.

Eliminar um candidato que é Ministro do Estado e General de Exército é difícil mas é tarefa que se executa segundo roteiros clássicos. Um ato de demissão, uma transferência para a reserva, uma desautorização formal, qualquer ato situado no ambito das atribuições presidenciais serve, desde que o Presidente disponha de força para dar consequência a esse ato, força de que dispunha e dispõe o Presidente Geisel mas da qual carecia o falecido Carlos Luz. Como, porém, afastar a candidatura de um civil no uso e gozo dos seus direitos políticos, que evoca a cada hora a responsabilidade pessoal que assumiu ao deflagrar o Movimento de 1964 e que serviu como Ministro de Estado e presidente do Congresso ao atual regime?

O Senador Magalhães Pinto não pode ser demitido de nada e dificilmente seria afastado compulsoriamente por um ato de suspensão dos seus direitos políticos. O Governo está numa corrida para recuperar a imagem do Brasil no exterior, especialmente no continente, dentro do qual regimes diversos de caráter autocráticos entregam-se a uma emulação para chegar à frente no restabelecimento de Governos regulares e democráticos. A presença do Sr Magalhães Pinto na disputa é um sintoma, cuja eliminação poderia criar danos ao invés de melhorar a aparência do enfermo regime. Internamente, que explicação se daria para essa cassação? A de que é intolerável uma candidatura civil?

Tecnicamente, o Governo deve sofrer a candidatura do Senador Magalhães Pinto até a convenção da Arena e lá derrotá-la com suas próprias forças. Não parece provável a adoção de outro método nem o Senador dá sinais de ser sensível à idéia do eminente Sr José Américo de Almeida, segundo a qual se lhe falarem da inconveniência, no momento, da sua candidatura, ele a retiraria. O Senador simplesmente não se convenceria dessa inconveniência nem dispõe de outro momento para colocar suas pretensões de governar o país. Para ele, a hora é esta e não há outra. Natureza obstinada, espírito de luta, ele prosseguirá no seu esforço até que o proibam de se movimentar.

Prevendo as tentativas de envolvimento, o Sr Magalhães Pinto está visivelmente agravando, nos seus discursos e entrevistas, a colocação dos problemas. Em Carangola, Minas Gerais, e no Recife, ele trouxe à tona o passado em que se alicerçam as instituições nacionais. Parece que ele está empenhado em demonstrar que o Brasil não começou em 1964, mas muito antes e passou por experiências e lutas que assinalaram sua vocação de liberdade. Ele relembrou a aventura dos descobridores de ouro para acentuar que o instinto de liberdade se arraigou no povo mineiro mesmo depois dele ter-se transformado numa comunidade de pastores e agricultores.

De Pernambuco louvou as revoluções libertárias cantadas por Manuel Bandeira e releu trechos do discurso em mangas de camisa de Tobias Barreto para reiterar que não se aprende a cavalgar sem andar a cavalo nem a exercer a democracia sem praticá-la. Ele repele a idéia de que ainda não é chegada a hora do povo e dispõe-se a seguir as regras do jogo, disputando uma eleição indireta, mas afirmando ao mesmo tempo a convicção de que a verdadeira eleição é aquela em que o povo vota. Tendo corrido o risco da iniciativa do Movimento de Março, relembra que em 1964 deflagrou-se ação restauradora dos valores democráticos então ameaçados, louva os resultados obtidos, mas diz que chegou a hora de cumprir o que se prometeu.

Politicamente posições se lternam e se transformam. Nada impede que, se o Governo não absorver os ressentimentos provocados pela cirurgia que eliminou a candidatura do General Sylvio Frota, os partidários do antigo Ministro esqueçam as razões em torno das quais se mobilizaram e invistam seu ressentimento na candidatura do Senador Magalhães Pinto. Por isso mesmo, para o Presidente Geisel e para o General Figueiredo, tornou-se urgente acabar com essa candidatura. O problema está em saber como acabá-la.

Carlos Castello Branco

Comissão da Assembléia em Minas pede a cassação do Deputado do diferencial

Belo Horizonte — Depois de uma reunião que durou duas horas, a Comissão Especial da Assembléia de Minas que apura denúncias de ter o Deputado Jorge Orlando Carone (MDB) trocado o diferencial do Opala oficial, decidiu propor a cassação do seu mandato, por violação do artigo 24 da Constituição estadual.

Como o Sr Jorge Carone terá cinco dias de prazo para se defender, o Presidente da Assembléia, Deputado Antonio Dias (Arena), deverá convocar para a próxima quinta-feira, às 9 horas, uma reunião secreta especial, destinada a votar o projeto de resolução cassando o mandato do parlamentar do MDB.

A REUNIÃO

A decisão da Comissão Especial foi adotada por três votos contra dois, tendo sido rejeitado o parecer do relator, Deputado Neif Jabbour (MDB). Votaram pela cassação do mandato do Deputado Jorge Carone os Deputados Vicente Guabirora, Fernando Junqueira e Euclides Pereira Cintra, da Arena, votaram o relator e o Deputado Euripes Craide, do MDB.

A Comissão decidiu elaborar um projeto de resolução, a ser submetido ao plenário, enquadrando o Deputado Jorge Orlando Carone nas penas do Artigo 24, Item II e Parágrafo 1.º da Constituição Estadual (perda de mandato por falta de decoro e ética parlamentar, e do Artigo 44 do Regimento Interno, que estabelece a processualística de cassação de mandato pela própria Assembléia Legislativa.

A reunião da Comissão começou às 16h20m, encerrando-se às 18h20m. A partir de hoje, de acordo com o Regimento Interno da Assembléia, o Deputado Jorge Carone terá prazo de cinco dias para apresentar sua defesa.

A DEFESA

O voto vencido do relator afirma que "não havia motivos para o Deputado Jorge Carone proceder a troca de diferenciais e que não existem nos autos provas e elementos suficientes para determinar a responsabilidade material ou intelectual do Deputado Jorge Carone, não configurando sua culpabilidade, daí porque a impossibilidade da aplicação da penalidade prevista no Regimento Interno."

E prossegue o voto vencido do Deputado Neif Jabbour:

"Em vista do pronunciamento efetuado pelo Deputado Jorge Carone, antecipando sua defesa sem os devidos resguardos da ética parlamentar, com publicidade danosa para a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e para ele próprio, deve a penalidade proposta pela representação da Mesa, aprovada pela Assembléia em reunião de 4/10/77, ser aplicada em definitivo, permanecendo, assim, sua destituição das funções de 2º Secretário da Mesa da Assembléia."

QUESTÃO ABERTA

O líder do MDB, Deputado Genésio Bernardino, informou ontem que o seu Partido decidiu considerar o espisódio Carone como "questão aberta":

— Cada deputado do MDB votará, em plenário, de acordo com a sua consciência, pois o problema não é da bancada, mas sim do Poder Legislativo.

Bethlem em novembro vê em Tabatinga inauguração de TV

Brasília — O Ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, deverá ir à cidade de Tabatinga, na fronteira com o Peru, no próximo dia 9 de novembro, para assistir a inauguração de um canal de televisão naquela cidade amazônica.

O convite lhe foi feito ontem, durante audiência concedida, às 8h15m, ao Secretário de Planejamento do Governo do Amazonas, Sr Mário Amorim. Segundo informações dos assessores do gabinete do Ministro, o General Bethlem conhece o Sr Amorim desde a época em que ocupava o Comando Militar da Amazônia e guarda boa impressão do Secretário, que, na época, na Secretaria de Educação, criou o ensino de 2.º grau em Tabatinga.

Transmissão

Em prosseguimento ao novo relacionamento entre o gabinete do Ministro do Exército e os jornalistas credenciados, iniciado desde que o General Bethlem assumiu o cargo, no dia 12 último, o porta-voz do gabinete tornou pública, mais uma vez, a agenda do General.

Além de receber o Secretário de Planejamento do Amazonas, considerado um homem dinamico pelo novo Ministro, que esteve na Amazônia nos anos de 75 e 76, às 15h, o General Bethlem presidiu a transmissão da chefia de seu gabinete, que passou do General-de-Divisão Bento José Bandeira de Mello ao General-de-Brigada Mário Ramos de Alencar, ex-chefe do Estado-Maior do III Exército.

Além disso, o General Bethlem, que chegou ao gabinete às 7h 30m, recebeu às 8h 30m o procurador de Justiça de Petrópolis, Sr Adhemar Luiz Pereira, para cumprimentos, pois, pelo que se informou, o General não conhecia o procurador. O Ministro despachou em seguida, das 9h às 12h 30m com o chefe do Estado-Maior do Exército, General Fritz Manso. O almoço foi realizado no próprio gabinete, do Quartel General no setor militar urbano.

Hoje, a agenda ministerial prevê um encontro, pela manhã, com o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Moacyr Potyguara e às 13h 30m, o General Bethlem fará uma visita de cortesia ao Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Araripe Macedo, completando assim as visitas aos chefes militares das Forças Armadas. Anteontem, o recém-empossado Ministro do Exército visitou o Almirante Azevedo Henning, Ministro da Marinha.

Outro militar que irá à Aeronáutica à tarde, às 16h, é o novo Ministro chefe do EMFA, General Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, que substitui o General Potyguara a partir do próximo dia 27. Antes disso, porém, no dia 23, o General Tácito irá ao Estado-Maior das Forças Armadas para se encontrar com o General Potyguara. Este, por sua vez, iniciará igualmente na segunda-feira uma série de despedidas na área militar. Outra informação desta área diz respeito ao remanejamento.

O General Airton Tourinho, exercendo atualmente o Comando da Escola Superior de Guerra será remanejado. Segundo se informou este General de quatro estrelas passaria a integrar o Alto-Comando do Exército, o que significa que será desagregado e poderá vir a ocupar um dos departamentos vagos, no setor militar urbano, o Departamento Geral de Serviço ou o Departamento Geral de Pessoal. Geisel já nomeou o novo subcomandante da ESG, o Brigadeiro Carlos Allandro.

O General Bento José Bandeira de Mello, que acompanhou o ex-Ministro Sylvio Frota durante três anos e dois meses, no exercício do cargo de chefe de gabinete, foi nomeado para a subchefia do Estado-Maior do Exército, merecendo durante a solenidade, vetada aos jornalistas, um elogio por parte do novo Ministro, que se referiu ao General Bento nos seguintes termos: "Oficial General de largo tirocínio, servindo há longo tempo com o Exmo Sr General Sylvio Frota, dele recebeu larga faixa de iniciativa, substancialmente ampliada por delegação de competência e a exerceu com alto descortínio e integral fidelidade. Coube-lhe não apenas orientar, impulsionar, coordenar e aprimorar as atividades das assessorias, mas participar ativamente do encaminhamento e solução dos principais problemas da força terrestre, em período de amplas e complexas transformações no que respeita ao seu reaparelhamento e reorganização". Mais adiante, o General Bethlem observou: "Aliviando e facilitando as tarefas do Ministro, superando dificuldades e mantendo estreitas ligações de serviço com os comandos de áreas e outros órgãos da alta administração do Exército, o General Bento reafirmou sobejamente suas múltiplas qualidades de chefe militar e condutor de homens à viva inteligência e o espírito de decisão, a absoluta lealdade o elevado senso de responsabilidade que caracterizam sua marcante personalidade de soldado."

Marchezan fala de "frotistas"

Curitiba — O Deputado Nélson Marchezan, secretário-geral da Arena, garantiu ontem, nesta cidade, que o chamado GAS — Grupo de Ação Solidária — agrupamento de parlamentares, arenistas que apoiavam e articulavam a candidatura do ex-Ministro Sylvio Frota à Presidência da República, "será absorvido por inteiro pelo Partido, seguindo a meta de prestigiar o Presidente Geisel."

Ele, que veio participar do 2.º Simpósio Nacional da Soja, destacou: "Estamos empenhados — e este é o dever de todos — em apoiar o Presidente Geisel, porque ele representa realmente a síntese maior das aspirações, em todos os campos."

DISTENSÃO

O Sr Nelson Marchezan destaca a atuação do Presidente, especialmente no campo político, onde "vem promovendo uma distensão lenta, porém segura, com destaque no diálogo, sob sua orientação, que vem sendo executado pelo Senador Petrônio Portela, com boas perspectivas."

O parlamentar afirmou ainda que "a escolha de um candidato do Partido à Presidência da República tenderá a um nome capaz de alinhar pelo menos a grande maioria da Arena, ouvidas as bases e o Presidente Geisel". Adiantou não poder estabelecer critérios para a definição desse nome, mas disse que tanto poderá ser um civil, quanto um militar: "isso dependerá da época". Por isso, evitou comentar a campanha do Senador Magalhães Pinto: "Ele tem o direito de disputar até a Presidência da República". Quanto à oportunidade da campanha, foi lacônico: "Não posso dar conselhos ao Senador."

O secretário-geral da Arena disse que "já no começo de 1978 se poderá ter os primeiros frutos do diálogo que o Senador Petrônio Portela está mantendo agora", embora não desejasse anunciar em que termos está sendo posto o diálogo, porque "o Senador tem mais ouvido que falado". De qualquer forma, parece-lhe ser esta a melhor forma para o aperfeiçoamento democrático do país, e "não a Constituinte proposta pelo MDB, que é sobretudo ilegal, porque não há lei, neste país, nem mesmo para os atos excepcionais, capaz de convocá-la". Para ele, "para se convocar uma Assembléia Constituinte, será necessária outra revolução".

Geisel viaja ao Rio no dia 31

Brasília — O Presidente Geisel vai ao Rio de Janeiro no dia 31, segunda-feira, devendo visitar a Santa Casa da Misericórdia, almoçar com o Governador Faria Lima e abrir a 4a. Conferência das Classes Produtoras (Conclap), quando fará um prununciamento, sobre a economia do país aos 1 mil 600 empresários presentes.

Ele desembarcará no Galeão, às 10 horas, seguindo para a Santa Casa, onde visitará clínicas e laboratórios. Todos os Presidentes da Revolução têm visitado a Santa Casa, a convite da instituição. Ao meio-dia, almoçará com o Governador, e às 14h 30m irá ao Hotel Nacional, para abrir a 4a. Conclap. A volta para Brasília está prevista para as 16h 30m.

DF pode ter representante no Congresso

Brasília — Um anteprojeto de emenda constitucional para permitir a eleição de representantes do Distrito Federal à Camara e ao Senado — como aconteceu no Rio de Janeiro sob a vigência da Constituição de 1946 — será entregue hoje pela diretoria da Associação Comercial ao líder do Governo no Congresso, Senador Eurico Rezende.

O advogado Hugo Bethlem, que elaborou o anteprojeto justificou que "a Associação Comercial é o único forum organizado de debate dos problemas de Brasília e isso não é justo porque a via normal é o Congresso, principalmente para as questões políticas e institucionais. Mas a população não tem representação política", acrescentou.

Sociólogo louva missão de Portella

Recife — "Tenho a melhor impressão do diálogo que o Senador Petrônio Portela vem mantendo com os diversos segmentos da sociedade, e creio que a sua iniciativa está abrindo um caminho necessário para o país" — afirmou ontem o sociólogo Gilberto Freyre, que deverá se encontrar com o presidente do Senado, na próxima semana, em Brasília.

O escritor, que viaja quarta-feira para Brasília, participará, como conferencista, do simpósio Democracia Social, promovido pela Fundação Milton Campos, disse que na noite da quarta-feira, o Sr Petrônio Portela lhe telefonou, confirmando a sua intenção de visitar o Recife, a fim de manter entendimentos com ele.

Magalhães confirma ida a Campos

O Senador Magalhães Pinto confirmou visita dia 4 de novembro ao Município de Campos para uma conferência na Faculdade de Direito Candido Mendes, a convite de universitários. Vai se reunir, também, no mesmo dia, com os arenistas do Norte fluminense — prefeitos, vereadores e presidentes de Diretórios Municipais — para explicar os termos de sua candidatura à Presidência da República.

Esta é a primeira vez que o ex-presidente do Congresso visita o Estado do Rio, em campanha, dentro de uma programação de visitas que iniciou em março. Na Assembléia, o Deputado Francisco Lomelino (MDB) admitiu que esta é a hora da Oposição, "majoritária nesta Casa", convidar o Sr Magalhães Pinto para uma conferência em plenário, "pois é sempre interessante conhecer o pensamento de um virtual candidato à sucessão presidencial".

Bonifácio colabora mas não crê

O líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, revelou ontem que está colaborando "dentro das minhas possibilidades para o diálogo que vem sendo encaminhado pelo Senador Petrônio Portella, mas acho que ele não vai dar em nada, pois o MDB não quer a pacificação, mas sim a agitação".

O Sr José Bonifácio defendeu uma mudança no comando do Partido oposicionista, "pois na verdade a direção está sendo controlada pelos autênticos com o auxílio de um grupo minoritário de três ou quatro comunistas. Só não dou os nomes para não atrapalhar as investigações que cabem aos orgãos de segurança".

Professor condena Oposição

São Paulo — O autor da Carta aos Brasileiros professor Gofredo da Silva Telles disse ontem que "a Nação inteira aplaudirá o seu Presidente se ele, num gesto de independência e coragem, transformar o recente episódio palaciano, no início de um processo efetivo de instalação do estado de direito no Brasil".

O professor Gofredo da Silva Telles criticou a campanha do MDB pela Constituinte admitindo que esta, "deve vir depois de implantado o estado de direito, isto é, depois da adoção da Constituinte de 1967, ou melhor, a de 1964, com as modificações que forem considerados necessárias para um funcionamento normal dos órgãos públicos, mas sem a consagração das odiosas medidas de exceção que atormentaram a vida nacional durante os últimos anos".

"A história parece estar oferecendo mais uma extraordinária oportunidade para o grande gesto de reposição do Brasil nas linhas autênticas de sua política tradicional. Se este gesto for praticado, o Presidente Geisel reafirmará os princípios em nome dos quais a Revolução de 64 foi realizada, conforme se vêem nos Atos Institucionais números 1, 2 e 4", acrescentou o Sr Silva Telles.

Cordeiro encontra Petrônio e afirma que está tranqüilo

Brasília — "Nós estamos hoje muito mais tranquilos do que há quinze dias", disse o Marechal Cordeiro de Farias, à saída do encontro reservado de meia hora que manteve com o presidente do Senado Federal, Sr Petrônio Portella (Arena-PI). Ao ser indagado sobre os acontecimentos que culminaram com a exoneração do Ministro do Exército, General Sylvio Frota, o Marechal foi incisivo: "O que aconteceu há uma semana, já acabou".

O Senador Petrônio Portella (Arena-PI), já em seu gabinete no Senado, negou que os entendimentos que vem mantendo já tenham resultado em alguma proposta concreta de reforma. Ele desmentiu também, categoricamente, notícias que circulavam no congresso de que o Goveno estaria pensando em rever parcialmente as punições baseadas na legislação excepcional.

OLHO NO FUTURO

Ao fim dos 30 minutos de conversas os dois foram surpreendidos pelas luzes da televisão. A primeira pergunta, que fazia referência à exoneração do Ministro do Exército, foi interrompida prontamente pelo Marechal:

— "O que aconteceu há uma semana já acabou", garantiu.

— As nossas preocupações são com o futuro — completou o Senador Petrônio Portella.

Perguntado se a exoneração do Ministro havia favorecido o entendimento entre os arenistas, O Senador Petrônio Portella respondeu, então, que não haviam examinado o assunto sobre esse aspecto "meramente doméstico" da Arena, e sim sob pontos de vista "mais amplos".

"Esses encontros são sempre uteis", observou o Presidente do Senado.

"Estou inteiramente de acordo com o Presidente do Congresso, que é o homem que está dirigindo todas as negociações. Eu só estou ajudando", disse o Marechal.

"Isto é bem modéstia do Marechal porque eu jamais teria a pretensão de ter um ajudante deste porte" — retrucou o **Senador Portella, acrescentando que o entendimento "é sempre produtivo"**.

"A partir do momento em que eu me encontro com o Marechal as idéias chegam, e da discussão nós encontramos sempre os melhores caminhos para a condução dos fatos políticos, aqueles que nos preocupam, que são ligados à reforma" — disse o Senador arenista.

Os repórteres pediram então, que fizessem um rápido balanço dos entendimentos até agora mantidos com vistas à elaboração de uma reforma constitucional. O Marechal tomou a iniciativa da resposta:

"Só posso dizer, para que o Presidente do Congresso não fique se desgastando, que nós hoje estamos muito mais tranquilos do que estávamos há 15 dias.

Brasília

Cordeiro disse que episódio Frota já terminou

Marechal exaltou autoridade de Geisel

O Marechal Cordeiro de Farias, que chegou a Brasília terça-feira, afirmou que a exoneração do ex-Ministro do Exército Sylvio Frota consolidou a autoridade do Presidente da República e eliminou uma perigosa área de contestação, ampliando as possibilidades para a realização do projeto do Governo de institucionalização do país.

O ex-Ministro do Interior manteve longo entendimento, na tarde de ontem, com um grupo de deputados federais do MDB, entre os quais os paraibano Marcondes Gadelha e Humberto Lucena, o primeiro vice-líder oposicionista na Camara. O Marechal insistiu na absoluta necessidade de um entendimento das forças políticas do país para institucionalizar a Revolução e abrir caminho para a plena normalização democrática. Depois, se encontraria com o Senador Petrônio Portella.

OTIMISMO

O Marechal Cordeiro de Farias acredita que o episódio da exoneração do General Sylvio Frota do Ministério do Exército serviu para dar à opinião pública nacional "uma clara consciência a respeito dos problemas políticos que o país enfrenta, assim como dos riscos que podem nos ameaçar".

Acha que o documento distribuído pelo ex-Ministro contribuiu, ainda, para atrair o apoio da esmagadora maioria do povo brasileiro para a figura do Presidente da República. Assim, julga que os políticos e a elite civil do país estão plenamente convencidas de que o Presidente Geisel é o líder incontestável da Nação.

Amaral não fala sobre entendimento

Como fez no mês passado, antes de viajar para a Europa, de onde regressou há dias, o Senador Amaral Peixoto (MDB-RJ) conversou ontem com o Presidente do Senado, Sr Petrônio Portella, tomando depois a iniciativa de declarar que se afirmasse que abordaram apenas problemas administrativos da Casa, os jornalistas não acreditariam.

O Senador Petrônio Portella não quis dar detalhes sobre seu encontro com o Sr Amaral Peixoto, que é o 2.º Vice-Presidente do Senado. "Foi uma conversa muito boa" — disse ele, ao mesmo tempo em que confirmava que pretende se avistar com o Sr Ulisses Guimarães, "mas isso não acontecerá tão cedo".

Em seu gabinete, na presença do presidente do seu Partido, o Sr Amaral Peixoto, ao ser perguntado sobre o encontro com o Sr Petrônio Portella, declarou:

— Vocês se esquecem que passei um mês fora do país e que sou 2.º Vice-Presidente do Senado. Mas não vou declarar que conversamos apenas sobre assuntos administrativos da Casa, pois vocês não iriam acreditar. Conversamos sobre temas políticos, mas nada de importante.

Um jornalista comentou a coincidência de estar ali o Sr Ulisses Guimarães, logo depois do seu encontro com o Presidente do Congresso, que recebeu a missão do General Geisel de dialogar com vistas à reforma político-institucional.

Senador tira lições da exoneração

Brasília — A mais séria ligação a ser extraída da crise que resultou na exoneração do General Sylvio Frota do Ministério do Exército é que "as chamadas salvaguardas eficazes do AI-5" não impediram que, de dentro do sistema, nascesse uma força de contestação ao Presidente da República, disse, ontem, o Senador Teotonio Vilela.

A outra ligação, para o Senador alagoano, diz respeito ao fato de que o Presidente Ernesto Geisel contornou a crise, "a mais séria de seu Governo", de forma democrática, sem a necessidade de utilizar o arbítrio, "mas tão somente a sua faculdade de nomear e demitir ministros de Estado, praticando assim a democracia".

Deputado critica Erasmo

Brasília — As afirmações do Coronel Erasmo Dias, Secretario de Segurança de São Paulo, em Campinas, de que a anistia e a Constituinte são bandeiras utópicas de minorias influenciadas pela ideologia marxista-leninista, "além de constituir um raciocínio mal formado, próprio das pessoas curtas de inteligência, e uma infame provocação que pode dar continuidade à atuação do esquema frotista dentro do parlamento brasileiro", disse o Deputado Gomes do Amaral (MDB-PR), criticou o Secretário pelo seu vedetismo que "parece embaraçar e empanar o sentido de seriedade, serenidade e segurança que o povo gosta de ver nos homens que ocupam cargos públicos, principalmente na delicada função de responsável pela manutenção da ordem".

"O Sr Erasmo Dias, com as suas radicalizações e fantasiosas demonstrações públicas de eficiência, tem se descuidado de aspectos de alta relevancia no sentido da manutenção da tranquilidade do povo de São Paulo", disse o Deputado.

Tancredo poderá aceitar sua candidatura a líder do MDB

Brasília — O Deputado Tancredo Neves foi convocado ontem, por um grupo de emedebistas da facção *moderada* para aceitar o lançamento do seu nome como candidato a líder da bancada da Oposição na Camara, na sessão legislativa de 1978. O representante mineiro, mesmo achando "muito cedo para tratar do assunto", mostrou-se sensibilizado pelo movimento, deixando claro que não poderia fugir a uma convocação de seus companheiros.

Apesar disso, o Sr Tancredo Neves observou ao grupo que quer lançar sua candidatura que o problema deveria ser levado à consideração do presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, a fim de que coordenasse a questão, levando em consideração prioritariamente o desejo de não dividir a bancada ou evitar possíveis pontos de atritos na agremiação, num ano eleitoral como será 1978.

Confronto

Os principais coordenadores da candidatura Tancredo Neves à liderança do MDB na Camara são os Deputados Thales Ramalho (secretário-geral do Partido), Renato Azeredo (MG), Sérgio Murilo (PE), Léo Simões (RJ), Henrique Alves (RN), Jairo Brum (RS) e Laerte Vieira (SC).

Esses deputados vêm examinando o problema desde a Convenção Nacional, mas o Sr Tancredo Neves não estimulava qualquer ação mais objetiva em torno de sua candidatura para substituir o Sr Freitas Nobre (SP) na liderança. Nesta semana houve encontros informais para discutir a situação e anteontem, à noite, depois de consultado o Sr Thales Ramalho, eles foram procurar o Deputado mineiro, comunicando que estava convocado a ser o líder do Partido na Camara no próximo ano.

O Sr Tancredo Neves relutou muito de início, mas diante da insistência dos Srs Laerte Vieira, Jairo Brum, Renato Azeredo e outros, ele pediu que submetessem o problema à consideração do Sr Ulisses Guimarães.

"Acho muito cedo para levantar a questão da liderança, pois só em março de 1978 que a bancada deve discuti-la. Mas pelo caráter de convocação, acho difícil recusar. Peço que vcês dêem conhecimento dessa posição ao presidente do Partido e que ele coordene o problema. Num ano eleitoral como será 78 o MDB não deve lutar desunido e a escolha do líder da bancada deve ser fator de coesão, não de divisão — comentou o Sr Tancredo Neves.

Brzezinski e Mondale falam sobre relações com o Brasil

N. D. Spínola
Correspondente

Washington — Quase às vesperas da viagem do Presidente Carter, a forma como o Governo americano está considerando os grandes temas de interesse nacional e internacional foi ontem exposta aos representantes do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos pelo assessor para a segurança nacional, Zbigniew Brzezinski, e pelo Vice-Presidente Walter Mondale.

"Não acreditamos que desapareçam certos motivos de desaparecer", disse um dos porta-vozes da Casa Branca na conversa com os empresários. Ele se referiu depois, mais especificamente, à questão nuclear e aos direitos humanos, frisando porém que a diferença de pontos-de-vista não deveriam contribuir para afastar os dois países.

O encontro dos representantes do Conselho de Empresários Brasil-EUA, uma organização formada por homens de negócios que realiza aqui sua segunda reunião em dois anos (a primeira foi em Brasília) com Brzezinski e Mondale ocorreu ontem pela manhã, no escritório do Vice-Presidente, na Casa Branca.

Objetividade

Inicialmente, a agenda previa apenas o encontro com Mondale. A presença do assessor de Carter para a segurança nacional transformou o que poderia ser uma visita protocolar numa troca de pontos-de-vista que o próprio Brzezinski estimulou. Na realidade, ele cortou a palavra de um dos presentes no início do encontro pedindo com extrema objetividade que se utilizasse aquele tempo disponível para discutir o assunto. de mútuo interesse.

O representante do lado brasileiro, ex-Ministro Pratini de Moraes, fez então uma exposição dos pontos-de-vista que vem defendendo no relacionamento externo do país. Pratini manifestou preocupações com o crescente protecionismo dos países industralizados e a incompatibilidade dessa política com a recuperação da economia dos países em deesnvolvimento, repetindo a temática de seu discurso de abertura na primeira sessão do Conselho, segunda-feira passada.

Ele desceu a considerações sobre o relacionamento com os Estados Unidos, em particular, e disse esperar que o Governo desse país pressione seus parceiros industrializados como o Japão e o Mercado Comum Europeu no sentido de liberalizarem seu comércio exterior. "Não estamos usando nossos dólares para importar caviar" — disse ele — "e cada milhar de sapatos que exportamos para os Estados Unidos reverte em compra de produtos industrializados de alto teor tecnológico, como componentes de computadores e outros".

A exposição dos pontos-de-vista brasileiros foi feita apenas para o assessor de Carter para a segurança, posto que a presença do Vice-Presidente Mondale assumiu um ar mais protocolar e de curta duração (não mais que 10 minutos) onde o próprio Mondale virtualmente monopolizou a palavra.

O Vice-Presidente deu entretanto um cunho mais político ao encontro, ao se referir com certa ênfase ao papel do Brasil e à forma como a administração norte-americana considera as relações com este país, às quais se referiu como "cruciais". Mondale disse que a administração Carter respeita o papel que o Brasil desempenha na América Latina e que deseja trabalhar em consonancia com esse país. O Vice-Presidente disse também "lamentar profundamente" a forma como se desdobraram os debates sobre a questão nuclear e fez um apelo ao Conselho de Empresários para "ajudarem os Estados Unidos a serem melhor compreendidos" no Brasil.

"Não estamos procurando confrontação" — disse o Vice-Presidente quando se referiu rapidamente aos temas de divergência entre os dois países. Abordando a questão do comércio exterior e do protecionismo emergente nas nações industrializadas, Mondale disse que a administração Carter também se opunha às medidas restritivas no comércio internacional.

O diálogo de Brzezinski e Mondale provou que os pontos de divergência entre o Brasil e os Estados Unidos podem ser analisados além e acima de erupções emocionais no Brasil, ou ortodoxas e alimentadas pelas alas mais fogosas da administração Carter no que concerne aos direitos humanos, por exemplo. Mas isso não significa que tais divergências desaparecerão por encanto.

Sutilmente, Pratini de Moraes referiu-se aos fenômenos sociais que no seu entender levaram ao desdobramento político no Brasil nos anos de Governo militar que se sucederam a 1964. E também sutilmente Brzezinski lembrou que a ninguém os Estados Unidos estavam prescrevendo receitas de direitos humanos, mas esse era um processo desdobrado como consequência do próprio avanço dos ideais da humanidade. Da mesma forma, a questão nuclear foi posta: isto é — reconhecida como uma necessidade, um fenômeno que caminha paralelamente à crise de energia deflagrada pelo aumento nos preços do petróleo, mas que em contrapartida coloca riscos que devem ser levados em consideração se o mundo não quiser desenvolver uma mentalidade suicida.

Protecionismo

O Brasil foi também instado pelos porta-vozes de Carter a atuar no plano internacional para amortecer o protecionismo que critica, e que alguém lembrou "também ser uma realidade nesse país", referindo-se provavelmente às medidas de defesa do mercado interno e substituição de importações.

No Departamento de Estado, onde estiveram depois, os empresários ouviram e debateram questões ligadas ao comércio bilateral, aos direitos humanos e energia nuclear. A mais curta das trocas de impressão versou precisamente sobre os direitos humanos, e uma única pergunta foi feita à representante do escritório de Patricia Derian (responsável pela política de direitos humanos no Departamento de Estado). A pergunta foi formulada pelo empresário Laerte Setúbal. Os representantes do Departamento de Estado procuraram com palavras objetivas e breves, colocar a questão dos direitos humanos no contexto histórico em que se desenvolveu no interior dos Estados Unidos. Isto é, atendendo à própria gestação de forças e tendências civilistas que hoje culmina no amplo esforço de proteção de minorias étnicas ou menos favorecidas de qualquer natureza. O ponto mais sutil desse debate ocorreu quando a porta-voz do escritório da Sra Derian lembrou a dificuldade das nações emergentes para conviver em desequilíbrio e desajuste com os padrões de respeito aos direitos humanos tal como se observa nas sociedades industrializadas ou desenvolvidas onde impera o estado de direito. Embora esses termos não fossem utilizados, uma versão radical de suas palavras poderia significar algo como "é difícil comparecer a um baile civilizado com costumes grosseiros".

Itamarati faz sondagens e poderá formular convite a Perez para visita ao Brasil

Brasília — O Brasil fez uma sondagem e não um convite oficial ao Governo venezuelano para que o Presidente Carlos Andres Perez visite Brasília em meados de novembro. A sondagem — uma contraproposta ao convite que Perez fez para Geisel visitar Caracas — foi feita pelo Chanceler Azeredo da Silveira ao Embaixador venezuelano Moret Arellano e antecipou a posição brasileira no assunto: Se Perez concordar em vir, haverá uma imediata formalização do convite para a visita.

A razão oficial para que o Governo brasileiro queira que Perez venha — em vez de Geisel ir — é que o último encontro entre Presidentes dos dois países, em 1972, se deu em território venezuelano, embora próximo à fronteira. Naquele ano, os Presidentes Emílio Médici e Rafael Caldera se encontraram em Santa Helena do Uairem, pequena vila situada em território venezuelano. Segundo a tradição da reciprocidade diplomática, então, cabe agora ao Presidente venezuelano vir ao Brasil.

"NADA A DECLARAR"

O Itamarati está temeroso de que as negociações desenvolvidas sejam prejudicadas por notícias publicadas na imprensa brasileira. Por isso, apesar de a informação ter sido confirmada por vários setores diplomáticos, em caráter oficial a Chancelaria brasileira prossegue calada. "Nada a declarar sobre o assunto", disse ontem à noite o porta-voz interino do Itamarati, secretário Gélson Fonseca.

O receio da Chancelaria brasileira é que a sondagem para ver se Perez aceita vir — fato tradicional na diplomacia, pois ninguém formaliza um convite sem confirmação de que o convidado o aceitará — veio a público. O que a Chancelaria brasileira quer evitar é que as especulações sobre a visita possam prejudicar o andamento das negociações e, eventualmente, abortá-las.

A importancia do encontro Geisel-Perez tem uma explicação do Itamarati: se os dois Governos concordaram com a necessidade do encontro e estão trabalhando para acertá-lo já admitem que ele tem muita importancia para os dois países e para a América Latina.

NOVO EIXO

Isso significa que a Chancelaria brasileira entende dois fatores básicos para justificar o encontro: o aperfeiçoamento das relações no plano bilateral, superando meses de agudo desentendimento, e a criação de um novo eixo político para o Brasil, firmando as bases políticas indispensáveis para o pleno sucesso do Pacto Amazônico, com a consequente abertura do mercado andino para os brasileiros.

Confirmou-se ontem que, tão logo chegue a resposta venezuelana à sondagem brasileira — e se ela for positiva — o Brasil imediatamente emitirá o convite oficial. Tal não ocorreu até aqui, afirmou-se no Itamarati, porque um convite só é formalizado, em termos protocolares, quando é anunciado oficialmente de público.

Na sondagem que remeteu a Caracas, o Brasil situou duas possibilidades, em termos de data, para Perez vir. A primeira, entre 9 e 11 de novembro, e a segunda, entre 16 e 18 do mesmo mês. Há uma preferência para o primeiro período, porque a segunda hipótese já estará demasiado próxima da visita de Carter a Caracas (e a Brasília) e os dois Governos não teriam muito tempo para analisar as conversações que terão entre si, para integrá-las às conversações que serão mantidas com o Presidente norte-americano.

Vice-Presidente da Câmara recebe cassete que lança movimento revolucionário

Brasília — Começou a circular no Congresso mensagem gravada em par de cassetes pelo Comandante Dalmo Honaisen, de um chamado *Movimento Revolucionário Democrático*, que usa como símbolo uma espada de ponta para cima, cruzada por duas palmas, sobre a sigla MRD.

O 1.º vice-presidente da Camara, Deputado João Linhares (Arena-SC), recebeu o documento gravado ontem. O par de cassetes lhe foi entregue, no túnel da Camara, por um funcionário do Senado. A única informação complementar que o funcionário pôde dar ao parlamentar arenista foi a de que o dono das fitas deixara junto um cartão, com nome endereço e telefone.

RECEIO

O Deputado João Linhares chegou a relutar entre receber ou devolver o par de cassetes. Conferiu, no entanto, o nome impresso no cartão, do Comandante Dalmo Honaisen, que para informações complementares deu como endereço o prédio nº 9 da Rua do Carmo, 13.º andar, no Rio, telefone 222-6308.

Pela conversa mantida com o funcionário, feito portador das duas mensagens gravadas, o parlamentar catarinense chegou a pensar, em princípio, que se tratasse de um documento do chamado Grupo Frotista. O funcionário do Senado disse, então, que as cassetes foram trazidas por um oficial da reserva, que informou da disposição dos adeptos do movimento em transformarem o MRD em Partido.

AS FITAS

As fitas foram gravadas numa homenagem prestada por adeptos da doutrina do Marechal Castelo Branco, por ocasião, este ano, da passagem de mais um aniversário de morte do primeiro Presidente da Revolução. Uma das cassetes expõe, justamente, frases com o pensamento de Castelo. A outra divulga conferência do Comandante Dalmo Henalsen para oficiais da reserva.

Na conferência, o Comandante Honaisen que parece ser o coordenador do MRD destaca a filosofia do movimento, "contrária aos ideais revolucionários desde que o Presidente Castelo Branco deixou o Governo". Nos estojos das fitas há uma recomendação para que elas sejam reproduzidas e difundidas pelos simpatizantes da causa.

Para o Deputado João Linhares, que depois de relutar, acabou por aceitar os cassetes, "isso é coisa de extrema direita, tão nociva quanto a extrema esquerda". As mensagens gravadas do Comandante Honaisen circulam, há três meses, entre militares da reserva, chegando agora à área política.

Silveira diz que acordo com Alemanha assegura bem-estar da população

Brasília — Ao encerrar um seminário sobre Progresso e a Importancia da Tecnologia Nacional, na Camara, o Chanceler Azeredo da Silveira afirmou que o Governo brasileiro atribuiu a maior importancia à cooperação Alemanha—Brasil para o uso pacífico da energia nuclear, considerando-a mesmo modelar.

Para ele, o acordo "não só oferece à comunidade internacional todas as garantias que estão ao nosso alcance, mas também propicia a transferência de tecnologias avançadas, para fins pacíficos, para o país, dando-lhe condições para desenvolver um setor vital para sua economia e para sua autonomia tecnológica, bem como para assegurar maior bem-estar para o povo brasileiro".

O conhecimento

Falando na Comissão de Ciência e Tecnologia da Camara dos Deputados, o Chanceler Azeredo da Silveira disse que "o conhecimento científico e sua utilização consequente e séria na esfera da produção e circulação de bens e serviços são hoje componentes essenciais do processo econômico. O avanço desse processo não mais resulta, apenas, de uma reprodução quantitativa, mas depende, sobretudo, de mutações tecnológicas de natureza qualitativa. Nas áreas mais desenvolvidas do mundo, essas mutações tecnológicas assumem velocidades exponenciais. Nas demais áreas, ao contrário, predominam os processos de produção e distribuição de cunho tradicionalista".

"Os benefícios da ciência e da tecnologia" — continuou — "se distribuem, portanto, de modo crescentemente desigual entre os países, o que contribui poderosamente para a estratificação internacional e para a diferenciação cada vez mais incisiva entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. As diferentes condições de acesso ao progresso científico e tecnológico vão-se refletir na divisão dos países em três diferentes categorias: os pré-industrializados, os industrializados, e, já agora, os pós-industrializados. Enquanto os primeiros vivem sob o signo da estagnação, os últimos se caracterizam pela explosão do progresso tecnológico."

Disse aqui que "o Brasil não acredita que essas categorias sejam estanques ou que se constituam em camisas-de-força, que devam tolher fatalmente os esforços dos povos, condenando os que já se encontram em situação de atraso tecnológico a um destino de perene subordinação e dependência externa. O Brasil entende, e sua própria experiência econômica o justifica, que é possível superar os fatalismos econômicos e caminhar com celeridade para a condição de país industrializado. Para isso, não basta meramente reproduzir o que já se fez em outros países nem é possível reinventar o progresso científico e tecnológico já alcançado pela humanidade. Nada é mais evidente do que o fato de que, no mundo de hoje, o conhecimento científico e tecnológico é interdependente. Além disso, os exíguos prazos impostos pelas necessidades de crescimento econômico do país obrigam-nos a lançar mão, em grande escala, da já provada experiência alheia. Daí a importancia de se evtiar que novas e intransponíveis barreiras sejam impostas à transferência internacional de tecnologia, ou seja, ao livre acesso de países como o Brasil a tecnologias mais avançadas já disponíveis nos países mais adiantados."

"Essa política de importação, embora necessária, não será, porém, suficiente para que possamos transitar do estágio atual para a situação de país plenamente industrializado. A importação de tecnologias avançadas deve ser complementada pela produção acelerada de conhecimentos científicos e tecnológicos, no próprio país. As necessidades brasileiras, que são parametradas, inclusive, por inarredáveis considerações de ordem temporal, não comportam outra política que não seja a do aproveitamento simultaneo da experiência estrangeira e do esforço nacional. Temos que trabalhar no sentido de equilibrar o fluxo de informações científicas e tecnológicas que recebemos do exterior, com a produção crescente desses conhecimentos no Brasil, com vistas ao próprio consumo e, eventualmente, à exportação. Para atender a essa tarefa vital, procura o Governo, como se viu neste **forum** criar condições adequadas, no plano institucional, econômico-financeiro e educacional."

Posição brasileira

O Embaixador Silveira revelou que "no plano multilateral, o Itamarati está, no momento, empenhado, em coordenação com os demais órgãos interessados, na preparação cuidadosa e exaustiva da posição brasileira com a Conferência Mundial sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, que, provavelmente, se realizará em 1979. E' expectativa do Brasil que, tanto na fase preliminar, quanto na Conferência propriamente dita, sejam amplamente considerados os principais problemas que dificultam a aplicação da ciência e da tecnologia ao processo de desenvolvimento econômico e social e propostas de soluções concretas para as dificuldades encontradas pelos países em desenvolvimento. Entre esses resultados figuram, certamente, temas tão variados quanto os da dependência tecnológica; dos obstáculos ao acesso às tecnologias avançadas pelos países em desenvolvimento, das restrições que ainda entravam a cooperação internacional e meios e modos de superá-las; o da formação de pessoal especializado e os das insuficiências institucionais e financeiras no setor."

Finalizando, disse o Chanceler que "não pode o desenvolvimento nacional ficar na dependência exclusiva da tecnologia importada de países mais avançados. Daí porque, em todo seu esforço negociador, o Itamarati tenha sempre presente o objetivo de, por assim dizer, contribuir para a "nacionalização" das tecnologias importadas, através da adaptação das mesmas às condições socioeconômicas do país. Assim fazendo, o Brasil adquire, também, paulatinamente, a condição de exportador de tecnologia, uma função apenas incipiente de nossa economia, mas que tenderá a avantajar-se como consequência de nosso próprio progresso, nas linhas de autonomia e adaptabilidade que temos perseguido."

Paraguai examina ciclagem

Assunção — O Conselho Nacional de Coordenação Econômica, órgão que regula a política econômica do Paraguai, está examinando a opção de ciclagem que o país usará na represa de Itaipu. Este exame está sendo interpretado como a definição do problema da ciclagem entre o Brasil e o Paraguai que já se arrasta por alguns meses.

O engenheiro Enzo Debernardi, diretor geral da Itaipu binacional declarou que o Conselho Nacional de Coordenação Econômica tem todas as informações técnicas e econômicas da questão. Fontes paraguaias afirmaram ontem que o Governo brasileiro teria solicitado ao Paraguai, uma decisão, para que a obra de Itaipu não fosse paralisada.

Tanto o Paraguai como a Argentina usam 50 ciclos, enquanto o Brasil usa 60. Esta diferença tem provocado debates não só em nível técnico, mas com evidentes conotações políticas.

Diplomata comenta exoneração

Buenos Aires — O Embaixador do Brasil na Argentina, Cláudio Garcia de Souza, disse ontem que a situação política do Brasil muito tranquila. Referindo-se à substituição do Ministro do Exército pelo Presidente da República, o Sr Garcia de Souza considerou-a como um ato natural. "O que não seria natural é a destituição de um Presidente por um Ministro".

Esta declaração foi feita durante um almoço para os funcionários da Embaixada brasileira. Quanto as reuniões trilaterais entre o Brasil, Paraguai e Argentina sobre o aproveitamento hidrelétrico do rio Paraná, o Embaixador explicou que as questões políticas já estão sendo solucionadas.

Embaixador pede maior aproximação

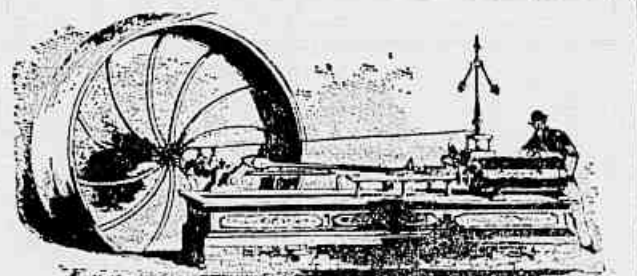
Montevidéu — O novo Embaixador uruguaio no Brasil, General Eduardo Zubia, afirmou ontem "que já passou o tempo da diplomacia de salão", mostrando-se partidário de uma política de maior aproximação entre os dois países.

Falando para representantes da Camara de Comércio uruguaio-brasileira, o General Zubia disse que irá a Brasília logo que o Presidente Geisel possa recebê-lo. "O Presidente brasileiro declarou que não desejaria que o representante de um país irmão e limítrofe como o Uruguai tivesse de esperar mais de 24 horas para apresentar suas credenciais", explicou.

"Estou convencido que vivemos um momento em toda a América Latina em que seus povos e Governos estão lutando para aumentar as exportações e seu intercambio comercial", acrescentou o diplomata, que prometeu trabalhar para o fortalecimento das relações durante a sua gestão.

Congresso rejeita inquérito

Brasília — O Congresso Nacional rejeitou ontem à noite o requerimento do MDB que visava a formar uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, para investigar a autenticidade e autoria de uma publicação do jornal *Gazeta Mercantil*, atribuida ao Ministro da Fazenda, dando conta da minimização dos índices inflacionários de 1976, para apresentar uma inflação de apenas 12%.

O requerimento foi feito pelos líderes da Oposição na Camara e no Senado, Franco Montoro e Freitas Nobre, e foi derrubado pelos votos dos Senadores — 24 contra e oito a favor — não chegando nem mesmo por isso a ser submetido ao voto dos Deputados.

Lygia pede exoneração de Tamoyo por irregularidades

Brasília — "A manutenção do Sr Marcos Tamoyo à frente da Prefeitura do Rio de Janeiro, após tantas e tão claras irregularidades no setor de concessão de licenças para empreendimentos imobiliários duvidosos, se constituiu em desafio à opinião pública" — afirmou ontem, da tribuna da Camara, a Deputada Lygia Lessa Bastos (Arena-RJ).

Falando durante o pequeno expediente, a representante fluminense considerou ainda a manutenção do atual Prefeito "ameaça ao patrimônio artístico, cultural e ecológico do município e um acinte à população que não tem hesitado em afogar sob a mais pesada carga tributária que nossa história já registrou".

Pronunciamento

"O recente episódio do licenciamento de prédios ao lado do Parque Lage" — continuou a Deputada — "serviu para mostrar a que ponto foi capaz de chegar o Prefeito: demitiu o diretor da Divisão de Patrimônio do Município, prof. Marcelo Ipanema, porque este se recusou a desrespeitar a lei, não ouviu o IPHAN, não ouviu o IBDF e autorizou a obra.

Por que o terá feito? Esta é uma pergunta à qual a sensibilidade de cada um de nós responde com muita facilidade. Resposta esta que, infelizmente, não pode dar, formalmente, da tribuna, a representante do povo carioca, visto necessitar de algo mais que indícios para comprovar aquilo que a todos parece óbvio.

O caso do Parque Laje não é no entanto, o único; muitos outros podem ser citados, tantos que pederíamos ficar até a exaustão dos ouvintes discorrendo sobre a matéria. O que tem a dizer o Prefeito sobre as diversas licenças no alto do Leblon, ferindo a legislação federal sobre construções em encostas, licenças denunciadas a todas as autoridades pelas associações de moradores do local?

O que tem a dizer o Prefeito sobre a prorrogação de licença do prédio à Praia do Flamengo, esquina com Rua 2 de Dezembro, e do gabarito permitido para o mesmo? O que tem a declarar o governante municipal a respeito da segurança contra incêndio do Centro Candido Mendes? Qual sua opinião a respeito do atentado que o referido empreendimento significa para com a Carta de Veneza, subscrita pelo Brasil, e que torna automaticamente tombada esta região da Praça 15? A propósito valeria, também, se questionar por que o diretor do IPHAN autorizou a obra, passando por cima do Conselho Consultivo do órgão...

Considera o titular do Executivo que o transito da cidade comporta um empreendimento como o UEB-Center, a saída do Túnel Novo? Como engenheiro que é, não se interessou pela opinião do Clube de Engenharia?

Quanto à Cinelandia, cujos gabaritos remanejou, por que não o fez de modo a estipular o respeito à altura de prédios já existentes? Quanto não terão lucrado com sua decisão as empresas que tenham ou venham a adquirir terrenos nesta região? Haverá ou não uma correlação entre os dois fatos?

Terá sido coincidência a compra por empresa que o Prefeito dirigiu, antes de assumir o cargo, de uma ilha na Barra da Tijuca, hoje área proibida a edificações de qualquer tipo e, portanto, sem valor imobiliário, por Cr$ 8 milhões, há dois anos? Seria ainda coincidência que "em nome do interesse municipal" tenha sido rejeitado pelo Governador do Estado projeto do Legislativo desapropriando a ilha, visando a transformá-la em área para lazer e que, nas razões do veto, deixasse explicito o Governador que o Prefeito o solicitara?

Não cansaremos nossos pares com maiores exemplos ou com novas coincidências. Seria um desrespeito à sua inteligência. Em nome de 6 milhões de cariocas, em nome da defesa ecológica, em nome de todos os valores pregados pela Revolução de 1964, endereçamos uma pergunta ao Governador do Estado, afinal o responsável pela gestão do Prefeito que livremente nomeou: até quando isto vai durar?" — concluiu a Deputada Lygia Lessa Bastos.

Conselho aprova as contas do Prefeito

Niterói — Por unanimidade de votos, o Conselho de Contas dos Municípios aprovou ontem as contas do Prefeito do Rio, Sr Marcos Tamoyo, referentes ao exercício de 1976, cuja votação tinha sido suspensa há uma semana em virtude do pedido de vistas do Conselheiro Adalberto Barreto.

Na sua declaração de voto, o Conselheiro Adalberto Barreto afirmou ter encontrado no processo as respostas a todas as dúvidas que o levaram a pedir vistas. O relatório das contas recebeu elogios dos conselheiros e do repreentante do Ministério Público Especial, procurador Alexandre Camacho, afirmando que "os resultados exprimem o máximo de aproveitamento que se pode realizar em termos de administração".

Dúvidas

Na sessão de terça-feira da semana passada o Conselheiro Adalberto Barreto pediu vistas ao processo porque queria saber detalhes sobre a cobrança de apenas Cr$ 24 milhões dos Cr$ 400 milhões da divida ativa; os recursos do ICM aplicados pelo Estado e não entregues ao Município para a aplicação; a falta de amortização dos empréstimos; a aplicação do percentual da receita no setor de educação; e um saldo de caixa de Cr$ 15 milhões.

Dando destaque "à excelente estrutura contábil da Prefeitura do Rio de Janeiro", o Sr Adalberto Barreto disse na ocasião que "não duvidava de irregularidades, mas pretendia fazer um exame minucioso no processo porque sabia que encontraria em seu bojo todas as respostas detalhadas". Ontem, depois da declaração de voto, ele também elogiou o procedimento administrativo do Prefeito Marcos Tamoyo no tocante às contas de 1976.

Num parecer de 13 páginas, o representante do Ministério Público Especial assinalou que "os encargos municipais sempre crescentes, que não diminuíram como aconteceu com os recursos disponíveis, realçam o excepcional esforço dispendido pelo Prefeito Marcos Tamoyo e seu excelente *staff* para, com os resultados alocados ao Município, administrar uma grande metrópole onde, complementarmente, registram-se interferências de entidades e instituições, as mais variadas, porque inclusive tramitam por ela, como se fosse Capital da República, os interesses e negócios da União e, concomitantemente, trabalha em vias às vezes não muito distinguidas da administração do Estado".

Leia editorial "Rio Preferencial"

Informe JB

Lugar importante

A presidência da Arena, por mais que se possa duvidar, é um cargo importante para o desenvolvimento político do país.

Nela está hoje o Deputado Francelino Pereira, um parlamentar correto, um político sereno e um dirigente partidário eficiente nas operações mais elementares exigidas pela função.

* * *

A esses predicados, por temperamento e também pela pouca visibilidade geral, o Deputado Francelino Pereira não vem somando uma atuação mais audaz.

As divisões partidárias nos Estados vêm recebendo dele uma atenção adequada, mas salta aos olhos que o processo de divisão na bancada federal não mereceu do presidente da Arena a atenção devida.

E' certo que o assunto não era de sua alçada, mas hoje todo o país sabe como o assunto era grave. Tão grave que outros acontecimentos permitiram que se começasse uma negociação pacificadora.

* * *

O presidente da Arena, à diferença do presidente do Flamengo, está comprometido com um programa e com a intenção de constitucionalização do país. Pretender ficar ao largo da questão, com simples declarações repetitivas é um erro que custa muito a todos aqueles que dependem da qualidade desse debate.

* * *

O Sr Francelino Pereira pode ter preservado o Partido ficando acima das divergências.

Agora, se insistir na mesma posição, vai preservar as divergências ficando acima do Partido.

Janeiro e a sucessão

Há uma certa precipitação em torno das especulações segundo as quais em janeiro o Presidente Geisel tratará da sucessão, indicando seu candidato.

O Governo afirma que o assunto será tratado em janeiro e, como nunca foi dito que será resolvido em janeiro, nada impede que o nome só seja oficialmente anunciado num dos meses seguintes.

Seguro

Ontem, na piscina do Clube Internacional de Recife, o Secretário da Fazenda, Sr Gustavo Krause, tomava um saudável banho de piscina.

* * *

Assistiam ao seu exercício alguns soldados fardados e o carro de sua segurança.

Resta saber quanto custa essa demonstração de prestígio.

Pronto

Na próxima segunda-feira o Sr Humberto Barreto volta a despachar em seu gabinete de presidente da Caixa Econômica.

Passou alguns dias em casa, derrubado por uma colite.

Invasão

Do Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto:

— Um levantamento revelou que na Cidade do Rio de Janeiro entram, anualmente, mais de 100 mil novos habitantes.

Por fora

Mais um nome na sucessão para o Governo de Goiás: Léo Lynce de Araújo.

Ao contrário dos outros candidatos, não está disputando o cargo, mas seu nome corre por fora com grandes possibilidades de chegar na frente ao Palácio das Esmeraldas.

Poluição

A Baía da Guanabara, que há 10 anos convive com a poluição, vai levar ainda algum tempo para livrar suas águas dos efeitos dos esgotos residenciais e dos resíduos industriais.

* * *

Um estudo realizado pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente (FEEMA) revelou que para acabar, em definitivo, com o fantasma da poluição seriam necessários investimentos da ordem de Cr$ 10 bilhões.

* * *

Este volume de recursos foge de qualquer orçamento das Prefeituras do Rio e de Niterói ou mesmo do Governo do Estado.

Só o Governo federal tem cacife para o problema.

Defasagem

Há pelo menos um assunto em relação ao qual o Embaixador John Crimmins não tem alternativa senão relatar más notícias do Brasil.

Em toda correspondência com seu filho John, que está em Boston terminando uma tese sobre efeitos de enzimas no funcionamento do cérebro, está obrigado, a pedido, a mandar informações a respeito de como anda o Botafogo.

* * *

O filho do Embaixador é um botafoguense dos anos 60, quando o clube estava em sua fase dourada.

Atraso

A chegada ao Brasil da primeira carga de urânio enriquecido, prevista para o dia 30 de novembro, sofrerá um atraso. Ela corresponde a um quinto do total de 47 toneladas.

A nova data de chegada do urânio para a Usina Álvaro Alberto ainda não está fixada, mas deverá cair neste ano.

* * *

O Brasil já pagou à África do Sul o correspondente a 233 toneladas de urânio natural.

Parte do material seguiu para os Estados Unidos para ser enriquecida e transformada em óxido de urânio.

As 233 toneladas serão processadas pela ERDA (Energy Research Development Administration), órgão do Governo americano, e transformadas em 47 toneladas de combustível nuclear.

Desemprego

O Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, enviou carta ao seu colega Mário Henrique Simonsen pedindo a reformulação da atual política de incentivos fiscais para o reflorestamento.

* * *

Segundo dados do IBDF, 700 mil pessoas que trabalham no setor estão ameaçadas de desemprego.

Astúcia udenista

Os velhos políticos da falecida UDN nunca foram conhecidos pela habilidade. Há dias, quando o Senador Magalhães Pinto desembarcou em Recife, nenhum udenista apareceu no aeroporto para receber o ex-presidente do Partido.

Divulgada a ausência de veteranos como o Sr Cid Sampaio, veio prontamente a explicação. Os udenistas não foram porque não sabiam de sua chegada.

* * *

Como também não apareceram na partida do Senador, é provável que a ex-UDN pernambucana acredite que o Sr Magalhães Pinto fixou residência em Recife.

Relações Públicas

O Coronel Edmilson Maranhão, que serve no I Exército, vai para Brasília. E' o assessor de relações públicas do Ministro Fernando Belfort Bethlem.

Lance-livre

● O Instituto Nacional de Artes Plásticas do MEC, com o apoio do Itamarati e da Embaixada do Egito, trará ao Rio no começo de 1978, a exposição do Faraó Tutancamon. São múmias, jóias, sarcófagos e peças diversas retiradas do túmulo do Faraó. A exposição até hoje saiu apenas duas vezes do Egito: foi levada à Inglaterra e à França.

● **No dia 31, a diretoria do Grupo Veplan-Residência oferece um almoço ao seu diretor Vitório Cabral, que está se despedindo da empresa.**

● Será inaugurada hoje, no Parque Laje, uma feira de cordel. Estará aberta até domingo.

● **A decoração das ruas de Recife, no próximo carnaval, terá como tema Evocação. E uma homenagem ao frevo pernambucano. Seu custo estimado, e já aprovado: Cr$ 500 mil.**

● O ex-Presidente Américo Thomaz está escrevendo um livro sobre o período de 1927/1974 em Portugal.

● **Estará reunida, em Brasília, na próxima semana, a Comissão Permanente da Pecuária, integrada por representantes dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura. Discutirá problemas relacionados com o abastecimento de carne. Há duas opções: importação (defendida pela Fazenda) ou aumento de preços (tese do Ministro da Agricultura).**

● O Senado aprovou a indicação dos Srs Carlos Frederico Duarte Gonçalves da Rocha e Luiz Augusto Pereira Souto Maior para Embaixadores do Brasil junto ao Grão-Ducado de Luxemburgo e à República da Irlanda.

● **Secretaria de Fazenda de Pernambuco está distribuindo um folheto, com fins didáticos, mostrando o relacionamento fisco-contribuinte. Seu título: Fermento em Massa.**

● A Ordem dos Velhos Jornalistas vai homenagear a Aeronáutica no dia 25 com um almoço, no Clube Naval. O Ministro Araripe Macedo será representado pelo Brigadeiro Victor Dridich Leig.

● **Chegou ontem ao Rio o escritor José Américo de Almeida. Permanecerá até o dia 30.**

● Até o final do ano, o Rio ganhará uma nova sala de espetáculos com 200 lugares. A Funart montou um pequeno teatro, numa ala do Museu Nacional de Belas-Artes. Para proteger o prédio, que é tombado pelo Patrimônio, toda a sala foi revestida com uma caixa acústica.

● **Este mês será embarcado para o Japão o último avião Samurai, que pertencia à VASP desde 1968. O aparelho foi comprado pela empresa japonesa TDA. E' um bimotor, turboélice, que estava operando na Região Amazônica.**

● Segundo o Secretário de Fazenda de Alagoas, Oswaldo Semião Lins, o Estado conseguiu este ano aumentar 71,5% a sua arrecadação em relação ao ano passado. Só o ICM cresceu 99,98%.

● **A Ford já conseguiu comercializar toda a sua produção do novo modelo Corcel a ser fabricada este ano.**

● Brasília vai ganhar três novos hotéis: anexo do Nacional, o Brasilton e Hotel Fenicia. Representarão uma oferta de 900 novos apartamentos. O investimentos será de Cr$ 500 milhões.

● **O ciclo de estudos sobre Problemas Brasileiros, que será promovido pela Assembléia do Rio Grande do Sul no próximo mês, será aberto pelo Ministro Mário Henrique Simonsen. O Ministro da Fazenda fará uma conferência sobre o tema Geração e Rendas Públicas.**

● Foi desembarcado no Rio a cúpula do telescópio a ser montado no Observatório de Brazópolis, em Minas Gerais, que será o mais importante da América do Sul.

● **O Banco do Brasil e o CNPq assinarão este mês um convênio dando ao último a responsabilidade de aplicação dos recursos para projetos na área de ciência e tecnologia. O assunto estava afeto ao Banco do Brasil.**

● O Senador Magalhães Pinto recebeu alta, ontem, do médico Nova Monteiro. Já está curado da torção de tornozelo.

● **Está no Rio o Deputado José Bonifácio.**

● A cadeia de livrarias Entrelivros abriu sua 13a. loja no Rio. Juntas, vendem 100 mil livros por mês.

JB recebe visita de Mauro Salles

O Sr Mauro Salles, recentemente nomeado vice-presidente executivo dos Diários Associados, esteve ontem em visita ao JORNAL DO BRASIL acompanhado da nova diretoria da Salles Interamericana de Publicidade, cujo novo presidente é o Sr. Salles, que por força de suas novas funções afasta-se da direção da Salles Interamericana de Publicidade S.A., foi recebido pela Diretoria do JORNAL DO BRASIL.

Brasília

O professor Augusto Sampaio (D), da Fename, examinou os livros onde estão armazenados

Fename distribui livros

Brasília — A distribuição de 20 milhões de livros didáticos para 7 milhões de alunos pobres matriculados em escolas de 1.º grau foi iniciada ontem pela Fundação Nacional de Material Escolar, durante ato público de que participaram o Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, e diversas autoridades ligadas ao Ensino.

O diretor-executivo da Fename, professor Augusto Sampaio, anunciou que, pela primeira vez desde a instituição do programa do livro didático para o ensino fundamental, os livros serão entregues nos mais diferentes pontos do país dois meses antes do início das aulas. A distribuição se encerrará em janeiro próximo.

USO E RECUPERAÇÃO

Anteriormente os professores sentiam dificuldades para adequar seus currículos por receberem os livros às vésperas de abertura das aulas, falha agora sanada por essa antecipação. Os livros foram confeccionados em co-edição com 18 editoras e serão distribuídos a alunos de cerca de 20 mil escolas. No galpão onde estão estocados, o Ministro Ney Braga despediu-se dos primeiros seis motoristas que iniciavam o transporte dos livros partindo rumo ao Rio Grande do Sul, onde serão distribuídos a partir de 3 de novembro.

O programa do livro didático para o ensino fundamental conta com o banco do livro, criado para prolongar a utilização dos livros por um período mínimo de três anos. No final do ano letivo os alunos os devolvem para que sejam usados por outros estudantes. Os livros avariados são recuperados no hospital do livro, experiência que tem apresentado bons resultados em diversas cidades.

Nova clínica no Rio dispõe de moderno equipamento para um rápido diagnóstico

Qualquer lesão, tumor ou quisto no organismo poderá ser agora identificado em apenas alguns minutos: moderno equipamento de diagnóstico de uma nova clínica no Rio, a tomografia computadorizada, examina e documenta visualmente, através de dois aparelhos de televisão, todas as partes do corpo, permitindo assim o acompanhamento e o diagnóstico simultâneo pelo médico.

Para o neurocirurgião João Elias Antônio e o neurologista Abrahão Akerman, que adquiriram a aparelhagem para a clínica neurológica, cirúrgica e neurocirúrgica que inauguraram hoje, em Laranjeiras, a tomografia computadorizada representa uma nova era na medicina, porque possibilita aos médicos diagnosticarem rapidamente qualquer doença, o que não era possível com outros métodos.

EQUIPAMENTOS

Existem atualmente apenas três aparelhos deste tipo no Brasil, sendo um em S. Paulo, outro no Rio (na Santa Casa) — ambos apenas para diagnósticos cranianos — e o da Clínica Neurológica, Cirúrgica e Neurocirúrgica Clinerj, que é o único para diagnóstico de corpo inteiro. O equipamento, fabricado pelo Scanner e produzido pela Phizer, documenta e grava todo o exame, permitindo depois ser novamente visualizado. Outra característica é a de não sacrificar o paciente, pois dispensa o uso de injeções e contrastes.

A Clinerj conta também com modernos equipamentos de raio telecomandados (antes de bater a chapa vê-se a imagem pelo vídeo), fará atendimento de urgência para acidentados de transito, com centros de tratamento intensivo (CTI), monitores, ventiladores, e terá aparelhagem para encefalografia e eletromiografia.

Sua equipe é composta pelos neurologistas Abranhan Akerman e Cláudio Naylor; o clínico cirúrgico Elias Celem Antonio no setor de eletroencefalografia e neurofisiologia; Felício Jahara e o clínico neurocirúrgico João Elias Antônio. A inauguração será hoje, às 13h, com a bênção do Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, e presença do Secretário de Estado de Saúde, Woodrow Pimental Pantoja, além de grande lista de personalidades. A Clínica funcionará na Rua Santa Lúcia, 35, em Laranjeiras.

ABD

A Associação Brasileira de Documentaristas — ABD, convoca os seus associados para Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 24 do corrente mês, às 21 horas, na Rua Jardim Botânico, 119, com a seguinte pauta:

— prestação de contas da Diretoria anterior;

— Resolução n.º 18 do Concine;

— Distribuidora de Curta Metragem da Embrafilme;

— Assuntos Gerais. (P

Geisel põe iodo no sal grosso

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto estabelecendo padrões de identidade e qualidade para o sal destinado ao consumo animal. O decreto determina para esse tipo de sal a adição da mesma quantidade de iodo fixada para o sal de consumo humano.

A medida poderá beneficiar extensas áreas rurais do país onde a carência de iodo provoca insuficiência da função tiroideana, causando a doença do bócio (papo), que hoje atinge o número estimado de 15 milhões de pessoas. Além da constatação de que o sal sido vendido com adição de quantidades de iodo menores do que o mínimo fixado em lei, em muitas áreas rurais de baixa renda, a população consome o sal de gado, não iodado.

TIPOS

O decreto estabelece quatro classificações para o sal animal: grosso, peneirado, triturado e moído. Segundo o Artigo 6º, "o sal destinado à alimentação animal deverá ser obrigatoriamente iodado. Os diferentes tipos de sal destinados à alimentação animal obedecerão ao teor de iodo fixado na Lei 6150, de 3 de dezembro de 1974".

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRETORIA DE OBRAS CIVIS DA MARINHA

LICITAÇÃO N.º 71/77

(CONCORRÊNCIA PÚBLICA)

O Presidente da Comissão de Licitação instituída pela Portaria n.º 010 de 30-06-77 pelo Exm.º Sr. Diretor de Obras Civis da Marinha torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 21 de novembro de 1977, às 14,30 horas, na Sala 906 da Rua 1.º de Março n.º 118, 9.º andar, receberá os envelopes contendo os documentos de habilitação e as propostas de preços para as obras de urbanização da área do Centro de Instrução Integrado para Praças da Armada, compreendendo:

a) Rede de drenagem pluvial;

b) Rede de abastecimento de água;

c) Rede de esgoto sanitário;

d) Serviços de terraplanagem e pavimentação; e

e) Serviços de arborização e paisagismo.

O Edital completo encontra-se à disposição das firmas interessadas na Gerência de Projetos — 03 do Departamento de Obras da Diretoria de Obras Civis da Marinha, sala 921 do endereço acima, no horário de 14,00 às 17,00 horas, diariamente, sendo facultada a retirada da pasta técnica a partir do dia 21-10-1977, mediante indenização de Cr$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS). Os interessados deverão apresentar comprovante de possuir Capital não inferior a Cr$ 6.000.000,00 (SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS) integralizado pelo menos 90 (Noventa) dias antes da publicação deste Edital.

Rio de Janeiro, RJ., em 20 de outubro de 1977.

(a) JOÃO CRUZ ARRUDA
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Presidente da Comissão de Licitação (P

WORTHINGTON S.A. (máquinas)

Ata da reunião da Diretoria realizada no dia 05 de agosto de 1977

Aos cinco dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e sete, às 10 (dez) horas, em sua sede social à Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 10.º andar, reuniram-se os membros da Diretoria da WORTHINGTON S/A (MÁQUINAS), senhores ANTONIO JOSÉ DA SILVA RABELLO, FRANCIS WILLY BENQUE e SEBASTIAN CORREIA RIBEIRO, respectivamente, Diretor-Presidente, Diretor-Financeiro e Diretor Vice-Presidente da Companhia. Instalada e presidida a sessão pelo Diretor-Presidente, este esclareceu que a presente reunião tinha por objetivo formalizar a designação de seu substituto a partir desta data, uma vez que terá necessidade de ausentar-se do País em viagem de negócios de interesse da Sociedade. Acrescentou a seguir que, de conformidade com o Art. 18 dos Estatutos Sociais, caberá ao Diretor-Financeiro — Sr. FRANCIS WILLY BENQUE, substituí-lo pelo prazo que durar tal ausência, período em que ficará investido de todos os poderes e atribuições privativas do cargo de Diretor-Presidente. Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos Diretores da Sociedade referidos no introito.

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 1977.

(a) ANTONIO JOSÉ DA SILVA RABELLO
(a) FRANCIS WILLY BENQUE
(a) SEBASTIAN CORREIA RIBEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — JUCERJA
CERTIDÃO

Processo n.º 62.759/77
CERTIFICO que WORTHINGTON S/A. (MÁQUINAS) arquivou nesta Junta sob o n.º 35.120 por despacho de 4 de outubro de 1977, da 6a. Turma, Ata de Reunião da Diretoria de 5-8-77, que formalizou a designação do substituto do Presidente e ausência deste do país. do que dou fé.
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 4 de outubro de 1977. Eu, WILMA DE A. PEREIRA escrevi, conferi e assino. Eu, ALVARO PEIXOTO, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino.
Taxa de arquivamento Cr$ 126,50.

Denúncia contra Ruy Mesquita é rejeitada pela Justiça

São Paulo — "Vamos esperar que isso seja um prenúncio de melhores tempos para o Brasil, não só no campo jurídico como no político", declarou o jornalista Ruy Mesquita ao ser rejeitada ontem à tarde, pelo Juiz da 7a. Vara Criminal, a denúncia no processo que lhe foi movido pelo Procurador-Geral da Justiça de São Paulo, Gilberto Quintanilha Ribeiro. Datado do dia 17, o pedido de demissão do Procurador-Geral foi aceito, também ontem, pelo Governador Paulo Egídio.

O Sr Ruy Mesquita, diretor responsável do **Jornal da Tarde**, ao afirmar que nunca deixou de confiar na Justiça de São Paulo, manifestou sua certeza absoluta de que a denúncia não seria aceita, porque "não havia fundamento legal para o processo". Lembrou que a Procuradoria poderá recorrer da decisão do Juiz, "mas não tenho dúvida de que a sentença será mantida".

O DIREITO DE CRÍTICA

Num despacho de cinco laudas, o Juiz da 7a. Vara Criminal, Roberval Batista Sampaio, diz que "não há nos autos elementos para receber a denúncia", acrescentando que "ao reler, ainda uma vez mais, o escrito incriminado (o editorial publicado no último dia 3), nele não entrevi ofensa à honra da augusta instituição".

"O que ali se evidencia — continua — é tão-somente o exercício do direito de crítica, assegurado irrestritamente em sua principalidade, ao jornalista profissional e, em geral, a todos os cidadãos. A liberdade de pensamento só encontra barreiras onde alcança e fere direito alheio, quando, então, se caracteriza o abuso, de acordo com os casos e formas preceituadas em lei".

Depois de lembrar que "já os romanos definiam a liberdade como a faculdade natural de fazer aquilo que apraz a cada um, salvo o que seja impedido pelo direito", o Juiz indaga: "Será por acaso valorizar a imprensa, arrastar para o banco dos réus um jornalista que usa o direito de crítica?". E destaca:

O chamaneto a juizo para que alguém responda a um processo criminal, sem que um delito esteja configurado, é uma coação. Em se tratando de um jornalista, principalmente, isso não constitui apenas uma coação, mas, também, um processo de intimidação.

DOSE DE TOLERÂNCIA

Citando Campos Maia, o Juiz afirma que "a imprensa, pelos inestimáveis serviços que presta, faz jus a certa dose de tolerância no que tange ao seu direito de crônica e a ad[illegible] mais rica ou mais contundente sobre o acontecimento corresponde à reação moral que ele desencadeia, dando largas, à emoção dos leitores. E, assim, desde que o escrito não cala no terreno do insulto, nem incida em dolo, não há motivo para se falar em injúria".

Segundo o despacho, o Juiz não é obrigado a receber a denúncia, desde que considere que o fato ali narrado não constitui crime. Há manifestações da imprensa que ofendem a suscetibilidade de todos nós, mas não se pode dizer que sejam elas ofensivas da honra. Esta ofensa precisa ser inequívoca contra a honra para configurar-se o abuso da liberdade de imprensa".

"Aliás, e com a devida vênia, observo, não existe delito punível, na espécie. Em verdade, trata o artigo de uma crítica extremada ou mesmo exaltada. Isto posto, rejeito a denúncia contra o jornalista Ruy Mesquita", conclui o Juiz.

NOTA DO PROCURADOR

Após o despacho do Juiz da 7a. Vara Criminal, no final da tarde de ontem, o Sr Quintanilha Ribeiro divulgou uma nota, enquanto no mural da sede do Ministério permaneciam afixados seu pedido de exoneração, com data de 17 de outubro, e a resposta do Secretário de Justiça. Eis a nota do Sr Quintanilha Ribeiro:

"O Douto Colégio de Procuradores da Justiça, em reunião de 11 do corrente, aprovou, pelo voto praticamente unanime de seus ilustrados membros, moção de confiança em minha pessoa, incentivando-me a prosseguir "na relevante tarefa de defender o bom nome do Ministério Público de São Paulo". A essa manifestação seguiram-se outras, de integral apoio, partidas da Associação Paulista do Ministério Público, de honrados colegas de 1a. instância e de eminentes magistrados.

Estou tranquilo e firmemente convencido de que, no presente momento, afastar-me das funções de Procurador-Geral da Justiça é etapa adequada ao desenvolvimento desse nobre mister. Não me parece justo, em verdade, que o inconformismo de alguns, em face de atitude pelas quais assumo exclusiva e integral responsabilidade, sirva de pretexto para qualquer campanha que busque o descrédito da instituição, à qual sirvo, com destemor, e consciente do dever cumprido, ao longo de mais de três décadas.

Com essa mesma independência, não poderia deixar de agir, como seu chefe, em todas as ocasiões em que a instituição foi injustamente atingida.

Não posso entretanto permitir que minha permanência no cargo sirva de pretexto àqueles que, buscando afetar-me pessoalmente, outro caminho não souberam encontrar que o de atingir toda uma instituição, por todos os títulos digna de respeito. Destarte, deixo a chefia do Ministério Público, já com a minha saúde abalada, para poupá-lo de dissabores de insidiosas campanhas ligadas a interesses que, por dever de ofício e consciência, tenho entendido de contrariar. Faço-o com altivez, em homenagem a todos os membros da instituição e ainda para servi-la. Os que têm estatura moral saberão compreender-me.

Ao ensejo, quero manifestar meus agradecimentos aos Excelentíssimos Senhores Governador do Estado e Secretário da Justiça, assinalando o respeito e o cavalheirismo com que fui distinguido por essas altas autoridades estaduais, que sempre honraram, com o maior respeito, a total independência do Ministério Público".

Egídio esclarece as razões da demissão

São Paulo — O Governador Paulo Egídio Martins afirmou não ter sofrido "pressões de espécie alguma, por parte de ninguém" ao aceitar o pedido de demissão do Procurador-Geral da Justiça, esclarecendo que o Sr Quintanilha Ribeiro havia alegado "motivos de saúde e problemas pessoais".

Sem nome ainda para substituí-lo, disse o Governador que aguardará uma lista tríplice que lhe será enviada pelo Colégio de Procuradores do Ministério Público do Estado de São Paulo. "Analisarei esses nomes e escolherei aquele que poderá atuar melhor dentro da função", acrescentou.

O PEDIDO DE DEMISSÃO

O pedido de exoneração do Sr Quintanilha Ribeiro havia sido encaminhado ao Governador através de anexo a ofício ao Secretário da Justiça, Manoel Pedro Pimentel, com data do dia 17. "Circunstâncias peculiares, ligadas a minha pessoa e agravadas pelo meu estado de saúde, impedem-me continue a dispensar às funções de Procurador-Geral da Justiça a atenção e o zelo que a eficiência do Governo de Vossa Excelência inafastavelmente reclama "justificou ele ao Governador.

Referindo-se aos três anos em que atuou no cargo, o Sr Quintanilha Ribeiro disse: "Tenho a consciência de havê-lo feito com a serenidade, a altivez e a independência que o elevado espírito de Vossa Excelência jamais deixou de propiciar, desde o instante em que deliberou confiar-me o respeitável encargo" No ofício ao Secretário da Justiça, pelo qual solicitou que fosse submetido ao Governador seu pedido de exoneração, explica que "motivos relevantes, pessoalmente expostos à ponderada consideração de Vossa Excelência, inspiram a decisão, para a qual estou certo de contar com a valiosa compreensão do eminente Secretário de Estado".

COMUNICAÇÃO DO SECRETÁRIO

Ontem, o Secretário Manoel Pedro Pimentel comunicou ao Sr Quintanilha Ribeiro que o Governador atendeu "as razões expostas e assinou hoje (20) ato concedendo sua exoneração do elevado cargo de Procurador-Geral da Justiça".

Em ofício, o Secretário expressou o "melhor agradecimento pela excelente colaboração prestada ao Governo de São Paulo e a mim, particularmente", e enaltece "o desassombro e a correção com que V. Excia defendeu, com independência e lealdade, o Ministério Público de São Paulo". Concluiu "lamentando a perda que sofrera o Governo com sua saída da chefia da instituição".

INTERINO

Com a exoneração do Sr Quintanilha Ribeiro, a chefia da Procuradoria-Geral da Justiça de São Paulo passa a ser ocupada, interinamente, pelo procurador mais antigo do colegiado: o Sr Oscar Xavier de Freitas, que foi o antecessor do Sr Quintanilha Ribeiro no posto. De acordo com a Lei Organica do Ministério Público, o Colégio formado por 38 procuradores (apenas 34 em atividade, quatro deles estão afastados por exercerem cargos em comissão), tem prazo de cinco dias para se reunir e elaborar uma lista tríplice a ser enviada ao Governador.

Assessores da Procuradoria da Justiça comentavam ontem que, se o Colégio se reunir no último dia de prazo, não será o Governador Paulo Egídio a receber a lista tríplice, pois este entrará em férias no dia 28, assumindo em seu lugar o Vice-Governador Manoel Ferreira Filho. Os assessores, porém, salientaram que o Procurador-Geral interino poderá continuar no cargo. O Governador, segundo eles, "certamente será quem definirá o nome" e as suas férias durarão somente 11 dias. Desse modo, a Lei Organica do Ministério Público será cumprida com a reunião formalizando, dentro dos cinco dias, a lista tríplice, e cabendo apenas aguardar a volta do Governador para a decisão. Outra hipótese, aventada pelos assessores, fala em delegação desse poder ao Vice-Governador.

ONZE MESES DE CRISE

O primeiro sinal de crise no Ministério Público paulista surgiu em novembro do ano passado, quando o Procurador-Geral da Justiça, Sr Gilberto Quintanilra Ribeiro, aplicou pena de censura do livro **Meu Depoimento sobre o Esquadrão da Morte.** O Sr Hélio Bicudo impetrou mandado de segurança ao Tribunal de Justiça, contra a punição, argumentando que ela não fora votada pelo Colégio de Procuradores.

Em março deste ano, o Tribunal de Justiça julgou o mandado de segurança e determinou que a punição do Procurador Hélio Bicudo fosse examinada e votada pelo Colégio de Procuradores, negando direito legal de o Procurador-Geral decretá-la. No dia 12 de julho, o Colégio cancelou a punição de censura. Nos meios forenses, a esta altura, ja se comentava sobre desgaste do Sr Quintanilha Ribeiro. Alguns lembravam um relatório sobre investigações do Esquadrão da Morte, de autoria do Sr Quintanilha Ribeiro e enviado a todos os procuradores, e houve quem o considerasse "confissão das omissões". Essas omissões do Ministério Público são apontadas no livro do Sr Hélio Bicudo sobre o Esquadrão.

Recentemente, o mesmo Procurador Hélio Bicudo propôs, em reunião do Colégio, um voto de desagravo pela nomeação de novo diretor do DEIC — Departamento Estadual de Investigações Estadual de Investigações Criminais — "sem consulta ao Ministério Público". Alegou na ocasião, que o novo diretor, delegado Sérgio Paranhos Fleury, "teve seu nome pronunciado em processo. Não se trata, de forma alguma, de problema pessoal em relação ao delegado Fleury, mas, apenas por decoro da administração, o Ministério Público não pode ficar calado". A votação da proposta, porém, de acordo com o Sr Hélio Bicudo, não foi permitida pelo Procurado-Geral, apesar de constar em ata.

Finalmente, a crise atingiu repercussão com o afastamento da Promotora Luzia Galvão, do 2º Tribunal do Júri, determinado pelo Procurador-Geral. A promotora denunciou, no julgamento de um motorista acusado da morte de um comerciante, três promotores de "conivência com uma farsa policial" e pediu a absolvição do acusado. No dia 29 de setembro, o Procurador-Geral baixou ato de seu afastamento.

Seqüestro de presidente de Diretório leva mil alunos da UFPR a paralisar aulas

Curitiba — Os mil alunos da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná decidiram, em assembléia, paralisar as aulas ontem, em protesto ao sequestro do estudante Carlos Augusto de Oliveira, presidente do Diretório Acadêmico Rocha Pombo (DARP), que atribuem a policiais do DOI-CODI.

Também foi aprovada a divulgação de uma nota oficial do DARP, repudiando o fato. Segundo o relato público de Carlos Augusto de Oliveira, quatro homens armados e à paisana obrigaram-no a entrar numa Veraneio azul, na segunda-feira à tarde. Libertaram-no somente às 23h do dia seguinte, depois de um intenso interrogatório sobre suas possíveis ligações com entidades clandestinas.

DIREÇÃO

Apesar da adesão quase total dos alunos à paralisação das aulas, o chefe da Assessoria Especial de Segurança e Informação da UFPR, professor José Augusto Pinto, negou haver um movimento dentro da escola. "Houve uma reunião hoje de manhã, entre os estudantes, e eu acredito que, como a maioria dos alunos do setor de Ciências Humanas são moças, as famílias impediram seu comparecimento, temendo manifestações durante o dia."

Apesar disso, em cada esquina do quarteirão da UFPR havia dois policiais e um carro da Polícia Militar percorria permanentemente a área. O Secretário de Segurança do Paraná, Coronel Alcindo Pereira Gonçalves, assumiu a ordem de policiamento, justificando-a "como uma ocorrência normal, de segurança da área urbana, quando acontecem reuniões desse tipo."

Reitora da PUC-SP vai ao DOPS depor

São Paulo — A Reitoria da PUC-SP, Nadir Kfouri, afirmou ontem, ao depor no DOPS, que soubera "pelos jornais e pela televisão" da realização na universidade, em 22 de setembro, do 3.º Encontro Nacional dos Estudantes, mas que duvida por achar que os delegados teriam deixado São Paulo no dia 21.

A professora depôs no inquérito que apura as ocorrências no dia 22, quando a polícia invadiu a PUC, apreendeu material que considera subversivo e prendeu estudantes (41 foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional). Antes, foram colocadas na rua faixas informando a realização do 3.º ENE.

O interrogatório foi conduzido pelo Delegado Silvio Pereira Machado e pelo Procurador da Justiça Militar Federal, Dácio Gomes de Araújo, que acompanha o processo. A Reitoria estava acompanhada do advogado Miguel Reale Júnior. Começou dizendo conhecer a Associação dos Professores da PUC (Aprocup), entidade criada para tratar de assuntos trabalhistas, e que por duas vezes lhe negara o teatro (Tuca) para reuniões.

Informou não ter permitido o ato público em 19 de maio, realizado finalmente na Rua Monte Alegre, diante do teatro universitário. A professora negou conhecer o Movimento de Oposição Aberta dos Professores (MOAP) e o Movimento de União dos Professores, acrescentando não considerar o DCE-Livre da PUC uma entidade representativa dos estudantes.

A Sra Nadir Kfouri disse que o 3º ENE estava marcado para 21 de setembro na UPS. Naquele dia foi para a PUC às 8h45m, encontrando-a bloqueada pela PM; teve de se identificar para entrar e determinou a suspensão do expediente. No dia seguinte, continuou, saiu da PUC às 19hs e não viu, diante do prédio, uma faixa com os dizeres "Vitoria, realizado o 3º ENE". Admitiu que ela poderia ter sido afixada depois, mas afirmou que não a encontrou ao voltar à PUC, às 23h.

Medicina da UFMG volta à normalidade

Belo Horizonte — A greve de mil alunos da Faculdade de Medicina da UFMG, iniciada há 18 dias, será suspensa segunda-feira, depois que foi aceito em assembléia um documento do diretor, Luis de Paula Castro, prometendo atender as principais reivindicações. Uma delas, a criação de comissão permanente de avaliação, depende do Conselho Departamental.

Se o órgão da Faculdade não homologar a comissão na segunda-feira, os alunos farão assembléia às 17h para tomar posição. A suspensão da greve ocorreu após vários dias de negociações entre a assembléia e o diretor, a partir da promessa que ele fez na reunião de quarta-feira; os estudantes pediram garantias por escrito e foram atendidos.

GRANDE VITÓRIA

No ofício encaminhado ao presidente do Diretório Acadêmico Alfredo Balena, Eduardo Mota e Albuquerque, o diretor da Faculdade de Medicina lembrou que a crise já se prolongava por três semanas e que o Reitor, Eduardo Osorio Cisalpino, desenvolvia "todos os esforços no sentido de sanar as deficiências do Hospital das Clínicas".

"Neste sentido, a curto prazo deverão ser sanadas as deficiências do Hospital das Clínicas, visando o preenchimento gradual de sua total capacidade e a contratação de pessoal que possibilite seu pleno funcionamento, de acordo com as reivindicações constantes no relatório enviado por V Excia".

Durante a assembléia ficou evidente que a greve não se sustentaria após segunda-feira. Um representante do quarto período revelou que alguns colegas estavam decididos a retornar às aulas outro garantiu que todo o nono período terminaria a greve segunda, qualquer que fosse a decisão da assembléia.

Brasília

Goldemberg disse que energia solar pouparia 5% do petróleo consumido por dia no Brasil

Físico José Goldemberg defende na Câmara o uso da energia solar no Brasil

Brasília — O físico nuclear José Goldemberg defendeu, ontem, na Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados, a descentralização populacional e industrial do país para melhor aproveitamento das fontes renováveis de energia, notadamente a energia solar.

Lembrou que, "no momento, não há expectativa de mudança no panorama nacional do consumo de energia convencional, que tem no petróleo a maior dependência" e falou das vantagens da energia solar, cuja utilização pouparia 5% do petróleo consumido diariamente no Brasil.

DESINTERESSE

O professor José Goldemberg lamentou que o Banco Nacional da Habitação não tivesse mostrado interesse por um plano da Sociedade Brasileira de Física, de que é presidente, para a instalação de coletores de energia solar destinada ao aquecimento das casas populares.

"Com os preços atuais dos coletores solares", disse, "que não receberam incentivos fiscais, o seu custo inicial pode ser amortizado em quatro ou cinco anos com a própria economia resultante em óleo combustível ou eletricidade".

Em sua opinião, a preocupação com a energia nuclear deveria ser a mesma com a energia hidrelétrica. Disse que o país tem um potencial hídrico estimado em 150 milhões de quilowatts, dos quais apenas 20 a 25 milhões estão sendo aproveitados.

Sobre o programa nuclear, disse que os cientistas brasileiros o receberam com otimismo e entusiasmo e que suas únicas queixas dizem respeito ao processo de formação de mão-de-obra e assimilação da tecnologia alemã.

O diretor do Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Sr Ivano Manchesi, defendeu, a propósito, a criação de programas de pesquisas tecnológicas nucleares genuinamente brasileiros e considerou que as reservas de uranio conhecidas — 26 mil toneladas — "ainda insuficientes para atender o programa nuclear brasileiro".

Disse que o Brasil deve criar sua industria nuclear, a partir do acordo firmado com a Alemanha Ocidental, de forma a tornar-se independente da tecnologia exterior. Confirmou que o Governo está preocupado, primeiramente, com a formação de mão-de-obra, antes de desenvolver uma tecnologia genuinamente brasileira.

DPF envia à Justiça caso de Diaféria

Brasília — O processo contra o jornalista Lourenço Diaféria, da **Folha de S. Paulo**, indiciando-o na Lei de Segurança Nacional, a pedido do ex-Ministro do Exército, General Sylvio Frota, já está com a Auditoria Militar, na Capital paulista, informou ontem o Departamento de Polícia Federal. O processo está com o Procurador Dácio de Araújo.

STF arquiva acusação a Deputado

Brasília — O Supremo Tribunal Federal decidiu arquivar ontem, por unanimidade de votos, a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o Deputado Dias Meneses (MDB-SP), que era acusado de ter ofendido a honra do Secretário do Interior de São Paulo, Rafael Baldacci Filho.

Sunab multa Copacabana Palace

O Copacabana Palace recebeu ontem 11 multas em dois autos de infração da Delegacia Regional da Sunab, por não discriminar os preços de tabela dos sanduiches **hamburger** (Cr$ 5,85) e misto (Cr$ 6,90), que eram vendidos a Cr$ 30 e Cr$ 26. Também foi multado porque não mantinha afixada na portaria-recepção a tabela das diárias.

A Sunab autuou igualmente a Lanchonete Topkapi (Praia de Botafogo, 484-B) por apresentar relação incompleta de serviços prestados. O Delegado Regional da Sunab, Coronel Oswaldo de Sousa, afirmou que desde o dia 3 deste mês, até ontem, foram autuados 234 estabelecimentos comerciais.

Médicos são contrários ao fechamento do hospital da Cruz Vermelha do Rio

O presidente da Federação Nacional e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Sr Charles Damian, reafirmou ontem, na CPI da Assembléia Legislativa, que essas duas entidades são contra o fechamento do hospital da Cruz Vermelha ou de qualquer outro. Salientou que, "no Brasil, somos carentes de leitos hospitalares" e sobram áreas para a construção desses leitos.

Interrogado pela Deputada Sandra Cavalcanti (Arena) disse não ter notado, nos últimos seis anos em que está à frente do Sindicato, uma politica de fechamento de hospitais. Quanto ao Sertrauma, órgão que atendia os segurados do INPS no Hospital da Cruz Vermelha, acusado de causar o déficit do estabelecimento, declarou ignorar se a entidade exerce a mercantilização da medicina.

A SUGESTAO

Ao qualificar como "inconcebivel" o fechamento do Hospital da Cruz Vermelha, o Sr Charles Damian explicou que, por duas vezes, o Sindicato dos Médicos ofereceu ajuda à entidade. A primeira foi em 1976 e a última, em julho passado. A segunda proposta era no sentido de que o órgão de classe assumisse a responsabilidade pela administração do hospital, promovendo sua reabertura.

Caso tivesse sido aceita, a primeira providência seria a realização de uma auditagem a ser feita "por uma organização reconhecidamente idônea". Foi levantada também a hipótese de entregar a direção do estabelecimento a uma cooperativa médica — a Unimede — que presta serviços sem fins lucrativos. O hospital continuaria, no entanto, "sob a égide da Cruz Vermelha e obedecendo seus princípios".

O Sr Charles Damian revelou que a presidência da Cruz Vermelha Brasileira, ao responder a esta sugestão, negou competência ao Sindicato para providenciar a gerência do hospital. Dizendo ter notado a impossibilidade de qualquer diálogo, encaminhou ofícios à Presidência da República, aos Ministérios da Saúde e do Exército, à Assembléia Legislativa e à Camara dos Vereadores, solicitando providências. Até agora sua atitude resultou em duas Comissões Parlamentares de Inquérito, uma em Brasília e outra no Rio de Janeiro.

O presidente da Federação Nacional e do Sindicato Dos Médicos do Rio de Janeiro considera como "uma vergonha um país como o nosso não ser um hospital da Cruz Vermelha".

MERCANTILIZAÇÃO

O Sr Charles Damian declarou que, durante os seis anos como presidente do Sindicato, o fechamento do hospital da Cruz Vermelha é o primeiro que chega ao conhecimento do órgão. "No bojo das alegações para o encerramento das atividades do estabelecimento havia um convênio com o Sertrauma. Se fosse verificado que esse serviço era uma mercantilização da medicina, não iríamos defendê-lo".

De acordo com explicações da direção da Cruz Vermelha Brasileira, o déficit da unidade hospitalar foi ocasionado pelo convênio mantido entre a entidade e o Sertrauma, que prestava atendimento ortotraumatológico aos segurados do INPS. O Sr Damian, ao defender o Sertrauma, disse que o seu diretor, Sr Orlandino da Fonseca, que lidera um movimento de médicos contra o fechamento do hospital, concordou em rescindir o contrato com a Cruz Vermelha (40% do que o INPS pagava à Cruz Vermelha eram repassados a esse serviço) desde que o Sindicato conseguisse reabrir o hospital.

Disse desconhecer que o Sertrauma exerça a mercantilização da medicina. Afirmou que, no Brasil, "de um modo geral, a medicina de grupo descamba para a mercantilização. Isto não quer dizer que todas sejam assim". Em sua opinião a comercialização das atividades médicas acontece quando há intermediários, com fins lucrativos, entre o médico e o paciente.

MEDIDA ERRADA

Quanto à situação dos médicos demitidos pelo fechamento do hospital, recomendou, aos que se estão sentindo prejudicados, que procurem o Sindicato. Até agora, na Assessoria Jurídica da entidade, há apenas seis ações de médicos contra o fechamento de 12 ambulatórios, fato que antecedeu ao término de todas as atividades da unidade hospitalar.

O Ministro Álvaro Dias, que há oito anos exerceu a presidência da Cruz Vermelha, revelou, na CPI, que, na sua época, havia dificuldades financeiras comuns a todas as sociedades beneméritas. Isto, porém, em sua opinião, não caracterizava a inviabilidade de prosseguimento das atividades do hospital. Disse não poder crer que o INPS tenha recomendando o fechamento e que no Rio "não temos leitos suficientes para atender à população". Ao discordar da medida, disse que ela foi prejudicial e precipitada.

Vestibular isolado da PUC terá 8 mil candidatos para 850 vagas em 10 carreiras

A PUC encerrou ontem as inscrições para seu vestibular isolado (provas de 20 de novembro a 10 de dezembro), que terá 8 mil candidatos para 850 vagas em 10 cursos. Engenharia teve o maior número de inscrições (4 mil), mas Psicologia será mais disputado: 18 candidatos por vaga (nesse curso haverá prova de habilitação específica); a relação em Administração e em Comunicação é nove por um.

A Universidade acrescentou este ano cinco cursos no vestibular isolado: Engenharia, Física, Matemática, Psicologia e Letras; os antigos são Comunicação Social, Direito, Administração de Empresas, Enfermagem e Técnico em Processamento de Dados. O Vice-Reitor Acadêmico, Padre Herbert Wetzel, disse que o número de inscrições ultrapassou o esperado.

ELIMINAÇÃO

Os candidatos a Engenharia, Física e Matemática serão eliminados se errarem mais de 40% das questões nas provas de Física e Matemática; os outros candidatos terão de apresentar o mesmo aproveitamento na prova de redação (aplicada a todos os cursos). Ao contrário do Cesgranrio, a PUC elimina candidato por tirar zero ou faltar a alguma prova.

A PUC também utilizará o Cesgranrio para selecionar alunos, nos cursos de Química, Serviço Social, Filosofia, Educação, Artes Geografia, Sociologia, História e Economia, e para o período diurno dos cursos de Direito e Comunicação Social. Padre Herbert Wetzel disse não haver motivo para a PUC abandonar o vestibular unificado, pois é "fundadora do Cesgranrio e não há qualquer problema com aquela entidade".

ESTACIO DE SÁ

As Faculdades Integradas Estácio de Sá abrirão inscrições em 1 de novembro (até 13 de janeiro) para os vestibulares dos cursos de Administração, Comunicação Social, Economia, Letras-Português/Literatura (esses só à noite), Direito, Formação de Executivos e Turismo (também de manhã). Ao todo são 800 vagas.

Haverá provas de Comunicação e Expressão e Língua Estrangeira (20.1), Estudos Sociais (21.1), Física e Química (22.1), Matemática e Biologia (23.1); os vestibulares serão classificatórios. Inscrições: Rua do Bispo, 83 e na Rua D Manoel, 18, 1º andar; a taxa é de Cr$ 370.

Cláudio falou em homenagem ao pessoal aeronáutico morto em serviço, junto a seu monumento

Pessoal de aviação é homenageado

Realizou-se ontem, às 10h30m, em frente ao Aeroporto Santos Dumont, homenagem aos pilotos, copilotos, mecânicos, aeromoças, radioperadores e moços (pessoal não categorizado, que serve a bordo) mortos em serviço, como parte das comemorações da Semana da Asa, promovida pelo Aeroclube do Brasil.

O vice-presidente do Aeroclube, Sr Cláudio Viana, fez a saudação e foram colocadas coroas de flores junto ao monumento ao pessoal aeronáutico. Estiveram presentes à homenagem o comandante do 3º Comar, Major-Brigadeiro Paulo de Abreu Coutinho; Tenente-Brigadeiro Sílvio Gomes Pires, e o presidente do Aeroclube do Brasil, Sérgio Mazza.

No próximo domingo, haverá solenidade de comemoração do Dia do Aviador, na Base de Operações do Aeroclube do Brasil, no Aeroporto de Jacarepaguá, a partir das 14h. A abertura será pela Esquadrilha Paulo Viana, constando ainda da programação a passagem do Concorde a baixa altura; passagem de aviões comerciais; exibições de aviões da FAB e da Esquadrilha da Fumaça; exibição de um avião biplano de antes da guerra; exibição de um balão e de um dirigível. A festa será uma promoção do aeroclube do Brasil, com apoio do Ministério da Aeronáutica, que fornecerá a maior parte do equipamento.

Servidor abre Semana no Flamengo

A Semana do Servidor, promovida pela Associação dos Servidores Civis do Brasil, começa amanhã, às 9h, no Pavilhão do Parque do Flamengo, com show da Banda da PM, apresentação do Coral ALC, concursos de pipas, corridas de bicicletas, exibições de aeromodelismo, da Brigada de Pára-quedistas, de cães amestrados da Polícia Militar e a abertura de um torneio de futebol.

Durante a Semana, haverá mesas-redondas, corrida rústica (saída da sede da ASCB e chegada na Quinta da Boa Vista), abertura do 4.o Salão de Artes Plásticas homenagem aos mortos da Segunda Guerra Mundial, palestra do secretário de Administração Municipal, Sr Paulo de Aquino, festival de chope, missa de ação de graças e torneio hípico da PM. A Semana será encerrada dia 30, com visita grátis ao Jardim Zoológico para os servidores e suas famílias.

Anti-rábica acaba hoje na Tijuca

Termina hoje, na Tijuca, a Campanha de Vacinação Contra Raiva, que até ontem imunizou 2 mil 708 animais. A Divisão de Medicina Veterinária, da Secretaria Municipal de Saúde Pública, informou que espera vacinar pouco mais de 3 mil dos 10 mil cães do bairro. Reforçou o alerta de que a raiva é 100% fatal e contagiosa.

A Divisão informou, ainda, que espera atingir, até o final da Campanha, 50 mil cães nos bairros de Vila Isabel, Tijuca, Centro e Zona Sul. A partir de segunda-feira, o atendimento será no Rio Comprido, e prosseguirá até dia 13 de dezembro, percorrendo os bairros de Copacabana, Lagoa, Centro, Santa Teresa, Zona Portuária e São Cristóvão.

ATENDIMENTO

A vacinação, hoje, será feita nos seguintes postos: morro da Chacrinha, Praça Xavier de Brito, Rua Professor Afonso Penna, igreja Nossa Senhora da Conceição, Rua Conde de Bonfim, 987, Rua Uruguai, esquina com Rua Homem de Melo, Rua Tobias Marcoso, esquina com Rua Afonso Costa, Rua Goulart, Beco dos 100, Rua São Francisco Xavier, Rua Professor Saboia Lima, Rua Oto de Alencar e Rua Ibituruna, esquina com Rua General Canabarro.

De segunda a sexta-feira, o atendimento será nos seguintes postos do Rio Comprido: Praça Reverendo Álvaro Reis, Rua da Estrela, (na 3a. Região Administrativa), Rua Azevedo Lima, Rua General Galvão, esquina com Rua Itapiru, Rua Paula Ramos, perto da favela, Praça Paulo de Frontin, Rua Maia Lacerda, esquina com Rua Professor Quintino do Vale, Rua Barão de Ubá, esquina de Rua Santa Amélia, Avenida Paulo de Frontin (final), Rua Barão de Petrópolis, perto da favela, Rua do Matoso, esquina com Rua Barão de Iguatemi.

Deputado aponta solução para crise financeira do Rio em incentivo fiscal

Com a observação de que o Rio é uma cidade que "realmente caminha para tornar-se inviável, apesar das obras", o Deputado Rubem Medina (MDB-RJ) afirmou que a solução poderá ser a mesma encontrada para o Espírito Santo — a introdução de um artigo de lei dos Fundos 157, que permita a aplicação dos incentivos recolhidos no Rio, em seu benefício.

Salientou que as obras no Rio podem ir muito bem, "mas as finanças vão mal. Segundo a proposta orçamentária, para este ano, o saldo disponível é de apenas Cr$ 350 milhões, e os déficits acumulados já chegam aos Cr$ 2 bilhões — na previsão para 1978, eles são apontados como atingindo Cr$ 1 bilhão 500 milhões, nos quais não estão computados juros".

APÓS A FUSÃO

O Deputado emedebista afirmou que os dados estão no orçamento, "e o próprio Prefeito Marcos Tamoyo tem repetido que a cidade já atingiu seu "limite máximo de endividamento". A solução é o *chapéu-na-mão*, a solicitação de recursos da União a fundo perdido, ou a cidade vai parar. O Município do Rio de Janeiro, antes próspero, depois da fusão transformou-se no filho pobre do Estado".

Acrescentou que a cidade do Rio de Janeiro foi a grande prejudicada pela fusão, "o que reflete numa crescente perda da qualidade de vida, ao ser privada da dimensão administrativa própria. Esta perda de qualidade está evidente na crescente favelização, na desorganização do trânsito na ineficiência progressiva dos serviços. Se não forem dados meios ao Rio, a cidade vai parar — apesar das obras, apesar do metrô".

INCENTIVOS

Disse que da mesma forma como foi feito em relação ao Estado do Espírito Santo, que atingira o limite máximo de empobrecimento, "algo precisa ser feito em favor do Rio de Janeiro. Em 1975, com uma dívida de Cr$ 350 milhões, em última instância, para não parar de vez, o Estado teve de penhorar ao Banco do Brasil toda a sua receita.

"O Rio de Janeiro, tradicionalmente, pelos dados do Imposto de Renda foi a base da mais alta renda *per capita* do país, acrescentou o Deputado Rubem Medina. A possibilidade de investir na área da própria cidade os recursos ali gerados, através dos incentivos fiscais, poderia contribuir para evitar, ou pelo menos não agravar, o processo de empobrecimento iniciado com a fusão com o Estado do Rio de Janeiro. Seria uma solução bastante mais digna do que a necessidade de pedir recursos a fundo perdido, embora a curto prazo possivelmente não exista outra solução para enfrentar o problema de endividamento — dívidas que precisam começar a ser pagas já em 1979".

Outra observação do parlamentar é de que "dentro dessa política justa de destinar parte dos recursos gerados na própria região, é necessária também uma lei que obrigue a aplicação na área dos recursos oriundos da cobrança do pedágio, nas estradas".

Acentuou que até o final do ano, pelo que informa o DNER, começará a ser cobrado o pedágio na Estrada Rio—Petrópolis. "E' justo que pelo menos 50% do total arrecadado sejam destinados a obras de infra-estrutura de transportes na área da cidade do Rio de Janeiro.

PM inicia experiência de policiamento ostensivo no Centro e faz 30 prisões

O novo esquema de policiamento ostensivo reforçado da Polícia Militar foi posto em ação, ontem, no eixo da Avenida Rio Branco, abrangendo, também, as transversais, com um contingente de cerca de 80 homens do 5.º BPM. A operação é um plano-piloto elaborado pela 3a. Seção do Estado-Maior da PM e poderá ser, mais tarde, ampliada a outras áreas do Grande-Rio. Muitas pessoas foram detidas.

Segundo o Coronel Arthur Delamare, Relações-Públicas da PM, o Centro foi escolhido para o plano-piloto por ser um dos pontos mais necessitados de policiamento ostensivo, pela grande diversidade de crimes lá concentrados, principalmente nas horas do pique matinal e vespertino.

CAUSAS

"A incidência de atividades criminosas em certas áreas do Grande Rio nos levou a procurar uma dinâmica maior no policiamento", explicou o Coronel Delamare. Como a operação requeresse um número maior de policiais fardados e à paisana, os agentes terão que trabalhar por mais tempo, para cobrir as necessidades do policiamento ostensivo e as de suas áreas de trabalho habituais.

O eixo da Avenida Rio Branco foi escolhido como ponto inicial do plano-piloto por ser um lugar "mais dinâmico, mais versátil", afirmou o Coronel Delamare. Como atividades mais constantes no Centro ele aponta os roubos feitos por pivetes e punguistas, que agem principalmente nas horas de *rush*.

Não serão revelados, antecipadamente, os horários e os locais das próximas operações de policiamento ostensivo reforçado já que, dessa maneira, nenhum marginal passaria pela área policiada. "Ninguém é burro", comentou o Coronel Delamare.

Até às 18h de ontem, mais de 30 pessoas já haviam sido levadas ao 5º BPM, depois de serem detidas na operação, que foi iniciada às 16h. Após passarem por uma triagem, os detidos seguiram para a 3a DP, para identificações e possível detenção. Apoiados por viaturas os policiais detiveram um bicheiro, alguns menores — separados ao chegarem ao quartel e pessoas que não tinham documentos.

Conselheiros vão lutar por nova Lei

Os conselheiros do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro estão decididos a criar "grupos de pressão" para defenderem os anteprojeto de Lei Organica do Tribunal, se verificarem que o projeto, enviado quarta-feira à Assembléia Legislativa pelo Governador Faria Lima e ontem distribuído, é muito diferente da proposta por eles apresentada.

O relator do anteprojeto, Conselheiro Carlos Costa, frisou que os conselheiros têm 40 dias para estudar o documento enviado pelo Governador. O Conselheiro Danilo Nunes acentuou que, se existirem substanciais diferenças entre o anteprojeto, aprovado por unanimidade no Tribunal e o projeto do Governador, a "pressão é legítima".

O anteprojeto mantém em sete o número de conselheiros e, segundo o Conselheiro Carlos Costa, são poucas as alterações que faz em relação à Lei Organica do Tribunal de Contas do extinto Estado da Guanabara. Mais significativas são: o estabelecimento de fiscalização à posteriori (antes se fazia à priori), o impedimento de reeleição do presidente e o direito de defesa dos acusados.

Sobre este último ponto disse prever que "na falta de defesa do responsável, quando não intimado por ocasião do julgamento" é admissível pedido de revisão do processo pelo responsável, seus herdeiros ou fiadores, ao Ministério Público Especial, no prazo de cinco dias.

E' reconhecida a competência tradicional do Tribunal para aplicar sanções aos infratores. Para o Conselheiro Danilo Nunes, a impossibilidade de o Tribunal aplicar, ele próprio, as multas — o que vem ocorrendo desde a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara — tem afetado a atuação do orgão.

Guilherme Figueiredo pede punição dos destruidores do patrimônio histórico

"E' o único caso em que sou a favor do AI-5". A declaração é do poeta Guilherme Figueiredo — irmão do General João Baptista Figueiredo, ao falar sobre os responsáveis pela destruição da memória nacional, ontem, durante o Seminário do Plano de Ordenamento Turistico da Cidade do Rio de Janeiro.

A palestra, assistida por cerca de 100 pessoas, foi sobre a Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural como Elemento Integrante de Atração Turística. O Seminário, promoção da Secretaria Municipal de Turismo, termina hoje, na Sociedade de Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro, onde o Secretário Pedro de Toledo Piza falará sobre o Plano e sua necessidade para a definição do Ordenamento Turistico da Cidade.

DESTRUIÇÃO

Depois de se referir à demolição de inúmeros imóveis no Rio — Residência Martinelli, Palácio Monroe etc. — "verdadeiros marcos de uma época", ao desaparecimento de obras de entalhe de igrejas oitocentistas recentemente demolidas e da iluminação original dos templos — "trocados os candelabros e tochas por lampadas fluorescentes", o conferecista disse ser preciso cuidado para "não se acabar roubando o sol aos banhistas de Copacabana".

Segundo ele, o antigo Estado da Guanabara viveu debaixo de tombamentos e destombamentos e agora, mais do que nunca, o Estado do Rio de Janeiro está sendo atacado pela desordem na industrialização e no loteamento, pela desurbanização e a multiplicação de favores "eleitoreiros": "Um conjunto de falsas afirmações que procura apoio numa suspeita ordem, em nome de um suspeitoso progresso".

Guilherme Figueiredo ilustrou sua palestra com vários *slides*. Um deles mostrava o estado em que se encontra a casa que abrigava o 2º Tribunal do Júri: "O curioso é que não é uma ruína. Dentro desta casa eram julgados os criminosos. A meu ver os criminosos não estavam lá dentro." Outro *slide* mostrou um monte de lixo onde havia até um cachorro morto: "Por incrível que pareça, é a praia do Flamengo".

PRESERVAÇÃO

O poeta deu uma aula de preservação do patrimônio histórico, artístico, cultural e natural. Foi muito aplaudido e, irônico, provocou risos: "Este era o Paço da Cidade mas colocaram esta passarela aí..." (sobre um *slide* da Praça 15). "Esta era a Cinelandia, mas colocaram este respiradouro assustador que parece um cadafalso."

Guilherme Figueiredo disse, ainda, que o Brasil precisa explicar-se a si mesmo e a cada estrangeiro: "Não é fácil. O Brasil não nasceu. O Brasil foi inaugurado em 1500. Somos de arqueologia recente, de memória recente e de amnésia permanente." Contou, também, a história de um romeno que, ao traduzir a *Canção do Exílio*, usando um dicionário de Portugal, não encontrou a palavra sabiá (em Portugal não há sabiá), mas sábia, e a versão ficou assim: "Minha terra tem palmeiras onde canta a inteligência". E disse: "rezo todos os dias para que o erro se transforme em realidade e as conciências que cantam em nossas palmeiras se transformem."

Em seguida à conferência do poeta, a professora Lorman Santos falou sobre a Importancia dos Recursos Humanos para o Turismo, destacando três aspectos básicos: o processo de conscientização pela educação desde a infancia, o processo de profissionalização pela formação acadêmica e o processo de valorização pela conceituação da Universidade, de trabalhos úteis para o turismo.

Justiça não fecha sobrado e Pensão das Meninas deve ficar em Ipanema um mês

"Parece que eles resolveram esperar. Assim é bom para todo mundo; afinal de contas um mês não faz diferença". Aliviada, Lúcia Shibuya, sócia de Creusa de Carvalho na Pensão das Meninas — pequeno e conhecido restaurante do n.º 262 da Visconde de Pirajá — recebeu ontem a notícia de que o oficial de Justiça não mais as despejaria.

O velho sobrado foi comprado por uma grande construtora, que Lúcia e Creusa preferem não identificar, para "evitar maiores problemas". Há 15 dias receberam ordem de despejo, com prazo até 20 de outubro. "Pedimos um mês de prazo, a fim de encontrar outro lugar. Eles não se manifestaram, mas não mandaram ninguém nos tirar daqui". No local será construído um centro comercial.

A HISTÓRIA

A pensão foi fundada há 17 anos pelo português Jaime de Araújo. Já nessa época, contrastava com as lanchonetes que começavam a proliferar no bairro: em vez do novo estilo de comer — alimentos industrializados, de rápida ingestão — comida caseira e preços acessíveis.

Bancários, lojistas, comerciários e operários das construções formavam a freguesia. "Foi aí que nós entramos na história", conta Lúcia. Ela e Creusa moravam em Nova Iorque desde o início da década de 60, "fazendo de tudo". Entre as várias atividades — antes Lúcia fora professora de literatura e Creusa atriz — dirigiram um restaurante latino-americano em Greenwich Village, e daí surgiu a idéia de voltar para o Brasil e montar seu próprio negócio.

O ponto, direito ao aluguel, foi comprado por quase Cr$ 100 mil em 1972. Alguns meses depois, o terreno, onde havia outros sobrados, foi comprado. Dos quatro sobrados, três foram demolidos; do último saiu a Casa Paiva, de material elétrico, mas a Pensão das Meninas continuou. Lúcia e Creusa entraram na Justiça, mas seu advogado, Paulo Fontenelle, não pôde evitar a ordem de despejo.

"Nesses quase cinco anos a freguesia cresceu. Mudamos o jeitão do lugar e caprichamos na comida. Aos operários e pequenos empregados locais e juntaram artistas, profissionais liberais, etc. No início houve uma certa confusão, aquele preconceito de parte a parte, né? O tempo foi passando e as coisas se ajeitaram", lembra Lúcia.

"E acabamos virando a única — e modéstia parte, muito boa — pensão de Ipanema", completa Creusa. Por Cr$ 25 come-se iscas de fígado com batata, cozido, carne assada com farofa ou carne-seca. O preço inclui salada e a sobremessa. Além da tradicional cerveja gelada, há o Cointreau tupiniquim, uma batida de casca de laranja "muito solicitada por quem entende".

Ontem, nervosa com a possibilidade do oficial de Justiça chegar, Lúcia acabou tomando um remédio da casa, que sempre recomenda "para grilos, resfriados, dores de cabeça e tudo mais que incomoda": chá de cebola. "Graças a Deus, não veio ninguém. Eles devem ter compreendido a nossa situação: mais um mês, saímos daqui e tudo fica resolvido".

Em Ipanema será difícil encontrar novo local. A idéia é levar a pensão para outro sobrado "e estes viraram relíquias aqui". Creusa adianta que o negócio será transferido para Botafogo, "onde já vimos várias casas simpáticas". O fato de perder uma freguesia certa em Ipanema — são cerca de 300 refeições por dia, incluindo as encomendas de casa — não assusta as meninas, que têm certeza de conseguir novos fregueses em Botafogo.

Manifesto de 110 sindicatos gaúchos diz que o impasse é o da falta de liberdades

Porto Alegre — Em manifesto ontem entregue na Assembléia Legislativa e Camara Municipal e transmitido, por telex, às lideranças dos dois Partidos na Camara e no Senado, 110 sindicatos de trabalhadores e associações profissionais do Rio Grande do Sul declararam que "a falta de liberdades fundamentais é a principal, se não a única responsável pelo impasse em que se encontram não só os trabalhadores mas toda a sociedade brasileira."

As entidades, representando mais de 300 mil trabalhadores gaúchos afirmam, ainda, que "todos os problemas só encontrarão solução, se a sociedade brasileira se reorganizar através da participação ampla e direta de seus cidadãos, de tal forma a tornar as liberdades democráticas e os direitos da pessoa humana verdadeiramente praticados e respeitados."

ENTIDADES

Em duas laudas e meia, o documento revela a "desconformidade dos trabalhadores", ao modelo econômico, à política salarial, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), à falta de condições de saúde da população, ao ensino inacessível, à política habitacional, às limitações impostas aos sindicatos e associações profissionais e ao obscurantismo da censura. O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre, Sr Antônio Oliveira, disse que por duas vezes os sindicatos tentaram, inutilmente, um contato com o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, através da Delegacia Regional do Trabalho, para apresentar os problemas, relativos no documento.

Assinaram o documento sindicatos das categorias dos gráficos, metalúrgicos, alimentação, comerciários, construção civil e mobiliário, trabalhadores rurais, artefatos de couro, rodoviários, portuários, carregadores, arrumadores, consertadores de carga, jornalistas, radialistas, bancários, vestuário, vendedores propagandistas, advogados trabalhistas, sociólogos, bancários aposentados, médicos residentes, hidroviários, enfermeiros, produtores e atores teatrais, tecelões, destilação de petróleo, garçons e empregados de hotéis, bares e restaurantes, eletricitários, trabalhadores na indústria da borracha, produtores farmacêuticos e trabalhadores na indústria do papel e papelão e Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul.

Bispo diz que situação em Juazeiro é tranqüila após depor na CPI sobre terras

Salvador — O Bispo Diocesano de Juazeiro, D José Rodrigues, que veio a esta Capital convocado pela Arquidiocese, distribuiu ao sair da reunião com o Cardeal Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, D Avelar Brandão Vilela, uma nota afirmando que após o seu depoimento na CPI sobre grilagem de terras na Bahia "não surgiram fatos novos. Na Diocese de Juazeiro o clima é de tranquilidade".

A convocação a Salvador do Bispo de Juazeiro decorreu da denúncia feita por D José Rodrigues ao presidente da CPI, Deputado Jairo Azi, de que estava sendo ameaçado de morte por um fazendeiro do médio São Francisco desde que prestou depoimento na Assembléia Legislativa sobre invasões de terras na região.

MUITO DIFÍCIL

O Bispo de Juazeiro, na nota à imprensa, informa que veio a Salvador "para conversar com o Cardeal D Avelar Brandão Vilela. E' claro que, como Arcebispo Metropolitano presidente da Regional Nordeste III, o Sr Cardeal se interessa pelo que acontece nas Dioceses da Bahia".

"Nossa conversa versou sobre os problemas que a Diocese de Juazeiro está vivendo. Quanto à barragem de Sobradinho, falamos sobre a relocação das famílias e sobrevivência das populações, transferidas para novas cidades e para os novos núcleos rurais. A situação dessas populações se nos afigura muito difícil", diz a nota de D José Rodrigues, referindo-se aos 80 mil habitantes de Casa Nova, Sento Sá, Pilão Arcado e Remansos, municípios que estão sendo cobertos pelas águas das barragens e cujas populações estão sendo relocadas para as agrovilas do INCRA.

"Quanto aos projetos de irrigação" — prossegue a nota — "na área da Diocese de Juazeiro, a situação das famílias desapropriadas continua indefinida, gerando preocupação e insegurança".

"Quanto aos problemas de terra, foram levadas à Justiça pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia duas ações de reintegração de posse e mais algumas estão sendo preparadas pelos advogados da mesma entidade".

Dilermando elogia a ação da PM

São Paulo — O comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, afirmou ontem, durante almoço no 4º Batalhão de Infantaria, que "a Polícia Militar tem dado exemplos de bem usar sua força na ordem pública, sendo mesmo cordial nas ocasiões de movimentos repressivos. Os policiais não devem se assustar com críticas infundadas, porque o comando superior está atento e satisfeito com sua atuação".

II Exército começa hoje exercícios

São Paulo — O Comando II Exército informa que a grande manobra de adestramento dos quadros de oficiais e sargentos realizará um exercício, de hoje ao dia 31, na região Oeste de São Paulo e Leste de Mato Grosso, abrangendo os municípios de Três Lagoas, Castilho, Andradina e outros.

Em consequência, alerta a população para a movimentação de forças militares nesse período, principalmente nos eixos da Via Dutra — Lorena — São Paulo; da Via Anchieta — Santos a São Paulo; da Via SP-65 — Jacareí a Campinas.

Ministério altera Lei para permitir nome de fantasia em remédio e nega pressões

Brasília — O Ministério da Saúde aceitou alterar o Artigo 5.º da Lei de Vigilancia Sanitária de Medicamentos, que proibia os produtos farmacêuticos de ostentarem nomes de fantasia, mas o Ministro Almeida Machado negou ontem que o Ministério tenha cedido a pressões das empresas estrangeiras que atuam no mercado brasileiro, ao reconhecer o direito adquirido das indústrias.

Os produtos farmacêuticos com uma só substancia ativa que já circulam no país poderão manter os nomes de fantasia, mas as indústrias não poderão licenciar novas fórmulas com tais denominações. São os casos da vitamina C, comercializada como Cetiva, Redoxon ou Cebion, entre outros nomes; tetraciclina — Tetrex; penicilina, terramicina, etc.

PARECER

As indústrias farmacêuticas obtiveram da Consultoria Geral da República um parecer, reconhecendo como incorreto o texto da nova Lei, que entra em vigor a 1.º de janeiro de 1978, daí a necessidade de ser dada nova redação ao Artigo 5.º.

Esse parecer foi obtido por um grupo de juristas liderado pelo professor Miguel Reale. As indústrias pagaram Cr$ 1 milhão ao grupo para elaborar argumentos capazes de derrubar o Artigo 5.º. Tão logo soube da posição da Consultoria, o Ministério da Saúde se apressou em enviar projeto de lei ao Congresso pedindo a aprovação das alterações, em regime de urgência.

Foi necessário modificar também os Artigos 14 e 16 para adequá-los às novas normas. Pelo imediatismo da ação, o Sr Almeida Machado acha intolerável que se tente interpretar a atitude como uma cessão a pressões, ou que o Ministério da Saúde se tenha tornado conivente com a especulação e com os interesses das multinacionais.

PONTO FINAL

Para o Ministro da Saúde, a alteração feita na lei deve ser interpretada como um ponto final na situação existente até agora, que permitia a uma mesma empresa manter uma única fórmula à venda com diversas denominações — prática capaz de ajudar à especulação comercial em prejuízo do consumidor.

Segundo o Sr Almeida Machado, melhor do que não fazer nada é aprovar uma lei para o futuro, pois "o que importa é que, daqui por diante, não entra mais medicamento no mercado brasileiro com nome de fantasia". Com esse argumento, ele rebateu as afirmações de que, o Ministério da Saúde queria alterar totalmente o esquema vigente e não obteve êxito. "Resta, então, começar vida nova, em 1978", acrescentou.

O Ministro afirmou que a indústria farmacêutica não tinha razão para questionar o Artigo 5 da Lei de Medicamentos, porque o decreto de regulamentação não lesava direito adquirido. Explicou que ocorreu apenas um erro na redação: a Lei falava em medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos e outras especificações, enquanto o Regulamento generalizou essas expressões como "produto farmacêutico". Entretanto em sua opinião, "era impossível lesar o direito adquirido e a Lei de Medicamentos realmente continha uma imperfeição".

Projeto veda jornalista sem registro

Brasília — O Senador Nélson Carneiro (MDB-RJ) apresentou, ontem, projeto de lei tornando privativo de jornalistas profissionais, devidamente registrados no Ministério do Trabalho, o exercício das funções técnicas existentes nas assessorias de imprensa dos Ministérios, e impresas públicas ou sociedades de economia mista, qualquer que seja a forma de provimento e o regime jurídico.

Segundo o Senador emedebista, essas funções nem sempre são preenchidas por jornalistas, o que "contraria não só a ordem natural das coisas, como também, principalmente, o Decreto Lei nº 972 de 1969, que assegura a liberdade do exercício da profissão em todo o território nacional, mas reserva-a aos que estejam registrados como tal no Ministério do Trabalho".

Falcão inaugura sede do DPF no Ceará e exalta ação contra o vício e o crime

Fortaleza — Ao inaugurar o edifício-sede da Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal, o Ministro da Justiça, Armando Falcão, disse que "temos erguido uma fortaleza, baluarte contra o qual não prevalecerão as investidas traiçoeiras dos *profiteurs* da agitação e da desordem, do vício e do crime, da subversão e do caos".

À solenidade compareceram, entre outras autoridades, o Governador Adauto Bezerra; o Comandante da 10a. RM, General-de-Divisão Milton Tavares de Souza, e representantes das classes empresariais. O diretor-geral do DPF, Coronel Moacyr Coelho, declarou que a inauguração do prédio "representa um marco no funcionamento do órgão".

COMPROMISSO

O Ministro Armando Falcão destacou que "nosso compromisso agora é com o futuro. Continuaremos avançando, construindo, edificando, formando consciências e caracteres, equipando o Brasil com os novos instrumentos de que ele precisa para atingir seu inevitável esplendor de potência mundial".

"Isso" — acrescentou — "o faremos contando inclusive com a ajuda do poder de polícia adequadamente empregado. Poder que se exercerá com unidade de ação em todo o país. O que nos anima é um só sentimento. Um sentimento só de amor à Pátria".

O Sr Armando Falcão fez um relato das atividades do DPF no Ceará e lembrou o ex-Prefeito de Fortaleza, Vicente Fialho — atual diretor do Departamento Nacional de Transito — que doou, em 1974, o terreno para a construção da sede própria do órgão.

Ministro faz crítica a Código

Brasília — "O Código Eleitoral Brasileiro é medieval" — disse ontem o Ministro Almeida Machado ao considerar uma boa iniciativa a do Senador Franco Montoro (MDB-SP), que apresentou projeto de lei eliminando do Código os dispositivos discriminando os eleitores hansenianos. Para ele já se passou da hora de se acabar com a discriminação vigente contra os portadores do mal de Hansen.

Segundo o Código, os hansenianos deverão ter seus títulos esterilizados momentos antes da eleição e, depois, as cédulas, que ficam em invólucro hermeticamente fechado, passarão pelo mesmo processo para serem depois apuradas, sem contar outras precauções previstas em lei. O Ministro esclareceu que a hanseníase não tem a possibilidade de contágio implicitamente atribuída pelo Código Eleitoral, tanto assim que medidas adotadas no ano passado eliminaram até o internamento compulsório dos enfermos.

JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1977
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Contra o Terror

Se pode haver alguma compensação para o mais nefando dos crimes, que é o que se utiliza conscientemente de vidas inocentes, e para a irrupção de um processo de barbaria dentro de um sistema social altamente desenvolvido e afluente, é a constatação de que o choque produzido sobre a opinião pública mundial pelas últimas ações do terrorismo resultou na mobilização inédita, e no que parece ser o início de uma rede mundial de proteção contra os assaltos do fanatismo.

A agência Tass congratulou-se com a libertação dos reféns de Mogadiscio; e o Chanceler Helmut Schmidt enviou mensagem a Moscou, agradecendo a "assistência eficaz do Governo soviético na libertação dos reféns dos terroristas".

Desconhece-se o tipo de cooperação que Moscou terá prestado à operação-relampago. Já agora se sabe, entretanto, de quantos Governos ela dependeu para o seu êxito, a começar pelo da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), que usou da sua influência para que o Iêmen do Sul não acolhesse os sequestradores.

Para que a Alemanha Ocidental pudesse agir livremente na Somália, tanto o Governo norte-americano quanto o Rei Khaled, da Arábia Saudita, movimentaram-se junto ao Presidente da Somália, fazendo coro com o Presidente do Egito, Anwar Sadat. A Grécia permitiu o estacionamento de um avião militar em Chipre e depois em Creta, levando as forças especiais alemãs, enquanto a Turquia tinha num aeródromo militar de Ancara outro aparelho pronto para substituí-lo, se necessário. A França interveio junto a Djibuti, sua antiga colônia, para garantir um pouso alternativo e facilidades de reabastecimento para o avião, enquanto seis países árabes (Líbano, Iraque, Kuwait, Emirados Unidos, Omã e Iêmen do Sul) recusavam-se a acolher os sequestradores. Dentre esses países, Iraque e Iêmen do Sul notabilizavam-se até recentemente pelo apoio que davam aos lances do terror.

A imprensa teve também a sua parte na mobilização geral, não divulgando a hipótese da operação contra Mogadiscio, que entretanto já era conhecida alguns dias antes de concretizar-se.

O sentimento de alívio que se seguiu à libertação dos reféns — alegria empanada pela morte brutal de Hans-Martin Schleyer — não deve fazer perder de vista, como salientou um especialista, que o terror não desaparecerá como por um golpe de magia, e que a solidariedade internacional que permitiu a salvação dos reféns deve agora institucionalizar-se em formas concretas de combate ao terrorismo, que superem os tratados notoriamente insuficientes existentes até hoje a esse respeito. O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, prometeu prioridade máxima ao assunto na Assembléia-Geral da ONU. Sendo a ONU, atualmente, organismo extremamente dividido e imprevisível, outras formas de associação poderão compensar a sua eventual ineficácia, sendo necessário, sobretudo, apressar a formação dos grupos altamente especializados como os que agiram em Mogadiscio e em Entebbe.

Resta acrescentar que essa mobilização nada tem a ver com a "militarização" das sociedades. É o que está a demonstrar o exemplo alemão, que se apóia aliás em uma amarga lição histórica: no dia em que a sociedade alemã, a pretexto de resolver situações de "emergência", enquadrou-se por inteiro sob uma ordem totalitária, o resto do mundo viu-se na contingência de enfrentar, por causa da Alemanha, problemas bem mais amplos e mais graves.

Reino Irreal

Segundo o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, os últimos acontecimentos ocorridos nas Universidades do país podem ser "uma antevéspera de novas convulsões sociais". O Secretário acredita que a agitação estudantil deste ano assemelha-se bastante à situação que existiu em 1968.

É elementar que a função do Secretário de Segurança de um Estado como São Paulo está mais relacionada com a tarefa da manutenção da ordem do que com o exercício de previsões políticas. No entanto, se com suas informações o Secretário acredita na possibilidade de convulsões, torna-se necessário, desde já, combatê-las na origem.

Esse combate vem sendo feito, até mesmo por ele, na dissuasão sobre as organizações subversivas e na repressão a movimentos ilegais. Novas agitações, de fundo social, portanto, deveriam ser prevenidas sobretudo através de uma ação social.

Há no clima político e social do país diversos indícios perturbadores, mas nada indica que se esteja diante da possibilidade de convulsões. Essa afirmação pode ser feita com o respaldo das opiniões manifestadas pelos próprios Governos federal e estadual. Nesse sentido, a previsão do Secretário é inquietante e, se adverte contra o risco de uma futura insegurança, o fato indiscutível é que dissemina, desde já, menos tranquilidade.

Quando o Secretário compara a movimentação estudantil de hoje com a de 68, diversos aspectos devem ser lembrados. Sem dúvida, numa e noutra há a sombra da subversão infiltrada. Sem dúvida, numa e noutra há a rebeldia radical de jovens que vão entrar numa sociedade que muito lhes pede e poucos direitos lhes dá. No entanto, numa coisa diferem o movimento ocorrido este ano e aquele de 68. Antes houve um visível interesse no confronto violento, imediato e amplo com o Governo. Agora, até mesmo pela atuação das forças de segurança, os estudantes se manifestam com visível contenção e cautela diante de uma escalada radical.

A declaração do Secretário não deve ficar no puro campo da retórica. Se há o risco da insegurança, as forças encarregadas de manter a ordem devem imediatamente cumprir suas tarefas. E não se diga que a excepcional legislação brasileira lhes tolhe a ação. Não haverá de ser reduzindo a liberdade e os direitos de todos que se conseguirá o que não se conseguiu com o AI-5 e todos os seus reflexos.

Há ainda um aspecto histórico a relembrar, até mesmo em nome da precisão. É verdade que em 1968 havia uma grande agitação estudantil e que ela era manipulada pelas forças da subversão e da contra-Revolução. Ao lado disso, porém, é ainda verdade que a crise daquele ano refletia de um lado o choque de forças oficiais diante do prelúdio das negociações da sucessão presidencial e, também, o choque de mentalidades dentro do próprio Governo.

Assim como não se devem culpar os astros por tudo, não é justo que se culpem os estudantes por 1968. Como disse Cássio a Brutus, a culpa não é das estrelas, é nossa mesmo.

Rio Preferencial

Em matéria de limites o Rio desfruta a singular situação de viver apertado entre o mar e as dívidas. O Prefeito Marcos Tamoyo prefere ultrapassar os limites do endividamento, mesmo porque sua administração localiza-se em terra tributariamente exaurida. E como se trata de um mandato que, pela sua origem, tem uma preferência federal, o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro optou por um apelo direto aos que apostaram na fusão como um risco com alcance geopolítico.

O fato é que as necessidades reconhecidas do Rio ultrapassam as disponibilidades que a fusão lhe deixou na caixa autônoma. A Capital não pode se identificar com a visão do Governo do Estado quando, a seu critério, aplica em obras segundo uma avaliação em que entram os demais municípios. O Rio é uma cidade diferente e especial.

Trata-se da antiga sede da Capital do país. Uma qualidade de vida condizente com aquele perdido *status* veio se degradando por efeito das sucessivas mudanças que sobre a área do antigo Distrito Federal se abateram. De Município a Estado e de Estado a Município, na primeira situação sem desfrutar de simpatia de um Governo que mudou de casa e na segunda punido por uma equidistancia que o novo Estado quis demonstrar à custa do novo Município.

A verdade é que os fabulosos recursos para fazer circular sob o solo do Rio um metrô que tem o mais alto custo do mundo e já registra uma velocidade baixa de execução de obras, não melhoraram em nada até agora a vida dos cidadãos. O Prefeito Tamoyo adota a postura reivindicante e declara, com o coração e os cofres municipais abertos, a necessidade de que sejam dados recursos a fundo perdido. Nem tão perdido, entretanto, porque do ponto-de-vista urbanístico e até político será investimento de rentabilidade certa.

O paisagismo é um desses itens que requerem verbas vultosas, mas sem cuidar dessa toalete perde o Rio o traço de beleza natural, que é uma componente de sua qualidade de vida. A iluminação das ruas tem custo superior à destinação que o bolo de recursos arrecadados lhe reserva através de uma divisão feita pelo Governo do Estado. E tudo vai pela mesma linha de visão especial que a administração do Rio exige.

O problema do cerco das dívidas não é específico do Rio, mas as outras Capitais estão exoneradas de manter um padrão que não se perde sem perder-se também outras atividades produtivas. O turismo carioca tem estreita relação com os serviços urbanos, a paisagem e o estado de animo da população.

No que lhe diz respeito, o Governo federal tem de considerar o Rio como um compromisso descumprido, pois a proposta da fusão nos reservava um tratamento preferencial que não se confirmou.

Ziraldo

Cartas

Aparições de Fátima

Incrível! Como ainda há pessoas que, porque não têm que fazer ou porque escrevendo alguma coisa pretendem dar sinal de sua existência que julgam despercebida, pretendem jogar areia nos olhos dos outros!! Em sua edição de 19/10, o **JORNAL DO BRASIL** publicou na seção **Cartas**, uma carta do Sr Luiz Palmeira — Rio de Janeiro, pela qual se denota a preocupante inquietação deste senhor com a fé que as pessoas possam ter em Nossa Senhora de Fátima.

Porque talvez o Sr Luiz Palmeira bem saiba avaliar a pequenez da repercussão que terá tudo aquilo que a tal respeito diga ou escreva, talvez na expectativa de que alguém embarque na sua carruagem e o imagine o sábio, o inteligente, o esclarecido, resolveu lançar mão daquilo que escreveu ou disse alguém que o Sr Luiz Palmeira apelidou de historiador, um outro a quem chamou de cientista psicólogo e ainda um outro que considera intelectual. Talvez o Sr Luiz Palmeira conseguisse ainda maiores esclarecimentos sobre as aparições de Fátima se estudasse convenientemente o que outrora Afonso Costa disse a respeito e o que pensa ainda hoje Alvaro Cunhal.

Será que o Sr Luiz Pálmeira apenas conhece o que sobre Fátima falaram essas três pessoas às quais se referiu e ignora o que sobre Fátima pensam, falam e escrevem milhões de pessoas de todo o mundo, entre as quais se contam as mais finas inteligências e sabedorias que já em Fátima ajoelharam? Que não se preocupe o Sr Luiz Palmeira com a situação em que possa vir a ficar a fé por Nossa Senhora de Fátima, porque às pessoas que a têm bem arraigada o mais que lhes pode acontecer é terem compaixão daquelas outras que, sabe Deus por que, tanto se preocupam em tirar a fé daquelas que a têm. **Hermínio Araújo Coelho — Rio de Janeiro.**

Abono salarial

O Banco do Brasil não deveria ter limitado, de 15-7 a 15-8 deste ano, o prazo para solicitação do abono (PIS-Pasep) para os que não sacaram os juros de outubro de 76 a maio de 77. Isto porque o número de beneficiários que não costumam sacar juros de suas contas deve ser muito grande (...) **Welson A. de Siqueira — Rio de Janeiro.**

Telerj

(...) Desde 5 de setembro último meus telefones, assim como os de vários moradores da Lagoa e do Jardim Botanico, estão defeituosos apesar das reclamações diárias àquela companhia. As respostas são as mais variadas e os prazos dados para a recuperação dos aparelhos são sucessivamente prorrogados para três dias após a última reclamação. Hábil resposta! Cabe ainda registrar a ocorrência de enganos nas contas enviadas à minha residência, enganos estes que constam de ligações interurbanas inexistentes e de impulsos excedentes juntamente no mês em que os telefones não estavam funcionando. A quem apelar? **Luiz Felipe de Andrade Lins — Rio de Janeiro.**

Inflação

Foi publicada uma carta assinada por S. A. Souza em que ele dizia lamentar que o JB só realce notícias sobre a inflação quando ela está elevada. Quando o índice cai "diante dos esforços governamentais", o JB se omite e não diz nada, segunda a carta do Sr S. A. Souza.

Não é minha intenção fazer média com o **JORNAL DO BRASIL**, mas creio que eu e o Jornal sintonizamos o mesmo pensamento sobre a questão. Ocorre, simplesmente, que a inflação só está sendo contida nas contas do Sr Ministro Simonsen. E, coincidentemente, desgraçadamente, os preços sobem de forma ainda mais insuportável cada vez que ele, Ministro, anuncia suas **boas notícias** sobre a inflação. As donas-de-casa (elas, sim, as grandes entendidas em custo de vida) que o digam. (...) **Almério Vieira Nunes — Rio de Janeiro.**

Jornalistas do Tocantins

...Pequeno grupo de jornalistas destas paragens teve um dia a idéia de congraçar todos os confrades da região do Tocantins para criarem a Associação de Imprensa. Receberam a idéia com entusiasmo, animando-nos a dirigir carta ao Dr Herbert Moses, presidente da ABI, falando sobre a nossa pretensão. Aquele presidente, em sua resposta, cuja fotocópia juntamos à presente, deu-nos o seu pleno apoio.

À ocasião em que foi morto a bala em Pium, em plena rua, nosso confrade Trajano Coelho Neto, diretor do jornal **Ecos do Tocantins**, crime cometido na intenção de fazer calar o seu jornal, que denunciava as mais vergonhosas corrupções naquele Município, viram nossos companheiros quanto era necessário o nosso congraçamento para defender os confrades destes rincões. Comunicamos à ABI a morte do confrade e solicitamos das autoridades do Estado a apuração e punição pelo crime e não tardou que as providências fossem tomadas com rigor, mostrando à população de toda a região que havia um órgão protetor do jornalista, que lhe era assegurado o direito de informar a verdade, que as providências eram tomadas e os crimes não mais ficariam impunes.

A Associação Tocantinense de Imprensa teve, de fato, pleno apoio da ABI e o seu conceito cresceu. O jornalista do Tocantins hoje não teme informar a verdade e denunciar o ilícito. A ATI foi criada a 26 de junho de 1958, com apenas sete jornalista. Instalou-se num velho casarão na Praça N Sa das Mercês. Seu estatuto foi registrado no Registro de Títulos e Documentos (...) Não sem sacrifícios, hoje a ATI tem sede própria nova, onde os confrades de todo o país, passando por esta cidade, poderão agasalhar-se e fazer palestras e conferências educativas. **Oswaldo Ayres da Silva — presidente da ATI — Porto Nacional — Tocantins (GO).**

Semana da Hispanidade

Agradeço o destaque dado à Semana da Hispanidade por este Jornal, que a nossa cidade maravilhosa tem desde longa data como um dos paladinos mais importantes da imprensa brasileira. Além daquela semana — 6 a 12 de outubro — o Instituto Brasileiro de Cultura Hispanica elaborou um programa de conferências, duas delas já proferidas pelos professores Antônio Vieira de Melo e José Maria Bezerra Paiva. Como um dos diretores do Instituto e em nome da diretoria agradecemos a cobertura jornalística e convidamos para as próximas palestras do professor Haroldo Teixeira Valladão, no próximo dia 24, e a do Sr Cônsul-Geral da Espanha, Don Carlos Abeila, no dia 26 do corrente mês. **Antonio Dominguez Calvo — Rio de Janeiro.**

Ensino pago

Foi publicada uma carta minha em que eu defendia o ensino universitário pago. Quero agora posicionar-me absolutamente contra a minha antiga opinião. Não sou volúvel. Sou dinamico e, reconhecendo quando erro, procuro mudar. Todos somos suscetíveis de falhas, mas capazes de aprimorar os próprios conceitos. Assim, peço perdão a todos que leram a minha malfadada carta. Reitero a minha opinião de máximo apoio ao fundamental. Discordo, agora, quanto à elitização do ensino. As universidades devem ser estruturadas num acordo do Governo com os particulares, permitindo ao estudante pagá-la na razão direta de sua renda familiar. Pagaria de acordo com o Imposto de Renda. As vagas devem ser diminuídas, criando ensejo de uma melhor seleção e por conseguinte elevando o nível. **Flávio Mussa Tavares — Rio de Janeiro.**

Santa Casa

Meus profundos agradecimentos ao professor Murilo Belchior e a seus auxiliares, Drs Otávio Correa Bonfim e Maria Celeste Suassuna, bem como às enfermeiras Conceição, Lindinha, Neusa e Madalena, pelo excelente tratamento que me dispensaram na 2a. Enfermaria da Santa Casa, onde estive internada. (...) **Maria de Lourdes Rosas — Rio de Janeiro.**

Pena de morte

Li, com interesse e espanto, a apologia da pena de morte feita pelo Procurador do Conselho Especial de Justiça da Primeira Auditoria da Aeronáutica, Dr Gastão dos Santos Ribeiro. Acredito que ele não ignore que ao Estado não cabe o direito de matar o homem, mas de defendê-lo, ampará-lo e educá-lo, dar-lhe a oportunidade de acabar com a discriminação social, onde uns morrem de tanto comer, enquanto a maioria, miserável, assalariada, morre por não ter o que comer. Pense bem, jovem Procurador, e não mande matar mais ninguém, pois o homem brasileiro que percebe 1 mil e poucos cruzeiros por mês já é um criminoso em potencial. Todos os que governam este país sabem, talvez melhor do que eu, que o remédio não é a pena de morte, mas a melhor participação na distribuição dos bens sociais, pela maioria marginalizada da Justiça. Veja o que nos legaram Montesquieu e J. J. Rousseau. O primeiro disse: "Nem o Estado, nem sua soberania são um fim em si mesmo, mas estão a serviço do homem e são limitados pelos direitos humanos". Rosseau: "A criatura nasce perfeita e boa; a sociedade é quem a estraga". **Jair de Castro Lopes — Rio de Janeiro.**

Roletas apertadas

Li que "Trocador Causa Risco à Gestante". Não é o trocador somente o culpado mas também o Detran, ao permitir que as empresas de ônibus diminuam o espaço de passagem nas roletas. Em alguns casos, colocam anteparos embaixo e o passageiro tem que ser magríssimo para poder passar sem esforço. Outras, fazem nos braços um V e uma há que aperfeiçoou em cima dos braços uma grade, não raro estendendo-se para baixo também (Empresa Tanina, linhas 627 e 630). Isso é permitido? Onde está a fiscalização? E a CTC? Já notaram a altura dos degraus dos ônibus, que mais parecem estribos de caminhões? Será que alguém vai tomar providências algum dia? **Agostinho José Maurey — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires e Bonn.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

O impasse da violência

Jean-François Revel

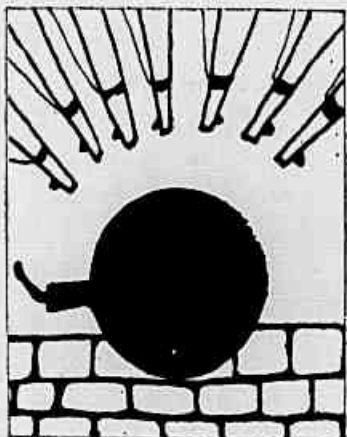
O apoio moral prodigalizado por alguns dos intelectuais franceses mais gloriosos aos terroristas alemães e italianos deixa evidentes os estragos da dialética, quando com excessiva frequência preconiza como "de esquerda" o que tende a destruir a democracia.

Um artigo de Jean Genet publicado no *Le Monde* é, a este respeito, exemplar. Nele encontramos todos os estereótipos: as sociedades democráticas são apresentadas como totalitárias, o que, em consequência, legitima o assassinato, último recurso disponível contra uma tirania absoluta e sem brechas. Jean Genet não ignora que, para tornar aceito um velho clichê, é melhor vesti-lo com alguma nova frivolidade vocabular. É assim que ele distingue "brutalidade" de "violência". A primeira é a opressão burguesa. A segunda é liberação, criação, vida.

Com um sentido de oportunidade nada menos que premonitório, em vista dos quatro homicídios e do sequestro que ocorreriam três dias mais tarde, Genet afirma que "foi a própria brutalidade da sociedade alemã que tornou necessária a violência" da Rote Armee Fraktion. Estamos em Uganda, ou no Camboja. Como é público e notório, aos cidadãos alemães só resta o recurso do assassinato para fazerem valer o seu ponto-de-vista. A partir do momento em que se postula que as sociedades pluralistas são monolíticas, absolvem-se ao mesmo tempo os regimes totalitários. Com toda lógica, Jean Genet conclui sua apologia do Grupo Armado Vermelho (tradução de Rote Armee Fraktion) com um elogio da União Soviética "progressista", em linguagem que poderíamos supor provisoriamente desaparecida.

Esta inversão dos papéis não é *de esquerda*, ou pelo menos não deveria sê-lo. Ela emana diretamente da velha extrema direita, tanto a stalinista quanto a fascista ou a nazista. Não devemos esquecer, com efeito, que os fascistas e os nazistas condenavam violentamente as plutocracias e as pseudodemocracias apodrecidas, escorando esta condenação em análises de esquerda: os primeiros programas fascistas anunciavam o imposto sobre o capital e a autogestão! Quanto ao programa de 25 pontos que Hitler divulgou no dia 20 de dezembro de 1920, previa "a abolição das rendas que não sejam produto do trabalho e do esforço", "a nacionalização de todos os trustes existentes", e ainda "a participação dos empregados nos lucros de todas as grandes empresas".

Foi em nome destes ideais que os Camisas Negras, os *arditi* e os grupos de assalto entregaram-se a brutalidades — perdão, a violências — idênticas às do grupo Baader e das atuais Brigadas Vermelhas. O artigo de Jean Genet poderia ter sido assinado por Gabriele D'Annunzio — escritor que também passava por revolucionário e que a este título, naqueles longínquos anos, foi felicitado por Lenin por sua atuação. Não é a primeira vez que se quer matar pessoas para liberá-las. Mas o ressurgimento periódico destas aberrações assassinas é assegurado pela mais constante, a mais poderosa e mais nociva das grandes forças que conduzem a História: a amnésia. Cada geração, segundo parece, faz questão de cair nas mesmas armadilhas que as precedentes, e de sair delas, quando pode, ao preço dos mesmos horrores.

Como disse muito bem, com competência e coragem, o Padre Alfred Grosser, em suas admiráveis entrevistas à Europa 1 e à Antenne 2, assim como em seu artigo publicado no *Le Monde*, a indulgência em relação aos terroristas da Alemanha Ocidental fundamenta-se numa visão "fantasmagórica" da RFA. Ao contrário do que pretende um preconceito corrente fora da Alemanha, o Partido Comunista, se outrora foi ali proibido, é hoje autorizado. Não é culpa do Governo se ele não é capaz de atrair mais eleitores que o Partido neonazista, que obteve 0,4% dos votos nas últimas eleições. A lei que veta a qualquer membro do PC o acesso aos cargos públicos é, naturalmente, inaceitável numa democracia. Mas não é menos verdade que o PC alemão-ocidental, sem raizes, é uma criatura da Alemanha Oriental, e que a República Federal é o país que contém o maior número de espiões por quilômetro quadrado, a ponto de ter elevado um deles, como todos se lembram, à categoria de colaborador imediato do Chanceler Willy Brandt. E para este que foi desmascarado, quantos estariam ainda em operação, inclusive nos altos escalões da República? E' o eterno problema de saber como podemos nos defender democraticamente de tramóias antidemocráticas. O problema ainda não foi resolvido. E muito menos o será se os terroristas convenceram a opinião pública de que ele é insolúvel.

E' a contradição em que se debate igualmente a Itália. Em julho passado, vários intelectuais franceses — entre os quais Jean-Paul Sartre, que também já havia anunciado espetacularmente sua simpatia pelo Baader e seus partidários — emitiram um comunicado denunciando as "violações dos direitos humanos" na Itália. Por violações eles entendiam a luta contra o terrorismo das Brigadas Vermelhas e do NAP (Núcleo de Ação Proletária). Este comunicado foi ridicularizado pela imprensa italiana de todas as nuanças políticas como irresponsável e pretensiosamente paternalista. E' verdade que existe na Itália, em consequência do "compromisso histórico", uma perigosa uniformização do pensamento, da informação, da educação. E' verdade que existe ali uma oposição parcial da juventude a todas as formações políticas e sindicais atualmente juntas no Poder, o que redunda numa esquerda da esquerda, rejeitada pelo PCI como "fascista" (até ela!). Mas confundir os estudantes não organizados e politicamente indiferenciados que promoveram manifestações desordenadas em Roma e Bolonha com os grupos violentos, bem estruturados, bem armados, bem treinados e bem dotados (por quem?) de dinheiro, de meios de transporte e de esconderijos é um erro, involuntário segundo espero. Em junho e julho, por exemplo, estes grupos cometeram em média um atentado à bala a cada três dias. Muitas vezes eles atacam em série: jornalistas, magistrados ou políticos, no mesmo dia, à mesma hora, em cidades diferentes. O que prova que a "espontaneidade das massas" pouca participação tem nestes crimes, preparados, coordenados e dirigidos por líderes, segundo métodos militares.

Existe um pequeno número de sociedades onde o homem pode defender e ampliar seus direitos por meios outros que não a violência. Se alguns elementos, nestas mesmas sociedades em que a violência não é necessária, optam, não obstante, pelo derramamento de sangue para se fazerem ouvidos, é que seu peso político real é excessivamente fraco para que consigam impor sua voz de outra forma. Assim sendo, sua fúria traduz um impasse que não é dos regimes que eles querem destruir, mas dos que querem instaurar, ou imitar.

Jean-François Revel é colunista político do L'Express. O presente artigo foi escrito antes do resgate de Mogadiscio e dos últimos episódios terroristas na Alemanha.

Estruturas e consciências

Tristão de Athayde

COMPLETANDO o comentário ao livro *Justice Faim de l'Eglise*, do professor Candido Mendes, comecemos pela "participação política do cristão". Ela se fará, ao que parece, não mais por um Partido Católico como no século passado ou Democrata Cristão, como neste, depois de 1918, mas por movimentos que procurem introduzir na massa dos acontecimentos os princípios eternos da justiça coletiva e da liberdade pessoal, inerentes à mensagem cristã. O mundo moderno, por outro lado, apresenta uma massa de condições adversas a essa penetração da justiça e da liberdade, em virtude daquele "princípio de reificação" formulado por Lukacs, segundo o qual a concentração do Poder institucionalizado leva a uma total negação do pluralismo, da liberdade, da oposição e da alternancia no Poder (inerente à democracia). "Esse ciclo da reificação ou de curto-circuito arrasta, cada vez mais, o dissenso social para o lado da subversão" (pág. 43). E' o que vemos entre nós.

Esse panorama da reificação política moderna, que é o nome dado por Lukacs ao que geralmente se chama "totalitarismo", coloca a Igreja no pólo rigorosamente oposto a essa tendência, já que o fenômeno da "personalização" é que representa, em última análise, embora sobre as ruinas do individualismo, o roteiro máximo do cristão em seu compromisso social. Nesse sentido, o papel da Igreja, colocando-se fora e acima dos Partidos, vem exigindo dos seus fiéis uma participação ativa, mesmo não partidária, no movimento político que modela as instituições, dentro das quais vive e atua o cristão, que é um sinal distinto dos tempos atuais. E o caminho para que a meta da introdução da Justiça no mundo seja constantemente atuada e revivificada, não como opção livre do cristão, mas como um dever consubstancial à sua natureza. Outrora só se falava, nos confessionários, dos deveres individuais do cristão e particularmente dos seus pecados morais, especialmente sexuais. Hoje essa nova visão do mundo coloca os deveres sociais e os pecados sociais, como tão essenciais como os de caráter estritamente individual. Essa é uma das consequências imediatas e importantes desse novo comportamento do cristão na sociedade contemporanea ou futura, em contraste com sua tradicional indiferença e seu privatismo egocêntrico.

■

Quanto à segunda parte do livro, se ocupa com os "novos direitos do homem". Houve tempo, e ainda hoje persiste essa tendência, em que se opunha à idéia dos "direitos do homem" a dos "deveres do homem". Como se eles não fossem congênitos e complementares, desde os tempos dos romanos. Hoje, o que a Igreja sustenta não é só a necessidade de dar uma ênfase especial e universal a esses direitos, mas ainda a de ampliá-los. Como diz esse nosso notável exegeta: "A verdade é que o aperfeiçoamento da civilização passa cada vez mais pela idéia que existem direitos novos (*sic*) a reconhecer e a assegurar para garantir a plena realização do homem... Sob esse ponto-de-vista, a conquista dos direitos humanos se identifica, cada vez mais, à conquista da *pessoa* na História... Cada andar da História cria um novo horizonte de aspirações, inacessíveis, que se desenha no fundo dos êxitos do presente, como sendo a terra prometida da próxima evolução". (pág. 60)

O autor mostra então como a fase do "desenvolvimento espontaneo", que ele mesmo tanto exaltou há 20 anos, está hoje superada por uma fase de "desenvolvimento voluntário", em que a ilusão de um progresso irreversível e natural, de um liberalismo romântico, cede à necessidade de uma luta contínua contra os obstáculos incessantes, que se levantam contra esse desenvolvimento. Surge então o imperativo de os ultrapassar no sentido da extensão e do aumento desses direitos personalizantes, para o "mais ser do homem... e de todos os homens", segundo a sentença famosa de Paulo VI. O autor chama a atenção para os perigos da massificação; para os direitos de resistência ao monopólio dos meios de comunicação pelo Estado (a nossa "censura prévia", por exemplo); para as exigências da ecologia; para os perigos da poluição; para as "expropriações invisíveis da pessoa pela sociedade de massa"; para a necessidade do apoio ao Terceiro Mundo por parte das nações afluentes e assim por diante. Esse advento de novos direitos humanos, pessoais e coletivos, tem sido uma tônica das intervenções mais recentes da Igreja, na aplicação da "Justiça no Mundo".

O autor aborda de passagem o problema candente das multinacionais e seu papel crescente na nova sociedade pós-industrial em formação e a necessidade de uma regulação ética de sua ação tecnológica. A meu ver, aliás, o perigo das multinacionais é precisamente o de não serem realmente multinacionais e sim uma expansão metanacional de um imperialismo tecnocrático, nacionalista e concentrador de riquezas em poucas mãos. Ao mencionar as diretrizes da Igreja, em seu papel suprapolítico e supranacional, no sentido de colocar o princípio da Justiça universal como elemento não apenas teórico, mas pragmático na elaboração de uma nova era internacional, o autor destaca três pontos:

"1) A eliminação da corrida armamentista com uma eventual orientação das economias, com isso obtidas, em favor do auxílio às nações subdesenvolvidas. 2) A canalização de uma parte do consumo suntuário das sociedades ricas, no sentido de um eventual apoio ao mercado das matérias-primas do Terceiro Mundo. 3) Afetação a fins sociais de recursos hoje empregados para a competição tecnológica de prestígio internacional" (págs. 95/96).

■

Como se vê, a presença social da Igreja no mundo contemporaneo e na civilização universal em estado de superaceleração e de mudança, não se restringe ao apelo às consciências individuais no plano moral, como tantas vezes se propõe como sendo o papel único da Igreja na sociedade, mas se estende ao problema das instituições político-econômicas dentro das quais atuam essas consciências. A miséria não é apenas anti-social. É imoral. A Igreja continua a não fazer política, no sentido teocrático ou partidarista. Mas não pode ficar indiferente às injustiças sociais, a partir das quais se processa a própria salvação das almas.

É isso que o Concilio Vaticano II e o Sinodo que o acompanhou acentuaram como incluído no dever espiritual da Igreja, como portadora de uma mensagem eterna, e como fermento na história da humanidade.

A parte final do livro, enfim, é dedicada ao papel social e não apenas intelectual das universidades, inclusive as católicas, com a sua preocupação capital de infundir nos espíritos um humanismo encarnado e não puramente especulativo.

Para todos aqueles que têm a desventura de viver em regimes em que se prendem inocentes pobres, como um Lourenço Diaféria, e se deixa escapulir impune um bandido rico, como Michel Frank, onde, portanto, se marginaliza a Justiça, nada mais reconfortante do que a leitura, mesmo difícil, de um livro como este. Tudo indica, aliás, a necessidade de uma edição simplificada que não o limite apenas à leitura dos *happy few*.

Bonn mobiliza o país na caçada aos terroristas

Ricardo Kotscho
Correspondente

Bonn — Às 5h da madrugada de quarta para quinta-feira teve início em todo o país a mais aparatosa caçada a terroristas já vista na Alemanha, logo após o anúncio oficial com os nomes dos 16 suspeitos da morte do industrial Hanns-Martin Schleyer. Aos primeiros minutos de ontem, as principais estradas foram ocupadas por policiais, enquanto as rádios começavam a transmitir a intervalos regulares as biografias e principais características dos suspeitos.

Os mais velhos lembraram-se dos tempos de guerra, diante das buscas efetuadas por policiais portando armas pesadas em praticamente todas as grandes cidades, dando a impressão de uma verdadeira praça de guerra.

Cabeças a prêmio

Nas rádios e televisões a polícia está oferecendo 800 mil marcos de recompensa (cerca de Cr$ 5 milhões) a quem oferecer indicações seguras sobre os suspeitos, em sua maioria mulheres.

Voltou a ser empregado um esquema, instituído com sucesso após o sequestro de um industrial de Munique, resgatado por 21 milhões de marcos no ano passado: basta ligar **1166** para ouvir trechos de conversas entre membros do grupo Siegfried Hausner, responsável pelo sequestro de Shhlyer, e as autoridades.

A polícia imagina que desta forma será mais fácil a qualquer cidadão identificar os suspeitos — um apelo que foi feito durante todo o dia à população. Logo após, no **Tagesschau**, programa diário de transmissão nacional, o Procurador-Geral Kurt Rebmann apareceu na TV para pedir ajuda a todos os alemães na busca aos terroristas e, em seguida, resumiu os atentados de que são responsabilizados.

A vigilância em todos os aeroportos alemães, que já era extremamente rigorosa, foi redobrada, só se permitindo a cada passageiro que leve uma única bagagem de mão. Nas estações ferroviárias só podem embarcar os passageiros que estiverem com passaportes.

Os controles de documentos feitos em cidades como Dusseldorf, Hamburgo e Munique provocaram durante o dia intensos congestionamentos de transito, mostrados ao vivo pela televisão.

Os jornais esgotaram logo cedo suas tiragens e os noticiosos radiofônicos foram praticamente transformados em permanente edições extraordinárias. Se, por um lado, todo este aparato certamente mobilizará a população na caçada, criando um clima psicológico favorável à ação dos órgãos de segurança, de outro indica que a polícia ainda não tem pistas seguras para localizá-los.

Bremen/UPI

Na auto-estrada Bremen-Vahr, houve a busca que se repete desde ontem em toda a Alemanha

Europeus integram operação

Paris — Dez mulheres e seis homens fazem parte da lista de suspeitos do assassínio do industrial Hans-Martin Schleyer e para capturar esse grupo, integrado por jovens de 22 a 28 anos, foram mobilizadas todas as polícias da Europa.

A relação tem como principais nomes os de Susanne Albrecht e Frederike Krabbe, duas militantes da desarticulada organização — a Fração do Exército Vermelho — criada pelos agora falecidos Ulrike Meinhof, uma ex-jornalista, e Andreas Baader, um ex-professor, cujos sobrenomes — Baader e Meinhof — acabaram-se tornando sinônimos da organização.

Cooperação

As buscas são realizadas principalmente na região alemã de Baden-Wurtenberg, de onde procede a maioria dos suspeitos, e Alsácia, onde foi achado o corpo do industrial. Todos os especialistas concordam em que os mesmos homens e mulheres que mataram Schleyer são responsáveis por outras mortes, como a do banqueiro Juergen Ponto e a do Procurador Siegfried Buback.

Seguindo o exemplo da Alemanha Ocidental, também a televisão suíça passou a transmitir regularmente boletins informativos com as fotos dos procurados e suas características. A caçada mobiliza policiais holandeses, belgas e italianos.

O vice-diretor da polícia francesa, Honoré Gevaudan, disse, contudo, não possuir os menores elementos para perseguir os terroristas, enquanto na Alemanha o subdiretor do BKA — Departamento Federal de Investigações — Gerhard Boeden, confirmava que "todos os atos terroristas registrados nos últimos tempos são de autoria desses 16 extremistas".

Na França, onde a caçada alcança quase as mesmas proporções da realizada por policiais alemães, 500 especialistas no combate ao terrorismo vasculham a região alsaciana atrás de indicações. O Ministro do Interior Christian Bonnet está mantendo contatos regulares com seu colega alemão Werner Maihofer para trocar informações.

Parlamento ouve Schmidt

Bonn (Do correspondente) — O Chanceler Helmut Schmidt compareceu ontem às 9h, como estava previsto, ao Bundestag, o Parlamento alemão, para fazer uma ampla análise dos últimos acontecimentos, durante a qual justificou as medidas tomadas pelo Governo, apontando as três opções que tinha:

a) Libertar Schleyer vivo. Mais tarde, era evidente que o mesmo valeria também para os reféns do avião da Lufthansa.

b) Prender os terroristas e entregá-los à Justiça.

c) Garantir a segurança dos cidadãos alemães, mas também zelar pela confiança em nós depositada por outros povos.

Imagem exterior

"A qualquer pessoa, no entanto, fica claro que seria praticamente impossível atingir estes três objetivos ao mesmo tempo", disse Schmidt perante um plenário que o ouvia em grave silêncio.

O fato político mais importante da fala do Chanceler, no entanto, foi quando ele fez referências à Constituição alemã, segundo a qual são os Governos estaduais, e não o federal, os responsáveis pela administração das penitenciárias.

Ao se referir ao suicídio dos três terroristas na penitenciária de Stammheim, em Stuttgart, Schmidt voltou a se preocupar com a imagem externa do país — uma preocupação constante nos últimos pronunciamentos dos políticos alemães.

"O Governo federal espera, de qualquer maneira, em virtude do prestígio da Alemanha no resto do mundo, que os acontecimentos sejam investigados e os resultados levados a público", disse Schmidt, para adiante mostrar suas preocupações: "Apesar da lei proibindo qualquer contato com os presos políticos, como foi possível que eles tivessem acesso a armas de fogo?".

A mesma pergunta se faziam os deputados da facção radical do PSD — os social-democratas, Partido do Chanceler — que fizeram pesadas críticas à chamada lei da incomunicabilidade, que tacharam de "inócua".

Helmut Schmidt fez ainda elogios, em nome do povo alemão, ao Presidente da Somália, Siad Barre, a quem os jornais alemães atribuíram ontem um pedido de auxílio de 20 milhões de marcos em troca da cooperação prestada durante as operações da GSG-9 em Mogadiscio.

A primeira consequência concreta da crise provocada pelos atos terroristas nas últimas semanas foi o pedido de demissão do Ministro da Justiça de Baden-Wurttenberg, Traugott Bender, um democrata-cristão, que assumiu perante o Parlamento a responsabilidade pelo que ocorreu na penitenciária de Stammheim.

Depois de sofrer pesadas críticas dos social-democratas, que são Oposição no Estado de Bander Wurttenberg, Hender fez um longo discurso ontem de manhã no qual explicava as razões da sua renúncia — uma forma de evitar maiores desgastes para o seu Partido.

A mesma estranheza demonstrada pelo Chanceler Schmidt no seu pronunciamento no Bundestag levou os parlamentares de Bader-Wurttenberg a constituirem uma comissão especial de inquérito, para saber como as armas chegaram às celas de Andreass Baader e Jan-Carl Raspe.

Apesar das autopsias efetuadas por uma comissão internacional de legistas, que em seus resultados afirmaram nada indicar outra tese que não a do suicídio, os deputados da comissão pretendem pedir novos exames. Além disso, eles pretendem se entrevistar com Irmgard Moeller, a única sobrevivente do suicídio coletivo, que após duas cirurgias continua internada na clínica de Tuebingen.

No plano internacional, as repercussões provocadas pelos últimos atos terroristas praticados na Alemanha, levaram o Ministro do Exterior Hans-Dietrich Genscher a acreditar que a tese apresentada por seu país na ONU, sobre uma convenção internacional contra sequestros, terá agora melhor acolhida.

A primeira vez que a Alemanha apresentou esta tese — que consiste em que os países signatários concedam a extradição de sequestradores — em agosto, ela não foi bem recebida, principalmente pelos países árabes.

Mas, os diplomatas alemães acreditam que agora essa proposta receberá um tratamento acelerado, pois conta com o apoio do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim. Seria também uma forma de evitar que se concretize a greve geral proposta pela Associação Mundial de Pilotos em protesto contra a falta de segurança em seu trabalho.

Irmgard Moeller melhora

Bonn — Porta-voz do hospital de Tuebingen revelou que o estado de saúde de Irmgard Moeller, a terrorista do grupo Baader-Meinhof, que escapou à tentativa de suicídio a facadas na prisão de Sttutgart, "melhorou notavelmente".

A recuperação de Irmgard Moeller é considerada elemento de enorme importancia para a apuração de vários fatos ligados aos recentes atos de violência na Alemanha Federal, inclusive a dúvida que persiste quanto à versão de suicídio de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe.

Irmgard Moeller poderá esclarecer, por exemplo, se houve realmente um pacto para o suicídio logo após o fracasso do sequestro do Boeing da Lufthansa, e como foi que as armas usadas para o suicídio entraram nas celas dos terroristas, submetidos então ao mais rigoroso regime de isolamento.

O regime de incomunicabilidade total imposto a 70 presos por terrorismo nos cárceres da Alemanha Federal desde 6 de setembro último, um dia depois do sequestro do industrial Hanns-Martin Schleyer, foi suspenso ontem por ordem do Ministro da Justiça, Hans-Jochen Vogel.

A ordem de manter os presos em isolamento baseava-se no risco que corria a vida de Schleyer, cujo cadáver foi encontrado na quarta-feira em território francês. Com a morte do industrial, cessou o motivo determinante da medida, que, contudo, poderá ser restabelecida a qualquer momento, pois os assassinos de Schleyer ameaçam executar novas ações violentas.

Filho de Schleyer culpa Bonn por fracasso nas negociações

Bonn *(do correspondente) — Hans Eberhard, filho do industrial Hanns-Martin Schleyer, em entrevista ao semanário alemão* Stern, *praticamente responsabilizou o Governo alemão pelo fracasso nas negociações que vinha mantendo com os sequestradores, ao divulgar o local em que ele entregaria os 15 milhões de dólares exigidos como resgate.*

Na entrevista, são contadas, com detalhes importantes, as negociações de Hans Eberhard com os terroristas, bem como seus métodos e requintes, aos quais não faltaram uma senha e uma contra-senha, que seria utilizada caso houvesse o encontro com os sequestradores.

Os últimos dias

Embora as pesquisas de opinião pública tenham mostrado que metade do povo alemão concordou com a posição de não libertar os 11 prisioneiros, não foram poucos os que se comoveram com o depoimento de Hans Eberhard — a história de um filho que tudo fez, aceitando colocar em jogo sua própria vida, para salvar a vida do pai.

O ataque do comando GSG-9 ao avião da Lufthansa, em Mogadiscio, foi fatal para as esperanças da família Schleyer. Ali ficou evidente que o Governo não estava disposto a ceder às exigências dos terroristas, lembra Hans Eberhard, que já esperava as consequências inevitáveis desse episódio para o destino de seu pai.

Na última sexta-feira, às 10h, a família Schleyer recebeu várias cartas dos sequestradores. Eram cópias das cartas que eles já haviam mandado ao Chanceler alemão, em alemão e inglês. Junto havia uma foto de Schleyer, igual às já publicadas nos jornais.

Hans Eberhard recebeu ainda uma carta na qual os sequestradores indicavam como deveria ser feita a entrega dos 15 milhões de dólares: ao meio-dia do último sábado, no Hotel Intercontinental.

No mesmo dia ele foi chamado pelo Ministro da Justiça para uma audiência em Bonn. "Eu disse a ele que de nada adiantaria entregar o dinheiro se o Governo não me garantisse também que estava disposto a libertar os 11 prisioneiros em troca do meu pai. Queria saber de uma vez qual era a disposição do Governo. Estava presente também o presidente do Conselho Federal de Criminalística. Mas a resposta foi evasiva. Como não seria possível entregar o dinheiro ali mesmo, devido ao volume, os sequestradores certamente me indicariam outros locais, de preferência fora da Alemanha. O Ministro me advertiu então do perigo que eu correria. Mas eu estava disposto a todos os riscos. O que eu queria saber era se o Governo estava ou não disposto a fazer a troca porque, caso contrário, eles acabariam me usando também como refém. O dinheiro não era o principal objetivo deles".

O filho de Schleyer disse ainda ao Ministro da Justiça que só concordaria em viajar para o local indicado pelos sequestradores se o Governo não fizesse nenhuma ação violenta contra os terroristas do avião da Lufthansa. Como, provavelmente, eles iriam indicar um país árabe, nesse caso as possibilidades de sobrevivência de Hans Eberhard seriam mínimas.

Mas as autoridades do Governo não lhe deram uma resposta definitiva. Durante a madrugada de sexta para sábado, ele manteve ainda diversas conversações por telefone com funcionários do Conselho Federal de Criminalística, com os quais acertou certos códigos e cuidados com sua segurança pessoal .

Acompanhado de um funcionário do Conselho ele foi à agência do Deutschen Bundesbank, em Frankfurt, para pegar o dinheiro: 7 milhões de dólares, em notas de cem; 7 milhões de marcos em notas de mil; 7 milhões de francos suíços em notas de mil e 7 milhões de florins (holandeses) em notas de cem.

O dinheiro foi posto em três malas pretas, pesando cerca de 70 quilos. Hans Eberhard deveria estar no hotel ao meio-dia, vestido com um terno bege, usando óculos escuros Yves-Saint-Laurent. Na mão esquerda ele deveria levar o último número da revista Der Spiegel. *A senha dos sequestradores seria dizer a ele: "Deixe-nos salvar seu pai". E ele deveria responder: "Salvemos meu pai". Eberhard deveria levar ainda um passaporte em condições de viajar imediatamente, seguindo a orientação dos sequestradores.*

Na carta havia ainda uma ameaça: se ele comunicasse a alguém sua missão, seu pai seria imediatamente executado. Uma hora antes de se dirigir ao local do encontro, Eberhard telefonou novamente ao Ministro da Justiça, dizendo-lhe que só prosseguiria na missão se recebesse garantias de que nada seria feito contra o avião da Lufthansa e que a troca seria efetuada.

O Ministro Vogel respondeu que fatos novos haviam surgido e que a DPA — a Agência de Notícias Alemã — já havia divulgado o local do encontro, atraindo um enxame de jornalistas ao Hotel Intercontinental. Mesmo assim, Eberhard foi ao encontro, enquanto procurava se comunicar com o Estado-Maior da crise em Bonn, que continuava reunido. "Eu só tenho suspeitas. Mas acho que quem cometeu a indiscrição foi o próprio Governo".

As táticas de Bonn

"Tenho hoje a impressão, reforçada depois de algumas conversas em Bonn, que a concepção de ganhar tempo do Governo federal se esgotava. Analisava-se em Bonn todo tipo de livros de bolso sobre guerrilhas para descobrir as melhores táticas. Mas, no fim, eles sempre poderiam alegar que não decidiram nada sobre a troca enquanto os países indicados pelos terroristas não se dispusessem a receber os prisioneiros libertados", conta Hans Eberhard em seu depoimento.

Para ele, ninguém no Governo queria assumir a responsabilidade de garantir a troca dos prisioneiros por Schleyer, pois se isso não fosse cumprido correriam perigo não só seu pai e os reféns do avião da Lufthansa, mas também o próprio Eberhard.

Dois dias após o sequestro, o filho de Schleyer elaborou uma petição ao Governo, exigindo providências para a libertação do pai, mas só entregou o documento como último recurso no sábado, pois antes pretendia esgotar todos os outros recursos antes de se decidir pela via judicial — "e o Governo sabia disso".

Fracassado o encontro em Frankfurt, Eberhard viajou de helicóptero para sua residência em Stuttgart, para onde os sequestradores certamente ligariam se quisessem tentar um novo contato. Mas ele acabaram ligando mesmo para o hotel. Pior ainda, para desespero de Eberhard, quem atendeu o telefonema foi um agente de segurança. Às 17h30m, no entanto, ligou um homem que, educadamente, perguntou por que a operação de entrega do dinheiro havia falhado.

"Disse-lhe que não fui responsável pela indiscrição e que continuava disposto a cumprir o trato como fora combinado. Ele me respondeu que deveria me preparar para uma longa viagem e que deveria marcar passagem no vôo 116 da Lufthansa para Paris. Eu deveria usar a mesma roupa do sábado e, em Paris, um homem me procuraria dizendo: "Deixe-nos salvar seu pai". E eu deveria responder "Vamos salvar o meu pai".

Eberhard alegou que o prazo dado era muito pequeno e que ele ainda precisaria consultar o Estado-Maior da crise, antes de dar uma resposta, que deveria ser dada até às seis e meia da tarde.

"Nós entendemos suas dificuldades, mas também temos uma organização que precisa ser previamente coordenada", respondeu-lhe o interlocutor.

O diálogo difícil

Às 18h30m em ponto, tocou novamente o telefone no quarto de Hans Eberhard no Hotel Intercontinental.

A voz — "Nós não estamos mais dispostos a aceitar essa tática de ganhar tempo indefinidamente".

Eberhard — "O dinheiro já está à disposição, mas eu não posso tomar essa decisão sozinho".

A voz — "Nós não podemos nos contentar com isso. Nossas condições estão sobre a mesa. Veja o senhor mesmo se consegue se entender com o Governo federal. Ou o senhor aceita as nossas condições ou arcará com as consequências".

O telefone foi desligado. Acompanhado de um grupo de policiais, Eberhard foi para o aeroporto, onde pegou um helicóptero para Stuttgart. Às 23h, o telefone tocou novamente. Era a mesma voz. "Com um cavalheirismo macabro", conta Eberhard, "ele me mandou fazer um novo contato com o Governo e se despediu agradecendo meus esforços".

O último contato com os sequestradores foi feito à meia-noite de sábado. Pela última vez, Eberhard pôde dizer aos terroristas que ele, sua família e seus amigos estavam dispostos a qualquer coisa para salvar seu pai. Depois da ação do comando do GSG-9 em Mogadiscio, porém, ele perdera as esperanças.

Tiros no crânio causaram morte

Mulhouse — O industrial Hanns-Martin Schleyer foi morto por volta das 4h de terça-feira com três tiros na base do cranio, disseram ontem os médicos legistas que fizeram a autópsia do cadáver. A versão de que os extremistas haviam cortado a garganta do empresário foi desmentida pelos médicos, três franceses e um alemão.

Os legistas descobriram ainda ferimentos leves atrás das orelhas de Schleyer, concluindo que foram provocados por mordaça. Acrescentaram que Schleyer não sofreu maus tratos (pancadas, torturas) durante o período em que permaneceu sob custódia dos terroristas.

Ao mesmo tempo em que foram divulgados os resultados da autópsia, a polícia francesa informou que o automóvel Audi 100, em cujo porta-molas foi achado o corpo do industrial, pertencia a um funcionário dos Correios de Frankfurt. Sábado passado ele vendeu o carro a um rapaz de "22 ou 25 anos" por 2 mil 900 marcos (Cr$ 19 mil). O comprador deu nome falso e disse morar em Heidelberg, o que também era mentira.

Prisioneiros improvisaram comunicação

Stuttgart — Além de um pequeno receptor de rádio numa das celas, os policiais que investigam o suicídio dos três terroristas do grupo Baader-Meinhof na prisão de Stammheim, em Stuttgart, descobriram vários sistemas rudimentares montados pelos prisioneiros para comunicar-se.

Foram encontrados nas celas de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe, bem como na de Irmgard Moeller, fios, tomadas, baterias e outros materiais com que foram improvisados toscos telefones e telégrafos.

Entre outras coisas, encontrou-se uma massa semelhante ao gesso oculta em vasos de plástico e filtros de café, constatando-se ainda que houve manipulação nas conexões da linha de rádio do presídio, embutida nos muros, que fora desligada quando se decretou o isolamento completo dos terroristas presos.

Essa linha de rádio, segundo os investigadores, pode ter sido usada para conversações entre as celas, num sistema que incluía uma pequena bateria e um termostato, permitindo a transmissão de sinais em Morse.

Grupo ameaça lançar 100 mil bombas

Paris — Remanescentes da organização de extrema esquerda Baader-Meinhof prometeram que cometerão 100 mil atentados para "destruir as bases do capitalismo alemão na Europa", em represália às mortes de seus principais líderes. Disseram ainda que vão matar os médicos legistas que "acreditaram na versão de tríplice suicídio difundida pelo Governo da Alemanha Ocidental".

Em telefonema aos escritórios da France Presse, alguém que se identificou como membro da organização responsabilizou o "regime capitalista alemão" pelas mortes de Andreas Baader, Gudrun Ensslin e JanCarl Raspe, afirmando que elas ocorreram "no momento de euforia geral causada pela libertação dos reféns do Boeing-737 da Lufthansa".

Ofensiva geral

"Aproveitando-se do clima de euforia logo após a libertação dos reféns do avião da Lufthansa em Mogadiscio, o Governo alemão executou quatro de nossos camaradas, de uma maneira que faz recordar os processos nazistas", prosseguiu o extremista ao telefone.

O desconhecido sustentou que os sequestradores do Boeing não pretendiam liquidar os reféns, "pois não é nosso objetivo punir o povo, aquilo era apenas uma forma de pressão. Esse processo pode parecer odioso, mas havíamos decidido desativar todas as bombas tão logo nossos camaradas fossem libertados na Alemanha".

Em seguida prometeu que a partir do dia 20 de janeiro "começarão as destruições de veículos de marca alemã em todo o continente" e avisou: "Damos três meses para que particulares e empresas se desfaçam de seu material de procedência alemã, o que inclui veículos, produtos industriais e farmacêuticos."

Sucursais de firmas alemãs foram alvos de atentados desde a madrugada de ontem em várias cidades da Itália, França, Bélgica, Holanda e Grécia, onde organizações de extrema esquerda solidarizaram-se com o Baader-Meinhof e distribuíram panfletos atacando o "terrorismo estatal alemão", sustentando que é objetivo do Governo de Bonn "restaurar o nazismo".

Na Turquia, o Consulado alemão em Ancara foi atacado por extremistas, que agrediram fisicamente o Cônsul. Em Genebra circularam panfletos acusando o regime "capitalista" de Bonn pelos "assassinatos". Na Espanha, o Partido Operário de Unificação Marxista (POUM) e mais três Partidos de esquerda radical assinaram declaração conjunta fazendo denúncias ao Chanceler Helmut Schmidt.

Waldheim propõe campanha

Nações Unidas — O Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, anunciou estar empenhado pessoalmente numa campanha para que as Nações Unidas se pronunciem de modo inequívoco contra o terrorismo, depois do sequestro do avião da Lufthansa e do assassínio do industrial alemão Hanns-Martin Schleyer, depois de 43 dias nas mãos de terroristas.

Waldheim, que concedeu entrevista coletiva em Nova Iorque, manifestou-se "profundamente comovido e horrorizado com a triste notícia do assassínio de Schleyer" e declarou-se favorável à realização de uma reunião especial da ONU para tratar do tema terrorismo, como querem os pilotos da aviação civil.

SOLIDARIEDADE A BONN

O Presidente Jimmy Carter enviou telegrama ao Chanceler alemão Helmut Schmidt qualificando o assassínio de Schleyer de "tragédia que afeta todos os homens civilizados" e pediu ao dirigente alemão que transmitisse seus pêsames e do povo norte-americano à família do industrial morto.

Em Genebra, o advogado suíço Denis Payot, da Federação Internacional de Defesa dos Direitos Humanos e que serviu de mediador entre o Governo de Bonn e os sequestradores de Schleyer, lamentou não ter podido evitar a morte do industrial e destacou a necessidade de defender mais do que nunca os direitos humanos e os direitos dos povos, defesa que a seu ver é indispensável para reduzir a incidência dos atos de violência.

Violência inquieta Vaticano

Cidade do Vaticano — Uma mensagem mundial contra a violência que "ameaça, mutila e destrói a vida humana", será lançada pelo Papa Paulo VI, no dia primeiro de janeiro próximo, por ocasião da Jornada Internacional da Paz. Não à violência, sim à paz, será o tema que o Pontífice desenvolverá no documento que apresentará aos governantes de todos os países.

E' um tema, segundo nota do Vaticano, "tragicamente atual" e que expressa "a preocupação maior de Paulo VI, mas também a inquietação da opinião pública mundial e da Igreja de Cristo". A nota ontem distribuída, assinala que a violência, embora "possa parecer uma reação de vida", hoje se mostra de modo alarmante.

VIOLÊNCIA E INJUSTIÇA

"A violência" — diz a nota — "pode proceder de pessoas ou grupos entregues a um certo frenesi de domínio (Poder), de consumo (ter), que tende indevidamente a limitar ou suprimir a vida de outras pessoas ou de sociedades humanas". A mensagem do Papa fará referência aos racismos, genocídios ou "inclusive à imposição ou manutenção pela força de uma estrutura política ou econômica injusta ou discriminatória".

Pilotos anunciam boicote

Genebra — Paralelamente à greve convocada pelos pilotos a Federação Internacional de Associações de Controladores de Vôo sugeriu o estabelecimento de um boicote ao serviço de controle do espaço aéreo dos países que não ratificaram as convenções internacionais contra o terrorismo e a pirataria aérea.

Os dirigentes da Federação pediram à ONU que exija dos países membros a adesão a acordos estabelecendo medidas legais para a punição de sequestradores de aviões.

O presidente da Federação Internacional de Associações de Pilotos Civis, Derry Pearce, viajou a Nova Iorque para pedir ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, uma sessão urgente da Organização a fim de analisar formas concretas de combater os sequestros de aviões.

Schmidt diz que resgate prova que Estado livre tem defesas

Bonn — Na breve cerimônia de condecoração dos comandos que libertaram os reféns de Mogadiscio, o Chanceler Helmut Schmidt declarou que a unidade deve estar pronta para entrar de novo em ação porque a luta contra o terrorismo internacional "não terminou na Alemanha nem no mundo".

Ao cumprimentar o líder dos comandos, Ulrich Wegener, Schmidt exaltou a ação eficaz na Somália, dizendo que os 28 soldados "demonstraram que um Estado livre não está desamparado contra o terrorismo".

Os comandos vestiam seus uniformes de combate, camuflados, e alinharam-se no salão da Chancelaria para receber as medalhas do Ministro do Interior, Werner Maihofer. Vários blindados e tropas de choque cercaram a sede do Governo e as ruas próximas, como medida de prevenção contra possíveis represálias.

Wegener, treinamento israelense

Bonn — *Quando o Tenente-Coronel Ulrich Wegener soube há cinco anos que tinha sido escolhido para organizar um comando especial de combate ao terrorismo na Alemanha Ocidental, pediu a instrutores israelenses que lhe dessem treinamento intensivo de pára-quedismo. Um perfeccionista segundo depoimento unânime de seus comandados, Wegener foi indicado para a missão pelo então Ministro do Interior, Hans-Dietrich Genscher, após o massacre nas Olimpíadas de Munique, em 1972.*

Como os jovens voluntários (média de idade: 25 anos) que selecionou pessoalmente tivessem dificuldades com as cordas de nylon que usavam para descer com suas armas de helicópteros, Wegener tratou de encomendar cordas especiais a uma fábrica. E pediu à Lufthansa ajuda para a construção de maquetes de todos os tipos de aviões comerciais, a serem estudadas com toda a atenção.

"Não somos assassinos"

Ao colocarem pequenos explosivos sob o Boeing-737 da Lufthansa sequestrado no aeroporto de Mogadiscio, na manhã de segunda-feira, invadindo em seguida o aparelho para resgatar os 86 reféns, seus comandados estavam repetindo uma operação ensaiada centenas de vezes.

Alguns dos 178 oficiais e subordinados do GSG-9 — nome oficial do comando — foram enviados a cursos especiais nos Estados Unidos. O próprio Wegener, que tem ainda o título de Diretor de Polícia, comparece frequentemente a encontros internacionais de especialistas em terrorismo e crime organizado.

Arquivo/10-10-77

Ulrich Wegener

Filho de um oficial do Exército, ele tem inúmeras prateleiras, em casa e no escritório, cobertas de livros sobre questões militares. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi prisioneiro nos Estados Unidos.

Seus homens estão equipados com metralhadoras, espingardas de precisão, várias espécies de revólveres e outras armas, mas Wegener adverte-os sempre para que não atirem impensadamente. "Não somos uma tropa de assassinos, comenta. O que precisamos são homens disciplinados e sensatos que recorram à rapidez e à resolução para tornarem dispensável o uso de armas."

Nos primeiros anos do comando, Wegener teve de enfrentar certa resistência à sua atuação por parte das polícias regionais dos 10 Estados alemães, que já haviam preparado suas próprias forças antiterrorismo. Neste período em que teve de aguardar missões mais importantes — embora não faltassem, na Alemanha, atos de violência e terrorismo — o líder do novo comando cuidou de manter rigorosamente preparados seus comandados, com esportes diversos e caratê, preservando sempre o moral da equipe.

"Nosso maior perigo é a frouxidão", insistia. Quando finalmente veio a convocação para o raid de Mogadiscio, os homens do GSG-9 demonstraram que nesse perigo não incorriam.

Os advogados e simpatizantes

Departamento de Pesquisa

Em julho último, Klaus Croissant desde 1968 advogado dos membros da Fração do Exército Vermelho (Grupo Baader-Meinhof), pediu asilo político à França. Na ocasião, ele declarou que "era impossível exercer sua missão de advogado" e que sua vida "corria perigo".

A carreira de Klaus Croissant e de um bom número de advogados que defendem os terroristas alemães mostra uma ligação com seus clientes que ultrapassa os limites do dever profissional. Alguns, por idealismo ou por ingenuidade, deixaram-se envolver em ações perigosas, como é o caso de Horst Mahler, acusado de ter participado da operação de compra das armas utilizadas no ataque à Embaixada alemã em Estocolmo, em abril pasado.

Em entrevista concedida à televisão francesa, Croissant chamava seus clientes de "combatentes políticos do movimento de resistência" da Alemanha Ocidental. Uma análise das declarações da maioria dos advogados indica que o tom vai desde a neutralização contida no jargão jurídico até o envolvimento emocional, expresso às vezes, como o faz Armin Newerla, sócio do escritório de Croissant: A situação dos prisioneiros políticos na República Federal da Alemanha é pior do que o que acontecia nos cárceres nazistas. Lá se espanca, tortura e são feitas experiências com drogas com os prisioneiros.

Siegfried Haag, que também defendeu Andreas Baader, está preso e também é acusado de ter participado da compra de armas para o ataque à Embaixada alemã em Estocolmo.

Arquivo/8-9-77

Klaus Croissant

A história do terrorismo urbano na República Federal Alemã coincide com uma participação e adesão cada vez maior dos advogados encarregados das defesas. E isso chegou a tal ponto que a revista Der Spiegel já publicou duas extensas reportagens sobre o assunto, chamando quase todos os advogados de "simpatizantes". A revista inclui como ligados ao escritório de Croissant Siegfried Hausner (morto, depois de uma greve de fome), Susanne Albrecht, Hans-Joachim Klein, Jorg Lang, e Willy Peter Stoll. Os quatro últimos estão na clandestinidade e são procurados pelas autoridades policiais.

A reiterada identificação e adesão dos advogados à causa dos terroristas é explicada como resultado de um processo de fascínio exercido pela forte personalidade dos dirigentes políticos e agravada pela prestação e favores e obséquios que iam se somando, constituindo-se em ações penais. De determinado momento em diante, advogado e constituinte passavam a se confundir e a colaborar nas mesmas violações do Direito.

No caso de Croissant, quanto mais ele se aprofundava na defesa de seus clientes de extrema esquerda, mais sua vida profissional entrava em desordem, com a perda de prazos forenses e o não comparecimento a consultas marcadas. Em seu escritório vários fugitivos foram acolhidos e orientados e foi Croissant quem divulgou a famosa carta de Andreas Baader, remetida da prisão e autenticada com sua assinatura e impressões digitais. Naquela carta, Andreas Baader dizia que "se o preço por nossa vida ou nossa liberdade tem que ser a traição à luta anticapitalista, tenho a dizer que nós não a pagaremos".

Somália, as mudanças diplomáticas

A Somália, surpreendentemente, foi o primeiro país pobre, socialista, alinhada ao bloco do Terceiro Mundo e muçulmano a colaborar com um país ocidental no combate a terroristas que agem em nome da causa palestina. O Ministro Werner Maihofer, ao mencionar na quarta-feira a ajuda dos somalis à operação de resgate em Mogadiscio, não poupou agradecimentos. E lembrou, com certo sarcasmo, que quando a Alemanha Federal reativará a cooperação com os somalis muita gente criticou o Governo.

Na verdade, esta cooperação data de 1970 e desde então há troca regular de mercadorias entre Bonn e Mogadiscio e, sobretudo, equipamento policial e militar. E' de se supor que, a serem confirmadas as declarações de que a polícia somali prestou uma grande colaboração, a operação foi possível porque os guardas locais estavam bem equipados.

Daí, talvez, provenha, em parte, o orgulho do Embaixador somali em Bonn ao receber os agradecimentos de Schmidt e Genscher. Embora, é claro, a rádio Mogadiscio e o Ministro da Informação tenham demonstrado um chauvinismo exagerado ao reivindicar a maior fatia da operação, que segundo ambos foi realizada com a ajuda de alguns especialistas alemães.

A declaração, contudo, é uma justificativa nacionalista a uma cooperação que por enquanto a Somália não quer aberta. Mas está mais do que evidente que há, atrás de todas as negociações que levaram o resgate ao êxito, o fato político mais importante para os somalis e demais habitantes do Chifre da Africa: o progressivo afastamento da influência soviética. E' com a ajuda de Moscou, em armas e equipamentos, que os etíopes resistem no deserto de Ogaden, cujos habitantes, reunidos na Frente da Somália Ocidental, lutam pela anexação com o Governo de Mogadiscio.

Aparentemente confirmadas pela cooperação no resgate de segunda-feira, as recentes modificações na política exterior da Somália — que não devem ainda, segundo um diplomata alemão, ser interpretadas como uma virada incondicional a favor do Ocidente — surpreendem tanto mais pelo papel desempenhado pelo Governo somali no sequestro de um avião da Air France, em junho/julho do ano passado, no aeroporto de Entebbe, em Uganda. Na ocasião, segundo se informou, o líder dos terroristas — Wali Hadad, da Frente Popular para a Libertação da Palestina — enviava-lhes instruções de Mogadiscio através do embaixador somali em Uganda.

Leia editorial "Contra o Terror"

Inquietação aumenta na França

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Nos dois últimos dias, várias empresas ou instituições alemãs vêm sofrendo atentados em toda a França. Em Paris, foram incendiados um laboratório químico e vários ônibus que transportavam turistas alemães. Em Toulouse, uma bomba explodiu numa agência automobilística concessionária de marcas alemãs. E em Nancy o alvo foi o Instituto Goethe.

Isto não significa, naturalmente, uma onda generalizada de antigermanismo na França. Estes atentados são cometidos por um pequeno número de indivíduos, em sua maior parte extremistas de esquerda, ou mais provavelmente anarquistas. Mas não se pode negar a existência no país de uma certa tendência antialemã. Ela não é recente, e parece ter-se agravado com as misteriosas mortes, na prisão, de três líderes do grupo Baader-Meinhof.

O jornal **Liberation**, por seu lado, publica uma longa lista de manifestações e debates que se realizarão em Paris, nos próximos dias, sobre o tema A Repressão de Stuttgart e a propósito do apoio a Klaus Croissant, um dos advogados de Baader, preso na França e solicitado em extradição pela Alemanha.

Já no ano passado uma grande campanha foi promovida na França contra a famosa lei que impede o acesso aos cargos públicos, na Alemanha Ocidental, de qualquer comunista ou simpatizante dos movimentos de extrema-esquerda. O próprio François Mitterrand chegou a pensar na possibilidade de criar, em seu Partido Socialista, um comitê pelas liberdades na RFA, refreando-se apenas por intervenção de seu amigo Willy Brandt, companheiro na Internacional Socialista.

De qualquer forma, esta tomada de posição contra a Alemanha — ainda que abortada — causou espécie no país. E também na Nação vizinha, até mesmo um escritor de esquerda como Gunter Grass manifestava, em entrevista ao **Nouvel Observateur**, sua revolta contra esta atitude da esquerda francesa. "Suponham que aqui na Alemanha alguém resolvesse criar um comitê para julgar os carrascos de Madagascar ou da guerra da Argélia, comentava. Eu, de minha parte, jamais teria a idéia de criar semelhante comitê."

Na França, o professor Alfred Grosser, especialista em questões alemãs do Instituto de Ciências Políticas, não esconde sua indignação com estas lições de moral por parte de um país que, em sua opinião, não está exatamente em posição de esbanjá-las. Escrevendo recentemente no **Le Monde**, ele se dizia cansado das manifestações de "suspeita sobre a natureza dos alemães ao menor problema que surge".

Mas foi sobretudo no último verão que correu mais célere pela França uma onda de anti-germanismo. Primeiro, foi o lançamento do filme **Hitler: uma Carreira**, de Joachim Fest: cheios de desconfiança, os jornais franceses se referiram à curiosidade ávida com que os espectadores alemães acorreram aos milhares para ver na tela o herói de seus pais. Logo em seguida, o caso Kappler veio verter mais água no moinho dos germanófobos. Quase tanto quanto os italianos, os franceses mostraram-se escandalizados com a atitude das autoridades alemãs diante da estranha fuga do criminoso de guerra nazista de um hospital italiano. A televisão francesa divulgou com detalhes as mensagens de encorajamento e as **corbeilles** que chegavam de todas as partes da Alemanha à Sra Kappler, e toda a população, fossem de esquerda ou de direita as simpatias, pareceu chocada com esta **perda de memória** dos alemães.

Não se deve pensar por isso que os franceses em geral odeiem seus vizinhos. E' verdade que permanece na memória coletiva a lembrança dos SS. Mas para a grande maioria a Alemanha é hoje um país amigo do qual de certa forma se inveja a riqueza. Inclusive porque o Governo de Valery Giscard d'Estaing frequentemente o toma como modelo.

Bandido seqüestra Boeing com 35 pessoas mas acaba se suicidando sem resgate

Atlanta (Geórgia, EUA) — Um homem armado com uma carabina de cano serrado sequestrou um Boeing-737 da Frontier Airlines e exigiu que o avião seguisse do interior de Nebraska para Atlanta, onde pediu um resgate de 3 milhões de dólares, dois pára-quedas, armas e a libertação de um amigo preso no Estado da Geórgia. As negociações se malograram e o sequestrador acabou se matando.

O sequestrador foi identificado pelo Departamento Federal de Investigações (FBI) como Thomas Michael Hannan (29 anos) e o prisioneiro que queria libertar é George David Stewart, também de 29 anos, preso sob a acusação de assalto a um banco de Alabama, no mês passado. Ambos se conheceram há anos, começaram a viajar pelos Estados Unidos e admitiram que mantinham um relacionamento homossexual.

ARMA NA SACOLA

Ao decolar do Aeroporto de Grand Island, em Nebraska, o avião tinha 30 passageiros e cinco tripulantes. Depois que chegou ao Aeroporto Internacional de Kansas City, o sequestrador permitiu a saída das mulheres, das crianças e de um passageiro que sofria do coração. Quando saiu de Kansas City, o Boeing levava, além do sequestrador, 11 passageiros e quatro tripulantes.

A identificação de Hannan, residente em Grand Island, foi feita pelo agente especial Edward Krupinsky, encarregado do escritório do FBI em Omaha (Nebraska). Krupinsky informou que o sequestrador tirou a arma de uma sacola, no momento em que passou pelo controle de segurança do aeroporto. Encostando o cano da arma na cabeça de um guarda do Aeroporto, caminhou até o Boeing parado na pista, esperando o momento de seguir para Omaha.

Ao chegar à cabina de comando, Hannan mandou que o avião seguisse para Atlanta e exigiu o dinheiro e as armas (duas metralhadoras e dois revólveres calibre 45). O comandante comunicou à torre: "Homem na cabina de comando. Vamos ao Aeroporto Internacional de Kansas City". Depois de pousar em Atlanta, o Boeing parou junto a um depósito de carga, na parte Norte do Aeroporto de Hartsfield; ninguém se aproximou do avião. Enquanto isso, os bancos de Atlanta estavam recolhendo 3 milhões de dólares, que seriam entregues no Aeroporto.

Hannon e Stewart foram presos há poucos dias, acusados de assaltarem, no dia 2 de setembro, a agência de Northside Parkway do Fulton National Bank, em Atlanta. Stewart está detido sob responsabilidade dos autoridades federais na prisão do Condado de Fulton; Hannan fora libertado sob fiança enquanto aguardava julgamento.

No Aeroporto de Atlanta, o pirata soltou os 11 passageiros e reteve os quatro tripulantes. Quando se julgava que iria conseguir suas exigências, as autoridades anunciaram que ele se havia suicidado a bordo, não dando mais pormenores.

O chefe de polícia de Grand Island, Tom Shamo, informou que Hannan só teve problemas com a polícia local uma vez, em 1966, por violação de uma lei de trânsito. Stewart nasceu e criou-se em Mobile (Alabama) e se tornou conhecido na cidade por ser um violento antisemita: em 1973 foi preso por portar uma arma, sem autorização, escondida sob um uniforme nazista.

O último sequestro de avião nos Estados Unidos ocorreu a 10 de setembro de 1976 quando quatro nacionalistas croatas tomaram um avião da Trans World Airlines em vôo de Nova Iorque para Chicago; os sequestradores acabaram se entregando em Paris.

Lei impede ação de comandos militares

Washington — O Secretário de Justiça dos Estados Unidos, Griffin Bell, afirmou que a lei impede o emprego de comandos militares para invadir o Boeing-737 sequestrado ontem em Nebraska e levado para Atlanta, na Geórgia.

"Eu não tenho tropas, tudo o que possuo é o FBI", disse Bell, quando os jornalistas lhe perguntaram sobre a possibilidade de se utilizar comandos ou tropas de elite para dominar o avião sequestrado. Sobre a eventual resistência do Governo a qualquer exigência do sequestrador, declarou: "Esta deveria ser nossa política geral. Mas eu não quero fazer muitos comentários sobre isto".

Humanistas condenam marxismo

Cairo — Reunidos na Capital egípcia, 150 humanistas muçulmanos, além de considerarem o marxismo "o pior inimigo do islamismo", exortaram os países árabes a prepararem-se para o **Jihad** (guerra santa) para libertarem Jerusalém e os territórios árabes ocupados por Israel durante a guerra dos seis dias, em 1967. Na exortação, os humanistas pediram aos países árabes para aplicarem a Lei do Islam que prevê a amputação das mãos das pessoas acusadas de roubo, o apedrejamento das adúlteras e a execução dos apóstatas do islamismo.

Juiz que condenou Rosenberg é acusado

Washington — A revelação de que o Juiz Irving Kaufman, que presidiu o processo que levou à cadeira elétrica, em 1953, o casal Julius e Ethel Rosenberg, manteve contatos com os promotores antes, durante e após o julgamento, levou advogados e juristas a escreverem às comissões de Justiça da Camara e do Senado pedindo a abertura de um inquérito para apurar o comportamento do magistrado. A lei norte-americana proíbe que um juiz mantenha contato com a promotoria durante o julgado e a sua violação pode acarretar o impedimento do magistrado. O casal Rosenberg foi condenado pelo crime de traição — os dois foram acusados de terem fornecidos segredos atômicos norte-americanos à União Soviética.

Suarez e Tatcher, pela Europa

Suarez visita Londres e Dublin

Londres — O **Premier** espanhol Adolfo Suárez, que quarta-feira começou novo giro por Capitais européias para obter apoio ao ingresso de seu país no Mercado Comum, viajou ontem para Irlanda, após reunir-se em Londres com o Primeiro-Ministro britanico James Callaghan e a líder da Oposição conservadora, Margaret Thatcher. Em Dublin, conversará com o **Premier** irlandês Jack Lynch e o Presidente Patrick Hillary.

Golpe na Tailândia dá Poder a Almirante

Bancoc — O Ministro da Defesa da Tailandia, Almirante Sangad Chaloryoo, derrubou em nome das Forças Armadas o Primeiro-Ministro Tanin Kraivixien — que ele mesmo colocou no Governo há um ano, ao depor o *Premier* Seni Pramoj — e assumiu diretamente o Poder. Chaloryoo acabou com o Gabinete, dissolveu o Parlamento e suprimiu a Constituição.

Só os tailandeses que ouviram o comunicado dos "revolucionários" transmitido pela Rádio Nacional de Bancoc, pela manhã, souberam que Kraivixien, que está preso com todos os seus ministros no quartel-general do Exército, tinha caido. Não houve movimento de tanques nas ruas, cortes nas comunicações internacionais, nem movimentação de soldados.

Tudo igual

De agora em diante o país será governado por secretários de Estado nomeados que prestarão contas a Chaloryoo. Não mudaram os comandos nas Forças Armadas e a lei marcial, em vigor há um ano, continuará. Como programa, o Conselho Revolucionário explicou que a saida de Kraivixien foi necessária "por motivos econômicos e politicos, para salvaguardar a monarquia, resolver os problemas internos da Tailandia e instaurar o sistema democrático". Chaloryoo, falando no rádio, anunciou eleições para o ano que vem.

Sobre a imprensa, indicou que não haverá censura, mas serão punidas todas as publicações que difundirem noticias falsas ou defenderem ideologias estrangeiras. Ao indicar que respeitará os compromissos internacionais assumidos por Bancoc, Chaloryoo assegurou que o Rei Bhumibol I continua sendo o Chefe de Estado e que não modificará as instituições "mais do que o necessário".

Fontes de Bancoc revelaram a Alan Dawson, da Agência UPI, que Chaloryoo vinha exigindo há vários dias que Kraivixien modificasse o Gabinete afastando pelo menos nove dos seus 17 ministros. Mas o *Premier* resistia à pressão alegando que os militares deviam respeitar o prazo de quatro anos que lhe deram para governar o país. A policia, cujos chefes permanecem nos comandos, entrou em alerta e o Exército em prontidão. A Rádio Nacional também anunciou que todos os funcionários públicos devem continuar a trabalhar e não podem deixar de cumprir ordens que tenham recebido. "Quem se recusar a obedever ordens será severamente punido".

Arquivo-1977/UPI

Sangad Chaloryoo

Arquivo-1977/AP

Tanin Kraivixien

Um ato de rotina na vida do país

Departamento de Pesquisa

Os golpes militares não surpreendem mais os tailandeses porque o de ontem foi o sétimo dos últimos seis anos. E o segundo, em um ano, desfechado pelo Almirante Sangad Chaloryoo — o responsável pelo massacre no ano passado na Universidade de Thammasat, que era o centro de estudos mais respeitado do país.

Chaloryoo resolveu finalmente assumir o Poder e resta saber agora o que vai fazer dele. A situação econômica, politica e social do país é desastrosa. Bancoc, com mais de 4 milhões de habitantes, representando um décimo da população total da Tailandia, tem uma renda per capita *oito vezes maior do que a dos moradores do interior. E a segunda cidade mais importante, Chiang Mai, possui menos de 100 mil habitantes.*

Corrupção

Na Capital, a corrupção é um fenômeno alarmante, que atinge inclusive a policia e as Forças Armadas — para não se falar do funcionalismo civil. O ex-Ministro da Defesa Kris Sivara, por exemplo, acumulou diretorias em mais de 200 companhias particulares até sua morte. Seu nome não aparecia em nenhum papel, mas era bem pago em todas.

As regiões Norte, Nordeste e Sul, onde vivem mais de 20 milhões de pessoas, a metade da população nacional, se encontram conflagradas. Há lugares em que o Exército e a policia abandonaram o terreno, que ficou sob a administração dos guerrilheiros.

Apesar das ditaduras que duraram 30 anos, no pós-guerra, houve uma experiência democrática que começou com 72 estudantes mortos no campo da Universidade de Thammasat, em Bancoc, na noite de 14 de outubro de 1973, e terminou no dia 6 de outubro de 1976, com um número até hoje desconhecido de mortos, mas que as fotografias e filmes de estudantes linchados, enforcados e queimados enquadraram num padrão de violência incalculável pela mera contagem de vitimas.

Em Thammasat, onde estudantes esquerdistas protestavam contra o regresso ao país do General Thanom Kittikachorn, derrubado em 1973, a violência atingiu a extremos. Enquanto centenas de policiais invadiram o campo lançando granadas e atirando com fuzis automáticos, metralhadoras pesadas e até um canhão sem recuo, 2 mil direitista perseguiam, linchavam e queimavam estudantes.

Procurando fugir do cerco, muitos pularam nas águas do rio Chao Phrava e vários morreram afogados. Os que tentavam sair pelos acessos normais foram massacrados. A batalha foi presenciada por diversos correspondentes das agências noticiosas e um fotógrafo da UPI levou um tiro no pescoço. Um fotógrafo da AP viu quando quatro estudantes foram arrastados da Universidade até uma rua vizinha, espancados, seus corpos encharcados de gasolina e depois queimados.

Atentado contra novo Presidente do Iémen falha

Abu Dhabi — Logo após assumir o Poder depois do assassinio do Coronel Ibrahim Al-Hamdi, no último dia 11, o Presidente do Iémen do Norte, Major Ahmed Hussein Al-Ghashmi escapou de um atentado, obra do Major Zeid Al-Kabshi que segundo o jornal *Al Ahram* do Cairo foi fuzilado domingo.

O Vice-Chefe do Estado-Maior, Coronel Ali Al-Shiba, revelou que o atentado ocorreu quando Al-Kabshi infiltrou-se entre um grupo de lideres religiosos que foram apresentar condolências pelo assassinio de Al-Hamdi. O Presidente o identificou e prendeu-o antes que ele entrasse em ação.

Segundo o Coronel Al-Shiba o assassinio de Al-Hamdi e o atentado contra Al-Ghashmi foram "uma conspiração destinada a por fim ao regime iemenita". Al-Hamdi e seu irmão, o Coronel Abdullah Al-Hamdi, foram mortos por pistoleiros não identificados. A imprensa árabe vinculou o assassinio a uma rebelião tribal no Norte do país, onde um poderoso xeque local estava em conflito com o Governo.

Comenta-se também que os autores do atentado se opunham à politica iemenita de estreitos vinculos com a Arábia Saudita e Estados Unidos, que, segundo diplomatas ocidentais, será seguida sem maiores modificações. Após o assassinio de Al-Hamdi uma junta chefiada por Al-Ghashmi tomou o Poder.

Condenações em Praga provocam crítica geral

Belgrado, Moscou e Madri — Continuaram ontem na Comissão de Direitos Humanos da Conferência de Belgrado os debates sobre o processo contra quatro dissidentes tcheco-eslovacos, condenados a penas de até três anos e meio de prisão. A delegação da Alemanha Ocidental sustentou que é admissivel essa discussão, negada pela União Soviética e Tcheco-Eslováquia, que argumentaram que ela impede o andamento normal da Conferência e interfere em questões internas de paises participantes. Para o delegado alemão, é necessário chamar a atenção sobre o não cumprimento das resoluções finais da Conferência de Helsinqui.

Em Madri, o Partido Comunista da Espanha criticou o processo contra os dissidentes. "Os ideais socialistas proclamados pelas autoridades tcheco-eslovacas, disse o jornal do PCE, *Mundo Obrero*, dificilmente poderão ser aceitas, se considerarmos a falta de liberdade que o processo evidencia". A contradição se agrava — argumenta o jornal — por ter sido negado visto de entrada no país ao jornalista comunista Marcel Verier, de *L'Humanité*, órgão do Partido Comunista Francês.

Em Moscou, o famoso diretor e ator soviético Serguei Bondarchuk lançou um apelo para que se aumente "o poder ofensivo da arte soviética, na luta ideológica desencadeada pelo Ocidente contra a União Soviética".

Vorster ignora advertências de Carter

Johannesburg — O Primeiro-Ministro John Vorster disse ontem ser totalmente irrelevante qualquer ação dos Estados Unidos para rever suas relações com a África do Sul à luz do endurecimento contra a oposição, porque estava mais interessado na segurança da África do Sul do que no prestigio internacional do país.

"Não somos dirigidos por pessoas no exterior", disse o Primeiro-Ministro durante um comicio em Alberton, na periferia desta cidade, em meio a uma grande ovação. "Somos dirigidos por sul-africanos", declarou, ao se referir às advertências do Presidente norte-americano Jimmy Carter sobre as medidas racistas adotadas quarta-feira por Pretória.

ELEIÇÕES MÁXIMAS

O Ministro da Informação da África do Sul, Connie Mulder, recebeu ontem a imprensa estrangeira para explicar a proscrição de 18 organizações anti-apartheid e a prisão de 70 oposicionistas, afirmando que "os africanos acreditam poder desencadear uma forte ação, mas o Governo mostrará como se luta contra esta intranquilidade".

A reação negativa do Ocidente contra as medidas de Pretória deixou indiferente o regime sul-africano, que, segundo observadores, está decidido a sacrificar seus vinculos com o exterior com o objetivo de consolidar a situação da população minoritária branca do país.

Para o correspondente do *Los Angeles Times* em Johannesburg, a repressão às organizações antiapartheid parece ter um objetivo de politica interna: "Com eleições nacionais entre os brancos previstas para o próximo 30 de novembro, o Primeiro-Ministro John Vorster procurou demonstrar que seu Governo ainda mantém controle completo da situação, afirmam fontes governamentais".

Ontem venceu o prazo para o registro de candidatos às eleições, que preencherão as 165 cadeiras do Parlamento totalmente branco e as 179 dos quatro Conselhos Provinciais.

Os votantes brancos foram exortados a aprovar um novo plano constitucional que prevê Parlamentos separados para os 4 milhões e 300 mil brancos, 2 milhões e 500 mil mestiços e 750 mil asiáticos, excluindo os 18 milhões de negros.

Outros analistas, contudo, acham que as medidas de endurecimento do Governo são um reconhecimento de que o germe da resistência atacou fortemente o país.

Vários comentaristas, que durante todo o dia de ontem se reuniram na redação do jornal de maior circulação do país, **The Star**, salientavam que está claro que as medidas governamentais só mostraram a crescente debilidade do regime. O mesmo pensavam muitos brancos que se concentraram nos salões do Hotel Carlton de Johannesburg: "O regime começou a tremer porque a corrosão acaba de se iniciar em suas próprias estruturas".

Um comunicado do Conselho das Igrejas Sul-Americanas definiu bem este estado de espirito ao assinalar, na quarta-feira: "Este é um terrivel e triste dia para a África do Sul, e tais acontecimentos só podem conduzir ao fim do atual regime".

Ressalta-se que os acontecimentos de quarta-feira em Johannesburg, Durban, Pretória e Cidade do Cabo são quase semelhantes aos ocorridos há poucos anos na Rodésia, quando, após vários anos de regime racista, a população negra começou a manifestar publicamente seu protesto e intensificou a guerrilha.

ONU debaterá a questão

Nações Unidas — O Conselho de Segurança das Nações Unidas deverá reunir-se no inicio da próxima semana — a pedido do grupo dos paises africanos no organismo — para discutir a situação na África do Sul, que desfechou quarta-feira a maior ação repressiva já dirigida contra adversários do *apartheid*.

Os delegados africanos reuniram-se ontem cedo, a portas fechadas, e decidiram, por unanimidade, pedir a convocação de uma reunião urgente do Conselho, se possivel hoje.

Mais reações

Os protestos nacionais e internacionais contra a proscrição de 18 organizações e a prisão de dezenas de lideres negros e opositores brancos, além da suspensão de três órgãos de imprensa, inclusive o jornal *The World*, dirigido por negros e o segundo do país em triagem, continuaram ontem.

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Genscher, exortou o Governo sul-africano a anular imediatamente "estas graves medidas" e a reconhecer definitivamente os elementares direitos humanos da população majoritária negra. Genscher destacou que apenas a imediata supressão da discriminação racial pode impedir o agravamento da violência na África Meridional.

O Arcebispo de Canterbury, Donald Coggan, em telegrama ao Primeiro-Ministro John Vorster, expressou "angústia e surpresa" ante os acontecimentos de quarta-feira na África do Sul e o Conselho Britanico de Igrejas divulgou documento onde fala de "ação tiranica e politica duramente repressiva".

Também o Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, emitiu nota sobre o tema "flagrante violação dos direitos humanos".

Protesto interno

Na África do Sul, até mesmo o *Die Transvaler*, declarado defensor do Governo, sublinhou que a repressão foi "um ato de pessoas tolas e amedrontadas". Vários Ministros sul-africanos fazem parte da direção do jornal.

Sob o titulo *Numa Era de Trevas*, o jornal de Oposição *Rand Daily Mail* afirma que "o país está sendo levado para uma ditadura na qual as últimas luzes da liberdade e da Oposição estão sendo apagadas".

"As medidas de quarta-feira constituiram a ação autoritária mais grave jamais adotada pelo Governo. Agora haverá uma eleição na qual o Partido Nacional espera dizimar a Oposição branca, depois do que introduzirá sua nova Constituição, que diminuirá de todas as maneiras a Oposição, e instalará um Presidente executivo com poderes autoritários. Então a ditadura estará completa" — disse.

Em editorial, o *East London Daily Dispatch*, dirigido por Woods, ressaltou: "Os leitores não ficarão surpresos ao saberem que nós nem a familia de Woods temos conhecimento de seu paradeiro. Ele está proibido de ocupar suas funções, mas prometemos que esta medida não afetará este jornal, pois continuaremos a publicar os fatos sobre a vida no país, não importam as consequências".

Polícia permanece em alerta

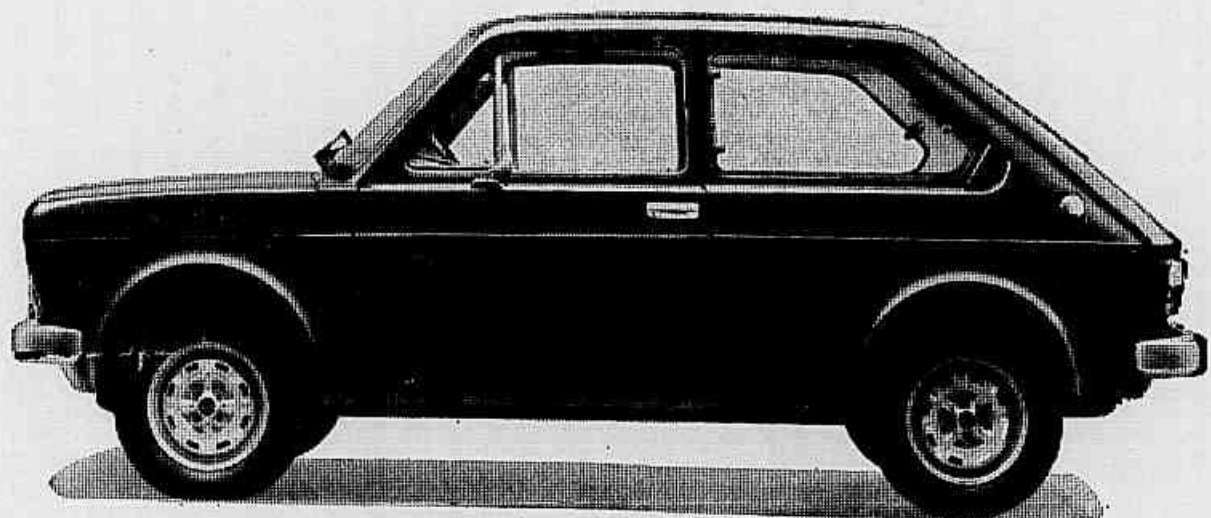
Johannesburg — A policia sul-africana permaneceu ontem em estado de extrema alerta em todo o país, onde distúrbios esporádicos deixaram o saldo de um manifestante negro ferido a tiros e onde teme-se uma reação violenta à campanha governamental contra os movimentos de oposição ao *apartheid*.

O General H. J. Van Den Berg, chefe da Secretaria de Segurança, declarou que serão adotadas medidas mais severas se "as desordens" continuarem e advertiu que poderão ocorrer mais prisões — além das 70 de quarta-feira — e restrições.

Protestos

Grupos de estudantes negros de Vereeniging, 60 km ao Sul de Johannesburg, apedrejaram três escolas, vários automóveis e um caminhão, apesar das intensas chuvas e da presença de reforços militares.

Houve também incidentes em Garanuka, próximo a Pretória, quando jovens apedrejaram uma escola e um ficou ferido quando o diretor do estabelecimento disparou com um revólver. E contra a casa de um funcionário do Governo, perto da fronteira com Lesoto, foi lançada uma bomba de gasolina, sem no entanto causar grandes prejuizos.

Em Soweto, gueto negro de Johannesburg, estudantes reuniram-se em pequenos grupos, mas não houve incidentes. Quase todos os estudantes primários se uniram aos 27 mil secundários em seu boicote às aulas iniciado há vários meses.

Partido de Yadin decide ingressar na coalizão de Governo e fortalece Begin

William Farrell
The New York Times

Jerusalém — O Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin parece afinal ter assegurado uma confortável maioria ontem, com a esperada adesão de um novo Partido político, o Movimento Democrático para a Mudança (MDM), à coalizão de centro-direita, liderada pelo bloco Likud.

A liderança do MDM, chefiada pelo arqueólogo Yigael Yadin, decidiu, quarta-feira à noite, aderir ao Governo Begin, após muitas semanas de esquivas e negociações intermitentes. O Conselho do Partido, com 120 membros, se reuniu ontem à noite e se espera que ratifique a decisão da liderança, embora uma facção pacifista no Partido se oponha a qualquer ligação com o Governo Begin.

REFORMA POLÍTICA

O MDM foi formado, no fim do ano passado, com reivindicações de reformas de fundo na vida política israelense e com severos ataques ao Governo do Partido Trabalhista do Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin, que, na oportunidade, estava envolvido em escandalos.

Conquistou 15 lugares no Parlamento, nas eleições gerais de maio, e lhe foi dado o crédito de haver contribuido grandemente para a queda dos Trabalhistas nas urnas. A perda de votos dos Trabalhistas para o MDM teve um efeito que poucos previram — a vitória do Partido do Likud de Begin.

Após a vitória de Begin, começaram as negociações para a adesão do MDM ao Governo de coalizão do Likud. Uma série de divergências, especialmente as ligadas a uma conciliação quanto aos territórios árabes ocupados na margem Ocidental, resultaram num impasse, embora Begin tentasse o Partido com vários postos ministeriais.

Begin, então, decidiu formar um Governo de coalizão, com apertada maioria, que dependia fortemente dos Partidos religiosos de Israel, o Partido Religioso Nacional e o Agudat Israel. Ele atualmente controla 63 lugares num Parlamento de 120 membros.

O ingresso do MDM em seu Governo, que poderá ocorrer a partir da próxima semana, lhe dá o controle potencial de 78 lugares no Parlamento, embora o número mais provável seja entre 73 e 75, tendo em vista que vários parlamentares do Partido deverão rejeitar uma aliança com Begin.

De qualquer maneira, o aumento de sua maioria parlamentar, com a adesão de um Partido de maior flexibilidade ideológica que o bloco religioso, dará a Begin mais liberdade, se quiser exercê-la em assuntos tais como a política sobre colônias israelenses em terras árabes ocupadas. Além disto, ele não terá de se preocupar tanto com a contagem de parlamentares nas votações-chave.

Oficialmente, a explicação para aderir ao Governo Begin foi a necessidade de um Governo com uma ampla base de sustentação, por causa da posição internacional delicada de Israel e sua crescente desinteligência com seu principal aliado, os Estados Unidos, sobre a maneira de chegar à paz entre árabes e judeus, no Oriente Médio.

Sob os termos do acordo entre o Likud e o MDM, Yadin deverá ser nomeado Vice-Primeiro-Ministro e agir como Primeiro-Ministro em exercício quando Begin estiver incapacitado, ou no exterior. Ademais, o Movimento Democrático ficará com mais três postos ministeriais, que não foram preenchidos por Begin, na expectativa de que o Partido se juntasse ao Governo. Os cargos são: Ministro da Justiça, Ministro do Bem-Estar Social e Ministro de Transporte e Comunicações.

Washington/AP

Vance diz que tratados melhoram imagem dos EUA no hemisfério

Vance diz que Acordo sobre Canal fortalece Washington

Washington e Panamá — O Secretário de Estado Cyrus Vance disse ontem, em depoimento no Comitê de Relações Exteriores da Camara, que a ratificação dos Tratados recentemente firmados sobre o Canal do Panamá aumentará a influência dos Estados Unidos na América Latina e reduzirá o sentimento antiamericano, que — acrescentou — poderia ser explorado pelos comunistas.

Lembrou que "o Estado-Maior das Forças Armadas acredita que nossos interesses militares serão melhor assegurados com estes Tratados do que sob o Acordo vigente", acrescentando que a recusa da ratificação pelo Senado seria o melhor estímulo que pode esperar o movimento comunista no Panamá.

Direito de intervenção

Acompanhado dos Embaixadores Ellsworth Bunker e Sol Linowitz, que negociaram os Tratados, Vance refutou alegações de que os comunistas poderão vir a controlar o Canal e impedir a passagem de navios americanos. Disse que a declaração conjunta firmada semana passada pelo Presidente Carter e o Chefe de Governo do Panamá, General Omar Torrijos, "deixa claro que os dois países terão o direito de intervir contra qualquer ameaça ou agressão ao Canal".

Na Cidade do Panamá, cerca de 1 mil estudantes realizaram passeata de protesto contra os Tratados, defendendo em discursos e panfletos o voto contrário à ratificação no plebiscito a realizar-se em todo o país no próximo domingo.

Vários oradores exigiram que os Tratados sejam renegociados para obrigar a retirada imediata das forças americanas da Zona do Canal. Um deles advertiu que poderá ocorrer no país uma guerra semelhante à do Vietnã caso o Presidente Carter não aceite uma renegociação que favoreça mais o Panamá.

Terror na Argentina mata diretor da YPF

Aluizio Machado
Correspondente

Buenos Aires — Funcionários e dirigentes da Yacimientos Petrolíferos Fiscales — YPF — não encontram explicação ou justificativa — se assim se pode chamar — para o fato de o gerente de relações industriais da empresa, Francisco Schwer, ter-se transformado em alvo da fúria terrorista.

Com mais de 40 anos de serviços prestados à YPF — que é a Petrobrás argentina — Schwer era muito querido, quer por seus companheiros de direção, quer entre o pessoal, operários e funcionários. Tanto assim, ressaltam, que sempre dispensou qualquer tipo de guarda-costa, certo de que mais lhe valeria seu comportamento no desempenho de suas funções do que uma custódia, a que tinha direito pelo cargo que ocupava desde junho passado.

Estupefação

Até agora, nenhuma organização clandestina — Montoneros ou Exército Revolucionário do Povo — reivindicou a autoria do atentado, embora tudo indique ter sido ele iniciativa de grupos extremistas, cuja última ação mais audaciosa foi contra o então Chanceler Cesar Augusto Guzzetti, em maio passado, em Buenos Aires.

No caso do Chanceler — que recebeu um tiro na cabeça quando se encontrava no interior de uma clínica médica — estava clara a intenção da organização terrorista Montoneros de mostrar que ainda dispunha de meios para chegar até um alto funcionário do Estado, mesmo quando sob a proteção de um rigoroso serviço de segurança. O Vice-Almirante Guzzetti não morreu mas teve de abandonar o cargo.

No caso de Schwer — 58 anos, argentino, trabalhando sempre na mesma empresa na qual ingressara ainda jovem, segundo fontes da YPF — nada indicava que um dia pudesse ser vítima de um atentado dessa natureza. Isso porque, como responsável do departamento do pessoal dos setores de industrialização e comercialização, não consta que houvesse ocorrido um episódio qualquer capaz de provocar a animosidade dos operários ou funcionários contra ele. Daí, dizem as fontes da YPF, a estupefação.

Schwer morreu por volta das 7h30m, no momento em que saía de casa, em Temperley, a 20 quilômetros do centro de Buenos Aires, para dirigir-se à sede da empresa. Há duas versões sobre como ocorreu o atentado. Uma diz que três homens que ocupavam um Citroen — muito comum em toda Argentina — aguardaram sua saída perto do automóvel que o levaria ao trabalho. Mal o viram, na varanda da casa, dispararam suas metralhadoras, matando-o no ato.

Outra versão diz que o motorista do carro oficial de Schwer, um Ford Falcon, foi surpreendido pelos terroristas que, apontando-lhe suas armas, obrigaram-no a deitar-se no fundo do veículo. Logo em seguida, a vítima saía de casa e era metralhada, mas sobreviveria ainda alguns momentos. Vizinhos que assistiram ao atentado chegaram a levá-lo a uma clínica de Lomas de Zamora, onde finalmente morreria logo em seguida. Os terroristas fugiram correndo até outro carro, que aparentemente os aguardava e os levou sem que pudessem ser perseguidos.

Por disposição da YPF, o corpo de Schwer será velado na sede da empresa.

A morte de Francis Schwer volta a trazer à atualidade a permanente preocupação do Governo argentino com o problema do terrorismo que há anos abala o país. Essa preocupação manifestou-se agora no telegrama enviado pelo Presidente Jorge Rafael Videla ao Presidente da República Federal da Alemanha, Walter Scheel, por motivo do sucesso da operação que resultou no resgate dos passageiros do avião da Lufthansa em poder de um grupo de piratas aéreos.

Nesse telegrama, o Presidente Videla diz de sua satisfação "pelo feliz desenlace", e ressalta que "o fato reitera a necessidade de concentrar esforços entre os Governos, destinados a salvaguardar a vida, a liberdade e a segurança das pessoas hoje seriamente ameaçadas pela guerrilha internacional".

Em outro incidente, também atribuído à ação de grupos extremistas, morreu um sub-oficial da polícia da província de Buenos Aires, atingido por tiros disparados por desconhecidos que dirigiam uma motocicleta. O policial foi atacado quando montava guarda num edifício do juizado de Banfield, a 20 quilômetros de Buenos Aires.

Polícia invade escritório da ONU

Buenos Aires — A polícia argentina invadiu os escritórios de refugiados das Nações Unidas, ocupados por 105 chilenos, e prendeu o chefe do grupo, libertando-o depois de algumas horas. O líder Juan Melit afirmou, contudo, que os manifestantes não deixarão o escritório até que sejam retirados da Argentina.

Os chilenos, entre eles 55 crianças, ocuparam de forma pacífica o Centro de Assistência para Refugiados, num setor residencial da Capital, e divulgaram um comunicado, exigindo sua saída do país. Os funcionários da ONU informaram que não atenderão à exigência, afirmando que os chilenos têm de esperar sua vez para sair da Argentina; asseguraram que a ONU envia cerca de 200 refugiados para outros países a cada mês.

Em Washington, a agência local da Anistia Internacional revelou que existe uma "clara evidência" de que o regime militar argentino realiza "uma campanha de repressão intelectual". A Anistia Internacional estimou que existem 8 mil presos políticos na Argentina e sustentou que eles não foram acusados formalmente ou submetidos aos tribunais que prescrevem as leis no país.

Os exilados argentinos Francisco e Manuela Santucho — pais de Mário Robert Santucho, líder da organização extremista argentina Exército Revolucionário do Povo (ERP), morto em 1972 — lançaram, em Nova Iorque, um apelo a grupos eclesiásticos e civis, para salvar a vida de seus outros filhos, presos na Argentina e no Paraguai. Francisco (80 anos) e Manuela (65 anos) disseram que sua família "foi vítima de perseguição".

Argentinos criticam política nuclear

Washington — O Governo da Argentina condena a política nuclear internacional, "porque ela acrescenta dificuldades artificiais às naturais a fim de conseguir seus objetivos", declarou o presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica argentina, Contra-Almirante Carlos Castro Madera, em conferência especial realizada no Departamento de Estado.

O representante argentino advertiu que o empenho de evitar a proliferação nuclear "não deve interferir nem perturbar, sob nenhum pretexto, a execução dos planos nucleares nacionais com fins pacíficos". Madera disse que a Argentina não assina o Tratado de não Proliferação Nuclear "por questão de princípio, pois o considera um Tratado discriminatório ao vulnerar o princípio de igualdade jurídica de todos os Estados".

Afirmou ainda que o seu país considera o Tratado "inoperante, pois as potências nucleares, longe de cumprir o compromisso de terminar com a ameaça de um holocausto nuclear, a incentivaram". Além disso, acrescentou, "o Clube de Londres esqueceu as poucas garantias que ofereciam os artigos relativos a não interferência no desenvolvimento tecnológico dos usuários de energia nuclear".

As **dificuldades artificiais** denunciadas são "as imposições para modificar contratos de equipamento, demora e negativas no fornecimento de assistência técnica e tecnológico", que, afirmou Madera, causam "profundas incertezas, afetando seriamente o planejamento geral, que requer continuidade e estabilidade". O presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina reconheceu, contudo, "a necessidade de colaborar com a comunidade internacional para evitar a proliferação nuclear".

Governo investiga suborno

Buenos Aires — Duas firmas estrangeiras, uma canadense e outra italiana, pagaram a um **agente comercial** não identificado uma **comissão** de 5 milhões de dólares pela venda de um reator nuclear comprado pela Argentina, segundo conclusões da Promotoria Nacional de Investigações Administrativas. De acordo com a Promotoria, o Estado argentino acabou pagando tal comissão, incluída no preço do reator.

A comissão foi paga pela Atomic Energy of Canadá e a Italiampianti, sócias na venda do reator para a central nuclear que está sendo construída em Rio Tercero.

A comissão, segundo o Promotor Conrado Massue, foi paga com a aparente finalidade de se obter o contrato de venda, e em sua maior parte os fundos teriam sido depositados num banco suíço, em conta secreta.

As autoridades canadenses tentaram, mas não conseguiram, descobrir o nome do **agente comercial**, que seria do conhecimento da Italiampianti. Entretanto, a empresa italiana se nega a revelar a identidade do **agente**, alegando "razões de segredo comercial".

SIP denuncia censura em 8 países

São Domingos — A liberdade de imprensa não existe em oito países americanos, inclusive no Brasil, enquanto a imprensa sofre pressões de caráter político e econômico em outros seis. Mesmo em alguns dos 10 países onde há liberdade de imprensa, já se mobilizam algumas forças que se poderão constituir em futuras e sérias ameaças aos jornais e revistas.

Essa é a sombria conclusão do relatório da Comissão de Liberdade de Imprensa e Informação, que hoje será divulgado ao encerrar-se a 33a. Assembléia-Geral da Associação Interamericana de Imprensa (SIP), reunida em São Domingos. Membros da entidade, ao anteciparem conclusões do relatório final, que será apresentado pelo presidente da Comissão, Guido Fernandez, manifestaram que "o documento deste ano não poderia ser mais desanimador". Segundo essas fontes, "partindo do que foi discutido durante a sessão da Comissão, segunda-feira última, o relatório citará o Brasil, Panamá, Cuba, Chile, Haiti, Paraguai, Peru e Uruguai, como países onde não há nenhum tipo de liberdade de imprensa".

Argentina, México, Bolívia, Guatemala, Nicarágua e El Salvador estão incluídos na lista dos países onde ainda persistem problemas, embora estes, em alguns casos, não sejam consequências diretas de medidas governamentais contra a imprensa. Assim sendo, a liberdade de imprensa, de acordo com o relatório, está agora limitada às Antilhas Holandesas, Canadá, Costa Rica, Honduras, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela.

Ao deixar a polícia, Elizabeth escondeu o rosto e o detetive tentou fazer a mesma coisa

Inquérito da DC-Polinter conclui que carcereiros do "Ponto Zero" são culpados

Os policiais são culpados — concluiu o inquérito da DC-Polinter que apurou a responsabilidade dos carcereiros Rui Poulbell Teixeira e Aldemar Rodrigues de Oliveira. Eles estavam de plantão na carceragem especial do *Ponto Zero* na noite em que o *puxador* de carro *Huguinho* saiu para matar e morrer num duelo com o delegado de Polícia Federal Muniz Freire. Além da demissão do serviço público, os dois podem ser condenados a quatro anos de prisão.

Face à "natureza desonrosa da conduta de ambos", a sindicancia administrativa sumária pediu a instauração de um inquérito administrativo contra Poulbell e Ademir. Indiciou também o chefe da carceragem, detetive Jorge Quintaes David. Elizabeth da Silva Pinheiro, amante de *Huguinho* e que o transportou em seu Chevette na noite do caso ocorrido no pátio do Sheraton Hotel, foi liberada ontem à noite. Estava presa desde o dia 11.

RAZÕES

As conclusões preliminares do inquérito policial e da sindicancia sumária — que hoje chegarão ao conhecimento do diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Mário César Fernandes da Silva — apresentam, entre outros, os seguintes detalhes:

1. Ficou caracterizado que os servidores Evaldo Rui Poulbell Teixeira e Aldemir Rodrigues de Oliveira facilitaram a fuga do detento Hugo, que se encontrava sob sua guarda e custódia.

2. Os funcionários permitiram, durante o seu plantão, que um menor — IFS — fizesse para Hugo duas chaves para os cadeados das portas principais. Permitiram ainda que o menor executasse pequenos serviços para Hugo, além de levar recados.

3. Apurou-se também que no sábado, dia 8, entre 23h30m e 24h, Hugo foi visto no Chevette branco, placa WY-9138, de propriedade de Elizabeth da Silva Pinheiro, em companhia dela (Elizabeth) nas proximidades do posto de gasolina da Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1 275.

4. Segundo o menor IFS, ele, certa vez, a pedido de Hugo, levou um envelope, presumivelmente contendo dinheiro, à casa de Poulbell, em Niterói.

5. Apurou-se que Poulbell vendeu, através de Hugo, um revólver calibre 38, carga dupla, marca Taurus, a um soldado da Polícia Militar que o policial alega desconhecer, recebendo Cr$ 1 mil 500.

6. O ex-policial Jorge Soeiro foi detido, pois constava que visitava o detento Hugo nos plantões de Poulbell e Aldemir. O ex-policial nada disse, sendo encaminhado ao DGIE para novos esclarecimentos.

7 — Elizabeth da Silva Pinheiro, amante de Hugo e dona do Chevette branco, foi detida por esta Divisão no dia 11 e depois de ouvida, encaminhada ao DGIE para novos esclarecimentos.

DEPOIMENTOS

Foi divulgada também a conclusão da sindicancia sumária, que pede a instauração de inquérito administrativo porque os servidores Aldemir Rodrigues de Oliveira e Evaldo Rui Poulbell Teixeira "praticaram falta funcional de natureza desonrosa". O documento pede o enquadramento do chefe Jorge Quintaes David no mesmo inquérito, "embora nada tenha ficado perfeitamente caracterizado quanto à falta funcional grave".

Enquanto a polícia divulgava as conclusões do inquérito policial e a sindicancia sumária, na sala do diretor da Polinter, delegado Rogério Mont Karp, em outra dependência daquela Divisão, Elizabeth e o menor I.F.S. eram ouvidos novamente. A Polinter enviará cópias do que foi apurado para o delegado Jorge Paiva, que preside o inquérito com relação às duas mortes do pátio do Sheraton.

STM pede abertura de ação penal contra policiais que submeteram preso a tortura

Brasília — O Superior Tribunal Militar determinou a abertura de ação penal contra os responsáveis por torturas e sevícias impostas a Paulo José de Oliveira Moraes, que, vítima de maus tratos, *confessou* ter assaltado 17 bancos no Rio de Janeiro. Acredita-se que com essa determinação, o STM teve por objetivo provocar a reação também da Justiça de primeira instancia contra essa spráticas.

Denúncias desse tipo contidas em processos na maioria das vezes não são consideradas pelas autoridades da primeira instancia. Somente mais tarde, quando os autos chegam ao STM é que são observadas, porém, sem tempo para as providências que possam apresentar algum resultado sejam levadas a efeito.

RETRATAM-SE

Tais denúncias geralmente ocorrem porque os advogados orientam seus clientes neste sentido, do que eles se retratam em juízo, mais tarde. O General Rodrigo Octávio, Ministro do STM, tem sido o mais persistente quanto à averiguações dessa natureza e sempre que as encontra nos processos pede providências ao Tribunal.

O laudo do IML do Rio de Janeiro confirma as violências de que Paulo José foi vítima, em exames feitos em duas ocasiões, no intervalo de um mês.

Ônibus cai no rio, mata 15 e fere oito

Quinze pessoas morreram — uma delas em terra — e oito sofreram ferimentos leves quando um ônibus que conduzia trabalhadores para Jacarepaguá bateu na traseira de um caminhão **fechado** por uma carreta, perdeu a direção e caiu no rio Acari. A versão, contada em lugares diferentes, é dos motoristas do coletivo e do caminhão. O acidente ocorreu às 5h45m de ontem, no Km 1,5 da Presidente Dutra.

A Setal Instalações Industriais Ltda., para a qual trabalhavam 14 dos mortos — o outro viajava, de carona, no caminhão — informou que "arcaria com toda a assistência à família das vítimas." D Laurentina Vieira Cunha, dona da empresa do ônibus — a Viação São José Turismo — disse que o veículo não estava segurado, mas possui o seguro obrigatório (cerca de Cr$ 37 mil de indenização em caso de morte).

Carlos Aurélio, motorista do ônibus, teve sua versão confirmada

O acidente

Carlos Aurélio Lima, chofer do ônibus SX 6461 (RJ) — um dos seis alugados pela Viação São José à Setal Instalações Industriais para o transporte dos empregados residentes na Baixada Fluminense que não desejam pernoitar no alojamento da obra de responsabilidade da empresa, em Jacarepaguá — disse que vinha pela pista da direita quando um caminhão o ultrapassou em alta velocidade.

"Mais à frente, na esquerda, ia um outro caminhão em velocidade regular. O que me passou forçou a ultrapassagem. Como o da frente não tomou conhecimento, o de trás **cortou** pela direita e, como se fosse uma vingança, o **fechou**. Houve uma freada brusca do veículo **fechado**, que rodopiou na pista. Um pouco distante, pisei nos freios, mas, mesmo assim, não evitei o choque contra a traseira do caminhão desgovernado, que tombou. O ônibus caiu no rio."

Manoel Raimundo da Silva, que viajava de carona no caminhão **fechado** — chapa MV 1466 (RJ) — e o motorista deste, Valdemar Aparecido de Siqueira, confirmaram o depoimento de Carlos Aurélio. Manoel acha que as cores do veículo causador do acidente eram azul e vermelho.

Valdemar disse ao delegado da 39a. DP, Ulisses da Silva Carvalho, que transitava pela faixa esquerda quando, de repente, foi **fechado** por uma carreta Mercedez Benz, vermelha, com carga baixa, coberta de lona amarela. Desgovernado, seu caminhão foi de encontro à mureta do rio Acari e começou a "rabear com a traseira indo para a faixa da direita." Aí, foi abalroado por trás.

Socorros

Atraído pelo barulho, o vendedor José dos Santos Barros, residente à Rua Professor Costa Ribeiro, nas imediações, correu para o local e com outras pessoas começou a ajudar os sobreviventes, entre os quais o motorista Carlos Aurélio. Este lhe informou que havia muita gente no ônibus.

Patrulheiros da Polícia Rodoviária chegaram minutos depois, ampliando os pedidos de socorro. Os feridos foram levados ao Hospital Getúlio Vargas em carros particulares. Quase meia hora após a mobilização dos patrulheiros, apareceram os bombeiros do quartel de Duque de Caxias.

Como o ônibus estava submerso, o Tenente Santos pediu auxílio ao Grupo de Buscas e Salvamento (GBS) e ao Batalhão de Manutenção e Abastecimento do Corpo de Fuzileiros Navais, que liberou um guindaste de 8 toneladas. Os mergulhadores começaram a trabalhar às 8h30m. O primeiro a mergulhar foi o soldado Isolino, que amarrou os cabos de aço nos eixos do veículo, que tinha as rodas para cima.

O guindaste dos Fuzileiros Navais era importante para içar o ônibus, daí a requisição de um outro, pertencente à empresa São Geraldo, com capacidade para 25 toneladas. Só na terceira tentativa, porém, é que o coletivo foi retirado da água. Durante quase todo esse tempo — três horas e meia — houve engarrafamento em toda a área.

Sem trabalho

A dificuldade inicial da Setal — avisada do acidente através de um telefonema da Patrulha Rodoviária — foi relacionar os passageiros inscritos nos ônibus para identificar as vítimas. Segundo o gerente da obra na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, Edson Magalhães, os coletivos "viajam habitualmente com 15% dos 35 lugares vagos, devido à falta dos operários, atrasos ou outros fatores".

Um desses fatores, explicou, é a existência de cinco ônibus fazendo praticamente o mesmo intinerário, o que leva muitos empregados a utilizarem os coletivos nos quais não estão relacionados, embora isso seja proibido. Assim, inicialmente, ele só forneceu às famílias dos quase 600 operários da obra que passaram a manhã inteira telefonando os nomes dos feridos. Ontem, 90 trabalhadores faltaram ao serviço.

O choque da notícia paralisou os trabalhos na fábrica de fermentação de antibióticos que a Setal constrói para a Essex Química. Com o ponto abonado, os operários se retiraram e alguns se dirigiram ao local do acidente. Poucos permaneceram trabalhando. Os funcionários Antônio Carlos e Valentim Enéias Gonçalves estiveram no Km 1,5 da Presidente Dutra com as fichas das possíveis vítimas.

Relação tem dois não identificados

Na relação fornecida pela empresa, constam como mortos Aldemir Rodrigues Pereira, José Cruz, Marcos Magalhães da Silva, Luiz Carlos Oliveira, Amilton Adelino da Rosa, Nildo do Canto Torres, João de Aguiar Miranda, Sebastião Cherouse, Válter Pereira da Silva, Máximo Soares da Silva, João Carlos dos Santos e Odilon de Souza Mendes. Antônio Caetano da Silva, o 13º morto, viajava no caminhão, de carona, e morreu esmagado.

Da relação constavam ainda os nomes de nove operários: José Paula Graciliano, Odimar do Nascimento Souza, Pedro Santos, Sidnei Carvalho Mendonça, Antônio Fernandes dos Santos Goes, Manoel de Jesus Rodrigues, Mariano Eduardo da Silva, Severino Ramos das Neves e Osvaldo Pereira Fernandes, que não deram entrada em hospitais e que a empresa não sabe se faltaram ao serviço.

Empresa usa seis coletivos alugados

O ônibus SX 6461 (RJ) é um dos seis alugados pela Viação São José de Turismo Ltda, desde abril, à Setal Instalações Industriais para o transporte dos empregados residentes na Baixada Fluminense que não desejam pernoitar no alojamento da obra, na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, onde constroem uma fábrica de fermentação de antibióticos. Cada ônibus custa mensalmente Cr$ 28 mil.

Segundo a proprietária da Viação São José de Turismo, Laurentina Vieira Cunha, este "foi o primeiro acidente com vítimas envolvendo um dos nossos veículos". Fez elogios ao motorista Carlos Aurélio Lima, que retornou à empresa há 15 dias, depois de trabalhar na Viação Itapemirim. "Ele já trabalhou para nós mais de um ano", acrescentou.

Desastre há dois anos matou 27

Há dois anos e meio — no dia 25 de março de 1975 — o ônibus FA 0449 (RJ), da Empresa Presmic, perdeu a direção, bateu na mureta, mudou de pista, arrancou 10 metros da grade e despencou no canal, quase no mesmo local onde ocorreu o acidente de ontem. Vinte e sete pessoas morreram e cinco escaparam.

Um dos mortos foi o motorista Alexandre Cardoso Rosa, acusado de estar desenvolvendo excessiva velocidade e de ter reclamado dos freios — "não estavam dando ar". O coletivo fazia a linha Boa Esperança—Praça Mauá. Segundo o perito Santiago, algumas vítimas morreram imprensadas entre o teto do veículo, que cedeu, e os assentos.

Erasmo aconselha operação preventiva da sociedade antes que a doença apareça

São Paulo — "Quando o organismo social vai ficar doente, não devemos esperar que ele adoença para depois fazer a cirurgia. Devemos prevenir e isso é o que eu faço". Assim falou ontem o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, ao explicar declarações que deu em sua palestra de segunda-feira sobre Segurança Pública na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) de Campinas.

Para justificar sua afirmação (na palestra) de que "estamos à véspera de uma convulsão social, como em 1966, 1967 e 1968" — palavras que se chocam com repetidas entrevistas do Governador Paulo Egydio para quem o país vive um clima de paz social — o Coronel Erasmo Dias mostrou panfletos e documentos com carimbos de *reservados*, que, segundo ele, atacam o Governo.

REGIME AMEAÇADO

"Eu leio os panfletos e eles me sensibilizam" — disse o Coronel e os exibiu, afirmando que "está provado aqui que alguém quer derrubar o regime. Sou o responsável pela segurança e tenho que tomar medidas. Se depender de mim, ninguém derrubará o regime".

De uma pasta, o Coronel retirou um folheto do movimento Liberdade e Luta — que classifica como "um grupo de comunistas da USP" — de outubro de 1977, que conclama os estudantes para um ato público, na segunda-feira, dia 24, na frente da Assembléia Legislativa, em favor da Constituinte.

"Veja bem" — disse — "há um ato público marcado para o dia 24. O Deputado Alberto Goldman convoca, para esse ato, a classe estudantil e a operária. E o panfleto dos estudantes diz que eles querem derrubar a ditadura. Não estou preocupado com o que houve ontem, estou preocupado com o que pode acontecer amanhã".

Afirmou que além do ato marcado para o dia 24, há outro para o dia 25, de caráter nacional, e que vai lembrar o aniversário da morte do jornalista Vladimir Herzog. Acrescentou que há outros panfletos e mais indícios de movimentação estudantil e popular.

"Como posso ficar tranquilo? — pergunta. No dia 24, serão 7 ou 8 mil estudantes em frente à Assembléia, com faixas e cartazes. E se eles saírem em passeata pelo Ibirapuera? Sem entrar no mérito do que diz meu chefe, estou intranquilo. Se ainda ficassem só nos panfletos e nas palavras, tudo bem. Mas eles saem para as ruas."

Para o Secretário de Segurança paulista, quando há manifestação de rua, o objetivo "é desafiar as autoridades e contestar o Governo. Da manifestação de rua à guerrilha urbana é um passo. Estamos sentados em cima de um barrilzinho de pólvora" — afirmou.

MDB E ESTUDANTES

O Coronel Erasmo Dias está preocupado com o que chama de "modismo de ser esquerdista". Na sua opinião, essa atitude serve de "alavanca para mover a massa de manobra que são os estudantes. Massa é massa, quando está na rua não se sabe o que vai fazer".

Disse que o MDB pode estar com as melhores intenções ao fazer a campanha da Constituinte, mas isso "está causando embaraços aos órgãos de segurança. A bandeira é a mesma, mas as intenções são diferentes. A Constituinte que deseja uma minoria do movimento estudantil não é a mesma que deseja o MDB".

Declarou o Coronel Erasmo Dias que suas palavras na ADESG foram deturpadas pela imprensa. Ele garante que não chamou o professor Goffredo Telles Júnior, autor da *Carta aos Brasileiros*, de comunista: "Eu apenas disse que seus conceitos de segurança e desenvolvimento, expressos na *Carta aos Brasileiros*, são os mesmos do programa do Partido Comunista".

Assegura ainda que não disse que a imprensa está infiltrada de comunistas: "Eu conheço bem *O Estado* e a *Folha de São Paulo* e posso dizer que eles tiveram alguns colaboradores com estranhas tendências. Mas essas pessoas saíram e os dois jornais estão hoje livres dessas influências. E fizeram isso sem influência externa, pelo que sei".

LIVRO PERIGOSO

O Coronel Erasmo Dias falou também sobre o livro *Pássaro em Panico*, uma coletanea de oito contos escritos pelo professor Elias José, da Faculdade de Guaxupé. Disse que leu o livro com atenção, fez várias anotações em vermelho, escreveu uma apreciação a respeito e enviou ao Ministério da Justiça um pedido para que seja impedida a venda do livro que ele considera "leitura imprópria para o segundo grau, público para o qual é recomendado".

O professor Elias José é mineiro, tem 41 anos e foi premiado em 1974, pela Camara Brasileira do Livro, com o troféu Jaboti, como melhor escritor de contos do ano por seu livro *Inquieta Viagem ao Fundo do Poço*. Seu novo livro, *Pássaro em Panico*, foi editado pela Editora Ática, cujo responsável pela Coleção Novos Tempos, Sr Jiro Takahashi, ficou com febre de 39 graus ao saber da recomendação do Coronel Erasmo.

Através de um assessor, o Sr Takahashi mandou dizer que "fomos colhidos na mais completa surpresa. Não sei o que existe no livro que possa despertar suspeitas. Há um excelente ficcionista já premiado, há um bom livro de contos urbanos. Estamos estupefatos".

Na apresentação do *Pássaro em Panico* o autor confessa ter sofrido influências de vários poetas e das constantes leituras de *Mil e Uma Noites*. *Ele* escreveu: "Talvez o meu fantástico esteja ligado a todas as histórias árabes que minha avó contava. Fui criado em Lugarejo, um mundo maravilhoso e cheio de mitos". Sua dedicatória é para "os visionários esperneadores, que acreditam no poder da palavra e continuam escrevendo, apesar de tudo".

O Coronel Erasmo Dias ficou conhecendo o livro durante a palestra que proferiu na ADESG, em Campinas. Um dos estagiários leu alguns trechos e pediu que o livro não fosse mais recomendado para alunos do segundo grau. Além do texto, o Secretário de Segurança não gostou das ilustrações do artista Elifas Andreatto, que mostram uma moderna Santa Ceia ou um menor abandonado, com os olhos vendados e um revólver na mão. "Pose ser que eu seja analfabeto em literatura, mas este livro não serve para nada" — afirmou o Coronel.

A parte mais perniciosa do livro, para o Coronel Erasmo Dias, está no conto *O Plano*, que narra na terceira pessoa do singular a história de um homem que tinha um plano para melhorar o mundo e necessitava de 12 pessoas para ajudá-lo. Para encontrá-las e convencê-las promove diversas ceias.

Da primeira vez, convida jornalistas, empresários, médicos, advogados e artistas, que só queriam se divertir. Tenta, então, os carregadores do mercado, que só se interessavam em comer e beber. Convida jovens universitários, mas estes só queriam cantar, dançar e amar. Procura o apoio das crianças, que só desejavam brincar. Convida militares e estes não aparecem; insiste com prostitutas e é preso ao tentar convencer sambistas de uma escola de samba.

Preso, depois de invadir uma televisão para ler seu plano, foi levado a um manicômio. Um jovem estudante americano surge a fim de preparar uma tese sobre suas teorias, mas depois de entrevistar todos os convidados do reformador do mundo, perdido no meio das contraditórias informações recebidas, joga as anotações no lixo e vai embora.

"Este livro é um fator de desagregação social, moral e familiar" — garante o Coronel. "Fiz uma análise fria e crua e vi que se pode encontrar no texto várias mensagens subliminares. Não sou contra que se leia livros assim. Por foro íntimo, sou contra a centura Mas um livro como esse tem que ter uma apresentação que fale a verdade a respeito de seu conteúdo" — completou.

Leia editorial "Reino Irreal"

Crime da Lagoa tem dois presos

Presos desde ontem na Delegacia de Homicídios, o **marchand** e produtor de **shows**, Mário Alves de Almeida, o **Alex**, e o manobreiro do prédio onde residia Maurício de Paiva, o nordestino José Alves de Andrade, são os principais suspeitos da autoria do assassinio do empresário, ocorrido na madrugada do dia 8 do corrente, em seu apartamento, na Lagoa.

O primeiro havia sido contratado por Maurício para montar um **show** de travestis, mas o espetaculo foi cancelado, depois que **Alex** gastara boa soma em dinheiro. Ele acabou brigando com o dono do Carlitos. Vários indícios levam a polícia a acreditar que o manobreiro tenha matado Maurício, ao ser surpreendido roubando em seu apartamento.

"ALEX" NEGA

As poucas informações fornecidas pelos policiais da Delegacia de Homicídios, dizem que, a partir do depoimento prestado quarta-feira por Cláudia Lucindo, Mário Alves de Almeida foi detido quando chegava em casa na madrugada de ontem. Interrogado durante todo o dia, negou qualquer participação na morte de Maurício.

Ele contou que foi procurado pelo dono do Carlitos, Chopinhos e Comidinhas para montar um **show** no segundo andar do bar. Depois de contratar pessoal e gastar dinheiro, o **show** foi cancelado, "porque Maurício disse que não queria mais meu trabalho". Discutiram muito, mas **Alex** sustenta que nada sabe sobre a morte do empresário.

MANOBREIRO

A situação de José Alves de Andrade é bem mais complicada e a polícia está inclinada a acreditar que ele tenha sido o criminoso, embora não considere **Alex** totalmente inocentado. **O manobreiro começou a despertar suspeitas quando procurou a Delegacia de Homicídios, algumas vezes, para fornecer pistas que podiam levar à identificação do criminoso.**

Na primeira vez, José de Andrade disse ter visto um homem de estatura média, branco, bem vestido, saindo do apartamento da vítima. Descrevendo suas características, ele possibilitou até mesmo a elaboração de um retrato falado. Posteriormente, o manobreiro declarou na DH que "o autor do crime só poderia ser Celso Balardi, sócio de Maurício".

Os policiais passaram a investigar a vida do empregado do edifício e apuraram que ele é responsável por um crime em João Pessoa, além de ter aplicado um golpe numa empresa governamental, em Natal. Esses antecedentes foram então ligados ao roubo do apartamento de Maurício ocorrido num fim de semana em que ele viajara para Saquarema, deixando as chaves com o manobreiro. Ao voltar, segunda-feira, encontrou o apartamento saqueado. Naquela ocasião, Maurício denunciou o roubo ao síndico, afirmando que o ladrão era um dos porteiros e que não apresentaria queixa à polícia.

OPEN NÃO MUDOU

"O Restaurante Open tem uma clientela seleta, composta de pessoas conhecidas, a maior parte com mais de 40 anos, mesmo porque o ambiente é tranquilo, com música suave. Garanto que a freguesia do Atônio's não se transferiu para cá, pois não houve aumento de frequência, e duvido da existência de tráfico de cocaína aqui dentro. Se houvesse, eu já teria visto algum movimento suspeito, pois fico aqui das 19h às 2h da manhã".

As afirmações são do dono do Restaurante Open, inaugurado há seis anos na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. O Sr Antônio Camara afirmou não ser verdade que o empresário Maurício de Paiva tivesse qualquer influência na casa: "Nos últimos cinco anos ele só veio ao Open duas vezes, e rapidamente, apenas para cumprimentar". Ele frisou que seu interesse não é o de apenas defender o restaurante, "mas principalmente as pessoas que o frequentam habitualmente".

Ao deixar a polícia, Elizabeth escondeu o rosto e o detetive tentou fazer a mesma coisa

Inquérito da DC-Polinter conclui que carcereiros do "Ponto Zero" são culpados

Os policiais são culpados — concluiu o inquérito da DC-Polinter que apurou a responsabilidade dos carcereiros Rui Poulbell Teixeira e Aldemar Rodrigues de Oliveira. Eles estavam de plantão na carceragem especial do *Ponto Zero* na noite em que o *puxador* de carro *Huguinho* saiu para matar e morrer num duelo com o delegado de Polícia Federal Muniz Freire. Além da demissão do serviço público, os dois podem ser condenados a quatro anos de prisão.

Face à "natureza desonrosa da conduta de ambos", a sindicância administrativa sumária pediu a instauração de um inquérito administrativo contra Poulbell e Ademir. Indiciou também o chefe da carceragem, detetive Jorge Quintaes David. Elizabeth da Silva Pinheiro, amante de *Huguinho* e que o transportou em seu Chevette na noite do caso ocorrido no pátio do Sheraton Hotel, foi liberada ontem à noite. Estava presa desde o dia 11.

RAZÕES

As conclusões preliminares do inquérito policial e da sindicância sumária — que hoje chegarão ao conhecimento do diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, delegado Mário César Fernandes da Silva — apresentam, entre outros, os seguintes detalhes:

1. Ficou caracterizado que os servidores Evaldo Rui Poulbell Teixeira e Aldemir Rodrigues de Oliveira facilitaram a fuga do detento Hugo, que se encontrava sob sua guarda e custódia.

2. Os funcionários permitiram, durante o seu plantão, que um menor — IFS — fizesse para Hugo duas chaves para os cadeados das portas principais. Permitiram ainda que o menor executasse pequenos serviços para Hugo, além de levar recados.

3. Apurou-se também que no sábado, dia 8, entre 23h30m e 24h, Hugo foi visto no Chevette branco, placa WY-9138, de propriedade de Elizabeth da Silva Pinheiro, em companhia dela (Elizabeth) nas proximidades do posto de gasolina da Rua Prefeito Olímpio de Melo, 1 275.

4. Segundo o menor IFS, ele, certa vez, a pedido de Hugo, levou um envelope, presumivelmente contendo dinheiro, à casa de Poulbell, em Niterói.

5. Apurou-se que Poulbell vendeu, através de Hugo, um revólver calibre 38, carga dupla, marca Taurus, a um soldado da Polícia Militar que o policial alega desconhecer, recebendo Cr$ 1 mil 500.

6. O ex-policial Jorge Soeiro foi detido, pois constava que visitava o detento Hugo nos plantões de Poulbell e Aldemir. O ex-policial nada disse, sendo encaminhado ao DGIE para novos esclarecimentos.

7 — Elizabeth da Silva Pinheiro, amante de Hugo e dona do Chevette branco, foi detida por esta Divisão no dia 11 e depois de ouvida, encaminhada ao DGIE para novos esclarecimentos.

DEPOIMENTOS

Foi divulgada também a conclusão da sindicância sumária, que pede a instauração de inquérito administrativo porque os servidores Aldemir Rodrigues de Oliveira e Evaldo Rui Poulbell Teixeira "praticaram falta funcional de natureza desonrosa". O documento pede o enquadramento do chefe Jorge Quintaes David no mesmo inquérito, "embora nada tenha ficado perfeitamente caracterizado quanto à falta funcional grave".

Enquanto a polícia divulgava as conclusões do inquérito policial e da sindicância sumária, na sala do diretor da Polinter, delegado Rogério Mont Karp, em outra dependência daquela Divisão, Elizabeth e o menor I.F.S. eram ouvidos novamente. A Polinter enviará cópias do que foi apurado para o delegado Jorge Paiva, que preside o inquérito com relação às duas mortes do pátio do Sheraton.

STM pede abertura de ação penal contra policiais que submeteram preso a tortura

Brasília — O Superior Tribunal Militar determinou a abertura de ação penal contra os responsáveis por torturas e sevícias impostas a Paulo José de Oliveira Moraes, que, vítima de maus tratos, *confessou* ter assaltado 17 bancos no Rio de Janeiro. Acredita-se que com essa determinação, o STM teve por objetivo provocar a reação também da Justiça de primeira instancia contra essa spráticas.

Denúncias desse tipo contidas em processos na maioria das vezes não são consideradas pelas autoridades da primeira instancia. Somente mais tarde, quando os autos chegam ao STM é que são observadas, porém, sem tempo para as providências que possam apresentar algum resultado sejam levadas a efeito.

RETRATAM-SE

Tais denúncias geralmente ocorrem porque os advogados orientam seus clientes neste sentido, do que eles se retratam em juízo, mais tarde. O General Rodrigo Octávio, Ministro do STM, tem sido o mais persistente quanto à averiguações dessa natureza e sempre que as encontra nos processos pede providências ao Tribunal.

O laudo do IML do Rio de Janeiro confirma as violências de que Paulo José foi vítima, em exames feitos em duas ocasiões, no intervalo de um mês.

Ônibus cai no rio, mata 15 e fere oito

Quinze pessoas morreram — uma delas em terra — e oito sofreram ferimentos leves quando um ônibus que conduzia trabalhadores para Jacarepaguá bateu na traseira de um caminhão **fechado** por uma carreta, perdeu a direção e caiu no rio Acari. A versão, contada em lugares diferentes, é dos motoristas do coletivo e do caminhão. O acidente ocorreu às 5h45m de ontem, no Km 1,5 da Presidente Dutra.

A Setal Instalações Industriais Ltda., para a qual trabalhavam 14 dos mortos — o outro viajava, de carona, no caminhão — informou que "arcaria com toda a assistência à família das vítimas." D Laurentina Vieira Cunha, dona da empresa do ônibus — a Viação São José Turismo — disse que o veículo não estava segurado, mas possui o seguro obrigatório (cerca de Cr$ 37 mil de indenização em caso de morte).

O acidente

Carlos Aurélio Lima, chofer do ônibus SX 6461 (RJ) — um dos seis alugados pela Viação São José à Setal Instalações Industriais para o transporte dos empregados residentes na Baixada Fluminense que não desejam pernoitar no alojamento da obra de responsabilidade da empresa, em Jacarepaguá — disse que vinha pela pista da direita quando um caminhão o ultrapassou em alta velocidade.

"Mais à frente, na esquerda, ia um outro caminhão em velocidade regular. O que me passou forçou a ultrapassagem. Como o da frente não tomou conhecimento, o de trás **cortou** pela direita e, como se fosse uma vingança, o **fechou.** Houve uma freada brusca do veículo **fechado,** que rodopiou na pista. Um pouco distante, pisei nos freios, mas, mesmo assim, não evitei o choque contra a traseira do caminhão desgovernado, que tombou. O ônibus caiu no rio."

Manoel Raimundo da Silva, que viajava de carona no caminhão **fechado** — chapa MV 1466 (RJ) — e o motorista deste, Valdemar Aparecido de Siqueira, confirmaram o depoimento de Carlos Aurélio. Manoel acha que as cores do veículo causador do acidente eram azul e vermelho.

Valdemar disse ao delegado da 39a. DP, Ulisses da Silva Carvalho, que transitava pela faixa esquerda quando, de repente, foi **fechado** por uma carreta Mercedez Benz, vermelha, com carga baixa, coberta de lona amarela. Desgovernado, seu caminhão foi de encontro à mureta do rio Acari e começou a "rabear com a traseira indo para a faixa da direita." Aí, foi abalroado por trás.

Socorros

Atraído pelo barulho, o vendedor José dos Santos Barros, residente à Rua Professor Costa Ribeiro, nas imediações, correu para o local e com outras pessoas começou a ajudar os sobreviventes, entre os quais o motorista Carlos Aurélio. Este lhe informou que havia muita gente no ônibus.

Patrulheiros da Polícia Rodoviária chegaram minutos depois, ampliando os pedidos de socorro. Os feridos foram levados ao Hospital Getúlio Vargas em carros particulares. Quase meia hora após a mobilização dos patrulheiros, apareceram os bombeiros do quartel de Duque de Caxias.

Como o ônibus estava submerso, o Tenente Santos pediu auxílio ao Grupo de Buscas e Salvamento (GBS) e ao Batalhão de Manutenção e Abastecimento do Corpo de Fuzileiros Navais, que liberou um guindaste de 8 toneladas. Os mergulhadores começaram a trabalhar às 8h30m. O primeiro a mergulhar foi o soldado Isolino, que amarrou os cabos de aço nos eixos do veículo, que tinha as rodas para cima.

O guindaste dos Fuzileiros Navais era importante para içar o ônibus, daí a requisição de um outro, pertencente à empresa São Geraldo, com capacidade para 25 toneladas. Só na terceira tentativa, porém, é que o coletivo foi retirado da água. Durante quase todo esse tempo — três horas e meia — houve engarrafamento em toda a área.

Sem trabalho

A dificuldade inicial da Setal — avisada do acidente através de um telefonema da Patrulha Rodoviária — foi relacionar os passageiros inscritos nos ônibus para identificar as vítimas. Segundo o gerente da obra na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, Edson Magalhães, os coletivos "viajam habitualmente com 15% dos 35 lugares vagos, devido à falta dos operários, atrasos ou outros fatores".

Um desses fatores, explicou, é a existência de cinco ônibus fazendo praticamente o mesmo itinerário, o que leva muitos empregados a utilizarem os coletivos nos quais não estão relacionados, embora isso seja proibido. Assim, inicialmente, ele só forneceu às famílias dos

Carlos Aurélio, motorista do ônibus, teve sua versão confirmada

quase 600 operários da obra que passaram a manhã inteira telefonando os nomes dos feridos. Ontem, 90 trabalhadores faltaram ao serviço.

O choque da notícia paralisou os trabalhos na fábrica de fermentação de antibióticos que a Setal constrói para a Essex Química. Com o ponto abonado, os operários se retiraram e alguns se dirigiram ao local do acidente. Poucos permaneceram trabalhando. Os funcionários Antônio Carlos e Valentim Enéias Gonçalves estiveram no Km 1,5 da Presidente Dutra com as fichas das possíveis vítimas.

Relação tem dois não identificados

Na relação fornecida pela empresa, constam como mortos Aldemir Rodrigues Pereira, José Cruz, Marcos Magalhães da Silva, Luiz Carlos Oliveira, Amilton Adelino da Rosa, Nildo do Canto Torres, João de Aguiar Miranda, Sebastião Cherouse, Válter Pereira da Silva, Máximo Soares da Silva, João Carlos dos Santos e Odilon de Souza Mendes. Antônio Caetano da Silva, o 13º morto, viajava no caminhão, de carona, e morreu esmagado.

Da relação constavam ainda os nomes de nove operários: José Paula Graciliano, Odimar do Nascimento Souza, Pedro Santos, Sidnei Carvalho Mendonça, Antônio Fernandes dos Santos Goes, Manoel de Jesus Rodrigues, Mariano Eduardo da Silva, Severino Ramos das Neves e Osvaldo Pereira Fernandes, que não deram entrada em hospitais e que a empresa não sabe se faltaram ao serviço,

Empresa usa seis coletivos alugados

O ônibus SX 6461 (RJ) é um dos seis alugados pela Viação São José de Turismo Ltda, desde abril, à Setal Instalações Industriais para o transporte dos empregados residentes na Baixada Fluminense que não desejam pernoitar no alojamento da obra, na Estrada dos Bandeirantes, em Jacarepaguá, onde constróem uma fábrica de fermentação de antibióticos. Cada ônibus custa mensalmente Cr$ 28 mil.

Segundo a proprietária da Viação São José de Turismo, Laurentina Vieira Cunha, este "foi o primeiro acidente com vítimas envolvendo um dos nossos veículos". Fez elogios ao motorista Carlos Aurélio Lima, que retornou à empresa há 15 dias, depois de trabalhar na Viação Itapemirim. "Ele já trabalhou para nós mais de um ano", acrescentou.

Desastre há dois anos matou 27

Há dois anos e meio — no dia 25 de março de 1975 — o ônibus FA 0449 (RJ), da Empresa Presmic, perdeu a direção, bateu na mureta, mudou de pista, arrancou 10 metros da grade e despencou no canal, quase no mesmo local onde ocorreu o acidente de ontem. Vinte e sete pessoas morreram e cinco escaparam.

Um dos mortos foi o motorista Alexandre Cardoso Rosa, acusado de estar desenvolvendo excessiva velocidade e de ter reclamado dos freios — "não estavam dando ar". O coletivo fazia a linha Boa Esperança—Praça Mauá. Segundo o perito Santiago, algumas vítimas morreram imprensadas entre o teto do veículo, que cedeu, e os assentos.

Greve no Equador provoca a morte de 120 pessoas

Quito — Forças policiais interviram, ontem, para acabar com a greve de 1 mil 800 trabalhadores do engenho açucareiro de Aztra, próximo de Guayaquil. Segundo a Federação dos Trabalhadores de Guyas, 120 trabalhadores foram mortos na operação; o Governo distribuiu nota dizendo que a situação fora dominada e só se registraram 24 mortos.

A maioria morreu por afogamento, num canal de irrigação que circunda as plantações, mas alguns teriam sido atingidos por tiros disparados pelos policiais. De acordo com a Federação "a maioria foi jogada na caldeira, que estava funcionando, outros enterrados e outros jogados na água por elementos do Exército e da polícia."

Corpo de mulher é encontrado dentro da lagoa

A polícia recolheu ontem à noite das águas da Lagoa Rodrigo de Freitas o corpo de uma mulher branca, de 30 anos presumíveis, que tinha amarrada ao pescoço uma corda fina. A mulher, que vestia blusa azul com listras amarelas e calça comprida azul, estava grávida de três meses, segundo a perícia.

O corpo estava próximo ao Estádio de Remo e a comunicação à 14a. DP foi feita por funcionários do estádio. A vítima não tinha documentos, seus cabelos eram curtos e as unhas mal pintadas. Peritos do Instituto Carlos Éboli admitiram que ela foi enforcada e jogada de um carro dentro da Lagoa. O corpo foi removido para o Instituto Afrânio Peixoto.

Erasmo aconselha operação preventiva da sociedade antes que a doença apareça

São Paulo — "Quando o organismo social vai ficar doente, não devemos esperar que ele adoeça para depois fazer a cirurgia. Devemos prevenir e isso é o que eu faço". Assim falou ontem o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, ao explicar declarações que deu em sua palestra de segunda-feira sobre Segurança Pública na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) de Campinas.

Para justificar sua afirmação (na palestra) de que "estamos à véspera de uma convulsão social, como em 1966, 1967 e 1968" — palavras que se chocam com repetidas entrevistas do Governador Paulo Egydio para quem o país vive um clima de paz social — o Coronel Erasmo Dias mostrou panfletos e documentos com carimbos de *reservados*, que, segundo ele, atacam o Governo.

REGIME AMEAÇADO

"Eu leio os panfletos e eles me sensibilizam" — disse o Coronel e os exibiu, afirmando que "está provado aqui que alguém quer derrubar o regime. Sou o responsável pela segurança e tenho que tomar medidas. Se depender de mim, ninguém derrubará o regime".

De uma pasta, o Coronel retirou um folheto do movimento Liberdade e Luta — que classifica como "um grupo de comunistas da USP" — de outubro de 1977, que conclama os estudantes para um ato público, na segunda-feira, dia 24, na frente da Assembléia Legislativa, em favor da Constituinte.

"Veja bem" — disse — "há um ato público marcado para o dia 24. O Deputado Alberto Goldman convoca, para esse ato, a classe estudantil e a operária. E o panfleto dos estudantes diz que eles querem derrubar a ditadura. Não estou preocupado com o que houve ontem, estou preocupado com o que pode acontecer amanhã".

Afirmou que além do ato marcado para o dia 24, há outro para o dia 25, de caráter nacional, e que vai lembrar o aniversário da morte do jornalista Vladimir Herzog. Acrescentou que há outros panfletos e mais indícios de movimentação estudantil e popular.

"Como posso ficar tranquilo? — pergunta. No dia 24, serão 7 ou 8 mil estudantes em frente à Assembléia, com faixas e cartazes. E se eles saírem em passeata pelo Ibirapuera? Sem entrar no mérito do que diz meu chefe, estou intranquilo. Se ainda ficassem só nos panfletos e nas palavras, tudo bem. Mas eles saem para as ruas."

Para o Secretário de Segurança paulista, quando há manifestação de rua, o objetivo "é desafiar as autoridades e contestar o Governo. Da manifestação de rua à guerrilha urbana é um passo. Estamos sentados em cima de um barrilzinho de pólvora" — afirmou.

MDB E ESTUDANTES

O Coronel Erasmo Dias está preocupado com o que chama de "modismo de ser esquerdista". Na sua opinião, essa atitude serve de "alavanca para mover a massa de manobra que são os estudantes. Massa é massa, quando está na rua não se sabe o que vai fazer".

Disse que o MDB pode estar com as melhores intenções ao fazer a campanha da Constituinte, mas isso "está causando embaraços aos órgãos de segurança. A bandeira é a mesma, mas as intenções são diferentes. A Constituinte que deseja uma minoria do movimento estudantil não é a mesma que deseja o MDB".

Declarou o Coronel Erasmo Dias que suas palavras na ADESG foram deturpadas pela imprensa. Ele garante que não chamou o professor Goffredo Telles Júnior, autor da *Carta aos Brasileiros*, de comunista: "Eu apenas disse que seus conceitos de segurança e desenvolvimento, expressos na *Carta aos Brasileiros*, são os mesmos do programa do Partido Comunista".

Assegura ainda que não disse que a imprensa está infiltrada de comunistas: "Eu conheço bem *O Estado* e a *Folha de São Paulo* e posso dizer que eles tiveram alguns colaboradores com estranhas tendências. Mas essas pessoas saíram e os dois jornais estão hoje livres dessas influências. E fizeram isso sem influência externa, pelo que sei".

LIVRO PERIGOSO

O Coronel Erasmo Dias falou também sobre o livro *Pássaro em Panico*, uma coletanea de oito contos escritos pelo professor Elias José, da Faculdade de Guaxupé. Disse que leu o livro com atenção, fez várias anotações em vermelho, escreveu uma apreciação a respeito e enviou ao Ministério da Justiça um pedido para que seja impedida a venda do livro que ele considera "leitura imprópria para o segundo grau, público para o qual é recomendado".

O professor Elias José é mineiro, tem 41 anos e foi premiado em 1974, pela Câmara Brasileira do Livro, com o troféu Jaboti, como melhor escritor de contos do ano por seu livro *Inquieta Viagem ao Fundo do Poço*. Seu novo livro, *Pássaro em Panico*, foi editado pela Editora Ática, cujo responsável pela Coleção Novos Tempos, Sr Jiro Takahashi, ficou com febre de 39 graus ao saber da recomendação do Coronel Erasmo.

Através de um assessor, o Sr Takahashi mandou dizer que "fomos colhidos na mais completa surpresa. Não sei o que existe no livro que possa despertar suspeitas. Há um excelente ficcionista já premiado, há um bom livro de contos urbanos. Estamos estupefatos".

Na apresentação do *Pássaro em Panico* o autor confessa ter sofrido influências de vários poetas e das constantes leituras de *Mil e Uma Noites. Ele* escreveu: "Talvez o meu fantástico esteja ligado a todas as histórias árabes que minha avó contava. Fui criado em Lugarejo, um mundo maravilhoso e cheio de mitos". Sua dedicatória é para "os visionários esperneadores, que acreditam no poder da palavra e continuam escrevendo, apesar de tudo".

O Coronel Erasmo Dias ficou conhecendo o livro durante a palestra que proferiu na ADESG, em Campinas. Um dos estagiários leu alguns trechos e pediu que o livro não fosse mais recomendado para alunos do segundo grau. Além do texto, o Secretário de Segurança não gostou das ilustrações do artista Elifas Andreatto, que mostram uma moderna Santa Ceia ou um menor abandonado, com os olhos vendados e um revólver na mão. "Pode ser que eu seja analfabeto em literatura, mas este livro não serve para nada" — afirmou o Coronel.

A parte mais perniciosa do livro, para o Coronel Erasmo Dias, está no conto *O Plano*, que narra na terceira pessoa do singular a história de um homem que tinha um plano para melhorar o mundo e necessitava de 12 pessoas para ajudá-lo. Para encontrá-las e convencê-las promove diversas ceias.

Da primeira vez, convida jornalistas, empresários, médicos, advogados e artistas, que só queriam se divertir. Tenta, então, os carregadores do mercado, que só se interessavam em comer e beber. Convida jovens universitários, mas estes só queriam cantar, dançar e amar. Procura o apoio das crianças, que só desejavam brincar. Convida militares e estes não aparecem; insiste com prostitutas e é preso ao tentar convencer sambistas de uma escola de samba.

Preso, depois de invadir uma televisão para ler seu plano, foi levado a um manicômio. Um jovem estudante americano surge a fim de preparar uma tese sobre suas teorias, mas depois de entrevistar todos os convidados do reformador do mundo, perdido no meio das contraditórias informações recebidas, joga as anotações no lixo e vai embora.

"Este livro é um fator de desagregação social, moral e familiar" — garante o Coronel. "Fiz uma análise fria e crua e vi que se pode encontrar no texto várias mensagens subliminares. Não sou contra que se leia livros assim. Por foro íntimo, sou contra a centura Mas um livro como esse tem que ter uma apresentação que fale a verdade a respeito de seu conteúdo" — completou.

Leia editorial "Reino Irreal"

Crime da Lagoa tem dois presos

Presos desde ontem na Delegacia de Homicídios, o **marchand** e produtor de **shows**, Mário Alves de Almeida, o **Alex**, e o manobreiro do prédio onde residia Maurício de Paiva, o nordestino José Alves de Andrade, são os principais suspeitos da autoria do assassinio do empresário, ocorrido na madrugada do dia 8 do corrente, em seu apartamento, na Lagoa.

O primeiro havia sido contratado por Maurício para montar um **show** de travestis, mas o espetáculo foi cancelado, depois que **Alex** gastara boa soma em dinheiro. Ele acabou brigando com o dono do Carlitos. Vários indícios levam a polícia a acreditar que o manobreiro tenha matado Maurício, ao ser surpreendido roubando em seu apartamento.

"ALEX" NEGA

As poucas informações fornecidas pelos policiais da Delegacia de Homicídios, dizem que, a partir do depoimento prestado quarta-feira por Cláudia Lucindo, Mário Alves de Almeida foi detido quando chegava em casa na madrugada de ontem. Interrogado durante todo o dia, negou qualquer participação na morte de Maurício.

Ele contou que foi procurado pelo dono do Carlitos, Chopinhos e Comidinhas para montar um **show** no segundo andar do bar. Depois de contratar pessoal e gastar dinheiro, o **show** foi cancelado, "porque Maurício disse que não queria mais meu trabalho". Discutiram muito, mas **Alex** sustenta que nada sabe sobre a morte do empresário.

MANOBREIRO

A situação de José Alves de Andrade é bem mais complicada e a polícia está inclinada a acreditar que ele tenha sido o criminoso, embora não considere **Alex** totalmente inocentado. O manobreiro começou a despertar suspeitas quando procurou a Delegacia de Homicídios, algumas vezes, para fornecer pistas que podiam levar à identificação do criminoso.

Na primeira vez, José de Andrade disse ter visto um homem de estatura média, branco, bem vestido, saindo do apartamento da vítima. Descrevendo suas características, ele possibilitou até mesmo a elaboração de um retrato falado. Posteriormente, o manobreiro declarou na DH que "o autor do crime só poderia ser Celso Balardi, sócio de Maurício".

Os policiais passaram a investigar a vida do empregado do edifício e apuraram que ele é responsável por um crime em João Pessoa, além de ter aplicado um golpe numa empresa governamental, em Natal. Esses antecedentes foram então ligados ao roubo do apartamento de Maurício ocorrido num fim de semana em que ele viajara para Saquarema, deixando as chaves com o manobreiro. Ao voltar, segunda-feira, encontrou o apartamento saqueado. Naquela ocasião, Maurício denunciou o roubo ao síndico, afirmando que o ladrão era um dos porteiros e que não apresentaria queixa à polícia.

OPEN NÃO MUDOU

"O Restaurante Open tem uma clientela seleta, composta de pessoas conhecidas, a maior parte com mais de 40 anos, mesmo porque o ambiente é tranquilo, com música suave. Garanto que a freguesia do Atônio's não se transferiu para cá, pois não houve aumento de frequência, e duvido da existência de tráfico de cocaína aqui dentro. Se houvesse, eu já teria visto algum movimento suspeito, pois fico aqui das 19h às 2h da manhã".

As afirmações são do dono do Restaurante Open, inaugurado há seis anos na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. O Sr Antônio Camara afirmou não ser verdade que o empresário Maurício de Paiva tivesse qualquer influência na casa: "Nos últimos cinco anos ele só veio ao Open duas vezes, e rapidamente, apenas para cumprimentar". Ele frisou que seu interesse não é o de apenas defender o restaurante, "mas principalmente as pessoas que o frequentam habitualmente".

Simonsen diz que 77 não tem mais medidas contra inflação

São Paulo — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, anunciou ontem que "o ciclo de medidas para o combate à inflação está encerrado no presente exercício, com o aumento do recolhimento compulsório dos bancos". Admitiu para alguns empresários paulistas que o índice inflacionário deste mês voltará a ser ligeiramente superior a 2%.

Disse o Ministro da Fazenda que o Governo "nem sequer está cogitando" da aplicação a curto ou médio prazos do recém-criado Imposto Sobre Exportações. "No momento, não se cogita em aplicá-lo a qualquer produto", afirmou. Explicou que o decreto-lei apenas deu poderes ao Conselho Monetário Nacional para aplicá-lo quando julgar necessário, e que o novo tributo tem a mesma função das cotas de contribuição que em passado recente foram aplicadas nas exportações de soja e café.

Simonsen almoçou ao lado de Teixeira da Costa (E) e Ney Castro Alves

DÉFICIT DE CAIXA

O Ministro Mário Henrique Simonsen admitiu que o aumento do recolhimento compulsório dos bancos servirá para cobrir parte do montante aplicado no custeio agrícola, e parte dos gastos na compra do trigo, além da safra agrícola na base de preços mínimos. Garantiu que não há déficit de caixa no Tesouro a ser coberto.

Não vê razão para que o aumento do recolhimento compulsório provoque uma elevação nas taxas de juros. E, explicou por quê:

— E' claro que se tivermos uma grande expansão monetária, teremos, num primeiro impacto, uma baixa maior. Isso é evidente. Seria, contudo, uma baixa transitória, porque depois a inflação recrudesceria e as taxas de juros voltariam a subir. Isso não desejamos. Não queremos uma baixa a curto prazo, mas uma redução consolidada, como resultado de uma política de combate à inflação.

Declarou ainda que "o importante é lembrar que uma política de combate à inflação exige uma razoável disciplina para controlar a expansão dos meios de pagamento. Para ele, a expansão monetária, "segundo esperamos", deve ficar até dezembro num nível compatível com os nossos objetivos de combate à inflação e de equilíbrio do balanço de pagamentos.

Indagado sobre a dúvida levantada pelo professor Octávio Gouvea de Bulhões, de que os recursos retirados do mercado servirão, na prática, para cobrir os déficits de caixa do Tesouro, respondeu o Ministro da Fazenda:

— De alguma forma eles foram retirados para evitar a expansão monetária, portanto, nesse sentido estão esterilizados. Poderíamos ainda responder que eles já tinham voltado e, por isso, estão sendo retirados.

O Ministro Simonsen afirmou que "houve uma generalização feita com razoável precipitação", a respeito das declarações do Sr Rui Lage, presidente da Comissão Nacional de Bolsas de Valores, sobre a infrigência da Lei das S/A de parte de grandes empresas por terem feito chamadas de subscrição de novas ações, sem terem distribuído antes as bonificações do exercício.

Ministro cita Smith na Adeval

São Paulo — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, citou Adam Smith ("A Riqueza das Nações): "A divisão do trabalho é determinada pela dimensão do mercado", ao saudar ontem a nova diretoria da Adeval — Associação das Empresas Distribuidoras de Valores — no almoço em que foi realizada a posse dos novos dirigentes da entidade.

E, a seguir, acrescentou um pensamento seu: "Todos devem ter um lugar ao sol. As imperfeições porventura existentes só poderão ser removidas paulatinamente e, sempre, à base de um diálogo franco e cordial como o que estamos acostumados a manter com as empresas do setor".

Ao assumir a presidência da Adeval, o Sr Nei Castro Alves lembrou que o Estado, embora contribuindo com menos de 10% na geração da poupança nacional, participa com mais de 65% na gestão dos recursos financeiros da Nação.

Bradesco confirma retração

São Paulo — O diretor do Bradesco e presidente do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo, Sr Lázaro de Melo Brandão, explicou ontem que ocorreu uma retração nas operações, e não a suspensão dos empréstimos comerciais na rede bancária privada, em consequência da decisão do Governo em elevar para 40% a margem do depósito compulsório.

O Sr Lázaro de Melo Brandão disse que "não há dúvida quanto ao fato de que haverá aumento nas taxas de juros, ditadas pelas novas circunstancias do mercado". Essas alterações, porém — assegurou — serão feitas pelos bancos individualmente, sem um acordo prévio, "mas sempre observando-se um consenso de que uma alta excessiva das taxas poderá resultar em maiores dificuldades na aplicação dos recursos disponíveis. "O banqueiro paulista afirmou que considerava "plenamente justificável a retração nas operações".

Grande parcimônia

O dirigente do Bradesco disse ainda que "verificasse também que essas operações vêm sendo realizadas com grande parcimônia, dada a necessidade que os bancos agora estão enfrentando de juntar recursos para enfrentar os encargos decorrentes do aumento da taxa de compulsório.

Quanto à afirmação do Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, de que a elevação da taxa do compulsório foi ditada não apenas pela necessidade de se conter a expansão dos meios de pagamento, mas, também, porque havia um excesso de liquidez no mercado e os bancos estavam com recursos ociosos, afirmou o Sr Lázaro Brandão:

— Isso se verificou até a semana passada, mas apenas na área dos bancos de investimento. Nos bancos comerciais, não temos notícia de que qualquer um tenha tido recursos ociosos nos últimos tempos. Aliás, nossos próprios clientes, melhor do que ninguém, podem dar testemunho desse fato.

Liquidez folgada

No Rio, observou-se ontem grande folga de liquidez no sistema financeiro, com as taxas dos cheques do Banco do Brasil, utilizadas para a cobertura por um dia das perdas na compensação dos bancos comerciais caindo de 1,30% ao mês, na abertura, para até 0,30% ao mês, e os dirigentes dos bancos comerciais explicaram que o fato é decorrência normal da retração dos empréstimos dos bancos.

— Há três dias — explicou o responsável pela caixa de um dos maiores bancos do país — tenho sido surpreendido por ganhos de caixa inesperados, desde que a carteira de crédito comercial foi alertada de que poderiam ser tomadas fortes medidas de contenção dos meios de pagamento e decidiu reduzir seus empréstimos.

Em sua opinião, até o final do ano, com exceção dos dias 23 de novembro e 21 de dezembro (datas em que os bancos terão que ajustar seus compulsórios), a liquidez vai ser extremamente folgada no mercado financeiro, em face da reserva de caixa que os bancos vão fazer — reduzindo seus empréstimos — para atender seus compromissos com o Banco Central.

Simonsen apóia diálogo com trabalhadores

São Paulo — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, ao ser informado da disposição dos sindicatos de trabalhadores, de virem a desistir do diálogo com os empresários, porque estes reclamam da falta de condições financeiras, disse que "o diálogo deve continuar, porque, apesar de tudo, ele sempre é produtivo. Os trabalhadores e empresários devem continuar conversando."

O Sr Mário Henrique Simonsen a respeito das alegações dos empresários, de que a situação das empresas é ruim, e que há muito endividamento, simplesmente respondeu que "há empresas e empresas. Não se pode generalizar um julgamento."

Explicou que o Governo vem mantendo desde março o índice de 40% nos reajustes salariais, porque "nesse critério se levaram em consideração os seguintes pontos: custo de vida, produtividade e efeitos de relação de troca. Na inflação o índice de preços por atacado responde mais obviamente, vindo posteriormente o custo de vida."

— Isso gera uma razão para que a queda da inflação não se reflita imediatamente no índice de reajustes salariais, mas temos que levar em consideração que a relação de trocas no setor urbano melhorou muito nos últimos meses.

Orçamento da Finame pode ser maior

Brasília — O Governo estuda a possibilidade de "aumentar substancialmente" o orçamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame) para 1978, com o objetivo de permitir "maior flexibilidade da autarquia por ocasião do cadastramento de empresas".

Para 1977 o Ministério do Planejamento optou por limitação de recursos destinados à Finame — verba total estimada entre Cr$ 18 a 20 milhões — volume que não vai atender à grande demanda de financiamentos sob encomenda.

O Ministério do Planejamento deverá conceder ao BNDE "o máximo de recursos possível" para 78, embora o aumento sobre a programação prevista este ano — Cr$ 42 bilhões — dependa das fontes de recursos, em especial dos empréstimos externos.

A decisão deverá ocorrer somente após a volta do Ministro Reis Veloso de sua viagem à Suíça e à Bélgica — que se inicia hoje à noite — podendo o anúncio ser feito em separado das outras 30 empresas estatais do segundo grupo, cujos limites de investimento para 78 não foram fixados.

Calmon nega-se a comentar medidas adotadas pelo CDE

Recife — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, negou-se ontem a comentar as medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional, afirmando: "É claro que vai haver restrição de crédito e é só isso que posso dizer". Ele participou do II Encontro do Recife, que terá como conferencista hoje o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen.

Durante a palestra para cerca de 300 empresários, o Ministro declarou que "a julgar pelos resultados, tem sido bem sucedida a estratégia para o desaquecimento da economia sem afetar o nível de emprego", acrescentando que "a fase mais crítica para superar os problemas decorrentes da crise do petróleo já foi vencida".

Resposta

Durante os debates, o Sr Angelo Calmon de Sá rebateu críticas formuladas pelo presidente da Pirelli através da imprensa, quanto à concessão de incentivos para a Michelin. Disse o Ministro que "não há nenhuma diferença entre os incentivos que a Michelin poderá vir a receber e aquele que já foi concedido há pouco tempo à Pirelli".

— A diferença — afirmou — é que Michelin quer se cadastrar junto à Beflex com produção voltada para a exportação, o que a Pirelli e a Good-Year não se propuseram. Se a Michelin satisfizer as condições da Beflex, terá incentivos adicionais que os outros não tiveram. Se em vez da Beflex, for para o CDI, terá até menos incentivos porque agora só estamos concedendo 80%.

Quanto à inexistência de tecnologia mais avançada — outra crítica da Pirelli à concessão dos incentivos para a Michelin — o Sr Angelo Calmon de Sá disse que teve oportunidade de, pessoalmente, tomar conhecimento de um levantamento realizado nos Estados Unidos em que um diretor da Firestone admitia que a Michelin, em termos de tecnologia, está num estágio de 15 anos de avanço em relação a Firestone.

Ao comentar a intenção de Elliot de se associar com a Dedini para a fabricação de turbinas a vapor, o Ministro disse que "pelos exames que realizamos constatamos que a Dedini e a Zanini não podiam satisfazer à produção de toda a gama de equipamentos necessários".

Viana diz que país se desenvolve

Recife — "Já em 1980 o Brasil deixará de ser um país subdesenvolvido para alinhar-se entre as nações plenamente desenvolvidas. Esse reposicionamento resultará das medidas adotadas pelo Governo federal ante a crise econômica mundial", garantiu, ontem, o presidente do BNDE, Marcos Viana, durante a 2a. Reunião do Recife, promovida pelo Banorte.

Segundo o Sr Marcos Viana, o aumento das exportações, a substituição das importações, a redução do índice de estatização e da desnacionalização, além da minimização dos desequilíbrios da distribuição de renda regionais, foram as medidas básicas adotadas para debelar a crise.

Insumos básicos

Disse o Sr Marcos Viana que em 1975 o BNDE decidiu canalizar 80% dos seus recursos em projetos de bens de capital e insumos básicos, com o objetivo de reduzir as importações. Os 20% restantes dos recursos foram aplicados em projetos de auxílio à pequena e média empresas.

"Os projetos referentes a insumos básicos" — afirmou o presidente do BNDE — "já estão deflagrados este ano, principalmente os petroquímicos, siderúrgicos, de fertilizantes fosfatados e de celulose para papel, sendo que deste último o Brasil já é exportador e em 1980 será de fertilizantes fosfatados".

Quanto ao setor de bens de capital, informou que o aumento de investimentos foi bastante quantitativo: em 1973, o volume aplicado atingiu a Cr$ 1 bilhão, enquanto que em 1977 chegou a Cr$ 21 bilhões. Também o índice de nacionalização "foi significativo: o setor hidrelétrico hoje tem 70% de participação nacional, enquanto que em 1973 era de 22%".

Como consequência dessas medidas, disse o Sr Marcos Viana, aumentou sensivelmente a participação de produtos brasileiros no mercado mundial. O volume exportado este ano, segundo as previsões, atingirá 12 bilhões de dólares.

Banorte pede esforço integrado

Recife — O recrudescimento da inflação brasileira tem conduzido o Governo "à perseguição de dois objetivos conflitantes: a estabilização da moeda, através de uma política monetária severa, e o desenvolvimento da economia a uma taxa mínima compatível com nossos objetivos nacionais maiores".

A afirmação é do presidente do Banorte, Jorge Batista da Silva, um dos três representantes privados no Conselho Monetário Nacional, em discurso de abertura da 2a. Reunião do Recife, promovida por aquele Banco. Afirmou em seguida que "o equacionamento de nossos grandes problemas e a definição dos rumos que deverá seguir a nossa economia não podem emanar senão da colaboração da empresa, Governo e povo".

O presidente do Banco Nacional da Habitação, Maurício Schulman, disse, ontem, que se deve concentrar todos os esforços para construir o maior número possível de casas populares, "principalmente no Nordeste, onde a renda média é a mais baixa do país", ao falar sobre o tema Desafio Habitacional Brasileiro, na 2a. Reunião do Recife.

Segundo Maurício Schulman, nos últimos 13 anos, o BNH financiou 1 milhão 569 mil habitações, das quais 273 mil no Nordeste, "e isso ainda é muito pouco, pois representa apenas 17% do que foi construído".

Lóide anuncia linhas pioneiras para Angola e para Irã

Brasília — O Lóide Brasileiro vai iniciar dentro em breve duas novas linhas pioneiras de navegação internacionais com Angola e Irã, de acordo com recomendações do Governo federal. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da empresa, Almirante Jonas Correia da Costa Sobrinho, na Comissão de Transportes da Camara.

O presidente do Lóide informou ainda que viajará nos próximos dias para a Nigéria, a fim de tentar, junto às autoridades daquele país, conseguir uma forma de evitar os grandes atrasos no descarregamento dos navios brasileiros, que em alguns portos africanos chegam a ficar 110 dias ao largo, à espera de vaga nos cais.

Linhas pioneiras

Convidado pela Comissão de Transportes da Camara, o Almirante Jonas Correia Sobrinho fez um relato sobre a instituição das linhas pioneiras, que foram criadas com a intenção de provocar o nascimento do mercado de fretes, através de um processo que consistia em cobrar mais barato, mediante ressarcimento posterior por parte do Governo federal. Essas linhas, que continuam operando, estão garantidas assim contra a falta de cargas, ausência de cargas de retorno, congestionamento dos portos, redução de fretes e outros eventuais fatores de prejuízos, ao mesmo tempo em que permitem aos nossos exportadores menores custos de fretes.

Segundo o presidente do Lóide falta ainda "uma mentalidade completamente esclarecida da parte dos nossos empresários, em muitos casos, quanto à utilização do navio". Citou como exemplo uma indústria de fogões que deveria pagar frete alto para exportar seus produtos e que, uma vez alertada pelo Lóide, passou a enviá-los desmontados. Um técnico viajou para o porto de destino, a fim de ensinar o processo de montagem, e a consequência foi uma economia da metade do frete dos fogões já montados.

As linhas pioneiras, informou o Almirante, tiveram êxito. Tanto que a do Oriente Médio, iniciada em janeiro de 1974, já em julho recebia reclamações por falta de espaço, pois a potencialidade do mercado excedera as previsões, e as viagens, ainda que apresentassem resultados negativos, mostravam-se insuficientes para atender à demanda dos exportadores. Em maio de 1975, essa linha passou a operar com duas partidas semanais.

Outra linha pioneira, a da África Ocidental, que dispõe de uma ligação direta para a Nigéria e outra para os demais países, foi a que apresentou maior expansão, segundo o presidente do Lóide, principalmente depois que os vastos recursos oriundos da exportação de petróleo deram à Nigéria condições para aumentar extraordinariamente as suas importações. Finalmente, a linha direta para a Austrália, que acabou com o envio de mercadorias via Londres, Nova Iorque ou Hong-Kong, apresentou êxito, tendo passado agora a oferecer déficit em face das restrições do Governo à importação de malte australiano, causadas pelo depósito compulsório.

Quanto à nagevação de cabotagem, o presidente do Lóide disse que esta sofre dificuldades conhecidas de todos, uma das quais é a concorrência do transporte rodoviário, que no Brasil vem se desenvolvendo muito, enquanto em outros países é desestimulado. Defendeu a criação no país de tarifas progressivas para o transporte rodoviário, de formas a que o preço se tornasse proibitivo para as grandes distancias, o que iria possibilitar o estimulo ao uso da navegação de cabotagem. Se isso ocorresse, afirmou, "não veriamos carga saindo de Porto Alegre para Belém, por terra".

Assim mesmo, há necessidade de equipamentos próprios para a cabotagem, a substituição de peças é onerosa, pois, como esses navios não vão ao exterior, é necessária a importação, sempre muito demorada e complicada.

A idéia é a de utilizar-se no Brasil o sistema *roll-on-roll-off*, que consiste em transportar, ao invés da carga isolada, os próprios caminhões que deveriam levá-la por terra.

Trocas atingem US$ 50 milhões

Brasília — Ainda sem os benefícios de uma linha regular, o comércio do Brasil com Angola vai chegar este ano aos 50 milhões de dólares (Cr$ 765 milhões), mais do dobro do que foi alcançado no ano passado (22 milhões de dólares).

Nesse cálculo estão incluídas as operações de venda de 20 barcos pesqueiros (Inconav), caminhões e chassis (General Motors, Mercedes Benz, Saab-Scania), fábricas de gelo (Madefe), equipamentos agrícolas, (Laredo) e ainda barcos camaroneiros (Caneco), calças tipo Lee (da York), alimentos e material ferroviário (110 vagoes vendidos pela empresa C-C-C), além de veículos utilitários e de passeio da Gurgel e da Volkswagen.

COMÉRCIO

O principal problema do comércio brasileiro em Angola, além das aventuras esporádicas de agentes de vendas (incluindo a Interbrás) que abandonam a praça aos primeiros insucessos, era até agora a falta de linhas de transporte regulares. Um vôo semanal que a Varig mantinha ao tempo do domínio português em Angola fora suspenso em decorrência da guerra civil FNLA x MPLA x UNITA. Agora existe um acordo de navegação aérea reestabelecendo, pelo menos em termos de autorização, o reinício dessa frequência.

Quanto à linha de navegação, o trecho Angola-Brasil sofria do mesmo circulo vicioso que existe em relação aos demais países africanos: sem comércio não há linha de navegação, sem linha de navegação não há comércio.

As compras brasileiras em Angola não chegaram a 1 milhão de dólares (Cr$ 15,3 milhões). Seu principal item: diamantes industriais, do mesmo tipo exportado pela África do Sul, aos compradores tradicionais da Europa.

Sunamam diz que 3.º Plano pode ter 7 milhões de tpb

Salvador — "Dependendo dos recursos do futuro Governo, a capacidade de produção do 3º Plano de Construção Naval deverá ficar, estimativamente, entre 4 e 7 milhões de toneladas de porte bruto", afirmou ontem o superintendente da Sunamam, Comandante Manoel Abud, durante a 9a. Reunião de Capitães de Portos.

Ele chamou a atenção, contudo, para o que se deve produzir, para que não venha a ocorrer um superdimensionamento da frota mercante brasileira, que atualmente é de 1 mil 52 navios, estando 202 em construção nos estaleiros dentro do 2º Plano.

Petroleiros

O Comandante Manoel Abud citou o exemplo dos petroleiros, setor em que a participação nacional é de 40%. "A construção de petroleiros deve ser feita com cautela, em função de nossa produção interna de petróleo, a fim de que se evite o risco da ociosidade. Ele disse que este cuidado deve ser geral, já que o comércio internacional "é politico e flutuante".

Segundo o superintendente, o déficit brasileiro em tonelagem é de 11 milhões de toneladas de porte bruto. A frota empregada, disse ele, atinge 16 milhões de toneladas de porte bruto, enquanto os navios de bandeira brasileira atingem apenas 5 milhões de tpb. Isso custou ao país, no ano passado, 532 milhões de dólares (Cr$ 8 bilhões 123 milhões), e para este ano a previsão destes gastos está em torno da mesma cifra, concluiu o Comandante Abud.

"As despesas de afretamento têm aumentado cada vez mais", disse ele, explicando que ao mesmo tempo em que se tem aumentado a produção naval brasileira, a sua requisição para transporte tem subido na mesma proporção. Para que o déficit seja superado, a capacidade anual de produção dos estaleiros deve estar em torno de 1 milhão de toneladas de porte bruto, que deverá pela primeira vez ser atingido este ano.

Armadores são contra a entrada na cabotagem de navios de longo curso

Salvador — A Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (ABAC), através de seus representantes presentes à 9a. Reunião de Capitães dos Portos, que se encerra hoje nesta Capital, criticou ontem a Sunamam por ter permitido este ano a entrada para a cabotagem de navios de longo curso, que estaria acentuando a crise registrada no setor.

"Se com a frota atual já temos ocasiões de ociosidade, não podemos entender esta decisão", lamentou o Sr Manoel Martins de Lima, presidente da ABAC. No seu entender, a atitude da Sunamam vai de encontro à própria estratégia do 2º Plano de Construção Naval, "pois estamos começando a receber os navios e não sabemos o que fazer com eles".

Competitividade

Ele explicou que a transferência de graneleiros efetuada pela Sunamam está preenchendo um espaço que seria dos navios do 2º PCN. Estes são navios de 15 mil toneladas, ao preço de Cr$ 80 milhões cada, que não podem concorrer com navios já pagos, como os de longo curso transferidos para a cabotagem. Seria o mesmo que um Mercedes competir com um Volks, recebendo a mesma tarifa pelo trabalho realizado. As condições de competição são desiguais.

O Sr Manoel Martins de Lima levantou dúvida sobre a afirmação feita na 9a. Reunião pelo superintendente da Sunamam Comandante Manoel Abud, de que tem havido aumento no transporte por cabotagem. Segundo ele, "o Comandante Abud falou em termos gerais, mas o que deve ter ocorrido é o aumento do tráfego especializado — como o de petróleo, pela Fronape, e granel 2 (minérios), com 80% do transporte feito pela Docenave, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce".

Informou o presidente da ABAC que se o transporte de cabotagem tem crescido em valores absolutos, o mesmo não ocorre em termos reais. Como exemplo, disse que a participação da cabotagem no setor de transporte de cargas caiu de 20% em 1960 para 7,2% no ano passado. Em contrapartida, a participação do transporte rodoviário, no mesmo periodo, subiu de 60% para 72%, conforme dados do Geipot.

Uma das reivindicações feita pelos armadores e a criação de empresas estivadoras, que serviria para evitar a transferência de responsabilidade nas diferentes etapas de serviço. "A renda auferida pelos portos continuaria a mesma, mas nós fariamos o trabalho com gente nossa, o que significaria maior fiscalização e produtividade".

Almirante critica transporte

Porto Alegre — Ao depor, ontem, na Comissão dos Corredores de Exportação da Assembléia Legislativa, o engenheiro naval José Celso Macedo Soares Guimarães, superintendente da Marinha Mercante (Sunamam) no Governo Costa e Silva, atacou frontalmente a orientação dada pelo atual Governo ao setor de transportes, afirmando que "o Presidente Geisel perde a batalha dos transportes por erros de concepção e má administração".

Segundo ele, "as prioridades dadas pelo Governo Geisel no setor dos transportes foram quase todas erradas, escrevi isto no meu livro, em meus artigos, tenho discorrido longamente sobre o assunto e ainda não apareceu ninguém que me contestasse tecnicamente". Na sua opinião, "o transporte no Brasil atingiu uma condição tão caótica que chega a representar 25% do custo de algumas mercadorias e chegamos ao disparate de termos bens produzidos sem condições de entregar".

MINISTRO DOS TRANSPORTES

O Almirante Macedo Soares Guimarães criticou, ainda, o atual Ministro dos Transportes, Dirceu Nogueira, por seu apego às limitações orçamentárias: "Com os recursos dispostos no Orçamento não é possível fazer nada. E' preciso ir buscar dinheiro no exterior e para tanto são indispensáveis projetos bem feitos, viáveis econômica e tecnicamente. Isso o atual Ministro não sabe, não tem gabarito para isso, ele nem fala línguas".

Ele considerou que os financiamentos externos dependem de bons estudos de viabilidade "e de muita luta: "O Ministro dos Transportes afirma que tem poucos recursos, mas esta é justamente a diferença entre uma boa administração e uma má administração, negociar com altivez e eficiência para obter financiamentos e empregá-los bem". O Sr Macedo Soares Guimarães lembrou a situação da Ferrovia do Aço, para acabar afirmando que essa obra é um exemplo "de incompetência total".

Brasil tem solução para Itaipu com 50 ciclos

O presidente da Eletrobrás, Sr Antônio Carlos Magalhães, demonstrou ontem que o Brasil já tem alternativa para Itaipu — caso o Governo do Paraguai resolva conservar a ciclagem da hidrelétrica em 50 ciclos — através da utilização de corente continua que proporciona aproveiquando em transmissão a grandes distancias. No caso, esta energia seria trazida de Itaipu — no rio Paraná, limite do Paraná com o Paraguai — até São Paulo.

"A corrente continua é um processo irreversível para um pais de dimensão continental como é o Brasil" — comentou o Sr Antônio Carlos Magalhães, que já tem em mãos um estudo elaborado pelo Centro de Pesauisas de Energia Elétrica (Cepel), onde se concluiu que a corrente continua pode trabalhar com a alternada. Para os técnicos, é mais vantajoso a corrente continua no sentido de que se for estabelecido uma ciclagem de 50 ciclos, e Itaipu tiver que dividir sua produção em nove turbinas gerando 50 ciclos e nove gerando 60 ciclos, o aproveitamento através da corrente continua será maior, pois não haverá perdas de energgia nas subestações, que seriam necessárias para o caso de corrente alternada.

O PROJETO

Para o diretor do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, Sr Jerzy Lepecki, existe um ponto-de-vista errado de que a corrente continua e a corrente alternada são concorrentes. "Existem certas condições, como no caso do Brasil, em que uma delas é mais barata: a corrente continua que é utilizada para transmissão a grandes distancias acima de um quilômetro. No caso das grandes distancias, explica que a corrente continua sem dúvidas é melhor economicamente.

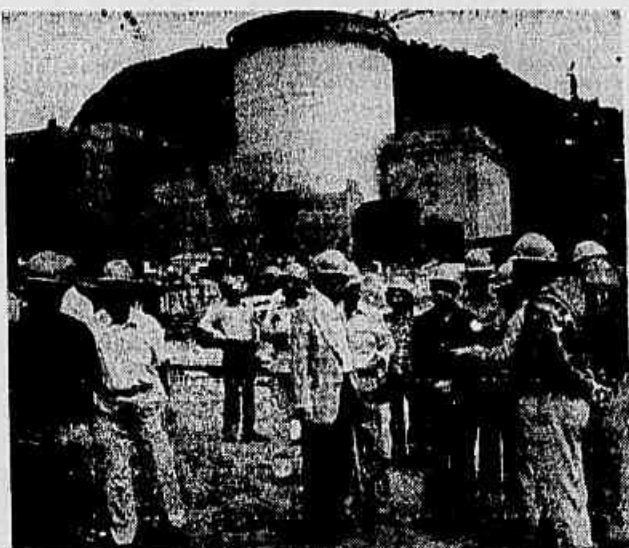
A Cepel desenvolveu um projeto mostrando que corrente continua pode trabalhar conjuntamente com corrente alternada. Este projeto já foi entregue aos presidentes da Eletrobrás, Eletronorte e Companhia Hidrelétrica de São Francisco. A Cepel, entretanto, mantém uma equipe de técnicos estudando as possbilidades de instalação no Brasil de corrente continua. Estes estudos têm-se baseado na experiência de outros paises, como a Suécia e a Inglaterra, onde os técnicos da Cepel estiveram visitando.

Na Africa, em Moçambique, existe uma linha de transmissão em corrente continua já em operação, construida pelos portugueses, que se chama Cabora-Baça. No Canadá, a utilização de corrente continua também já está diversificada, embora a Suécia seja o pais que já alcançou uma teconologia mais avançada neste sentido. Entre outros fatores econômicos apontados pelo Sr Jerzy Lepecki, na utilização do processo de corrente continua, é que este utiliza apenas dois condutores, quando para a corrente alternada são precisos três condutores.

CNA aprova roteiro das destilarias

Brasília — A Comissão Nacional do Álcool (CNA) aprovou ontem o roteiro único para as destilarias anexas de cana que desejarem integrar o Programa Nacional do Álcool (Proalcool) e, na próxima reunião do órgão será aprovado o relativo às autônomas. A seguir virão os roteiros para as usinas autônomas que não utilizam a cana como matéria-prima e para o fornecedores. A informação foi prestada, ontem, pelo Secretário-Geral do MIC, Sr Lycio de Faria.

O objetivo do roteiro único para os projetos de destilarias do Proalcool é agilizar o programa, pois com a nova sistemática a Comissão Nacional do Álcool passará a examinar projetos que já foram anteriormente submetidos a apreciação dos agentes financeiros. Com isso, esperam os membros da CNA reduzir o tempo de tramitação dos projetos, desde seu enquadramento no programa, até o desembolso pelo agente financeiro, em cerca de 60 dias, quando antes era, em média, de 180 dias.

De acordo com o Sr Lycio de Faria o Programa Nacional do Álcool já tem 148 projetos enquadrados, que representam um total de 3 bilhões e 400 milhões de litros de álcool por ano-safra e um investimento global da ordem de Cr$ 14 bilhões e 112 milhões.

Deputados na visita à Usina nuclear de Angra

Nuclebrás diz a deputados que urânio nacional para usinas de Angra está certo

A Nuclebrás já tem definida a construção de mais duas usinas de concentração de uranio, nas jazidas de Figueira, no Paraná e Amorinópolis, em Goiás, com entrada em funcionamento prevista para 1982 e 1983, respectivamente. Estas usinas complementarão a de Poços de Caldas, que já começará a fornecer uranio para a Usina Nuclear Angra-1 em 1979, extraindo o minério das jazidas estimadas em 11 mil toneladas de uranio.

As informações foram prestadas ontem, pelo Sr John Forman, diretor de recursos minerais da Nuclebrás, durante visita que 11 deputados da Comissão de Minas e Energia da Camara fizeram ontem ao canteiro de obras da usina nuclear, na praia de Itaorna, em Angra dos Reis. Forman confirmou que o combustivel de Angra-1, uranio comprado na África do Sul, e enriquecido pela Westinghouse, será entregue em dezembro, de acordo com informações oficiais da empresa americana.

PESQUISA

A Comissão de Minas e Energia da Camara dos Deputados, presidida pelo Deputado Ubaldo Corrêa, (Arena-PA), antes da visita ao canteiro de obras, assistiu a uma palestra conjunta, sobre o Programa Nuclear, do diretor-presidente de Furnas, Luis Cláudio de Almeida Magalhães, de seu assistente técnico David Simon e do diretor de recursos minerais da Nuclebras, John Forman. Forman, inclusive, deu ênfase à pesquisa de uranio no pais porque "as atuais reservas de 26 mil toneladas de uranio, sem reprocessamento, só garantem a operação de Angra-1, 2 e 3."

A pesquisa nas chamadas "chaminés alcalinas", muito citado pelos deputados de Estados na Amazônia, pela sua existência na região, foi comentada por Forman, que disse ser Poços de Caldas "até agora, a única jazida de uranio comercial em chaminés alcalinas de todo o mundo", falando, ainda, que a procura de uranio está orientada primeiro no Sul e Sudeste, somente depois indo para o Nordeste e Amazônia".

SERVIÇO MILITAR

Jovens em idade militar — Da classe de 1959 e classes anteriores ainda em débito com o Serviço Militar, convocados para prestação do Serviço Militar Inicial, com seleção em 1977 e incorporação em janeiro de 1978.

Apresente-se hoje mesmo. Não deixe para os últimos dias o que deve ser feito agora. Cuidado! Você poderá deixar de ser selecionado.

Não completando a seleção, nos aspectos físico, cultural, psicológico e moral, ficará em débito com o Serviço Militar e passará à situação de **Refratário.**

Nesta situação sofrerá sanções da Lei do Serviço Militar, ficando privado dos direitos de cidadão brasileiro.

Você não terá nenhum benefício, deixando para o final a sua seleção.

ATENÇÃO!

"O período de seleção é de 15 de agosto a 31 de Outubro de 1977". (P

FINANCILAR

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S/A.
— Em Liquidação Extrajudicial —

QUADRO DE CREDORES

Com fundamento no Art. 25 da Lei n.º 6.024, de 13 de março de 1974, e consoante determinação do Banco Central do Brasil, comunicamos aos interessados que o QUADRO DE CREDORES, juntamente com o balanço de 30.6.77, se acha afixado na sede desta Liquidanda, à Av. Nilo Peçanha, 151 — 5.º andar — Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1977.
(a) EDGARD LEÃO ARANHA DE ARAÚJO
Liquidante (P

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CITAÇÃO

A Secretária da Comissão de Inquérito designada pela Portaria RRJL — 179, de 310877, do Sr. Chefe do Centro Regional de Disciplina Administrativa, neste Estado, publicada no BSL — 170, de 060977, em cumprimento de ordem da Sra. Presidente e tendo em vista o disposto no parágrafo 2.º do art. 222, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, Cita, pelo presente Edital, LOURDES RAMOS NUNES DIAS, matrícula 66.393, Estatística, nível 20-A, do Quadro Suplementar, para, no prazo de 15 dias, a partir da publicação deste, comparecer na Rua Santa Luzia, n.º 173, sala 1003, no horário das 12 às 17 horas, para tomar vista dos autos do processo administrativo a que responde, por abandono de cargo, e apresentar defesa escrita, no prazo de dez dias, sob pena de revelia.

(Reproduzido do Diário Oficial do Rio de Janeiro, quarta-feira, 12 de outubro de 1977, Ano III, n.º 652, Parte I, págs. 15 e 16) P

Ueki afirma que o óleo da foz do rio Doce é de boa qualidade

Vitória — A acumulação de sintomas mostra definições de petróleo em toda a região de influência da foz do rio Doce, e a qualidade do óleo encontrado no litoral do Espirito Santo, semana passada, é de qualidade 39 API, correspondente ao petróleo da Líbia, de baixo teor de enxofre, segundo revelou o Ministro das Minas e Energia, Shigeaki Ueki, que chegou de surpresa, ontem à tarde, a esta Capital.

Informou que veio discutir com técnicos da Petrobrás a programação suplementar de perfuração do campo petrolifero no litoral do Estado e que a empresa tem grandes esperanças de que ali exista uma grande jazida. "Vou trabalhar com os técnicos para saber quantos furos vamos dar na região de Barra Seca em busca de outras estruturas, porque normalmente um campo não aparece isolado", disse o Ministro.

4 mil barris/dia

Depois de afirmar que os técnicos da Petrobrás sempre acreditaram na plataforma submarina espirito-santense, esclareceu que o local onde o óleo foi descoberto — o ES-26 — serviu, há milênios, de foz do rio Doce, atualmente distante 60 km.

Informou ainda o Sr Shigeaki Ueki que "os dois intervalos pesquisados indicaram uma produtividade de 4 mil barris/dia, resultado bastante animador, apesar de não termos ainda conhecimento geral da estrutura desse campo".

Expressou a sua "grande alegria" com a descoberta. "Para a Petrobrás chegar a esse resultado, foram necessários 25 furos negativos e um investimento de 200 milhões de dólares", comentou. Acrescentou que até então as descobertas no Espirito Santo, onde a empresa vem pesquisando desde 1965, eram "modestas", para uma produção de 2 mil 500 a 2 mil 600 barris/dia.

Solicitado pelo Ministro, um técnico da Petrobrás informou: "Teremos uma estrutura definida pela Fisica. As outras serão testadas a curto prazo diante da expectativa de acumulação na foz do rio Doce. O poço tem caracteristicas de rocha e pressão. Os intervalos testados apresentaram em cada seção de 60 a 70 metros-cúbicos com óleo. A estrutura do ES-26 representa uma grande capacidade de óleo e é excelente a relação gás/óleo."

Novo poço

A Petrobrás informou ontem que está perfurando um novo poço petrolifero na região de Campos, no litoral fluminense, que tem como objetivo alcançar uma profundidade de até 3 mil 600 metros. Até ontem já tinha perfurado 510 metros.

O poço fica a uma distancia de 11 quilômetros ao Norte de Garoupa e segundo seus estudos sismicos há possibilidades de existência de óleo na região já que o último poço perfurado nas proximidades, o RJS-42, mostrou uma capacidade de produção inicial de 10 mil barris por dia, quantidade até hoje encontrada somente no poço de Enchova.

Frete impede vendas da Pemex

Cidade do México — O diretor da empresa estatal de petróleo mexicana Pemex, Jorge Diaz Serrano, afirmou ontem que o alto custo do frete e a falta de navios na frota mexicana são os maiores obstáculos que o México enfrenta para exportar seu petróleo para o Brasil.

Explicou que a capacidade da frota mexicana é de 700 mil barris, ou seja, muito reduzida para a realização de vendas maciças de óleo ao Brasil, e acrescentou: "O Brasil é um grande cliente potencial, porque importa a maior parte do que consome. O problema é a distancia que nos separa. O custo do frete é muito importante em matéria petrolifera e quem consegue baixá-lo está em melhores condições".

Assegurou, entretanto, que existe o propósito de aumentar a capacidade da frota num futuro imediato, ao responder a indagações da imprensa sobre a execução de convênios firmados recentemente entre a Pemex e a Petrobrás.

Críticas

Em Nova Iorque, o Presidente da Costa Rica, Daniel Oduber, criticou, em discurso na Assembléia-Geral das Nações Unidas, o tratamento que a Organização dos Paises Exportadores de Petróleo dá aos paises pobres e pediu-lhe que estabeleça preços especiais para estes.

"Quando se trata do comércio internacional, esfumam-se as ideologias", acrescentou Oduber, "e os paises ricos, qualquer que seja sua orientação ideológica, negam-se a admitir que o trabalhador agricola de nossos paises aspira desfrutar de um nivel de vida como que alcançou o trabalhador industrial dos paises desenvolvidos". Mencionou como exemplo a ameaça de boicote quando o café alcançou altos preços no mercado.

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA N.º 111/77

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica, que às 15 horas do dia 22 de novembro de 1977 na Sede do DNOS, será realizada uma Concorrência para prestação de serviços de transporte de pessoal em ônibus do contratado entre a Sede da 6a. Diretoria Regional do DNOS (6a. DRS) e Campo Grande situados na Cidade do Rio de Janeiro — RJ.

As firmas interessadas poderão obter informações no NEL e adquirir o Edital com a ESPECIFICAÇÃO N.º 111/77 na Divisão Financeira, localizados na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas n.º 62, na cidade do Rio de Janeiro — RJ., ou na Sede da 6a. DRS, situada na Avenida Brasil n.º 2540 na cidade do Rio de Janeiro — RJ. (a) Francisco José Teixeira Machado (Chefe Substituto do Núcleo Executivo de Licitações).

(a) FRANCISCO JOSÉ MACHADO
Resp. pelo NEL
(Substituto) (P

GARDNER-DENVER DO BRASIL S. A.

(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

C.G.C. N.º 33.001.058/0001-09

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 19 de setembro de 1977

Aos 19 dias de setembro de 1977, às 10:00 horas, na sede social, na Estrada Vigário Geral, nº 371, nesta cidade, reuniram-se, em Assembléia-Geral Extraordinária, acionistas representando a totalidade do capital social, conforme consta do Livro de Presença, em que foram feitas as declarações exigidas por lei. Iniciando os trabalhos os acionistas escolheram o senhor WILLIAM HOGARTH para presidir a Assembléia, o qual convidou o senhor MALCOLM PATERSON FOX para, como secretário, integrar a mesa, que ficou assim constituída. Anunciou, então, o Sr. Presidente que, em conformidade com os convites pessoalmente endereçados aos senhores acionistas, a matéria da Ordem do Dia era a seguinte: "I Re-ratificação da Ata da Assembléia-Geral Ordinária realizada em 31 de março de 1977; II Alteração do Artigo 13 dos Estatutos Sociais; e III Assuntos de Interesse Geral." Pedindo a palavra, o senhor WALTER NETTO PINTO propôs à Assembléia-Geral que, face à exigência feita pela 5a. Turma da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro no processo 46.973/77 daquela entidade, e considerando que a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro tem entendido que os requisitos, impedimentos e remuneração mínima para o Conselho Fiscal das Sociedades Anônimas tal como regulados na Lei nº 6404 de 15 de dezembro de 1976 têm aplicação a partir do presente exercício, a eleição do Conselho Fiscal efetuada na Assembléia-Geral Ordinária de 31 de março de 1977 fosse considerada insubsistente e sem efeito e que fossem ratificadas todas as outras deliberações aprovadas naquela Assembléia. Ato continuo, os senhores JAYME DIAS PINHEIRO, ALBERTO CAPUTI e PLACIDO BALBINO PIMENTEL FILHO, que haviam sido eleitos para membros efetivos do Conselho Fiscal naquela Assembléia, bem como os senhores ROBERTO RICARDO DA SILVA ARGENTO, VANILDO GOMES SOARES e LUIZ EDMUNDO CARDOSO BARBOSA, que haviam sido eleitos para suplentes do Conselho Fiscal apresentaram suas renúncias verbais aos cargos para os quais haviam sido eleitos, renúncia essa retroativa à data em que foram eleitos. Votada a proposta, a mesma foi aprovada pela totalidade dos acionistas presentes. O Sr. Presidente declarou então que, dada a manifestação unanime da Assembléia, dava por ratificada todas as deliberações tomadas na Assembléia-Geral Ordinária de 31 de março de 1977 com exceção da eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, a qual foi declarada como tendo sido insubsistente e sem efeito. Em seguida o Sr. WILLIAM HOGARTH propôs à Assembléia-Geral que, atendendo aos dispositivos legais vigentes e tendo em vista os interesses sociais, o Artigo 13 dos Estatutos Sociais fosse alterado de forma a ter a seguinte redação: "Artigo 13 — O Conselho Fiscal não terá caráter permanente, sendo instalado na forma, com as atribuições e prazo de funcionamento previstos em lei. Parágrafo Único — Quando instalado, o Conselho Fiscal será constituído de 3 (três) membros efetivos e igual número de suplentes, atendidos os requisitos e com a remuneração mínima prevista em lei." Votada, a proposta foi aprovada pela unanimidade dos presentes. Declarou então o Sr. Presidente que, tendo em vista a manifestação unanime da Assembléia, dava por alterado o Artigo 13 dos Estatutos Sociais, que passará a ter a redação já transcrita nesta Ata. Prosseguindo, o Sr. Presidente franqueou a tribuna a quem, dentre os acionistas a desejasse ocupar e, como ninguém se manifestasse, foi a sessão suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta Ata, lida e achada conforme, vai assinada pelos acionistas presentes e pelas pessoas cuja eleição ao Conselho Fiscal foi declarada insubsistente e sem efeito. Rio de Janeiro 19 de setembro de 1977. Aa.) William Hogarth — Malcolm P. Fox — p.p. Gardner-Denver International C.A., G. S. Strong — p.p. Gardner-Denver Company-Dallas-Texas, William Hogarth — Kalman Rozsa — G. S. Strong — Walter N. Pinto e P. M. Swan, Jayme Dias Pinheiro — Alberto Caputi — Plácido Balbino Pimentel Filho — Roberto Ricardo da Silva Argento — Vanildo Gomes Soares e Luiz Edmundo Cardoso Barbosa.

A presente é cópia autêntica e confere com o original constante no livro próprio da Sociedade.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1977

as.) MALCOLM P. FOX (SECRETÁRIO)

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

sanemat

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
EDITAL N.º 038/77

Ref.: Perfuração de poços tubulares profundos e/ou avaliação de manancial subterrâneo no Estado de Mato Grosso em 08 (oito) comunidades médias e grandes.

— Dourados — Ponta-Porã — Navirai — Paranaiba — Nova Andradina — Três Lagoas — Campo Grande e Rondonópolis (MT).

A Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso "Sanemat", torna público que se acha aberta a licitação acima referida, nos termos da Lei nº 3.723, de 31 de maio de 1976, e Decreto nº 904, de 18 de março de 1977.

O capital mínimo exigido será de Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros), integralizado 30 (trinta) dias antes da data prevista para encerramento da licitação.

As propostas deverão ser entregues no dia 08 de novembro de 1977, às 9:00 (nove) horas, na sala do Grupo Executivo de Licitações, à Av. Presidente Getúlio Vargas, 1.426 — 5º andar — Cuiabá — (MT), com tolerancia máxima de 00:05 (cinco) minutos.

Os interessados poderão obter cópia integral do edital, bem como os demais elementos da presente licitação a partir de 12 de outubro de 1977, na Tesouraria da Sanemat, à Av. Presidente Getúlio Vargas, 1.426 — Térreo — Cuiabá (MT). — Rua Augusta, 2.516 — 1º andar — São Paulo (SP). — Av. Beira-Mar, 262 — 9º andar — Rio de Janeiro (RJ), mediante o pagamento de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

O prazo para execução de todos os pólos será de 300 (trezentos) dias, a contar de 10 (dez) dias da expedição da ordem de serviço.

Principais serviços a serem executados:

1 — Perfuração de 09 (nove) unidades de poços tipo 1 (sem filtro) com profundidade de 150 (cento e cinquenta) metros, e diametro útil de 200mm (8").

2 — Perfuração de 03 (três) unidades de poços tipo II (com filtro) com profundidade de 150 (cento e cinquenta) metros, e diametro útil de 200mm (8").

Cuiabá (MT), 10 de outubro de 1977

Eng. Lucio Humberto C. Tibery — Grupo Executivo de Licitações
Eng. José Luiz de B. Garcia — Diretor-Presidente
P

"MATO GROSSO ESTADO SOLUÇÃO"
GARCIA NETO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

COMPANHIA DE SANEAMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA
EDITAL N.º 039/77

Ref.: Perfuração de poços tubulares profundos e/ou avaliação de manancial subterrâneo no Estado de Mato Grosso em 56 (cinquenta e seis) comunidades de pequeno porte.

— Pólo-Cuiabá — I — Acorizal; Chapada dos Guimarães; Nossa Senhora do Livramento; Poconé; Santo Antônio de Leverger; São Félix do Araguaia; Luciara e Aripuanã.

— Pólo-Cuiabá II — Alto Paraguai; Arenápolis, Rosário Oeste; Nortelândia; Tangará da Serra e Barra dos Bugres.

— Pólo-Rondonópolis — Alto Araguaia; Alto Garças; Araguaianha; Juscimeira; Ponte Branca; Torixoreu; Tesouro e Itiquira.

— Pólo-Campo Grande — Bandeirantes; Camapua; Corguinho; Coxim; Jaraguari; Pedro Gomes; Rio Verde de Mato Grosso; Sidrolândia; Terenos, Rio Negro e Rochedo.

— Pólo-Três Lagoas — Anaurilândia; Água Clara; Bataguassu; Bataipora; Brasilândia e Inocência.

— Pólo-Aquidauana — Anastácio; Caracol; Guia Lopes da Laguna e Nioaque.

— Pólo-Dourados I — Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Itapora, Maracaju e Rio Brilhante.

— Pólo-Dourados II — Angélica; Eldorado; Iguatemi; Ivinhema; Mundo Novo; Vila Vicentina e Glória de Dourados.

A Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso "SANEMAT", torna público que se acha aberta a licitação acima referida, nos termos da Lei n.º 3.723, de 31 de maio de 1976, e Decreto n.º 904, de 18 de março de 1977.

O capital mínimo exigido será de Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros), integralizado 30 (trinta) dias antes da data prevista para encerramento da licitação.

As propostas deverão ser entregues no dia 09 de novembro de 1977, às 09:00 (nove) horas, na Sala do Grupo Executivo de Licitações, à Av. Presidente Getúlio Vargas, 1426 — 5.º andar — Cuiabá — MT; com tolerância máxima de 00:05 (cinco) minutos

Os interessados poderão obter cópia integral do Edital, bem como os demais elementos da presente licitação a partir de 11 de outubro de 1977, na Tesouraria da SANEMAT, à Av. Presidente Getúlio Vargas, 1426 — térreo — Cuiabá — (MT). / Rua Augusta, 2516 1.º andar — São Paulo — (SP). / Av. Beira-Mar, 262 — 9.º andar — Rio de Janeiro — (RJ).

O prazo de execução de todos os poços será de 405 (quatrocentos e cinco) dias, a contar de 10 (dez) dias da expedição da ordem de serviço.

Os principais serviços a serem executados:

1 — Perfuração de 41 (quarenta e hum) unidades de poços tipo I (sem filtro) com profundidade de 150 (cento e cinquenta) metros, e diâmetro útil de 200mm (8").

2 — Perfuração de 12 (doze) = 7 unidades de poços tipo II (com filtro) com profundidade de 150 (cento e cinquenta) metros, e diâmetro útil de 200mm (8").

3 — Teste de bombeamento tipo I, em 19 (dezenove) poços utilizando equipamento existente no poço.

4 — Teste de bombeamento tipo II, em 11 (onze) poços, utilizando equipamento da empreiteira.

Cuiabá (MT), 10 de outubro de 1977.

ENG.º LUCIO HUMBERTO C. TIBERY
Grupo Executivo de Licitações

ENG.º JOSE LUIZ DE B. GARCIA
Diretor Presidente
P

"MATO GROSSO ESTADO SOLUÇÃO"
GARCIA NETO

Informe Econômico

Derrubando dogmas

Alguns dogmas sobre a história econômica do Brasil no primeiro Governo de Getúlio Vargas (1930-1945) estão sendo questionados pela tese de doutorado em Economia de Marcelo de Paiva Abreu, aprovada este ano pela Universidade de Cambridge e que faz uso de vários documentos oficiais inéditos dos Governos brasileiro, inglês e americano.

Marcelo de Abreu, que está trabalhando na Finep, rejeita as interpretações que atribuem o advento da política econômica "nacionalista" de Vargas à habilidade que teria tido em explorar rivalidades entre os países industrializados. Para o economista "a aparente liberdade de manobra do Brasil, que levou a instalação de Volta Redonda, é mais uma consequência da política a longo prazo do Governo dos Estados Unidos para a América do Sul do que um resultado das habilidades de negociação de Vargas.

O economista considera também que apesar das importantes concessões feitas aos interesses estrangeiros na época, estes interesses não conseguiram então implementar políticas econômicas que seriam de sua preferência.

Sudamtex

O Grupo Vicunha está interessado em adquirir as fábricas da Sudamtex.

O presidente do Grupo, Jacks Rabinovitch, está sendo aguardado no Rio para visitar as instalações da Gávea e de Teresópolis.

* * *

Segundo a edição Melhores e Maiores da revista Exame *o Vicunha vendeu Cr$ 734 milhões 600 mil em 1976, ocupando o oitavo lugar entre as empresas têxteis.*

Fácil até aqui

Os empresários podem ter razão para se queixar da oferta do crédito até o final do ano. Mas não têm motivos para se queixar do atendimento até o mês passado.

De acordo com os últimos dados disponíveis pelo Banco Central, os empréstimos totais ao setor privado pelo Sistema Financeiro Nacional cresceram 33,30% até 13 de setembro, contra 39,35% até o final de setembro de 1976. Ocorre que a inflação acumulada até setembro deste ano foi de 28,9%, contra 37,1% em igual período de 1976.

Os empréstimos totais do sistema bancário aumentaram 29,82% até 13 de setembro, contra 37,39% nos primeiros nove meses de 1976. Os bancos comerciais têm tido o maior crescimento: 31,76% contra 34,74% em 76, enquanto o Banco do Brasil, que registrou acréscimo de 40,68% nos primeiros nove meses do ano passado, crescia apenas 27,38%.

Braspetro no Irã

Dificilmente o General Araken de Oliveira conseguirá em sua passagem por Teerã chegar a um acordo sobre a área que a Braspetro explora no Irã, em regime de contrato de risco.

O Irã decidiu elevar os royalties *e o imposto de renda. A Braspetro já preparou uma contra-proposta que no entanto ainda não foi analisada por sua sócia na área, a Mobiloil, dos Estados Unidos.*

Até que se resolva o impasse a exploração na área ficará parada.

Candidato

A candidatura do corretor Adolpho Ferreira de Oliveira à presidência da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apoiada pelo atual presidente, Carlos Liberal, está garantida.

Tendo-se desligado da Omega Corretora, o corretor estava ameaçado de não concorrer à presidência da Bolsa se não se vinculasse a outra instituição. Hoje está criando, oficialmente, a Adolpho Oliveira e Associados S/A (ex-Guanaminas), com capital inicial de Cr$ 25 milhões. Habilitada, portanto, a atuar em todas as faixas do mercado de capitais.

Interbrás e a China

A Interbrás até agora vinha-se valendo de seu representante em Tóquio para contatos comerciais com a China. Mas como já estão acertadas negociações a nível de Governo acredita-se que a trading *poderá ampliar negócios já iniciados. Conspira porém contra aumentos muito significativos nas exportações para a China um saldo, hoje favorável ao Brasil, de 132 milhões de dólares.*

* * *

Hoje o vice-presidente da Interbrás, Carlos Sant'Ana, segue para a Europa onde deverá se encontrar com o presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira.

Sant'Ana deverá visitar também o Irã e o Iraque, dois dos maiores exportadores de petróleo para o Brasil.

Minério para Trinidad

O Ministro do Petróleo e de Minas de Trinidad y Tobago, Errol Mahabir, chega ao Rio domingo.

Ele vem acertar a compra de 600 mil toneladas por ano de pelotas de minério de ferro da Vale do Rio Doce. Desse total 450 mil toneladas serão consumidas por uma usina siderúrgica que vai operar à base de redução direta.

Na agenda de Mahabir está previsto um contato também com a Petrobrás.

Paulinelli nega mas Cobal admite que importará carne

Brasília e Porto Alegre — Enquanto o presidente da Cobal, Sr Mário Vilela, admitia ontem a existência de estudos no Ministério da Agricultura para a importação de 50 mil toneladas de carne argentina para reforço dos estoques de garantia do abastecimento, no Sul o Ministro Alysson Paulinelli negava que o Brasil importará carne bovina em 1978 e afastava a possibilidade de compras para as indústrias de enlatados.

Em Brasília outras fontes do Ministério da Agricultura explicaram que a carne se destinará principalmente ao mercado do Rio de Janeiro, onde o aumento do consumo teria sido superior às estimativas. Informam que a carne importada seria vendida diretamente ao consumidor enquanto os estoques remanescentes de carne dianteira da Cobal seriam destinados à industrialização.

PERSPECTIVAS

Na Capital do Rio Grande do Sul, o Ministro da Agricultura lembrou que existem boas perspectivas de exportação de carne bovina em razão do plano da União Soviética em triplicar o consumo interno de carne já a partir deste ano, o que contribuirá para firmar as cotações no mercado externo.

O Sr Alysson Paulinelli revelou que o Brasil já exportou neste ano 30 mil toneladas de carne **in natura** ao preço médio de 1 mil e 100 dólares por t e cerca de 50 mil t de carne industrializada. Depois de assistir o abate dos 146 primeiros animais do programa de tipificação de carcaças, no município gaúcho de Vacaria (240km ao norte desta Capital) o Ministro da Agricultura disse que o atual ciclo negativista da pecuária brasileira está por acabar.

— Após 1974, a pecuária passou a viver momentos difíceis, o homem do campo passou a pagar quatro vezes mais pelo combustível, quatro vezes mais pelos fertilizantes e defensivos, o que reduziu seus rendimentos. Segundo ele, entretanto, "a pecuária tem vivido uma variedade de ciclos com duração de 5 a 7 anos cada, e o atual está por findar".

Informou ainda que há constante elevação na curva de procura de carne. No mercado interno, o consumo aumentou de 15,5 quilos **per capita** para 21 quilos, aproximando-se da média européia de 24 quilos. Para o Ministro Paulinelli, "a pecuária está diante de um desafio. Produzir mais para o consumo interno e para exportar. Ou evolui ou perde mercados pois estamos diante de um novo ciclo".

IMPORTAÇÃO DESCONHECIDA

O Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo informou ontem desconhecer qualquer mobilização do Governo para importar, ainda este ano, 50 mil toneladas de carne bovina da Argentina para o consumo interno. "Pensamos que esteja havendo um equívoco com as importações de 55 mil t em regime *draw-back*, exclusivamente para as indústrias de enlatados.

Na Argentina e Uruguai existem compradores brasileiros adquirindo carne para a indústria. Não recebemos qualquer comunicação de possíveis importações para o abastecimento", respondeu oficialmente o Sindicato do Frio.

Superávit do comércio tem queda

De janeiro a setembro deste ano o Brasil exportou 9 bilhões 263 milhões de dólares (aumento de 29,88% comparado com o mesmo período de 1976), e importou 9 bilhões 15 milhões de dólares, (menos 0,3%) com o saldo positivo de 248 milhões de dólares. Ontem a Cacex divulgou os números de janeiro a agosto, que acusam saldo de 304 milhões, comprovando-se, portanto, uma redução de cerca de 56 milhões de dólares no superávit da balança comercial, comparando-se agosto com setembro.

Segundo a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Cacex, o Brasil tem saldo negativo de 1 bilhão 957 milhões de dólares com o Oriente Médio, devido às importações de petróleo; de 187 milhões 96 mil dólares com os EUA; de 82 milhões de dólares com nações latino-americanas centrais; e de 3 milhões de dólares com países africanos. Esse déficit é coberto pelo saldo positivo no comércio com a Comunidade Econômica Européia, que até agosto chegou a 1 bilhão 226 milhões de dólares. Com as nações européias não integrantes da CEE, inclusive as comunistas, o saldo posivito chega a 1 bilhão de dólares.

Por nações, o Brasil tem os maiores saldos negativos com a Arábia Saudita, de 798 milhões de dólares; Iraque, 730 milhões; Coveite, 257 milhões; Irã, 203 milhões; Líbia, 88 milhões; Chile, 148 milhões; Japão 94 milhões; Argentina, 70 milhões; e África do Sul, 47 milhões. Nosso maior saldo positivo é com os Países Baixos (Holanda, principalmente) de 459 milhões de dólares; Itália, 348 milhões; Espanha, 326 milhões; e União Soviética, 260 milhões de dólares.

Confisco da soja pode retornar

Curitiba — O diretor-executivo da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Sr Paulo Viana, advertiu ontem aos participantes do 2º Simpósio Nacional da Soja, que "seria ilusório supor que o Governo não volte a usar o recurso do confisco cambial, se o preço da soja chegar novamente a 500 dólares. Para ele, "esta é a forma de equilibrar o mercado externo e interno".

Defendeu a utilização do confisco por ser "a forma mais racional de intervenção no mercado. Acha, no entanto, que existem alguns equívocos a serem corrigidos: "o Governo deve fixar limites para o início e o fim do confisco, estabelecendo as regras do jogo para que todos os participantes do processo de comercialização saibam planejar suas atividades".

LIBERALIZAÇÃO

Pouco otimista em relação às perspectivas do Governo com relação à receita cambial dos produtos agrícolas no ano que vem, o diretor da CFP estimou que "poderemos porder cerca de 500 milhões de dólares, caso o mercado externo mantenha a atual elevação **de 5 a 10%** na área plantada de soja, pois as expectativas de controle de balança comercial continuarão frustradas pela retração de preços".

Revelou ainda que a Argentina e o Paraguai, com sua entrada no mercado internacional da soja, "poderão ser um fator de diminuição das possibilidades brasileiras na conquista de novos compradores", explicando que a Argentina produziu este ano 1 milhão 200 mil toneladas "podendo dobrar isso no próximo ano". Para o Sr Paulo Viana, "estamos assistindo ao nascimento de outro produtor-exportador, com o agravante de que a Argentina já conta com infra-estrutura de exportação, como transporte e aparelhamento portuário, por já exportar o milho e trigo."

Comentando o atual parque industrial brasileiro para processar a soja, ele afirmou que "não deve ser incentivado o crescimento desta capacidade de esmagamento". Acrescentou que "necessitamos vender também o grão, sob pena de não termos compradores para nosso farelo e óleo, já que os países importadores também possuem grandes parques de esmagamento instalados."

SANO S.A. indústria e comércio

CGC n.º 33.033.960/0001-07
EMPRESA DE CAPITAL ABERTO

AVISO AOS ACIONISTAS

Avisamos aos Srs. Acionistas que as AGO e AGE conjuntas, realizadas em 17/10/77, aprovaram as contas da Diretoria, elegeram o Conselho Fiscal, autorizando a distribuição de um dividendo semestral de 9% e aprovando, a AGE, duas propostas de aumento do capital. Em virtude destas deliberações, vimos comunicar:

DIVIDENDO N.º 13 — Relativo ao 2.º semestre do exercício de 1976/1977, no valor de 9% ou Cr$ 0,09 por ação, começará a ser pago a partir de 20/10/77; o imposto de renda será descontado como determina a legislação em vigor, encerrando-se a opção pela retenção ou não, na fonte, em 20/2/78;

BONIFICAÇÃO — Simultaneamente com a apresentação das ações para o recebimento do dividendo, será procedida a bonificação de 40,909% sobre o valor das ações possuídas no capital de Cr$ 55.000.000,00;

SUBSCRIÇÃO — 40,909% sobre as ações possuídas no capital de Cr$ 55.000.000,00. O valor por ação é de Cr$ 1,00 e o preço da subscrição será ao par. O valor subscrito poderá ser pago integralmente no ato da subscrição, ou em duas parcelas de 50%, sendo a primeira no ato da subscrição e a 2a. a ser chamada pela Diretoria. As novas ações subscritas e integralizadas no ato, terão direito ao dividendo integral, relativo ao 1.º semestre do exercício social. As demais terão direito a percepção de um dividendo na base de "PRO-RATA TEMPORE". A Sociedade só emitirá ações novas relativas à subscrição com o pagamento integralizado no ato. As demais só serão emitidas quando forem integralizadas.

PRAZO DE SUBSCRIÇÃO — De 20/10/77 a 21/11/77. O direito de preferência deverá ser exercido no prazo acima, mediante apresentação das cautelas. Caso haja sobras, estas serão integralmente subscritas pelos participantes do "underwright" contratado para este fim.

INCENTIVOS FISCAIS — 25%. Sendo esta uma Sociedade de capital aberto, as pessoas físicas poderão reduzir o imposto de renda devido em sua própria Declaração, em montante equivalente a 25% do valor aplicado na subscrição de ações que ficarão indisponíveis pelo prazo de 2 anos contados da data da integralização, desde que assim se manifestem no Boletim de subscrição.

LOCAIS DE ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS:

Banco Europeu para a América Latina S.A.
Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 417-A, 3.º andar
São Paulo — Rua Bela Cintra 952
No horário das 9:30 às 16:00 horas.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1977.

A DIRETORIA (P

S.A. WHITE MARTINS

SOCIEDADE ANÔNIMA WHITE MARTINS

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
C.G.C.-M.F. n.º 33.000.571/0001-85

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1a. CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária que será realizada no dia 3 de novembro do corrente ano, às 14:00 horas, na sede social da Empresa, à Rua Buenos Aires n.º 68, 36.º andar, nesta capital, a fim de deliberarem sobre proposta da Diretoria referente à distribuição de dividendos semestrais, relativos ao primeiro semestre de 1977, à razão de Cr$ 0,10 (dez centavos) por ação do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiros), do capital de Cr$ 650.188.539,00 (seiscentos e cinquenta milhões, cento e oitenta e oito mil, quinhentos e trinta e nove cruzeiros).

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1977.

(a) PEDRO LUIZ COUTINHO COELHO
Diretor Presidente (P

S.A. WHITE MARTINS

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

Superintendência Regional no Estado do Rio de Janeiro

EDITAL

ESTÁGIO PARA ESTUDANTES AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA

1 — A Superintendência Regional do INPS, no Estado do Rio de Janeiro, através da Comissão Regional de Aperfeiçoamento Técnico Profissional — CRATEP, da Secretaria Regional de Assistência Médica, solicita o comparecimento dos candidatos inscritos para estágio de alunos de nível superior e profissionalizante de 2.º grau, por indicação das Instituições de Ensino convenientes, à Rua São Francisco Xavier n.º 524, "CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA U.E.R.J. PAVILHÃO REITOR JOÃO LYRA FILHO", às 7,30 horas, do dia 23 de outubro de 1977, onde será realizado o teste de AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA, para distribuição dos candidatos pelas Unidades Médico Assistenciais do INPS.

2 — Para orientação, o candidato receberá na entrada do Pavilhão Reitor João Lyra Filho, um impresso da sala de sua localização, de acordo com o andar:

6.º ANDAR — MEDICINA, ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FONOAUDIOLOGIA, PSICOLOGIA, BIOLOGIA e ARQUITETURA.

7.º ANDAR — NÍVEL SUPERIOR — COMUNICAÇÃO SOCIAL, NUTRIÇÃO, ODONTOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL e ENGENHARIA, CIVIL, MECÂNICA, ELETRÔNICA E ELÉTRICA.

7.º ANDAR — NÍVEL PROFISSIONALIZANTE DE 2.º GRAU: TÉCNICO DE ENFERMAGEM, TÉCNICO DE LABORATÓRIO, TÉCNICO EM ELETRÔNICA, TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES, TÉCNICO EM MECÂNICA e TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA.

3 — Os candidatos devem se dirigir para a sala de sua localização, sem pressa alguma, pois o teste somente será iniciado após a acomodação de todos.

(P

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretaria de Estado de Fazenda

BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.
C.G.C. 33.147.315.0001-15
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores Acionistas para a Assembléia Geral extraordinária que será realizada no dia 28 de outubro de 1977, às 17:00 horas, na sede social à Av. Nilo Peçanha, 175 — 9º andar, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1. — Proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para aumento do capital social de Cr$ 410.000.000,00 para Cr$ 799.500.000,00, com conseqüente reforma do "caput" do artigo 5º do Estatuto Social, a ser efetivado da seguinte forma:
   a) Cr$ 205.000.000,00 mediante subscrição em dinheiro de 190.696.147 ações ordinárias nominativas e 14.303.853 ações preferenciais ao portador, pelo valor nominal de Cr$ 1,00.
   b) Cr$ 184.500.000,00, mediante incorporação de reservas, que será efetivado após a homologação do aumento proposto no item "a", com a conseqüente distribuição de 3 ações para cada grupo de 10 ações, que os acionistas possuirem na data da Assembléia de homologação acima referida;
2. — Assuntos de interesse geral.

Para participar da Assembléia o titular de ação preferencial ao portador deverá depositar, até o dia 25 do corrente mês, inclusive, no Departamento de Acionistas, da Sociedade, à Rua Melvin Jones nº 5 — 20º andar, nesta cidade, de 12:00 às 16:30 horas, o respectivo certificado.

O Acionista, que desejar se fazer representar na Assembléia por procurador, deverá, no mesmo prazo e local estabelecidos no parágrafo anterior, depositar a respectiva procuração.—

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1977
OLYMPIO PINTO REIS FILHO
Diretor-Presidente

EDITAL

O CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE comunica que, em conformidade com o disposto nas instruções aprovadas pela Portaria MTb n.º 3.285, de 26-9-1973, e na Resolução CFC n.º 366/73, fará realizar, nos dias 11 (onze) e 12 (doze) de novembro de 1977, em sua Sede, na Av. Franklin Roosevelt, 115 — 1.º andar — Rio de Janeiro, eleição para as seguintes vagas:

a) 2/3 (dois terços) da composição do C.F.C. — Mandato de 4 (quatro) anos (1.º-1-1978 a 31-12-1981).
   7 (sete) contadores efetivos.
   7 (sete) contadores suplentes.
   3 (três) Técnicos em Contabilidade Efetivos.
   3 (três) Técnicos em Contabilidade Suplentes.

b) decorrentes de renúncias de conselheiros. — Mandato de 2 (dois) anos (1.º-1-1978 a 31-12-1979).
   2 (dois) Técnicos em Contabilidade Efetivos.
   1 (um) Técnico em Contabilidade Suplente.

Na eleição será observado o seguinte cronograma:

1 — dia 11-11-1977.
   a) das 9 às 9,30 hs. — sessão preparatória de qualificação dos delegados representantes;
   b) das 10 às 12 hs. — prazo para registro das chapas.

2 — dia 12-11-1977.
   a) às 14 hs. — sessão eleitoral.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1977

YNEL ALVES DE CAMARGO
Presidente

P

Presidente do IBC contesta que haja contrato especial

São Paulo — O presidente do IBC, Camilo Calazans, afirmou ontem que o Brasil não fechou contratos especiais para exportação de café, e acrescentou que os negócios realizados em 1974 "não foram especiais; foi um esquema diferente, um acordo para o fornecimento de café a qualquer cliente e em qualquer volume, com a condição de que se os preços caíssem nós daríamos indenização pela diferença".

Segundo o Sr Calazans, os tradicionais importadores de café "estão ficando mais nervosos, diante da aproximação do inverno e porque os estoques começam a se esgotar. Não queremos vender o nosso café ao preço atual das bolsas internacionais. Estamos aguardando que se comece a movimentar o café físico, para o Brasil começar a vender. Por enquanto não há comprador e também não há interesse em pressionar as vendas. A venda de café é como um casamento: as duas partes devem ter interesse no negócio".

CAFÉ FÍSICO

Sobre o café comprado pelo Brasil no exterior, após a geada de 1975, informou que, "através da Interbrás, o país comprou pouco mais de 300 mil sacas, todas já revendidas (do tipo suave); 120 mil sacas que foram transformadas em solúvel, em Catanduva; 80 mil sacas de Madagascar, e agora 200 mil sacas, das quais chegaram apenas 140 mil; e 500 mil sacas de café robusta, que serão desembarcadas no porto de Vitória e guardadas até julho de 1978". Isto dá um total de 1 milhão 200 mil sacas, importadas pelo Brasil.

Comentou o Sr Camilo Calazans: "Minha expectativa era a de que já estivesse começando a procura do café físico. A Indonésia vendeu seu café de qualquer jeito, a Colômbia tentou vender. Acredito que não precisamos esperar até janeiro para vender nosso café. Na Europa, por exemplo, não houve queda do consumo de café, pelo menos no balcão. O que houve foi uma queda nas vendas do café empacotado".

Reafirmou que a campanha para a redução do consumo nos Estados Unidos foi "injusta" e analisou o interesse da Colômbia em vender seu café da última safra: "Lá existe quase um monopólio de venda.

A Federação local exporta 70% do café legal. Essa Federação é uma associação civil que tem participação do Governo. O lucro dos agricultores é de 32%. O resto vai para a Federação. Por motivos inexplicáveis, de setembro a março todo mundo exportou café, aproveitando o auge nos preços. A Colômbia não aproveitou bem. Perdeu o bonde e se deparou, agora, com um estoque, antes mesmo da safra de setembro, recém-iniciada".

Quanto à situação brasileira, explicou que o estoque do IBC é de 1 milhão 100 mil sacas e a última safra, já encerrada, foi de 16 milhões de sacas. O último carry over atingiu 5 milhões 500 mil sacas. "Hoje, o Brasil tem (até final do mês de agosto, de acordo com as estatísticas) 18 milhões de sacas, e o consumo interno vem sendo de 500 mil sacas por mês, em julho, agosto e setembro, período em que também se exportou de 300 a 400 mil sacas."

Calazans reúne-se com importador

Brasília — O presidente do IBC, Camilo Calazans, mandou dizer à imprensa, através de seu assessor, que o Brasil não venderá café abaixo do preço de registro oficial, embora tenha recebido ontem, em sigilo, por mais de uma hora, representante de uma firma estrangeira importadora e exportadora do produto. Ao sair da reunião, o exportador não se identificou e disse aos repórteres: "Não posso falar nada antes de me comunicar com meu chefe".

O IBC também negou-se a identificar o interlocutor do Sr Camilo Calazans, limitando-se a informar que ele representa uma firma estrangeira de importação e exportação de café, com subsidiária em Santos. Tampouco foi revelado o assunto que o levou a ficar quatro horas esperando o dirigente do IBC chegar do Rio de Janeiro.

Sem espanto

Alegando cansaço para não receber os jornalistas, o Sr Calazans mandou dizer que a queda de 400 pontos verificada ontem nas cotações do café "não é motivo para espanto".

Em resposta às perguntas encaminhadas pelos jornalistas, o porta-voz do dirigente do IBC disse: "Anteontem houve uma alta de 400 pontos nas cotações e ontem uma queda de 400 pontos". Para o presidente do IBC essa situação não é motivo para causar pânico e boatos no comércio exportador, pois teria havido uma compensação.

Café em Londres cai 100 libras

Londres e *São Paulo* — O café perdeu ontem mais de 100 libras, ao cotar-se a menos de 1 mil 400 libras por tonelada, pela primeira vez nos últimos 13 meses, sob o efeito de rumores cada vez mais insistentes de que uma baixa dos preços do café brasileiro, rumores que persistem, apesar dos desmentidos do IBC — Instituto Brasileiro do Café.

Em São Paulo, informa-se que a queda na Bolsa de Londres não foi suficiente para provocar repercussão na praça de Santos, onde os operadores apontaram o fato de que o número de contratos fechados elevou-se em relação ao dia anterior: 4 mil 69 para 5 mil 165.

Os corretores acreditam que a manipulação dos pregões no exterior envolve manobras especulativas e, como observou um deles, o Sr Eduardo Carvalhaes, "o Brasil tem meios para adequar-se a qualquer situação; basta que todos os operadores sejam deixados à vontade, como antigamente, e o mercado andará sozinho e as exportações reiniciadas imediatamente".

Alagoas e Pernambuco temem paralisação de usina sem crédito do BB

Recife — Os Governadores de Pernambuco e Alagoas — Moura Cavalcanti e Divaldo Suruagy — pleitearão hoje ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, que o Banco do Brasil suspenda 50% das retenções, como primeira providência para que as usinas de açúcar não paralisem as suas atividades, "uma vez que persistir na produção é multiplicar os prejuízos", conforme o Sr Suruagy.

Documento nesse sentido será entregue durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em João Pessoa, e solicitará ao Ministério da Indústria e do Comércio que determine uma exame o mais rápido possível, em cada fábrica, a fim de que seja elaborado um real diagnóstico da situação. "O que queremos é um auxílio para o setor, e não para o usineiro", explicou o Governador de Alagoas.

SENSIBILIZADO

O Sr Divaldo Suruagy informou que no seu Estado esta é a crise mais séria que a indústria açucareira atravessa, e que o fato traz profundas repercussões na área social, inclusive porque do setor dependem mais de 540 mil pessoas. "Alagoas e Pernambuco estão unidos na busca de uma melhor solução" — disse o Sr Moura Cavalcanti.

— O problema realmente é muito grave. Há oito anos, havia maior estímulo para modernização e ampliação do parque açucareiro, com crédito fácil. O açúcar atravessou também, há algum tempo, um período de alta do mercado internacional, com a tonelada do produto cotada nas Bolsas de Londres e Nova Iorque a 1 mil 400 dólares — lembrou o Sr Suruagy.

E acrescentou: "Com essa alta, os países da Europa e África sentiram-se estimulados a produzir açúcar. Isso gerou uma superprodução e fez com que a lei da oferta e da procura interferisse no mercado, reduzindo o preço, em 1976, para 100 dólares".

LOJAS AMERICANAS S.A.

(Empresa Brasileira de Capital Aberto)

Inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o n.º 33.014.556-0001-96.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

49.ª ORDINÁRIA E 64.ª EXTRAORDINÁRIA

2.ª E ÚLTIMA CONVOCAÇÃO

1. Não se havendo realizado a 49a. Assembléia Geral Ordinária e a 64a. Assembléia Geral Extraordinária, convocadas para esta data, por falta de "quorum", é feita esta Segunda e Última CONVOCAÇÃO, para que as mesmas se realizem com qualquer número, às 14 horas, do dia 27 de outubro de 1977, na sede social, à Rua Sacadura Cabral n.º 102, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a matéria da seguinte Ordem do Dia:

I — **Assembléia Geral Extraordinária**

a) Proposta da Diretoria — com parecer do Conselho Fiscal — para aumento do capital social a ser efetivado da seguinte forma:

1. de Cr$ 500.000.000,00 para Cr$ 625.000.000,00 mediante incorporação de reservas e conseqüente alteração do art. 5.º dos Estatutos;
2. de Cr$ 625.000.000,00 para Cr$ 750.000.000,00 mediante subscrição, em dinheiro de 125.000.000 (cento e vinte e cinco milhões) de ações ordinárias, no valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, com o ágio de Cr$ 0,50 (cinqüenta centavos) por ação.

b) Proposta da Diretoria para adaptação parcial dos Estatutos da Companhia aos preceitos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, nas disposições referentes a:

1 — Administração da Sociedade;
2 — Conselho Fiscal;
3 — Dividendos

II — **Assembléia Geral Ordinária**

a) Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Contas da Diretoria, Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, referentes ao exercício encerrado em 30.6.77;

b) Eleição dos membros do Conselho de Administração, fixando-lhes as respectivas remunerações.

2. Os possuidores de ações ao portador deverão apresentar os respectivos certificados para que possam ser admitidos à Assembléia, os quais poderão ser substituídos por declarações e estabelecimento bancário — com firma reconhecida — de ter sob sua guarda para esse fim específico, aqueles títulos.

3. Será admitida a representação por procuradores, cujo mandato, na data da Assembléia, não tenha ultrapassado um (1) ano de sua constituição, desde que sejam acionistas, administradores da Companhia, advogados ou instituições financeiras.

4. A fim de dar cumprimento às disposições legais em vigor, é imprescindível que os Senhores Acionistas — em todo e qualquer caso — e ainda que representados por procurador — apresentem seu documento de identidade, fornecido pelo órgão competente.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1977

(a) THOMAS OTHON LEONARDOS
Presidente

A.A.2177

REFRIGERAÇÃO PARANÁ S/A

C. G. C. 76.487.032/0001-25

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO

GEMEC-RCA — 200-76/177

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Com satisfação submetemos à consideração de V. Sas. nosso Balanço Anual, relativo ao exercício social 1976/77, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Conta de Lucros e Perdas, e os Pareceres do Conselho Fiscal e Auditores Independentes.

Em continuidade com o planejado no início do exercício anterior, mais uma vez demonstramos que com os resultados obtidos neste exercício, continuamos no desenvolvimento pretendido pela emprêsa.

Durante o segundo semestre do exercício social, elevamos nosso capital para Cr$ 34.000.000,00 quando distribuimos uma bonificação de Cr$ 8.800.000,00 e obtivemos uma subscrição em dinheiro de Cr$ 9.000.000,00.

Mesmo sobre esse capital social o nosso Lucro Líquido representa o percentual de 41,3%.

Salientamos que iniciamos neste exercício a Provisão para I.C.M. nos estóques, pelo valor de .... Cr$ 3.789.000,00.

Continuamos sentindo os reflexos da falta de capital de giro para suportar a demanda cada vez maior de nossos produtos, aumentando em conseqüência nosso custo financeiro.

— Renovamos nossa confiança quanto aos resultados futuros visto que, não medimos esforços no sentido da emprêsa continuar sua performance, aliada às medidas governamentais para a redução da taxa inflacionária, possibilitando à emprêsa um crescimento real assegurando assim a existência de um mercado consumidor sempre carente de bons produtos.

— Externamos nossos agradecimentos a todos, em especial aos nossos funcionários, fornecedores e clientes, que direta ou indiretamente contribuiram para a obtenção dos resultados.

Curitiba, 25 de Julho de 1977.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977

A T I V O

DISPONIVEL		
Caixa	1.135.832,79	
Bancos	8.891.578,09	10.027.410,88
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Inventários		
Matéria-prima — Nota 1	28.987.941,77	
Produtos em Processo	5.457.534,50	
Produtos Acabados	24.280.942,13	
Ferr. Mats. Manutenção	641.469,83	
(—) Provisão p/ I.C.M.	3.789.000,00	
	55.578.888,23	
Clientes	122.062.740,51	
(—) Títulos Descontados	18.044.702,93	
(—) Fdo. Devs. Duvids. N. 5.	3.664.612,00	
	100.353.425,58	
Devedores Diversos	2.145.045,39	
Tits. e Valores Mobil.	370.000,00	
Títulos a Receber	5.168.021,23	163.615.380,43
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Clientes	434.854,88	
Ações de Outras Empresas	664.741,75	
Emprést. Compulsórios	1.205.971,73	
Recolh. Restituível	66.500,00	
Depósitos de Importações	165.433,73	2.537.502,09
IMOBILIZADO		
Imobilizações Técnicas		
Imóveis	3.070.244,51	
Máqs. e Equipamentos	9.738.914,91	
Aparelhos, Ferrs. Marcas e Patentes	3.246.929,85	
Veículos	584.279,64	
Móveis e Utensílios	1.573.576,30	
Corr. Monetária - Nota 4.	27.732.783,96	
(—) Fdo. de Depreciação	20.769.518,59	
	25.177.210,58	
Imobilizações Financeiras		
Part. em Emprêsas Coligadas	359.591,00	
Aplicações em Incentivos Fiscais	1.787.756,00	
Depósitos e Cauções	8.482,80	
	2.155.829,80	27.333.040,38
S U B - T O T A L		203.513.333,78
COMPENSADO		
Bancos Conta Cobrança	22.892.819,04	
Bancos Conta Caução	16.345.752,43	
Bancos Conta Vinculada	41.510.959,56	
Ações Caucionadas	201,00	
Emprést. Compulsórios	377,90	
Seguros Contratados	55.611.800,00	
Prods. e Partes em Garantia	1.220.928,27	137.582.838,20
T O T A L D O A T I V O		341.096.171,98

P A S S I V O

EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	44.411.852,28	
Contas a Pagar	4.091.226,90	
Dividendos a Pagar	444.870,73	
Encargos Trib. a Recolher	9.368.034,56	
Encargos Sociais a Recolher	2.484.136,30	
Ordenados e Salários a Pagar	1.369.636,00	
Comissões a Pagar	1.945.772,17	
Instituições Financeiras	16.473.149,47	
Outros Débitos	247.997,07	80.836.675,57
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Acionistas, Diretores e Emprêsas Coligadas	1.146.970,35	
Instituições Financeiras Nota 2	45.234.600,00	
Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná S/A. — Nota 2	9.421.788,46	
Provisão para Pagto. do Imposto de Renda	2.340.000,00	58.143.358,81
NÃO EXIGIVEL — Nota 6		
Capital Nota 3	34.000.000,00	
Fundo de Correção Monetária	17.214.256,89	
Reserva Legal	2.317.986,64	
Reserva p/ Manut. do Cap. de Giro	6.406.240,00	
Lucros & Perdas — Saldo à disposição da Assembléia	4.594.815,87	64.533.299,40
S U B - T O T A L		203.513.333,78
COMPENSADO		
Duplics. Conta Cobrança	22.892.819,04	
Duplicatas Caucionadas	16.345.752,43	
Duplicatas Vinculadas	41.510.959,56	
Caução da Diretoria	201,00	
Acions. Emprs. Compulsórios	377,90	
Contratos de Seguros	55.611.800,00	
Prods. e Partes em Garantia	1.220.928,27	137.582.838,20
T O T A L D O P A S S I V O		341.096.171,98

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

VENDAS		338.562.866,07
VENDAS PARA O EXTERIOR		8.297.600,82
		346.860.466,89
IMPOSTO FATURADO		28.610.787,33
RENDA OPERACIONAL		318.249.679,56
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		235.632.032,68
LUCRO BRUTO		82.617.646,88
DESPESAS COM VENDAS		
Salários e encargos	7.514.865,30	
Comissões	6.770.876,40	
Propaganda	3.169.062,67	
I.C.M.	9.487.136,85	
Outras Despesas	2.341.735,13	29.283.676,35
GASTOS GERAIS		
Honorários da Diretoria	1.095.000,00	
Despesas Administrativas	9.653.048,46	
Despesas Financeiras	30.664.180,58	
Despesas Não Dedutíveis	597.916,74	
Impostos e Taxas	60.003,56	42.070.149,34
DEPRECIAÇÃO		
Depr. s/Móveis e Utens.		484.257,83
RESULTADO OPERACIONAL		10.779.563,36
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		
Rendas Financeiras	3.585.068,92	
Rendas Eventuais	5.772.974,02	9.358.042,94
		20.137.606,30
REVERSÃO PROV. P/DEVS. DUVIDS.		1.359.221,57
PROVISÃO P/DEVEDS. DUVIDOSOS		3.664.612,00
PROVISÃO PARA O I.C.M.		3.789.000,00
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA		14.043.215,87
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		2.340.000,00
LUCRO LIQUIDO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA		11.703.215,87
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO		
Reserva Legal	702.160,00	
Reserva p/ Manut. do Cap. de Giro	6.406.240,00	7.108.400,00
LUCROS & PERDAS — SALDO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA		4.594.815,87

PEDRO PROSDOCIMO — Diretor Presidente
SERGIO MARCOS PROSDOCIMO — Diretor Superintendente
AUGUST JACQUES VANHAZEBROUCK — Diretor Industrial
LUIZ CARLOS BAETA VIEIRA — Diretor Assistente
DIRCEU DE SOUZA COELHO — Técn. Cont. CRC-PR n.º 11.143

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30/6/1977

Nota — 1 As matérias-primas estão avaliadas ao custo médio que é inferior ao preço de mercado. Os produtos em processo estão avaliados ao custo direto de fabricação até a fase em que se encontram. Os produtos acabados estão avaliados ao preço médio dos materiais e mão de obra agregadas. O critério de valorização dos estóques é consistente em relação aos exercícios anteriores.

Nota — 2 Esta conta representa financiamentos resgatáveis até 1985, com taxas de juros variáveis de 7 a 12% ao ano mais correção monetária. Para a efetivação dessas operações foram oferecidas as seguintes garantias:

Hipotéca sôbre bens do ativo imobilizado	Cr$ 9.421.788,46	
Duplicatas	Cr$ 45.234.600,00	Cr$ 54.656.388,46

Nota — 3 O capital social está representado por 17.000.000 ações ordinárias e 17.000.000 ações preferênciais, todas do valor de Cr$ 1,00 cada. Os possuidores de ações preferenciais não tem direito a voto, porem, tem asseguradas as seguintes vantagens:

a) Prioridade na percepção de um dividendo anual de 12%.

b) Participação no recebimento de dividendos com as ordinárias nos lucros remanescentes.

Nota — 4 A correção monetária das imobilizações técnicas foi calculada conforme estabelece o Dec-lei 1302/73. As depreciações foram calculadas pelo método linear sôbre o custo histórico e correção monetária dos bens com base nas taxas permitidas pela legislação do imposto de renda.

Demonstração do Imobilizado Técnico:

Conta	Vr. Histórico	Correção	Depreciações	Custo Atual
Veículos	584.279,64	124.342,28	266.795,73	441.826,19
Imóveis	3.070.244,51	7.653.055,90	1.309.246,02	9.414.054,39
Máqs. e Equipamentos	9.738.914,91	15.836.567,23	14.303.532,55	11.271.949,59
Aparelhos, Ferramentas	3.246.929,85	3.016.726,74	3.773.135,69	2.490.520,90
Móveis e Utensílios	1.573.576,30	1.102.091,81	1.116.808,60	1.558.859,51
	18.213.945,21	27.732.783,96	20.769.518,59	25.177.210,58

Nota — 5 A provisão para devedores duvidosos, no valor de Cr$ 3.664.612,00 é considerado pela diretoria como valor suficiente para atender eventuais prejuízos que possam ocorrer nas contas a receber.

Nota — 6 Demonstrativo da evolução dos recursos próprios no exercício:

No início do exercício	40.427.731,17
Mais:	
(1) Líquido da correção monetária do At. Imobilizado	5.827.285,36
(2) Aumento de capital — subscrição	9.000.000,00
(3) Lucro líquido do exercício	14.043.215,87
Menos:	
Distribuição	4.764.933,00
No final do exercício	64.533.299,40

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da REFRIGERAÇÃO PARANÁ S/A., tendo procedido a um minucioso exame do Balanço Geral e Demonstrativo de Resultado relativos ao exercício findo em 30 de Junho de 1977, encontraram tudo em perfeita ordem e exatidão pelo que recomendam a sua aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas.

Curitiba, 27 de Julho de 1977.

LYSIS ISFER — GILBERTO MEROLI — RICARDO LANDAUER

PARECER DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Patrimonial da REFRIGERAÇÃO PARANÁ S.A., levantado e encerrado em 30 de Junho de 1977, e a respectiva Demonstração do Resultado Econômico do exercício findo naquela data, bem como as Notas Explicativas elaboradas pela Companhia.

Nosso exame foi efetuado consoante reconhecidos padrões de auditoria e de acordo com as exigências do Banco Central do Brasil, incluindo revisões parciais dos registros e documentos de contabilidade, aplicando ainda, procedimentos de auditoria em torno do contrôle interno na extensão que julgamos necessário às circunstâncias factuais e materiais.

Em nossa opinião, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado Econômico acima referidos representam adequadamente, a posição patrimonial e a situação financeira da retro mencionada Companhia e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício imediatamente anterior, à exceção da Provisão para o Imposto de Circulação de Mercadorias sobre os estoques da produção, constituída no exercício ora encerrado, e com a qual damos a nossa concordância.

Curitiba, 29 de Julho de 1977.

IVO FRAIZ MARTINEZ — Contador CRC-PR 1.387
Auditor Independente CRC-PR 018
Registro GEMEC-RAI - 72/006-PR.

SYLVINO G. HARTZ — Contador CRC-RS 4625 - SENIOR

Denúncia de Rui Lage será sua tese no 2.º Congresso das Corretoras em novembro

Belo Horizonte — A tese do Presidente da CNBV — Comissão Nacional de Bolsas de Valores, Sr Rui Lage, para quem as sociedades de capital aberto devem distribuir suas reservas antes de chamar para subscrição de capital — sem o que estariam burlando a lei será defendida por seu escritório particular no 2.º Congresso Nacional de Sociedades Corretoras de Valores, a realizar-se em novembro em Santa Catarina.

O congresso, que será no balneário de Itapema de 22 a 25 do próximo mês, é promovido pela própria CNBV e terá como Presidente de Honra o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, que já se manifestou contrário à tese do Sr Rui Lage. Ontem à tarde, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários — CVM, Sr Roberto Teixeira da Costa, informou ao Sr Lage que aguarda o congresso "com grande interesse".

REUNIÃO

Até o início da noite de ontem, o Sr Rui Lage permaneceu reunido "com pessoas ligadas ao mercado de capitais" segundo disse um seu sucessor, que se confessa desautorizado a informar a identidade dessas pessoas, embora se suspeite que algumas tenham vindo de São Paulo. O assunto da reunião foi a denúncia dos Srs Lage e Calábria.

Ficou estabelecido que a CNBV realizará uma reunião terça-feira às 15 horas, em Belo Horizonte, para examinar o assunto e a demissão dos representantes da Abrasca junto à Instituição.

Em São Paulo, o presidente da Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto — Abrasca — Sr Airton Girão, que renunciou na terça-feira última ao cargo de diretor da CNBV (por discordar da denúncia do presidente daquela entidade contra 78 empresas), disse ontem ter atendido ao convite do Sr Rui Lage para participar de reunião da diretoria, terça-feira próxima, em Belo Horizonte.

Prosdócimo exportará congelador à Nigéria

Curitiba — A Refrigeração Paraná S/A, fabricante dos eletrodomésticos da marca Prosdócimo, colocou nos mercados nacional e internacional o seu novo tipo de congelador vertical, na esperança de solidificar sua posição de liderança no mercado interno, onde a empresa detém 60% das vendas, e prosseguir na conquista de novas frentes externas.

O diretor-superintendente da empresa, Sr Sérgio Marcos Prosdócimo, disse que, em razão de um acordo operacional celebrado com a Interbrás, a Refrigeração Paraná S/A vai iniciar, em novembro, a exportação dos primeiros 600 congeladores para a Nigéria, "ampliando assim a participação da empresa no esforço nacional de geração de divisas."

Durante encontro com o Governador Jaime Canet Jr., e os presidentes do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter, e do Banco Nacional da Habitação, Maurício Schulman, o presidente da Refrigeração Paraná S/A, salientou que "significa confiança no Governo, na medida em que o Governo não nega colaboração nem se furta ao diálogo", a decisão da empresa em lançar nova versão do seu produto.

Orçamento para 78 diminui crédito de imóvel usado na CEF

Brasília — A carteira hipotecária da Caixa Econômica Federal, que aplicou Cr$ 27 bilhões nos últimos nove meses, deverá ser a linha da CEF mais atingida pela limitação de seus financiamentos em Cr$ 130 bilhões em 1978, sendo os recursos fortemente reduzidos em termos reais, a se confirmar a previsão de 38% de inflação este ano. A carteira, que financia imóveis usados com mais de dois anos de **habite-se** foi reaberta em maio último, após ter sido fechada em meados do ano passado.

Diretores da CEF, provavelmente por quererem evitar discordância direta com o Ministério do Planejamento, disseram ontem, contudo, que o teto de Cr$ 36 bilhões fixado para a carteira — que aplicará entre Cr$ 3 a 4 bilhões a mais até dezembro — "é bem razoável, por se encontrar dentro das estimativas de crescimento dos depósitos".

Afirmaram eles que apesar de "ligeiros cortes" sobre a proposta de aplicações em 1978 encaminhada ao Planejamento, os Cr$ 130 bilhões estipulados pelo Governo estavam nas previsões da instituição e serão suficientes para sua programação no próximo ano.

Apesar da discrição e comedimento dos seus dirigentes, as perspectivas da caixa para 1978 não parecem muito promissoras, pois até setembro último, a CEF estava operando "em vermelho", com depósitos de Cr$ 103 bilhões para empréstimos de quase Cr$ 110 bilhões, o que, inclusive, deve ter influído no retardamento da operação efetiva de alguns programas lançados recentemente, como o da fiança de aluguéis e o de financiamento de aquisição de instrumento de trabalho. No início deste ano, a CEF precisou recorrer ao Fundo de Assistência de Liquidez (FAL) do BNH, retirando considerável volume de recursos.

BNH aumenta prazo para financiar prédios novos

Recife — O presidente do BNH, Sr Maurício Schulman, disse ontem, ter firme convicção de que o conselho do Banco Nacional de Habitação aprovará, em sua reunião da próxima terça-feira, a prorrogação do prazo de 120 dias para que os imóveis novos com mais de 180 dias de *habite-se* ainda possam ser financiados pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, acrescentando que "o conselho, tenho certeza, será sensível a esta proposta".

Ele aprovou a medida que será adotada pela Cohab-PE, que vai utilizar o Serviço de Proteção ao Crédito — SPC — para induzir os mutuários a pagarm suas prestações atrasadas. Para ele "quem compra uma casa tem que pagá-la e essa medida visa também defender o próprio comprador".

O Sr Maurício Schulman disse que em todo o Brasil são tomadas medidas nesse sentido: "Algumas mais severas outras mais suaves". Explicou que a utilização do SPC defende o comprador do crédito do mutuário tem vigência apenas para três meses. "Quando o atraso na prestação ultrapassa esse prazo, a família do mutuário corre o risco de perder a casa se o chefe da família ficar inválido ou morrer. E depois, a Cohab tem que pagar suas dívidas com o BNH e, por isso, precisa ter o retorno do financiamento, que ocorre somente quando as prestações são pagas".

Governo reforçará o Finor

Salvador — O Presidente Geisel anunciará hoje, durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, em João Pessoa, novas medidas governamentais para um reforço orçamentário para o Finor — Fundo de Investimento do Nordeste — segundo decisões definidas na quarta-feira, por ocasião da última reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Segundo o Ministério do Interior, a presença de Geisel em João Pessoa — que pela primeira vez preside uma reunião do Conselho Deliberativo da Sudene — visa, também, fortalecer o pronunciamento do Ministro Rangel Reis, o qual, basicamente, tentará refutar a tese de que esteja ocorrendo um **esvaziamento** da Sudene. O Ministro mostrará, baseado em números e dados estatísticos comparativos, o que está realizando o órgão para o desenvolvimento do Nordeste.

ALTERAÇÕES

O Sr Rangel Reis, durante uma exposição de 40 minutos, abordará, principalmente as alterações verificadas na esfera de competência da Sudene, a partir do Decreto-Lei 200, de 1977 — o qual formulou amplamente os órgãos governamentais, através da criação de Ministérios setoriais (Interior, Comunicações e Minas e Energia).

Desde então, segundo o Ministro, a Sudene passou a exercer quase que exclusivamente funções de planejamento e intermediação, perdendo, assim, a responsabilidade única de execução de todos os projetos da região nordestina.

Na opinião do Sr Rangel Reis, apesar de todas essas modificações de ordem estrutural sofridas pela Sudene, isso não significa, necessariamente, uma "desglorificação do órgão, pois se lhe foram retirados determinadas competências para gerir programas como o de eletrificação, ganhou, por outro lado, a gestão de outros projetos importantes da região, além de gerir o Finor".

Bolsa do Rio

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil PP (34,33%), Petrobrás PP (32,91%), B. Brasil ON (4,93%), Kibon OP (2,82%), Vale PP (2,76%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (36,30%), B. Brasil PP (20,46%), Kibon OP (3,60%), B. Brasil ON (3,60%), Vale PP (3,45%).

Ações governamentais (por Cr$ mil): 73 780 (78,39%).

Ações privadas (por Cr$ mil): 20 338 (21,61%).

IPBV: 289,5 (mais 1,4%).

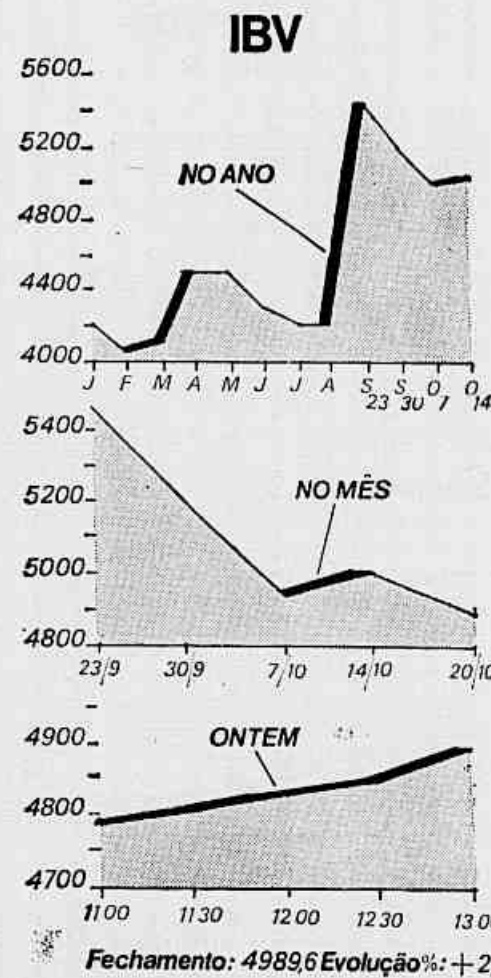
Média SN: ontem: 84 539, anteontem: 84 441, há uma semana: 83 348, há um mês: 91 175, há um ano: 67 286.

Oscilação: Das 24 ações do IBV, 14 subiram, seis caíram, três ficaram estáveis e Mesbla PP não foi negociada.

Maiores altas do IBV: Vale PP (1,99%), Samitri OP (1,70%), Brahma OP C/D (1,67%), Brahma PP (1,47%), Mannesmann OP (1,43%).

Maiores baixas do IBV: Mannesmann PP (2,65%), Bozano PP (1,35%), Nova América OP (1,20%), B. Brasil ON (0,85%), Petrobrás ON (0,65%).

Volume negociado

	Quantidade	Cr$
À vista	33 622 333	86 205 392,53
A termo	2 981 337	7 913 241,36
Total	36 603 670	94 118 633,69
Mais baixo do ano (24/2)		25 531 637,56
Mais alto do ano (22/9)		229 579 658,84

EMPRESAS

• Nas seis páginas que o Informe Técnico da Bolsa de São Paulo dedica à análise das ações, as maiores lucratividades deste ano (janeiro a agosto) ficaram com Lacta OP (mais 269,3%), Semp OP (mais 265,5%), Mecanica Pesada OP (mais 233,3%), Francês e Brasileiro ON (mais 219,5%) e Sharp PP (mais 215,9%). Por outro lado, as desvalorizações maiores couveram à Bergamo OP (menos 50%) e PP (menos 38,7%), Brasimet OP (menos 30,6%), Cimetal PP (menos 30,5% e Transparaná OP (menos 28,7%.

• **A Embratel ativa hoje, oficialmente, sua Rede Brasileira de Circuito Fechado de Televisão, a "TV Executiva". Já com 22 contratos assinados em todo o país, a empresa fornece equipamento a cores para cursos, seminários, treinamento interno, etc.**

• Com capital de Cr$ 25 milhões, entrou em operação ontem a mais nova corretora do Rio: a Adolpho Oliveira e Associados, que vai operar em todas as faixas do mercado, tendo à frente Adolpho Oliveira e Concetto Mazzaralla, este, como diretor de operações.

• **No primeiro semestre, a Borbonite Indústria de Borracha faturou Cr$ 27,8 milhões, com um lucro líquido, antes do IR, de Cr$ 621,8 mil. O lucro disponível por ação foi de Cr$ 0,15, e o valor patrimonial da ação, de Cr$ 3,33.**

• O boletim mensal da Corretora Merka levanta a situação da Premesa S/A Indústria e Comércio nos dois últimos exercícios e estima os resultados para este ano: as receitas devem ultrapassar Cr$ 300 milhões e o lucro disponível Cr$ 60 milhões, o que resultará num lucro por ação ajustado de Cr$ 0,43. Em 76, este número foi de Cr$ 0,27, enquanto o valor patrimonial estava em Cr$ 2,17.

• **A Chryso Aurum Mineração S/A, com minas de cromo, ouro, diamantes e bismuto em Minas e Bahia, está desenvolvendo três projetos agroindustriais para aproveitar os seus 115 mil e 600 hectares em Minas, Mato Grosso, Bahia e Amazonas.**

"Blue-chips" levam à alta de 1,2%

São Paulo — Apesar de o montante negociado ontem no pregão da Bolsa paulista (Cr$ 88,1 milhões) ter-se reduzido em cerca de 26% em relação ao anterior, o mercado apresentou-se em alta de 1,2%, graças à valorização observada nas *blue-chips*, com destaque para o retorno de Petrobrás PP, que aprovou Cr$ 12,5 milhões.

Construtora Adolpho Lindemberg ON foi a segunda mais negociada, com Cr$ 12,4 milhões, devido a um leilão de 12 milhões 425 mil títulos, em lance único, cotados a Cr$ 1,00 a unidade. Em menos de dois meses, esse papel passou de Cr$ 0,50 para Cr$ 1,00, em função da recuperação acentuada da empresa e sua entrada no mercado internacional.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,27	1,29	1,30	810
Aços Villares op	1,85	1,85	1,85	17
Aços Villares pp	2,55	2,54	2,55	317
AGGS op	0,45	0,45	0,45	15
AGGS pp	0,43	0,43	0,43	12
Alpargatas op	2,90	2,88	2,90	385
Alpargatas pp	2,75	2,76	2,77	562
América Sul pn	1,00	1,00	1,00	6
A Clayton op	3,05	3,05	3,05	196
Anhanguera op	1,00	1,00	1,00	2
Antarctica op	1,10	1,10	1,10	1
Aparecida op	0,65	0,65	0,65	1
Arno pp	2,66	2,66	2,66	15
Artex op	1,20	1,20	1,20	60
Artex pp	1,49	1,49	1,49	5
Auxiliar SP pn	0,80	0,80	0,80	12
Band C F Inv pp	0,50	0,50	0,50	4
Bandeirantes on	0,77	0,77	0,77	4
Bandeirantes pp	0,71	0,70	0,70	10
Belgo op	2,03	2,04	2,05	303
Benzenex pp	0,21	0,21	0,21	100
Betumarco pp	0,50	0,50	0,50	75
Monark op	1,70	1,70	1,70	20
Brad Invest pn	1,30	1,30	1,31	134
Bradesco on	1,71	1,70	1,70	57
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	556
Brahma op	1,22	1,22	1,22	30
Brahma pp	1,40	1,40	1,40	185
Brahma pp	1,30	1,30	1,30	4
Brasil on	3,50	3,52	3,60	683
Brasil pp	4,23	4,30	4,40	2 209
Brasimet op	1,23	1,23	1,23	14
Brinq Band op	1,20	1,20	1,20	9
Cacique op	1,25	1,25	1,25	4
Cacique pp	1,82	1,82	1,85	96
Caf Brasília pp	1,23	1,23	1,23	23
Anglo op	2,31	2,31	2,35	14
Anglo pp	1,87	1,87	1,87	11
Cemig pp	0,60	0,60	0,60	12
CESP op	0,41	0,41	0,41	163
CESP pn	0,45	0,45	0,45	12
CESP pp	0,47	0,47	0,46	805
Cica pp	1,65	1,63	1,60	4
Cim Cauê pp	2,48	2,48	2,50	73
Cim Caue pp	2,38	2,38	2,38	2
Cim Itau pp	2,05	2,04	2,04	268
Cimaf op	3,32	3,32	3,32	3
Cimetal pp	0,49	0,49	0,49	35
Cobrasma pp	2,05	2,03	2,02	512
Comind on	1,00	1,00	1,00	13
Comind pn	1,00	1,00	1,00	106
Concretex pp	1,65	1,65	1,65	5
Confrio pp/b	0,34	0,32	0,31	240
Cons Real pn/a	0,65	0,65	0,65	12
Cons Real pn/l	0,65	0,65	0,65	24
Const A Lind on	1,00	1,00	1,00	12 425
Const A Lind pp	0,60	0,60	0,60	86
Copas op	0,75	0,75	0,75	12
Copas pp	0,82	0,81	0,80	373
Docas op	1,18	1,17	1,17	25
Dona Isabel pp	0,33	0,33	0,33	9
Duratex pp	1,75	1,76	1,77	337
Ecel pp	0,72	0,72	0,72	18
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	21
Ed LTB op	0,39	0,38	0,38	23
Eletrobrás pp/b	0,65	0,65	0,65	2
Eluma op	1,48	1,48	1,48	1
Eluma pp	1,95	1,95	1,95	1
Engesa op	1,80	1,80	1,80	100
Engesa pp/a	1,94	1,94	1,94	10
Ericsson op	1,04	1,05	1,07	1 295
Est Paraná pn	1,00	1,00	1,00	5
Est S Paulo pp	0,90	0,90	0,90	721
Estrela pp	3,25	3,25	3,25	100
Ferro Ligas pp	2,30	2,30	2,30	100
Fibam pp	0,50	0,50	0,50	540
Fin Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	94
FNV pp/a	2,73	2,71	2,71	52
FNV op	2,70	2,70	2,70	53
Ford Brasil op	0,79	0,79	0,79	5
Fund Tupy op	0,82	0,82	0,82	255
Fund Tupy pp	0,92	0,92	0,92	106
Heleno Fons op	0,55	0,55	0,55	5
Heleno Fons pp	0,55	0,55	0,55	5
Howa Brasil op	1,15	1,15	1,15	100
IAP op	1,60	1,60	1,60	165

Títulos	Abert.	Méd.	Mín.	Quant. 1 000
Ind Hering pp/a	1,15	1,15	1,16	90
Ind Villares op	1,80	1,80	1,80	30
Ind Villares pp	2,90	2,90	2,90	42
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	15
Itaubanco pn	1,04	1,04	1,04	261
Itausa pn	2,70	2,70	2,70	51
Itausa pp	2,70	2,70	2,70	15
Jul Arroyo on	1,00	1,00	1,00	3
Lacta op	2,37	2,37	2,37	16
Lark Maqs op	1,10	1,10	1,10	3
Lark Maqs pp	1,50	1,50	1,50	130
Lix da Cunha op	1,60	1,60	1,60	10
Lobras op	2,30	2,30	2,30	1
L Americ op	3,00	3,00	3,00	143
Luz F S Cruz on	1,00	1,00	1,00	4
Manah op	2,37	2,37	2,37	3
Manasa op	0,52	0,57	0,62	785
Mangels Indl op	1,10	1,10	1,10	5
Maqs Pirat op	1,42	1,42	1,42	5
Mec Pesada op	1,58	1,58	1,58	29
Mendes Jr pp	0,80	0,80	0,80	96
Merc S Paulo pp	1,15	1,15	1,15	20
Met Gerdau op	1,20	1,20	1,20	2
Metal Leve pp	2,90	2,90	2,90	193
Moinho Sant op	1,21	1,21	1,20	484
Montreal op	1,00	1,00	1,00	3
Montreal pp/a	1,00	1,00	1,00	11
Nacional on	0,93	0,93	0,93	5
Nacional pn	0,93	0,93	0,93	23
Nord Brasil on	1,90	1,90	1,90	3
Nord Brasil pp	2,40	2,40	2,40	21
Nordon Met op	3,90	3,90	3,95	59
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	60
Paul F Luz op	0,76	0,76	0,75	10
PBK Emp Imob pp	0,90	0,90	0,90	1
Pet Ipiranga op	1,45	1,47	1,47	217
Pet Ipiranga pp	1,85	1,85	1,85	7
Petrobrás on	1,80	1,74	1,73	569
Petrobrás pp	2,26	2,32	2,37	5 394
Phebo op	0,50	0,50	0,50	1
Pir Brasília op	1,05	1,05	1,05	55
Pirelli op	1,53	1,54	1,56	260
Pirelli pp	1,53	1,53	1,53	35
Real on	0,95	0,95	0,95	96
Real pn	0,83	0,83	0,83	237
Renner op	1,80	1,80	1,80	52
Renner pp/a	1,80	1,80	1,80	3
Renner pp/b	1,80	1,80	1,80	1
Real pp	0,80	0,80	0,80	7
Real Cia Inv. on	1,20	1,20	1,20	95
Real Cia. Inv. pn	1,21	1,21	1,21	20
Real Cia. Inv. pp	1,20	1,20	1,20	98
Real de Inv. on	0,85	0,85	0,85	113
Real de Inv. pn	0,85	0,85	0,85	11
Real de Inv. pp	0,83	0,83	0,83	180
Real Part pn A	0,65	0,65	0,65	2
Real Part pn B	0,65	0,65	0,65	6
Real Part. on	0,65	0,65	0,65	1
Samitri op	1,72	1,72	1,72	11
Servix op	1,10	1,11	1,12	351
Sharp op	1,82	1,82	1,82	5
Sharp pp	2,22	2,22	2,22	731
Siam Util op	1,20	1,20	1,20	10
Siam Util op	1,20	1,20	1,20	20
S. Açonorte op	0,78	0,78	0,78	1
S. Açonorte pp A	0,80	0,79	0,80	97
S. Guaira op	0,50	0,50	0,50	20
CSN pp B	0,54	0,54	0,54	40
S. Rio-Grand. op	1,05	1,02	1,02	404
S. Rio-Grand. pp	1,18	1,18	1,18	75
Sifco pp	1,12	1,12	1,12	1
Solorrico pp	1,25	1,25	1,25	39
Sorana op	2,00	2,00	2,00	2
Souza Cruz op	2,80	2,79	2,75	23
Springer pp	0,55	0,55	0,55	70
T. Janer op	0,90	0,90	0,90	1
Technos Rel. on	0,93	0,92	0,92	15
Tel. B. Campo on	0,10	0,10	0,10	1
Tel. B. Campo pn	0,30	0,30	0,30	1
Telemig pn B	0,10	0,10	0,10	1
Telemig on	0,10	0,10	0,10	1
Telerj on	0,13	0,13	0,13	15
Telerj pn	0,43	0,43	0,43	15
Telesp on	0,14	0,14	0,15	4
Telesp pn	0,43	0,43	0,44	4

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,25	1,29	1,25	Est.	—	483
Acesita op	1,28	1,30	1,30	0,78	203,13	701
Acesita pp	1,15	1,15	1,15	—	182,54	1
AGGS op	0,47	0,47	0,47	4,44	204,35	27
AGGS pp	0,45	0,42	0,44	Est.	157,14	34
Alapargatas op	2,68	2,88	2,88	— 2,04	149,22	50
Açonorte op ex/s	0,75	0,75	0,75	—	125,00	5
Açonorte pp ex/s	0,73	0,72	0,73	— 2,67	78,50	11
Antártica op	1,00	1,00	1,00	5,26	—	3
Aratu op	0,70	0,68	0,69	— 2,82	125,46	70
ASA pe	0,28	0,28	0,28	3,70	103,70	1
C. Banha op ex/d	1,78	1,78	1,78	Est.	206,98	27
Barbará op	2,10	2,00	2,03	— 3,33	148,18	15
Basa on	0,79	0,79	0,79	2,60	197,50	60
B. Brasil on	3,50	3,64	3,51	— 0,85	114,33	1 209
B. Brasil pp	4,20	4,43	4,30	1,18	123,56	6 878
B. Bahia pn	0,80	0,80	0,80	— 1,23	—	5
B. Econômico pn	1,00	1,00	1,00	Est.	112,36	8
Belgo-Mineira op	2,01	2,07	2,05	0,49	95,79	1 037
Banerj on	0,96	0,99	0,98	3,16	136,11	3
Banerj pp	1,10	1,10	1,10	Est.	146,67	47
Banespa on	0,82	0,82	0,82	—	138,98	5
B. Itaú pn	1,04	1,04	1,04	Est.	150,73	146
B. Nacional on	0,93	0,93	0,93	—	129,17	10
B. Nacional pn	0,93	0,93	0,93	Est.	129,17	87
BNB pp	2,40	2,40	2,40	Est.	195,12	103
Bozano Simonsen op	0,64	0,64	0,64	— 1,54	128,00	17
Bozano Simonsen pp	0,73	0,74	0,73	— 1,35	114,06	10
Brahma op c/d	1,21	1,22	1,22	1,67	125,77	5
Brahma op ex/d	1,15	1,15	1,15	Est.	126,37	293
Brahma pp c/d	1,36	1,40	1,38	1,47	123,21	168
Brahma pp ex/d	1,33	1,29	1,30	— 2,26	122,64	47
Bangu Des. Part. pp	0,57	0,58	0,58	3,57	—	16
CBEE op	0,64	0,64	0,64	3,23	206,45	100
A. Clayton op ex/b	2,20	2,20	2,20	—	—	200
Cemig pp ex/ds	0,60	0,60	0,60	—	136,36	8
Souza Cruz op	2,78	2,77	2,77	Est.	144,27	541
Café Brasília pp	1,22	1,20	1,20	—	—	13
CSN pp	0,60	0,60	0,60	3,45	122,45	25
D. Isabel ant. op	0,40	0,40	0,40	53,85	250,00	40
D. Isabel 71 pp	0,25	0,25	0,25	4,17	166,67	5
Docas de Santos op	1,18	1,19	1,18	Est.	137,21	312
Duratex op	1,73	1,73	1,73	1,76	—	2
Duratex pp	1,75	1,75	1,75	Est.	—	2
A. Eberle pp c/s	1,00	1,04	1,02	2,00	237,21	47
Ecisa pp	0,64	0,64	0,64	—	136,17	2
Ericsson op	1,03	1,03	1,03	Est.	264,10	12
Fábrica Bengu pp	0,77	0,77	0,77	Est.	—	10
Ferbasa pe	1,70	1,70	1,70	— 1,16	586,21	28
Ferro Brasileiro pp	4,45	4,50	4,47	— 0,45	164,95	5
Fertisul on	2,30	2,30	2,30	—	—	6
Fertisul pp	2,55	2,60	2,59	1,17	246,67	78
Cat. Leopoldina pp	0,70	0,70	0,70	1,45	118,64	10
G. A. Fern. oe ex/d	2,00	2,00	2,00	Est.	126,99	1
M. Gerdau pp ex/ds	1,08	1,20	1,20	7,14	101,70	37
Invest. Itaú pn ex/d	2,70	2,70	2,70	—	—	5
Docas Imbituba op	0,50	0,50	0,50	— 3,85	—	1
Kibon on	2,00	2,00	2,00	—	—	
Kibon op	2,00	2,00	2,00	—	555,56	1 211
Light op	0,72	0,73	0,73	1,39	165,91	47
Lojas Americanas op	2,98	3,00	2,98	0,68	104,20	714
Lojas Brasileiras op	2,40	2,40	2,40	0,42	247,42	3
Ed. Guias LTB op	0,39	0,40	0,40	Est.	166,67	40
P. Manguinhos on	0,72	0,72	0,72	Est.	—	5
Mannesmann op	2,05	2,12	2,13	1,43	165,12	1 012
Mannesmann pp	1,86	1,84	1,84	— 2,65	180,39	65
Metalflex pp c/s	0,89	0,89	0,89	1,14	—	5
Mesbla 52 op	1,21	1,20	1,20	— 0,83	179,10	14
Montreal ma	1,10	1,10	1,10	—	215,69	9
Montreal mb	1,10	1,10	1,10	—	211,64	3
Nova América op	0,83	0,82	0,82	— 1,20	164,00	311
Sid. Pains pp	1,01	1,02	1,02	—	124,39	20
Petrobrás on	1,75	1,80	1,76	— 0,56	134,35	1 069
Petrobrás on	2,21	2,23	2,23	— 3,46	212,38	193
Petrobrás pp	2,28	2,36	2,32	— 0,43	149,68	12 205
P. Força Luz op ex/s	0,78	0,78	0,78	Est.	152,94	113
Marcopolo mb	2,25	2,25	2,25	Est.	—	200
Pet. Ipiranga op	1,90	1,93	1,90	Est.	228,92	54
Rio-Grand. pp c/ds	1,13	1,15	1,12	0,90	81,75	76
Rio-Grand. pp ex/ds	1,05	1,05	1,05	5,00	152,17	17
Samitri op	1,70	1,80	1,79	1,70	65,33	454
Sano pp c/dbs	1,85	1,87	1,85	Est.	—	163
Supergasbrás op	0,82	0,82	0,82	Est.	147,47	117
Sondotécnica pp	1,29	1,28	1,29	3,20	201,56	255
Telerj oe	0,13	0,13	0,13	—	108,33	3
Telerj on	0,13	0,12	0,13	Est.	108,33	114
Telerj pe	0,40	0,43	0,43	Est.	159,26	75
Telerj on	0,41	0,41	0,41	Est.	151,85	148
Tibrás oe	3,20	3,30	3,24	8,72	395,12	4
Tibrás pe	1,92	1,93	1,92	Est.	197,94	152
T. Janer pp	0,91	0,91	0,91	— 1,09	137,88	3
Unibanco on	0,77	0,77	0,77	—	154,00	2
Unipar oe	3,00	3,03	3,00	1,01	256,41	1
Unipar pe	4,12	4,16	4,14	0,73	279,73	63
Vale Rio Doce pp	2,00	2,08	2,05	1,99	90,31	1 158
White Martins op	2,47	2,45	2,47	0,41	158,33	271

Bolsa de N. Iorque inverte tendência

Nova Iorque — As ações industriais da primeira linha registraram ontem elevação na Bolsa de Valores de Nova Iorque. O índice industrial Dow Jones, que no dia anterior caiu 8,31 pontos, revelou elevação de 2,60 pontos, atingindo a 814,80 pontos no fechamento. Na sessão ligeiramente movimentada foram negociadas um total de 17 bilhões 340 milhões, contra os 22 bilhões 30 milhões *transadas* no dia anterior. O índice de ação comum fechou em 50,77.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Max.	Min.	Fech.
30 Industriais	810,55	819,65	804,66	814,80
20 Transportes	204,37	206,71	202,57	205,15
15 Serviços Públicos	111,11	111,74	110,19	111,05
65 Ações	278,84	281,67	276,65	279,89

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço
Airco Inc	30 1/4
Alcan Alum	23 5/8
Allied Chem	42 1/8
Allis Chalmers	23 1/2
Alcoa	43 1/8
Am Airlines	8 3/4
Am Cyanamid	25 1/4
Am Tel & Tel	59 1/4
Amf Inc	17
Anaconda	23 5/8
Asarco	15 3/8
Atl Richfield	51 5/8
Avco Corp	14 3/8
Bendix Corp	36
Ben Co	21 3/4
Bethlehem Steel	19 1/4
Boeing	26
Boise Cascade	26 1/4
Bord Warner	27 1/2
Braniff	8 1/4
Brunswic	11 3/8
Bourroughs Corp	66 1/4
Campbell Soup	35 1/2
CBS	47
Celanese	42 3/4
Chase Manhat Bk	28 1/2
Citicorp	22 1/8
Coca Cola	37 1/2
Colgate Palm	22 1/2
Columbia Pict	17 5/8
Comm. Satellite	27 1/4
Cons Edison	23 1/2
Continental Oil	20 1/4
Control Data	20 1/2
Corning Glass	57 1/4
CPC Intl	49
Crown Zellerbach	35 1/4
Dow Chemical	28
Dresser Ind	40 1/4
Dupont	105 1/2
Eastern Air	5 1/4
Eastman Kodak	54 5/8
El Paso Company	16 1/4
Esmark	30 1/8
Exxon	46 3/4
Firestone	15 1/2
Ford Motor	44 7/8
Gen Dynamics	48 1/4
Gen Eletric	50 1/4
Gen Foods	30 1/2
Gen Motors	70
GTE	22 5/8
Gen Tire	22 5/8
Getty Oil	164 1/2
Goodrich	19 1/8
Goodyear	17 7/8
Gracew	26 3/4
GT Atl & Pac	7 3/4
Gulf Oil	27 3/8
Gulf & Western	11 3/8
IBM	257 3/4
Int Harvester	26 3/8
Int Paper	39 3/4
Int Tel & Tel	30 3/8
Johnson & Johnson	70 3/4
Kennecott Cop	23 1/4
Liggett & Myers	29
Litton Indust	11 3/4
Lockheed Airc	14 5/8
LTV Corp	5 3/4
Manufact Hanover	33 1/4
Merck	52
Mobil Oil	60
Monsanto Co	53 1/2
Nabisco	48 1/2
Nat Distillers	22 1/2
NCR Corp	39 3/4
NL Indust	17 1/8
Occidental Pet	23 5/8
Olin Corp	17 5/8
Owen Illinois	23 1/4
Pacific Gas & El	23 1/4
Pan Am World Air	4 3/4
Pepsico Inc	25 1/8
Pfizer Chas	26 1/8
Philip Morris	60 3/8
Phillips Pet	28 7/8
Rockwell Intl	29 7/8
Safeway Strs	40 7/8
Scott Paper	13 1/2
Sears Roebuck	28 5/8
Shell Oil	30 3/4
Singer Co	19
Smithkeline Corp	41 3/4
Sperry Rand	50 1/8
STD Oil Calif	59 1/4
STD Oil Indiana	47 3/8
Stown	53 3/4
Studew	40 3/8
Teledyne	54
Tenneco	30 5/8
Texaco	27 3/4
Texas Instruments	76 5/8
Textron	26 7/8
Trans World Air	3
Twent Cent Fox	23 5/8
Union Carbide	42 1/8
Uniroyal	8 5/8
United Brands	7 1/2
US Industries	29 1/4
US Steel	30
West Union Corp	18 5/8
Westh Elect	17 5/8
Woolworth	5 3/4

O café sofreu ontem forte paralisação em Nova Iorque, baixando no limite de 400 pontos a 150 centavos de dólar. Em Londres, fechou a 1400 libras, sua menor cotação em 13 meses

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

TRIGO (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	247 1/4	247
Março	257	257
Maio	263	264
Junho	269	270
Setembro	274 1/2	275
Dezembro	284	284

MILHO (CHICAGO) — Cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	205	207
Março	213	217
Maio	219	222
Julho	223	226
Setembro	224	227 3/4
Dezembro	227	229 3/4

SOJA (CHICAGO) — cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Novembro	509 10	517 1/2
Janeiro	517 18	524 1/2
Março	525 1/2	533
Maio	532 1/2	540 3/4
Julho	540	548 1/2
Agosto	542 1/2 43	540 1/4

FARELO DE SOJA (CHICAGO) — dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	136,40	137,30
Dezembro	139,60	140,90
Janeiro	142,30	143,40
Março	146,50	147,20
Maio	149,00	150,00
Julho	151,50	152,70
Agosto	153,00	154,30

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	17,30	17,59
Dezembro	17,40	17,89
Janeiro	17,85	17,92
Março	17,85	18,20
Maio	18,05	18,43
Julho	18,30	18,65
Agosto	18,40 37	18,75

CAFÉ (NY) — cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	150,00	157,82
Março	136,51A	140,51
Maio	137,00A	141,00
Julho	132,75A	136,75
Agosto	131,50	135,50
Dezembro	124,75A	128,75

AÇÚCAR (NY) — cents por libra (454 grs) — Nº 11

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Janeiro	7,80/90BA	7,85
Março	8,76	8,77
Maio	8,79	8,70
Julho	9,05	9,06
Agosto	9,37	9,37
Outubro	9,50	9,50
Janeiro	—	—

ALGODÃO (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	52,30	52,52
Março	53,32	53,65
Maio	54,15	54,40
Julho	54,75	54,95
Outubro	55,10 — 20 BA	55,40
Dezembro	55,15	55,35
Março	53,15	55,70

CACAU (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Dezembro	171,00	170,40
Março	150,20	150,60
Maio	141,25	142,00
Julho	135,70	136,45
Setembro	132,15	—
Dezembro	127,40	127,60
Março	123,40	124,00

COBRE (NY) — cents por libra (454 gramas)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Outubro	56,30	56,00
Novembro	56,40	56,20
Dezembro	56,80	56,60
Janeiro	57,20	57,00
Março	58,20	57,90
Maio	54,20	58,90
Julho	60,20	59,90

Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

COBRE	
à vista	686,00 — 687,00
3 meses	699,00 — 699,50
ESTANHO (Standard)	
à vista	6810 — 6820
3 meses	6645 — 6655
ESTANHO (High grade)	
à vista	6940 — 6960
3 meses	6780 — 6820
PRATA	
à vista	—
3 meses	—
7 meses	—
OURO	
à vista	160,25

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas).

Ouro — em dólares por onça.

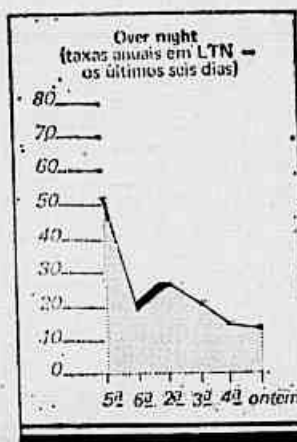
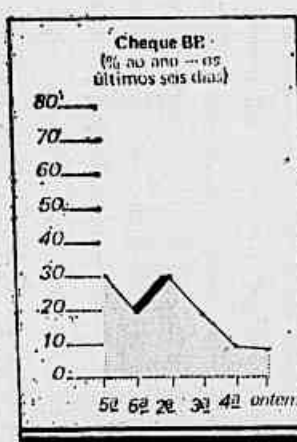
SERVIÇO FINANCEIRO

Retração de crédito melhorou a liquidez

A liquidez do sistema financeiro mostrou-se extremamente folgada ontem em função da retração das carteiras de empréstimo dos bancos comerciais preocupados em fazer caixa para os recolhimentos de compulsório em novembro e dezembro mas os operadores acreditam que, apesar disso, poderá ocorrer uma elevação nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional até o fim do ano.

Eles consideram que o fato de que muitos bancos serão obrigados a recompor seus depósitos compulsórios em LTNs às taxas de mercado, ao invés de contabilizarem os papéis por 100%, os levará a forçar uma alta das taxas de desconto para diminuir o desembolso que terão que fazer adicionalmente, caso mantenham-se as atuais taxas de desconto.

A permissão para que os bancos em geral apliquem em títulos estaduais e municipais, conforme a Resolução 355, de 15 de setembro, tornada pública esta semana, modificando o critério anterior em que esses papéis eram contabilizados no imobilizado, passando agora à faixa das aplicações prioritárias, excluindo-se ainda a parcela dos empréstimos aos respectivos Governos e suas autarquias, foi recebida com grande satisfação. A medida vem sendo pleiteada pelos Governos estaduais desde fins de 1976 e acredita-se que o mercado de títulos estaduais ganhará agora uma linha estável de financiamento.

Ontem, os negócios com cheques do Banco do Brasil (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) tiveram suas taxas oscilando entre 1,30% e 0,30% ao mês, taxa bem inferior a do redesconto do Banco Central. Os financiamentos **over night**, também tranqüilos, giraram entre 1,70% e 1% ao mês, nível considerado baixo pelos operadores, já que correspondem a um cheque BB de três dias. O volume de operações com BB somou a Cr$ 1 bilhão 122 milhões, segundo dados da Andima.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se ligeiramente movimentado ontem, registrando maior disposição de compra por parte das instituições. O maior interesse de negócios estava concentrado nos papéis com vencimento em novembro (mais curtos), cotados na faixa de 32,03% até 31,65% de descontos ao ano. Os vencimentos em dezembro, também bastante movimentados, foram negociados de 31,95% até 31,55% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo situaram-se em 1,70% na abertura, declinando para 1% ao mês no fechamento, em mercado equilibrado. A média dos negócios girou em 1,40% ao mês, nível considerado baixo pelos operadores, já que correspondem a um cheque BB de três dias. O volume de operações com Letras do Tesouro Nacional somou a Cr$ 45 bilhões 438 milhões, segundo dados da ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
26/10	25,00	24,55
02/11	31,65	31,20
09/11	31,90	31,45
16/11	32,00	31,55
23/11	32,05	31,60
25/11	32,10	31,65
31/11	32,03	31,58
07/12	31,95	31,50
14/12	31,88	31,43
16/12	31,80	31,35
21/12	31,70	31,25
28/12	31,55	31,10
04/01	31,45	31,00
11/01	31,25	30,80
13/01	31,10	30,65
18/01	30,85	30,40
25/01	30,75	30,30
01/02	30,65	30,20
08/02	30,55	30,10
15/02	30,45	30,00
17/02	30,35	29,90
22/02	30,25	29,80
01/03	30,15	29,70
08/03	29,95	29,50
15/03	29,80	29,35
17/03	29,65	29,20
22/03	29,50	29,05
29/03	29,35	28,90
05/04	29,20	28,75
12/04	28,85	28,40
14/04	28,60	28,15
19/04	28,35	27,90
19/05	28,10	27,65
23/06	28,00	27,55
21/07	27,75	27,30
18/08	27,50	27,05
14/09	27,05	26,60
20/10	26,45	26,00

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa permaneceu bastante parado ontem, registrando um volume reduzido de operações de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os preços desses papéis, com cinco anos de prazo e juros anuais de 6%, situaram-se em 97,00% e 97,50% de desconto sobre o valor nominal do mês. O custo do dinheiro para financiamento de posição iniciou em 1,85%, declinando para 1,45% no fechamento. O volume de negócios com ORTNs somou a Cr$ 4 bilhões 326 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 15,202 e Cr$ 15,201. O bancário futuro esteve procurado, com bom movimento de operações, realizadas a Cr$ 15,275 mais 1,70% até 2,50% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — A Bolsa de Valores de Londres voltou a registrar queda ontem, com o índice industrial do **Financial Times** apresentando baixa de 1,7 ponto, ao fixar-se em 516,9 pontos no fechamento. Os fundos de Estado perderam 0,25 ponto, depois da notícia de manutenção das taxas de desconto do Banco da Inglaterra. Os valores de prestígio, como Fison e Beecham, perderam de dois a cinco pontos, enquanto a Glaxo aumentou cinco pontos.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 15,200 para repasse e Cr$ 15,260 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,002000	0,0306
Austrália	1,1230	17,1538
Austria	0,0617	0,9425
Bélgica	0,0283	0,4323
Inglaterra	1,7710	27,0520
Bolívia	0,0495	0,7561
Canadá	0,9038	13,8055
Chile	0,0429	0,6553
Colômbia	0,0271	0,4140
Dinamarca	0,1636	2,4990
Equador	0,0402	0,6141
França	0,2056	3,1405
Holanda	0,4105	6,2704
Hong-Kong	0,2126	3,2475
Itália	0,01134	1,7322
Japão	0,003920	0,0599
Kuwait	3,5026	53,5022
México	0,0441	0,6278
Noruega	0,1821	2,7678
Peru	0,0118	0,1802
Suécia	0,2084	3,1833
Suíça	0,4426	6,7607
Uruguai	0,1930	2,9481
Venezuela	0,2328	3,5560
Alemanha Ocd.	0,4401	6,7225

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 7 5/8%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares	%	%
1 mês	7	7 1/8
2 meses	6 7/8	7
3 meses	7 1/8	7 1/4
6 meses	7 1/2	7 5/8
1 ano	7 5/8	7 3/4
Francos Suíços		
1 mês	1 1/8	1 3/8
2 meses	1 1/4	1 1/2
3 meses	1 7/8	2 1/8
6 meses	2 1/4	2 1/2
1 ano	2 9/16	2 13/16
Marcos		
1 mês	3 3/4	3 7/8
2 meses	3 3/4	3 7/8
3 meses	3 15/16	4 1/16
6 meses	3 15/16	4 1/16
1 ano	4	4 1/8

Faria Lima dá incentivo à Sudamtex

Ao visitar ontem pela manhã a Companhia de Distritos Industriais, (Codin) em Santa Cruz, o Governador Faria Lima disse que na última segunda-feira ofereceu aos diretores da Sudamtex todos os incentivos para que a fábrica continue funcionando em Teresópolis, onde representa 40% da arrecadação municipal.

O presidente da Codin, José Luiz Rolin, assinou ontem com o diretor-superintendente do Grupo Ultra, Amir Antônio Khair, a escritura de venda de 98 mil metros quadrados, área para onde a Companhia Brasileira de Produtos Químicos Bononia transferirá de Petrópolis, sua fábrica de carboximetil-celulose — indispensável na composição de lama de perfuração de poços petrolíferos — com produção anual de 3 mil 200 toneladas.

VISITA

Acompanhado do Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Marcel Hasslocher, do presidente da Codin e do presidente da Casa da Moeda, Nélson de Almeida Brun, o Governador Faria Lima inaugurou a Fábrica de Móveis Sombra — uma das primeiras em funcionamento na área industrial de Santa Cruz, que possui cerca de 3 milhões de m2 dos quais 70% já se encontram em projetos de instalação.

O Governador assistiu a uma exposição da maquete da Casa da Moeda, cujo presidente, Nelson Brun, afirmou que em dois anos e seis meses o Brasil terá uma fábrica de papel especialmente para supri-la. O projeto, que está orçado em Cr$ 1 bilhão 200 milhões, comportará o prédio administrativo, creche, maternal, escola técnica para filhos dos funcionários, ambulatório e um grande esquema de segurança.

CSN aumenta produção de flandres

A produção de folhas metálicas da Companhia Siderúrgica Nacional em 1978 será de 550 mil toneladas, para uma demanda estimada em 700 mil. O anúncio foi feito ontem pelo vice-presidente executivo da CSN Sr Benjamin Batista, que garantiu o total abastecimento do mercado nacional, sem que haja risco de falta de material para as embalagens metálicas.

A comunicação da CSN foi feita durante reunião com os 70 principais consumidores de folhas metálicas do Brasil, que ouviram uma exposição completa sobre as perspectivas de mercado para o próximo ano, além de terem debatido todos os problemas referentes a 1977. Até agora, já foram colocados 598 mil toneladas, faltando colocar, até dezembro, 191 mil.

PREÇO

O preço da folha-de-flandres, fabricada pela CSN (única produtora no país) em média é de Cr$ 12 mil por tonelada, superior à importada. Isto é explicado pela empresa como sendo fruto dos altos investimentos que estão sendo feitos no momento, mas a tendência é que o preço nacional baixe, se equiparando ao internacional, que está calculado em torno de 500 dólares por tonelada (FOB).

Durante o encontro com os seus principais clientes, a direção da CSN frisou que não permitirá que o produto nacional venha a ficar ocioso, favorecendo o importado. Foi também sugerida a formação de estoques de segurança e que os clientes cuidassem da liquidez de suas empresas, para evitarem cortes no fornecimento.

O Sr Benjamin Batista disse que a Siderúrgica Nacional caminha a passos largos para a auto-suficiência em termos de produção de folhas metálicas, mas que isto só será possível com a conclusão do Estágio III (1981/82), "quando teremos um novo laminador a tiras (a quente e a frio)".

O aumento dos preços foi outro assunto debatido ontem com os clientes da CSN, que justificou as pesadas elevações registradas neste ano (cerca de 85%) dizendo que elas foram necessárias, pois havia uma defasagem muito grande, devido a fortes distorções ocorridas no passado.

Elliott associada à Dedini pode ter crédito da Finame

A Elliott do Brasil poderá cadastrar-se junto à Finame (agência especial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e, portanto, obter seus financiamentos, a partir do momento em que consolidar sua associação com a Dedini e uma outra empresa brasileira, pois estas duas passarão a deter seu controle acionário.

Por outro lado, ao associar-se com a Elliott, a Dedini não perderá o direito ao financiamento de Cr$ 346,9 milhões aprovado no final do ano passado pelo BNDE para um projeto que previa a relocalização e ampliação da unidade de fabricação de turbinas. E' que se trata de um projeto mais amplo, abrangendo ainda a instalação de caldeiraria pesada e a expansão da capacidade de produção de redutores.

O superintendente da Dedini, Sr Valdir Giannetti, esteve ontem no Rio, mas não foi localizado junto a Elliott nem no BNDE. O presidente da Elliott, Edward Jezekjian, voltou novamente a negar qualquer comentário a respeito.

Os entendimentos entre as duas empresas, segundo fontes governamentais estaduais, foram iniciados muito recentemente, razão por que não está sendo aguardado nenhum desfecho imediato para o problema. O fato de que a fabrica será mantida no Rio está sendo considerado como uma vitória pelas mesmas fontes, que a enquadram no âmbito da política de descentralização industrial preconizada pelo Governo federal.

Nas discussões sobre os termos que deverão orientar a associação com a empresa norte-americana, está sendo salientada a necessidade de não serem fixadas nacionalidades para os cargos executivos, pois isto tem sido fator de desagregação em outras **joint-ventures**. Ao estabelecer que o diretor-técnico ou o de comercialização têm que pertencer a uma determinada sócia, abrem-se flancos na empresa nova, que jamais terá condições de agir de forma autônoma.

Nas **joint-ventures**, que agora vêm sendo formadas com orientação governamental, são estabelecidos os Conselhos de Administração, a quem cabe eleger as diretorias executivas das novas empresas. Estes Conselhos são normalmente formados por dois representantes de cada sócia ou de acordo com a participação acionária. A idéia básica é impedir que os diretores sigam a orientação das empresas associadas em vez de dedicarem efetiva lealdade à empresa onde estão trabalhando.

Calmon discute projeto na Suíça

Brasília — Os projetos da Elliot do Brasil para fabricação de turbinas a vapor e da Michelin para fabricação de pneus radiais, ambos a serem instalados no Rio de Janeiro, serão discutidos semana que vem na cidade suíça de Montreaux pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Calmon de Sá, com o presidente da ABDIB, Carlos Villares, e o secretário-geral do CDI, Guilherme Hatab.

As discussões se darão durante a realização do 1º Simpósio Euro-Latino-Americano de Desenvolvimento, que, entre 20 e 23 de outubro, analisará as perspectivas de investimentos europeus na América Latina e do qual participarão também o Ministro do Planejamento, Reis Velloso, e o presidente do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter.

No Simpósio, caberá ao Ministro da Indústria e do Comércio falar sobre a política industrial brasileira, a partir de 1964, principalmente sobre as prioridades concedidas à indústria de base para solucionar o problema do balanço de pagamentos brasileiro.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Otávio Monteiro de Carvalho e Silva, 88, em sua residência, em Botafogo. Paulista de Campinas, era médico-veterinário. Casado com Leontina Matos de Carvalho e Silva, tinha uma filha: Maria Aparecida, e um neto, o engenheiro Otávio Augusto de Carvalho Machado.

Armando Araguari de Lemos, 59, em sua residência, em Copacabana. Paraense, era industrial. Casado com Cléia L. de Lemos, tinha um filho: Adriano.

Arnaldo de Flávio, 60, em sua residência, no Flamengo. Carioca, era comerciante aposentado. Casado com Helena Pontes Flávio, tinha uma filha: Sueli.

Eugênio Fernandes Coelho, 74, na Beneficência Espanhola. Carioca, comerciante aposentado, morava em Eden. Casado com Maria José Fernandes Coelho, tinha quatro filhos: Maria José, Carlos, Paulo e Joaquim, além de vários netos.

Candido Pereira Mendes, 71, na Beneficência Portuguesa. Português do Vizeu, comerciante aposentado, morava em Botafogo. Era casado com Maria da Silva Mendes.

Cláudio Vieira de Almeida, 52, no Prontocor. Carioca, comerciante, morava na Tijuca. Casado com Norma Martins de Almeida, tinha dois filhos: Gustavo e Glória.

Altair Pereira Ferreira, 78, em sua residência, no Grajaú. Carioca, contador aposentado, era solteiro.

Fernando Coreria da Silva, 46, no Hospital do INPS, na Lagoa. Carioca, era motorista. Solteiro, morava em Ipanema.

Vitória Arroachan Raed, 82, em sua residência, na Ilha do Governador. Síria, era viúva de Kalled Rael e tinha um filho: Miguel.

Ana Paula Gomes Cardoso, 52, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência. Carioca, morava na Tijuca. Casada com Luís Carlos Cardoso Júnior, tinha uma filha: Fátima Maria.

Sônia Loureiro dos Santos, 84, em sua residência, em Copacabana. Carioca, era solteira.

Maria de Lourdes Sampaio de Sousa, 77, em sua residência ,em Madureira. Carioca, era desquitada.

Osvaldo Muniz Ferreira, 34, no Hospital Sousa Aguiar. Carioca, mecanico. Solteiro, morava em Realengo.

Joaquim de Oliveira Soares, 76, em sua residência, na Gávea. Carioca, era cirurgião-dentista. Viúvo de Ilma Vidigal Soares, tinha três filhos: Joaquim, José e Jorge, além de vários netos.

Ararê França, 76, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, comerciário aposentado, morava na Praça da Bandeira. Desquitado, tinha três filhas: Helena, Heloísa e Hilma, além de vários netos.

Estados

Otacílio de Medeiros, 76, no Hospital da Aeronáutica em Canoas. Gaúcho de Santa Maria, era capitão reformado da Aeronáutica. Casado com Emília Medeiros, tinha dois filhos: o Coronel-Aviador Iguatemi Medeiros e Dinorá Medeiros Fossati, além de sete netos e uma bisneta.

Odila Tercila Remus, 45, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre. Gaúcha de Santa Teresa, era casada com o comerciante José Remus e tinha três filhos.

Luiz José da Silva, 49, no Hospital Otávio de Freitas, no Recife. Pernambucano de Vicência, morava no Bairro da Cavaleiro. Funcionário público federal, era casado e tinha quatro filhos.

Mário Vilela da Silva, 67, no Hospital da Restauração, no Recife. Paraibano de Itabaiana, morava no Bairro de Coqueiral. Casado, tinha três filhos.

Luís Vicente Gonçalves, 37, no Hospital Psiquiátrico, antigo Asilo da Tamarineira, no Recife. Pernambucano, comerciante, era solteiro.

Máximo João Kopp, 78, no Hospital Santa Cruz, em Curitiba. Paranaense da Capital, era diretor-presidente das 36 Farmácias Minerva, de Curitiba. Foi presidente do Banco do Estado do Paraná, de 1961 a 1966, cônsul honorário da Áustria, acionista dos Laboratórios Reunidos do Paraná, Alba S/A Indústrias Químicas, Partner Participações e Administração e Dimax Distribuição, Importação e Comércio. Foi membro da Associação Comercial do Paraná e da Federação do Comércio Varejista e fundador da Associação Paranaense de Farmacêuticos e da Graciosa Country Club. Casado com Hilda Kopp, tinha três filhos.

Maurílio Albanese Novais, 35, em Belo Horizonte. Engenheiro mecanico e eletrotécnico, funcionário da Usiminas, foi chefe das Seções de Vapor, de Manutenção Geral e supervisor. Casado com Julieta Albanese Novas, tinha cinco filhos: Vicente de Paula, Tarcísio Inácio, Frederico José, Paulo Márcio e Marilio Júnior.

Maria Leonor Barbosa de Melo, 77, em Dores do Indaiá. Casada com Raimundo José de Melo, tinha dois filhos: Vitória e Geraldo.

Agostinho Evaristo Lana, 79, em Belo Horizonte. Contador, era o mais antigo professor de Conselheiro Lafaiete, onde lecionou nos Colégios Estadual e Monsenhor Horta. Músico, compôs diversas óperas e foi professor de vários instrumentos. Viúvo, tinha dois filhos e três netos.

Virgniaia da Conceição Fernandes, 61, em São Paulo. Casada com Eduardo dos Santos Martins, tinha três filhos: Antônio, Dinis e Amilcar, além de netos.

Maria das Dores Freitas, 81, em São Paulo. Viúva de Antônio Enidio de Freitas, tinha quatro filhas: Julieta, Naria Aurélia, Antônia e Zaira, além de netos e bisnetos.

Joana Milharesi, 75, em São Paulo. Viúva de José Alves Pereira, tinha cinco filhas: Maria, Lázara, Filomena, Aparecida e Teresa, além de netos e bisnetos.

Maria Augusta Alonso, 77, em São Paulo. Casada com Joaquim Alonso, tinha duas filhas: Mercedes e Marina e netos.

Maria Antônia Saes Morales, 80, em São Paulo. Viúva de José Zuniga Morales, tinha quatro filhos: João, Antônio, Josefa e Manoel, além de netos.

Exterior

José Fioravanti, 81, em Buenos Aires. Argentino, escultor, foi autor do Monumento à Bandeira, em Rosário, e do Monumento a Simon Bolivar, na capital argentina.

AVISOS RELIGIOSOS

IDA PATITUCCI IMBROISI

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradecida às manifestações de pesar pelo falecimento da muito querida IDA convida para a missa dia 22 do corrente, sábado, às 10,30 hs., na Igreja N.Sa. do Carmo, Rua 1º de Março, Praça 15.

OCTAVIO RABELLO DE FREITAS

(MISSA DE 7º DIA)

Aposentado do Banco do Brasil

Esposa e família convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se dia 23 outubro (domingo), às 11 hs., na Capela do Col. Santa Tereza, à Rua São Francisco Xavier, nº 11.

DR. ANTÔNIO CARLOS DE MELLO BARRETO

(MISSA DE 7.º DIA)

Lourdes, Glorinha, Roberto, Ary, Luiz Carlos, Paulo, Aparecida, João Alberto, Vera, Tereza, Alvaro, Sergio, Lilian, Erick e Tavo, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo, irmão, pai, sogro, avô e bisavô e convidam demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar amanhã, sábado, dia 22, às 9,30 horas, na Matriz N.S. de Copacabana, à Rua Hilário de Gouvêa, 54 — Copacabana.

CREDICARD COMUNICA

003.00892.02.7
003.00918.06.9
003.00933.03.3
103.01708.04.7
103.08177.02.0
103.08630.01.9
103.13652.02.0
103.18391.02.0
103.18416.01.5
103.18556.05.4
103.21573.01.6
103.21689.01.4
107.00164.06.9
203.02785.01.6
203.09573.02.2
203.14860.01.3
203.14924.01.1
203.15607.02.8
204.01658.06.9
303.00794.01.3
303.01108.02.4
303.02440.01.4
303.03233.01.2
303.03811.01.6
303.09987.01.9
303.17028.01.2
303.17329.02.0
303.20029.01.1
303.20060.02.4
503.00320.02.0
503.19705.01.2
503.22624.01.5
503.25653.03.2
503.28384.04.0
503.28454.02.2
703.00349.01.1
803.00450.05.2

APRIGIO RODRIGUES MOUTA

(MISSA DE 7.º DIA)

Neusa Luz Mouta e filhas agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido esposo e pai e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia em sufrágio de sua alma que será celebrada amanhã, dia 22 de outubro sábado às 9,30 horas, na Igreja N. S. do Carmo à Rua 1.º de Março.

APRIGIO RODRIGUES MOUTA

(MISSA DE 7º DIA)

A Diretoria e Funcionários da Dolfim Engenharia S/A convidam para missa de 7º dia em sufrágio da alma de seu amigo e colaborador APRIGIO a ser celebrada amanhã, dia 22 de outubro, sábado, às 9,30 horas, na Igreja N.S. do Carmo, à Rua 1º de Março.

ALTAMIR CORRÊA JORDÃO

(MISSA DE 7º DIA)

O Condomínio do Edifício Barbacena convida os familiares, condôminos, amigos, colegas e empregados para a missa de 7º dia, que será celebrada em sufrágio da alma de seu inesquecível síndico, ALTAMIR CORRÊA JORDÃO, a ser realizada no dia 21 de outubro de 1977, às 11,30 hs., na Igreja de N.S. do Carmo, na Rua Primeiro de Março.

Dr. Jorge de Azambuja Corrêa Pires

(FALECIMENTO)

Sua família consternada comunica o seu falecimento e convida demais parentes e amigos para seu sepultamento hoje, dia 21, às 13:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista.

VICTOR ELIAS MAJDALANI

(MISSA DE 7.º DIA)

O Clube Sirio e Libanês do Rio de Janeiro convida para a missa de 7.º dia do Diretor do seu Conselho Deliberativo VICTOR MAJDALANI, a realizar-se segunda-feira próxima, dia 24, às 11:00 horas, na Igreja de São Nicolau — Av. Gomes Freire 569, Centro.

ISRAEL CUSINIER

DESCOBERTA DA MATZEIVA

Sara Cusinier, filhos, genro, nora e netos comunicam a Descoberta de Matzeiva do seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô, domingo, dia 23 de outubro às 10,00 hs., no Cemitério Israelita de Vila Rosali (antigo). Condução sairá da Chevra Kadisha, Rua Barão de Iguatemi 306, às 9,00 horas.

Juiz indicia policiais pela morte de traficantes e caso é enviado à Justiça Militar

Cuiabá — O Juiz de Direito de Corumbá, Sr Antônio Luís Fraga Moreira, remeteu ontem ao Juiz Auditor do Estado, o inquérito em que estão indiciados pela morte de dois traficantes de entorpecentes um cabo e quatro soldados da 2a. Companhia de Polícia Militar, além de um ex-integrante da corporação, por considerar o caso de competência da Justiça Militar do Estado.

Os corpos dos dois traficantes, Nélson Rodrigues Loup, vulgo *Ratão* e Vladimir Pierre Messias, conhecido por *Cabeção*, desaparecidos desde o dia 11, data da prisão de ambos, foram encontrados na última quarta-feira no local denominado Populares Novas, onde, segundo o ex-policial Emiliano Nolasco Guimarães, os dois foram espancados, mortos e sepultados.

DESAPARECIMENTOS

O Secretário da Segurança Pública, Coronel Aloísio Madeira Évora, negou existir ali um cemitério clandestino onde o Esquadrão da Morte de Corumbá já teria sepultado 15 corpos de marginais, principalmente traficantes, conforme denunciou o Vereador Augusto Fernandes Gaeta em telefonema feito a seu irmão, o Deputado Jesus Gaeta. Negou também qualquer responsabilidade da polícia no desaparecimento do fotógrafo Alberto Ribeiro dos Santos, que deixou bilhetes acusando o delegado regional de polícia, Sr Danilo Montenegro, de tê-lo ameaçado de morte, assim como em relação a um motorista de praça que supostamente pertence a uma quadrilha de traficantes e que sumiu misteriosamente há algum tempo.

Em seu despacho, o Juiz Fraga Moreira denuncia o cabo Reinaldo Valadão e os soldados Massaiaço Saito, Olavo Pires e Jorge Pereira da Costa Carvalho de invasão de domicílio, sequestro e cárcere privado. Hermes Nolasco Guimarães e Emiliano Nolasco Guimarães também estão implicados no crime, havendo ainda indícios de implicação do próprio comandante da 2a. Companhia da PM. Depoimento de um motorista de táxi incrimina seriamente o comandante.

Apurou a autoridade que depois de retirados do cárcere em que permaneceram desde o dia 11, *Cabeção* e *Ratão* foram colocados numa viatura tipo veraneio e levados para o local onde se deu o crime. Como se recusassem a revelar o lugar onde esconderam uma sacola contendo maconha e cocaína, foram espancados a golpes de coronha e, em seguida, sacrificados, com um intervalo de meia hora entre um e outro.

Barco afunda no Pará e mata cinco

Belém — O barco-motor *Rosa Maria*, com 22 pessoas a bordo, colidiu com a balsa *Gurjão*, da Comissão de Aeroportos da Amazônia (Comara), e naufragou, matando cinco pessoas, entre as quais três crianças. O acidente ocorreu às 23h30m de anteontem, na baía do Arrozal, na embocadura do rio Preto, a 500 quilômetros desta Capital, mas a notícia só chegou a Belém pela manhã.

Segundo o dono da embarcação, Raimundo Costa, um defeito no leme impediu que o piloto Manoel Costa, seu sobrinho, evitasse a colisão. O barco se partiu, afundando em poucos minutos. Entre os 17 sobreviventes estão uma criança de dois meses e um cego, Orlando Brito, de 55 anos, que apesar da deficiência conseguiu salvar sua mulher, Ester, de 54.

As cinco pessoas que morreram viajavam no porão e não tiveram tempo para sair. São: Erotilde Sidrônio, de 45 anos, seus filhos Manoel, de oito anos e Marco Antônio, de quatro; Beleiro Sidônio, de 65 anos, e Lucirene Silva, de oito.

Cidade baiana vive em pânico

Salvador — O Prefeito de Feira de Santana, Sr Colbert Martins, telegrafou ao secretário de Segurança do Estado, Sr Luís Artur de Carvalho, pedindo medidas urgentes para tranquilizar a população da segunda maior cidade da Bahia, que anda apavorada — segundo diz — com a crescente onda de violência e crime.

Diz o Prefeito que poucas pessoas se aventuram a sair às ruas depois das 22h e que até o Delegado Walter Fathel fugira da cidade, temendo ser assassinado. Foi ele quem comandou a prisão de Domício Batista de Oliveira, que acabou morto a tiros pelo escrivão da Polícia Raimundo de Oliveiras, "em circunstancias ainda não explicadas".

A onda de violência, assinala o Prefeito, começou com a morte do motorista de táxi Antônio Florismundo Caribe, acusado de ter estuprado a mulher e a filha, de 10 anos, de Genival Lucena.

C. Vermelha procura 12 pessoas

O Serviço de Busca de Paradeiro da Cruz Vermelha Brasileira está procurando localizar, a pedido de parentes, as seguintes pessoas: Oswaldo Alves da Silva, Mirian Dantas Peterson, Willardim Correa de Araújo, Silvia Nápoles e Vivaldo Carvalho Miranda, brasileiros; Mariano Maslowski, Vira e Maria Drokin, poloneses; Frieda Franca/ Richter, alemã; Albert Baumgarts, lituano; Manuel Francisco Moreira, português e Saban Cosic, iugoslavo. Informações devem ser dirigidas para a Praça da Cruz Vermelha, 12, 1.º andar, tel. 263-0112, ramal 04.

DAIMLER-BENZ A.G.

STUTTGART, ALEMANHA

Lamenta profundamente o trágico desaparecimento, anunciado no dia 19 de outubro de 1977 do

DR. HANNS MARTIN SCHLEYER

Membro de seu Conselho Administrativo e Cônsul Honorário do Brasil em Stuttgart.

A MERCEDES-BENZ DO BRASIL S.A.

Lamenta profundamente o trágico desaparecimento, anunciado no dia 19 de outubro de 1977 do

DR. HANNS MARTIN SCHLEYER

Membro de seu Conselho Administrativo e Cônsul Honorário do Brasil em Stuttgart, Alemanha.

Harmina estréia ganhando

Harmina, uma estreante, por Figaro em Murena, treinada por Silvio Morales, venceu o segundo páreo de ontem no Hipódromo da Gávea, na direção do líder J. M. Silva. Os demais resultados foram os seguintes:

PÁREO A PÁREO

1º Páreo

1º A Sangue Frio, M. Andrade
2º Dibra, J. Escobar

Vencedor (2) 0,61 — Dupla: (12) 0,31 — Placês: (2) 0,24 e (1) 0,11 — Tempo: 1m04s.

2º Páreo

1º Harmina, J. M. Silva
2º Ilustra, J. Ricardo

Vencedor: (2) 0,30 — Dupla: (24) 0,42 — Placês: (2) 0,17 e (7) 0,15 — Tempo: 1m16s 2/5.

3º Páreo

1º Correntino, J. Queiroz
2º Horoblov, J. M. Silva

Vencedor: (6) 0,23 — Dupla: (14) 0,32 — Placês: (6) 0,13 e (1) 0,13 — Tempo: 1m41s.

4º Páreo

1º Haut Brion, E. Esteves
2º Dicio, E. Ferreira

Vencedor: (5) 0,49 — Dupla: (23) 0,48 — Placês: (5) 0,29 e (3) 0,19 — Tempo: 1m41s 2/5

5º Páreo

1º Rev Sol, C. Morgado
2º Quadrado, J. M. Silva

Vencedor: (9) 0,62 — Dupla: (14) 0,50 — Placês: (9) 0,24 e (11) 0,17 — Tempo: 1m09s — Dupla Exata: combinação (09-01) Cr$ 20,30.

6º Páreo

1º Impoluto, J. Mendes
2º Nacarado, J. M. Silva

Vencedor: (10) 0,32 — Dupla: (14) 0,57 — Placês: (10) 0,19 e (2) 0,20 — Tempo: 1m42s 2/5.

7º Páreo

1º Shocking, J. M. Silva
2º Daluar, G. Meneses

Vencedor: (8) 0,13 — Dupla: (24) 0,33 — Placês: (8) 0,11 e (3) 0,15 — Tempo: 1m03s 2/5.

8º Páreo

1º Prince Shot, P. Cardoso
2º Ambitus, J. M. Silva

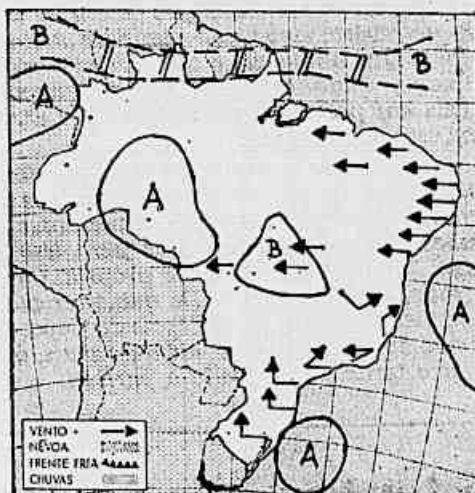
Vencedor: (1) 0,32 — Dupla: (14) 0,23 — Placês: (1) 0,15 e (9) 0,11 — Tempo: 1m10s 1/5.

9º Páreo

1º Savoury, C. Amastelly
2º Dusit Thani, G. Meneses

Vencedor: (2) 2,80 — Dupla: (13) 0,27 — Placês: (2) 1,06 e (7) 0,24 — Tempo: 1m22 4/5 — Dupla exata: combinação (02-07) — Cr$ 84,80 — Movimento geral: Cr$ 6 milhões 200 mil.

MAPAS DO TEMPO

Transmitida pelo satélite meteorológico NOOA-4 e recebida entre 10h50m e 12h46m, as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tempo bom. A deformação do mapa do Brasil é causada pela esfericidade da Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1 444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB — Anticiclone tropical com centro de 1022 mb, na latitude de 20ºS e longitude 20ºW. Frente fria localizada no litoral do Espírito Santo. Anticiclone polar marítimo com centro de 1024 mb na latitude de 30ºSul e 45ºW.

NO RIO

BOM

Tempo bom com nebulosidade variável. Temperatura em ligeira elevação. Máxima: 28.1 em Bangu e Realengo. Mínima: 16.1 no Alto da Boa Vista.

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Amazonas e Pará — Nublado com pancadas esparsas ao Norte. Demais regiões bom com nebulosidade, instabilidade local à tarde. Temp.: estável. Máx.: 32.0. Min.: 22.5.

Maranhão e Piauí — Bom com nebulosidade instabilidade de local à tarde no Sul. Temp. estável. Máx.: 30.7. Min.: 25.2.

Paraíba, R. G. do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — Bom com nebulosidade, instabilidade ocasional no litoral pela madrugada. Temp.: estável. Máx.: 28.8. Min.: 23.6.

Bahia — Nublado com chuvas esparsas no litoral e Sul. Demais regiões bom a ocasionalmente nublado. Temp.: estável. Máx.: 29.2. Min.: 23.6.

Mato Grosso e Brasília — Bom com nebulosidade variável sujeito a instabilidade de caráter local à tarde. Temp.: estável. Máx.: 36.0. Min.: 20.6.

Minas Gerais — Nublado com instabilidade ocasional. Temp.: estável. Máx.: 29.5. Min.: 18.0.

São Paulo — Bom com nebulosidade. Temp.: em ligeira elevação. Máx.: 23.8. Min.: 15.6.

Paraná — Bom com nebulosidade variável. Temp.: em ligeira elevação. Máx.: 23.2. Min.: 12.2.

R. G. do Sul — Bom com nebulosidade variável, instabilidade ocasional no Sul e Oeste. Temp.: em ligeira elevação. Máx.: 26.7. Min.: 16.3.

O SOL

Nascer 5h16m
Ocaso 18h

A LUA

CRESC.

Até 25 de outubro

A CHUVA

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo, do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro:

Nas últimas 24 horas	0.8
Acumulada este mês	38.9
Normal mensal	74.0
Acumulada este ano	763.2
Normal anual	1 075.8

OS VENTOS

SUDESTE

Sudoeste a Este fracos a moderados

O MAR

MARÉS

Rio-Niterói — Baixa-mar: 4h34m/0,4m e 17h14m/0,5m. Preamar: 12h04m/1,0m e 23h34m/1,0m. **Cabo Frio** — Preamar: 11h52m/1,0m e 23h19m/0,9m. Baixa-mar: 4h28m/0,4m e 17h19m/0,5m. **Angra dos Reis** — Baixa-mar: 8h43m/0,7m e 17h06m/0,5m. Preamar: 11h58m/1,1m e 23h58m/1,1m.

TEMPERATURAS

Dentro da baía 18º
Fora da barra 18º

TEMPO NO MUNDO

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje, nas cidades seguintes: Amsterdã, 17, nublado — Atenas, 24, céu limpo — Beirute, 22, chuvoso — Berlim, 10, céu limpo — Bogotá, 19, nublado — Bruxelas, 17, céu limpo — Buenos Aires, 26, céu limpo — Caracas, 30, nublado — Chicago, 15, céu limpo — Genebra, 10, brumoso — Johannesburg, 26, nublado — Lima, 20, nublado — Lisboa, 19, chuvoso — Londres, 18, céu limpo — Los Angeles, 19, nublado — Madri, 20, chuvoso — México, 24, nublado — Miami, 28, céu limpo — Montreal, 14, nublado Moscou, 6, nublado — Nova Iorque, 14, nublado — Paris, 20, céu limpo — Roma, 21, céu limpo — São Francisco, 13, nublado — San Juan, 31, céu limpo — Tel Aviv, 24, chuvoso — Tóquio, 18, céu limpo.

CÂNTER

• **Romo Forte sofreu mais um acidente. Desta vez, deitou-se no caminhão que o transportava do Hipódromo da Gávea para o aeroporto, de onde foi embarcado para o Hipódromo do Cristal, com escala em São Paulo, sofrendo escoriações sem maiores gravidades. Simão Lopes encontrará o filho de Neferté na Capital paulista. O caminhão que transportou o defensor do Haras Pangaré para o aeroporto foi cedido por Licinio Salgado, já que não havia, na hora, carro-transporte para levar o** runner-up **de Chubasco nos 2 mil guinéus paulistas.**

• Don Quixote, dirigido por Francisco Esteves, trabalhou a distancia de 3 mil 040 metros, em preparativos para correr o Grande Prêmio República Argentina — Presidente Carlos Pellerini, marcando 3m38s, com boa disposição.

• **Lord Ubaldo, ganhador do Grande Criterium, fez partida preparatória para treino de distancia, marcando 1m05s3/5 para o quilômetro, com muitas reservas, sob a direção de Juvenal Machado da Silva.**

• O aprendiz **Euclides** Freire, que caiu de Rumo há uma semana, foi liberado para os exercícios, tendo, inclusive, trabalhado vários animais na manhã de ontem. O bridão voltará à Clínica de Acidentados para ser examinado pelo médico José Lauro de Freitas, sendo muito provável que volte a montar no outro fim de semana.

• **O alazão Mister Sun, alistado na milha do clássico Salgado Filho, tem presença assegurada na milha da semana do Grande Prêmio Bento Gonçalves, devendo ser embarcado para lá de avião.**

• O jóquei Flávio Lemos, que caiu na noturna de terça-feira em Campos, ficará em inatividade pelo menos durante 15 dias.

• **Rucay, potro que estréia segunda-feira próxima, aprontou de parelha ontem à noite, antes do primeiro páreo, tendo Mangeador como** sparring.

• Flink, inscrito na reunião de sábado, só será apresentado em caso de grama leve. Segundo seu treinador, Rubens Ribeiro, nem mesmo em raia macia correrá.

• **O argentino Janus II, agora sob os cuidados do treinador Artur Araújo, deverá seguir o seguinte treinamento para correr, no dia 6 de novembro, o importante clássico regional do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves. Amanhã, faz um galope largo na distancia de 2 mil 400 metros; quinta-feira, apronta forte em 800 metros, para finalmente na manhã de sábado, dia 29, trabalhar a distancia de 2 mil 400 metros, com rigor. Seguirá no dia 4 de novembro para o Rio Grande do Sul. o treinador Artur Araújo só irá no dia da competição, já que Janus II correrá o Bento Gonçalves no nome do treinador gaúcho Milton Farias.**

• O potro Folatre, do Haras da Brasa, não deverá correr mais nesta temporada. Seus responsáveis estão inclinados a poupá-lo para a temporada clássica do próximo ano.

• **O garanhão Parnell continua cobrindo normalmente no Haras de Nacle Gedran Bezerra, tendo apenas limitado as suas coberturas a duas éguas por semana, como medida de precaução, já que esteve parado por mais de seis meses, quando da sua mudança para o Brasil. Quem traçou os planos para esta primeira temporada de Parnell no Brasil foi o veterinário argentino Fernando Rodriguez, que já constatou várias éguas cheias pelo garanhão irlandês.**

• Cadur, em preparativos para correr o importante clássico Mariano Procópio, comparação, trabalhou, ontem, os 2 mil 040 metros em 2m21s na direção do freio Gildásio Alves.

• **O potro Dead Shot, irmão de Demi Tour e Defender, está na Gávea para o leilão do dia 25. Foi inscrito pelo Stud C. H. A., que o comprou do Haras Sideral.**

• Resolução, do Stud Mondesir, está sendo preparada pelo treinador Artur Araújo para intervir numa carreira de velocidade no dia do importante clássico Bento Gonçalves.

Estatísticas na Gávea e seus novos números

JÓQUEIS

	Montarias	Vitórias	Colocações	Prêmios Cr$
J. M. Silva	1 070	250	536	10 522 750,00
F. Esteves	832	125	458	6 216 425,00
G. F. Almeida	645	114	336	4 914 970,00
J. Ricardo	607	78	312	3 538 995,00
G. Meneses	454	71	224	4 080 720,00
E. Ferreira	338	57	158	3 476 330,00
F. Pereira F.º	317	50	146	2 517 000,00
J. Pinto	429	44	196	2 148 300,00
G. Alves	287	40	138	1 986 150,00
A. Oliveira	269	40	127	1 749 600,00
A. Abreu	355	35	144	1 420 850,00
J. Escobar	279	28	114	1 341 870,00
P. Cardoso	170	28	84	1 737 200,00
J. F. Fraga	291	27	93	1 161 900,00
J. Machado	392	25	160	1 358 800,00
E. R. Ferreira	389	24	143	1 215 625,00
A. Ramos	406	23	148	1 012 000,00
P. Alves	182	23	94	1 194 955,00
J. L. Marins (ap)	190	22	80	837 900,00
J. Esteves	220	20	78	847 000,00

TREINADORES

	Montarias	Vitórias	Colocações	Prêmios Cr$
S. Morales	507	68	233	3 108 300,00
F. P. Lavor	540	68	220	2 947 540,00
E. Freitas	373	63	174	4 432 395,00
A. Araújo	270	60	126	2 286 000,00
Z. D. Guedes	278	47	127	1 916 550,00
S. d'Amore	378	43	195	1 799 200,00
A. P. Silva	247	42	125	2 770 475,00
A. Morales	272	39	118	1 523 150,00
W. P. Lavor	274	37	120	2 734 200,00
A. Ricardo	294	36	137	1 461 650,00
O. Cardoso	204	35	119	2 152 900,00
W. Aliano	290	31	89	1 427 800,00
A. Nahid	297	30	112	1 301 000,00
N. P. Gomes	205	30	80	1 089 690,00
A. Paim F.º	322	29	126	1 288 550,00
L. G. F. Ulloa	145	29	44	1 123 700,00
G. Feijó	260	28	114	1 639 080,00
J. A. Limeira	221	27	95	1 403 750,00
A. V. Neves	241	26	103	1 113 550,00
W. G. Oliveira	243	26	97	1 013 550,00

PROPRIETÁRIOS

	Vitórias	Colocações	Prêmio Cr$
Haras São José e Expedictus	75	231	4 997 560,00
A. Comercial Haras João Jabour Ltda	36	191	2 597 800,00
Haras Santa Maria de Araras	42	133	1 863 725,00
Fazenda e Haras Castelo S.A.	16	31	1 702 000,00
Stud Mondesir	38	73	1 633 600,00
Haras Don Rodrigo	24	88	1 573 200,00
Roger Guedon	20	68	1 559 450,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	27	85	1 441 850,00
Haras Serra dos Órgãos	4	5	1 255 250,00
Stud Shangri-Lá	29	79	1 038 460,00
Stud Sideral	18	38	928 500,00
Stud Fazenda Pedras Negras	17	52	874 800,00
Haras Minas Gerais S.A.	15	61	779 200,00
Stud Rio Antigo	19	72	776 350,00
Haras Jahu	16	75	774 150,00
Stud C.H.A.	18	25	707 500,00
Stud Schmoo	13	65	673 700,00
Stud Seguro	8	15	673 550,00
Stud Moto	15	26	570 050,00
Haras e Fazenda Coqueiro Verde	17	28	534 010,00

Cash impressiona bem no apronto final para o clássico de amanhã

Cash, inscrito na milha do clássico Salgado Filho, terminou com disposição o apronto em 51s 2/5 para os 800 metros, um pouco apurado nos últimos 200 metros, quando mostrou estar em boa forma. Artur Araujo apresentará pela primeira vez o filho de Sabinus de propriedade do Stud Fazenda Pedras Negras.

Juanero, alistado na mesma competição, marcou 50s 1/5 para os 800 metros, com 12s 4/5 para os últimos 200 metros, sem ser completamente apurado, percorrendo toda a distancia num ritmo igual, sob a direção de Francisco Pereira Filho. A raia de areia estava pesada na manhã de ontem.

TRÊS BELLE AGRADA

1º Páreo:

Tentador (J. F. Fraga) — 700 metros em 46s, finalizando com firmeza.

2º Páreo:

Pálamo (A. Ramos) — galopou largo na raia grande sem preocupação de tempo.

Useiro (A. Abreu) — 200 metros em 12s, mostrando bom preparo.

3º Páreo:

Querima (J. Escobar) — 700 metros em 47s, de galope largo.

Peléia (A. Oliveira) — 700 metros em 46s, sempre com sobras.

Atangara (A. Abreu) — 700 metros em 44s, mostrando boa forma.

4º Páreo:

Melody Royal (C. Alves) — 700 metros em 45s, com firmeza.

Très Belle (G. Menezes) — 700 metros em 45s, com disposição.

5º Páreo:

Marquetoni (G. F. Almeida) — 800 metros em 52s2/5, firme.

Mister Sun (J. M. Silva) — 800 metros em 51s, agradando.

Querandi (F. Esteves) — 800 metros em 51s, mostrando bom preparo.

Tálio (A. Ramos) — 800 metros, terminando à frente de Woodstock.

Uirari (J. Pinto) — 800 metros em 51s, impressionando bem.

6º Páreo:

Monday (J. Queirós) — 700 metros em 45 s, impressionando bem.

Ducha Vidal (J. Pinto) — 700 metros em 44s2/ 5, num bom apronto.

Tunisie (J. M. Silva) — 600 metros em 38s2/ 5, com firmeza.

Kanhankakore (A. Souza) — 600 metros em 38s, sempre firme.

Gay Bazaar (C. Valgas) — 700 metros em 45s, mostrando boa forma.

7º Páreo:

Fox Meadow (H. Cunha Filho) — 700 metros em 44s, com disposição.

8º Páreo:

Bemol (A. Abreu) — 800 metros em 51s, correndo muito nos últimos metros.

9º Páreo:

Gran Fifi (M. Carvalho) — 600 metros em 38s, sempre com sobras.

Encouraçado (R. Macedo) — 600 metros em 37s 2/5, finalizando bem.

Vertex (A. Abreu) — 600 metros em 39s, com muitas sobras.

Greeness (J. Pinto) — 600 metros em 37s2/ 5, sem agradar.

10º Páreo:

Tecelão (J. F. Fraga) — Aprontou do partidor, saindo com velocidade.

AMANHÃ

1º Páreo — Às 14h — 1 600 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA)
CENTRO TÉCNICO AEROESPECIAL

		Kg.
1—1 Tierceron, J. M. Silva . .	3	55
2—2 Obvious, A. Oliveira . .	6	55
3—3 Oberti, J. Machado . . .	4	55
4 Titanico, J. Queiroz . . .	2	55
4—5 Quick, U. Meireles . . .	5	55
6 Tentador, J. F. Fraga . . .	1	57

2º Páreo — Às 14h30m — 1 200 metros — Cr$ 20 mil — (GRAMA)
FORÇA AÉREA BRASILEIRA (DUPLA-EXATA)

1—1 Pálamo, A. Ramos	3	58
2 Portobello, J. F. Fraga .	6	57
3 Milford, P. Teixeira . . .	2	58
2—4 Mangeador, J. Pinto . . .	4	57
" Flink, J. Ricardo	10	52
5 Hialo, J. Escobar	13	56
3—6 Anagro, J. M. Silva . . .	12	57
7 Useiro, J. Mendes	9	58
" Cassius, R. Macedo . . .	11	52
4—8 Prólogo, F. Esteves . . .	5	56
9 Pernambuco, L. Maia . .	7	56
10 Clodomico, A. Oliveira .	1	58
" Vimeiro, H. Cunha . . .	8	51

3º Páreo — Às 15h — 1 400 metros — Cr$ 24 mil — (GRAMA)
CORREIO AÉREO NACIONAL

1—1 Querima, J. M. Silva . .	5	57
2 Uacá, J. Mendes	2	58
2—3 Campus Girl, A. Garcia .	1	57
4 Peléia, A. Oliveira . . .	8	56
3—5 Atangara, A. Abreu . . .	4	56
6 Massi Nina, J. Pinto . . .	6	57
4—7 Pearl Buck, A. Ferreira .	7	57
8 Blue Jeane, F. Esteves .	3	55
" Polizona, J. Ricardo . .	9	58

4º Páreo — Às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (GRAMA)
I GRUPO DE CAÇA (INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

1—1 Argali, J. Machado . . .	2	57
2 Améia, J. Pinto	6	57
2—3 Hendrika, A. Abreu . . .	7	55
4 Itapoã, A. Oliveira . . .	8	55
3—5 Melody Royal, G. Alves .	3	55
6 H. Caravan, D. F. Graça	1	56
4—7 Très Belle, J. M. Silva .	5	56
8 Tomara, J. Ricardo . . .	9	55
" Sinecura, J. Escobar . . .	4	56

5º Páreo — Às 16h — 1 600 metros — Cr$ 150 mil
GRANDE PRÊMIO SALGADO FILHO (Grupo II) — (GRAMA)

1—1 Tonka, P. Cardoso . . .	10	59
" Marquetoni, G. F. Alm. .	7	59
2 Mister Sun, J. M. Silva .	9	59
2—3 Juanero, F. Pereira	2	59
4 Querandi, F. Esteves . .	12	53
5 Zagote, J. Machado	11	59
3—6 Triunfador II, J. G. (SP)	5	60
7 Tálio, A. Ramos	13	60
8 Uirari, J. Pinto	1	60
4—9 Morkwitsch, J. M. Amor.	3	60
10 Hasty Reply, A. Barroso .	6	56
11 Cash, J. Escobar	8	60
" Dardillon, J. Escobar . .	4	59

6º Páreo — Às 16h45m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — 3º Comando Aéreo Regional — (Dupla-Exata)

		Kg.
1—1 Cavod, G. Alves	3	55
2 Babereno, E. B. Queiroz .	5	54
3 Katiusha, F. Esteves	7	55
2—4 Freedwoomen, P. Cardoso	10	54
5 Miss Variety, J. Ricardo ..	12	54
6 West Girl, J. Machado ..	6	55
3—7 Monday, J. Queiroz	8	57
8 Queen's Light, C. Morgado	2	55
9 Ducha Vidal, J. Pinto ..	9	55
4-10 Tunisie, J. M. Silva ...	13	55
11 Kanhankakore, A. Abreu	1	55
12 Gay Bazaar, C. Valgas	11	57
13 Chantelle, R. Freire	4	57

7º Páreo — Às 17h15m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (Grama) — Santos Dumont

1—1 Xis Crack, F. Esteves ...	7	57
2 Bel-Fran, A. Souza	2	57
2—3 Fox Meadow, H. Cunha ..	9	57
4 Clitios, A. Ferreira	6	57
3—5 Thunder, J. M. Silva	5	57
6 Dindinho, J. Pinto	1	57
4—7 Honesté, C. Morgado ...	3	55
8 Indio Bravo, L. Maia ...	8	57
9 Bonella, J. Ricardo	4	55

8º Páreo — Às 17h45m — 1 400 metros — Cr$ 30 mil — (Grama) — Aviação Civil Brasileira

1—1 Titere, J. M. Silva	9	56
2 Angel Dream, J. Ricardo .	6	56
2—3 Van Eyck, J. Pinto	5	56
4 One Way, F. Esteves	1	55
3—5 Lord Richard, R. Freire	4	57
6 Bemól, A. Abreu	7	56
4—7 Rajo, P. Cardoso	8	56
8 Otherwise, A. Oliveira ..	3	57
9 Kohoutek, J. Escobar ...	2	57

9º Páreo — Às 18h15m — 1 000 metros — Cr$ 40 mil — Bartholomeu de Gusmão — (Prova Especial de Leilão)

1—1 Gran Fifi, J. M. Silva ..	8	56
2 Rei do Pago, C. Valgas .	10	56
2—3 King Ray, J. Ricardo ..	3	50
4 Encouraçado, R. Macedo ..	6	56
5 Rubi Ruivo, F. Esteves ..	4	56
3—6 Vertex, A. Abreu	9	56
7 Saranac, J. Escobar	11	56
8 Greeness, J. Pinto	2	56
4—9 Graduate, A. Garcia ...	7	56
10 Esquivo, J. Malta	1	56
11 Camilinho, F. G. Silva ..	5	56

10º Páreo — Às 18h45m — 1 000 metros — Cr$ 40 mil — Augusto Severo — (Dupla-Exata)

1—1 Unasked, A. Oliveira . .	11	57
2 Bitok, A. Ferreira	6	57
3 Pasdavasco, F. Silva	13	58
2—4 Tecelão, J. F. Fraga	8	57
5 Sendeiro, J. M. Silva ...	4	57
6 Ginete, S. Bastos	3	58
3—7 Ambitus, F. Esteves	5	54
8 Campogrossi, G. Alves .	9	58
9 Astro-Rei, C. Silva Fº ...	1	58
4-10 Dependente, A. Abreu ...	10	58
11 Salsalito, A. Souza	7	58
12 Maembi, R. Freire	2	58
" Uxipuçu, D. Neto	12	57

Volta fechada

Escorial

AMANHÃ, na pista de grama do Hipódromo da Gávea, será corrida a milha do simplesmente clássico Salgado Filho, reservada a animais de qualquer país de três anos e mais idade. Sem possuir um valor técnico e seletivo específico, possui a simpática função de possibilitar que nossos milers de classe já comprovada ou por ser testada corram uma prova fora da programação comum. Este ano, pela proximidade com a semana máxima do turfe argentino e pelo fato de um de seus concorrentes ter sido indicado como representante nacional à milha do clássico Organización Sudamericana de Puro-Sangre de Carreras, marcada para sábado, dia 5, no Hipódromo de Palermo, o seu interesse alcança um plano ainda maior. Vamos começar, hoje, a nossa análise sobre cada um dos 13 animais inscritos (embora só devam correr 12 diante do forfait certo de um dos representantes do Stud Fazenda Pedras Negras).

* * *

TONKA (Locris em Scarlet II, por Sovereign Path), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Seguro. E', sem a menor sombra de dúvida, o melhor miler *nacional da atualidade. E, para tanto, bastaria a sua vitória (e o estilo com que foi alcançada e construída) no grande clássico Presidente da República, a milha são superior tecnicamente, este ano, o filho internacional da semana do Grande Prêmio Brasil. Mas, além deste seu triunfo de expresde Locris obteve ainda dois êxitos clássicos na mesma distancia (simplesmente clássicos Presidente Emílio Garrastazu Médici e Gervásio Seabra) que, somados ao importante clássico Conde de Herzberg, o nosso Criterium de Potros, dão-lhe foros de um especialista altamente interessante como há muito (a rigor, desde Quartier Latin) a criação nacional não produzia. Em condições normais, dificilmente será derrotado e, com isto, terá ultrapassado o último teste (será que absolutamente necessário?) para sua ida à Argentina em novembro. E' a grande atração do Salgado Filho deste ano.*

Marquetoni (Chio em Bolada, por Hypocrite), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Seguro. Um faixa, pelas características de Tonka, desnecessário. Apesar de ter produzido uma boa performance na milha de agosto (sexto relativamente perto dos escoltantes do grande vencedor), ainda não conseguiu impressionar pela classe.

Mister Sun (Solazo em Miss Honey, por At Home), criação do Haras La Quebrada e propriedade de Waldyr Leite Paiva. Após um período relativamente longo especializado em tiros curtos, o filho de Solazo voltou a ser estendido por seu treinador para distancias maiores, especificamente a milha. Sua última atuação, exatamente na prova preparatória para o clássico de amanhã disputada há 15 dias, converteu-se em vitória, até certo ponto, firme. Contudo, é bom que se diga, teve percurso altamente favorável e a turma era visivelmente mais fraca que a que terá de enfrentar agora. Até hoje, mostrou ser um útil handicap-horse *sem virtudes clássicas. Pelo menos, todas suas incursões em páreos de nossa programação nobre foram infrutíferas e desinteressantes. A não ser que tenha havido uma melhora surpreendente ou haja uma série de acontecimentos extraordinariamente favoráveis, um corredor de poucas pretensões (dentro da normalidade clássica exigida e desejada por todos).*

* * *

JUANERO (Juca em Butte, por Mehdi), criação do Haras Vargem Grande e propriedade do Stud Roger Guedon. Corredor indiscutivelmente instigante, este ano vem ressentindo-se do pouco planejamento e rigor técnico de sua campanha. Ora em distancias de meio-fundo, ora na milha o runner-up *de Agente no Derby carioca deste ano, em nossa opinião, há certempo deveria ter sido especializado na milha. Suas atuações em percursos maiores são irregulares. Ao seu muito bom segundo lugar no Derby (onde as circunstancias favoráveis e o perfil técnico da carreira foram suficientemente significativos para não demonstrar reais dotes de um meio-fundista), contrapõe-se a sua melancólica apresentação na milha e meia do Dezesseis de Julho. Suas duas apresentações seguintes (quinto na milha internacional e segundo no simplesmente clássico Presidente Arthur da Costa e Silva), longe de justificarem as esperanças iniciais em seu padrão de carreira, podem ser explicadas como momentos de transição em seu* entrainement. *Caso esteja bem e confirme o que muitos acreditam ser ele capaz, um nome de primeiro plano amanhã.*

Querandi (King's Catch em Jassa, por Cigal), criação e propriedade do Haras Palmital. De início, uma inscrição tecnicamente infeliz. Um potro de três anos brasileiro não deveria enfrentar tão cedo animais mais velhos e experimentados, sobretudo tendo em vista a nossa também infeliz tabela de pesos (recebe somente seis quilos dos quatro anos). Por tudo isto, será obrigado a um esforço desnecessário e perigoso precocemente. Os exemplos anteriores neste mesmo clássico (e alguns, em termos de resultados, aparente e superficialmente positivos) não podem ser mais eloquentes (e a curta carreira de Nermaus é a mais significativa). Fora isto, trata-se de um potro de nível clássico (por colocações obtidas em São Paulo) do segundo grupo da nossa geração iniciante.

Pesca já elegeu sua diretoria

O carioca Sadi Josef Pivoloto foi eleito ontem, na sede da CBD, presidente da Confederação Brasileira de Pesca e Caça Submarina recém-oficializada pelo CND, juntamente com as confederações de natação, atletismo e remo.

Eduardo Palm Braconi, do Rio; Enio Percario, de São Paulo, e Fernando Jacques, do Espírito Santo, serão os vice-presidentes da Confederação, respectivamente para caça submarina, pesca de lançamento e pesca oceanica.

TEMPORADA

A primeira diretoria da CBP foi eleita por representantes de esporte em todas as federações do Brasil, com oito votos favoráveis e quatro contra. A eleição foi feita através de voto secreto.

A sede da Confederação de Pesca e Caça Submarina será, conforme determinação do CND, no Rio de Janeiro. Sua localização será decidida brevemente, tão logo o CND libere as verbas para o aluguel. A temporada de pesca de oceano de 1977 no Rio começa amanhã.

Hipismo faz Torneio no Sul

Porto Alegre — O cavaleiro Roberto Kalil, que ontem se submeteu a uma cirurgia em consequência de problema cardiaco, é o grande desfalque da equipe paulista no 2º Torneio Hipico Internacional Montab, que começa hoje, nesta Capital, com a participação de 132 conjuntos do Brasil, Uruguai e Argentina.

Assim mesmo, a equipe de São Paulo continua a ser considerada uma das favoritas da competição, principalmente porque um de seus integrantes é o atual campeão brasileiro, José Roberto Reynoso Fernandes.

CARIOCAS

O chefe da equipe carioca, Coronel Jerônimo Fonseca, guardou para a reunião dos chefes de equipes, hoje, a divulgação dos oito cavaleiros que representarão o Rio nas provas fracas e fortes. É certo, no entanto, que Luis Felipe de Azevedo, Luiz Marcello Pereira e Rita Bezerra estarão no grupo principal. A equipe, com a desistência de Roberto Marinho, terá 15 componentes.

As provas de hoje: 14h — prova Comando Geral da Brigada Militar, fraca 1,30m X 1,60m, tabela C, 14 obstáculos, velocidade de 350 metros por minuto; em seguida, prova Comandante do III Exército, forte, normal, 1,40m X 1,80m, tabela A, velocidade de 400 metros por minuto, uma barragem ao cronômetro em caso de empate.

Cecília Grimaud obteve o bicampeonato liderando de ponta a ponta

Cecília Grimaud repete no Itanhangá vitória na categoria "scratch"

Cecilia Grimaud, mantendo-se na liderança desde a primeira volta, venceu o Campeonato de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, ontem, no campo do Itanhangá, conquistando pela segundo ano consecutivo o titulo de campeã na categoria *scratch*. Jennifer Kellock também repetiu sua atuação do ano passado e obteve outra vez a vice-liderança, posição que manteve desde a rodada inicial.

A ganhadora fez ontem sua melhor volta e, com um cartão de 84 tacadas, conseguiu uma vantagem de 11 *strokes* em sua vitória sobre Jennifer. Ao contrário de Cecilia, Jennifer conquistou a segunda posição com o pior escore nos 54 buracos disputados — 92 tacadas. Mesmo assim, ficou a uma boa distancia da terceira colocada, Isabel Lopes, que obteve a posição a partir da terceira volta. Isabel foi a mais regular das golfistas, mantendo o escore de 93 tacadas em todas as etapas.

Cecilia Vasconcelos, que ocupava a terceira posição nos 18 buracos iniciais, classificou-se em quarto lugar, perdendo a chance de recuperar-se ao terminar o percurso de ontem com 97 tacadas — seu pior resultado no torneio. Hean Robertson, quinta colocada na categoria *scratch*, defendeu sua classificação desde o primeiro dia, o que ficou mais fácil após a saída de sua principal adversária — Pilar González — com quem dividia a posição.

JOGO MASCULINO

Os jogadores do Gávea, Itanhangá, Petrópolis e Teresópolis disputam hoje, a partir das 7h30m, no campo do Itanhangá, a primeira rodada do Campeonato Masculino do Estado do Rio de Janeiro. A competição terá 72 buracos, disputados em *stroke-play*, nas categorias *scratch*, 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24 de *handicap*. No domingo, última etapa, serão jogados 36 buracos. O Campeonato conta com 119 inscritos, sendo que nove golfistas representam São Paulo.

FINALISTAS DO CAMPEONATO

CATEGORIA SCRATCH

1º —	Cecilia Grimaud		85	89	84	258	gross
2º —	Jennifer Kellock		89	88	92	269	"
3º —	Isabel Lopes		93	93	93	279	"
4.º —	Cecilia Vasconcelos		92	94	97	283	"
5º —	Jean Robertson		94	97	96	287	"

CATEGORIA 0 A 24 DE "HANDICAP"

1º —	Cecilia Grimaud handicap	(11)	74	78	73	225	net
2º —	Cecilia Vasconcelos	(18)	74	76	79	229	"
3º —	Nélia Falcão	(24)	72	82	76	230	"
4º —	Jennifer Kellock	(12)	77	76	80	233	"
5º —	Gisele Adler	(24)	79	82	73	234	"

Presença no desfile é obrigatória

As universidades inscritas nas 10as. Olimpiadas Universitárias, incluidas no calendário dos Jogos Universitários JB/Shell e que serão iniciadas amanhã, às 17 horas, no Clube Militar, terão de participar, obrigatoriamente, do desfile de abertura — uma das exigências para que possam disputar os jogos — com um minimo de 10 e um máximo de 30 alunos uniformizados.

Os atletas, além de estarem registrados na FEURJ, devem possuir a documentação oficial: cartão azul, a ser apresentado no momento da competição, ou carteira de atleta da FEURJ. Rodizio simples entre as equipes componentes de cada chave (chave A: 1º, 3º, 5º e 7º e chave B: 2º, 4º, 6º e 8º colocados no último campeonato da Federação) será o sistema de disputas das Olimpiadas, dividido em uma fase semifinal e a final.

Após o encerramento do último jogo de cada noite será entregue na sede da FEURJ — durante as Olimpiadas ela funcionará no Clube Militar — o Boletim Oficial dos jogos, onde além dos resultados será notificada qualquer modificação que venha a ser feita na programação do dia seguinte. O atraso máximo tolerado nas competições é de 15 minutos para as universidades da Capital e 30 minutos para as do interior.

Billie dá um "show" ao vencer Renata e joga agora com Navratilova

Sandra Chaves
Enviada especial

São Paulo — A excelente forma técnica, demonstrada na vitória de ontem sobre a tcheca Renata Tomanova por 6/2 e 6/0 e o verdadeiro *show* que proporcionou para o público do ginásio do Ibirapuera transformaram Billie Jean King na maior atração estrangeira do Torneio Colgate Palmolivre de tênis, uma vez que Renee Richards já viajou, e aumentou o interesse pela partida de Billie hoje às 21h30m, nas quartas-de-final, contra Martina Navratilova, tcheca naturalizada norte-americana, que ontem ganhou de Laura Duponto (EUA) por 6/3 e 6/2.

Ainda que os parciais, à primeira vista, possam deixar claro que a vitória tenha sido fácil, Billie e Renata disputaram um bonito jogo, de elogiada tecnica, mas que também mostrou ao público um outro lado de Billie, várias vezes campeã de Wimbledon. Durante os dois *sets* ela fez caretas, reclamou de si mesma, bateu com a raqueta na cabeça como a se recriminar, mas explodiu de alegria no final, chegando a posar para as fotografias ao lado dos boleiros.

A programação do torneio só volta ao normal hoje, com a realização de todas as partidas das quartas-de-final. Amanhã serão as semifinais e domingo as finais de simples e duplas. O atraso na chegada de Renée Richards retardou alguns jogos — a cabeça-de-chave número um, Martina Navratilova, só estreou quarta-feira, porque seu jogo dependia do resultado da partida de Renée com Paula Smith — mas ontem foram realizados todos os que faltavam compor as quartas-de-final.

Renée Richards se foi vestindo a mesma roupa

Só, com a mesma saia estampada e blusa colante laranja com que desembarcou na quarta-feira em Congonhas, a norte-americana Renée Richards viajou ontem à noite de volta aos Estados Unidos, de onde seguirá para Porto Rico, para participar de mais um torneio de Tênis feminino do Circuito Colgate Internacional.

Mas a solidão de Renée, uma mulher de 1,88m, e 43 anos, não é uma experiência nova. Quando era o oftalmologista chamado Richard Rakins tentou sozinho, por 12 anos, se submeter à cirurgia que mudaria seu sexo. Foi a Casabianca, no Marrocos, mas não se animou, porque como médico reprovava os métodos lá aplicados. Tentou o Hospital John Hopkins, nos Estados Unidos, mas a equipe se recusava a operá-lo porque Rakins era um médico conhecido em seu pais. Quando finalmente conseguiu virar mulher já estava com 40 anos, e com o novo sexo decidiu também escolher uma nova profissão: tenista.

Com sua idade, Renée enfrentou, sem se cansar muito, dois jogos depois de uma viagem de mais de 12 horas, teve tempo de dar entrevista coletiva — com a condição de que os repórteres esperassem o fim do segundo jogo — e ainda foi a um coquetel na casa de um empresário-tenista. Uma mulher de 43 anos teria a mesma vitalidade e resistência que Renée? Ou suas **performances** se devem ao fato de ter sido homem até pouco tempo?

— E' difícil dizer. Sou a única de minha idade que continua em atividade, mas não acho que o fato de não ter sido mulher desde o inicio influenciou. Há exemplos históricos de mulheres mais velhas que tiveram boa atuação. Uma delas chegou à final de Wimbledon com 46 anos, e mesmo Maria Ester Bueno, que tem quase 40, pode não ser uma das cinco primeiras, mas é uma das melhores.

A vida saudável e o fato de ter sempre praticado esportes foram os fatores que mantiveram sua boa forma física e técnica, diz ela, levando aos lábios um copo de cerveja e pedindo a um dos repórteres um cigarro.

TENISTAS FRUSTRADAS

Ao contrário de Coccinelli, uma vedete que também se transformou em mulher depois de uma operação plastica, Renée não usa muita pintura. Os cabelos não são abundantes, mas ela não usa peruca, tendo o cuidado apenas de reparti-los ao meio no alto da cabeça para esconder a calva que se percebe sob os poucos fios. A pele do rosto é lisa e coberta apenas por uma camada discreta de base cosmética. Nos lábios, um batom que dá apenas brilho. A sobrancelha é delineada a lápis, e as unhas da mão mantidas ao natural, sem esmalte.

Sentada ao lado da tcheca Martina Navratilova, que a eliminou do torneio de São Paulo do Circuito Colgate, Renée fala sobre o que as demais tenistas pensam dela.

— Martina é um exemplo de atleta profissional. Ela não se importa em enfrentar Renée Richards porque está interessada apenas em jogar. Mas as tenistas frustradas em sua vida particular, que decidem descontar em mim suas decepções sentimentais, se negam a jogar contra Renée Richards. Não me aceitam, me boicotam.

E dá o exemplo dos cinco cegos examinando um elefante: um deles tateia o tronco do animal e fica certo de que um elefante é grande e roliço; outro segura a tromba e diz que o animal é fino e comprido; e como cada um está segurando uma parte diferente do animal, nunca realmente vão saber como é um elefante. Estaria ela preparada para não ser compreendida?

— Não me importo com o que pensam de mim. Não pretendo mesmo ganhar o concurso de popularidade. Tenho meus próprios amigos, minha familia, minha profissão, não preciso da amizade de ninguém. Vou continuar jogando até quando puder aguentar.

MINORIA

O Torneio Colgate de São Paulo é o primeiro de que participa como profissional fora dos Estados Unidos, e o terceiro desde que a Corte de Justiça Norte-Americana decidiu que ela é mulher.

— Não tenho mais que fazer nenhum teste de cromossomos. A Corte decidiu que esses testes não são aplicáveis a mim, porque sou mulher.

Mas até cinco semonas atrás, Renée tremia de ansiedade cada vez que se inscrevia para uma competição. O Campeonato de Wimbledon, na Inglaterra, em julho, ismplesmente recusou sua inscriação. Fez teste de femininidade para entrar no Torneio Aberto de Roma e não passou. Ficou de fora de todo o Circuito Europeu por causa desse resultado. Mas disputou o Aberto dos Estados Unidos, em Forest Hills, porque a Corte já declarara seu sexo: feminino.

Três discretos rapazes, de calças justas, botas de bico pontudo e cabelos bem penteados, observaram Renée falando. Riam baixinho, olhando-se sem virar muito a cabeça. Não eram repórteres, não eram fotógrafos, mas acompanhavam a entrevista com muita atenção.

— Renée, você foi um simbolo do movimento **gay** nos Estados Unidos?

— O movimento **gay** dos Estados Unidos não tem nenhuma relação com o meu caso. Nunca representei nada para eles, nem muito menos um simbolo. Nunca fui porta-voz de nenhum movimento homossexual, e a única coisa que eles podem ter visto em mim é o fato de eu também pertencer a uma minoria, mais nada.

O intérprete quer saber se há mais perguntas. Renée e Martina têm de ir a um coquetel na casa de um empresário apreciador de tênis, e já estão atrasadas. O intérprete tem pressa, mas as duas não parecem se dar conta.

Antes de se levantar, Renée ainda responde a algumas perguntas de um repórter de rádio. Fala com desenvoltura, embora a voz seja baixa, o que obriga o repórter a quase colar o gravador nos lábios dela.

— Renée — começa ele — você é uma mulher feliz?

— Sim — diz, depois de hesitar o tempo suficiente para dar uma tragada no cigarro.

João Saldanha

Não tinha INPS

COMO era a rotina de um clube de futebol, nas décadas de 30 e 40? Bem, logo no começo era mais ou menos assim: terça-feira bate-bola. Duas bolas no campo, velhas, quase pretas. Comparecia cerca de metade dos jogadores. Na quarta-feira, alguns faziam ginástica e os goleiros mais aplicados batiam bola, meio do lado do campo, que estava por conta dos juvenis.

Na quinta-feira, o campo estava cheio. Treino de conjunto, com todo mundo. Até sobrava gente sentada à margem do campo. As chuteiras eram Bussaco, quase todas de bico duro, e as meias de pura lã inglesa. A malha das camisas, também, importada.

No domingo, jogo. Quer dizer, dois jogos. O segundo time às 13h ou 13h15m. O primeiro, às 15h15m ou, no máximo, às 16h. No inverno começava às 15h, por causa da luz.

A coisa foi evoluindo e apareceu a ginástica permanente (já faziam, mas meio na bagunça). Um médico aparecia duas vezes por semana e nos jogos. O campeonato era em turno e returno, não tinha INPS e o preço das entradas era o dobro de uma entrada dos cinemas Palácio ou Odeon, cinemas lançadores. Os clubes viviam bem, pagavam luvas à vista e nunca atrasavam ordenados. Para viver melhor, organizaram o torneio Rio—São Paulo. Já tinha começado lá por 1935, mas só foi disputado umas duas ou três vezes. Ainda prevalecia o campeonato de Seleções estaduais. Os paulistas tinham nascido em São Paulo, os gaúchos eram do Rio Grande, os paranaenses do Paraná. E os mineiros, lá de cima da montanha. Só os cariocas é que eram de toda parte. Sempre foram.

Mas depois saiu um Rio—São Paulo para valer, a partir da década de 50. Féria e lucro. Muito bom. Passaram os anos e convidaram os mineiros. Mais féria e mais lucro. Entraram os gaúchos e ficou jóia. Aí, a CBD, que fazia questão de anunciar que nada tinha com aquilo, tomou conta. Entrou mais gente e começou o prejuízo. A CBD dizia que a Seleção era mais importante.

Realmente, era muito importante, mas depois que ganhou três campeonatos mundiais, curiosamente, ninguém quer mais saber de time brasileiro pela Europa. A Seleção vai lá todos os anos e acaba o mercado dos clubes. E tem mais: mesmo que todas as Federações queiram derrotar o presidente da CBD, ele, sozinho, com as chamadas Federações amadoras, ganha do futebol. Quer dizer, bastam mais dois votos — e isso é sopa, com o Otávio, o Rubem Moreira, o Hofmeister, eméritos da classe. Será que os clubes ainda não perceberam que não mandam nada nos clubes? Que o negócio é algo assim como em Chicago, quando os mandões tomavam as calças dos pequenos comerciantes e chamavam isso de proteção?

Que bom se só houvesse jogos aos domingos. A despesa seria menor, os jogadores mais bem treinados, os jogos muito melhores e os clubes ganhariam mais. Mas para isso precisam fundar uma entidade própria. Como se sabe, isso não existe. De qualquer maneira, é melhor deixar para depois da Copa. Agora não dá mais tempo e, além do mais, o berro veio tarde. Já foi dada a partida.

Fla tenta adiar final de basquete com Vasco para não ir a Olaria

A rodada final da Taça Ivan Raposo de Basquete, entre Flamengo e Vasco, marcada para terça-feira, no ginásio do Olaria, pode ser transferida para o dia seguinte, no Maracanãzinho. O vice-presidente de esportes terrestres do Flamengo, Kanela, disse depois da vitória sobre o Municipal que sua equipe não iria a Olaria disputar a final e informou ontem que a Suderj liberou o Maracanãzinho para o dia 26, deixando a decisão sobre a transferência a cargo da Federação Carioca de Basquete.

Na Federação, entretanto, o presidente José Montorfano deixou claro que a transferência não depende dele apenas, mas também dos outros clubes que estão nas finais (Mackenzie e Municipal), já que as quadras neutras e disponiveis foram aprovadas em reunião dos representantes de clubes — à qual não compareceu nenhum dirigente do Flamengo. Montorfano faz uma reunião hoje ou segunda-feira para saber a posição dos outros finalistas.

MARACANÃZINHO

Se o Vasco, Mackenzie e Municipal não concordarem com a transferência, a ida ou não do Flamengo à Rua Bariri será decidida pelo presidente Márcio Braga. Na opinião de Kanela vetar o Maracanãzinho seria conspirar contra o basquete carioca: ele reconhece que o ginásio do Olaria é melhor que o do Flamengo, mas impróprio para uma decisão.

O Flamenpo é o lider da Taça — válida pela primeira fase do Campeonato Carioca — com duas vitórias sobre Mackenzie (74 a 53) e Municipal (83 a 79), seguido de Vasco e Municipal, cada um com uma vitória e uma derrota, e Mackenzie, com duas derrotas.

OPINIÃO DA NONATO

Raimundo Nonato — ex-assistente da Seleção Brasileira feminina e que morou cinco anos na Alemanha Ocidental, onde dirigiu a Seleção de Berlim — acha o basquete carioca estagnado tecnicamente. Não só porque os valores são os mesmos de há seis anos atrás, quando deixou o Brasil, mas porque neste tempo surgiram apenas Zezé, do Flamengo, e Marcão, do Municipal, que ele considera jogadores técnicos.

Vendo a partida Flamengo x Municipal, Nonato comentava as jogadas e classificou algumas delas de "puramente infantis". As equipes falhavam muito e o excesso de faltas desnecessárias ou até mesmo erradamente interpretadas pelos árbitros fizeram com que Nonato observasse que, se não há técnica é porque não há igualmente um trabalho de iniciação nos infantis e juvenis.

Segundo ele, a preocupação inicial é de se fazer ginásios suntuosos, com acomadação para 5 ou 10 mil pessoas e uns poucos atletas utilizá-los, quando deveria ser exatamente o contrário: ginásios simples mas usados pela maior parte da população.

Pesca já elegeu sua diretoria

O carioca Sadi Josef Pivoloto foi eleito ontem, na sede da CBD, presidente da Confederação Brasileira de Pesca e Caça Submarina recém-oficializada pelo CND, juntamente com as confederações de natação, atletismo e remo.

Eduardo Palm Braconi, do Rio; Enio Percario, de São Paulo, e Fernando Jacques, do Espírito Santo, serão os vice-presidentes da Confederação, respectivamente para caça submarina, pesca de lançamento e pesca oceanica.

TEMPORADA

A primeira diretoria da CBP foi eleita por representantes de esporte em todas as federações do Brasil, com oito votos favoráveis e quatro contra. A eleição foi feita através de voto secreto.

A sede da Confederação de Pesca e Caça Submarina será, conforme determinação do CND, no Rio de Janeiro. Sua localização será decidida brevemente, tão logo o CND libere as verbas para o aluguel. A temporada de pesca de oceano de 1977 no Rio começa amanhã.

Hipismo faz Torneio no Sul

Porto Alegre — O cavaleiro Roberto Kalil, que ontem se submeteu a uma cirurgia em conseqüência de problema cardiaco, é o grande desfalque da equipe paulista no 2º Torneio Hípico Internacional Montab, que começa hoje, nesta Capital, com a participação de 132 conjuntos do Brasil, Uruguai e Argentina.

Assim mesmo, a equipe de São Paulo continua a ser considerada uma das favoritas da competição, principalmente porque um de seus integrantes é o atual campeão brasileiro, José Roberto Reynoso Fernandes.

CARIOCAS

O chefe da equipe carioca, Coronel Jerônimo Fonseca, guardou para a reunião dos chefes de equipes, hoje, a divulgação dos oito cavaleiros que representarão o Rio nas provas fracas e fortes. É certo, no entanto, que Luis Felipe de Azevedo, Luiz Marcello Pereira e Rita Bezerra estarão no grupo principal. A equipe, com a desistência de Roberto Marinho, terá 15 componentes.

As provas de hoje: 14h — prova Comando Geral da Brigada Militar, fraca 1,30m X 1,60m, tabela C, 14 obstáculos, velocidade de 350 metros por minuto; em seguida, prova Comandante do III Exército, forte, normal, 1,40m X 1,80m, tabela A, velocidade de 400 metros por minuto, uma barragem ao cronômetro em caso de empate.

Cecília Grimaud obteve o bicampeonato liderando de ponta a ponta

Cecília Grimaud repete no Itanhangá vitória na categoria "scratch"

Cecília Grimaud, mantendo-se na liderança desde a primeira volta, venceu o Campeonato de Golfe Feminino do Estado do Rio de Janeiro, ontem, no campo do Itanhangá, conquistando pelo segundo ano consecutivo o título de campeã na categoria *scratch*. Jennifer Kellock também repetiu sua atuação do ano passado e obteve outra vez a vice-liderança, posição que manteve desde a rodada inicial.

A ganhadora fez ontem sua melhor volta e, com um cartão de 84 tacadas, conseguiu uma vantagem de 11 *strokes* em sua vitória sobre Jennifer. Ao contrário de Cecília, Jennifer conquistou a segunda posição com o pior escore nos 54 buracos disputados — 92 tacadas. Mesmo assim, ficou a uma boa distancia da terceira colocada, Isabel Lopes, que obteve a posição a partir da terceira volta. Isabel foi a mais regular das golfistas, mantendo o escore de 93 tacadas em todas as etapas.

Cecília Vasconcelos, que ocupava a terceira posição nos 18 buracos iniciais, classificou-se em quarto lugar, perdendo a chance de recuperar-se ao terminar o percurso de ontem com 97 tacadas — seu pior resultado no torneio. Hean Robertson, quinta colocada na categoria *scratch*, defendeu sua classificação desde o primeiro dia, o que ficou mais fácil após a saída de sua principal adversária — Pilar González — com quem dividia a posição.

JOGO MASCULINO

Os jogadores do Gávea, Itanhangá, Petrópolis e Teresópolis disputam hoje, a partir das 7h30m, no campo do Itanhangá, a primeira rodada do Campeonato Masculino do Estado do Rio de Janeiro. A competição terá 72 buracos, disputados em *stroke-play*, nas categorias *scratch*, 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24 de *handicap*. No domingo, última etapa, serão jogados 36 buracos. O Campeonato conta com 119 inscritos, sendo que nove golfistas representam São Paulo.

FINALISTAS DO CAMPEONATO

CATEGORIA SCRATCH

1º	— Cecília Grimaud		85	89	84	258	gross
2º	— Jennifer Kellock		89	88	92	269	"
3º	— Isabel Lopes		93	93	93	279	"
4º	— Cecília Vasconcelos		92	94	97	283	"
5º	— Jean Robertson		94	97	96	287	"

CATEGORIA 0 A 24 DE "HANDICAP"

1º	— Cecília Grimaud handicap	(11)	74	78	73	225	net
2º	— Cecília Vasconcelos	(18)	74	76	79	229	"
3º	— Nélia Falcão	(24)	72	82	76	230	"
4º	— Jennifer Kellock	(12)	77	76	80	233	"
5º	— Gisele Adler	(24)	79	82	73	234	"

Presença no desfile é obrigatória

IV JOGOS UNIVERSITÁRIOS JB

As universidades inscritas nas 10as. Olimpiadas Universitárias, incluidas no calendário dos Jogos Universitários JB/Shell e que serão iniciadas amanhã, às 17 horas, no Clube Militar, terão de participar, obrigatoriamente, do desfile de abertura — uma das exigências para que possam disputar os jogos — com um minimo de 10 e um máximo de 30 alunos uniformizados.

Os atletas, além de estarem registrados na FEURJ, devem possuir a documentação oficial: cartão azul, a ser apresentado no momento da competição, ou carteira de atleta da FEURJ. Rodizio simples entre as equipes componentes de cada chave (chave A: 1º, 3º, 5º e 7º e chave B: 2º, 4º, 6º e 8º colocados no último campeonato da Federação) será o sistema de disputas das Olimpiadas, dividido em uma fase semifinal e a final.

Após o encerramento do último jogo de cada noite será entregue na sede da FEURJ — durante as Olimpiadas ela funcionará no Clube Militar — o Boletim Oficial dos jogos, onde além dos resultados será notificada qualquer modificação que venha a ser feita na programação do dia seguinte. O atraso máximo tolerado nas competições é de 15 minutos para as universidades da Capital e 30 minutos para as do Interior.

Billie dá um "show" ao vencer Renata e joga agora com Navratilova

Sandra Chaves
Enviada especial

São Paulo — A excelente forma técnica, demonstrada na vitória de ontem sobre a tcheca Renata Tomanova por 6/2 e 6/0 e o verdadeiro *show* que proporcionou para o público do ginásio do Ibirapuera transformaram Billie Jean King na maior atração estrangeira do Torneio Colgate Palmolive de tênis, uma vez que Renee Richards já viajou, e aumentou o interesse pela partida de Billie hoje às 21h30m, nas quartas-de-final, contra Martina Navratilova, tcheca naturalizada norte-americana, que ontem ganhou de Laura Duponto (EUA) por 6/3 e 6/2.

Ainda que os parciais, à primeira vista, possam deixar claro que a vitória tenha sido fácil, Billie e Renata disputaram um bonito jogo, de elogiada técnica, mas que também mostrou ao público um outro lado de Billie, várias vezes campeã de Wimbledon. Durante os dois *sets* ela fez caretas, reclamou de si mesma, bateu com a raqueta na cabeça como a se recriminar, mas explodiu de alegria no final, chegando a posar para as fotografias ao lado dos boleiros.

Maria Ester Bueno, que marcava neste torneio sua volta às quadras paulistas depois de longos anos ausente, foi eliminada ontem pela holandesa Betty Stove por 6/3 e 6/0. Hoje, Betty enfrenta a norte-americana Sharon Walsh, responsável pela eliminação de outra brasileira, Patricia Medrado, e da australiana Wendy Turnbull. Os outros dois jogos de hoje são Diane Fromholtz (Austrália) x Betsy Nagelsen (EUA) e Kerry Reid (Austrália) x Rosie Casals (EUA).

Renée Richards se foi vestindo a mesma roupa

Só, com a mesma saia estampada e blusa colante laranja com que desembarcou na quarta-feira em Congonhas, a norte-americana Renée Richards viajou ontem à noite de volta aos Estados Unidos, de onde seguirá para Porto Rico, para participar de mais um torneio de Tênis feminino do Circuito Colgate Internacional.

Mas a solidão de Renée, uma mulher de 1,88m, e 43 anos, não é uma experiência nova. Quando era o oftalmologista chamado Richard Rakins tentou sozinho, por 12 anos, se submeter à cirurgia que mudaria seu sexo. Foi a Casablanca, no Marrocos, mas não se animou, porque como médico reprovava os métodos lá aplicados. Tentou o Hospital John Hopkins, nos Estados Unidos, mas a equipe se recusava a operá-lo porque Rakins era um médico conhecido em seu pais. Quando finalmente conseguiu virar mulher já estava com 40 anos, e com o novo sexo decidiu também escolher uma nova profissão: tenista.

Com sua idade, Renée enfrentou, sem se cansar muito, dois jogos depois de uma viagem de mais de 12 horas, teve tempo de dar entrevista coletiva — com a condição de que os repórteres esperassem o fim do segundo jogo — e ainda foi a um coquetel na casa de um empresário-tenista. Uma mulher de 43 anos teria a mesma vitalidade e resistência que Renée? Ou suas *performances* se devem ao fato de ter sido homem até pouco tempo?

— E' dificil dizer. Sou a única de minha idade que continua em atividade, mas não acho que o fato de não ter sido mulher desde o inicio influenciou. Há exemplos históricos de mulheres mais velhas que tiveram boa atuação. Uma delas chegou à final de Wimbledon com 46 anos, e mesmo Maria Ester Bueno, que tem quase 40, pode não ser uma das cinco primeiras, mas é uma das melhores.

A vida saudável e o fato de ter sempre praticado esportes foram os fatores que mantiveram sua boa forma fisica e técnica, diz ela, levando aos lábios um copo de cerveja e pedindo a um dos repórteres um cigarro.

TENISTAS FRUSTRADAS

Ao contrário de Coccinelli, uma vedete que também se transformou em mulher depois de uma operação plástica, Renée não usa muita pintura. Os cabelos não são abundantes, mas ela não usa peruca, tendo o cuidado apenas de reparti-los ao meio no alto da cabeça para esconder a calva que se percebe sob os poucos fios. A pele do rosto é lisa e coberta apenas por uma camada discreta de base cosmética. Nos lábios, um batom que dá apenas brilho. A sobrancelha é delineada a lápis, e as unhas da mão mantidas ao natural, sem esmalte.

Sentada ao lado da tcheca Martina Navratilova, que a eliminou do torneio de São Paulo do Circuito Colgate, Renée fala sobre o que as demais tenistas pensam dela.

— Martina é um exemplo de atleta profissional. Ela não se importa em enfrentar Renée Richards porque está interessada apenas em jogar. Mas as tenistas frustradas em sua vida particular, que decidem descontar em mim suas decepções sentimentais, se negam a jogar contra Renée Richards. Não me aceitam, me boicotam.

E dá o exemplo dos cinco cegos examinando um elefante: um deles tatela o tronco do animal e fica certo de que um elefante é grande e roliço; outro segura a tromba e diz que o animal é fino e comprido; e como cada um está segurando uma parte diferente do animal, nunca realmente vão saber como é um elefante. Estaria ela preparada para não ser compreendida?

— Não me importo com o que pensam de mim. Não pretendo mesmo ganhar o concurso de popularidade. Tenho meus próprios amigos, minha familia, minha profissão, não preciso da amizade de ninguém. Vou continuar jogando até quando puder aguentar.

MINORIA

O Torneio Colgate de São Paulo é o primeiro de que participa como profissional fora dos Estados Unidos, e o terceiro desde que a Corte de Justiça Norte-Americana decidiu que ela é mulher.

— Não tenho mais que fazer nenhum teste de cromossomos. A Corte decidiu que esses testes não são aplicáveis a mim, porque sou mulher.

Mas até cinco semanas atrás, Renée tremia de ansiedade cada vez que se inscrevia para uma competição. O Campeonato de Wimbledon, na Inglaterra, em julho, simplesmente recusou sua inscrição. Fez teste de femininidade para entrar no Torneio Aberto de Roma e não passou. Ficou de fora de todo o Circuito Europeu por causa desse resultado. Mas disputou o Aberto dos Estados Unidos, em Forest Hills, porque a Corte já declarara seu sexo: feminino.

Três discretos rapazes, de calças justas, botas de bico pontudo e cabelos bem penteados, observaram Renée falando. Riam baixinho, olhando-se sem virar muito a cabeça. Não eram repórteres, não eram fotógrafos, mas acompanhavam a entrevista com muita atenção.

— Renée, você foi um simbolo do movimento *gay* nos Estados Unidos?

— O movimento *gay* dos Estados Unidos não tem nenhuma relação com o meu caso. Nunca representei nada para eles, nem muito menos um simbolo. Nunca fui porta-voz de nenhum movimento homossexual, e a única coisa que eles podem ter visto em mim é o fato de eu também pertencer a uma minoria, mais nada.

O intérprete quer saber se há mais perguntas. Renée e Martina têm de ir a um coquetel na casa de um empresário apreciador de tênis, e já estão atrasadas. O intérprete tem pressa, mas as duas não parecem se dar conta.

Antes de se levantar, Renée ainda responde a algumas perguntas de um repórter de rádio. Fala com desenvoltura, embora a voz seja baixa, o que obriga o repórter a quase colar o gravador nos lábios dela.

— Renée — começa ele — você é uma mulher feliz?

— Sim — diz, depois de hesitar o tempo suficiente para dar uma tragada no cigarro.

João Saldanha

Não tinha INPS

COMO era a rotina de um clube de futebol, nas décadas de 30 e 40? Bem, logo no começo era mais ou menos assim: terça-feira bate-bola. Duas bolas no campo, velhas, quase pretas. Comparecia cerca de metade dos jogadores. Na quarta-feira, alguns faziam ginástica e os goleiros mais aplicados batiam bola, meio do lado do campo, que estava por conta dos juvenis.

Na quinta-feira, o campo estava cheio. Treino de conjunto, com todo mundo. Até sobrava gente sentada à margem do campo. As chuteiras eram Bussaco, quase todas de bico duro, e as meias de pura lã inglesa. A malha das camisas, também, importada.

No domingo, jogo. Quer dizer, dois jogos. O segundo time às 13h ou 13h15m. O primeiro, às 15h15m ou, no máximo, às 16h. No inverno começava às 15h, por causa da luz.

A coisa foi evoluindo e apareceu a ginástica permanente (já faziam, mas meio na bagunça). Um médico aparecia duas vezes por semana e nos jogos. O campeonato era em turno e returno, não tinha INPS e o preço das entradas era o dobro de uma entrada dos cinemas Palácio ou Odeon, cinemas lançadores. Os clubes viviam bem, pagavam luvas à vista e nunca atrasavam ordenados. Para viver melhor, organizaram o torneio Rio—São Paulo. Já tinha começado lá por 1935, mas só foi disputado umas duas ou três vezes. Ainda prevalecia o campeonato de Seleções estaduais. Os paulistas tinham nascido em São Paulo, os gaúchos eram do Rio Grande, os paranaenses do Paraná. E os mineiros, lá de cima da montanha. Só os cariocas é que eram de toda parte. Sempre foram.

Mas depois saiu um Rio—São Paulo para valer, a partir da década de 50. Féria e lucro. Muito bom. Passaram os anos e convidaram os mineiros. Mais féria e mais lucro. Entraram os gaúchos e ficou jóia. Aí, a CBD, que fazia questão de anunciar que nada tinha com aquilo, tomou conta. Entrou mais gente e começou o prejuizo. A CBD dizia que a Seleção era mais importante.

Realmente, era muito importante, mas depois que ganhou três campeonatos mundiais, curiosamente, ninguém quer mais saber de time brasileiro pela Europa. A Seleção vai lá todos os anos e acaba o mercado dos clubes. E tem mais: mesmo que todas as Federações queiram derrotar o presidente da CBD, ele, sozinho, com as chamadas Federações amadoras, ganha do futebol. Quer dizer, bastam mais dois votos — e isso é sopa, com o Otávio, o Rubem Moreira, o Hofmeister, eméritos da classe. Será que os clubes ainda não perceberam que não mandam nada nos clubes? Que o negócio é algo assim como em Chicago, quando os mandões tomavam as calças dos pequenos comerciantes e chamavam isso de proteção?

Que bom se só houvesse jogos aos domingos. A despesa seria menor, os jogadores mais bem treinados, os jogos muito melhores e os clubes ganhariam mais. Mas para isso precisam fundar uma entidade própria. Como se sabe, isso não existe. De qualquer maneira, é melhor deixar para depois da Copa. Agora não dá mais tempo e, além do mais, o berro veio tarde. Já foi dada a partida.

Fla tenta adiar final de basquete com Vasco para não ir a Olaria

A rodada final da Taça Ivan Raposo de Basquete, entre Flamengo e Vasco, marcada para terça-feira, no ginásio do Olaria, pode ser transferida para o dia seguinte, no Maracanãzinho. O vice-presidente de esportes terrestres do Flamengo, Kanela, disse depois da vitória sobre o Municipal que sua equipe não iria a Olaria disputar a final e informou ontem que a Suderj liberou o Maracanãzinho para o dia 26, deixando a decisão sobre a transferência a cargo da Federação Carioca de Basquete.

Na Federação, entretanto, o presidente José Montorfano deixou claro que a transferência não depende dele apenas, mas também dos outros clubes que estão nas finais (Mackenzie e Municipal), já que as quadras neutras e disponiveis foram aprovadas em reunião dos representantes de clubes — à qual não compareceu nenhum dirigente do Flamengo. Montorfano faz uma reunião hoje ou segunda-feira para saber a posição dos outros finalistas.

MARACANAZINHO

Se o Vasco, Mackenzie e Municipal não concordarem com a transferência, a ida ou não do Flamengo à Rua Bariri será decidida pelo presidente Márcio Braga. Na opinião de Kanela vetar o Maracanãzinho seria conspirar contra o basquete carioca: ele reconhece que o ginásio do Olaria é melhor que o do Flamengo, mas impróprio para uma decisão.

O Flamengo é o lider da Taça — válida pela primeira fase do Campeonato Carioca — com duas vitórias sobre Mackenzie (74 a 53) e Municipal (83 a 79), seguido de Vasco e Municipal, cada um com uma vitória e uma derrota, e Mackenzie, com duas derrotas.

OPINIÃO DA NONATO

Raimundo Nonato — ex-assistente da Seleção Brasileira feminina e que morou cinco anos na Alemanha Ocidental, onde dirigiu a Seleção de Berlim — acha o basquete carioca estagnado tecnicamente. Não só porque os valores são os mesmos de há seis anos atrás, quando deixou o Brasil, mas porque neste tempo surgiram apenas Zezé, do Flamengo, e Marcão, do Municipal, que ele considera jogadores técnicos.

Vendo a partida Flamengo x Municipal, Nonato comentava as jogadas e classificou algumas delas de "puramente infantis". As equipes falhavam muito e o excesso de faltas desnecessárias ou até mesmo erradamente interpretadas pelos árbitros fizeram com que Nonato observasse que, se não há técnica é porque não há igualmente um trabalho de iniciação nos infantis e juvenis.

Segundo ele, a preocupação inicial é de se fazer ginásios suntuosos, com acomadação para 5 ou 10 mil pessoas e uns poucos atletas utilizá-los, quando deveria ser exatamente o contrário: ginásios simples mas usados pela maior parte da população.

Orlando e Dirceu quase brigam no Vasco

Até Fantoni perdeu a calma com a violência do treino em São Januário

O ambiente de tensão no coletivo do Vasco chegou a tal ponto, ontem à tarde, em São Januário, que até o técnico Orlando Fantoni, normalmente uma pessoa calma e comedida, ameaçou proibir, daqui por diante, a permanência de repórteres e fotógrafos no campo, se os jornais dessem destaque à discussão — quase briga — entre Orlando e Dirceu.

Mas não foi apenas a discussão entre os dois jogadores que revelou o descontrole emocional do Vasco. O coletivo teve muitos lances de violência e reclamações, tanto de titulares quanto de reservas, que, incoformados com as marcações erradas do preparador físico Djalma Cavalcanti, reclamaram de hostilidade.

A BRIGA

Na preleção antes do treino, como normalmente acontece no Vasco, os jogadores fazem críticas à atuação do time na partida anterior. Quando Orlando criticou ontem a atuação de Dirceu, dizendo que este não lhe tem passado a bola, Disceu não se conformou e respondeu agressivamente. Orlando levantou-se para agredi-lo e só não o fez porque foi contido por outros jogadores.

Depois do treino, mais serenos, Orlando e Dirceu disseram que tudo não passara de um mal-entendido, uma discussão normal entre profissionais:

— O Orlando devia compreender que no campo do Americano jogar já é difícil, quanto mais virar o jogo de uma lateral para outra — desculpou-se Dirceu. Foi um dia infeliz para todo o time. o único que se salvou foi o Mazaropi.

Mazaropi, justamente o mais calmo dos jogadores do Vasco, serviu de intermediário para que Dirceu e Orlando fizessem as pazes, ainda no vestiário. No entanto, mesmo depois de tudo serenado, Fantoni e o supervisor Murilo de Carvalho disseram que não admitiriam mais esse tipo de discussão e pediram aos jogadores que controlassem os nervos.

A VIOLÊNCIA

O coletivo foi marcado pela violência. Um simples esbarrão era motivo de reclamações e no lance seguinte a entrada já não visava mais a bola. Assim foi com Abel e Paulo Roberto, Geraldo e Paulinho, e Luis Augusto e Maurilio (que substituiu Jair no gol dos titulares).

Maurilio está com suspeita de fratura no nariz, consequência de um chute de Luis Augusto. Paulo Roberto saiu mostrando o músculo da coxa direita, atingido numa bola dividida. No vestiário, depois de terem ouvido o supervisor Murilo de Carvalho, os jogadores disseram que tudo não passara de brincadeira entre eles.

Brincadeira ou não, Abel prometeu a Paulo Roberto que no coletivo de hoje vai continuar a jogar duro e, se preciso for, a bater também. Paulo Roberto limitou-se a sorrir e disse que sua perna ainda aguentava outras pancadas.

APOIO AO ALMIRANTE

Outra coisa que quebrou a rotina ontem em São Januário foram as cores da camisas usadas no coletivo. O time titular jogou de camisa amarela e o reserva de camisa verde, numa homenagem à CBD, segundo o supervisor Murilo de Carvalho:

— A Adidas não entregou as camisas novas a tempo e fomos obrigados a comprar essas. Escolhemos as cores verde e amarela para mostrar que o Vasco está ao lado do Almirante Heleno Nunes, em qualquer circunstancia.

Fantoni marcou para hoje à tarde outro coletivo, no qual treinará novamente algumas das jogadas que o Vasco fez no Campeonato Carioca, principalmente a troca de posições entre Dirceu e Zanata. Outra jogada que Fantoni vai ensaiar é a dos deslocamentos de Roberto para as pontas, abrindo espaços para a penetração de Zanata e Dirceu.

Roberto disse que desconhece a preocupação do técnico quanto à forma que atravessa. Seu último gol foi contra o Bangu.

John Bertrand chega ao Rio hoje para tentar o bicampeonato de Laser

John Bertrand, atual campeão mundial de Laser e um dos favoritos para o título deste ano, no campeonato marcado para o período de 2 a 12 de novembro, em Cabo Frio, chega hoje ao Rio e já na semana que vem começa a treinar no local da competição, participando também da Regata de Araruama, dias 29 e 30, que servirá de apronto final para a maioria dos 107 concorrentes.

No terceiro Campeonato Mundial de Laser estão inscritos 107 iatistas de 24 países, sendo que o Brasil será representado por Ivan Pimentel e Ronaldo Senft, respectivamente campeão e vice-campeão sul-americano, além de Cláudio Biekarck, Gastão Brum e Manfred Kaufmann, que conquistaram os três primeiros lugares no último Campeonato Brasileiro da classe, disputado em Salvador.

BRASIL COM CHANCE

Peter Comette, vencedor do primeiro Mundial, corrido em Hamilton, Bermuda, e que posteriormente esteve no Brasil disputando uma série de regatas e fazendo palestras em diversos Estados sobre a melhor maneira de timonear o barco, está sendo esperado na semana que vem, devendo seguir direto para Cabo Frio.

Outro concorrente, também norte-americano, como John e Peter, e que pode ser incluído entre os prováveis vencedores é Gary Knapp, atual campeão mundial da Classe Pinguim, título conquistado há três meses, em Nova Iorque.

Entretanto, a equipe brasileira é excelente e todos os seus integrantes são detentores de títulos internacionais de iatismo, principalmente Cláudia Biekarck, quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Montreal, na Classe Finn e um dos seis melhores do mundo na categoria. Gastão Brum, terceiro colocado no Campeonato Mundial de Soling e também integrante da equipe brasileira, nas Olimpíadas é a segunda força, seguindo-se Ivan Pimentel, com vários títulos em diversas classes.

Ronaldo Senft é o menos experiente, mas está em ótima forma, treinando todos os dias, enquanto Manfred, de São Paulo, como Biekarck, tem muita experiência internacional, tendo participado, inclusive, do último mundial de Laser, com atuação regular.

Com protestos contra a presença de Scheckter começam treinos em Fuji

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Começam hoje, no autódromo de Fuji, os treinos oficiais para o GP do Japão, último do Campeonato de Fórmula-1 deste ano. Embora não haja previsão de chuva, o tempo estará nublado até o final da tarde e a temperatura no autódromo em torno dos 13 graus. Ontem passou pelo Sul do Japão o décimo sexto tufão deste ano, provocando chuva na região, e os organizadores do GP temem que se repita domingo o mau tempo que protelou a largada por três horas, no ano passado.

Estão inscritos vinte e quatro pilotos, incluindo três japoneses, e todos devem participar da corrida de domingo, pois não haverá eliminatórias. Niki Lauda, que já garantiu o título no último dia 3, em Watkins Glen, estará ausente, como no GP do Canadá. A informação oficial é de que ainda se ressente de problemas no estômago e recebeu de seu médico a recomendação de não viajar. O outro ausente será Emerson Fittipaldi que, segundo o presidente da Associação dos Construtores de Fórmula-1, Bernard Ecclestone, ficou no Brasil para realizar testes com seu carro.

PROBLEMA POLÍTICO

Com o título já decidido, o GP do Japão oferece pouca atração e o único interesse agora é a disputa do vice-campeonato entre Jody Scheckter, com 55 pontos, e Mario Andretti, com 47. Este só será vice se vencer a corrida, fazendo nove pontos para totalizar 56, sem que Scheckter chegue entre os seis primeiros colocados.

Além disso, para atrair o público foram inscritos três pilotos japoneses, dois dos quais — Noritake Takahara e Kazuyoshi Hoshino — disputaram o GP do Japão passado e agora utilizarão um Kojima-009, de fabricação nacional. O outro corredor nipônico, Kunimitsu, pilotará um Tyrrell. Um porta-voz da Japan Motor Sport Association informou que no próximo ano o GP do Japão será realizado no dia 16 de abril, passando a ser a quinta corrida do Campeonato Mundial de Fórmula-1.

Um problema de caráter político surgiu ontem, quando um grupo que se intitula Comitê de Ação Pró-África protestou contra a presença de Jody Scheckter no GP do Japão. O grupo alega que existe uma resolução das Nações Unidas proibindo o intercambio esportivo com sul-africanos, mas não fez referências a Ian Scheckter, irmão do piloto da Wolff.

São os seguintes os pilotos inscritos para o GP do Japão: James Hunt e Jochen Mass, McLaren; Ronie Peterson e Patrick Depailler, Tyrrell; Mario Andretti e Gunar Nilsson, Lotus; John Waston e Hans Stuck, Brabham; *Alex Dias Ribeiro* e Ian Scheckter, March; Carlos Reutemann e Gilles Villeneuve, Ferrari; Ricardo Patrese e Alan Jones, Shadow; Hans Binder e Vittorio Brambilla, Surtees; Jody Scheckter, Wolf; Clay Regazzoni e Patrick Tambay, Ensign; Jacques Laffite e Jean Pierre Jarier, Ligier-Matra; Noritake Takahara e Kazuyoshi Hoshino, Kojima; e Kunimitsu Takahashi, Tyrrell.

Os treinos serão realizados em duas etapas: das 10h às 11h30m e das 13h às 14h. Os ingressos estão sendo vendidos ao equivalente a Cr$ 180 para adultos e Cr$ 70 para estudantes. Para a corrida, são os seguintes os preços: Cr$ 1 mil 200; Cr$ 710, Cr$ 415. Estudantes pagam Cr$ 120. A pista do autódromo de Fuji tem 4 mil 359 metros, com cinco curvas abertas e duas fechadas. A corrida será disputada em 73 voltas, num total de 318.207 quilômetros. A largada está prevista para as 13h de domingo (uma hora da manhã do mesmo dia no Brasil).

Em Interlagos, só a 1 300 aponta campeão

São Paulo — Três pilotos — Élcio Pelegrini, Ernest Perenyi e Bolivar de Sordi — decidem domingo o Campeonato Brasileiro de Fórmula-1 300, no Autódromo de Interlagos. A prova ganhou maior interesse depois da decisão antecipada do Campeonato de 1 600, em favor de Alfredo Guaraná Menezes, com Marcos Troncon em segundo.

Nos treinos livres de ontem, Perenyi baixou em seis segundos o recorde oficial da categoria para o circuito de Interlagos, com o tempo de 3m26s8 e a média de 138,575 km/h. Com este resultado, ele adquiriu confiança e poderá vencer a prova e obter o título, domingo, descontando a vantagem de sete pontos que Élcio Pelegrini mantém sobre ele.

Bolivar esteve na pista, mas limitou-se a rodar com um Fórmula-Volkswagen-1 600, comprado de Tite Catapani e com o qual pretende subir de categoria, em 1978. O líder Élcio Pelegrini nem se preocupou em testar o circuito, preferindo viajar para o Rio, por motivos particulares.

Duque assusta a todos do Náutico ao prometer treinos muito rigorosos

Recife — O técnico Duque assumiu ontem a direção do Náutico e assustou os jogadores ao anunciar medidas rigorosas para o preparo da equipe. Passando das palavras à ação, exigiu que todos estivessem prontos para o treinamento, dentro do campo, às 7h30m, meia hora após a apresentação.

Apoiado numa bengala, Duque falou cerca de 15 minutos com os jogadores, expondo o seu plano de trabalho. Sempre formal, discorreu o seu currículo e explicou não possuir qualquer lista de dispensa ou de contratações, embora pretenda ter a equipe definida nos próximos 15 dias. Junto com o treinador, iniciou sua atividade o preparador físico Edinho, o companheiro de Duque em todos os clubes para onde este vai. Edinho realizou testes de avaliação, a fim de constatar o estado da equipe, após a maratona do final do Campeonato Pernambucano.

TAMBÉM GRADIM

Enquanto Duque assumia no Náutico, Gradim era confirmado na direção do Santa Cruz e dirigirá a equipe, domingo, em João Pessoa, contra o Botafogo local. Gradim está certo de que o seu clube fará uma campanha destacada no Campeonato Nacional.

Como medida inicial, anunciou a escalação de Betinho como terceiro homem da armação, ao lado de Givanildo e Carlos Alberto. Outra modificação na equipe será a estréia de Wilson Carrasco, há pouco contratado no Sul do país.

Dario agora promete o gol ternura

São Paulo — O atacante Dario mostrou ontem, ao ser apresentado como novo contratado da Ponte Preta, durante coquetel num hotel de Campinas, que continua fiel às frases feitas de autopromoção. Aclamado pela torcida como Rei Dadá, o atacante não fez por menos:

— Dadá na Ponte, gols aos montes.

Em seguida — e para não perder o hábito — Dario passou a dar nome aos gols que promete fazer:

— O primeiro da série será oferecido especialmente às torcedoras da Ponte e por isso será o gol ternura.

ESTRÉIA DEMORA

Dario chegou a Campinas na noite de quarta-feira e se submeteu, ontem de manhã, aos exames médicos. Ainda hoje, provavelmente à tarde, volta a Porto Alegre para providenciar a mudança da família — mulher e três filhas — e na próxima terça-feira deve treinar pela primeira vez na Ponte. Sua estréia, segundo confirmou ontem o presidente Lauro de Morais Filho, será mesmo num amistoso, no dia 5 de novembro, contra adversário ainda não escolhido.

Sempre brincalhão, Dario, um dos artilheiros do futebol brasileiro mais discutido nos últimos anos, não esconde sua preferência por equipes populares.

— Dizem que o Dadá é feio — comentou — mas o importante é que todo mundo sabe que ele faz gols, muitos gols. Sempre gostei de jogar em times de massa, porque a participação da torcida me faz bem. Sinto-me influenciado pelo povão. Faço um apelo aos torcedores da Ponte, no sentido de que continuem a incentivar a equipe. Ela será em breve uma das melhores do Brasil. E' um grupo jovem, bem entrosado, onde me sentirei à vontade, porque minha mentalidade é de jovem, como a dessa gente da Ponte.

Aos 31 anos, Dario, que passou por clubes importantes e populares como o Atlético Mineiro, Flamengo, Esporte e Internacional, acredita que será o artilheiro do Campeonato Nacional. Diz que saiu de Porto Alegre mais por questões de saúde — alega não se ter dado bem com o clima — e se queixa também de "uma dorzinha no pé direito". Com a ressalva imediata:

— Não é nada de grave, o Dadá vai fazer muitos gols com esse pé famoso.

Esporte culpa Moreira pelo veto ao estádio

Os dirigentes do Esporte culpam o presidente da Federação Pernambucana, Rubem Moreira, pelo veto da CBD ao Estádio do Ilha do Retiro para jogos do Campeonato Nacional, até que realize melhoramentos capazes de permitir receber os clubes visitantes. A medida é considerada uma represália do presidente contra o Esporte.

Mesmo assim, a direção do clube providenciou os reparos com a máxima urgência, tanto que aguarda uma vistoria hoje, que possibilite a liberação do Estádio a tempo de o Esporte enfrentar o XV de Piracicaba, domingo, na festa de entrega das faixas aos jogadores campeões pernambucanos de 77.

DEFICIÊNCIAS ANTIGAS

A rigor, o Estádio da Ilha do Retiro nunca atendeu aos requisitos exigidos pela CBD. Seus vestiários são pequenos, sujos e ficam alagados em dia de chuva. Também faltam acomodações com um mínimo conforto para a imprensa. Nas arquibancadas, há uma obra inacabada e faltam mais de 40 lampadas nos refletores, além de uma das balizas ser menor do que as dimensões oficiais. De bom, realmente, tem apenas o gramado.

Sempre foi assim, mas até o ano passado o Esporte vivia em harmonia com a Federação e nunca alguém apontou qualquer falha no Estádio. Agora, com as críticas à entidade e o atentado à residência de Rubem Moreira, atribuída a torcedores do clube, surgiu o veto. Só quem poderá solucionar o problema junto à CBD é Rubem Moreira. Entretanto, os dirigentes do Esporte não querem lhe pedir nada, com receio de receberem um sonoro não.

México já está classificado para a Copa do Mundo de 78

Monterrey, México — Um gol marcado pelo jogador canadense Bakic, a um minuto do final da partida com o Haiti, serviu para determinar o empate de 1 a 1 e também para classificar o México, por antecipação, como o sexto país finalista da Copa do Mundo de 78, na Argentina.

A equipe mexicana, líder invicta do Campeonato da Concacaf, manteve a sua posição ao derrotar ontem a Guatemala, por 2 a 1, no Estádio Azteca da Cidade do México, diante de 100 mil espectadores.

Com este resultado, o México ficou na expectativa de um empate entre Canadá e Haiti, para se tornar vencedor antecipado do Campeonato da Concacaf e finalista da Copa do Mundo, independente do resultado do seu último jogo, amanhã, contra o Canadá. E o empate acabou acontecendo.

Ainda pelas eliminatórias da Copa do Mundo, o Egito volta a enfrentar a Nigéria, hoje, no Cairo, em jogo válido para o Grupo Africano. A Nigéria lidera a competição, da qual também participa a Tunísia.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

UM torcedor botafoguense conversava com outro:

— Veja você, o nosso time melhorou muito. Depois do jogo com o Vila Nova foram todos juntos a uma boate.

— ???

— Sim, a melhora está em que antes era uma equipe desunida. Cada um ia a uma boate diferente.

— O amigo me perdoe, não vejo melhora alguma.

— Não vê? Não vê o espírito de união? Todos juntos. Na boate, mas juntos.

— Mas é porque só havia uma boate na cidade.

* * *

CONTINUA impressionante o progresso da natação, bastando dizer que, depois das Olimpíadas de Montreal, já foram quebrados 10 recordes mundiais.

As Olimpíadas de Montreal ocorreram há pouco mais de um ano e será debalde que o leitor procurará, nas novas marcas, algum nome brasileiro. Não há brasileiros, como não os há do Japão, país que já teve sua época de glória na natação internacional. Os recordes são todos, num fenômeno étnico que cada vez se afirma mais, saxões: quatro dos Estados Unidos, quatro da Alemanha Oriental, um da Alemanha Ocidental e um do Canadá saxão.

E todos se estabeleceram superando marcas de outros norte-americanos ou alemães, ou mesmo um britanico. Cinco das novas marcas (400 livre, 800 livre, 1 mil 500 livre, 100 golfinho e 200 *medley* individual) são femininas e outras tantas (400 livre, 100 peito, 100 golfinho, 200 *medley* individual e revezamento 4 x 100 livre) masculinas. O recorde mais ilustre foi o de Joe Bottom, ao nadar os 100 metros golfinho em 54s18 e derrubar os 54s27 estabelecidos por Mark Spitz nas Olimpíadas de Munique.

Entre as moças, o destaque ficou com Christiane Knacke, ao se tornar a primeira mulher a nadar os 100 metros golfinho em menos de um minuto, com 59s78. A marca anterior era de sua compatriota Kornelia Ender, com 1m00s13, nas Olimpíadas canadenses.

* * *

COMO se pôde ver da exibição do Cosmos contra o Flamengo, o futebol nos Estados Unidos continua bem mais eficiente na propaganda do que na técnica. O que, em se tratando de publicidade e de nossos vizinhos lá de cima, não é de admirar.

E, continuando os norte-americanos pobres de técnica, tampouco me espanto ao ler no The New York Times *que uma garota, ali nascida, mas criada no Uruguai e na Argentina, está sendo disputada para jogar em seu colégio, em um time de homens.*

Dizem que a garota, Valerie Robin, de 14 anos, tem um bom controle de bola, um chute forte de canhota e, sendo ainda magra e desprovida de características, digamos, pubescentes, mata muito bem a bola no peito. O caso contudo é que o Estado de Nova Iorque implicou: Valerie não pode jogar em time de homens e time de homens não pode jogar contra a Valerie. Só outro tipo de jogos.

Aqui no Brasil... Ia dizendo que se isto acontecesse aqui no Brasil, mas me ocorre que aqui no Brasil isto não aconteceria, apesar da atual visita da Renée Richards, pois futebol de mulheres entre nós nunca saiu da base da galhofa e acaba irremediavelmente crucificado entre dois extremos: ou o público está lá para outra coisa e quer levar as atletas para casa ou o distinto público grita "tasca, que é homem".

Mas os Estados Unidos são um país peculiar por muitos motivos, entre eles uma curiosa mania de resolver tudo na Justiça. Assim, se você quebra a perna por escorregar em uma casca de banana em frente ao portão de seu vizinho, você leva seu vizinho à Justiça ou, se não foi ele quem jogou a casca, a Prefeitura. Em todo o caso, alguém paga por sua perna, não se admitindo o acaso ou que você seja um tolo, pisando assim em bananas e outros obstáculos postos à sua frente.

O inegável é que a Justiça funciona e agora criou-se um caso medonho porque, se o Estado de Nova Iorque é contra, o Governo federal é a favor, através de seu Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

A mocinha já se viu assediada pelos jornais em sua casa e se mostrou firme: "Vou lutar até o fim, para fazer valer meus direitos". Lá, o negócio acaba na Suprema Corte e com declarações do Jimmy Carter. Aqui, acabaria num sketch *do Coalhada.*

SÚMULA

• **A primeira partida que o Corintians disputará em São Paulo, após conquistar o título paulista, tem na escolha do local seu principal problema. Como o Morumbi está em obras, o jogo contra o Guarani, domingo, está marcado para o Pacaembu, que será pequeno para conter a torcida, ainda em plena fase de euforia pela conquista do título esperado há 22 anos. Os responsáveis pelo policiamento no estádio estiveram reunidos com dirigentes da Federação Paulista para discutir o assunto, mas não há outra alternativa. O Pacaembu não dá as mesmas condições de segurança, além de ser bem menor do que o Morumbi, mas já está confirmado. A diretoria do Corintians lamentou, publicamente, que o clube não possa aproveitar a oportunidade de obter mais uma grande renda, como também se mostra preocupada com a evidência de que boa parte da massa corintiana não conseguirá sequer entrar no Pacaembu.**

• Afastado da equipe desde o terceiro turno do Campeonato Paulista, o artilheiro do Palmeiras, Toninho, deve voltar à equipe na partida de domingo, contra o Treze, em Campina Grande. A delegação segue hoje para a Paraíba e, pouco antes do embarque, Toninho será submetido a uma revisão médica final — sua contusão é no rosto — que decidirá sobre seu aproveitamento na segunda apresentação do Palmeiras pelo Nacional.

• **Depois de errar seu terceiro pênalti consecutivo, o ponta-direita Tarciso perdeu a condição de cobrador oficial do time do Grêmio, que voltou ontem de Joinville. Os dois novos cobradores, que ontem mesmo fizeram os primeiros testes durante o treino, são Tadeu Ricci e Eder. Para o jogo de domingo, contra o Juventude, Iúra, suspenso por ter sido expulso em Joinville, será substituído por Leandro. Telê programou coletivo para hoje à tarde e, logo em seguida, anunciará a escalação.**

• O Atlético Mineiro provavelmente apresentará um ataque inteiramente novo para a partida com o Santos, domingo, no Mineirão. Reinaldo, ainda machucado, abrirá vaga para Caio Cambalhota, que tem feito muitos gols nos treinos; Marcelo deve formar a dupla de pontas-de-lança, em função que voltou a desempenhar com bom aproveitamento na vitória sobre o Remo; e nas pontas, o catarinense Serginho deve substituir Marinho, enquanto Ziza, recentemente comprado ao Guarani, já está em condições de estrear.

• **Para sua segunda apresentação no Nacional, amanhã à noite, no Mineirão, contra o Paissandu, o Cruzeiro continuará desfalcado de Zé Carlos e Joãozinho, substituídos respectivamente por Eli Carlos e Cléber. Dos jogadores que não enfrentaram o Santos, domingo, apenas o lateral-esquerdo Vanderlei tem volta assegurada ao time, em substituição a Mariano.**

Paulo César, jogando aberto pela esquerda, deu o passe para Nílson marcar o gol do Botafogo

Clubes antecipam assembléia e impedem manobra de Otávio

Com o pretexto de que iriam discutir e reafirmar a posição já tomada contra o modelo proposto pela CBD para o Campeonato Nacional de 1978, os clubes se reuniram ontem, na sede do Flamengo, no morro da Viúva, mas com outro objetivo: evitar uma manobra do presidente da FCF, Otávio Pinto Guimarães, e por extensão diminuir um pouco de sua força.

A manobra de Otávio Pinto Guimarães consistia em, aproveitando a determinação do CND de que todas as federações precisam reformular seus estatutos para adaptá-los à Lei do Voto Unitário até 27 de novembro, fazer todas as mudanças sem consultar os clubes, só as apresentando a 25 de novembro — durante uma assembléia-geral extraordinária já marcada quando os clubes teriam de aceitá-las integralmente, por não contarem com tempo para outras alterações. Assim, Otávio imporia sua vontade aos filiados.

Mas liderados pelo Flamengo, todos os clubes cariocas — à exceção do Vasco — assinaram um ofício a ser enviado hoje à FCF, exigindo que uma assembléia-geral extraordinária seja marcada para o próximo dia 27, a fim de discutirem e aprovarem, com o devido tempo, as mudanças necessárias nos estatutos da FCF.

CUIDADO

Na reunião de ontem, os dirigentes dos clubes, sobretudo os do Flamengo, mostravam uma certa preocupação, um pouco de cuidado em suas declarações. A intenção era descaracterizar que havia um movimento contra Otávio Pinto Guimarães, daí a alegação de que iriam tratar de assuntos relacionados com o calendário do ano que vem. Depois, porém, foram obrigados a redigir e a assinar o ofício exigindo a assembléia e tudo ficou bem claro.

O Fluminense, segundo seu presidente Francisco Horta, não desistiu de requerer um mandado de segurança contra o voto unitário, mas resolveu aguardar um pouco mais, principalmente depois da nota divulgada ontem pelo CND, que diz:

"Tendo tomado conhecimento de que alguns presidentes de associações desportivas e de entidades dirigentes pretendem adotar medidas cujo único intuito seria o de fraudar o disposto no Artigo 18 e seus parágrafos da Lei Federal nº 6 251, de 8 de outubro de 1975 (voto unitário na representação das filiadas em quaisquer reuniões de seus poderes), para cujo cumprimento já foi baixada a Deliberação nº 4/77, o CND resolveu, na reunião hoje realizada, tornar público que determinará a imediata intervenção nas associações e entidades, e que punirá os respectivos presidentes ou dirigentes que não cumprirem as determinações do CND, ou adotarem medidas com o objetivo de fraudar a citada Lei, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Exmo Sr Presidente da República".

América estréia mal e empata por 1 a 1 em noite de prejuízo

A estréia do América no Campeonato Nacional não foi boa. Mesmo prejudicado pelo juiz Roberto Nunes Morgado, que deixou de marcar dois pênaltis a seu favor, o time carioca teve tudo para derrotar o Vitória, da Bahia, ontem, no Maracanã, mas não foi além de um empate por 1 a 1. E para piorar as coisas, o jogo, muito monótono sobretudo no segundo tempo, deu prejuízo, pois a renda somou apenas Cr$ 58 mil 245, com 2 mil 487 pagantes.

Os times: **América** — Pais, Uchoa, Alex, Jorge Lima e Valença; Nélio, Ailton (Lula) e Leo Oliveira; Reinaldo, César e Rui (Pio). **Vitória** — Gélson, Cláudio Deodato, Ailton Silva, Zé Alberto e Jurandir; Edson, Dendê e Mário; Silvinho, Sena e Sivaldo (Touro).

DOMINIO INUTIL

O América começou bem melhor e teve a primeira oportunidade logo aos 3 minutos, quando Reinaldo — o melhor em campo — foi derrubado na área e o juiz não marcou o pênalti. O Vitória, cauteloso, tocava a bola desde a defesa e foi em consequência de uma falha de sua zaga que surgiu o primeiro gol, aos 15 minutos: Zé Alberto passou a bola a Ailton Silva, que atrasou mal para o goleiro. César se antecipou e marcou.

Com a vantagem, o América melhorou ainda mais de produção, mas não soube aproveitar para fazer mais gols, enquanto o Vitória só conseguia ameaçar em faltas bem cobradas por Mário e defendidas pelo goleiro.

No segundo tempo, o panorama não se alterou e até o gol de empate, marcado aos 15 minutos, também aconteceu em razão de uma falha da defesa do América: Jorge Lima perdeu uma disputa para Silvinho quase na linha de fundo, de onde o ponta cruzou para a área. Sivaldo, bem colocado, emendou de primeira, com violência. A bola bateu no travessão, quicou dentro do gol e saiu, mas desta vez o juiz agiu corretamente ao confirmar o gol. Logo depois, porém, voltou a errar, deixando de marcar outro pênalti em Reinaldo, embora o América não merecesse mesmo a vitória.

Botafogo em Brasília ganha com pouca renda para muitos torcedores

Luiz Fernando Lima
Enviado especial

Brasília — Um público surpreendente compareceu ontem ao Estádio Pelezão, nesta cidade, para assistir à vitória do Botafogo do Rio sobre o Brasília, por 1 a 0. Mais surpreendente que o público foi o borderô apresentado após o jogo: o estádio, com capacidade oficial para 40 mil pessoas, estava superlotado — houve inclusive invasão com arrombamento de dois portões — e no fim os pagantes foram em número de 16 mil 700. A renda somou Cr$ 478 mil 785.

Com arbitragem de Angelo Ferrari, os times jogaram assim: **Brasília — Déo, Fernando, Jonas, Luís Carlos e Geraldo Galvão; Wel, Moreira e Banana; Julinho, Nei (Vilmar) e Bira. Botafogo — Zé Carlos, China, Osmar, René e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Mário Sérgio (Tiquinho); Gil, Nilson Dias e Paulo César.**

GOL DE NILSON

O policiamento precário não conseguiu impedir que o Estádio Pelezão fosse invadido por uma multidão de pessoas que arrombaram dois portões de ferro.

Botafogo e Brasília perderam oportunidades de lado a lado. Houve duas bolas na trave: aos 26 minutos no gol do Botafogo com um chute de Moreira; aos 30, uma cabeçada de Nilson Dias no gol do Brasília.

O primeiro tempo teve o domínio do Brasília, mas no segundo, devido ao cansaço do time local, a situação se inverteu e logo aos 4 minutos, aproveitando uma falha do goleiro Déo, que soltou uma bola na área, Nilson Dias fez o gol da vitória.

Os erros do Botafogo ficaram por conta de Paulo César, Mário Sérgio e Gil, que jogaram muito mal. O que houve de bom nasceu sobretudo do esforço dos jovens Luisinho e Mendonça. No Brasília, o destaque foi Banana, talvez o melhor jogador em campo.

Apesar da má atuação de alguns de seus principais jogadores, o técnico Danilo Alves, do Botafogo, disse que — ao contrário do que deseja o presidente Charles Borer — não vai promover a estréia de Bráulio no jogo de domingo, no Maracanã, contra o Goiás.

Flamengo só joga bem no fim mas derrota a Desportiva por 2 a 0

Vitória — O Flamengo conseguiu fazer mais três pontos ao vencer, em seu segundo jogo no Campeonato Nacional, a Desportiva Ferroviária por 2 a 0 ontem à noite, no Estádio Engenheiro Araripe, nesta cidade, embora não tivesse jogado bem até fazer o primeiro gol; isto é, até faltarem 17 minutos para terminar a partida. Zico e Osni marcaram.

Cláudio Adão, figura nula em campo até sair, aos 15 minutos do segundo tempo, substituído por Tita, chamou o médico Célio Cotecchia, no fim do jogo, para reclamar, nervoso, que não tinha condições de jogo e precisava parar até recuperar a condição total. Alegava haver atrofia da perna operada, mas o médico disse que seu problema é só psicológico.

TEMPO SEM GOL

Equipes: **Flamengo** — Cantarele, Toninho, Rondinelli, Dequinha e Júnior; Merica, Adílio e Luís Paulo; Osni, Zico e Cláudio Adão (Tita). **Desportiva** — Edalmo, Suemar, Lúcio Antônio, Assis e Zito; Marquinho, Evandro e Célio; Orlando, Wilson (Zambi) e Toninho.

O juiz foi Saul Mendes, da Federação Baiana, com boa atuação até o último minuto, quando deixou de marcar um pênalti sobre Osni, transformando em simples tiro indireto dentro da área a falta sofrida pelo ponta-direita. A renda foi novo recorde no Espírito Santo, quebrando em cerca de Cr$ 30 mil o recorde que o Fluminense batera domingo jogando contra a mesma Desportiva. Arrecadaram-se Cr$ 608 mil 460. Público pagante, 33 mil 642.

O primeiro tempo foi muito ruim e o próprio Flamengo, que dominava a partida, jogava mal. Embora atacando, só fez perigar mesmo o gol da Desportiva aos 36 minutos, quando Rondinelli pegou de cabeça um córner batido por Osni e mandou a bola no ângulo superior esquerdo do gol de Edalmo, que fez uma defesa excepcional; e aos 40, quando Zico chutou na trave. Dessa vez o bom goleiro Edalmo nem viu a bola, que por sorte sua voltou ao campo sem maiores consequências.

No segundo tempo o Flamengo continuou mal e aos 15 minutos o técnico Jaime Valente tirou Cláudio Adão e botou Tita em seu lugar. A entrada de Tita não fez o time melhorar grande coisa. O Flamengo só jogou bom futebol mesmo depois de ficar em vantagem, aos 28 minutos: Merica fez um excelente lançamento a Osni, que rapidamente deu a Zico. Mesmo empurrado por Lúcio Antônio, Zico mandou para a rede e marcou 1 a 0. Uma cabeçada também de Zico obrigou Edalmo a fazer a maior defesa do segundo tempo, aos 36 minutos.

Um minuto depois Osni, em jogada individual, passou por dois adversários e chutou. A bola ainda bateu no lateral-esquerdo Zito e foi para o gol. Mas a impressão que se teve é que entraria de qualquer maneira. Tanto que o juiz, na súmula, creditou o gol ao ponta-direita do Flamengo.

Wendell quer definição de Pinheiro

Ao saber que não joga amanhã contra o Sergipe, Wendell disse que conversará com Pinheiro, para saber até quando fica afastado da equipe titular do Fluminense. Para o goleiro, dois jogos não são suficientes para fazê-lo perder a forma física e, como se sente recuperado da contusão no tornozelo, não vê motivos para permanecer de fora.

O motivo de Pinheiro manter Renato como titular é este jogador ter atuado muito bem nos dois primeiros jogos pelo Campeonato Nacional, a exemplo dos demais reservas lançados na equipe — Gilson e Cafuringa. Para o treinador, tirar qualquer destes três jogadores seria uma injustiça.

SO MAIS UM

Wendell esclareceu que se Pinheiro o mantiver afastado apenas mais um jogo, não haverá problemas.

— Só não acharei justo se for afastado definitivamente do time, pois muitos jogadores do Fluminense têm saído por contusão e voltam à equipe titular, tão logo se recuperam. Se Pinheiro disser que só não atuarei neste jogo, tudo certo. Se bem, que é sempre melhor voltar numa partida contra uma equipe de menor expressão, como esta do Sergipe.

Por não ter conversado ainda com Pinheiro, Wendell não sabe realmente o que pretende o treinador. Mas julga importante uma definição.

— Pinheiro é meu amigo e atuei em todos os jogos dirigidos por ele no Fluminense. Por isso, acho que mereço um crédito de confiança.

Ontem à tarde, houve treinamento para os que não atuaram contra o Volta Redonda. Doval participou de todos os exercícios, mas considera não estar ainda em condições de reaparecer, pois se sente sem fôlego. Para esta manhã, está programado um exercício físico e um treino de dois toques. O juvenil Bené será emprestado ao Sergipe, que vem sendo orientado por Dequinha (ex-jogador do Flamengo). As gratificações pelas vitórias sobre o Vitória (ES) e Volta Redonda ainda não foram estipuladas.

O América desperdiçou oportunidades, como esta em que o goleiro Gélson tira a bola de César

Campeonato Nacional

Ontem

SÉRIE B

CRB 0 x XV de Novembro 1 (Maceió)

SÉRIE C

ABC 1 x Portuguesa 0 (Natal)

SÉRIE D

Brasília 0 x Botafogo RJ 1 (Brasília)
Goitacás 1 x Goiás 1 (Campos)

SÉRIE E

Desportiva 0 x Flamengo RJ 2 (Vitória)
América RJ 1 x Vitória BA 1 (Rio)

SÉRIE F

Fast Clube 2 x Uberaba 0 (Manaus)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 21 de outubro de 1977

caderno B

Considerada o mais atual símbolo do sexo, a atriz Sylvia Kristel, que fica no Rio até quarta-feira, gosta mesmo é de política. Nos encontros mantidos em Brasília, porém, ficou decepcionada: a maioria dos Senadores e Deputados só se comunicou com ela por mímica. Apesar disso, já sabe que no Brasil todo mundo é feliz, que nosso cinema está dignamente representado por Gabriel Garcia Marquez e que o único problema que existe é que as mulheres costumam ser assassinadas nos toaletes.

Para a entrevista coletiva, Sylvia prepara-se com a simplicidade de quem não se acredita uma grande estrela

SYLVIA KRISTEL

'SERÁ QUE VÃO ME ASSASSINAR NO BANHEIRO?'

Danusia Barbara

No Hotel Méridien, as ordens eram expressas: a suíte 1716 estava bloqueada, só atenderia a chamadas internacionais. Isto porque Sylvia Kristel, mais conhecida como Emmanuelle ou, para aqueles que não podem pagar os Cr$ 16 mil e atravessar as fronteiras da censura brasileira, por "aquela que agrada os homens", estava descansando. Chegara pela manhã de Brasília, onde visitara o Congresso e dialogara, entre outros, com o Senador Petrônio Portela e Deputados Marco Maciel e João Climaco. Para almoço, servido em seu quarto, foi comedida: dois copos de leite, dois abacates com atum, uma salada de frutas e um sorvete, além de várias garrafas de água mineral. Nunca ninguém engordou tanto com tão pouco. Apesar do "não disturbe", pendurado à porta de seu quarto e de uma severa vigilancia por parte de seu *entourage*, não se negou a uma entrevista exclusiva.

Magérrima, cabelos ralos pintados de castanho, olhos verdes, muito branca, Sylvia Kristel surpreende os fotógrafos ("ela é uma decepção ao vivo mas, vista pelo olho da camara, é um verdadeiro *barato*") e apresenta-se pudica: botas marrons com frisos dourados, calça de veludo vermelha, blusão de seda, florido, de gola e manga fechada nos punhos, *écharpe* preta, colar fantasia, relógio, pulseira, três anéis. E sempre tomando muito cuidado para que não apareça nada além do pescoço, cabeça e mãos.

— Estou gostando muito do Brasil, as pessoas aqui são muito boazinhas. É verdade que só tive oportunidade de conversar com gente da imprensa e politicos... mas eu gosto muito de politicos.

— *Por quê?*

— Porque são muito engraçados. Conseguem ser orgulhosos e sérios, ao mesmo tempo: falam de coisas importantes. Por exemplo, aqui, me falaram do analfabetismo. De como vão educar, quais são os planos da nação neste assunto. Tive boas informações sobre o Brasil; a gente aqui é feliz. Fiquei surpresa com o Prefeito de Brasilia, que não falava nem inglês nem francês nem qualquer outra lingua. Aliás, este foi o problema principal nas minhas conversas com os politicos. Só falam português. O jeito era eu tentar entender as mimicas que me faziam. Só o Presidente do Senado fala inglês e pudemos conversar, bem entre nós.

Holandesa de Utrecht, 25 anos, educada até os 15 num pensionato religioso "famoso por fornecer uma educação severa e rigorosa" — segundo informam o *press-release* distribuido por seus assessores — Sylvia rebelou-se "contra a rigidez com que os alunos eram tratados e decidiu viver em liberdade: ainda muito jovem, saltou de emprego em emprego, trabalhou em restaurante, foi secretária, auxiliar de enfermagem, vendedora, *hostess*, modelo. Em 1973 é escolhida para interpretar a personagem principal de Emmanuelle. O filme é um sucesso. Nascia o novo simbolo do sexo: Sylvia Kristel".

— Foi mais uma questão de sorte, não me considero um simbolo sexual. Sabe como é... afinal, faltam-me essas coisas redondinhas que as pessoas costumam associar ao sexo. Ainda assim, não posso me queixar. Até os norte-americanos (famosos por gostarem de seios à Jane Mansfield) querem que eu volte lá. Na última vez que estive, o Dino de Laurentiis queria que eu fizesse o papel da noiva do King Kong. Mas não aceitei. Afinal, ser noiva de gorila pode ser comercial. Mas de comercial em comercial, aonde a gente vai parar?

Intérprete de *Emmanuelle 1*, *Emmanuelle 2* e *Emmanuelle 3*, Sylvia considera seus outros filmes "normais". Em *Porque Agrado os Homens*, Sylvia é Diana, prostituta que acaba se apaixonando por um cliente ultra-amoroso mas que, após violentos castigos de seu gigoló, fica amendrontada com as surras recebidas e desiste de ficar apenas com seu apaixonado. Este, por sua vez, depois do afogamento do filho, suicidio da esposa e repúdio da amante, resolve também suicidar-se. Diana volta ao trabalho.

— Trata-se de um filme erótico intelectual e deve ter recebido este título em português por simples questão de chamariz (o filme em francês chama-se *La Marge*). Não me incomodo, tenho de encarar as coisas como são. Estamos numa sociedade capitalista e a única maneira de uma atriz desconhecida tornar-se famosa de um dia para outro é atuar como o mercado exige. Mas não me considero assim. Aliás, com os *Emmanuelle* ganhei experiência, agora que sei onde está a camara, posso partir para outro tipo de filme. Aliás, fiz dois filmes na Holanda de que gosto muito.

— *Conhece alguma coisa do cinema brasileiro?*

— Sim, muita.

— *Por exemplo?*

— Ih, são tantos nomes... Diretores, escritores, cineastas. Enfim... ah... lembrei... o Marquez.

— *Marquez?*

— Gabriel Garcia Marquez.

— *O que que ele fez?*

— E' autor de *100 Anos de Solidão*.

— *E que outros nomes conhece?*

— Não sou boa para lembrar nomes. Enfim, leio todos estes novos que estão surgindo, ao estilo de Bocage. Ah, do cinema brasileiro também sei que foi premiado em Cannes em 1968.

— *Quais são os planos para o Rio?*

— Estou adorando o Rio, é exatamente o que eu pensava do Brasil; praia, sol e mar. São Paulo me frustou, com poluição e arranha-céus. Brasilia é interessante, é o oposto de São Paulo, mas é do Rio que gosto. Amanhã tenho um *breakfast* com o Prefeito, almoço numa revista, recebo uma homenagem num *night-club*. Graças a Deus, tenho o sábado e domingo livre. Espero alugar um barco, sair pescando por aí.

— *Mas é só esta a visão do Rio? Praia, sol e mar?*

— Bem, é verdade que me disseram... mas trata-se de rumores.

— *Disseram o quê?*

— Disseram que aqui têm o costume estranho de assassinar mulheres, agarrá-las nos *toilletes*, mas isto é loucura. E loucura há em todos os paises.

— Onde você mora?

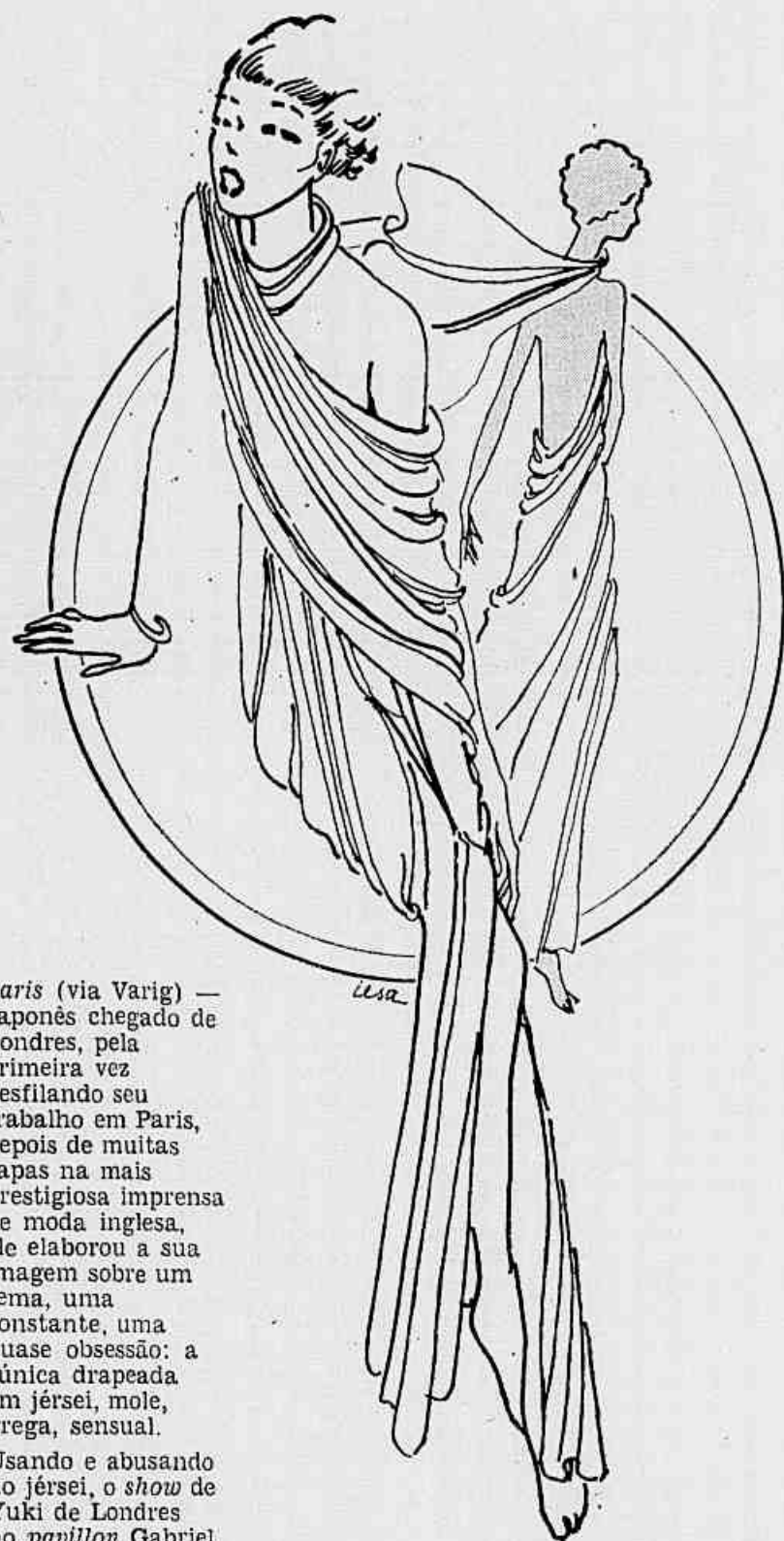
— Tenho casa em Londres, Paris, Los Angeles... viajo muito. Às vezes paro na Holanda, mas minha casa é o mundo. Já estive em Tóquio. É um lugar diferente. Há milhares de japoneses pelas ruas, pelas lojas, por todo lugar que se vá! A lingua deles é que é dificil, bem mais que o português... Enfim, são esquisitos, com aquela mania de não conseguir dizer não. Só sabem ficar se abaixando, inclinando milhares de vezes a cabeça.

— *De que você gosta?*

— Politica. É de capital importancia. Veja Jimmy Carter — é melhor, quando comparado ao Kennedy ou ao Nixon. Sou mais o Trummam mas, enfim, constato que o Jimmy é cuidadoso. Já Idi Amin... Quanto aos cubanos, é uma pena: sua revolução foi apenas uma atitude romantica.

PARIS, URGENTE

AS TÚNICAS GREGAS DO JAPONÊS YUKI

Heloisa Castello Branco

Paris (via Varig) — Japonês chegado de Londres, pela primeira vez desfilando seu trabalho em Paris, depois de muitas capas na mais prestigiosa imprensa de moda inglesa, ele elaborou a sua imagem sobre um tema, uma constante, uma quase obsessão: a túnica drapeada em jérsei, mole, grega, sensual.

Usando e abusando do jérsei, o *show* de Yuki de Londres no *pavillon* Gabriel começou depois de um tumultuado atraso de meia hora com um pequeno discurso do diretor do grupo Courtaulds, responsável pela impressão das estampas. Só então desfilou o produto: salta para o palco uma altíssima figura negra vestida de amarelo, as costas nuas, não fosse por uma capa no mesmo jérsei amarelo. Mas logo as cores se acalmam e raramente saem dos tons naturais: bege, pêssego, branco, pérola.

Para o passeio, algodão cru em calças largas que caem retas, *shorts* ou bermudas acompanhadas de blusas ou túnicas igualmente largas, franzidas a partir da pala e fechando ora na cintura, ora sobre os quadris, franzidas novamente, agora em torno de um elástico. Com o tecido e com um elástico, ele vai franzindo saias, vestidos, blusas de mangas bufantes que deixam os ombros à mostra e que só não caem porque são amarradas ao pescoço com o mesmo viés que dá acabamento ao decote. Ausentes as cavas, as mangas são *raglan*, japonesas, raramente convencionais.

As golas, quando aparecem, são pequenas e redondas, de ar infantil.

As saias batem sobre o joelho — o novo comprimento, amplas e leves, porque é verão.

Ventilado e feminino, o bordado inglês em vestidos presos ao ombro por alcinhas, em saias ou em anáguas, que usadas avulsas ou em superposição são sempre brancas e leves.

A noite chega acetinada em crepes e jérseis cintilantes, em drapeados delirantes, caindo plissados miúdos ou franzidos até os pés, começando e terminando não se sabe bem onde, pois não se vê a costura: o tecido cai redondo e volta para cima, franze sobre os ombros caindo pelos braços, ou prende-se atrás do pescoço deixando costas generosamente despidas; encosta na pele, dá mais uma volta, encosta de novo, resultam ninfas mais vigorosas que delicadas, pois são agressivamente seguras do seu corpo.

A moda de Yuki de Londres é implacável na acusação do menor sintoma de celulite.

Cartas

Viagem fantástica

Outro dia, sentei para ver televisão, na esperança de assistir a algo interessante. No canal 7 (TV Bandeirantes), comecei a assistir a um filme que, começando pelo título — **A Mulher Biônica** — nada mais era do que uma ridícula pretensão a ficção científica. Mas não vou discutir aqui se era bom ou mau como ficção científica. O que coloco é a infeliz realização do filme. Infeliz porque demonstra uma total ignorância dos nossos grandes cineastas da televisão norte-americana. A história do filme é passada no Brasil. A mulher Biônica é uma agente norte-americana que tem como missão proteger um cientista que viaja de Manaus para o Rio.

A primeira asneira aparece logo no início, onde temos o aeroporto de Manaus identificado com uma palavra que, embora parecida, não existe no nosso idioma: **Aeropuerto.** Isso é explicável — e até desculpável — pois os nossos amigos lá do Norte concebem como língua oficialmente falada no Brasil o espanhol. Mas o avião levanta vôo e parte para o Rio. Foi aí que eu fiquei atônito, pois o aelotrópico avião, que se dirigia para o Rio, em meio a um sensacionalismo barato, foi vítima de uma pane e caiu no mar. Não sou muito bom em Geografia, mas como é que um avião, num vôo sem escalas de Manaus para o Rio consegue cair no mar? Só em filme da televisão americana.

Mas não fica só nisso: o avião pertencia a uma empresa norte-americana, TWA (Tarsn World Airlines.) Sinceramente, não sabia de outra companhia norte-americana que, além da Panam pousasse no Brasil. Mas para continuar vendo o filme, a gente aceita: um avião da TWA saiu do **Aeropuerto de** Manaus e, quando vinha para o Rio, caiu no mar. Depois de toda essa tragédia, os sobreviventes chegaram a uma praia. Esta praia era cercada por uma floresta tropical desprovida de qualquer animal, a não ser cobras venenosas. Eu nunca vi tanta cobra venenosa num filme só. Mas ainda é explicável, pois, na concepção dos americanos, o Brasil é um país habitado por índios e cobras. Cobras por toda a parte, nas cidades, estradas, etc.

Mas o que me deixou realmente preocupado foi o fato de a nossa costa ser patrulhada por um avião da Força Aérea norte-americana. Eu não sabia que a FAB estava tão carente de aviões para chegar ao ponto de precisar que os aviões da US Air Force patrulhem a nossa costa. Digo isso porque o avião que resgatou os sobreviventes não se parecia nem um pouco com os aviões que a FAB utiliza para patrulhar a costa. Isso foi o que aconteceu, deixando de mencionar pequenos detalhes que, somados, resultam em uma **vergonha cinematográfica.**

E' verdadeiramente lamentável que isso aconteça. Mas o pior de tudo é que o público brasileiro aceita e até aplaude esse tipo de coisa. O público brasileiro consome qualquer tipo de coisa, sem nunca exigir um pouco mais de qualidade. A partir disso é que a imagem do nosso país se forma no estrangeiro: o tipo de "coisa" que consumimos. Portanto, a culpa não é dos americanos. A culpa não é de ninguém, além de nós. Nós somos os culpados, porque não exigimos nada de melhor, porque somos por demais influenciáveis, porque não temos coragem de reconhecer nossa própria falha, porque estamos sempre iludidos com as nossas próprias idéias, etc. Mas, como sempre, o que fazer senão lamentar? **Leonardo Ribeiro Carneiro — Rio de Janeiro.**

C. G. Jung

Lendo as reportagens sobre o caso de Fernando Diniz, relembro a exposição comemorativa do centenário de C. G. Jung, realizada no MAM, com a produção plástica do Museu de Imagens do Inconsciente. Esse artista, interno do Hospital Psiquiátrico Pedro II, apresentava na ocasião sua arte, em telas transcendentais e metafísicas, que levavam à meditação sobre os mistérios que envolvem a mente humana e os caminhos da Ciência para desvendá-los. **Oscar Berardo Carneiro da Cunha Filho — Rio de Janeiro.**

Ruschi

As pessoas de bem deste país são gratas ao JORNAL DO BRASIL pela cobertura dada à defesa do benemérito professor Ruschi. **Carlos Cordeiro de Mello — Rio de Janeiro.**

Superesse

Esse tal de Superesse que a Sunab inventou para assustar o "seu João" da quitanda, do açougue ou botequim, é o cara menos inteligente que já surgiu na história em quadrinhos. (Pior do que o Pateta. O Pateta pelo menos é simpático e engraçado, faz a gente rir.) A Sunab deveria ter criado um Superesse melhor, mais inteligente, que soubesse matemática, economia, finanças, etc. Que saísse com uma varinha de marmelo atrás de quem comanda as finanças e a economia do país. Que fosse lá em cima. Quem merece ser assustado é o dono dos frigoríficos, dos supermercados, do açúcar, café, automóveis, etc. (são os que estão no exterior gastando e esbanjando). Porque também o tal de Superesse não senta na porta do CIP para impedir que os preços aumentem no "grosso" dos produtos? E' de lá que vem a ordem dos aumentos. "Seu João" quando compra o traseiro do boi, já foi estipulado o preço pelo CIP. Que culpa tem ele de vender sebo e pelanca pelo preço da carne? Por acaso ele ganha o traseiro ou compra sem pelanca? Se "seu João" compra tudo mais caro, cada dia e cada lugar com um preço diferente, ele vendendo um cafezinho com Cr$ 0,20 a mais da tabela está roubando o consumidor? Será que a Sunab esquece que o CIP autorizando o aumento de tudo estupidamente (ou mensalmente) isso não reflete no cafezinho, no quilo de carne e tudo que se compra? Sou consumidor mas não condeno o "seu João" por fazer o que faz (vender pelanca por carne, cobrar Cr$ 0,20 a mais no cafezinho, etc.) Condeno sim a discriminação (entre o "seu João" e o produtor) e a falta de inteligência do Superesse de ficar ditando história em quadrinhos sem graça, gastando dinheiro da Sunab, sem que isso de nada venha adiantar. **José Vieira Ramos — Rio de Janeiro.**

Língua portuguesa

Li no JB de 11 último a notícia de que a revista **The Observer** publicou na capa a foto de Pelé com a palavra **adios.** Não vejo motivo para tanto espanto, pois afinal de contas, por toda a imensidão deste nosso país, há inúmeros cursinhos caça-níqueis de: "inglês", "francês" e "alemão", este último se proliferando de uns tempos para cá, e não há um só, um apenas, unzinho, da língua portuguesa, e o ensinamento dela nas escolas é péssimo, como também das línguas citadas, pois deve haver interesse de que os alunos depois se aperfeiçoem nos respectivos cursos. O aluno sabe, portanto, a língua estrangeira e não sabe a dele própria. Em hipótese alguma, culpo o jovem, que amanhã irá trabalhar e sabe, antecipadamente, que deverá saber falar "inglês" "francês" ou "alemão", o português não interessa. Então as aberrações são as publicações lá fora, pois se nós próprios não damos o merecido valor à nossa língua, lógico que não daremos valor à terra, e como se esperar que lá fora seja dado? Como? O estrangeiro pensa e faz para ele, nós pensamos e fazemos para eles, também. E' feio dizer "até logo" mas é bonito dizer: **tchau** (coisa que se vê até mesmo em televisão num horário dedicado às crianças que é o de 12 horas). Como, portanto, esperar reconhecimento de que aqui se fala a língua portuguesa? Ela própria está abandonada ao milionésimo plano dentro de sua casa. Por isso, não vejo espanto no **adios** publicado **na revista** citada e tendo a foto de Pelé. Consertemos primeiro aqui dentro, e critiquemos depois os erros lá de fora. **Hercílio Lima Campos — Rio de Janeiro.**

Museu do Inconsciente

Em visita à exposição 30 Anos de Pintura de Carlos Pertuis, no Museu de Imagens do Inconsciente, fiquei impressionada não só com o alto nível da produção plástica do citado artista, mas principalmente com o extraordinário acervo que o Museu tem sob sua guarda e responsabilidade. Para a busca científica da cura de uma doença não pode haver nacionalidades nem fronteiras.

No **Livro de Ouro,** assinalando visitas de personalidades, as mais ilustres de diversos países, encontramos depoimentos de entusiasmo e emoção diante do fantástico acervo deste Museu. Talvez seja o único centro de estudos e laboratório de pesquisas com tamanha dimensão. Dimensão para todas as ciências, no sentido dinâmico da busca para o indecifrável enigma da vida humana e sua complicada mente. Encontramos lá documentos que demonstram não só a problemática individual dos pintores doentes, mas também um estranho e transbordante desenrolar de temas mitológicos. Esta coleção de imagens pintadas livremente num hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro é documentação crua, sem qualquer retoque ou influência cultural e, por isso mesmo, confirma descobertas referentes à estrutura básica da psique. **Lenita Carneiro Leão — Rio de Janeiro.**

Pena de morte

E' difícil aceitar que as opiniões do Sr João Lucas de Oliveira sobre a pena de morte sejam verdadeiras. São surpreendentes as suas palavras — "viva a pena de morte" — e denunciam a sua falta de humanismo. O Sr acha realmente que a pena máxima resolveria ou solucionaria em parte problemas de um país como o nosso? Um país onde grande parte da população encontra-se na mais miserável das condições. Um país onde a maioria das pessoas sofre de seríssima carência alimentar, de higiene e saúde. O Sr não acha que o quadro atual já é bastante violento? Se o Sr já teve oportunidade de visitar uma penitenciária, pôde constatar que cerca de 90% dos detentos são das classes menos favorecidas da sociedade. Por que isso? Com a pena de morte no Brasil, imagine a disparidade. Algumas pessoas são mortas, assassinadas nas prisões, enquanto milhares de crianças já nascem condenadas a uma subvida. (...) **Elizabeth Muylaert — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Teatro

Maurício Távora e Lala Schneider

ESTRÉIA MUNDIAL ALEMÃ EM CURITIBA

Yan Michalski

FEDERICO Wolff, encenador de origem alemã com longa experiência no Uruguai e, mais recentemente, na Argentina, traduz a demonstração de Kroetz para linguagem cênica com uma clareza quase exemplar. Sem enfeites e *criatividades* inúteis, mas com os torneiras da imaginação e da sensibilidade sempre abertas, ele mergulha os seus personagens num clima cada vez mais denso e pesado, periodicamente cortado por espirituosos toques de bom humor, e mantendo sempre presente o pano de fundo social que determina os conflitos individuais. Para a criação deste clima contribui muito o esplêndido cenário do argentino Alberto Lombana, no qual os instrumentos realistas e as sugestões simbólicas convivem numa perfeita harmonia. E Wolff é certamente um excelente diretor de atores. Seus três intérpretes foram visivelmente muito exigidos, às vezes até em excesso, na medida em que em algumas cenas Wolff impôs a Maurício Távora e Lala Schneider uma linha de composição desnecessariamente estilizada que, apesar de bem executada, resulta um pouco gratuita; mas, no conjunto, ele arranca dos dois experientes atores desempenhos patéticos, cheios de impacto dramático e carregados de intenções. Num papel algo mais esquemático, o jovem ator carioca Artur (ex-Asdrúbal Trouxe o Trombone) Peixoto sai-se também inteiramente a contento, com lucidez e espontaneidade.

Embora em si bastante comunicativo, *Linha de Montagem* chega a ser, para o público brasileiro, um espetáculo de assimilação um tanto difícil, pois os problemas da classe operária alemã que ele discute diferem substancialmente das que a mesma classe enfrenta no Brasil. Ainda assim, vale a pena fazer o esforço necessário para transplantar-nos imaginàriamente para essas condições tão diferentes das nossas — esforço que o espetáculo, aliás, procura facilitar, ao retirar a ação de qualquer contexto de cor local.

Mais uma vez, é fora do eixo Rio-São Paulo que podemos encontrar um teatro que consegue sair da rotina com considerável dose de lucidez. Refiro-me a *Linha de Montagem*, peça do autor alemão Franz Xavier Kroetz apresentada — em estréia mundial! — no Teatro Guaíra de Curitiba pelo Teatro de Comédia do Paraná, com co-patrocínio dos Institutos Goethe no Brasil. A iniciativa retoma o esquema de colaboração que deu tão certo no caso de *Mockinpott*, e que consiste no fornecimento, pela entidade cultural alemã, de um texto, de um diretor de um cenógrafo, e na organização de uma *tournée* nacional após a temporada normal no local de origem. Pena que este último item tenha sido desta vez mal manipulado: o espetáculo entrará em recesso após apenas 11 apresentações no Guaíra, e terá de ser reensaiado para a excursão que só deverá começar em março ou abril de 1978. De qualquer modo, *Linha de Montagem* permite ao Teatro de Comédia do Paraná reencontrar o nível das produções que lhe valeram prestígio nacional na década passada.

O contato com o texto de Kroetz — um autor de 31 anos, consagrado no seu país mas ainda ignorado entre nós — é valioso, entre outros motivos, porque se trata de um representativo exemplo de uma tendência que parece reunir atualmente algumas das melhores forças da jovem dramaturgia da Europa Ocidental: um Teatro do Cotidiano, que disseca com grande minúcia de detalhes o dia-a-dia de um grupo familiar, mas com a preocupação de transcender o estudo de casos isolados, apenas utilizados para demonstrar, ou pelo menos insinuar, as pressões desagregadoras que a estrutura global da sociedade exerce sobre eles. Em *Linha de Montagem* assistimos à *via crucis* de um operário especializado, literalmente massacrado, na sua vida particular, pelas repercussões da monótona rotina e da insegurança que caracterizam a sua vivência profissional.

Aos 40 e poucos anos, Antônio alcançou um *status* econômico que o define como integrante da pequena classe média, e lhe inspira sonhos condizentes com as aspirações dessa classe. Mas seu dia na fábrica é bem o de um operário, condenado a apertar indefinidamente os mesmíssimos parafusos. Acontece que ele não consegue mais ver-se a si mesmo como proletário, e torna-se incapaz de assumir atitudes que traduzam uma solidariedade de classe: diante da onda de desemprego ele não hesita em aceitar a sobrecarga de trabalho que lhe é imposta pela necessidade de substituir os colegas demitidos, e só se preocupa em afastar o fantasma de dispensa que também o ameaça, pois sabe que na sua idade lhe seria difícil arranjar outro emprego condizente com o seu nível de vida. As tensões que ele traz do trabalho para casa minam rapidamente o equilíbrio da família. Ele não tem o menor diálogo com o filho adolescente, o convívio com a mulher torna-se problemático, inclusive no plano sexual, também prejudicado pelo estado de tensão em que vive. Antônio refugia-se numa obsessiva procura de atribuir a tudo valores meramente pecuniários, esperando talvez com esta atitude chegar mais perto da reserva econômica que lhe seria necessária para concretizar o sonho de estabelecer-se por conta própria numa atividade menos embrutecedora do que a que ele exerce. Mas já está a caminho de uma violenta neurose, que o precipitará, inclusive, numa solidão que não está preparado a suportar.

KROETZ desenha a a sua demonstração através de uma narrativa quase cinematográfica, construída em seqüências de duração variável, fundidas por *blackouts* animados por sugestivo fundo sonoro. A exposição é inteligente e cheia de calor humano: o autor nos mostra três seres humanos multifacetados e verossímeis, debatendo-se, com boa-fé e honestidade, em becos sem saída entre os quais passa a não existir praticamente nenhum canal de comunicação possível; mas também nunca se esquece de deixar claro e complexo por que destes becos sem saída. A única falha até certo ponto seria concentrar-se na parte final deste texto, quando o protagonista procura conscientizar as razões do seu fracasso. Aqui, o autor corta a autonomia de vôo do protagonista e passa a falar ele mesmo, um intelectual, pela boca de Antônio.

Religião

SOBRE AS CRIANÇAS QUE DOEM

Dom Marcos Barbosa

FOI outro dia o Dia da Criança. Li então no meu Encontro Marcado uma antiga página em que falava das criancinhas cujo retrato doía, como o de Itabira na parede do Poeta, por não mais existirem... O pintor Mário Mendonça pediu-me o texto para o irmão que perdera a filhinha num acidente, e ocorreu-me que poderia ser útil também a outros pais "órfãos às avessas", como disse certa vez Augusto Frederico Schmidt.

Freqüentemente me perguntam se não vou escrever ou falar sobre os tóxicos. Sem dúvida isto é importante, e ainda esta semana o fez, com grande oportunidade, a autorizada voz do nosso Pastor. Mas não é esta a nossa mensagem principal e própria, mesmo do ponto-de-vista dos tóxicos. Todos que estudam o problema dizem que mais importante que a repressão (que chegam a minimizar) é a falta de sentido e a ausência de finalidade para a vida, que levam os viciados à procura de Paraísos Artificiais. Daí a necessidade de não ficarmos apenas nas mensagens de ordem moral e utilitária (por mais nobres que sejam), mas de abrirmos, embora em outros setores, as verdadeiras perspectivas da Fé, como faço um pouco na singela página que transcrevemos das nossas Pílulas de Otimismo. Muitos dizem que ela é também uma espécie de ópio. Mas, para aqueles que procuram ou já crêem, será talvez uma abertura, uma porta para o azul.

"Jesus amava (escrevíamos) as criancinhas. Ele as tomava em seus braços. Dizia que os seus anjos contemplavam sem cessar a face de seu Pai. Que quem as recebesse o recebia. Que o Reino do Céu pertencia aos que se parecessem com elas. Em sua confiança, seu abandono, sua disponibilidade, sua alegria.

Se elas precisam também renascer pela água e pelo Espírito Santo, é porque a vida divina é um dom que excede toda a natureza, que ultrapassa as coisas criadas. Mas não foram ainda, como dizia Péguy, "desfeitas pela vida". E os seus olhos, dizia outro poeta, tenham a cor que tiverem, refletem o azul do céu.

Jesus amava as crianças. Como não havia de querer no seu Reino, eternamente, aquelas que propunha na terra como modelo aos homens? E o céu seria menos belo, quase triste, sem crianças; se não esperasse, ansioso, a ressurreição das crianças.

Sim, você nunca pensou nisso, porque não pensa na Ressurreição. Você diz, no Credo, que crê na ressurreição dos mortos; mas logo se esquece, e isto nada lhe diz. Pois fique sabendo que Deus é mais humano que nós. Se leva logo as almas para junto dele, quer que um dia — no fim dos tempos — os corpos, erguidos do pó, se unam a elas para sempre. E os nossos corpos serão, então, como os de Jesus ressuscitado: inteiramente iguais a que foram e inteiramente diferentes. Iguais, capazes de serem reconhecidos e apalpados; diferentes, por já terem vencido, em glória, a morte, a doença, o pecado, a concupiscência. E então, como haveria crianças no céu, se as criancinhas não morressem?

Jesus amava as crianças. Por isso, logo ao nascer, quis garantir, para o céu, uma provisão de crianças. Consentiu que Herodes mandasse matar as de Belém, pensando que o matava entre elas. E naquele dia, o sangue se misturou ao leite, "formando um terceiro tom, a que chamamos aurora". E Belém, que o profeta chama de Raquel, por estar ali o seu túmulo, chorava seus filhinhos "sem querer consolo..."

Mas você, pais da terra, que entregaram à terra e ao Pai do Céu os corpos dos seus filhinhos, vocês não podem ficar tristes como "aqueles que não têm esperança". Vocês não podem ficar tristes como os pais e as mães de Belém. Pois vocês sabem que o Cristo ressuscitou e que vamos todos ressuscitar. E que seus filhos foram escolhidos para garantirem no céu, eternamente, entre a mocidade e a velhice, a maturidade e a adolescência, a presença, a tom, o claro riso da infancia.

Juntem as roupas, os brinquedos dos filhinhos que partiram, e distribuam aos pobres. Eles terão no céu outras vestes e brinquedos, e não vão mais precisar dos que deixaram. Nem vocês. Pois já não irão buscá-los no passado e na saudade. Mas na esperança e na glória.

Zózimo

Quem vem

• *Depois da visita de Michel Poniatowski, esperado no Rio dia 26, visitará o Brasil, ainda este ano, o Sr Edgar Faure.*

• *Vem, em visita oficial, na qualidade de presidente da Assembléia Nacional francesa.*

● ● ●

O N.º 1

• O tenista Bjorn Borg, ausente este ano do Aberto da Itália e de Roland Garros, garantiu que estará presente nos dois torneios em 78.

• Apesar de ter vencido em Wimbledon, Borg não está sendo considerado no momento, pelo menos por certa parte da imprensa, impressionada com as vitórias de Villas em Roland Garros e Forest Hills, o n.º 1.

• Isto o aborrece e o levou a um desabafo: "O n.º 1 sou eu e não Villas. Venci-o duas vezes no início da temporada em seu terreno predileto, o saibro. Está certo, ele ganhou Roland Garros e Forest Hills. Mas eu não estava em Paris e machuquei-me nos Estados Unidos. De qualquer forma, não vou ficar doente se não me reconhecerem como o primeiro. E' um sonho de criança que já consegui realizar".

● ● ●

NOVIDADES NO AR

• **As autoridades fazendárias deverão se pronunciar brevemente sobre a taxação de produtos supérfluos.**

• **Há novidades no ar, embora não se saiba ainda para que lado soprarão os ventos.**

Tempo limitado

• **Os assinantes de telefone em todo o Brasil que se preparem para mais um golpe nos bolsos: a partir de janeiro do ano que vem as companhias telefônicas de todo o país passarão a cobrar pelo tempo de ligação também nas chamadas locais.**

• **Trocado em miúdos isso quer dizer que as ligações custarão mais caro a cada três minutos que excederem o primeiro período, também de três minutos.**

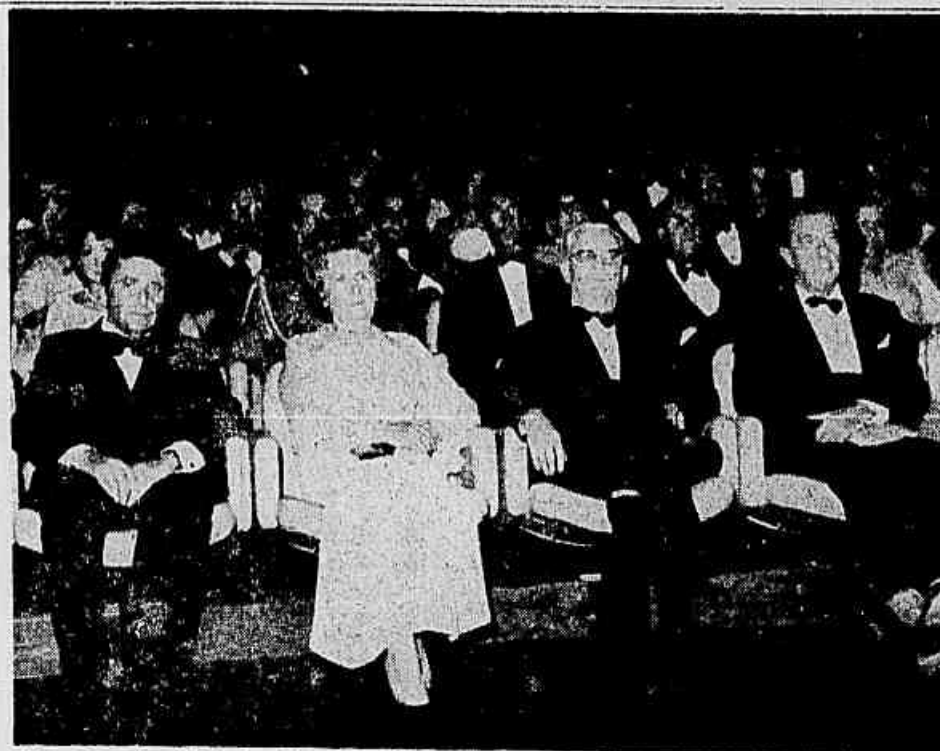
• **Até dezembro, a cobrança será feita no atual sistema de impulsos. Cada chamada local, não importa o tempo de duração, será registrada apenas com um impulso.**

● ● ●

Renovação à vista

• Este fim de semana será importantíssimo para o futuro da carreira de Emerson Fittipaldi.

• Vai ser decidida amanhã ou domingo, em São Paulo, a renovação ou não do contrato milionário de patrocínio da Copersucar.

• Caso tudo corra bem — o que os observadores acreditam — **e a** renovação venha a ser acertada, o piloto poderá treinar no autódromo do Rio a partir da semana que vem despreocupado. Nada menos que Cr$ 25 milhões (só da Copersucar) o esperarão para a temporada de 78.

Na primeira fila do Cine Brasília na festa de entrega do Prêmio Molière, anteontem, D Lucy Geisel e o Presidente da República ladeados pelo Sr José Halfin, diretor-geral da Air France, e Embaixador da França, Sr Jean Béliard. O Presidente se levantou três vezes para aplaudir Gerard Lenorman, cujo show, em benefício das obras assistenciais de D Lucy, reuniu cerca de 800 pessoas na platéia.

Também na noite do Molière, a recém-chegada e elegante Embaixatriz da França no Brasil, Sra Denise Béliard

Assaltos em série

• *Dois irmãos cariocas, de 14 e 13 anos, moradores em Ipanema, são capazes de exibir hoje um recorde que nem as crianças da Chicago dos anos 30 sonharam um dia em ostentar.*

• *No espaço de 15 dias, os dois se viram envolvidos, como vítimas ou testemunhas, em nada menos de cinco assaltos, todos, evidentemente, à luz do dia.*

— como testemunhas, assistiram, sempre de uma distancia inferior a 20 metros, a três assaltos, dois a faca e um a revólver.

— como vítimas, sua história é o que se pode chamar de curiosa. Foram assaltados na Rua Prudente de Morais duas vezes no mesmo dia com um intervalo de cinco minutos. Na primeira investida, entregaram os pertences; na segunda, aos pivetes que os acossavam de punhal, só lhes ocorreu pedir desculpas e comunicar que outro bando mais rápido e sagaz já os tinha depenado.

• *No Rio, agora é assim: os ladrões não disputam mais com a polícia mas entre eles para ver quem assalta primeiro.*

● ● ●

QUEM PODE, PODE

• O Xainxá do Irã não faz por menos: aluga uma vez por semana um Concorde para levar de Paris, via Teerã, até à ilha Kichm, no Golfo Pérsico, convidados especiais e turistas **caixa-alta**.

• Está prometido pelo Xainxá à França a compra para o Irã até 1980 de 12 Airbus e dois Concorde.

● ● ●

Roda-viva

• O Cônsul da Itália e Sra Tommaso Troise foram *hosts* anteontem de um jantar *en petit-comité* que tinha como personagens principais o Governador e Sra Faria Lima. Com eles, o Comandante e Sra Carlos Balthazar da Silveira, o Secretário e Sra Woodrow Pantoja, o diplomata e Sra André Guimarães, a Sra Heleninha dos Santos-Jacyntho, o Procurador Alvaro Americano.

• *Pelé chega finalmente ao Brasil na segunda-feira para uma permanência de três meses. Tem já acertado com a Interbrás, para assinar aqui, um contrato de divulgação do Brasil no exterior.*

• Sérgio Cavalcanti convidando para o jantar *black-tie* dos 22 anos do Jirau, dia 22 de novembro.

• *Está no Rio, por 30 dias, o conhecido Luciano, mestre de cerimônias do Régine's de Paris.*

• Vinicius de Morais festejou anteontem seu aniversário jantando no Concorde com filhos, netos e amigos.

• *O pintor Angelo de Aquino já de volta ao Rio depois de expor com sucesso (vendeu tudo) no Convento do Carmo, em Salvador. Chegou e encontrou um convite para uma exposição ano que vem em Milão, na galeria Mercato del Sale.*

• Sylvia Kristel não conseguiu entrar na festa de entrega do Molière, em Brasília. Ficou na porta do Cine Brasília por falta de convite.

• *O acadêmico Genolino Amado, que está lançando seu livro de memórias,* Um Menino Sergipano, *faz uma noite de autógrafos dia 24, às 21 horas, na Entrelivros do Posto Seis.*

• A Consulesa da Espanha, Sra Pilar Abella, reúne um grupo de amigas para almoço dia 26.

• *Depois da sessão, ontem, do Tribunal de Contas, seu presidente, Ministro José Fontes Romero, comemorou o aniversário no gabinete com os amigos, auxiliares e colaboradores.*

● ● ●

O BOM ROTEIRO

• Egberto Gismonti começa a gravar dia 30, em Los Angeles, um novo disco, desta vez acompanhado pelo pianista Keith Jarret e o saxofonista Jan Garbarek.

• Gismonti, atualmente em tournée pela Europa, já cumpriu um roteiro que poucos músicos brasileiros podem ostentar: Conzerthaus de Viena, Filarmonia de Berlim, Salle Pleyel de Paris, Kongresshaus de Zurique, além dos teatros municipais de Hannover, Frankfurt e Munique.

Sucesso na prateleira

• **A autobiografia de Greta Garbo, um dos segredos mais bem guardados do mundo editorial, foi concluída este mês e negociada com a editora Simon & Schuster, de Nova Iorque.**

• **Pelo livro, a atriz ganhará 5 milhões de dólares, do quais 1 milhão pagos adiantadamente e os quatro restantes até o final do ano.**

• **Pela primeira vez — quem já leu os originais garante — a atriz abordará sem meias-palavras seu relacionamento com Leopold Stokowsky, Cecil Beaton, Maurice Stiller e George Schlee, além de mais meia dúzia de nomes famosos de Hollywood.**

• **Uma única condição imposta por Greta Garbo impede a publicação imediata da obra: ela só poderá ir para o prelo quando a atriz morrer.**

A verdadeira origem

• *Antes que as cartas de protesto desabem sobre a mesa em que é redigida esta coluna, convém esclarecer que Rodolfo Valentino não nasceu em Buenos Aires mas é natural de Castellanetta, uma cidadezinha do Sudeste da Itália, com 30 mil habitantes, onde até hoje os homens tentam imitar a maneira de vestir e pentear-se do ator.*

• *Curiosamente, os protestos pela incorreção ontem cometida partiram muito mais de argentinos do que de italianos.*

● ● ●

O HERDEIRO DE "HAIR"

• A mesma dupla que assinou o musical **Hair**, um dos grandes sucessos da história do teatro no mundo inteiro, está se preparando para lançar na Broadway, no fim do ano, um novo sucesso — **YMCA**, ou mais simplesmente, **Y**.

• Jerome Ragni e James Rado antes mesmo da estréia do novo musical já foram procurados por agentes de Hollywood, mas recusaram-se a negociar os direitos de **Y** para o cinema.

• Quem já assistiu aos ensaios, define o musical da dupla como "um digno sucessor de **Hair**, mas sem os apelos fáceis da época" — o que não impede que o público da **Broadway** volte a ser brindado com muita nudez em cena, protestos políticos e sociais.

A vez da estrada

• **Está pronta a campanha de lançamento do TDR, Turismo Doméstico Rodoviário, que funcionará mais ou menos no mesmo esquema do Turismo Doméstico Ferroviário e dos Vôos de Turismo Doméstico, oferecendo descontos de até 40% em viagens interestaduais de ônibus feitas em grupo.**

• **A idéia surgiu para aproveitar o crescimento sensível desse tipo de turismo interno registrado no Brasil nos últimos quatro anos. Apesar de todo tipo de restrições, o número de passageiros nas linhas de ônibus interestaduais passou de 55 milhões em 72 para 127 milhões em 76.**

● ● ●

A CHEGADA AO OLIMPO

• Quase 70 anos depois de sua primeira visita ao Louvre, recém-chegado de São Petesburgo (depois Leningrado), na humilde e furtiva condição de jovem pintor judeu, desconhecido, miserável, que desembarcara dias antes em Montparnasse falando e entendendo apenas o yiddish, Marc Chagall volta a entrar no museu, o olimpo da pintura, ascendendo às suas paredes.

• Desta vez não mais furtivamente, mas em triunfo, com direito à presença do Presidente Giscard d'Estaing, que fez questão de inaugurar pessoalmente esta semana a exposição de 60 telas do artista, pintadas de 1967 para cá.

• A glória e a emoção de conhecer ainda com vida as honrarias do Louvre estavam até agora reservadas apenas a Braque e Picasso. O primeiro mostrou em 1961, pouco antes de morrer, uma seleção de suas pinturas. Quanto a Picasso, foi homenageado pelo museu em 1971, ao completar 90 anos, a mesma idade que tem agora Chagall, expondo oito telas do período compreendido entre 1905 e 1945.

• A homenagem do Louvre é o clímax da série de festejos que saudaram ao longo do ano o 90º aniversário de Chagall, condecorado em fevereiro com a Grã-Cruz da Legion d'Honneur, expositor em maio na Galeria Matisse, em Nova Iorque, e na Fundação Maeght, em Saint-Paul-de-Vence, motivo de um filme no Festival de Cannes, destinatário de uma mensagem do Papa Paulo VI a 7 de julho, quando completou 90 anos, e ouvinte solitário e privilegiado em sua própria casa de um concerto a ele dedicado por Rostropovitch.

Marc Chagall

Zózimo Barrozo do Amaral

José Carlos Oliveira

Bahia, ai! Bahia, ôi! 5

NESSA altura, ostentando sua parafernália internacionalmente conhecida, os hippies *mais audaciosos botavam o pé na estrada a caminho de seus antros prediletos: San Francisco da Califórnia e Greenwich Village; Chelsea (Londres); Amsterdã, Marrakech e Katmandu. O LSD era a droga mais apreciada, viajando pelos países ocidentais em mochilas ou esconderijos corporais. Para uma pequena praia na Bahia, Arembepe, por serem pobres, convergiam esses andarilhos de todo o Brasil e dos países limítrofes. (Em 1975, em Amsterdã, num albergue custeado pela municipalidade, um norueguês que acabava de me oferecer um* charo *(cigarro de maconha), em face de minha polida recusa e da declaração de minha procedência, comentaria sonhador: "Brasil, Bahia, Arembepe... Vocês cultivam lá a melhor maconha do mundo!").*

A repressão na Bahia era uma das mais ferozes, isto entre 1969/72. A história de um hippie *torturado e assassinado no xadrez, em Salvador, alcançara repercussão nacional. Eu me interessava, então, pelo impacto de tais episódios na alma dos jovens drogados. Mas não tocava no assunto; tirava duma sacola de couro uma garrafa de uísque e ia bebendo no gargalo, escutando, afetando uma descuriosidade de psicanalista. Estávamos, nessa noite, numa comunidade sumamente pitoresca, instalada num apartamento de cobertura, em Botafogo. Não havia móveis, nem mesmo colchões, mas miniaturas de barracas de* camping *onde se refugiavam para dormir os casais com seus filhinhos de colo; havia também garotas grávidas. Uma delas* morava *numa rede suspensa rente ao teto; no assoalho, uma moringa com água amarrada numa corda. Quando sentia sede, ela puxava a corda, trazia a moringa até o seu ninho, bebia até se saciar e deixava a corda escorrer docemente entre as mãos, devolvendo a moringa ao ponto de partida sem quebrá-la, sem ao menos derramar uma gota d'água. Na varanda que dava para a noite pequeno-burguesa, sentei-me numa escada de pintor de paredes, toda colorida de pingos de tinta, mas com aspecto velho e descascado, nada psicodélico. Sentei-me ali por não saber sentar no chão, nem em almofadas ou* pufs. *Veio então o guru da patota e sentou-se a meu lado, um degrau acima. Usava uma barbicha descuidada e rala, por lhe faltarem pêlos suficientes para cultivar uma verdadeira barba; contudo, os cabelos da cabeça eram espessos, encaracolados. Rapaz inteligente, tocador de violão, diplomado com distinção na Universidade. Enquanto algumas pessoas, ajoelhadas, comiam g a l i n h a assada, servindo-se no mesmo prato e usando as mãos, e alguém dedilhava um cavaquinho num canto qualquer, e um grande* charo *passava de mão em mão, feito com o excelente fumo chamado "manga-rosa" e enrolado em papel de seda (marca Colomi), o guru desfiou a apologia de seu grupo, confrontando-o com a repressão policial e esboçando uma filosofia existencial tipicamente* hippy. *Assim:*

— Está vendo só? Aqui é tudo limpeza, compadre... Tudo numa boa... Essa gente que fala mal de nós não está com nada... Aquele ali que tá curtindo o cavaquinho, sabe? Chegou cabreiro, quase esquizofrênico, juntou com a gente, enturmou, deixamos ele lá na dele, e agora está se abrindo feito uma flor... Já abre a boca pra falar, já tira um som brasileirinho que vem da cuca dele, já participa, tá sabendo? Você não pode imaginar como é que o mundo lá fora está uma sujeira braba... Imagine que outro dia pintou uma transa de ir todo mundo pra Bahia... Foi só pintar a transa e todo mundo foi botando o pé na estrada. Quem descolou alguma grana foi de ônibus, e quem não descolou ficou de polegar esticado na beira do asfalto, pedindo carona. A verdade é que, de um jeito ou de outro, todo mundo acabou se enturmando lá em Ondina, depois em Arembepe. Que limpeza, xará... Aquele mar maravilhoso, aquelece céu, aquele sol... Todo mundo numa boa, você precisava ver.

— (Ele fez longa pausa, guardando no fundo dos brônquios a fumaça tragada. Aproveitei para meditar no caso do rapaz do cavaquinho. Não teriam os hippies *inventado sem querer uma técnica de recuperação de* fronteiriços, *ou seja, os doidinhos que vivem à beira do aniquilamento psicótico? Não haveria uma relação entre o cavaquinho que subitamente se põe a falar e a terapia ocupacional de que tanto se fala?).*

— Foi então que começou a pintar a sujeira — prosseguiu ele, soltando palavras e fumaça. — Que gente malvada, essa da repressão! Nós todos dançamos, *tá sabendo? E no que dançamos, fomos levados pro xadrez. E no xadrez foi um tal de nos dar pancada, xará! Que gente malvada! Que sujeira! Rasparam a nossa cabeça e nos deram um banho de creolina... E tome pau... Depois nos soltaram — e...*

(Nessa transição é que está o xis do problema.)

— ... e então foi tudo uma limpeza só! Aquele mar, aquele sol, a liberdade, a música! Eta Bahia velha de guerra, cumpadi... *Eta mundo* bão... *A gente entrou numa boa, numa de alegria sem fim... Legal! Foi legal pacas, podes crer...*

Esse depoimento me deixaria convencido de que a repressão policial, a tortura, a humilhação, nada disso tem eficácia quando se trata de corrigir maconheiros. Por isso reclamei outro dia uma "polícia humanitária", sem mesmo saber que diabo vem a ser isso. O pessoal que puxa fumo é por ele levado à mansidão e procura, no fim da viagem sôfrega, a mansuetude. Tornam-se inúteis socialmente quando exageram, mas quase sempre exageram em represália (?) à brutalidade de que são vítimas. Há qualquer coisa neles aparentada com o sentimento de rejeição que esmaga as minorias sexuais. Uma vez que a repressão aos maconheiros encaminha os reprimidos às drogas mais pesadas — e estas, sim, socialmente perigosas — me parece sensato estudar o problema (da maconha) ao nível da compaixão. Muitos juízes de Direito adotaram esse procedimento e posso afiançar que esses juízes, assim agindo, resgataram ao abismo numerosas crianças. Tenho provas; tenho visto; tenho vivido e sofrido.

UM GUIA PARA AS ANTIGÜIDADES DE LONDRES

Uma página do Lyle Antiques Review, *com desenhos e preços estimados de peças individuais em várias categorias*

ARMÁRIOS DE LOUÇA

Armário de mogno com espelho no fundo e pernas cabriolé, fim do século XIX, Cr$ 1.620

Parte de um par de armários de nogueira. Cr$ 38.124

Armário eduardiano com frente abaulada, 1,22m, Cr$ 7.200

Armário eduardiano, Cr$ 17.955

Vitrina holandesa do século XVIII, Cr$ 118.250

Vitrine de duas portas, século XIX, 102 cm de largura, Cr$ 16.035

Antiga vitrine francesa em magnólia, à moda de Luís XV, Cr$ 28.350

Armário de mogno incrustado, eduardiano, Cr$ 9.180

Armário de mogno incrustado, Cr$ 3.370

A 1.º de novembro, será publicado, pelo oitavo ano consecutivo, o *Lyle Official Antiques Review*. Horas depois de seu lançamento, antiquários de toda a Grã-Bretanha estarão correndo para mudar as etiquetas de preços de seus estoques. O guia, de 640 páginas, custa 10 dólares e 50, traz cerca de 6 mil ilustrações especificamente desenhadas de antiguidades atualmente disponíveis no mercado, e fornece o preço no atacado de cada artigo. Por exemplo, uma "escrivaninha de mogno com tampo de couro, cerca de 1830", está relacionada a Cr$ 10 mil 800.

Tony Curtis, de 37 anos, editor e criados do *Lyle Review*, construiu um pequeno império com o que se tornou o mais importante livro de referência sobre antiguidades da Inglaterra, e provavelmente do mundo. Em 1970, Curtis, um jovem comerciante autônomo de antiguidades, colocou um anúncio de Cr$ 900 para ver se alguém compraria sua lista de preços por atacado para móveis antigos. Não oferecia muita coisa, apenas uma lista mal ilustrada, datilografada, que estivera dando aos negociantes para que lhe reservassem artigos que estava precisando.

"Achei que devia ter um escritório para isso", ele lembra. "O anúncio saiu numa sexta-feira e, quando cheguei lá, segunda de manhã, não pude nem abrir a porta." Cerca de 650 cartas estavam à sua espera. "Assim, de repente, eu estava no mercado editorial."

A chave está em escrever ao comerciante. Isto significa descer aos artigos comuns e ao verdadeiro mundo das antiguidades.

"Eu conheço antiguidade e sei o que os comerciantes querem", diz Curtis. "A maioria dos livros sobre antiguidades é feita em benefício do autor, para mostrar como ele é vivo e o que sabe. Todos os livros que fazemos sobre antiguidades são basicamente voltados para o preço. Eles permitem às pessoas ganhar dinheiro."

"Até começarmos, todos os livros falavam da nata, do artigo realmente de primeira", prosseguiu. "Esqueciam inteiramente o que constituem 99% do comércio, as antiguidades comuns. Foi a primeira vez, creio, que uma publicação falou sobre coisas que as pessoas realmente têm em suas lojas, não aquelas raridades que aparecem em Sotheby's ou num museu."

Se Curtis fez muitos inimigos no setor, talvez comerciantes estabelecidos que se ressentem do fato de ele ter tornado mais fácil para novas pessoas abrirem uma loja sem estudar muito, esses inimigos não puderam ser encontrados. Segundo ele, sempre há o comerciante ocasional que lhe diz que o livro não era necessário, mas insiste em que nunca soube que o considerassem um arrivista.

Isto, apesar do fato de quase nunca estar disposto a sequer pôr um paletó, preferindo trabalhar em mangas de camisa. Contudo, abre uma exceção todo setembro, quando vai ver W.H. Smith & Company. Espera-se que essa companhia, a maior vendedora de livros do país, ponha no mercado quase 20% das 45 mil revistas impressas este ano.

A maioria das revistas vai para os comerciantes, que, além de usá-las para suas próprias avaliações, também se servem delas para lidar com os fregueses. Muitas vezes pedem ao cliente com dificuldade para descrever o que deseja que aponte o objeto nas ilustrações da revista. Ou talvez o guia seja útil para convencer um cliente cético de que o negociante não está tentando tapeá-lo quando lhe faz uma oferta por sua poltrona eduardiana de pernas curvas (Cr$ 630 na última edição) ou um relógio francês de repetição, em bronze, de Droucourt (Cr$ 9 mil 450).

"O problema com nossos guias de preços", observa Curtis com fingido autodesprezo, "é que 100% das pessoas acham que os preços estão errados. Cinquenta por cento acham que os preços estão muito baratos, e os outros 50% os acham muito caros. Mas todos os compram.

Os preços na revista de antiguidades são obtidos através dos catálogos de 50 a 60 casas de leilões, e da descoberta do preço que cada objeto alcançou. O catálogo destina-se a fornecer os preços por atacado, e não no varejo — isto é, os preços que um comerciante esperaria pagar a outro comerciante ou a um colecionador particular.

O *official*, no título, é inspiração de um amigo americano, que disse a Curtis, quando a primeira revista foi publicada, que essa palavra era inofensiva e duplicaria as vendas. Curtis aceitou o conselho.

"Não sabemos nada sobre publicações, fiz simplesmente o que achava sensato fazer", disse.

Em seus dias como autônomo, constantemente em busca de uma carga de mercadoria que pudesse vender rapidamente com um pequeno lucro, Curtis encontrou comerciantes que lhe disseram que tinha perdido alguns artigos por um dia ou dois.

"Assim, comecei a deixar desenhos, dizendo aos comerciantes o que eu queria e quanto pagaria".

"Os desenhos eram necessários", acrescentou, "porque eu não podia correr o risco de dizer que pagaria 150 libras por mesas de banheiro de um pé só; sendo os comerciantes como são, quando eu passasse na semana seguinte, teriam um monte de mesas de quatro pernas, e seria muito difícil eu me livrar dessa". Em breve, estava contratando pessoas que desenhavam para ele e os comerciantes começaram a lhe perguntar se não tinha cópias extras da lista.

Muitas pessoas recorrem à revista com tanta frequência, que acham que ela existe desde o princípio do século. Curtis não faz nada para desfazer essa impressão. O *Lyle Review* traz uma maciça encadernação vitoriana e o que seu editor chama de um "nome do *establishment*", que ele tomou de empréstimo aos maiores refinadores de açúcar da Grã-Bretanha, Tate & Lyle Ltd. (O "Tate", é claro, já havia sido tomado pela famosa galeria de arte londrina.)

Os que duvidam de que o antigo autônomo, que deixou a escola aos 17 anos, tenha criado realmente o guia definitivo para o comércio, às vezes rarefeito de antiguidades, só precisam fazer falar com os comerciantes.

"Tornou-se mais ou menos a bíblia do comerciante de antiguidades", diz David Lee, de The Old Firm, no Sudeste de Londres. "Dá-nos uma idéia do que pagar pelo material. Há uma década, a gente tocava apenas de ouvido".

Pamela Webber, que, com seu marido, é dona da Antiques Sixteen, em Kent, diz que o livro teve um "impacto considerável" no comércio. Ela não admite que sua loja se apóie no guia *Lyle* para fazer compras, "mas o usamos depois para confirmar nossa avaliação".

Também há testemunhos involuntários das companhias de seguros, agentes da alfandega, forças policiais e um considerável número de assistentes nas prisões. Os leitores presos, calcula Curtis, querem saber o que vale a pena roubar.

A sede da revista, de dois outros anuários e de uma variedade de livros especializados é mansão espetacularmente situada, de 48 cômodos, que dá para Abbottsford, a romantica propriedade de Sir Walter Scott, sobre o rio Tweed. Curtis mudou-se para lá há quatro anos, indo de Worthing, perto da luxuosa costa Sul de Brighton — o centro do comércio de antiguidades da Inglaterra.

PRORROGADAS INSCRIÇÕES DO 5.º FESTIVAL JB/SHELL

FORAM prorrogadas até o dia 31 de outubro, as inscrições para o 5.º Festival Brasileiro de Curta-Metragem, que será realizado de 21 a 25 de novembro, no Cimena-1 e Cinemateca do MAM. O Festival, uma promoção JORNAL DO BRASIL/Shell, está aberto aos filmes curtos de 16mm e 35mm, e distribuirá um total de Cr$ 150 mil em prêmios.

Com o documentáario *Pancararu de Brejo dos Padres*, 16mm, em cores, Vladimir Carvalho, um dos mais importantes e premiados documentaristas brasileiros, está concorrendo ao 5.º FBCM. *Pancararu de Brejo dos Padres* registra o ritual da *festa do umbu* e as atividades diárias dos índios dedicados à lavoura de subsistência, ao trabalho nos engenhos de farinha e rapadura e ao artesanato. São 250 indígenas localizados em pequenas aldeias num vale a 100 km de Paulo Afonso, no sertão de Pernambuco. Sobre o filme, fala Vladimir Carvalho:

— Realizei esse documentário sobre os índios pancararus por se tratar de um grupo nordestino há muito aculturado, dedicado à terra e em muito semelhante aos potiguaras da Baía da Traição, na Paraíba. São índios-camponeses, diferençados do homem do campo nordestino pela marca indelével de sua herança indígena. O tempo de realização foi reduzido. Ajudados pela antropóloga Claudia Menezes, que teve a idéia do filme, deslocamos uma pequena equipe à custa de nos manter acordados quase 48 horas, para registrar os momentos mais significativos da *festa do umbu*, promovida uma vez por ano. Paralelamente foram registradas várias entrevistas que dão conta do problema do índio na região. Como membros de uma comunidade dependente, os pancararus são chamados de "caboclos" e encarados pela população vizinha como privilegiados por possuirem terra, o que provoca um clima de tensão permanente, pela cobiça que suas glebas despertam.

Pancararu de Brejo dos Padres tem fotografia de Walter Carvalho, montagem de Manfredo Caldas e som de Jom Azulay. O roteiro é do próprio Vladimir Carvalho, que entre outros filmes, conta na sua filmografia com *A Bolandeira*, *Vestibular 70*, *A Pedra da Riqueza* e o longa-metragem ainda inédito, *O País de São Saruê*.

Outros três documentários que estão concorrendo ao Festival JB/Shell são: *Por Exemplo: Caxundé*, *São Francisco* e *Caminhos dos Gerais de Bernardo Elis*. O primeiro é em 16mm, preto e branco, e é uma realização coletiva dos alunos do Curso Intensivo de Cinema da Associação Brasileira de Documentaristas da Bahia. A coordenação foi do cineasta Guido Araújo. *São Francisco* é em cores, 16mm, e tem direção, argumento, roteiro e fotografia de Geraldo Melo. O filme focaliza a história do vale do São Francisco, desde sua colonização até nossos dias, incluindo depoimentos sobre a situação atual.

Uma noite de festa dos índios pancararus do Brejo dos Padres

Caminhos dos Gerais de Bernardo Elis, em cores, 35mm, tem direção, argumento e roteiro de Carlos Del Pino, realizador de vários curtos, entre eles *O Leão do Norte* e *Selvagem*, e prepara o seu primeiro filme longo. *Caminho dos Gerais* procura fazer uma análise sociológica dos grupos camponeses goianos através da obra do escritor Bernardo Elis. A fotografia é de Antonio Segatti e Ronan Carvalho.

As inscrições para o 5º FBCM podem ser feitas na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil 500, 7º andar ou em suas sucursais de São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Recife.

CONSUMO

BOLSA DE ALIMENTOS

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		MAR E TERRA		INTERMARCHÉ		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS													
manteiga CCPL — 200g	7,00	**6,40**	8,28	8,28	6,95	8,16	8,16	8,10	8,40	8,40	—	—	7,00
iog. Danone — nat.	3,70	3,70	3,75	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	3,85	3,85	**3,19**	3,70	3,30
iog. Chambourcy — nat.	3,70	3,70	3,75	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	3,85	3,85	—	—	**3,30**
Requeijão P. de Caldas	—	—	19,00	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	19,00	17,10	**16,25**
leite Longa Vida Parmalat	17,00	17,00	—	9,50	**8,20**	**8,20**	—	10,00	—	—	—	9,90	8,60
SALGADOS													
carne seca dianteiro	—	—	28,00	—	28,00	—	28,00	28,00	28,00	28,00	**25,00**	—	28,00
toucinho paulista	24,80	24,80	23,60	23,90	23,60	24,80	28,00	28,00	25,80	25,80	**21,50**	26,00	30,00
linguiça fina	53,80	44,00	38,60	49,20	28,60	44,20	55,00	53,00	49,40	55,80	**24,00**	49,80	49,00
lombo salgado	36,80	41,80	38,60	47,20	44,90	45,80	42,00	42,00	38,80	**30,00**	35,00	45,00	48,70
HORTIGRANJEIROS													
ovos — tipo grande	9,90	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	9,60	**8,90**	9,90	9,50
marca	S. Crist.	Ito	Cami	Ito	Cami	Cami	Cami	S. Cristo	Ito	Cami	Saborovos	S. Crist.	S. Cristóvão
alface	3,00	3,00	4,00	3,00	3,00	4,50	**2,50**	2,70	3,50	3,50	**2,50**	3,00	4,50
tomate	8,20	8,20	9,80	10,00	8,00	9,00	8,90	10,70	9,50	9,50	**7,50**	10,00	10,50
cenoura	4,80	4,80	5,50	**3,50**	5,00	5,50	5,80	5,80	5,50	5,50	5,60	6,00	5,90
chuchu	2,20	2,20	2,50	1,85	1,80	1,80	**1,70**	**1,70**	2,50	2,50	2,10	4,00	2,80
abóbora	6,00	—	**2,50**	4,10	4,00	4,00	4,50	3,30	4,00	4,00	4,00	5,50	3,90
beringela	4,00	4,00	5,00	6,00	4,00	4,00	4,20	4,20	5,00	5,00	4,20	6,00	5,60
pepino	4,80	4,80	8,00	5,80	**3,80**	**3,80**	5,10	5,10	5,00	5,00	6,20	6,00	5,60
agrião	3,20	1,20	2,00	2,00	1,40	1,40	4,50	4,50	**1,00**	**1,00**	**1,00**	2,00	1,80
vagem	9,80	9,80	16,00	**4,50**	11,00	8,00	8,50	10,00	8,50	8,50	9,50	18,00	12,80
quiabo	12,00	12,00	12,00	**7,00**	12,00	12,00	11,20	11,20	11,00	11,00	10,00	9,50	9,90
beterraba	4,50	4,50	3,60	3,60	4,00	6,50	**3,00**	**3,00**	4,00	4,00	4,50	6,00	4,90
cebola	5,20	5,50	4,70	4,65	3,20	5,20	4,90	4,90	5,60	5,60	**3,00**	5,00	5,90
alho — 200g	9,00	9,00	14,00	12,00	12,00	12,00	14,40	12,00	13,00	13,00	**6,00**	9,00	15,86
batata-inglesa	6,50	4,50	6,00	5,65	8,65	4,80	6,65	6,65	4,50	5,90	**3,00**	6,00	8,85
marca	Disco	HBT	HBT/Extra	HBT/Extra	HBT/Extra	Primeirinha	Peg-Pag	Extra	Rót. Br.	Rót. Rosa	HBT	especial	CAC
FRUTAS													
limão	18,00	18,00	18,00	17,00	18,00	18,00	15,00	19,80	—	15,00	15,00	15,00	**14,50**
laranja-pera	7,50	7,50	7,00	5,60	8,00	8,00	5,70	5,80	**5,00**	**5,00**	6,00	—	6,30
banana-prata	8,00	8,00	8,60	7,00	7,50	**4,90**	7,70	7,70	8,50	8,50	5,00	10,00	7,40
maçã	15,00	15,00	15,00	14,00	14,00	14,00	14,70	15,00	**9,90**	**9,90**	12,00	14,20	16,50
mamão	5,50	6,00	7,00	5,60	6,00	6,00	4,50	5,00	5,00	5,00	**4,00**	6,00	5,90
CEREAIS													
arroz	6,70	7,25	7,25	7,25	4,95	4,95	7,25	7,25	7,25	7,25	**4,00**	7,75	6,45
marca	Disco	Mariano	Rubi	Rubi	Gabriela	Gabriela	Cruz de Malta	Vitória	Brejeiro	Guerreiro	Itarroz	Maravilha	Taiga
feijão	7,20	7,40	7,20	8,90	7,20	7,20	7,20	11,80	7,20	7,20	8,70	—	15,50
tipo	preto	preto	preto	branco	preto	preto	preto	cavalo	preto	preto	branco		branco
milharina Quacker	3,10	3,10	3,20	3,10	3,20	3,20	3,60	3,60	3,10	—	3,10	—	**2,25**
farinha mesa Tipity	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80	7,90	7,90	7,80	7,80	7,70	—	**6,00**
MASSAS													
esp. Adria c/ ovos — 500g	8,65	8,40	8,25	8,25	8,40	8,40	8,40	8,40	8,10	8,10	7,80	**6,90**	7,20
massinhas Aldente — 200g	2,80	2,20	**2,19**	2,20	2,25	2,25	2,45	3,45	2,25	3,15	—	—	—
roladinho Piraquê	6,50	6,15	6,45	6,45	6,25	6,25	5,90	5,90	5,95	5,95	6,45	—	**5,35**
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL													
Cacique Solúvel — 100g	33,00	30,00	27,70	27,70	27,70	27,70	25,60	25,60	34,15	—	31,10	36,50	**24,35**
Nescau — 500g	19,70	19,70	18,50	18,50	18,50	19,70	—	17,90	16,90	16,90	18,50	**14,65**	15,50
Sukrispis Kellogg's — 200g	11,00	11,00	12,10	12,10	11,00	11,00	11,20	11,20	11,00	11,00	10,45	—	**8,75**
Maizena — 500g	5,00	5,00	4,98	4,98	4,98	4,98	5,20	5,20	5,00	5,00	4,98	5,70	**4,70**
Belmel — 370ml	33,40	33,40	35,98	35,98	35,90	35,90	—	31,00	36,40	36,40	37,15	37,30	**29,90**
Gelatina Royal — 85g	3,15	3,15	3,20	3,25	3,15	3,15	3,15	3,15	3,16	3,16	3,15	—	**2,70**
LATARIA													
az. Castelo Alvear — 500ml	—	25,00	—	—	**18,50**	**18,50**	—	—	**18,50**	—	19,65	19,40	—
óleo de soja Violeta	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	—	—	13,20	13,20	**12,65**	—	—
ervilha Etti — 200g	**3,85**	**3,85**	4,85	4,15	—	—	3,95	3,95	4,90	4,90	4,95	4,70	4,20
sals. Bordon Viena — 200g	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	—	7,60	**7,00**	7,60	7,60	7,60	—	7,15
Presuntada Swift	18,50	18,50	16,80	18,80	16,80	16,40	16,40	16,40	—	14,95	16,80	—	**14,70**
azeitona verde Lar. — 200g	12,30	12,30	12,10	13,20	12,30	12,30	12,30	12,30	**11,40**	13,20	—	—	—
ext. de tomate Elef. — 370g	11,40	11,40	11,40	11,40	11,40	11,40	—	9,90	11,50	11,50	9,75	—	**9,45**
pêssego calda Cica	—	23,60	—	—	**16,95**	**16,95**	—	20,50	—	—	19,85	—	18,80
leite Moça	10,60	10,60	10,40	10,40	**9,08**	10,40	9,95	9,95	10,30	10,30	—	11,50	10,35
creme de leite Nestlé	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	11,60	11,60	11,75	11,75	—	13,10	**11,20**
SUCOS E BEBIDAS													
suco maracujá Maguary	23,50	—	23,29	23,29	23,29	23,95	**19,90**	**19,90**	23,25	23,25	24,95	—	20,70
suco uva Superbom	11,90	—	11,48	11,50	14,48	14,48	11,90	—	—	**9,45**	11,45	—	9,80
Coca-Cola (litro)	5,10	5,10	5,10	5,00	5,00	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	5,00	**4,80**
Brahma Chopp	5,25	5,25	5,25	5,20	5,25	5,25	5,80	**5,10**	5,25	5,25	5,15	5,20	—
OUTROS													
vinagre Jurema — 750ml	8,50	—	7,50	7,50	7,50	7,50	**5,95**	**5,95**	6,70	—	—	—	6,80
mostarda Pommy's	—	—	7,80	—	7,60	7,60	—	—	—	7,50	—	—	**5,65**
ketchup Peixe	12,45	12,45	12,45	12,45	12,45	12,45	12,45	12,45	—	12,20	14,80	—	**10,75**
maion. Hellmann's — limão	12,30	11,90	11,90	**10,30**	11,90	—	—	11,30	12,50	12,50	11,90	11,00	10,50
LIMPEZA E HIGIENE													
deterg. Spuma — pinho	12,90	**7,45**	—	—	12,50	12,50	—	—	—	11,80	12,80	—	10,90
sabão pó Omo — 600g	15,50	15,50	15,20	—	15,20	15,20	15,20	**14,00**	14,80	14,80	15,50	16,30	15,90
Vim Clorex — 300g	6,75	6,75	6,80	6,80	6,80	6,80	6,40	6,40	6,80	—	6,85	—	**5,85**
papel hig Scott — 2 rolos	6,50	6,50	7,05	7,45	—	—	—	6,40	**6,00**	**6,00**	6,40	6,85	6,25
BELEZA													
xampu Silvikrin — peq.	11,80	—	11,30	14,40	11,00	11,40	11,00	11,40	8,55	10,55	**8,45**	11,80	—
pasta Signal — 100g	7,50	7,50	7,85	8,25	7,80	7,80	7,60	**6,55**	7,60	7,60	—	—	6,60
desod. Avanço — 85cc	8,95	8,95	7,98	7,98	7,98	7,98	8,10	8,10	8,05	8,05	9,50	8,90	**7,35**
sab. Lux de Luxo — 90g	3,84	3,84	3,84	—	3,84	3,84	4,10	3,90	4,10	4,10	—	—	**3,70**
Total	683,09	653,79	703,32	656,06	722,30	695,04	591,76	692,65	641,81	655,96	615,37	525,15	683,11
	— 5 prod. no total de 74,30	— 8 prod. no total de 85,10	— 4 prod. no total de 51,10	— 7 prod. no total de 91,25	— 2 prod. no total de 9,85	— 5 prod. no total de 52,15	— 11 prod. no total de 139,70	— 5 prod. no total de 53,70	— 8 prod. no total de 87,65	— 7 prod. no total de 82,05	— 11 prod. no total de 73,62	— 25 prod. no total de 221,54	— 6 prod. no total de 58,29

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.
Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.
Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 120; Casas da Banha, Conde de Bonfim, 703; Sendas, Dias da Cruz, 371; Peg-Pag, Haddock Lobo, 203; Mar e Terra, Conde de Bonfim, 220; Intermarché, Conde de Bonfim, 680-A. ZS: Disco, R. das Laranjeiras, 15; Casas da Banha, Voluntários da Pátria, 213; Sendas, Barão de Itambi, 50; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082; Mar e Terra, Senador Vergueiro, 133; Intermarché, Senador Vergueiro, 165; Carrefour, km 6 da Rio—Santos-Barra.

É TEMPO DE PEPINO, VAGEM E QUIABO. APROVEITE.

Para seguir as regras do jogo, um conselho: coma mais pepino, vagem e quiabo. Seus preços caíram muito nos últimos dias e estão em plena safra. O pepino passou de Cr$ 4,00 a Cr$ 3,80; a vagem caiu de Cr$ 12,70 para Cr$ 4,50 e o quiabo foi de Cr$ 12,40 para Cr$ 4,50 nas Casas da Banha da Zona Sul. Em compensação, fuja da banana prata — a mais popular fruta brasileira, encontrada no pé até em terreno baldio. A banana, acredite, está custando Cr$ 10,00 a dúzia, tão cara quanto um quilo de maçã. Vale pechinchar nas carnes salgadas: o lombo está sendo vendido a preços que vão de Cr$ 30,00 a Cr$ 48,70.

CARTAS

DOS FOGÕES AO TELEFONE, NADA VAI BEM PARA O CONSUMIDOR

Assistência técnica

A meu pedido, a assistência técnica da Semer compareceu à minha casa, para reparar um fogão seminovo. Sob a alegação de retornar dois dias depois com as peças que seria necessário substituir, o técnico se retirou, naturalmente levando a taxa de visita, no valor de Cr$ 80, sem nada fazer. Como não voltou, conforme o prometido, logo pressenti que estava sendo enganada. Comuniquei-me, então, com a Semer, onde alegaram inexistência de peças no Rio de Janeiro. Diante do meu protesto, pois já tinha provas da falsidade da informação, a funcionária me respondeu com a clássica afirmativa de nada poder fazer.

Como eu também nada posso fazer para conter o fluxo de desonestidade neste país, só me resta o recurso de alertar aos desavisados como eu que o Serviço de Assistência Técnica da Semer é uma arapuca organizada, com telefone e tudo. Arrecada a taxa de visita e depois desaparece. Pelo menos foi o que ocorreu comigo. Felizmente, depois dessa experiência desagradável, meu problema foi resolvido, em apenas três horas, por outro serviço congênere, com as peças do fogão devidamente substituídas sem qualquer dificuldade ou cobrança por serviços não prestados. **Hilca Francisca C. Mendonça — Rio de Janeiro.**

Pechincha

Eclodiu mais uma campanha, entre tantas outras que enchem de esperança os corações desolados de nosso povo. O curioso é que sendo o carioca essencialmente e acima de tudo bem-humorado, acredite que, neste Município do **Planeta dos Homens**, exista quem possa lhe proporcionar vantagem em alguma coisa, (...). O exemplo que vem de cima não nos encoraja. Com toda a dificuldade de estacionamento, com todas as áreas bloqueadas pela empresa criada pelo Estado para explorar as praças e logradouros com estacionamento pago, viamos na garagem Menezes uma solução paliativa, onde poderíamos guardar o nosso carro, mesmo com seu preço-hora relativamente alto.

Entretanto, num passe de mágica, a empresa concessionária resolveu aumentar o preço-hora em mais de 100%, sem nenhuma justificativa, pois o custo da obra pagou-se com a venda de vagas cativas e o salário de seus empregados não sofreu qualquer aumento. A quem devemos telefonar para pedir uma explicação ou pechinchar? Brasileiro que se preza não discute, paga. E a prova disse é que a garagem Menezes Cortes, depois do aumento, além da renda duplicada, teve também sua clientela aumentada.

Estacionamento é necessidade prioritária e não fonte de renda abusiva e ganaciosa. Campanhas de nada resolvem. Quando faltou chuchu, as filas foram iguais às do feijão. Quando chuchu e feijão foram indispensáveis? As donas-de-casa que se abstenham deste ou daquele produto e eles apodrecerão nos depósitos, os preços cairão e os gananciosos serão vencidos. A culpa é minha, é nossa, é do povo, que ouve, cala e consente. Isso me lembra o velho adágio popular: **Bom cabrito não berra... Pechincha. Mário de Castro Guimarães Filho — Rio de Janeiro.**

Carnês

Acompanho através dos anos a evolução das empresas vendedoras de carnês. Todas desapareceram por falências ou por outros motivos quaisquer, com uma única exceção, se não me engano. Vivia eu em permanente dúvida: com o Baú da Felicidade, distribuindo 40 carros por mês e milhões de cruzeiros em dinheiro vivo e eletrodomésticos, poderia sobreviver vendendo carnês.

Entretanto a partir de **10** deste mês essa dúvida não existe. Naquele dia minha mulher, com um carnê pago, foi a uma das **afamadas** agências do **Baú** a fim de trocar o carnê por mercadorias. Feitas cuidadosamente as contas, coube-lhe o seguinte: seis xícaras para chá e seis pratinhos para sobremesa, da marca Termo-Rey, no valor de Cr$ 280, além de lhe sonegarem a nota fiscal. Grande foi o meu espanto, ao verificar que essas mesmas mercadorias, nas prateleiras do Supermercado Ensa, custam Cr$ 122,10.

Pela primeira vez me utilizo das páginas desse Jornal para denunciar tal aberração. E' lamentável que em um país em franco progresso financeiro, industrial e cultural, como dizem, 3/4 da população ainda permaneçam na **escuridão**; acreditam em cegonha, papai noel e, também em... carnês. **Hélio Corrêa Mello — Volta Redonda (RJ).**

Supermercado (I)

No dia 15-10, ao fazer compras no Mar e Terra da Av. Copacabana, 109-A, pedi, após 40 minutos na fila, um quilo de chã-de-dentro, cujo preço na tabela supostamente fornecida pela Sunab era de Cr$ 21,50. Fui servida da carne, mas ao invés do quilo recebi meio quilo ou mais de músculo, pagando Cr$ 23,50. Não reclamei na hora porque a carne de bife estava por cima e, chegando a casa, nem tive o trabalho de verificar se toda a carne era igual. Fique aqui o meu protesto para que todos que usem esse estabelecimento tenham o cuidado de não confiar muito. **Clélia Amanda dos Santos Silva — Rio de Janeiro.**

Supermercado (II)

Não sei para que tanta propaganda das Casas da Banha. No dia 26/7, à tarde, duas senhoras fizeram compras nas Casas da Banha da Rua Voluntários da Pátria, no valor de Cr$ 500 e, quando se dirigiram ao encarregado do serviço de entregas a domicílio para dar o endereço, que era na Rua da Passagem, foram informadas de que não podiam mandar a encomenda, por causa do problema da gasolina.

Isto é um absurdo. Então uma compra de Cr$ 500, para ser entregue num lugar a que se vai de carro, em cinco minutos — de táxi se gasta Cr$ 10 — as Casas da Banha não têm condições de entregar? E' melhor que diminuam a propaganda para que possam dar melhor atendimento ao cliente que ali vai deixar o seu dinheiro. **Heloísa Dias Horto de Brito — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

SONS ALEGRES EMANAM DA BIENAL

Luiz Paulo Horta

PROSSEGUE a 2a. Bienal de Música Contemporanea animada por um alegre sopro de entusiasmo e por algumas ótimas revelações — como, por exemplo, o interesse do público, que na terça-feira praticamente forçou a repetição da Imbricata de Esther Scliar. Outra revelação foi a de excelentes instrumentistas perfeitamente identificados com a música contemporanea, como os que executaram na terça os trios de Ficarelli e Korenchendler, com algum destaque para a violinista Maria Vischnia, dona de um som privilegiado. Revelou-se também a importancia da voz e da palavra como possível elemento de humanização e comunicabilidade da música contemporanea. A voz é o primeiro e há de ser o último dos instrumentos. Muito bem explorada por Ronaldo Miranda na sua Trajetória — e valorizada pela interpretação de Maria Lúcia Godoy — permitiu que se desfizesse o clima de abstração que emana de algumas peças da Bienal — dignos exercícios em torno de formas novas e sons novos, como os citados trios de Ficarelli e Korenchendler, ou as Sonancias de Marlos Nobre para piano e percussão, ou as Estrias de Raul do Valle ou ainda os Motetos à Feição de Lobo de Mesquita, de Gilberto Mendes.

A peça de Ronaldo Miranda beneficiou-se igualmente de um conjunto formado por instrumentistas do mais alto nível — além de Maria Lúcia Godoy, Norton Morozowicz na flauta, Paulo Sérgio Santos na clarineta, Joe Lizama na percussão, Miguel Proença ao piano, Jacques Morelenbaum no violoncelo e John Neschling na regência.

O mesmo alto nível instrumental permitiu, segunda-feira, uma nobre execução — pela Camerata Gama Filho — das Variações Elementares de Edino Krieger, que já surgem como um dos clássicos da música brasileira contemporanea.

Terça-feira, o trio Música Viva, formado por Norah de Almeida, Norton Morozowicz e Harold Emert, proporcionou uma execução de tal forma integrada no espírito da Imbricata de Esther Scliar, a qual tem início como uma solene meditação e caminha para um chorinho, que derreteu-se de vez o gelo que separava público e música, ou músicos.

A Bienal tem tido também o experimentalismo rasgado, representado pela Estória II de Jocy de Oliveira; e o experimentalismo mitigado — e conduzido por mão de mestre — das Bodas sem Figaro, de Cláudio Santoro, curiosíssima peça onde, sobre o tecido ultramoderno das cordas, surge uma fita magnetofônica — a "voz" de Mozart — com fragmentos da abertura daquela ópera, fragmentos apenas discerníveis que fornecem, de qualquer maneira, um fio condutor. Bons resultados obteve também Bruno Kiefer com o seu Divertimento n.º 1 para orquestra de cordas, peça curta explorando a imitação onde a linguagem moderna consegue instalar-se, de alguma maneira, na estrutura de um divertimento tradicional.

Sobre a Bienal paira o desafio de Kollreuter. As peças foram julgadas e sentidas, em grande parte, em função da comunicabilidade que poderiam apresentar. Kollreuter mais uma vez lançou o tema. As soluções que propõe talvez não sejam as melhores. Mas a sua presença é forte. O debate, de qualquer maneira, é altamente benéfico a uma arte que parecia fechada em si mesma.

MÚSICA NAQUELA BASE

O 'JAZZ' NO FUTURO

Octávio Brito □ Fotos de Maria Pia Simões

QUANDO Herbie Hancock organizou o conjunto V.S.O.P. (com **Freddie Hubbard, Wayne Shorter, Ron Carter e Tony Williams**), para o **Festival de Newport, ele não pretendia iniciar uma nova época no jazz. Mas não há negar que o grupo, além de ser o maior acontecimento do jazz** nos últimos anos (chegando inclusive à capa da revista **Newsweek**), tornou-se o conjunto mais bem pago de 1977 (lucrando acima de 500 mil dólares só em concertos).

O movimento de retorno ao **jazz**, gerado por grupos como o V.S.O.P. e também pelos de fusão musical **jazz/rock**, a exemplo de Chick Corea e Billy Cobham, atingiu vastas proporções. Nas principais cidades americanas, surgem novos conjuntos e clubes de **jazz** e os fãs aumentam dia a dia. O **Jazz** não é mais uma aventura para artistas e empresário e sim investimento seguro. Pela primeira vez em suas carreiras, músicos como McCoy Tyner, Joe Pass e até mesmo Anthony Braxton tocaram para auditórios de mais de 5 mil expectadores, quase constantemente.

Quando Miles Davis gravou o LP **Bitches Brew**, empregou ritmos característicos do **rock**, a fim de obter um público maior para a sua música. O mesmo pode ser dito a respeito de John Mclaughlin e de Herbie Hancock, com o conjunto Headhunters. O sucesso de ambos os conjuntos criou no público um interesse pelas raízes desses músicos. E, hoje, discos à feição de **Empyrean Isles** (Herbie Hancock) e **Kind of Blue** (Miles Davis) são relançados pelas companhias, enquanto outros como **Extrapolation** (John Mclaughlin) e **Piano Improvisations** (Chick Corea) já venderam mais de 1 milhão de cópias.

A razão pela qual o movimento surgiu, seja ela uma mudança no gosto popular ou uma transformação dentro do tratamento dado ao **jazz**, não importa. Importa é ressaltar a ampla aceitação do **jazz** pelo público e que un número cada vez maior de músicos se vêem atraídos para esta forma musical.

Isso fica patente nos quatro mais importantes conjuntos do **jazz** contemporaneo. Embora completamente distintos em termos de concepção musical, todos têm um denominador comum: estão trilhando claramente os caminhos do futuro.

THE ED TOMASSI QUINTET

"Para mim, o **bebop** é a forma musical mais importante de todos os tempos. A liberdade que proporciona aos seus intérpretes não é encontrada em nenhum outro estilo. Quando nós tocamos, temos a possibilidade de transformar a música enquanto ela está acontecendo. Isto é muito importante, pois cria um clima despreocupado... o **jazz** estava-se transformando numa coisa muito complicada."

Conquanto Ed faça questão de que sua música seja chamada de **bebop**, na verdade superou esse estilo há muito tempo. Em termos harmônicos e rítmicos, ele está mais próximo da música vanguardista; todavia, quando improvisa, a influência de Charlie Parker se faz evidente, com as frases que ele extrai do saxofone alto. A tônica do grupo é a liberdade e, sem chegar ao **free**, o conjunto consegue improvisar mutuamente. Cada frase é encarada como uma música em si, de modo que todos os membros do grupo passem a enfatizá-la até a frase assumir identidade própria.

Tocar esse tipo de música e mantê-la fluindo exige muita técnica da parte dos intérpretes e isso diferencia o quinteto, novamente, dos conjuntos de **bebop** tradicionais. Na época do **bebop**, era comum encontrar-se músicos que, se bem extremamente criativos, tivessem um conhecimento teórico limitado. Tal não é o caso do Ed Tomassi Quintet e ressaltaria, especialmente, o pianista do grupo, Alex Ulanowsky, e o próprio Ed. Alex tem a capacidade de transformar uma música harmonicamente simples em composição de alta envergadura e o seu conceito harmônico linear é impressionante, pois cada nota implica em novo acorde. Ed, por sua vez, ficou um improvisador nato. Ele impressiona seguidamente a platéia com a sua habilidade de **esticar** a harmonia, dela extraindo todas as notas possíveis e até mesmo as **teoricamente** impossíveis.

"Tudo depende de como você resolve uma determinada nota. Ela só se torna dissonante se apresentada como tal. As chamadas regras da música tradicional não se aplicam à música que eu toco: não existem notas proibidas para o improvisador".

Esta declaração define nitidamente os limites, ou melhor, a falta de limites da música de Ed Tomassi. Uma espécie de pós-bebop que, além de orgulhosa em reconhecer suas raízes, consegue levá-las adiante.

TONY TEDESCO

"O jazz, para mim, representa mais do que uma forma musical, é uma maneira de viver, uma maneira de encarar as músicas que você vai interpretar, quer eruditas ou populares. Minhas apresentações são preparadas de modo que transmitam uma emoção específica, pois não gosto de apresentar as músicas como entidades separadas. Cada música prepara o auditório para a próxima e faço questão de que a seguinte acrescente algo àquela que o público acaba de escutar".

Como percussionista, Tony chegou a um nível que muito poucos sonham em atingir. Dominando tanto os instrumentos de percussão eruditos quanto os populares, ele também revela um fértil talento ao vibrafone. Esta diversificação instrumental facilita a interpretação do seu conceito musical. Nos concertos, abrange todos os estilos musicais possíveis, desde o erudito ao **jazz** tradicional e da bossa à música vanguardista. E, realmente, cada música apresentada parece ser a sequência lógica da que a antecedeu.

Na bateria, Tony é uma cruza entre a raça de um Elvin Jones e a técnica de um Tony Williams, mas o seu estilo próprio já está perfeitamente definido. Interpretando músicas como **Yes or No**, de Wayne Shorter, e **One Finger Snap**, de Herbie Hancock, Tony impressiona pela sua capacidade de alterar permanentemente as figuras rítmicas da música, sem que esta perca o seu fluxo. Autêntico foco das energias do conjunto, às vezes ele acentua determinada frase, tornando-a mais forte, ou então mostra aos companheiros que existem outras possibilidades, outras maneiras de visualizar a mesma frase.

Ao vibrafone, mais uma faceta da sua personalidade musical se evidencia. Tony mistura com igual facilidade os estilos eruditos e popular, sem que se sinta um contraste, na interpretação de músicas como **Lucky Southern**, de Keith Jarrett, e o **Concerto para Marimba**, de Paul Creston.

A ênfase está em apresentar a música como uma entidade total, sem barreiras estilísticas. Em vez de arranjar uma parte e improvisar a outra, Tony apresenta concertos com segmentos improvisados e outros arranjados, consentaneamente. Uma espécie de fusão musical, sem que as músicas sejam alteradas em si.

WAYNE NAUS/GREG HOPKINS BIG BAND

"Para mim, o **big band** é o formato ideal de tocar **jazz**. As possibilidades timbrísticas são ilimitadas e não preciso recorrer a instrumentos eletrônicos." (Wayne Naus).

"Gostaria de destacar o fato de que nossos músicos não são escolhidos, apenas, pela habilidade de ler bem à primeira vista. Todos são improvisadores e isso nos proporciona a possibilidade de apresentar estilos divergentes, improvisando dentro de uma mesma música. Às vezes, escrevo um arranjo pensando no estilo de improvisação de determinado músico." (Greg Hopkins).

Utilizando a combinação tradicional de cinco saxofones, quatro trumpetes e três trombones, os trumpetistas/arranjadores/compositores Naus e Hopkins estão levando a música para **big band** a novas alturas. Embora as composições interpretadas sigam os padrões tradicionais, o tratamento dado às mesmas é tão atual que não permite comparações com outras bandas.

A idéia de que músicos de uma **big band** não precisam da mesma técnica que um solista está desmentida pela Naus/Hopkins Big Band. Os arranjos, extremamentes difíceis, exigem da parte do músico uma boa dose de virtuosismo, para que soem corretamente. Aliás, é difícil encontrar-se um conjunto de música popular, que incorpore técnicas eruditas, sem que este resulte pomposo demais. No caso em apreço, porém, a solução para o problema parece configurada. Não obstante as harmonias sejam extremamente densas, nunca parecem pesadas, tem-se a impressão de que o grupo toca arranjos de relativa facilidade, sem muita rigidez, o que não corresponde à verdade. A Wayne Naus/Greg Hopkins Big Band é o protótipo de uma orquestra futurista que, ao utilizar todas as técnicas de composição modernas e tradicionais, ultrapassa a extensão tradicional dos instrumentos e, contudo, reflete o gosto popular.

ICTUS

"Para mim, o fator mais importante da música contemporanea é o tempo. A música em 4 por 4 já foi explorada até demais pela cultura ocidental. Há lugares neste mundo onde qualquer pessoa consegue se identificar com os chamados ritmos complexos, como 5 por 4 ou 7 por 8. Nas Filipinas, as danças folclóricas exigem que você bata palmas num determinado ritmo e dance em outro. O fato é que estas pessoas estão expostas a tais ritmos desde a infancia, enquanto nós ficamos presos aos ritmos quaternários, binários e terciários... precisamos evoluir". (David Mash, guitarrista e líder do Ictus).

TONY TEDESCO — DAVID MASH — ED TOMASSI

Quando John Mclaughlin surgiu com a Mahavishnu Orquestra, ele abriu os olhos do mundo musical para os ritmos complexos. Porém, sua preocupação com o ritmo superou a preocupação com a harmonia. E Mclaughlin acabou por apresentar uma música extremamente modal, semelhante em forma à música indiana. Mas o **jazz** é caracteristicamente uma música harmônica e, com Ictus, tanto a harmonia quanto o ritmo estão considerados.

Torna-se muito difícil categorizar a música do conjunto Ictus, já que a mistura de estilos denota uma constante. Um ritmo latino pode estar misturado a uma melodia pentatônica oriental e a uma harmonia jazzística e a isto pode-se seguir uma estrutura aleatória, suportando uma melodia lírica. Assim, não há que negar a originalidade do conjunto.

A ênfase está em encarar todas as formas musicais com igualdade e no emprego de estruturas consideradas opostas a essas formas.

Em suma, quatro são as tendências atuais dentro do **jazz**: a liberdade de improvisação; o conceito da música como um todo; a rigidez e a extrapolação rítmica. E se bem muitos conjuntos acolham essas tendências, os quatro que acabo de citar são os que mais as evidenciam. Resta ver se o futuro trará continuidade ou novas incognitas. Pois do mesmo modo que o público de **jazz** aumenta, o número de músicos criativos e originais também aumenta.

Filatelia

Carlos Alberto L. Andrade

O Dia do Livro será comemorado este ano pela ECT com o lançamento de um selo em que é destacada a obra de José de Alencar, com enfoque em O Guarani, *a principal criação literária daquele escritor e político brasileiro. O selo, com valor facial de Cr$ 1,30, tiragem de 2 milhões de exemplares em folhas de 50 unidades com as dimensões de 24 x 36mm (desenho) e 29 x 41mm (picote), foi criado por Lúcia Ramos. As solenidades de lançamento com a aposição de carimbo comemorativo deverão realizar-se em todas as diretorias regionais da ECT, na próxima segunda-feira, dia 24.*

• O Correio belga determinou a emissão, com data de 17 de outubro corrente, de um selo especial na tarifa de 4,50 F, com aplicação do valor nos movimentos filatélicos jovens do país. A peça, calcada em um fragmento de tela de Constant Cap, foi gravada em talho doce, na cor morrom, e recebeu tiragem total de seis milhões de exemplares, com folhas de 30 selos.

■ ■ ■

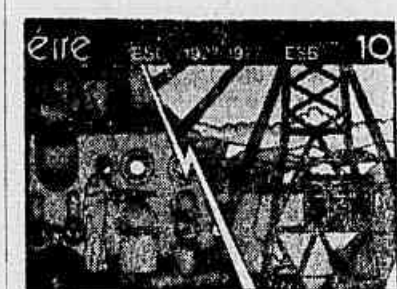
PICOTES & FILIGRANAS

• A Lubrapex, exposição filatélica luso-brasileira, mostra bienal realizada alternadamente em Portugal e no Brasil, terá como sede, em 1978, a Capital gaúcha, Porto Alegre, onde, na segunda quinzena de outubro, deverão ocorrer os mais importantes eventos filatélicos do próximo ano. A comissão organizadora da mostra tem como presidente o filatelista Cicero M. de Moraes e como vice-presidentes os Srs Gen. Mirabeau Pontes, Ésio Brasil Pallanda, Gen. Euclydes Pontes, Gaetano Peroni e Dr Guido Hoffman.

• *A administração postal da Itália emitiu uma série ordinária dentro da temática Construção Naval Italiana, com quatro selos no valor de 170 liras, destacando a evolução das linhas de barcos construídos na península, entre 1818 e 1973. Junto com os selos da série Arte Italiana, dedicada aos maiores nomes da criação artística naquele país, estas peças apresentam uma das melhores criações filatélicas da Europa em 1977.*

• A revista *5 Hobbies*, editada em São Paulo e especializada em filatelia, numismática, xadrez, damas e charadismo, passou a circular mensalmente, mantendo os mesmos critérios de assinatura anteriormente fixados para a circulação quinzenal.

• *A 1a. Exfilrio — Exposição Filatélica da Cidade do Rio de Janeiro — comemorativa da Semana Carioca de Turismo, fez entrega, em seu encerramento, dos seguintes prêmios por coleções expostas: Grande Prêmio Exfilrio — coleção clássica do filatelista e jornalista Mario Branco, de Vassouras; Grande Prêmio Temático, coleção temática de Raul Casimiro da Silva Neves. Os outros premiados foram: nas coleções clássicas — Paulo Nyari (Vermeil com Prêmio Especial), Verônica Nyari (Prata), Armando M. Carvalho Jr. (Prata), Mário N. Nacionvitz (Vermeil com destaque do júri), Henri C. Triesschmann (Prata), Julio Barbosa (Prata), todos com coleções de selos brasileiros. Do exterior, na categoria clássicos, foram premiadas coleções: Lucien Prouvot (Aéreos — Prata), Gilberto H. William (Canadá — Vermeil), Cláudio Peçanha Cardoso (Canadá — Bronze), Gen. Mirabeau Pontes (Aéreo, EUA — Vermeil), José K. Fróes (Vaticano — Prata), Myriam Nyari (Aéreos — Prata), Jorge Nazareth Barbosa Zany (Inglaterra — Vermeil com prêmio especial), José da Silva Fernandes (França — Vermeil), J. A. Lutterbach (Suíça — Vermeil), Antônio José Marques dos Santos (ultramar português — Prata), Manoel Marques dos Santos (Portugal, comemorativos — Prata), Carlos Vieira Araújo (clássicos de todo o mundo — diploma). Na categoria de coleções temáticas, foram objeto de premiação as coleções: A. Bergamini de Abreu (Vermeil), Edson da Silva Nunes (Vermeil), Lister Lima (Prata), Israel G. Doktoczyk (Bronze), Juracy D. Barbosa (Bronze), Ingeborg Iracema Roliz (Bronze), Guy E. Buerrowes, Roberto Collaço Roliz, Maria Tereza Roliz, Denis I. Duveen, Gisela Nyari e João Angelo Sandri que receberam diplomas especiais de participação. Na categoria juvenil, receberam premiação os filatelistas Luiz Guilherme G. Machado (Prata), Cicero Antônio Fonseca de Almeida (Bronze), Luiz Fernando Oliveira Fonseca (Bronze), Reinaldo Nyari (Bronze) e Luiz Antônio Ribeiro dos Santos (Bronze).*

• No encontro filatélico realizado no Campo de São Bento, em Niterói, no último domingo, foram roubadas diversas peças filatélicas ali expostas, por um jovem de aproximadamente 25 anos, magro, de grossas costeletas que se dizia colecionador de São Paulo, ora em visita a Niterói. Filatelistas participantes daquela feira iniciaram um movimento para alertar os demais colecionadores da presença de elementos estranhos ao colecionismo nos eventos filatélicos, com a finalidade de desviar peças e coleções que se encontram em exposição.

• O Governo da Irlanda, comemorando o cinquentenário da unificação do sistema de distribuição de energia elétrica no país, determinou a emissão de um selo especial no valor de 10p, desenhado por Robert Ballagh, com tiragem total de quatro milhões de exemplares. Junto a este lançamento, circularam dois outros selos, comemorando também os 50 anos de instituição do crédito agrícola e da realização da primeira corrida de cães, em Belfast.

■ ■ ■

* BOLSA DE TROCAS

• Sou filatelista iniciante, tenho 15 anos e gostaria de manter contato com colecionadores do Brasil e do exterior, para a troca de selos e publicações filatélicas. JOSE' AUGUSTO DE QUEIROZ DANTAS — Praça Marquês de São João Marcos, 136 — 27860 — Paraíba do Sul — RJ.

• O Clube Filatélico Raymundo O. C. Maya comunica aos filatelistas que possui grande quantidade de selos das séries **Vovó, Netinha** e outras, em diversas variedades, além de selos estrangeiros antigos. Os interessados devem escrever para a Caixa Postal 18 — CEP 28910 — Arraial do Cabo — Cabo Frio — RJ.

• Estou interessado em manter intercambio com outros filatelistas. Coleciono EUA, Alemanha Ocidental, Espanha, Hungria e Brasil. Posso oferecer selos universais e brasileiros. EDEL HENRIQUE CORADI — Caixa Postal 253 — 18700 — Avaré — SP.

• Tenho 12 anos, sou estudante da sexta série e estou começando minha coleção de selos. Gostaria de manter contato com outros filatelistas para compra e troca. MARCOS VALÉRIO DE BARROS — Rua Rodrigues Alves, 7 — Praia dos Anjos — 28910 — Arraial do Cabo — Cabo Frio — RJ.

• Dois amigos, filatelistas japoneses, gostariam de corresponder-se com colecionadores brasileiros, em separado, com cartas no idioma inglês que devem ser enviados para: MR. NOBUO KATO — P. O. Box 27 — Koishikawa — P. O. Tokyo 112 — JAPAN • Mr. YOSKYO NAGAI — 4-18, 1 chome, Kawaguchi — Nishiku, Osaka — JAPAN.

• Tenho 15 anos e sou filatelista há três anos. Compro selos de fauna e flora de todos os países. Cartas para JERONYMO BARBALHO MAIA JÚNIOR — Rua Morais e Silva, 134 apto. 601 — Tijuca (telefone 264-9590) 20000 — Rio de Janeiro — RJ.

• Desejo obter selos do Brasil, novos e usados, Portugal, Espanha e Argentina. Ofereço em troca selos de países europeus e latino-americanos, EUA e países árabes. Correspondência em português e inglês. LUIZ AUGUSTO V. SILVA — Rua Moacyr Avidos, 360 — Praia do Canto — 29000 — Vitória — ES.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS: O clima para você será pernicioso. O plano financeiro será péssimo. Você deve evitar todos os novos empreendimentos. **AMOR:** Vênus continua em oposição em seu signo. Não se deixe levar por uma pessoa sem escrúpulos. Não confie demais, você ficará decepcionado (a). **SAÚDE:** Cuidado com a sua impulsividade. Não se agite inutilmente. Risco de insônia. **PESSOAL:** Não force o destino, será melhor.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS: Ajuda nos negócios. Proposta de trabalho. Sorte na loteria e nas especulações financeiras. Pode assinar documentos e viajar. **AMOR:** Este domínio não será muito favorecido. Nova relação. Não tenha muitas ilusões, pois as belas palavras não adiantam. Bom clima familiar. **SAÚDE:** Uma contrariedade pode perturbar sua digestão. **PESSOAL:** Troque de ambiente, será muito benéfico para você.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS: Chance para as secretárias. Negócios favorecidos. Não comprometa seu futuro e evite todas as solicitações. Não empreste dinheiro. **AMOR:** Nova relação, interessante e agradável. Todavia, você deve ver se existe possibilidades para o futuro. **SAÚDE:** Não dramatize seus pequenos males, pois você acabará doente. **PESSOAL:** Excelentes perspectivas, para tudo o que se relacionar com sua casa.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS: Realizações favorecidas, negócios lucrativos, sorte nas especulações. Este dia facilitará os contatos e os encontros. Seus projetos interessarão seus amigos. **AMOR:** Clima sentimental péssimo. Cuidado. Não fuja das pessoas que o (a) amam, cuidado com suas palavras. Não resolva problemas familiares. **SAÚDE:** Cuidado com seus brônquios. Procure desintoxicar-se. **PESSOAL:** Não tome iniciativas que comportem riscos ou exijam demasiada dedicação.

LEÃO

23 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS: Chance para os comerciantes. Dia benéfico, se você souber se impor e ser enérgico (a). Caso contrário, poderá perder negócios interessantes. Associações benéficas. **AMOR:** Faça os esforços necessários para entender, distrair e consolar a pessoa amada. Controle-se, pois você não deve contar com ninguém. **SAÚDE:** Boa. Mas, não abuse de suas forças e evite cansar-se demais. **PESSOAL:** Não encoraje uma pessoa apenas para satisfazer seu amor-próprio.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS: Nos seus negócios, sucesso sobre a concorrência. Comerciantes favorecidos. Sorte financeira. Bom clima para mudar de emprego. Idéias originais. **AMOR:** Lute contra um certo entusiasmo. Vida amorosa caótica. Você terá sobretudo satisfações nos planos da amizade e familiar. **SAÚDE:** Evite qualquer cansaço, pois isto prejudicará seu sistema nervoso. **PESSOAL:** Para não perder tempo, peça conselhos às pessoas que tiverem mais experiência do que você.

BALANÇA

23 de setembro a 23 de outubro

FINANÇAS: Um negócio será bem sucedido, imponha as suas qualidades. Sorte no jogo. Se você quiser, poderá obter um aumento de salário. **AMOR:** Domínio sentimental benéfico. Se você for solteiro (a) sua vida poderá se transformar de modo feliz. Grande alegria com sua família. **SAÚDE:** Cuide bem de seu coração e não abuse dos excitantes. Se for possível, durma mais. **PESSOAL:** Esqueça um pouco seus problemas, procure descansar em casa.

ESCORPIÃO

24 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS: — Dia benéfico. Sorte em todos os domínios. Não hesite em tomar decisões que possam firmar seu futuro. **AMOR:** Você deve tomar uma decisão que tornará sua vida particular segura. Mas, esta deverá ser tomada sem a ajuda dos outros. Alegrias com sua família. **SAÚDE:** Sua forma física será boa e lhe permitirá realizar esforços. Pratique ioga. **PESSOAL:** Esqueça as pequenas ofensas e prove sua grandeza de espírito.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS: Aja como você quiser, pois reinará um completo livre arbítrio. Isto não impedirá que você ponha certos projetos em andamento para o futuro. **AMOR:** Para alguns nativos, é possível uma proposta de casamento. Para outros, um encontro interessante para o futuro. **SAÚDE:** Excelente. Você não precisa tomar remédios. **PESSOAL:** Dia propício para melhorar seu lar. Não ouça as críticas dos outros.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS: Hoje será impossível concluir um negócio, não insista. Além disso, o domínio financeiro será bastante precário. **AMOR:** Vênus em quadratura. Não discuta por uma coisa sem importância, pois a pessoa amada não estará disposta a aceitar suas queixas. **SAÚDE:** Dores de estômago. Siga uma boa dieta, mas consulte um médico antes. **PESSOAL:** Hoje os seus esforços devem se concentrar naquilo que for novo e original.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 18 de fevereiro

FINANÇAS: Cuidado, negócios mal influenciados por causa de seu péssimo humor. Brigas no setor profissional. Evite as associações. Não assine documentos. **AMOR:** Grande chance, com Vênus em trígono. Saiba reconhecer o amor da pessoa amada. Com isso, você estará dando provas de seu interesse. **SAÚDE:** Um pouco de depressão ou esgotamento nervoso. Mas nada de muito grave. **PESSOAL:** Sua discreção será recompensada. Novos segredos lhe serão confiados.

PEIXES

19 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS: Dia excelente. Não se esqueça que você terá a ajuda de seus amigos para tudo. Clima financeiro excelente. **AMOR:** Plano sentimental neutro. Sentimentos calmos. Participe de uma reunião social. Resolva seus problemas familiares. **SAÚDE:** Evite alimentos muito temperados. Risco de intoxicação. **PESSOAL:** Não descuide de seus amigos. Você receberá uma visita que deve levar em consideração.

Henfil do alto da Caatinga

ZEFERINO

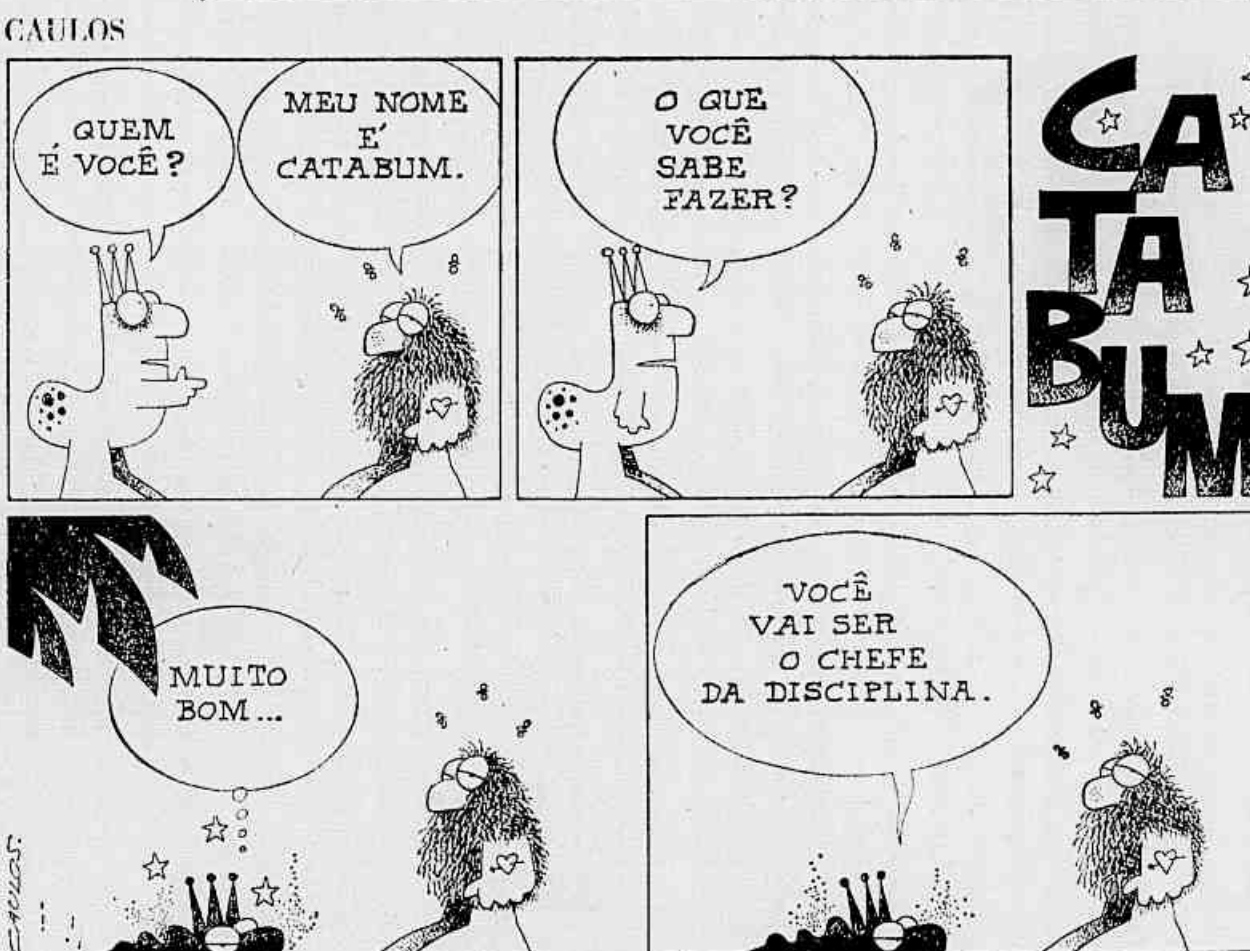
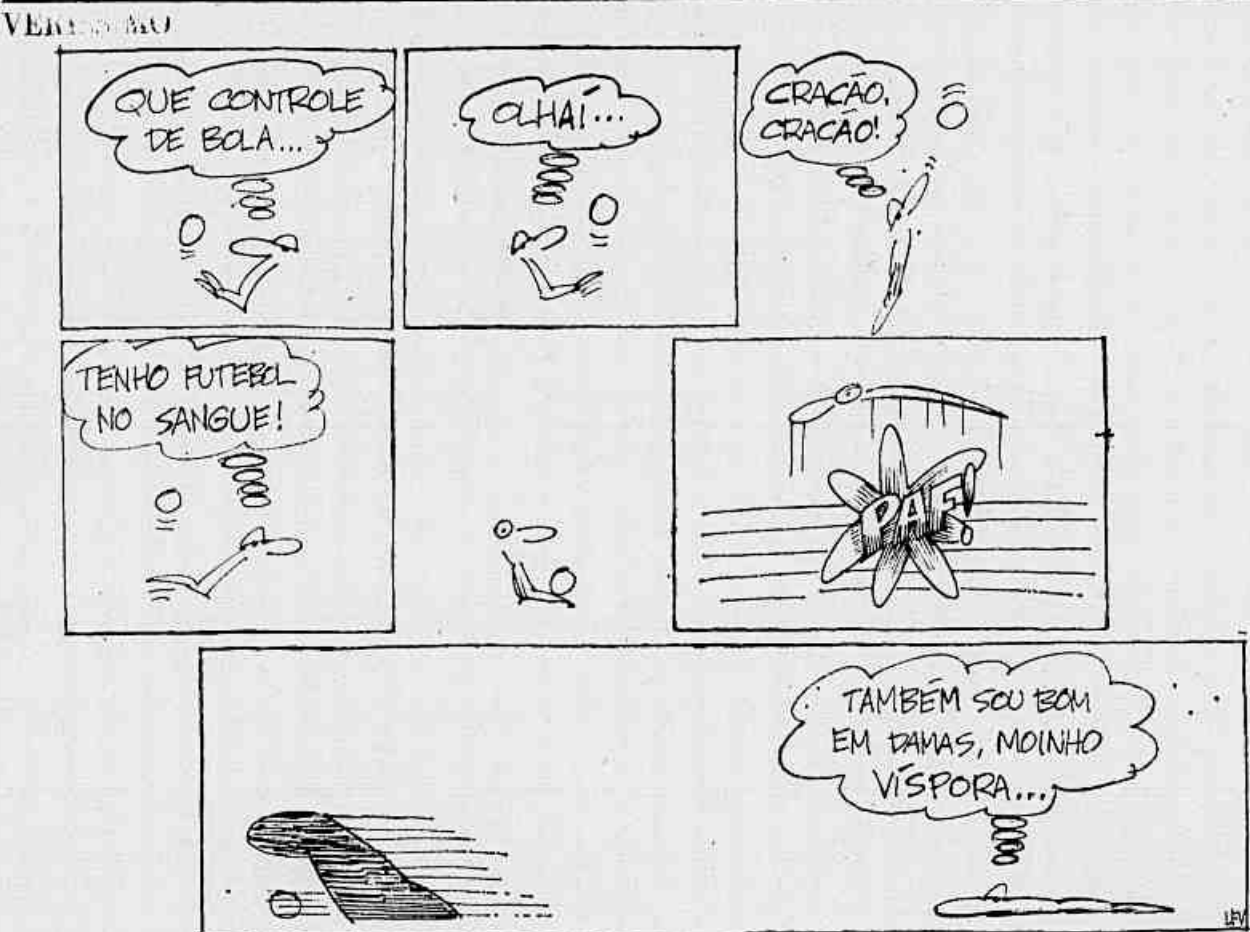
VOCÊ ESTÁ MUITO CONFIANTE, DONA MORTA!

O SEU ASSASSINO JÁ CONTRATOU MAIS DE 15 COLUNISTAS SOCIAIS...

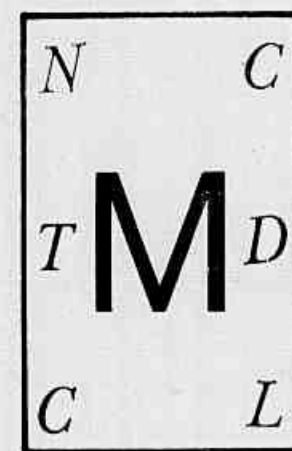
TÁ BEM!

SEU JUIZ! QUERO PEDIR HABEAS CORPUS PARA A MORTA!

VERÍSSIMO

CAULOS

LOGOGRIFO

Jerônimo Ferreira

PROBLEMA N.º 18

N		C
T	M	D
C		L

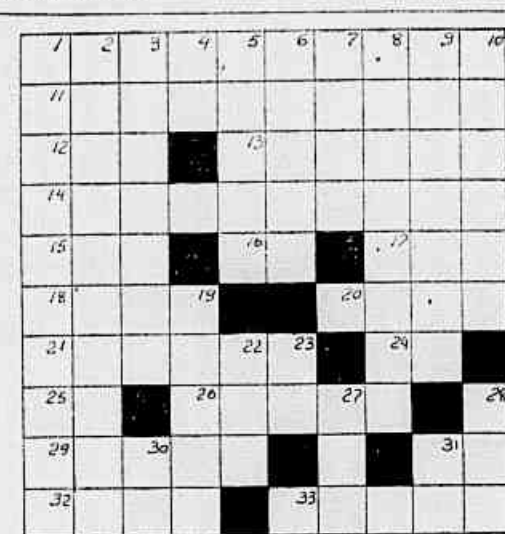
1. abundantemente (5)
2. bacana (8)
3. condenação (5)
4. corrimão (6)
5. esconderijo (6)
6. funesto (7)
7. incumbência (7)
8. intelectual (6)
9. malária (7)
10. maleta (6)
11. maligno (6)
12. mancha (6)
13. mentiroso (7)
14. mortiço (9)
15. outeiro (9)
16. padiola (4)
17. pardo (6)
18. poderoso (6)
19. rascunho (6)
20. suave (5)

Palavra-chave: 14 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema n.º 17: Palavra-chave: INDICIONARIZADO. Parciais: indiciador; inda; indicar; irado; indiciar; incriado; iris; iraniano; inânia; indicador; inca; indiano; inzonar; inzona; iniciado; incidir; ironia; incidir; indicio; irônico.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 exclamações sentenciosas com que se fecham os discursos ou narrativas. 11 — qualidade do que é mínimo. 12 — divisão básica do tempo geológico, a qual abrange vários períodos. 13 — esquivar-se ao encontro, ao trato ou convívio de. 14 — diz-se do mais alto ponto da eclíptica, afastado 90 graus dos pontos em que esta corta o horizonte. 15 — planta têxtil de Angola, utilizada para a fabricação de cordas. 16 — sufixo usado em Qumica para formar termos indicativos de compostos com função de aldeído. 17 — forma que assumem o artigo definido e o pronome demonstrativo as depois de palavra que acaba por m ou n ou por outro som nasal. 18 — entre os gregos, composição vocal, geralmente acompanhada pela cítara ou pelo aulo, que obedecia a determinados padrões fixos aos quais se atribuía influência mágica, e que era destinada a louvar os deuses ou a celebrar certos acontecimentos. 20 — movimento literário lançado em 1916 por Tristan Tzara, escritor francês de origem romena (1896-1963) e cujo princípio essencial era, tal como no super-realismo, que lhe sucedem e para o qual passaram quase todos os seus adeptos o apelo ao subconsciente, dadaísmo. 21 — região tenebrosa que ficava por baixo da Terra e por cima do Inferno (pl.). 24 — clave quase inteiramente em desuso, que se marca na terceira linha do pentagrama. 25 — palavra tupiguarani que significa **origem** e entra na composição de palavras brasileiras. 26 — tumefação dolorosa dos condutos lacrimais, rixa. 29 — chapa de vidro diversamente colorida, que se usa para selecionar os luminosos da fotografia colorida. 31 — onomatopéia do ruído de corpos duros que se chocam. 32 — antigo tecido próprio para vestidos. 33 — embarcação pequena, de mastreação constituída de gurupés e um mastro envergando pano latino e gafetope, usada especialmente em regatas à vela.

VERTICAIS — 1 — voltar à meninice. 2 — que se inflama espontaneamente em contato com o ar, que produz centelhas pelo choque. 3 — que não tem alma, que não tem vivacidade. 4 — o vigésimo primeiro lugar. 5 — final, termo. 6 — elevação relativa de linha ou de um plano horizontal, altura relativa numa escala de valores. 7 — antigo magistrado romano que se incumbia da inspeção e conservação dos edifícios públicos (pl.). 8 — canto de matinas, que não tem vivacidade. 9 — espécie de vinho de mesa de sabor adocicado. 10 — membrana que forra algumas cavidades, constituída de endotélio, tecido conjuntivo, e vasos sanguíneos e linfáticos. 19 — trabalhos literários, científicos ou artísticos, os cabos de laborar de qualquer vela redonda, ou a escotas e carregadeiras das velas latinas. 22 — deus dos antigos sírios, patrono das artes e da agricultura. 23 — de tal modo, de tal maneira. 27 — pessoa ou coisa ordinária, baixa, vil. 28 — sistema de duas forças paralelas, iguais, que atuam em sentido contrário, mas não diretamente opostas. 30 — milha marítima japonesa. 31 — a roda inferior que assenta sobre as traves (duas pedras compridas atravessadas sobre o espaço do cavouco). **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — iliteratas, nefelibata, enologa, ir, li, oraca, ulanar, pop, tiracolo, acasusa, al, var, rodete, erina, riri, serrados. VERTICAIS — inelutável, lenificar, ifo, telinas, elo, rigoroso, abar, ta, atico, sarapatéis, apo, araris, acurar, ladra, atro, eid, ne.

PEANUTS

Charles M. Schulz

A C

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

Uirá / de Gustavo Dahl

O ESPECTADOR NA PELE DE UM ÍNDIO

José Carlos Avellar

NOS últimos anos quatro filmes brasileiros tomaram o índio como assunto: *Como Era Gostoso o Meu Francês*, de Nélson Pereira dos Santos, em 1972. *Uirá*, de Gustavo Dahl, em 1974. *A Lenda de Ubirajara*, de André Luis Oliveira, em 1975. E, agora, *Ajuricaba*, de Oswaldo Caldeira.

O interesse pelo tema parece ter surgido da possibilidade de usar os conflitos entre o colonizador branco e o índio como uma representação do mecanismo social injusto em que todos estamos vivendo. Um grupo materialmente mais forte (nos filmes, o colonizador) se serve da violência às vezes física, às vezes moral, para impor a um outro grupo (nos filmes, o índio) um determinado modelo de sociedade.

As relações entre os colonizadores brancos e os índios brasileiros se adaptam com facilidade a esse projeto. Não foi preciso sequer inventar uma figura idealizada de índio, ajustável à necessidade de representação do quadro contemporaneo. Qualquer pedaço da história do índio brasileiro pode funcionar como uma aguda representação das relações entre dominadores e dominados tal como essas relações se apresentam agora, na sociedade em que o espectador está vivendo.

O primeiro passo foi, então, colocar na tela um trecho do mundo dos índios, num momento em que esse mundo se encontra já ameaçado de destruição pelos colonizadores.

"Escolhi um personagem francês (disse Nélson na época do lançamento de *Como Era Gostoso o Meu Francês*) porque os franceses participaram diretamente da colonização, e são um objeto interessante para a apreciação de um choque de culturas. Procurei ser fiel à História, e relatar o que, no decorrer dos tempos, aconteceu com a cultura tupinambá. Ela simplesmente desapareceu, depois de ter ocupado toda a costa brasileira."

Colocado na tela o choque de culturas, o passo seguinte foi levar o espectador a se sentir como um índio. Levar a platéia a se ligar sentimentalmente com a história que se passa na tela e a viver, num plano diverso, o mesmo mecanismo a que está submetida fora da sala de projeção.

"O móvel do filme (disse Gustavo Dahl na época do lançamento de *Uirá*) é levar o espectador citadino, branco, ocidental, a sentir na pele — através do processo de identificação cinematográfico — as agressões que, em nome de não se sabe bem o que, foram feitas ao índio. O móvel do filme é passar para o espectador que uma pessoa igual a ele se encontra naquela situação, e que qualquer um de nós poderia estar lá."

UMA fração da realidade, a violência do colonizador europeu contra os índios, foi tomada para encenar uma outra fração da realidade, a violência de um grupo contra outro na sociedade contemporanea. A eficiência desse projeto cinematográfico tornou-se ainda maior porque ele ganhou forma no momento em que as pessoas começaram a se interessar pela discussão do problema do índio tal como ele sobrevive agora.

O Francês, Uirá, Ubirajara e Ajuricaba chegaram às telas em meio às denúncias de massacre de tribos inteiras na região do Xingu, à descoberta de novos grupos em volta da Transamazônica, à proposta oficial de integração do índio na moderna sociedade brasileira, e em meio aos protestos de caciques, em busca de proteção para suas terras.

Diante desse quadro tornou-se impossível falar de índios assim como um acadêmico cientista interessado só em registrar a estrutura social de um grupo dito primitivo. Os índios passaram a ser olhados em função de sua relação com os homens ditos civilizados, citadinos, brancos, ocidentais. E e a preocupação comum a esses quatro filmes de ficção está presente também nos documentários feitos no mesmo período, *Kanela*, de Walter Lima Jr., *Noel Nutels*, de Marcos Altberg, e *Auké*, de Oswaldo Caldeira.

Todos esses filmes vieram de encontro a um desejo natural do espectador, e as histórias que eles contam, episódios do conflito entre o colonizador e o índio, passaram a ser duas vezes verdadeiras, em função do debate geral. Um salto ao passado para falar do problema do índio hoje. Um salto ao índio para falar do problema da sociedade contemporanea.

O tema comum, e a mesma preocupação de usá-lo como um meio de representar também uma outra realidade, levaram os filmes a adotar soluções cena semelhantes. São quatro filmes de narração lenta, porque a ação se interrompe de quando em quando para uma descrição do mundo material e do mundo mágico dos índios. Existe aí algo como uma documentação encenada. Esses entreatos, feitos com uma grande preocupação de veracidade, são de fato o principal recurso para levar as pessoas a se identificar afetivamente com os índios — a viver o problema, em lugar de compreendê-lo intelectualmente.

E ainda, mais importante que a semelhança de duas ou três soluções narrativas, esses quatro filmes se encontram ligados entre si, com o segundo prosseguindo a conversa iniciada no primeiro, com o terceiro servindo como uma ponte para o quarto elo da corrente. Uma interligação especialmente interessante porque aconteceu de modo espontaneo, e não em obediência a um planejamento prévio ou a um desejo expresso dos realizadores.

Para início de conversa, um manifesto antropofágico. *Como Era Gostoso o Meu Francês* (realizado em fins de 70, mas retido pela Censura até janeiro de 72) se passa no Rio de Janeiro, no século XVI. Franceses e portugueses de um lado, tupinambás e tupiniquins de outro. Os europeus comem-se entre si enquanto procuram devorar o trabalho dos índios e as riquezas da terra, a pimenta e o pau-brasil. Os índios devoram-se entre si enquanto esperam o momento de comer o europeu.

A narrativa se organiza em torno de um francês aprisionado pelos tupinambás e condenado a servir de comida para a tribo daí a oito meses. Durante esse tempo ele vive entre os índios como um hóspede. Aprende a língua e os hábitos tupinambás. Ensina aos índios as técnicas de cultivo e o uso de um canhão tomado aos portugueses. Passados os oito meses o francês é comido numa grande festa de toda a aldeia.

O segundo elo da cadeia retoma a conversa do ponto em que ela se interrompe no filme de Nélson. Na cena final, de acordo com o cerimonial de antropofagia, o francês já pronto para ser devorado grita furioso (mas em francês, e não em tupi como se esperava): "Os meus iguais virão vingar a minha morte e destruir meus inimigos." *Uirá* começa aí, com os índios já quase destruídos pelos iguais ao francês.

Há um salto no tempo. Não estamos mais no século XVI. A ação, baseada numa história real narrada por Darcy Ribeiro, se passa em 1939 no Maranhão. Um índio kaapor parte de sua aldeia (dizimada por uma epidemia de gripe depois dos primeiros contatos com os brancos) para ir ao encontro de Maira, o criador do afastar o sofrimento da tribo.

No caminho, ele avança sem o mundo e das coisas, e tentar assim saber em direção à cidade de São Luis. Uirá é seguidamente agredido por sertanejos e termina preso. Libertado pelo então Serviço Nacional de Proteção aos Índios, o índio tenta ainda, sem sucesso, apossar-se de uma canoa de pescadores para avançar mar adentro. Maira, dizem os kaapor, mora do outro lado de um grande rio. Depois, no caminho de volta para sua aldeia, atira-se ao rio Pindaré para ser devorado pelas piranhas.

NOS dois primeiros elos da corrente os índios falam tupi. De certo modo se atende assim a uma certa preocupação de veracidade. Mas o que importa de fato é a outra língua como uma solução dramática para acentuar o conflito cultural entre os colonizadores e os índios. No filme seguinte, *A Lenda de Ubirajara*, os índios falam uma língua do grupo carajá. Em *Ajuricaba* os índios permanecem calados todo o tempo.

Em *Uirá* as longas cenas faladas em tupi não possuem legendas em português (como acontece no filme anterior). O espectador vê e tenta compreender o significado das falas pelos gestos dos personagens e pela composição das imagens. Só depois da cena acabada é que uma narração em português vem explicar as ações já vistas.

Na maior parte do tempo as falas agem só como um som musical, e a gesticulação dos personagens como passos de um bailado. A platéia fica diante de um jogo de mímica sublinhado por expressões vocais. E esse estilo de encenação prossegue no filme seguinte, é sua marca principal. *A Lenda de Ubirajara* sublinha a beleza dos gestos e da dicção cantada e suave dos índios, para levar (como os filmes anteriores) o espectador a se identificar sentimentalmente com os seus personagens.

A história se passa num tempo e local indefinidos, e se inspira no romance de José de Alencar, *Ubirajara, o Senhor da Lança*. Para dar vida aos índios das tribos imaginadas pelo escritor, os tocantins e os araguaias, o filme se serve de utensílios autênticos e de informações conseguidas com descendentes dos carajás e xavantes, para as danças, as cerimônias religiosas e para a entonação dos diálogos.

O que primeiro chama atenção em *A Lenda de Ubirajara* é a sua imagem. A fotografia tem um tom expressionista. As ações nem sempre são vistas com clareza porque a camara não se limita a descrever os gestos e a paisagem, ela atua também, como uma outra intérprete. Os personagens estão às vezes iluminados pela luz forte do sol, às vezes perdidos na sombra das árvores, grudados na floresta sem se destacar no quadro.

E em relação aos dois filmes anteriores *A Lenda de Ubirajara* se destaca ainda pelo pequeno espaço reservado para a presença do colonizador. A rigor, ele nem aparece. Toda a história se passa entre os índios, e fala de uma disputa nobre de coragem e força de guerreiro, e da honraria e amizade ao estranho que visita uma aldeia em paz. Só na cena final se dá um salto para a sociedade do homem branco. A cena é breve mas muito eficiente, porque desloca a conversa para o tempo do espectador.

De repente surge na tela a Esplanada dos Ministérios, em Brasília. Desapareceram os tocantins. Desapareceram os araguaias. Sentado num meio-fio um velho índio aculturado, com roupas de civilizado, foi tudo o que restou. Este salto é mais ou menos o que se repete em *Ajuricaba*.

A história se passa no século XVIII, com os portugueses, depois da fundação de Manaus em guerra com os índios chefiados por Ajuricaba, um guerreiro da nação dos manaús que, segundo a lenda, quando atacado se transforma em pássaro, em peixe, em folha de árvore, em cobra, em morcego ou em onça, para melhor vencer seus inimigos.

Praticamente toda a história se passa aí, na floresta, com o índio rebelde aprisionado pelos portugueses, sendo conduzido a Manaus. Mas na primeira cena do filme estamos num cenário contemporaneo: o corpo de um bandido, de nome Ajuricaba, morto ao que se presume numa luta entre bandos rivais, é transportado numa ambulancia. E mais tarde, sem maiores explicações, a imagem da ambulancia, e da Manaus de agora, interrompe a ação na floresta.

Essas interferências se explicam só no trecho final, quando a ação se desloca para o Amazonas de hoje e o guerreiro índio aparece transformado em nome de rua, de loja, de televisão, em carregador de banana no cais, em marginal, em operário na rua. E reaparece assim como se comportou enquanto índio na floresta, sem nada falar. E ao transformar o guerreiro acorrentado do século XVIII num marginal ou num operário da Zona Franca de hoje *Ajuricaba* acentua a preocupação comum aos filmes anteriores, usar o índio como uma representação do homem comum, usar o conflito entre colonizadores e índios como uma encenação do sistema em que estamos vivendo.

Essa intenção aparece com clareza também porque, apesar de Ajuricaba ser o personagem que dá título ao filme, e o personagem de quem a camara se ocupa mais demoradamente, os verdadeiros protagonistas da narrativa são os brancos — em particular o Capitão Belchior, o encarregado de defender a civilização, o lutador armado que o Governo envia para prender o índio rebelde.

Ajuricaba, mudo, fica em cena como uma testemunha, como uma presença ameaçadora para o colonizador, pois, de acordo com as anotações de Pedro no diário da expedição, a força dos índios não se extingue, eles insistem em lutar mesmo depois de reduzidos a quase nada. Morrem, renascem, se desdobram em forças. Ajuricaba, mudo, espreita. O personagem que fala, que se explica, conta seus sonhos e frustrações, é o Capitão Belchior.

Importante, aqui, é o problema que o índio coloca para o colonizador. Melhor: é o problema do colonizador, que não entende a resistência dos selvagens ao conforto, à modernidade, à civilização. Que não entende as razões que levam os índios a lutar contra os que vieram "tirá-los da vida inculta, da nudez, da língua grunhida e bárbara".

Ajuricaba parece levar a um ponto extremo a intenção dessa série de filmes sobre índios, pois o personagem mais cuidadosamente examinado é esse soldado ferido, Belchior, que se diz o verdadeiro dono da terra, que jura destruir a rebeldia do índio manaú, nem que para tanto tenha de secar os rios, matar peixes e pássaros, acabar com a floresta.

INTERLIGADOS, vistos como uma conversa única desdobrada em quatro partes independentes, os filmes sobre índios ganham mais força, e o espectador que assistiu aos três anteriores chega a *Ajuricaba* em condições de tirar mais facilmente todo o significado da história.

A platéia, convidada nos primeiros elos da corrente a se identificar emocionalmente com os índios, perceberá melhor a intenção dos filmes já vistos se jogar sobre a memória o que acontece em *Ajuricaba*, o herói que se transforma em pássaro, onça, índio, marginal e operário. E perceberá melhor a história desse último filme se tirar da memória o que ficou das anteriores conversas sobre índios, a idéia da luta do colonizado para preservar sua própria identidade contra um colonizador que se impõe pela violência, a idéia de que o colonizado deve comer duas vezes o colonizador, como demonstra *Como Era Gostoso o Meu Francês*: comer primeiro a sua tecnologia, o cultivo, o canhão. Depois devorá-lo numa grande festa antropofágica.

A Lenda de Ubirajara / *de André Luis Oliveira*

Ajuricaba / *de Oswaldo Caldeira*

Como Era Gostoso o Meu Francês / *de Nélson Pereira dos Santos*

JORNAL DO BRASIL

SERVIÇO

RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1977 □ Nº 86

SEU LAZER NO FIM DE SEMANA

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Aguirre: uma reflexão sobre a loucura e a solidão do poder

AGUIRRE

A CÓLERA DOS DEUSES

José Carlos Avellar

★★★★★

Na maior parte dos casos, no cinema, as imagens ganham sentido em função da história que o espectador pode formar juntando cada um desses pedacinhos da narrativa. Na maior parte dos casos as imagens em movimento funcionam mesmo é como uma fração de um gesto que só pode ser entendido por inteiro quando acabado. O que importa, de fato, é a história, é o conjunto, a representação global, e o espectador não dá atenção maior às diversas representações parciais, às imagens isolalas.

Nos filmes de Werner Herzog acontece algo diverso, e o espectador que entrar no cinema pronto a acompanhar uma história, e a tirar de cada plano só a informação necessária para passar à ação seguinte, perde o que de melhor existe no filme: o significado de cada uma das imagens em si mesmo. Foi o que aconteceu em **O Enigma de Kaspar Hauser**, é o que acontece agora em **Aguirre**, a cólera enviada por Deus para, digamos assim, civilizar e espalhar a fé numa região selvagem. A história existe aqui só como um suporte para as imagens. O espectador compreende melhor o que o realizador tem a dizer se recebe cada imagem como uma representação autônoma, confrontada com a que lhe precede e com a que lhe sucede.

O estilo de narração é fracionado. Temos uma série de blocos independentes em torno da idéia de um colonizador que se impõe pela violência aos índios e aos seus iguais. Temos a idéia da cólera personificada num personagem que entra sempre torto na imagem, num equilíbrio instável, que jura destruir rios e florestas e deixar a terra seca, e pretende casar-se com a própria filha para inaugurar uma linhagem pura, feita só de senhores. Temos os espanhóis, que por medo ou cumplicidade seguem Aguirre. E os índios, os antropófagos, que ocultos na floresta cantam satisfeitos diante da comida viva que cruza o rio em jangadas, e mais os índios escravizados por Aguirre.

E exatamente um dos índios escravizados, o Príncipe Runo Rimac, é usado por Herzog para traduzir em palavras a razão desta narração lenta e fracionada. Acorrentado, submetido a um poder material mais forte, ele diz que se encontra condenado a observar os colonizadores brigarem entre si, a testemunhar a queda de deuses que se propuseram a uma tarefa desumana e irrealizável: deter para sempre o poder absoluto em suas mãos.

Míriam Alencar

★★★★★

Onde termina a razão e começa a loucura? O fio tênue que separa esses dois estados e pode ser rompido sem que se pressinta é o fiel da balança que determina as ações consideradas normais para um ser humano. Rompido o fio, o homem se torna irracional em suas ações. Sem admitir sua loucura, invade o mundo irreal com atitudes que lhe parecem corretas. E com essas atitudes, comete uma série de atos contra seus semelhantes, visando apenas às glórias criadas por por sua imaginação, poder inusitado e despotismo ilimitado, acompanhados por uma carga de violência que deixa, invariavelmente, um rastro de destruição. **Aguirre, a Cólera de Deus** (e não dos deuses como aparece no título e legenda em português) não é um simples filme épico. E' a análise meticulosamente elaborada por Werner Herzog para mostrar o que pode acontecer quando um homem perde a razão e caminha para sua própria destruição. No caso de Aguirre, a sua ambição desmedida ultrapassa os limites das conquistas empreendidas pelos conquistadores do continente americano, por si só destruidoras de civilizações, na medida em que mais do que conquistador, ele quer transformar a História, criando uma nova raça. E para contar a dramática história de Aguirre, valendo-se da ficção, em nenhum momento Werner Herzog utilizou-se da demagogia panfletária. Entremeando a ação com momentos de rara beleza plástica, Herzog não procura justificar ou explicar fatos. Apenas apresenta o comportamento de um homem, entre a aparente razão do dominador europeu e a loucura do poder, para que o espectador tire suas próprias conclusões.

Roberto Mello

★★★★★

Aguirre, a cólera dos deuses é um filme maravilhoso. Herzog, mais uma vez, cria imagem, visionário, filosófico, poético. O insólito é seu domínio, desde as cenas de abertura — os Andes, século XVI, a grandiosa descida dos conquistadores espanhóis e escravizados peruanos, o vigor do Amazonas, o cavalo mascarado na selva, o barco pendurado numa árvore — até o final em que Aguirre, louco, reina para macacos. Herzog filma o fracasso do colonizador. Em ritmo seguro, preciso. A música, perfeita. Aguirre dá aula de política, e Herzog reflete sobre a loucura e a solidão do poder. Pizarro, atolado na lama, designa um destacamento para mapear a região. Ursua é o chefe, Aguirre, subchefe. Um golpe, a traição, Aguirre se separa da Coroa espanhola, inventa um rei-fantoche e se coloca em segundo, secretário do diabo, ele quer **todo** o poder. "O que é um trono, senão veludo em cima da tábua?" Aos usurpardos, o monge da missão responde que "a Igreja, para glória do Senhor, está do lado do mais forte". O objetivo é Eldorado, utopia de liberdade para o negro, ouro e terras para o rei grotesco, poder e fama para Aguirre, enojado do resto. Só o canibalismo detém o conquistador. Os índios matam, mas não aparecem, donos da selva, satisfeitos por verem passar a comidinha branca. A tragédia histórica dos índios, que recebem o branco invasor como um deus, por causa de sua mitologia, Herzog acrescenta o presságio: pelo menos um deles sabia que, com os espanhóis, viria o poder superior, a opressão. Aguirre conduz uma comunidade à destruição, inexoravelmente. Sem limites, necrófilo, assassino, quer o incesto com a filha, uma dinastia pura. Quem a acompanhará? Hitler morreu. Mas uma das mulheres do filme, sempre intocadas e limpas, prevê: algum dia, vão achar justa a nossa decisão de pagar os escravos.

Flávio Marinho

★★★

Demorou. Mas finalmente nossos distribuidores descobriram o novo cinema alemão. Assegurado por um tripé formado por Rainer Werner Fassbinder, Jean-Maria Straub e Werner Herzog, o cinema contemporaneo da Alemanha Ocidental era desconhecido do nosso grande público até *O Enigma de Kaspar Hauser* (74) de Herzog tornar-se fenômeno de bilheteria. Aproveitando a nova onda, *Aguirre, a Cólera dos Deuses*, décimo-primeiro filme de Herzog, é, agora, exibido em circuito comercial entre nós — com cinco anos de atraso. Um atraso que, no entanto, não chega a afetar o valor da obra. Ao narrar a busca da célebre Eldorado por um grupo destacado das tropas de Pizarro, na luta pela conquista do Peru, no século XVI, Herzog realiza, na verdade, uma cruel parábola sobre um dos maiores conflitos humanos de todos os tempos: opressor versus oprimido. Através da analogia conquistado/conquistado, *Aguirre* fala da autodestruição do Homem pela imposição de uma cultura aparentemente mais forte sobre outra aparentemente mais fraca. Expressivas imagens ilustram as idéias de Herzog, como o longo *close* do índio, o barco em cima da árvore ou o próprio personagem-título, no final, solitário numa jangada com homens mortos e macacos vivos. Menos simbólico que *Kaspar Hauser*, *A Cólera dos Deuses* faz questão de deixar clara, inclusive, a posição de uma religião que sustenta as ações conquistadoras: "Pelo amor a Deus, a Igreja sempre ficou do lado dos mais fortes." Vivendo o otimista psicótico do título, Klaus Kinski, com uma máscara permanentemente tensa, consegue transmitir toda a exacerbada ambição pelo poder de Aguirre. Pena que as cópias atualmente em exibição estejam dubladas em inglês, fazendo com que o filme soe algo artificial, além de prejudicar, sensivelmente, sua intensidade dramática.

Haroldo Marinho Barbosa

★

O invasor alemão vai à Amazônia em busca de um Eldorado particular e realiza um filme óbvio, sem qualquer traço de originalidade. Herzog-Aguirre conduz, aos tropeços, seu filme-expedição através da região hostil, arrastando seus companheiros numa aventura improvável, sob os olhares indiferentes dos nativos-figurantes, obrigados pelo conquistador a acompanhar os trabalhos. O monólogo enfiado na boca do índio é tão falso como o inglês em que é dito. Não é nada disso. A matéria-prima nos é, mais uma vez, devolvida industrializada, sem gosto. Herzog até que torce pelo melhor lado e tem boas intenções, mas deveria saber que essa é uma batalha perdida já que nós, os índios, sabemos tudo sobre eles e eles não sabem nada de nós. Vê-se também que Herzog gostou dos filmes certos da década de 60, mas os *travellings* circulares, as camaras na mão ou os diálogos ditos para a camara não conseguem disfarçar a evidente limitação de idéias. O que era linguagem renovada, diluiu-se num roteiro (do próprio Aguirre, digo, Herzog) que apenas alinhava uma série de situações exaustivamente conhecidas e mal encenadas. Herzog é o aluno apenas esforçado da escola que Straub tirava de letra e é, no mínimo, triste verificar que o cinema alemão continua nas mãos dos menos talentosos enquanto Straub, provavelmente, perambula desempregado pela Europa. Rossellini, presidindo o júri do último Festival de Cannes e tendo que engolir sapos como Sauras e Altmans, prestou seu último grande serviço a todos nós denunciando aos gritos a crise em que o cinema dos anos 70 se meteu, e da qual ninguém se tocava. Herzog é a conexão alemã dessa crise e seus filmes, cheios de bons propósitos e boas ideologias, demonstram, quase matematicamente, que o importante no cinema não é ter razão, é ter talento.

SARAH VAUGHAN

UMA VOZ A SERVIÇO DO 'SWING'

Sarah Vaughan está mais uma vez no Rio, para um único concerto, hoje, às 21 horas, no Hotel Nacional. Acompanhada de um trio formado por três competentes *sidemen* — Jimmy Cobb (bateria), Walter Booker (baixo) e Carl Schroeder (piano) — Sarah Vaughan, madura nos seus 53 anos, deverá reencontrar com a naturalidade de sempre um público cativo, hoje na faixa dos 40 anos, que viveu e acompanhou a extraordinária fase do *be-bop*, limitada ao Sul pelo *swing* e ao Norte pela vanguarda dos anos 60.

A julgar pelas mais recentes exibições da cantora, o jazzófilo não deve esperar grandes novidades. A técnica vocal a que todos se habituaram, a intimidade com o *scat singing*, o ouvido aberto às harmonias e ao ritmo do *jazz* moderno.

No repertório de sua apresentação no Rio estão, entre outras canções *Misty, Tenderly, Foolings, Summertine, Yesterday, That's Not For Me, Round About* e *The Man I Love*.

Sarah Vaughan viveu intensamente o processo de transformação por que passou o *jazz*, no início da década de 40, mais precisamente em 1943, quando foi contratada por Earl Hines como *crooner* de uma orquestra que reuniu músicos que, como Dizzy Gillespie, Charlie Parker, Bennie Green e Wardell Gray, participaram da aventura do *be-bop*. Capaz de dar à voz a pungência do timbre de uma Billie Holiday, a agilidade de uma Ella Fitzgerald, a inventividade dos *boppers*, Sarah Vaughan teve os seus melhores momentos na década de 50 e no início da década de 60, quando, com pequenos conjuntos, gravou clássicos vocais do *jazz* moderno, como *Shulie a Bop*, *Lover Man* e *How High the Moon*, usando a voz como um instrumento perfeitamente integrado no contexto instrumental.

Mais recentemente, tem apresentado um repertório um pouco mais comercial, em que as músicas romanticas e os apelos da bossa nova aparecem com mais frequência do que desejariam os quarentões que importavam os discos da EmArcy.

Em todo caso, uma das melhores vozes a serviço do mais puro *Swing*.

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM

CINEMA

★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

"PORQUE EU AGRADO OS HOMENS"

FRUSTRAÇÃO E CULPA

★★ *Um filme sobre a indiferença não precisa ser indiferente.* Porque Eu Agrado os Homens, *como espetáculo, é frio, lento, sugere um final inquietante, mas apela para o fácil. Corta o nó do drama, em vez de desatá-lo, pela simplificação de eliminar os personagens envolvidos. Um homem aparentemente feliz, casado com uma bela e saudável mulher, pai de um menino, dono de uma casa rica e confortável, tem que sair da província e fazer negócios em Paris. Bistrôs, fumaça, ruas escuras, prostitutas, cáftens ao fundo o tango de Gardel ou a música de discoteca. Os personagens são robôs, nada se explica, o tom da narrativa é pretensamente neutro. Como se fosse um corolário, uma conclusão de teorema, o homem conhece a prostituta e mantém relações sexuais que só progridem com dinheiro (mais alguns francos e ela tira a blusa). Repetem-se as cenas de sexo, à exaustão, até que chega a hora da culpa, da punição, da expiação, pelo pecado da luxúria. A prostituta, esbofeteada à antiga pelo cáften (só porque comprou uma calcinha nova), é obrigada a deixar o caixeiro-viajante. Uma carta, lida aos poucos pelo homem, prepara a tragédia, depuradora, menos para a prostituta, que continua* na sua. *O filme é o negativo de* As Duas Faces da Felicidade, *de Varda, e tem o tom rarefeito de* A Faca na Água, *de Polanski, mas, ao contrário deles, prefere matar a fazer pensar.*

Roberto Mello

Geraldine Chaplin na versão circense da história de Buffalo Bill

Charles Bronson enfrenta O Grande Búfalo Branco

"WEST SELVAGEM"

O CIRCO DENTRO DO FILME

★★ Em um primeiro nível de leitura, o Buffalo Bill (em *West Selvagem*) revisto pela câmara, lentes e, principalmente, *zooms* (detestavelmente usadas com um exagero, infelizmente, nada crítico) de Robert Altman, enquanto personagem e tema, é tentativamente articulado sob o signo da representação. Isto é, ao construírem seu roteiro em torno da mítica figura de William Cody, usando-a como ponto de lança para uma revisão crítica da história do Oeste americano, Altman e sua equipe procuraram dotar, *a priori*, seu discurso de uma auréola de inconfundível modernidade. Daí a escolha óbvia e ostensiva de um circo (ou melhor, de uma grande arena) erigido em pleno Oeste alguns anos antes do surgimento do século XX, como local privilegiado para a exploração dos temas e subtemas que o roteiro faz aflorar a cada instante. Deste modo, o filme evidencia não somente um exame aparentemente detalhado das relações entre conquistadores *versus* conquistados (Buffalo Bill *versus* Touro Sentado) como procura ostensivamente dramatizar (no sentido de drama-texto) estas mesmas relações perante os olhos dos espectadores (tanto os cinematográficos quanto os presentes às arquibancadas do circo dentro do filme), permitindo, aparentemente, com este procedimento, uma visão mais crítica e racional deles diante do material que lhes é oferecido. Portanto, o filme é, a rigor, formulado e desenvolvido como um duplo espetáculo, às vezes completamente independente, outras inteiramente unificados.

Se esta idéia-matriz tivesse sido aproveitada de modo significativo pela *mise-en-scène* e *mise-en-place* de Robert Altman, estaríamos, sem sombra de dúvida, diante de uma obra rigorosamente fascinante. Infelizmente, a pretensão e os signos do roteiro não foram habilmente absorvidos pela direção. A representação se torna caricatural e nunca assume a roupagem de um distanciamento crítico e cinematográfico e os personagens que viram atores de seus próprios personagens terminam por mergulhar em um clima mítico que nem a tentativa de desmistificação (Buffalo Bill de peruca e sem peruca, o erro de pontaria da perfeita Annie Oakley, o tamanho de Touro Sentado, a noção de *show business* e o seu inerente *star system*) a toda hora empregada é suficiente para apagar. Os mesmos personagens e o mesmo circo (e as idéias envolvidas) tiveram melhor aproveitamento no velho e musical *Annie Get Your Gun* (em português, *Bonita e Valente*) que George Sidney realizou para a Metro há quase 30 anos. Neste, a representação, embora menos voluntária, era, pelo menos, mais consciente, porque conseqüente.

Marcos Ribas de Faria

Jack Lemmon, um piloto em Aeroporto 77

"AEROPORTO 77"

FICÇÃO ABALADA

★★ *Tudo leva a crer que a série de filmes Aeroporto ainda renderá muito para o cinema americano. Pelo menos, é isso que se conclui diante de* Aeroporto 77, *que valeu-se mais da tecnologia do que da arte cinematográfica. O salvamento do gigantesco jato 747, que desviado de sua rota por sequestradores e invadindo o Triangulo das Bermudas acaba pousado no fundo do mar, tal qual um submarino, mereceu uma ação tão inusitada e recursos tão incríveis que a ficção chega a sentir-se abalada. E' claro que não faltam histórias que refletem problemas humanos, como é o caso Philip Stevens, o milionário com dias de vida contados, que organiza a viagem levando amigos e tesouros em artes plásticas que formarão um museu na Flórida. Cenas dramáticas e de histerismo também se sucedem, pois afinal, não é fácil se imaginar dentro de um avião no fundo do mar. O diretor Jerry Jameson não deve ter tido muito trabalho, pois o filme repousa sobre o trabalho técnico de salvamento, efetuado por uma equipe de fazer inveja a qualquer Marinha do mundo. O elenco, como sempre acontece nesse tipo de filme-catástrofe, se sustenta com nomes famosos. E desses, o mais deslocado parece ser Jack Lemmon, o piloto do 747, enquanto o veterano e respeitado James Stewart, na pele do milionário Steves, é o que melhor dá conta do recado.*

Miriam Alencar

"O GRANDE BÚFALO BRANCO"

O MONSTRO DE UM OLHO SÓ

★ Uma grande diferença separa o monstro apresentado por Dino di Laurentiis há alguns meses, o gorila King Kong, e o monstro apresentado agora pelo mesmo di Laurentiis, o búfalo branco. A diferença é basicamente econômica. A trucagem do segundo filme é mais pobre. Um primeirissimo plano do olho do búfalo. Um primeiro plano do focinho do búfalo. E algumas imagens imprecisas do monstro correndo. Nenhum sinal de luxo. Nenhum sinal da sofisticada tecnologia que criou o gigantesco boneco do gorila.

A pobreza da trucagem é só um sinal mais evidente de uma realização em tudo pobre e pouco inventiva. Mas apesar disso, e apesar da publicidade em torno do filme sugerir um produto com as mesmas características grandiloquentes do filme anterior, o que de fato não existe, *O Grande Búfalo Branco* terá por certo uma boa quantidade de espectadores. E a partir daí, talvez, se possa compreender mais facilmente de que modo o mecanismo cinematográfico em geral toma conta da platéia.

A qualidade do produto em particular tem importancia secundária. O que conta mesmo é a sua situação no quadro geral. O que vale mesmo é a possibilidade de encaixar o produto numa determinada onda criada em torno de um filme cabeça-de-chave, ou numa onda criada até em torno de um produto não cinematográfico. A trucagem é pobre, mas o plano do olho do búfalo pega o espectador lá por dentro, sem que ele perceba, e lhe devolve o plano dos olhos de King Kong. É o bastante para que ele se sinta de novo diante de um supermonstro.

A publicidade armada em torno de King Kong, a da luta do homem contra uma fera muitas vezes mais forte que ele, permanece ainda no ar, e a platéia está pronta a aceitar por mais algum tempo duelos entre o herói do cinema e a fera que ameaça destruir o mundo. A luta, nesse filme, apesar de mal resolvida em termos de narração, tem uma outra atração capaz de levar o espectador a passar por cima de todos os defeitos: o ator Charles Bronson. Ele repete todos os gestos usados em filmes anteriores para viver o herói machista, violento, decidido, forte. Ele interpreta um herói que, de fato, já se encontra explicado para o espectador há muito tempo, um herói que a platéia já está acostumada a ver.

E esse contato prévio com o herói e com o vilão é que torna toda essa história pobre fácil de entender. E tudo muito fácil porque, debaixo de novas fantasias ou disfarces, um nome falso para Bill Hicock, uma roupa branca e nova para o cacique Touro Sentado, estão de novo o mocinho e os peles-vermelhas.

José Carlos Avellar

ESTRÉIAS

FRUTO PROIBIDO (Brasileiro), de Egydio Eccio. Com Natália Timberg, Eduardo Wagner, Urbano Lóes e Cláudio Oliani. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (18 anos).

AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre Der Zorn Gottes), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecilia Rivera, Peter Helling e Eduardo Roland. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Realização do diretor (alemão-ocidental) de **O Enigma de Kaspar Hauser.** Aguirre, que integra o grupo do conquistador espanhol Pizarro na América do Sul, à procura do Eldorado, tenta criar uma dinastia na selva amazônica.

PORQUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge) de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirella Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4805), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — . . . 288-6898), **Art-Méier** Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h40m, 16h 30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Amanhã, sessão à meia-noite, no **Art-Copaacbana.** (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cinesta polonês radicado na França.

WEST SELVAGEM (Buffalo Bill), de Robert Altman. Com Paul Newman, Burt Lancaster e Geraldine Chaplin. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — . . . 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Produção americana em torno da personalidade de Buffalo Bill Cody, gatilho legendário, caçador de búfalos, depois tentando salvar sua condição de ídolo em **shows** com peripécias do **far west.**

AEROPORTO 77 (Airport 77), de Jerry Jameson. Com Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland e James Stewart. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Hoje, sessão à meia-noite, no **Condor-Copacabana.** (14 anos). Outra produção americana da série inspirada pela adaptação do romance **Aeroporto**, de Arthur Hailey. Um avião de passageiros sofre acidente no Triangulo das Bermudas e a operação de salvamento se processa abaixo do nível do mar.

O GRANDE BÚFALO BRANCO (The White Buffalo), de Lee Thompson. Com Charles Bronson, Kim Novak, Jack Garden, Will Sampson e Clint Walker. **Pathé** (Praça Floriano 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 52 — 268-9352): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h 40m. **Excelsior** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Produção americana. Bronson interpreta um caçador que persegue um terrível búfalo branco.

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievtch Arseniev e ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo). ★★★★★ Mais do que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelos ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza. **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jedet Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Van Lyck. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com Rinaldo Genes, Paulo Vilaça, Nildo Parente, Emmanuel Cavalcanti, Amir Haddad, Fregolente e Sura Berditchevski. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — .... 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (18 anos). Ajuricaba, índio manaú, lidera a confederação indígena que se opõe aos colonizadores portugueses na Amazônia, no século XVIII, levando-os a pedir reforços a Lisboa. Produção sobre um personagem esquecido pelos compêndios escolares, filmada na floresta amazônica.

★★★★ A ação começa no século XVIII com os portugueses, no Amazonas, em luta com os índios manaús, chefiados por um guerreiro que se transformava em pássaro, em cobra, em peixe ou em folha de árvore para melhor enfrentar o inimigo. A ação vem até o tempo presente, com o herói, na Manaus de hoje, na Zona Franca, de novo transformado em mil coisas, para melhor enfrentar o inimigo. **(J.C.A.)**

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian de Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Kat. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a. às 16h 20m, 18h10m, 20h, 21h50m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — . . . 287-4524): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953) **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 16h20m **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338) **Olaria**: 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Um adolescente desajeitada, vítima de chacotas dos colegas

CINEMA

desenvolve inconscientemente poderes extrasensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.
★★ As atuações de Sissy Spacek e Piper Laurie (a ex-estrelinha convencional em retorno insólito) dão a tônica de um filme eficiente — e com algumas seqüências exemplares — dentro das aspirações modestas da produção. O fenômeno da telecinésia propiciava aproveitamento menos convencional que o fornecido pela adaptação do livro de Stephen King. Aos apreciadores do gênero, programa recomendável. (E.A.)

GENTE FINA É OUTRA COISA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Ney Santana, Selma Egrei, Maria Lúcia Dahl, Kátia D'Angelo, Márcia Rodrigues, Marieta Severo, Louise Cardoso e Nuno Leal Maia. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a. às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338); **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Comédia em três episódios. Um rapaz nordestino trabalha como copeiro, jardineiro, motorista para família da alta sociedade carioca, sendo usado e disputado por madames insaciáveis.
★★ O começo (o herói é vaiado ao sair para o passeio com o cachorrinho da madame) e o final (o herói é aplaudido ao surrar o patrão) do primeiro episódio definem bem o tom geral dessa comédia, onde um empregado de famílias ricas descobre aos poucos a melhor maneira de lidar com os patrões que encobrem um comportamento amoral e desonesto com a finura das boas aparências: deboche e grosseria. (J.C.A.)

PASQUALINO SETE BELEZAS (Pasqualino Settebellezze), de Lina Wertmuller. Com Giancarlo Giannini, Fernando Rey, Shirley Stoler, Elena Fiore e Mario Conti. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m (18 anos). Outra realização de Wertmuller (Por um Destino Insólito) entre o cômico, o grotesco e o dramático. Pasqualino procura gozar a vida enquanto suas sete irmãs trabalham duramente. Comete um crime, mas passa por louco, participa do exército fascista e enfrenta as agruras de um campo de concentração. Produção italiana.
★★ Uma das últimas imagens do filme, aquela em que um prisioneiro se suicida por afogamento num imenso tanque de excrementos, é talvez a representação mais precisa da solução apontada aqui para combater essa sociedade violenta onde a sobrevivência é cada dia mais difícil. Para mudar o mundo, diz um dos figurantes e demonstra pela prática o protagonista, é preciso um homem desordenado, um homem novo, feito de um pouco de amor e muito de anarquia. (J.C.A.)

Três filmes brasileiros — Ajuricaba, Uirá, um Índio em Busca de Deus e Como Era Gostoso o Meu Francês — estão em apresentação êste fim de semana e têm como tema o índio.

AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA (NOVO PAX E LIDO-2)

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (CINECLUBE PAULO PONTES)

REAPRESENTAÇÕES

CICLO BUÑUEL — Exibição de **O Fantasma da Liberdade (Le Fantôme de la Liberté)**, de Luis Buñuel. Com Jean Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): hoje, às 16h, 18h, 20h, 22h. Amanhã e domingo, a partir das 14h (18 anos).
★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês feita com uma admirável jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. (J.C.A.).

O SELVAGEM (La Sauvage), de Jean-Paul Rappeneau. Com Catherine Deneuve, Yves Montand, Luigi Vannuchi, Tony Roberts e Dana Wynter. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Aventura numa ilha deserta da América Latina. Produção francesa.
★★ Aventura divertida em parte pela repetição de recursos de interpretação tradicionais, em parte pelo ritmo ágil da narração, centrada em dois personagens aceitos com facilidade pelo espectador da cidade grande: um homem e uma mulher que deixam o mundo programado pela razão e se refugiam numa ilha deserta para viver só pela emoção. (J.C.A.)

TARZANA, A VENUS DA SELVA (Tarzana, Sesso Selvaggio), de James Reed. Com Ken Clark, Franca Polesello, Frank Ressel e Raf Baldassare. Programa complementar: **A Violenta Fúria do Grande Dragão. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h50m, 17h05m, 20h20m. Sábado e domingo, a partir das 13h50m. (18 anos). Herdeira de grande fortuna perde a memória depois de escapar de um acidente de avião na selva, onde cresce desmemoriada, vivendo como o clássico Terza. Produção italiana.
★ Um pouco de nudismo (Tarzana de tanguinha e mais nada) procura disfarçar a ingenuidade da historieta. Roteiro e direção em plena idiotice. Fotografia **chapada** como nas piores fotonovelas. (E.A.)

A MONJA E AS SETE PECADORAS (Three Bastards and Seven Sinners), de Richard Jackson. Com Gordon Mitchell, Tony Kendall e Monica Teuber. Programa complementar: **Kung Fu e os Cinco Dedos da Morte. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h30m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m, 20h35m. (18 anos). Uma jovem freira toma sob sua proteção sete presidiárias e se julga na obrigação de acompanhá-las quando fogem. Produção Italiana.

DRIVE-IN

PORQUE EU AGRADO OS HOMENS — Lagoa Drive-In: 20h, 22h30m. (18 anos). Ver em **Estréias.**

MATINÊS

A ILHA NO TOPO DO MUNDO — Copacabana: 14h. (Livre).

OS QUATRO PALHAÇOS — América: 14h. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — Lagoa Drive-In — O Garoto: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

ROBIN HOOD — Metro Boavista: domingo, às 10h. (Livre).

MATINAL TOM E JERRY — Condor Largo do Machado: domingo, às 10h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (1) — Exibição de **Cordiais Saudações** de Gilberto Santeiro. **Megalópolis,** de Leon Hirszman e **A Velha a Fiar,** de Humberto Mauro. Hoje, às 19h, no **Conjunt. Habit. Rua Capitão Machado, 147** (Jacarepaguá). Programa elaborado pela Equipe de Difusão do Departamento de Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (2) — Exibição de **Mestre de Apicucos,** de Joaquim Pedro; **Mestre Ismael,** de Adnor Pitanga, **Lisetta,** de Luis Paulino e **Filho de Urbis,** de Still. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Estrada dos Três Rios, 598** (Jacarepaguá). Programa elaborado pela Equipe de difusão do Departamento de Cultura do Estado.

CURTA-METRAGENS — Exibição de **Rendeiras do Nordeste,** de Ipojuca Pontes, **Captação da Água,** de Humberto Mauro e **Trabalhar na Pedra,** de Oswaldo Caldeira. Hoje, às 21h, no **Cineclube Glauber Rocha,** Rua Professor Gabizo, 293 — Tijuca.

O LAGO DAS CURIOSIDADES (Jezioro Osobliwosci), de Jan Batory. Com E. Krasno Debska e S. Zaczyk. Hoje, às 12h, no **Centro de Artes Cinematográficas da PUC,** Rua Marquês de São Vicente, 209 sala 252 L.

BODAS (Wesele), de Andrzej Wajda. Com Ewa Zietek e Daniel Olbrychski. Hoje, às 20h30m, no **Centro de Artes Cinematográficas da PUC,** Rua Marquês de São Vicente, 209 — sala 252 L.

AEROPORTO 77 — Condor Copacabana: Hoje, à meia-noite. Ver em **Estréias.**

A FACA NA ÁGUA (Noz W. Wodzie), de Roman Polanski. Com Leon Niemczyk e Jolanta Umecka. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-1.** (18 anos). Em preto e branco.
★★★★★ Obra-prima: o primeiro longa-metragem de Polanski — o único que realizou na Polônia — evidencia uma superior compreensão do desgaste das relações humanas, lembrando algo de Bergman Jovem e do Antonioni de **A Aventura.** (E.A.)

UIRÁ, UM ÍNDIO EM BUSCA DE DEUS (Brasileiro), de Gustavo Dahl, com Ana Maria Magalhães e Érico Vidal. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Marco Zero,** Rua Jacinto, 7 — Méier. (14 anos).
★★★★ A partir de um acontecimento real (o suicídio de um índio Kaapor, narrado num ensaio de Darcy Ribeiro), um esboço para a apresentação da cultura indígena e do confronto entre ela e a materialmente mais forte cultura do branco. (J.C.A.)

MATOU A FAMÍLIA E FOI AO CINEMA (Brasileiro), de Júlio Bressane. Com Márcia Rodrigues, Renata Sorrah, Antero de Oliveira e Vanda Lacerda. Hoje, à meia-noite, no **Novo Pax.**
★★ Uma série de longas cerimônias de violência filmadas por uma camara que observa distante e fria, sem participar da ação. Uma proposta de narração diversa do estilo criado com o cinema novo e uma alegoria sobre a impossibilidade de ação. (J.C.A.)

LUZES DA CIDADE (City Lights), de Charles Chaplin. Com Virginia Cherrill. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma,** Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. (Livre).
★★★★★ Lançado em 1931, quando o cinema falado já dominara o público, esta comédia dramática silenciosa — com música do próprio Chaplin — persiste, 46 anos depois, como um dos exemplares mais perfeitos da arte cinematográfica. (E.A.)

CINZAS E DIAMANTES (Popiol i Diament), de Andrzej Wajda. Com Zbigniew Cibulsyi e Eka Krzyzewska. Amanhã, à meia-noite, no **Studio-Paissandu.** (18 anos).
★★★★ Em 1944, na Polônia recém-liberada do domínio nazista, um guerrilheiro (Cibulski) é encarregado de assassinar um líder político japonês em meio às comemorações da vitória contra os alemães. (J.C.A.)

O AMULETO DE OGUM (Brasileiro), de Nélson Pereira dos Santos. Com Nei Santana, Jofre Soares, Anecy Rocha e Maria Ribeiro. Amanhã, às 16h, no **Cineclube Henri Langlois,** Rua Ibiturune, 43 — Tijuca (18 anos).
★★★★ Uma das mais bem-sucedidas tentativas de incorporar os valores da cultura popular brasileira ao cinema. A ação se passa em Caxias, em torno de um rico bicheiro e um grupo de bandidos contratados por ele para matar os opositores. (J.C.A.)

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR (Les Parapluies de Cherbourg), de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo, Marc Michel e Anne Vernon. Amanhã, à meia-noite, no **Cinema-1 (Livre).**
★★★★ Todos os diálogos são cantados **e todos os** cenários pintados com cores quentes nesta história contada através da música e do colorido. (J.C.A.)

NOITES DE CABIRIA (Le Notti di Cabiria), de Federico Fellini. Com Giulieta Massina, François Perier, Amadeo Nazzar, França Marzi e Dorian Grey. Amanhã, à meia-noite, no **Novo Pax.** Domingo, às 19h, no **Cineclube Adhemar Gonzaga,** Rua Silva Xavier, 31 — Abolição (18 anos). Produção italiana em preto e branco.
★★★★ Cabiria, quase uma Gelsomina **(La Strada)** no **trottoir** romano, numa comédia dramática que propicia uma interpretação chapliniana de Giulieta Massina. (E.A.)

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS (Brasileiro), de Nélson Pereira dos Santos. Com Arduino Colassanti, Ana Maria Magalhães, Manfredo Colassanti e Alfredo Imbassahy. Amanhã, às 20h, no **Cineclube Paulo Pontes, Av.** Cesário de Melo, 1 512 — Campo Grande (Colégio Nossa Senhora do Rosário). (Livre).
★★★ Bom filme de Nélson Pereira dos Santos, prejudicado por cortes da Censura. O cineasta escapa aos convencionalismos do filme de época nesta visão da história da colonização na qual, para variar, o índio leva a melhor. (E.A.)

OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM (Gable and Lombard), de Sidney J. Furie. Com James Brolin, Jill Clayburg, Allen Galfield e Red Buttons. Amanhã, à meia-noite, no **Condor Copacabana** (18 anos). O relacionamento Clark Gable/Carole Lombard em uma produção de nostalgia dos tempos de superestrelismo hollywoodiano.
★★ A história de Romeu e Julieta levada para o ambiente extravagante e sofisticado de Hollywood. Os Capuleto e os Montecchio estão substituídos pela *Metro* e pela Paramount, duas fortes famílias que procuram impedir o romance de Gable e Lombard para defender interesses econômicos. (J.C.A.)

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA (Brasileiro), de Rogério Sganzerla. Com Paulo Vilaça, Helena Inês, Luiz Linhares, Pagano Sobrinho e Sérgio Hingst. Complemento: Bom Dia Brasil, de Sandra Werneck. Amanhã e domingo, às 20h, no **Cineclube Santa Teresa,** Rua Mauá, 136 — Largo do Guimarães (18 anos).
★★ Entre o cinemanovismo e um vanguardismo consciente e orgânico, Sganzerla ficou no meio-termo chamado por uns de cinema marginal e por outros de **udigrudi** ou **underground.** A vontade de chocar e de impressionar com brilhantismos atenua o vigor do experimento. (E.A.)

REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO (XXIX) — Exibição de **Jardim das Espumas,** de Luiz Rosemberg Filho. Com Echio Reis, Grecia Venicoli e Labanca. Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme,** Rua General Ribeiro da Costa, 164.

O GAROTO (The Kid), de Charles Chaplin. Com Chaplin, Edna Purviance, Mack Swain e Lita Grey. Programa complementar: **Os Ociosos (The Iddle Class),** de Charles Chaplin. Domingo, às 20h, no **Cineclube da Casa do Estudante Universitário,** Av. Rui Barbosa, 762 (Livre). Em preto e branco.
★★★★★ O primeiro longa-metragem de Chaplin, uma perfeita mescla de comédia e drama, com algo da inspiração **dickensiana** e reflexos da infância miserável do autor em Londres. (E.A.)

OS INCONFIDENTES (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com José Wilker, Luis Linhares, Paulo Cesar Pereio, Carlos Kroeber, Susana Gonçalves e Fernando Torres. Complemento: **O Som do Povo, de** Gustavo Dahl. Domingo, às 16h e 20h, no **Cineclube Santa Cecília,** Rua Alvaro Ramos, 385 (esquina com Rua da Passagem) — Botafogo (10 anos).
★★ A Inconfidência Mineira vista segundo tediosa técnica reminiscente das mais estéreis **experiências do cinemanovismo.** Nem uma visão expressiva da História — que o filme não analisa — nem um espetáculo de força cinematográfica. (E.A.)

A Proxima Semana

TERRORISMO, ROMANCE, EROTISMO E UM CONFLITO DE GERAÇÕES

PELO grande número de nomes famosos, Travessia de Cassandra (The Cassandra Crossing) *parece reunir muitos atrativos para o público, entre as estréias da semana. E' um filme-catástrofe onde entra o problema do terrorismo internacional, que o cinema não perdeu tempo em aproveitar. Tudo tem início quando um grupo terrorista invade uma organização mundial de Saúde para colocar uma bomba; ao fugir, invadem o laboratório onde se contaminam com bacilos para os quais não existe antídoto. Um dos terroristas foge no Expresso Intercontinental que vai para Estocolmo e leva altas personalidades. O Serviço de Inteligência norte-americano tem que impedir que o trem chegue a seu destino para evitar a contaminação e morte nas cidades, procurando dirigi-lo para um local isolado. Mas, para isso, o trem terá que atravessar uma ponte construída durante a guerra. E' claro que no trem desenvolvem-se vários conflitos paralelos e todos em tons altamente dramáticos. A direção é de George Cosmatos e o roteiro vem assinado por Tom Mankiewicz, Robert Katz e Cosmatos. Fotografia de Ennio Guarnieri e música de Jerry Goldsmith. O elenco é liderado por Sofia Loren, Richard Harris, Ava Gardner, Ingrid Thulin, Burt Lancaster, Lee Strasberg, John Philip Law, Alida Valli e Martin Sheen. Segunda-feira, no Odeon, Roxy, Ópera-1, Tijuca, Imperator, Madureira-1, Olaria, Center Icaraí, 14 anos.*

Jack Lemmon e Genevieve Bujold fazem par romantico em Alex e a Cigana. *Ele como o "fiador" dos habitantes de uma pequena cidade da Califórnia e ela como uma cigana que apunhalou o marido e está na cadeia. Ambos já se conheciam, e assim o reencontro é repleto de confusões, com Alex/Lemmon levando a pior. John Korty dirige o espetáculo que tem roteiro de Lawrence B. Marcus baseado na novela de Stanley Elkin,* The Bailbondsman. *Segunda-feira, no Ópera II e Carioca. 16 anos.*

Depois de muito anunciado, finalmente entrará em cartaz Sua Honra Será Vingada (Trackdown), *que trata de um problema social: a fuga de casa de dois irmãos adolescentes, motivada por problemas de conflito de gerações. O roteiro de Paul Edwards tem direção de Richard T. Heffron, e a história original foi escrita por Ivan Nagy. A publicidade anuncia que o filme "é o primeiro a mostrar fielmente o americano-mexicano de Los Angeles." O elenco inclui filhos de atores famosos, como Jim Mitchum, filho de Robert; Cathy Lee Crosby, filha de Linda Hayes, e já famosa na TV por ser a* Mulher Maravilha; *e mais Karen Lamm, Anne e Erick Estrada, apresentado como o novo* latin-lover *do cinema americano. E' só conferir. Segunda-feira, no Vitória. 18 anos.*

Ava Gardner e Richard Harris em Travessia de Cassandra: *catástrofe & terrorismo*

Cama em Sociedade (Catherine & Co) *é francês de Michel Boisrond, com Jane Birkin, Patrick Dewaere, Jean-Pierre Aumont e Jean-Claude Brialy). Ao que tudo indica, trata-se da história de uma jovem inglesa que chega a Paris, e que tem como propósito dormir em paz, não importa em que cama seja, ou de quem. Mas, de cama em cama, ela acaba milionária. Não há indicação de quem seja o autor do roteiro. Segunda-feira, no Império, São Luiz, América, Leblon, Icaraí. 18 anos.*

Fruto Proibido, *brasileiro, com direção, argumento e roteiro de Egydio Eccio, mais conhecido por seus trabalhos na pornochanchada, é um policial onde a violência sexual tem lugar de destaque. No elenco estão Natalia Timberg, Eduardo Wagner, Urbano Lóes e Claudio Oliani. O filme já está em cartaz desde ontem, no Metro Boavista, Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Rio, e Rio Sul. 18 anos.*

Sylvia Kristel, a estrela do inédito Emmanuele *e que está nas telas com* Porque Eu Agrado os Homens, *e ainda no Rio para muitos coquetéis e badalações, é estrela de* A Amiga do Meu Marido, *dirigido por Pim de la Parra (?). Não há qualquer informação sobre sinopse ou ficha técnica. Segunda-feira, no* Plaza, Scala, Tijuca Palace, Rosário, e Astor. *18 anos. Completa a semana* O Dragão do Kung Fu, *mais uma produção de Hong-Kong, como dezenas de outros do mesmo gênero. A direção é de Lo Wei. Com Wang Yu no Rex, 18 anos, em programa duplo com* Viva Django, *reapresentação.*

Continuarão em cartaz: Aguirre, A Cólera dos Deuses e O Enigma de Kaspar Hause, *ambos de Werner Herzog, que devem ser vistos com toda atenção, assim como* Dersu Uzala, *de Kurosawa e* Ajuricaba, o Rebelde da Amazônia, *de Oswaldo Caldeira. E ainda* Aeroporto 77 *e* Carrie a Estranha.

Miriam Alencar

GRANDE RIO

NITEROI

CINEMA-1 — O Grande Búfalo Branco, com Charles Bronson. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ART-UFF — Dersu Uzala, com Youli Solomine. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h40m, 19h20m, 22h. (Livre)

ALAMEDA — Gente Fina é Outra Coisa, com Nei Santana. Hoje, às 17h, 19h, 21h. Amanhã, a partir das 15h. (18 anos). Domingo: **O Corsário Negro,** com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

CENTER — Oeste Selvagem, com Paul Newman. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

CENTRAL — No Oeste Muito Louco, com Lee Marvin. Hoje e amanhã, às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (16 anos). Domingo: **Um Blefe de Mestres,** com Anthony Quinn. Às 13h30m, 15h40m, 20h, 22h10m. (14 anos).

EDEN — Kung Fu e os Cinco Dedos da Morte. Hoje e amanhã, às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h55m. (18 anos). Domingo: **Os Cruéis Demônios do Karatê,** com Chiang-Long Wen. Às 14h20m, 16h10m, 18h, 19h50m, 21h40m. (18 anos).

ICARAI' — Carrie, a Estranha, com Sissy Spacek. Hoje, amanhã e domingo, às 14h30m, 16h20, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos).

CINECLUBE SALA ESCURA — Em Busca do Ouro, com Charles Chaplin. Hoje, às 12h, 18h e 21h. Amanhã e domingo, às 20h, no **DCE da UFF.** (Livre).

NITEROI — Gente Fina é Outra Coisa, com Nei Santana. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

SÃO GONÇALO

TAMOIO — O Grande Búfalo Branco, com Charles Bronson. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Punhos de Violência, com George Eastman. Programa complementar: **Dois Missionários do Barulho.** Hoje, amanhã e domingo, às 14h10m, 17h35m, 19h30m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Casa de Bonecas, com Jane Fonda. Hoje e amanhã, às 14h50m, 16h55m, 19h, 21h05m. (14 anos). Domingo: **Ano 2003 Operação França,** com Peter Fonda. Às 14h50m, 16h55m, 19h, 21h05m. (14 anos). Matinê domingo, às 13h: **A Bela Adormecida.** (Livre).

PETROPOLIS — Oeste Selvagem, com Paul Newman. Hoje e amanhã, às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Domingo: **Inocência Ultrajada,** com Linda Blair. Às 13h40m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos).

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — Do Oeste Para a Fama, com Jeff Bridges. Hoje, às 21h. Amanhã, às 15h e 21h. (14 anos). Domingo: **Dinheiro Sangrento,** com Lee Van Cleef. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

ALVORADA — Nos Que Nos Amávamos Tanto, com Vittorio Gassman. Hoje, às 21h. Amanhã, às 20h, 22h. (14 anos). Domingo: **Barry Lyndon,** com Ryan O'Neal. Às 17h30m, 21h (14 anos). Matinê: **Zé Colmeia.** Amanhã, às 15h. Domingo: às 14h30m, 16h. (Livre).

TEATRO

O HOMEM SEGUNDO MILLÔR

MILLÔR Fernandes ao escrever, por encomenda de Fernanda Montenegro, O Homem do Princípio ao Fim *imaginava contar a trajetória do homem em sua aventura terrena, seus medos, sua criação, sua violência, seu amor. A habilidade com que reuniu trechos de textos dramáticos (Brecht, Shakespeare, Millôr), fatos do cotidiano e simples piadas transforma* O Homem do Princípio ao Fim *num jogo com boas possibilidades cênicas, desde que se disponha de bons atores e de diretor sensível que saiba extrair do mundo das palavras, as idéias que lhe são subjacentes. Millôr foi claro em seus propósitos: partindo de uma visão nihilista do homem, procurou detectar os diversos momentos desse homem em busca da sua identidade. Fixando-se em algumas de suas fraquezas, exaltando várias de suas grandezas, Millôr fez um trabalho de tecelão, mostrando um painel vigoroso (e divertido) da condição humana.*

Esse material dramático, límpido em sua simplicidade, oferece-se generoso a grupos teatrais com poucos recursos econômicos, mas com técnica segura. E' um tanto complexo para um ator oscilar entre a lúcida dramaticidade de Brecht e o humor cáustico de Stanislaw Ponte Preta, e ainda assim manter o ritmo do espetáculo. Nobel Medeiros não dominou inteiramente o material de que dispunha, preocupado apenas em alinhavar as cenas e em distribuir os atores no exíguo palco do Teatro da Gávea. Não se sente, em nenhum momento, qualquer interferência mais vigorosa do diretor, que resumiu sua tarefa à coordenação das sequências de cenas, sem qualquer sopro criativo. Aos atores, verdadeiros sustentadores desta coletanea, restou lutar com a sua maior ou menor capacidade em transmitir as idéias expostas. De forma geral, no entanto, os três atores não atingem aquele mínimo exigido para que a força das idéias não se transforme numa turva sucessão de palavras bem decoradas.

Macksen Luiz

Millôr Fernandes visto por Petchó

AS MIGRAÇÕES DE MARIA

MARIA e os Seus Cinco Filhos, **espetáculo do Grupo Dia-a-Dia que discute, paralelamente, os problemas das migrações do interior para a cidade grande e as dificuldades enfrentadas por grupos de teatro não empresarial, inicia hoje uma temporada no Teatro do Sesc, de São João de Meriti, com apresentações sempre de sexta a domingo, depois de ter sido visto em Copacabana, em Niterói e em diversas salas da periferia. E** Sonho de uma Noite de Verão **pode ser visto de hoje a domingo, no idioma original de Shakespeare, numa produção dos alunos da Escola Americana. (Y.M.)**

O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM — Coletanea de Millor Fernandes. Dir. de Nobel Medeiros. Com Lia Farrel, Bernadete Ferreira, Guilherme Martins, Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 20h e 22h., dom., às 20h. Ingressos 3a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

A NOITE DAS MAL DORMIDAS — Texto de Petersen. Dir. do autor. Com Nilson Condé, Guilherme Osty e Miguel Carrano. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m., dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3a. a 6a., e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb., a Cr$ 60,00. Farsa patética sobre a pálida rotina e os reprimidos ensaios de três solteironas do Catete.

CERIMÔNIA POR UM NEGRO ASSASSINADO — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Paulo Betti. Com Adilson Barros, Márcio Tadeu, Eliane Giardini, Israel Ivo. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 20,00, até domingo. Num clima insólito, dois candidatos a ator sonham com sua triunfal entrada no mundo do teatro.

QUARTA-FEIRA LÁ EM CASA, SEM FALTA — Texto de Mário Brasini. Dir. de Gracindo Júnior. Com Henriette Morineau e Eva Todor. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Vesp. 5a., a Cr$ 50,00, sáb. a Cr$ 80,00. Duas velhas amigas encontram-se semanalmente, há 41 anos, para chá e lembranças.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de Osvaldo Loureiro. Com Oswaldo Loureiro e Érico Vidal. **Teatro Municipal de Niterói** (Rua 15 de Novembro, 35 (718-6925). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sáb., a Cr$ 50,00. Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade. Até domingo.

O RIO DE JANEIRO, VERSO E REVERSO — Texto José de Alencar. Direção Ruy Sandy. Com Chico Ozanan, Kisco, Marco Antônio Palmeira, Angela Falcão e outros. **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273 .... (228-3600). De 3a. a dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

DOR DE AMOR — Texto de Bráulio Pedroso. Dir. de Paulo César Pereio. Com Rosita Tomás Lopes, Neila Tavares, Célia Azevedo e Paulo César Pereira. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (222-5817). De 4a. a 6a., às 21h 15m. sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h30m e 21h15m. Vesp. 5a. às 18h30m. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr$ 70,00. Um marido atônito e enciumado com a descoberta que sua mulher faz de si mesma como ser humano.

VAN GOGH E O CICLO DA CARNE — Colagem de textos de Antonin Artaud, Van Gogh e Agostinho Alves. Dir. de Jesus Chediak. Com José Wagner e Celso de Almeida. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. As figuras de Van Gogh e Artaud projetadas contra o pano de fundo das consciências emergentes do Terceiro Mundo.

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroeber, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 80,00. (14 anos). Um pedaço de nossa realidade social apresentado através de uma relação de poder entre um empresário **cartola** e um trabalhador (jogador de futebol) que já não serve mais ao sistema.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior. Com Ari Fontoura, Lidia Mattos, Jorge Botelho, Maria Cristina Nunes, Lúcia Melo, Germano Filho e Norma Dumar. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Pariz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khoury. **Teatro Adolpho Bloch**, R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla, Rua do Passeio**, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

FIM DE PAPO — Comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mauro Mendonça, Lícia Magna, Paulo Bravus e Jayme Barcelos. **Teatro Serrador**, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandelo. Dir. de Paulo José, com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Miriam Pires, Vera Setta e outros. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. e sáb., a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro** dentro de **teatro**, Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita 539 (288-6197). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, esudantes, de 5a. a dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos. Até dia 30.

E'... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Joana Fomm, Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France**. Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 5a. e 6a. e domingo, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb., a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão de das diferentes gerações da burguesia carioca.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Marcio da Luca, Ada Chaseliov e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

UM SANTO HOMEM — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Nino, Sônia de Paula, Déa Peçanha e outros. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

COLAGEM — Textos de Fernando Pessoa. Direção de Maurício Andrade. Com o grupo Convívio. **Colégio Santo Antônio**, Rua Riodades, s/n.º Niterói. De 4a. a dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Até domingo.

MARIA E SEUS CINCO FILHOS — Texto e direção de João Siqueira. Com o grupo Dia a Dia: Jackson Leal, Bebeto, Carmem de Castro, Irene Leonore, Cláudio Alencar, João Siqueira. **Teatro do Sesc, de São João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 6a. a dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Um jovem grupo de teatro ensaia a trajetória de uma família do interior na cidade grande. Até dia 20 de novembro.

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM — Comédia de Shakespeare representada, em inglês, pelo grupo teatral da Escola Americana. **Escola Americana**, Estrada da Gávea, 132 (399-0825). 6a. e sáb., às 20h. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até domingo.

CAMINHOS VERDES DO MAR — Texto de Maria Wanderley Meneses. Direção de Jorge Alegria. Com o grupo Girassol: Arlindo Ribeiro, Luís Brito, Dirce Perrone e outros. Participação musical do grupo Viramundo: Beto (vocal), Walter (craviola), Guilherme (vocal e percussão), Rogério (flauta e percussão) e Cristina (flauta). **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até domingo.

CANTO E BRIGA NA TERRA SANTA — Texto de Luiz Duarte. Direção de Mário Sérgio. Com Luiz Duarte, Mário Sérgio, Calico, Paulo Lacerda, Victor Fuks e Arnaldo Buzak. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. 6a. e sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até dia 30.

ANIMALS — Espetáculo de expressão corporal com música de Pink Floyd. Direção de Pedro Jorge. Com Dione Ferraz, Jorge Vasconcelos, Pedro Jorge, Renato Silveira, Sandra Cazado e Valéria Mendonça. **Teatro Pedro-Jorge**, Rua Cardoso Júnior, 16, Laranjeiras (205-0004). Sábado, às 20h. Ingressos a Cr$ 20,00 (18 anos).

A Proxima Semana

EDUCAÇÃO, ADULTÉRIO E MEDO EM PAUTA

Entre as novidades da próxima semana, a estréia de Infidelidade ao Alcance de Todos *(Ginástico) e a volta de* Striptease em Alto-Mar *(Cacilda Becker)*

O horário Seis e Meia do TNC, auspiciosamente lançado com o sucesso de O Bom Burguês, *apresenta a partir de segunda-feira um programa que se anuncia interessante:* Se Chovesse Vocês Estragavam Todos, *texto de Clóvis Levi e Tania Pacheco, que vem com a recomendação do primeiro lugar no concurso nacional de dramaturgia anualmente promovido pela Prefeitura de Santos e do Prêmio Governador de São Paulo relativo ao teatro amador. Trata-se de uma mordaz alegoria crítica sobre a manipulação do processo educacional na sociedade moderna, com vistas à transformação dos jovens em dóceis bonecos desprovidos de qualquer espírito de dúvida e inquietação. Além do interesse óbvio do seu tema, o texto dá margem a um espetáculo bastante curioso, pois além dos seus únicos personagens vivos — um aluno e uma professora — ele coloca em cena uma série de bonecos, que representam a família do aluno, e acabam desempenhando papéis importantes dentro do conjunto. Clóvis Levi, autor várias vezes premiado, professor de teatro e crítico, formado no Curso de Direção do antigo Conservatório de Teatro, e que faz com* Se Chovesse... *a sua estréia carioca como diretor profissional, sintetiza a linha da sua encenação, declarando:*

— Minha preocupação como diretor foi a de realizar uma montagem que discuta o ser humano através de idéias claras para que o público possa se envolver tanto racional quanto emocionalmente.

Hélio Eichbauer, um dos grandes artistas plásticos dos nossos palcos, criou a cenografia e os figurinos da montagem, que o diretor define como "uma caixa de surpresas". O papel do aluno foi entregue a Cecil Thiré, há três anos afastado do trabalho de interpretação, e no papel da professora veremos Imara Reis, que vem de um trabalho muito forte em Lição de Anatomia. *O espetáculo será apresentado diariamente às 18h30m, de segunda a sexta-feira, e às segundas-feiras haverá também uma sessão noturna, às 21h. A trilha musical foi composta especialmente e será executada pelo Conjunto Maria Deia, que teve recentemente uma vibrante participação em* Ponto de Partida.

Um grande sucesso paulista de há 10 anos atrás é proposto ao público carioca, a partir de terça-feira, no Teatro Ginástico: A Infidelidade ao Alcance de Todos, *de Lauro César Muniz. Trata-se de uma série de quatro pequenas comédias —* O Romance da Dona-de-Casa, *A Troca, A Nova Religião, O Tocador de Tuba — cada uma das quais aborda o tema da infidelidade conjugal dentro do contexto de um determinado meio social: classe média, favela, alta burguesia, cidadezinha do interior. Uma delas,* O Tocador de Tuba, *já foi vista entre nós, integrando outra coletanea sobre o mesmo assunto,* A Feira do Adultério. *Antônio Pedro, que dirige o espetáculo, assim define o sentido do seu trabalho:*

— Este é o 15º espetáculo que dirijo, e segue a linha do que tenho feito na tentativa de encontrar a forma popular do teatro brasileiro. E' um espetáculo que a crítica classifica de comercial, ao gosto do público, mas é tão misterioso quanto qualquer tipo de espetáculo. E' um tipo de teatro baseado na verve do ator, em sua possibilidade de ser popular, de se colocar ao lado do público. O grande ator cômico brasileiro é aquele que se identifica com o dia-a-dia das pessoas em geral e, portanto, tem uma função crítica evidente.

A Infidelidade ao Alcance de Todos *inaugura as atividades de uma nova empresa produtora, o Teatro dos Quatro, liderada por Sérgio Brito e também integrada por Paulo Mamede, Mimina Roveda e José Ribeiro Neto, e que está assim esquentando os motores, enquanto aguarda a inauguração da sua própria casa de espetáculos, programada para início de 1978. Sob a orientação de Antônio Pedro atuam Rosamaria Murtinho, Otávio Augusto, Lady Francisco, Lutero Luis (cada um fazendo entre dois e quatro papéis), Tessy Callado e Ronaldo Reseda. A produção promete ser a mais cuidada possível: o artista plástiso Gastão Manoel Henrique estréia como cenógrafo, os figurinos são de Kalma Murtinho e a iluminação de Jorginho de Carvalho.*

O excelente mímico francês Yves Lebreton realiza terça-feira, no Teatro Maison de France, uma apresentação única do seu fantasioso e original espetáculo "ein... Ou as Aventuras do Sr Balão, *que participou em 1976 do Festival Internacional de Teatro de São Paulo e posteriormente fez curta temporada no Rio, no Teatro João Caetano.*

Um dos poucos espetáculos experimentais de inegável interesse lançados este ano, Stripteose em Alto-Mar, *de Slawomir Mrozek, ocupará a partir de quarta-feira, e por três semanas, o Teatro Experimental Cacilda Becker. O Grupo Corpo Presente, responsável pela iniciativa, é dirigido por Mario Teles Filho, que está também no elenco, junto com Leila Cardia, Cion de Campos e Olnei de Abreu. No seu novo local, esta metáfora sobre o medo poderá ser visitada e discutida mais amplamente do que tem sido até agora, na Casa do Estudante Universitário.*

Yan Michalski

MÚSICA

A CONCLUSÃO DA BIENAL

O programa musical do fim de semana, dentro da 2a. Bienal de Música Brasileira Contemporanea, é em si mesmo uma importante amostragem do que se vem fazendo em termos de música brasileira, e vai desde o atual patrono da música brasileira, o octogenário e ativíssimo Mignone, a representantes da nossa mais jovem geração de músicos, como Aylton Escobar e Ricardo Tacuchian.

Movimentos, *de Aylton Escobar, a ser apresentado amanhã, é um trabalho escrito em 1972 para clarinete, violino, violoncelo e piano, por encomenda do ICBA.* Estruturas Verdes, *de Tacuchian, foi definido pelo autor como "um poema musical de inspiração ecológica", escrito para piano, violino e violoncelo.* Canticos Serranos, *de Guerra Peixe, é uma suite para canto e piano, sobre versos de Raul de Leoni.* La Flamme d'une Chandelle, *de Willy Correia de Oliveira, é obra mais ambiciosa, para flauta, oboé, clarinete, trompa, piano, viola e violoncelo, escrita sob a inspiração simultanea de um texto de Bachelard e do* 2º Movimento do Concerto K. 456 *de Mozart para piano e orquestra.*

Aún 77, *de Vania Dantas Leite, foi composto a partir de um poema de Pablo Neruda, utilizando quatro canais de sons eletrônicos. O programa de amanhã fecha-se com o* Ludus *de Murilo Santos e com uma criação coletiva do grupo Ars Contemporanea:* Arca de Noé.

A programação de domingo, numa linha ligeiramente mais tradicional, inclui o Quatro Movimentos para Orquestra de Cordas, *de Osvaldo Lacerda, a* Fantasia Concerto para Trombone, Tenor e Orquestra, *de Nelson de Macedo, o* Concerto para Cordas e Percussão, *de Camargo Guarnieri e a recentíssima* Nazarethiana nº 2, *de Francisco Mignone.*

A anotar, ainda, o happening *musical a realizar-se amanhã à tarde na Sala Cecília Meireles. Título:* Beethoven Proprietário de um Cérebro. *Autor: Willy Correia de Oliveira.*

Luiz Paulo Horta

Aylton Escobar: um dos compositores de hoje, na Sala

AUDIÇÃO DE CANTO — Recital dos alunos da professora Diva Mendes Abdala, com peças de Gounod, Mozart, Grieg, Schumann, Verdi, Lorenzo Fernandes, entre outros. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

GRANDES VESPERAIS — Recital de obras de camara com o duo Berenice Menegale (piano) e Eládio Perez-Gonzalez (canto e narração). No programa, peças de Fauré, Marco Antonio Guimarães, Ernst Mahle, Bruno Kiefer, Mario Ficarelli e Poulenc. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00.

CORO DO IJBCC — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, com acompanhamento de orquestra. Programa: 1a. parte, peças de Rossi, M. Byk-B, Cohen, M. Lavry, Aylton Escobar, Villa-Lobos, Aizenstat-Raizen, Polonsky, Levandowsky, Gebirtig-Ellstein, M. Silver-B. Margulis e M. Ziro-Schlonsky. 2a. parte, **Canção Popular Tcheca**, de Smetana, e **4º Movimento da Nona Sinfonia**, de Beethoven. Solistas: Ruth Staerke (soprano), Gloria Queiroz (contralto), Eduardo Alvarez (tenor), e Zuinglio Fautini (baixo). **Teatro do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer. Amanhã, às 16h30m.

SÁBADOS MUSICAIS — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Vicente Ficarelli e Poulenc. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, Rossini, **1º Movimento da Sinfonia Novo Mundo**, de Dvorak, **Dança Brasileira**, de Camargo Guarnieri, **Finlandia**, de Sibelius, **Dança do Moleiro e Dança de La Vida Breve**, de De Falla, e **Capricho Espanhol**, de Rimsky-Korsakov. **Concha Acústica da UERJ**, Av. Radial Oeste, próximo ao Maracanã. Amanhã, às 20h. Entrada franca.

DARCY VILLA-VERDE — Recital do violonista interpretando peças de Scarlati, Haydn, Sor, Granados, Villa-Lobos, Baden Powell, Tom-Vinicius, entre outras. **Auditório do Hospital Silvestre**, Ladeira dos Guararapes, 263. Domingo, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 40,00, com transporte gratuito da estação do Corcovado, às 16h15m.

II BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Série de sete concertos, na Sala Cecília Meireles, sempre às 21h, com entrada franca. **6.º Concerto** — Amanhã: **Chandelle**, de Willy Correia de Oliveira, **Canticos Serranos, n.º 2**, de Guerra Peixe, **Ludos**, de Murilo Santos, **Aún 77**, de Vania Dantas Leite, sobre texto de Pablo Neruda, **Movimentos**, de Aylton Escobar, **Arca de Noé** (criação coletiva). Intérpretes: Conjunto Ars Contemporanea, Maria da Glória Capanema, Viscaino Clementi, Stella Freitas e Murilo Santos. Regência de Guilherme Bauer. Às 16h, **happening** musical com o título **Beethoven Proprietário de um Cérebro**, por Willy Correia de Oliveira. Participaçã ode Caio Pagano (piano) Beatrica Dante (soprano), Edson Colurari (ator) e seis mensageiros. **7º Concerto** — Domingo (dia 23): **Concerto para Cordas e Percussão**, de Camargo Guarnieri, **Quatro Movimentos para Orquestra de Cordas**, de Oswaldo Lacerda, **Fantasia Concerto para Trombone Tenor e Orquestra**, de Nelson de Macedo, e **Nazarethiana**, de Francisco Mignone. Intérpretes: Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência de Roberto Ricardo Duarte. Solista: Jessé Sadoc.

SHOW

DUPLA POLÊMICA NO PIXINGUINHA

DISCUSSÃO, pelo menos, acontecerá. Porque Jorge Veiga e Wanderléa, agora reunidos no Projeto Pixinguinha e sob a direção de Artur Laranjeiras, causam polêmicas O primeiro como sambista de personalidade, porém com pouco prestígio na classe média, e a segunda porque, até agora, ainda não conseguiu apagar sua imagem jovem guarda. Talvez porque seu trabalho careça sempre de continuidade. A reunião de ambos, hoje em espetáculo único no Teatro Dulcina, às 7h da noite, e depois por outras Capitais brasileiras, poderá desfazer ou agravar todos estes poréns. De qualquer forma, é uma oportunidade impendível para desfazer dúvidas. Além disso, cantarão juntos o Bigorrilho com siri e tudo. A Chegada do Vaqueiro é um show de Jonga, título imperativo de grupo constituído por Salobinho e Cecé Amorim, violas e vocal; Joquinha Januário, sanfona; Zérró (escrito assim mesmo), baixo acústico; Zé Carlos, percussão e José Vaz, bateria.

Trata-se efetivamente, de um festival de acentos agudos e que acontecerá, hoje às 9h da noite, no Colégio Bennet. Também neste horário, de hoje a domingo, o grupo Imagens faz show intitulado Prólogo no Teatro Ipanema. No repertório composições de Luís Bonfá, há muito esquecido, números de jazz e composições próprias. Esperamos que consigam pasar para o primeiro ato. Também hoje e domingo, no Instituto de Educação, se apresenta o grupo Arcádia, orientado por Nivaldo Costa. De acordo com o release, esses espetáculos, que também serão às 9h da noite, ocorrem "depois de uma série de participações em especiais para a televisão". Alguém se lembra? Além disso, afirmam que eles, farão "provavelmente dos melhores musicais a acontecer na cidade", um primor de modéstia como se pode verificar. E que todo este sucesso se deve a seus "sons acústicos mesclados das mais diversas influências de ritmos, desde o mais agreste até o clássico".

Para amanhã, duas boas atrações. Na Concha Verde do Morro da Urca, obviamente se a chuva não estragar tudo, se apresentam os grupos Barco do Sol (brasileiro) e Água (chileno) repetirão o espetáculo na noite de domingo esperamos que a água chilena ao se encontrar com o sol brasileiro não evapore e provoque a única ameaça capaz de estragar com a festa internacional. Ainda às 9h da noite, Sueli Costa, que acaba de ter lançado seu segundo disco pela Odeon, se apresenta no ginásio da PUC. Mesmo não sendo uma grande cantora, seus shows sempre valem pelo repertório de magnífica compositora que é.

Maria Helena Dutra

A ALEGRIA DO MAZOWSZE

O balé folclórico polonês Mazowsze, que está se apresentando no Maracanãzinho até domingo, é uma das mais belas, alegres e coloridas festas a que o público carioca já assistiu. Bem menos acrobáticos e solenes que o seu similar russo Mosseiev, trocam a ginástica e os grandes efeitos coreográficos por danças aparentemente mais fáceis e suaves. Só que toda a singeleza e simplicidade que demonstram são resultados evidentes de longo trabalho de preparação e estudo. Uma demonstração prática de que o folclore, mesmo repetitivo como acontece em todos os países do mundo, pode se transformar num grande espetáculo ao alcance de todos caso haja real talento e muito esforço preparatório.

Os 116 componentes do Mazowsze, incluindo uma decente orquestra, sabem e estão muito treinados para fazer a transposição de seu folclore para um espetáculo variado e profundamente bem acabado. Detalhe este muito refletido nas maravilhosas roupas de todos os integrantes, perfeitas em beleza e execução, sendo que o grupo feminino devido a engraçadas circunstancias se exibe aos rigores da última moda. É que a maioria das danças são de origem camponesa e portanto elas apresentam saias plissadas ou de colorido forte que atualmente, e com muito menos beleza, estão nas vitrinas de nossas butiques. Um dado irrelevante mas curioso neste irrepreensível espetáculo, com o qual podemos ser até tolerantes para o barulho que de fora invade o Maracanãzinho, como sempre, e para a homenagem meio cocoroca que fazem a música brasileira cantando a Valsinha, Mulher Rendeira, *e* Cidade Maravilhosa. *E eles até o fazem muito direitinho. (M.H.D.)*

Wanderléa, ao lado de Jorge Veiga, na programação de hoje, no Dulcina, do Projeto Pixinguinha

QUILOMBO EM FESTA PELO NOVO DISCO DE CANDEIA

A Escola de Samba Quilombo (Rua Curipé, 65, Coelho Neto) estará hoje em festa, a partir das 20h, aberta ao público. Em meio aos comes e bebes de praxe, o compositor Candeia irá apresentar as músicas de seu último LP, *Luz e Inspiração*, o primeiro como contratado da Warner que, aliás, providenciou aparelhagem de som à altura de seu novo astro e tudo o mais necessário ao brilho da festa. A ela só faltará o motivo mesmo da noitada, isto é, o disco, que por problemas com a censura teve seu lançamento retardado.

Tudo começou com *Maria Madalena*, partido alto de Aniceto composto em 1944 e que Candeia incluiu no disco como forma de homenagear o compositor, um de seus mestres, como ele mesmo afirma. Submetida à Censura, a letra foi vetada. Aniceto escreveu nova letra, que também foi proibida sem que os censores percebessem a troca. Desfeito o mal-entendido, a aprovação agora é certa; entretanto, o atraso tornou-se irreversível. "Mas a festa acontece assim mesmo até o sol raiar" — diz Candeia sorridente e tranquilo — "com a presença de todos os meus parceiros, de companheiros de todas as horas, como Martinho da Vila (que levará o amigo angolano Bonga) e de grupos folclóricos de jongo, capoeira, maculelê e afoxé".

Além de *Maria Madalena*, que Candeia canta junto com Aniceto, o LP tem ainda, com Cartola, *Pelo Nosso Amor*, e de Padeirinho o samba de terreiro *Já Curei a Minha Dor*. Comparecem também Casquinha e Wilson Moreira, da Portela, Alvarenga, parceiro de Candeia em *Cabocla Jurema*, e Waldir 59, parceiro no samba-enredo *Riquezas do Brasil (Brasil Poderoso)*, de 1956, entre outros.

— Nesse trabalho não fiz concessões ao mercado de consumo. Tive liberdade e todo o apoio dos produtores Greti e Luís Roberto. Queríamos fazer um LP que não fosse apenas de samba e ao mesmo tempo sem inventar nada, apenas verificando o som-padrão, procurando dar algumas colorações nos arranjos e em termos de vocalização. O disco não deve estourar no Norte e no Sul, mas vai se identificar com as pessoas que mantêm essa comunhão de pensamento em relação à música popular brasileira.

SARAH VAUGHAN — Apresentação de jazz e blues com a cantora norte-americana acompanhada pelo trio formado por Carl Schroeder (piano), Walter Booker (baixo) e Jimmy Cobb (bateria). **Teatro do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, s/n.º (232-3727 e 399-1000). Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250,00, Cr$ 180,00 e Cr$ 100,00.

PROJETO PIXINGUINHA — Show dos cantores Wanderléa e Jorge Veiga. Direção de Arthur Laranjeira. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00.

QUEM SABE SOBE — Série de shows na Concha Verde do morro da Urca. Na 1a. parte, o conjunto A Barca do Sol, formado por Nando Carneiro (violão, piano), Muri (viola, violão e órgão), Jaquinho (órgão, cello e violino), Marcelo (bateria e percussão), Alain (baixo acústico e elétrico), David (flautas e sax) e Beto (guitarra, percussão e viola). Na 2a. parte, O Grupo Água, integrado por Nelson Araya (violão), Oscar Perez (tiple), Polo Cabrera (charango) e Nono Stuven (flauta). Av. Pasteur, 520. Amanhã e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, incluindo a passagem do bondinho. À venda no local, na Rua Visc. de Pirajá, 82, subsolo, e na Rua Barata Ribeiro, 502B.

SUELI COSTA — Apresentação da cantora e compositora acompanhada de Wagner Tiso (teclados), Paulinho Braga (bateria), Jamil Joanes (baixo) e Nivaldo Ornellas (sax). **Ginásio da PUC**, Rua Marquês de S Vicente, 209. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 30.00.

PRÓLOGO — Espetáculo de canto e dança com o grupo Imagens, formado por Celia Vaz (guitarra e vocal), Paulo Sauer (piano), Paulo Russo (contrabaixo), Paclo Lajão (bateria) e Virgínia Monteiro (dança). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Hoje, amanhã e domingo, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 50,00 a Cr$ 30,00, estudantes.

PALCO SOBRE RODAS — Apresentação do grupo Vissungo, Aniceto do Império Serrano e Clementina de Jesus. **Conj. Habit. de Pe. Miguel**, Pça. Silvinha Teles. Amanhã, às 20h. Entrada franca.

MEIA-NOITE NO OPINIÃO — Show de música popular brasileira com o grupo Tarsis, formado por Nelson Wellington, Ophelio e George Grimaud (violões e vocais), Nando (bandolim, cavaquinho e vocal), Marcos Mesquita (flauta), Enio Santos (baixo acústico), Mário (percussão), Silvia e Fernando Veloso (vocais). **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Hoje e amanhã, às 24h. Ingressos a Cr$ 30,00. Até dia 29.

A CHEGADA DO VAQUEIRO — Apresentação de música popular do Nordeste com o compositor Jonga acompanhado de Salobinho e Cecé Amorim (violas e vocal), Joquinha Januário (sanfona), Zerró (baixo acústico), Zé Carlos (percussão) e José Vaz (Bateria). **Teatro Bennett**, Rua Marquês de Abrantes, 55. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

DIA DE ALFORRIA — Apresentação do grupo Vissungo e do compositor Aniceto. **Esporte Clube Comercial**, ItaboraÁ. Hoje, às 20h **Centro Pró-Melhoramentos Trindade**, S. Gonçalo. Domingo, às 19h.

SHOW MUSICAL — Com Ademilde Fonseca, Trio Nagô e o regional Éramos Felizes. **Pça. Catolé do Rocha**, Penha. Hoje, às 18h. Entrada franca.

AZIMUTH — Show do grupo formado por Zé Roberto (teclados), Mamão (bateria) e Alexandre (baixo). **Art-Meier**, Rua S. Rabelo, 20. Hoje, às 22h 30m. Ingressos a Cr$ 40,00.

ARCÁDIA — Apresentação de música popular brasileira com o grupo formado por Daniel de Sousa (viola e flauta), Caetano (viola e voz), Silvinho (bateria) e Edson Barbosa (violão e voz). **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273. Hoje e domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00.

ANTOLOGIA DO BAIÃO — Apresentação do Quinteto Violado, formado por Fernando Filizola (viola), Luciano Pimentel (percussão), Marcello Mello (violão), José Oliveira (flauta) e Toinho Alves (baixo), **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 50,00. Até domingo.

FACE A FACE — Show da cantora Simone acompanhada de Willicox (teclados), Alemão (guitarra e violão), William (bateria) e Ivani (baixo). Direção de Herminio Bello de Carvalho. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52/3.º. De 4a. a 6a., às 21h, sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos 4a., 5a., e dom. Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes, 6a. e sáb., a Cr$ 80,00.

SEIS E MEIA — Show do Quinteto Violado e do cantor e cantor e compositor Geraldo Azevedo. Direção Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00. Último dia.

ALTA ROTATIVIDADE — Show humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes sáb., a Cr$ 100,000, dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AÍ... QUINTO — Show do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999 e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb., a Cr$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzard. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h., 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 50,00, 6a. a dom., a Cr$ 60,00.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriana, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisáub, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 — (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h, sáb. às 20h e 22h., dom. às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb., três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo**, com Tutuca. Às 22h30m — **O Planeta dos Bonecas**, show de travestis. Às 24h — **Spitz Show**, com Tutuca, Eddy Star, Everardo, César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). **Couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CANECÃO — Show dos compositores Tom Jobim e Vinícius de Morais, da cantora Miúcha e do violonista Toquinho. Orquestra sob a regência do maestro Edson Frederico. Cen. de Plinio Cipriano. Direção de Aloísio de Oliveira. Av. Venceslau Brás, 215 (286-9343, 266-4149, 266-4096 e 226-4621). De 4a. a 6a., às 22h, sáb., às 20h e 23h30m. Ingressos 4a. e 5a., a Cr$ 100,00, 6a. e sáb., a Cr$ 120,00.

CHURRASCARIAS

BATUQUE AND SAMBA SHOW — Espetáculo com Gazolina e os cantores Deo Portofino e Marta Alyson, além de mulatas, passistas e ritmistas. Coreografia Jurandir Palma. **Churrascaria Roda-Viva**, Av. Pasteur, 520 (266-6345 e 246-7205). De 2a. a sáb., às 22h. **Couvert** de 2a. a 5a., a Cr$ 100,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 120,00, sem consumação mínima.

RINCÃO 77 — Diariamente, uma programação diferente. 3a. Cy Manyfold and Tradicional Jazz Band, 4a., Cauby Peixoto, 5a., Elza Soares, 6a., Pery Ribeiro, sáb., Carnaval das Nações, dom. Cy Manifold. De 3a. a 5a. e dom., às 22h30m, 6a. e sáb., às 23h. Criação e direção de Expedito Faggioni. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 83 (248-3663). **Couvert** dom. e 3a., a Cr$ 30,00, 4a., a Cr$ 50,00, 5a., 6a. e sábado, a Cr$ 70,00.

TIJUCANA — Diariamente, música para dançar com o conjunto Renovason. Às sextas e sábados, às 22h, show do cantor Jorginho do Império, Mano Décio da viola, mulatas e passistas. **Couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação. Rua Marquês de Valença, 74 (228-8870).

RINCÃO GAÚCHO DE NITERÓI — Música ao vivo para dançar com a orquestra Penny Lane de 4a. a sáb. Show do cantor Fernando Morais, 6a. e sáb., às 22h30m. Saco de São Francisco (711-7171). No 1.º andar o bar Vip's, funcionando das 11h às 2h da madrugada.

NEW BRASA SAMBA N.º 3 — Com Carlos Hamilton, Embaixador, passistas e ritmistas. De 2a. a sáb., às 22h30m. Música ao vivo para dançar, a partir de 21h. **Las Brasas**, Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 286-9848). **Couvert** de 2a. a 5a., Cr$ 80,00. 6a. e sáb., Cr$ 100,00, sem consumação mínima.

TURÍSTICOS

BRASIL EM TRÊS TEMPOS — Show com Paula Ribas. Nora Ney, Jorge Goulart, Sivuca e Gilda Barros, além de bailarinas e grande orquestra. Direção de Caribé da Rocha. Cenário de Fernando Pamplona, figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Yuqui. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb. às 21h30m e 0h30m. **Showroom do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer (399-1000). **Couvert** de Cr$ 190,00.

ZIRIGUIDUM — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Delson, Iracema, Delma e Mariuza, e as Mulatas que não estão no *Mapa*. De 2a. a 5a., às 23h30m, 6a., e sáb. às 23h e 1h. **Oba, Oba**, Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). **Couvert** de Cr$ 180,00 e consumação mínima de Cr$ 50,00.

VOLTA AO BRASIL EM 80 MINUTOS — Show com Ivon Curi, de 3a. a sáb., às 24h. Dom. às 19h e 24h. Aberto a partir das 21h, com música para dançar. No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando a partir das 19h, com participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. **Sambão e Sinhá**. Rua Constante Ramos, 140 (256-1871 e 237-5368). **Couvert** de Cr$ 180,00, sem consumação mínima.

NÃO DEIXE O SAMBA MORRER — Show liderado pelo cantor Sílvio Aleixo, com passistas e ritmistas. De 2a. a sáb. às 23h e 1h. **Katakombe**. Av. Copacabana, 1 241, loja. **Couvert** de Cr$ 100,00 sem consumação mínima.

PARA OUVIR

TIO PATINHAS — Às quartas e sextas, a partir das 23h, música ao vivo com Marcos Rezende (teclados), Sergio Barroso (contrabaixo), Nivaldo Ornellas (sax e flauta) e Pascoal Meireles (bateria). Rua Joaquim Nabuco, esquina da Av. Copacabana (287-8498). **Couvert** de Cr$ 50,00, sem consumação mínima.

CHICO'S BAR — Funciona de 2a. a sáb., das 18h às 5h. A partir das 20h apresentação dos pianistas Eduardo Laje e Luiz Eça. Às 23h, a cantora Claudia. Av. Epitácio Pessoa, 1 560 (267-0113). Sem couvert e consumação mínima.

XICA DA SILVA — Diariamente, a partir das 21h, a pianista e organista Alda Pinto Bastos. Todas as 6as. e sábs., às 20h, **Noitada de Chorinho**, sempre com um grupo diferente. Rua da Matriz, 62 (246-7791).

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h, show de fados e guitarras com Paula Ribas, Luís N'Gambi, Manoel Taveira e Dina Trindade. Restaurante aberto a partir das 20h. Rua Pompeu Loureiro, 99 (255-1958). **Couvert** de Cr$ 70,00.

A DESGARRADA — Restaurante típico português aberto de 2a. a sáb. para jantar, às 22h, show do acordeonista Antonio Mestre e dos cantores Glória de Lurdes, Maria Alcina, e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 677 (287-3846).

BACO — Aberto a partir das 18h, com os pianistas Luís Reis e San Severino. Av. Ataulfo de Paiva, 1 235 (294-3206). **Couvert** de Cr$ 60,00.

FOSSA — De 2a. a sáb., às 23h, show com o pianista Ribamar, Waldir Calmon e seu conjunto e os cantores Dina Gonçalves e Ivan El Jaick. Aberto a partir das 19h. Ronald de Carvalho, 55 (235-1521 e 235-7727). **Couvert** de Cr$ 100,00.

PARA DANÇAR FITA

TROPICANA — Discoteca com duas pistas de dança. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (266-4149 e 266-4096). Dom., das 16h às 20h para maiores de 14 anos. Ingressos a Cr$ 50,00.

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 22h e aos sábs. e dom. matinês das 15h30m às 19h 30m, para maiores de 14 anos, com consumo apenas de refrigerantes. Música para dançar com o sistema videodisco. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-3579 e 287-0302). De 2a. a 5a. e dom., consumação de Cr$ 80,00 e 6a., sáb. e vésperas de feriado a Cr$ 160,00. Matinês de sáb. e domingo, a Cr$ 50,00.

MIKONOS — Duas pistas de dança com música de disco a partir das 22h. Rua Bartolomeu Mitre, 360 (274-4196 e 294-2298). Consumação de Cr$ 80,00, 6a. e sáb. a Cr$ 140,00.

L'ESCARGOT — Música de disco e fita. Serviço de bar e restaurante. Rua Teixeira de Melo,22. Consumação, sexta, de Cr$ 80,00, sábado, de Cr$ 100,00 e domingo, de Cr$ 60,00, com direito a jantar.

PRIVE' — Música de disco e fita, serviço de bar. Rua Jangadeiros, 28 A (267-2544). Consumação de Cr$ 120,00 (de dom. a 5a.) e de Cr$ 150,00 (6a. e sáb.).

DANÇA

MAZOWSZE — Espetáculo de danças e canto folclórico de 33 regiões polonesas, com o conjunto formado por 116 bailarinos e uma orquestra de 26 músicos. Programa: **Rozbarskie**, da região da Silésia, **Oberek**, de Opoczno, **Szametulskie**, dança solene das bodas, **Mazurka**, dança nacional e **Danças Montanhesa**. **Maracanãzinho**. De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 16h e 21h e dom., às 16h e 20h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 (arquibancada), Cr$ 120,00 (cadeira de pista), Cr$ 150,00 (cadeira especial e cadeira de palco) e Cr$ 500,00 (camarote de quatro lugares). À venda no local e no Teatro João Caetano e Mercadinho Azul.

Em espetáculo único, na segunda-feira, se apresenta no Ipanema o Grupo Construção Teatral de Dança

DANÇA E CHORO NO BALANÇO DE SETE DIAS

XANGÔ da Mangueira e Paulo Marquez fazem a dupla semanal da série Seis e Meia. Sob a direção de Sérgio Cabral, se apresentarão o antigo partideiro, que precisa ser muito controlado para não se exceder no tempo, como costuma fazer com frequência, e o veterano cantor que tem no samba urbano o melhor de seu repertório. Nesta noite de segunda-feira, espetáculo único do Grupo Construção Teatral de Dança no Teatro Ipanema. Apesar do nome do conjunto lembrar demais empreendimentos imobiliários, de dois ou três quartos, vale a pena prestar atenção ao trabalho orientado por Gerry Maretzki sobre músicas de Milton Nascimento, Egberto Gismonti e Paulo Moura.

Em semana quantitativamente fraca de atrações, apenas mais dois outros espetáculos. Na quarta-feira, mantendo a tradição de pelo menos uma apresentação de choro na semana carioca, acontecerá na Casa de Rui Barbosa, na Rua São Clemente em Botafogo, um recital com o Grupo Galo Preto. Num cenário ótimo, as sessões musicais ali acontecem numa sala antiga que tem até varanda, o choro deve ganhar mais sabor e conseguir, também pelo valor dos intérpretes, mais um espaço que antes só era destinado à música erudita. Na quinta-feira, o Teatro Ipanema, agora com maior força, volta a apresentar mais uma minitemporada. Até domingo, lá se apresentam Sebastião Tapajós, Carmen Costa e Maurício Einhorn repetindo show que já fizeram em Niterói. (M.H.D.)

ARTES PLASTICAS

Maior movimentação

O 1º Leilão da Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt promete animar o início da semana. Suas peças estarão expostas amanhã e domingo das 13h às 20h. Algumas boas exposições indicam uma próxima semana melhor do que a anterior. Artistas como Newton Rezende e Avatar estão programados, além do paulista Ventura.

Maria Lucia Rangel

Avatar expõe, a partir de segunda-feira, na Petite Galerie

O Melhor Roteiro

HOJE

MARILIA RODRIGUES — A gravadora está mostrando um estudo iniciado em 1973, onde o tema central são os pássaros, em tons escuros, sóbrios e um album com oito gravuras feitas a partir de um levantamento das edições do JB de janeiro a setembro desse ano. **Gravura Brasileira**, Rua Belfort Roxo, 161B, das 14h às 22h. Até dia 31.

HOJE E AMANHÃ

CARLOS PERTUIS — O mundo colorido, às vezes sofrido, introspectivo, ingênuo e especial de Carlos está nesta mostra. Trinta anos de pintura do artista falecido em março deste ano. **Museu de Imagens do Inconsciente**, Centro Psiquiátrico Pedro II, Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro, das 10h às 16h (hoje) e das 9h às 12h. Até dia 31.

MARIA LUIZA LEÃO — Numa tentativa de unir a forma à luz, Maria Luiza apresenta uma pintura suave, de leves transparências, em que o racional e o sensível brigam sempre. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até amanhã.

BARÃO — Brinquedos-esculturas fascinantes para crianças e adultos. Ex-aluno do ESDI, este jovem artista executa carrinhos articulados, perfeitas miniaturas a que dá o nome da animáquinas. Além dos objetos, a exposição apresenta também seus desenhos. **Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C, das 9h30m às 19h (hoje) e das 9h30m às 13h (amanhã). Até amanhã.

DEBORAH CORREA COSTA — Os poemas gráficos da carioca Deborah são feitos sobre chapas de offset, apresentando um trabalho novo em que o homem é o principal elemento. **Centro de Pesquisa de Arte**, Rua Raul Redfern, 48, das 11h. às 22h. Até dia 29.

HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

HAROLDO BARROSO — Esculturas e projeções de dois eventos realizados durante o 11º Festival de Inverno de Ouro Preto com a participação de diversos membros do Festival e da população local. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27, das 10h às 22h (sexta-feira) e das 16h às 21h (sábado domingo). Até dia 25.

1a. FEIRA DE ARTE — Durante todo o mês de outubro, no **Museu de Arte Moderna**, está funcionando no terceiro andar do prédio uma galeria para venda de mais de 500 obras. Além de pinturas, gravuras, desenhos, xilogravuras, esculturas, jóias, serigrafias e tapeçarias de diversos artistas, entre os quais Glauco Rodrigues, Ana Bella Geiger, Abelardo Zaluar, Eduardo Sued, Roberto Feitosa, Paulo Roberto Leal, Ricardo e Márcio Mattos, há também reproduções de Di Cavalcanti, Portinari, Guignard, Dacosta, Djanira, livros de arte, cartões-postais, agendas e memorandos com reproduções de obras do acervo do Museu. Das 14h às 19h. (M.L.R.).

Foco sobre

O Mundo Fantástico de Péricles

QUANDO, pela mão do pai agrônomo, Péricles Rocha percorria os sertões do Maranhão, seu primeiro impulso era correr de encontro às velhas nordestinas para ouvir histórias. As lendas maranhenses sempre o fascinaram, com sua cavalancanga, conhecida entre nós como mula-sem-cabeça, pássaros e serpentes fantásticos, o bumba-meu-boi. São esses elementos que inundam seus desenhos a nanquim, coloridos, expostos desde terça-feira na Galeria Sergio Milliet.

Péricles mora em Brasília, pesquisa no Maranhão e quer vencer no Rio de Janeiro. E' sua primeira individual e já tem planos de expor na Alemanha. Vender, atualmente, não é a preocupação maior. Primeiro é necessário se fazer conhecido.

As mãos de criança já recolhiam com cuidado a tabatinga, um barro colorido da beira da praia, e moldavam pequenas esculturas:

"Aos poucos, elas foram criando vulto", explica ele, "até que passei a trabalhar em madeira, principalmente com o parariúba, cedra e jaqueira. Cheguei a ser premiado diversas vezes no Maranhão."

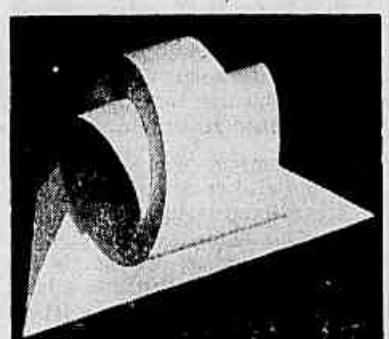
Os desenhos que indicavam o caminho a ser seguido pelo escultor começaram a ficar mais e mais bonitos, até que o primeiro foi vendido e as esculturas não se fizeram mais necessárias. Péricles passou a ser somente desenhista.

"No ano passado representei Brasília na Bienal Nacional de São Paulo com quatro desenhos e recebi, então, o convite para expor no Rio."

Péricles vive de sua arte, desenhando, pintando de vez em quando e ensinando. Seu atelier é um mundo aberto aos artistas da Capital.

"Mas estou sempre pesquisando no Norte. Seu folclore fantástico é desconhecido. Somente o Camara Cascudo o divulgou um pouco. E' necessário sair perguntando, saber das histórias, tentar recriar no papel o que está guardando na imaginação das pessoas."

"Sua arte", como diz Ferreira Gullar, um dos apresentadores do artista no catálogo, "de evidentes raízes populares, nos fala de um Brasil outro que, apesar dos pesares, insiste em se fazer ouvir na metrópole". (M. L. R.).

O caçador do desenho representa um amigo já morto, contador de histórias

OUTRAS MOSTRAS

NEIZE MARTINS — Desenhos. **Instituto Italiano de Cultura**, Av. Antônio Carlos, 40/4º. De 2a. a sáb., das 13h às 21h. Até dia 31. Inauguração hoje, às 21h.

JULIUS GORKE — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente das 16h às 21h. Até dia 6 de novembro. Inauguração hoje.

MARINHAS — De Amadeu Feliciano, Avane Cabral, Kandré e Teresa Carvalho. **Cantinho da Arte, Hotel Everest**, Rua Prudente de Morais, 1 117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 26.

CACILDA DIÁCOVO — Pinturas. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 9 de novembro.

BIBIANA CALDERON — Pinturas. **Galeria Irlandini**, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h, às 23h., sáb. das 14h às 19h. Até dia 12 de novembro.

PÉRICLES ROCHA — Desenhos. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28.

ALEX NICOLAEFF — Desenhos. **Galeria Macunaima, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 28.

ANTONIO PARREIRAS — Pinturas e ilustrações feitas pelo artista para seu livro de memórias. **Museu Antonio Parreiras**, Rua Tiradentes, 47, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h. Até dia 25 de novembro.

SETE FOTÓGRAFOS PAULISTAS — Mostra de Alberto Neute, Beth Feijó, Cláudio Feijó, Mauri Granado, Mario Spinosa, Paulo Klein e Mauro Simontti. **Bar do Arnaudo**, Rua Alm. Alexandrino, esquina da Rua Candido Mendes, Santa Teresa. Diariamente, das 10h às 24h.

VAN GOGH — Reproduções de pinturas e desenhos. **Museu da Imagem e do Som**. Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 12h às 18h. Até dia 30.

CLEBER GOUVEIA — Pinturas. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h. Até dia 5 de novembro.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. De 2a. à 6a. das 15h às 23h. Sáb. das 17 às 21h. Até dia 5 de novembro.

JOSÉ CARLOS COSTA PINTO — Desenhos. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12.º. De 2a. à 6a., das 10h às 21h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Adhema, Elisabeth Kinga, Olivio Luz, Sonia Streva, Theodor Indermuhe e Vilmar Rodrigues. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350, sobreloja. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 31.

1º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS DA AERONÁUTICA — **Clube da Aeronáutica**, Rua Santa Luzia, 651/3.º. Diariamente, das 8h às 22h. Até dia 31.

7º SALÃO DE ARTE SACRA DE SANTA TERESA — Obras de artistas do bairro, ligadas a temas religiosos. **Igreja Matriz de Santa Teresa de Jesus**, Rua Áurea, 71. De 3a. a 6a., das 13h às 16h, sáb. e dom., das 9h às 12h. Até dia 30.

JACY TAVARES — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

DENI BONORINO — Pinturas. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 13h às 21h. Até dia 7 de novembro.

AGOSTINELLI — Escultura. **Galeria B-75**, Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 11 de novembro.

ROSINA BECKER DO VALLE — Pinturas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até dia 26.

ERALDO MOTTA — Pinturas e desenhos. **Galeria Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10h às 17h. Até dia 28.

ACERVO — Obras de Bustamante Sá, Finatti, Lazzarini, Gutbrod, Sheila Chazin. **Roberto Alves Atelier**, Av. Princesa Isabel, 186/E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

A CIDADE É TAMBÉM SUA CASA — Mostra de 640 fotografias selecionadas pela Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h 30m às 18h30m. Sábado e dom., das 15h às 18h. Até dia 30.

ARTES GRÁFICAS — Exposição de cerca de 50 obras de artistas brasileiros e estrangeiros pertencentes à coleção de Leo Octávio da Silveira. **Galeria do IBEU**, Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

KLARA — Tapeçarias. **Galeria Celina**, Rua Teixeira de Melo, 37. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a. das 9h às 22h, sáb., das 9h às 13h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Scliar, Inimá de Paula, Bianco, Rapoport, Ignácio Rodrigues e Bustamante Sá. **Trevo II**, Rua Marquês de São Vicente, 52/ 1.º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

GILDA REIS NETO — Pinturas. **Signo Galeria de Arte**, Rua Visconde de Pirajá, 580, sala 114. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até amanhã.

ACERVO — Pinturas e desenhos de Durval Pereira Manoel Santiago, Sigaud, Edgar Menezes, Toulier, Gavazzoni e outros. **Galeria Monet**, Rua 5 de Julho, 344/105. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

KANTOR — Desenhos e pinturas. **Galeria Cesar Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 281, sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 16h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 31.

MANOEL SANTIAGO — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, sáb., das 10 às 14h.

COLETIVA — Obras de Cacilda Diacovo, Cesar Marlozzi, Cleso Andrade, Eunice, Lucy Nepomuceno, Nathan, Nick, Pedro de Souza, Silvia Rodrigues Lima e Virginia Couto. **Galeria Santa Teresa**, Rua Mauá, 136. Lgo. do Guimarães. De 2a. a 6a., das 14 às 19h. Último dia.

FEIRA DE CORDEL — Mostra de exemplare sde diversos escritores e de talhas que serviram à impressão dos desenhos. **Escola de Artes Visuais, Parque Laje**, Rua Jardim Botanico, 414. Até dia 29. Inaguração hoje, às 20h.

BRINQUEDOS POPULARES DA PARAÍBA — Mostra de diversos objetos e especialmente de paus-de-fita. Paralelamente a exposição **Farmacopédia Popular da Paraíba. Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h as 18h. Até dia 25 de novembro. Os colégios interessados em visitas guiadas devem telefonar para 242-4484 e 222-5379.

BRINQUEDOS TRADICIONAIS — Mostra de 120 peças de diversos Estados. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Pres. Pedreira, 78. Ingá, Niterói. De 3a. a dom. das 11h às 17h. Até dia 30.

A VIDA DAS BALEIAS EM TODOS OS MARES — Exposição organizada pelo Museu Oceanográfico de Mônaco, com fotografias, painéis fotográficos e peças com esqueletos, dentes e barbatanas de baleias, além de textos explicativos. **Museu Nacional** — Quinta da Boa Vista. De 3a. a domingo, das 12h às 17h. Até fins de novembro.

O BANCO DO BRASIL — 1808 — 1929 — Mostra de painéis fotográficos, cédulas e moedas antigas e documentos. **Museu do Banco do Brasil** Av. Pres. Vargas, 328/16.º. Sem indicação de horário de funcionamento.

A Proxima Semana

• Segunda-feira, 24. A semana tem início com duas boas programações. Na Petite Galerie, Avatar expõe formas realizadas em laminado de PVC. Seus trabalhos representam a geometrização de certos ornamentos arquitetônicos familiares a qualquer pessoa, o que justifica o título dado à exposição: Volutas. Também hoje — terminando terça-feira — tem início o 1º Leilão da Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, com obras de J. Baptista, Castagneto, Bernardelli, Pancetti, Volpi, Bandeira, Kracjberg, arte popular, ícones russos, pré-incaicos, tapetes orientais e muito mais. As peças estão expostas no sábado e domingo, 22 e 23 de outubro.

• Terça-feira, 25. A Grafitti Galeria de Arte trouxe de São Paulo as litografias de Ventura que, segundo Geraldo Carneiro, incorpora a ironia feroz da modernidade ao trato refinado com a tradição da grande gravura. No mesmo dia, o jovem pintor Valentim Fernandes mostra, no Museu Nacional de Belas-Artes, 20 telas a óleo. Já na Galeria Bonino, começam a ser expostas as pinturas e desenhos de Newton Rezende.

• Quinta-feira, 27. Trabalhando com os conceitos e os elementos do desenho, Mauro Kleiman criou o Jornal Escrita, que será lançado hoje na Livraria Muro. Fascinado pela geometria, Paulo Saavedra elaborou, a partir dela, as formas que está expondo no Atelier Esthergilda. O óleo é o material escolhido pelo artista que utiliza parcimoniosamente o aerógrafo e a tinta acrílica. Guilhon nasceu em Belém do Pará e ainda bem jovem dedicou-se ao artesanato. Veio então o curso de Arquitetura e posteriormente a pintura, que ele mostra na Signo Galeria de Arte. (M.L.R.).

AONDE LEVAR AS CRIANCAS

NOSSAS crianças, conhecedoras de comanches e apaches, íntimas de kungs-fus e sêres biônicos através da TV, estão sendo mais uma vez impedidas pela Censura de travar conhecimento com um filme brasileiro capaz de lhes apresentar com respeito os valores culturais de nossos indígenas. Após a mutilação de Como Era Gostoso Meu Francês **(de Nelson Pereira dos Santos) e a decretação de impropriedades de** Uirá **(de Gustavo Dahl) e** Ubirajara **(de André Luis Oliveira), agora é a vez de** Ajuricaba **(de Osvaldo Caldeira). Anunciado inicialmente para maiores de 10 anos, a garotada na porta do cinema supreende-se com uma probibição para menores de 16 anos agora oficializada para 18. Programa obrigatório para quem conseguir entrar.**

Em teatro, há programas variados e para todas as idades. Na linha musical, além do destaque absoluto de Os Saltimbancos **no** Canecão, Tribobó City, O Jardim das Borboletas **e** Zé Capim **podem ser boas escolhas. Os Contadores de Estórias trazem dois bons espetáculos:** Trinta e Três ou o Jogo do Acaso **é acessível a qualquer criança que saiba contar e** O Rato Saltador **reserva sua densa atmosfera poéticas aos mais velhinhos. De grande beleza sensorial e reais qualidades teatrais, a** Gaiola de Avatsiú **discute a consciência da liberdade, enquanto** Terra Ronca **mantém o alto padrão artístico característico do Grupo Quintal. E em sua versão com atores,** Andar sem Parar de Transformar **continua sendo uma alternativa simpática.**

Ana Maria Machado

Marieta Severo é a gata em Os Saltimbancos (Canecão)

TEATRO

O CAVALINHO AZUL — Texto de de Maria Clara Machado. Direção de Leonardo Alves. Com os alunos da Associação de Balé do Rio de Janeiro. Sáb. e dom. 17h. **Teatro da Escola do Jockey Clube Brasileiro**, Av. Bartolomeu Mitre, 1110. Convites à Rua dos Oitis, 20 e no local.

CONTO DE BRUXAS — Texto e direção de Demétrio Nicolau. Com o grupo Morin. Sáb. e dom. 17h. **Auditório Nicolau Copernico, Planetário**, Rua Pe. Leonel França, s/ n.º, Gávea. Ingressos a Cr$ 25,00. Até dia 27 de novembro.

OS HOMENS DA FLORESTA NA CIDADE DE CIMENTO — Texto Nile Bivar. Com o Grupo Aberto de Teatro Amador. Sáb. e dom. 17h. **Teatro do Tijuca Tênis Clube**, Rua Conde de Bonfim, 451. Estréia domingo.

TAMBORIM — Texto de José Maria Rodrigues e Sérgio Guimarães. Com Godivan, Francisco Ferraz Wallace, Ana Lucia, Graça Ribeiro e outros. Sáb. 16. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9 — 9.º Centro. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, crianças.

CICLO DE TEATRO INFANTIL — Sáb. 16h. **A ONÇA E O BODE** — Texto Cleber Fernandes. Com o grupo Serrote. Dom. 16h. **TRÊS PERALTAS NA PRAÇA** — **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Ingressos a Cr$ 5,00.

AS FADAS SERELEPES — Texto de Lisete Pimentel. Direção de Elaine Claussen. Com o grupo Convívio. Dom. 10h. **Cine Vitória**, Teresópolis. Até dia 30.

A GAIOLA DE AVATSIU — Criação coletiva do grupo Hombu: Belo Coimbra, Silva Aderne, Cristina Galvão, Tarcísio Ortiz e Sergio Fidalgo. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Ingressos a Cr$ 25,00.

O ENCANTADO MUNDO VAZIO — Texto de André Luís. Com o grupo Clik: Rosane Helena, Angelo Amaral, Monica Chebadi e Soraya Palhano. Sáb. e dom. 17h. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-4334). Ingressos a Cr$ 10,00. (10 anos).

JOSE' MARIA — Auto de Natal de Luiz Sorel. Direção do autor. Com o Grupo Kabuki-Nô: Sueli Poggio, Ana Adélia, Eduardo Azevedo e Alexandre Vasconcelos. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Ingressos a Cr$ 20,00. Até dia 31 de dezembro.

O JARDIM DAS BORBOLETAS — Texto e direção André José Adler. Com Ligia Diniz, Duse Neccarati, Arlindo Montanha e outros. Sáb. 17, e dom. 16h. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Ingressos a Cr$ 30,00.

TATA' UM TAMANDUA' APAIXONADO — Texto de Oscar Von Pfhl. Direção Eugênio Gui. Com o grupo Os Casulos: André Belizar, Mercedes Queiroz, Hector Grillo e outros. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, promoção.

TRIBOBO' CITY — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção de Carlos Wilson Silveira. Com Toninho Lopes, Maria Cristina Gatti, Luís Carlos Buruca, Roberto de Viog. Sáb. 15h30m e 17h e dom. 15h30m. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Ingressos a Cr$ 30,00.

ZE' CAPIM — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Com o Grupo O Ponto. Sáb. e dom. 16h. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Ingressos a Cr$ 20,00.

TERRA RONCA — Texto e dir. Maria de Lourdes Martini, Dir. musical de Beatriz Bedran. Com o Grupo Quintal. Sáb. e dom. às 16h. **Teatro Quintal**, Rua General Rondon, 15 (711-3595). Niterói. Ingressos a Cr$ 20,00.

SHOW DE VARIEDADES — Sáb. e dom., das 10h às 18h. apresentação da Bandinha de Bichos, **show** de palhaços, passeio de buguinho, teatro de marionetes com a peça **Cantinho Feliz**, exposição dos bonecos mecanizados de Antônio de Oliveira, além de peça **Era Uma Vez um Mundo**. **Pão de Açúcar**, Avenida Pasteur, 520 (226-0768). Ingressos a Cr$ 17,00 para crianças maiores de três e até 10 anos e a Cr$ 34,00 para adultos.

OS SALTIMBANCOS — Musical baseado no conto **Os Músicos de Bremem**, dos Irmãos Grimm. Adaptação brasileira de Chico Buarque de Holanda. Dir. de Antônio Pedro. Com Grande Otelo, Marieta Severo, Miucha, Pedro Rangel e coro infantil. **Canecão**. Av. Wenceslau Brás 215 (226-4149, 266-4096, 286-9343). Sáb. às 16h e 18h e dom., às 14h30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, crianças, até 14 anos. Aberto uma hora antes com serviço de lanche.

JUJUBA, TRINGUELIM E A MONTANHA LILÁS — Texto Hélio Asp e Elza de Andrade. Com Anselmo di Vasconcelos Beto Silva, Fernanda Cetano e outros. Sáb. 17h e dom. 15h. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Ingressos a Cr$ 20,00. Até domingo.

O BRUXO — Texto e direção de Roberto Argolo. Prod. Dilu Melo. Com André Prevot, Mirian Fisher, Jorge Mota e outros. Sáb. e dom. 13h. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Ingressos a Cr$ 25,00.

A FORMIGA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Dir. de André Prevot. Com Luci Costa, André Prevot e Maria Lourenço. Sáb. e dom., 17h. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Ingressos a Cr$ 20,00.

AS ROBOBEIRAS DE LELÉSIO DAKUKA — Texto e direção de Raimundo Alberto. Com o Grupo Cena: Rita Viana, Roberto Neves, William Pereira e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). Sáb. e dom. 17h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças. Até dia 30.

OS TRÊS PORQUINHOS — Texto Jair Pinheiro. Sáb. 16h e dom. 17h. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Ingressos a Cr$ 30,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DO ESPELHO MÁGICO — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 30,00.

PINÓQUIO E O GRILO FALANTE — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-6014). Sáb. às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO O FANTASMINHA LEGAL — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército**, Rua Henrique Dias, 26 — Rocha (227-6014). Domingo, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

O GATO, O RATO E A PANTERA COR-DE-ABÓBORA — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (227-6014). Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 25,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO O FANTASMINHA LEGAL — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro Brigitte Blair, Rua Miguel Lemos, 51** (227-6014). Dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 25,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-6014). Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00.

PALCO SOBRE RODAS — Sábado, às 15h — brincadeiras infantis, Teatro de Gibi e a Banca Carioca. Às 16h — a peça **A Princesa do Mar Sem Fim**, texto e direção de Benjamin Santos. Às 18h — espetáculo de dança clássica e moderna com o grupo da Academia Rio. Às 19h — a peça **Flicts**, de Ziraldo e Aderbal Júnior, dirigida por José Roberto Mendes. **Conj. Habit. Pe. Miguel, Pça Silvinha Teles.** Entrada franca.

CÓCEGAS — Com os Irmãos Flagelo e **Teatro de Mameluco** — De Pedro e Rocha. Sáb. 9h — **Pça Edmundo Bittencourt**, Copacabana. Entrada franca.

MAMULENGO CITY — Com o grupo Carreta. Sáb. 14h. **Pça Lopes Ribeiro**, Botafogo. Entrada franca.

DE CONTO EM CONTO — Com o grupo Asfalto. Dom. 15h **Parque Darque de Mattos**, Paquetá. Entrada franca.

TELEVISÃO

CLIMA MUSICAL NO FIM DE SEMANA DA TV

FIM de semana extremamente musical. Até a novela Sol Maior, *se refere à nota e não ao astro rei, teve seu final prolongado e só acaba mesmo hoje, às 19h45m, na Tupi.* Os Concertos Internacionais, *da Rede Globo, retornam também esta noite, 20h55m, talvez para serem novamente derrotados em audiência. Pena porque o* Concerto para Violino, *de Tchaikovski, que será apresentado no programa, é uma composição bastante acessível e de romantismo contagiante. Seus intérpretes serão Boris Belkin, solista, e a Orquestra Filarmônica de Nova Iorque regida por Leonard Bernstein. Para quem gosta de filme ruim, nesta hora a opção é a TVS que terá agora a sua sessão de cinema apresentada por Norma Blum em substituição a Vera Gimenez que desistiu de fazer o papel de lanterninha sexy. Resta saber se a Norma também arranjará um gato como Célia Biar quando enfrentava a mesma parada há mais de 10 anos na Globo. Para ficar bem no clima musical dominante, o teleteatro da GB, 10 da noite, chama-se* Sonata. *Original de Érico Veríssimo adaptado e dirigido por Kiko Jaess com Rodrigo Santiago, Kate Hansen, Beatriz Segall e Lola Brah. Para não discordar do coro, J. Silvestre, 11h da noite na Tupi, entrevista Lecy Brandão.*

Pedindo desculpas aos sérios, amanhã é dia da Tupi. Tudo, pelo menos, engraçado. Às quatro da tarde, Rio Dá Samba, *programa de João Roberto Kelly, inicia concurso dos Dez mais Lindos Sambas de Blocos. Inscritos já os concorrentes de nomes saborosos como Unidos do Cabral, Cometas do Bispo, Sufoco de Olaria, Cara de Boi, Rouxinol da Penha, Inocentes do Guarani, Baba de Quiabo e Vai se Quiser. Logo depois, no programa de Mauro Montalvão, cinco horas, continua a exploração ao povo paulista. Maria Alcina cantará o hino do Corintians e uma paródia de sua autoria intitulada* Transplante de um Corintiano. *Um fato meio inédito acontece no mesmo canal lá para as oito da noite. Anunciam a pré-estréia de* O Profeta, *de Ivani Ribeiro. Ninguém sabe bem o que será isso, mas deverá ser delicioso conferir.*

O domingo de sempre só tem de aconselhável a representação da Terceira Eliminatória do Brasileirinho, a uma da tarde na GB, e para quem tem paciência de decifrar o Campeonato Brasileiro o Esporte Total, *da Educativa, a partir das nove da noite, vem com Botafogo e Goiás e Vasco e Brasília.*

Maria Helena Dutra

Leonard Bernstein é o regente da Orquestra Filarmônica de Nova Iorque em Concertos Internacionais, *hoje, às 20h55m no 4*

A Próxima Semana

MODIFICAÇÕES, NOVELAS E NOVIDADES

A Tupi novamente mexe em sua programação vespertina. Desta vez, porém, para melhor. Às três da tarde retorna ao canal 6 o Programa de Edna Savaget, *que ocupará sempre este horário, de segunda a sexta-feira. Mas piques de audiência mesmo deverá receber o último capítulo de* Dona Xepa, *seis da noite na Globo, um original de Gilberto Braga que, fora o título, nada deve a uma peça antiga escrita por Pedro Bloch. Foi um dos piores cometimentos do horário, misturando Glória Magadan com as telenovelas pioneiras da Tupi e Excelsior. Às oito da noite, finalmente, estréia mesmo* O Profeta, *na Tupi. A ser consultado sobre o futuro da emissora quando Mauro Sales assume a vice-presidência executiva dos Diários Associados. Ele teve uma experiência bem desagradável como diretor da Rede Globo de Televisão. Vamos agora ver se saberá lhe fazer digna concorrência. Algo que a Guanabara sabe fazer só que em ínfimos horários. Um deles, talvez o melhor, é o programa* Informação, *às onze da noite, que transmite as melhores entrevistas de nossa atual televisão. Nesta segunda, Augusto Nunes fez perguntas ao cineasta Lima Barreto sob a direção de Roberto Oliveira.*

Terça-feira plena de eventos. Às seis da noite começa Sinhazinha Flô, *na Globo. No mesmo embrulho Lafayette Galvão amarrou* Til, Sertanejo *e* Viuvinha, *de José de Alencar. Se permanecer a atual tradição do horário, nem o mais atento leitor da obra do escritor desconfiará da origem. As chamadas parecem indicar apenas uma* Escrava Isaura *opus dois. Com direção de Herval Rossano, estarão no elenco Bete Mendes, Eduardo Tornaghi, Thais de Andrade, Castro Gonzaga, Ruth de Souza e Fregolente. Às oito da noite, a série* Documento, *da GB apresenta Moreira da Silva. Pena que os tapes sejam tão antigos. Às nove da noite, o* Globo Repórter *é científico e mostra* O Mundo Escondido do Cérebro. *Depois de tantos programas nacionais, tem todo o direito ao descanso. No mesmo horário, a Tupi mostra estar viva e apresenta especial com Charles Aznavour. A noite se encerra com o grande final do I Festival Nacional de Choro, o Brasileirinho, realizado pela GB. De quebra, show com Chico Buarque e Francis Hime.*

Depois de tanto esforço, a quarta é meio vazia. A Globo transmite, às quatro da tarde, o jogo de futebol entre a Holanda e a Bélgica pelas eliminatórias da Copa do Mundo. De noite, nove horas, passa o Globo de Ouro, *ou melhor, seu boletim afirma isso, como fez na semana passada. Só que entrou mesmo, e depois de dois meses de consecutivas chamadas,* As Panteras. *Para a quinta restam duas atrações. A GB, oito da noite, exibe seu primeiro especial internacional com o conjunto alemão, de jazz,* Passport. *Velho conhecido dos brasileiros em variadas excursões aos trópicos. Às nove a Globo faz um* Chico City Especial *com enredo envolvendo todos os tipos atuais do genial, e aqui não vai nenhum exagero ou simpatia, Chico Anísio. (M.H.D.).*

Gregory Ratoff, Kay Kendall e Yul Brynner em Ainda uma Vez com Emoção *(amanhã, canal 4, 23h05m)*

OS FILMES DE HOJE

O único espetáculo destacável — Moulin Rouge *— parece que vai ser exibido sem as cores originais, o que lhe tira grande parte dos atrativos. Os telespectadores benevolentes poderão escolher ao acaso; qualquer dos filmes anunciados dá para matar o tempo dos que exigem pouco.*

ROMANCE CARIOCA
TV Globo — 14h

(Nancy Goes to Rio). Produção americana de 1950, dirigida por Robert Z. Leonard. No elenco: Jane Powell, Ann Sothern, Carmen Miranda, Barry Sullivan, Louis Calhern, Fortunio Bonanova, Glen Andres, Hans Conried, Scotty Beckett, Nella Walker. **Colorido.**

Sothern e Powell, mãe e filha, contratadas alternadamente por um produtor brasileiro (Bonanova) para um show no Rio, viajam para a nossa Capital, onde disputam também o mesmo negociante de café (Sullivan). Carmen é uma sócia de Sullivan nesta comédia musical de linha com alguns números curtíveis.

O REI E O AVENTUREIRO
TV Studios — 16h

(The Brigand). Produção americana de 1952, dirigida por Phil Karlson. No elenco: Anthony Dexter, Jody Lawrence, Anthony Quinn, Carl Benton Reid, Ron Randell, Ian McDonald Barbara Brown, Lester Mathews, Mari Blachard. **Colorido.**

Na Espanha da era napoleônica, o Rei Carlos, vítima de um atentado, é substituído por um sósia (Dexter nos dois papéis) a fim de que o trono não caia nas mãos do usurpador, Príncipe Ramon (Quinn). Aventura escapista de razoável movimentação, endereçada aos benevolentes.

ENCONTRO FATAL EM LISBOA
TV Studios — 21h

(Hammerhead). Produção britanica de 1968, dirigida por David Miller. No elenco: Vince Edwards, Judy Geeson, Peter Vaugham, Diana Dors, Michael Bates, Beverly Adams, Patrick Cargill e Patrick Holt. **Colorido.**

Edwards é o agente americano que segue para Lisboa a serviço da Segurança Britanica, a fim de entrar em contato com o criminoso Hammerhead (Vaugham), usando para isso o tráfico de uma coleção pornográfica. Aventura de espionagem dentro da fórmula. Geeson é a namorada do agente e Dors, a dona de um cabaré, ligada a Hammerhead.

ASAS DE ÁGUIAS
TV Globo — 22h50m

(The Wings of Eeagles). Produção americana de 1956, dirigida por John Ford. No elenco: John Wayne, Dan Dailey, Maureen O'Harra, Ward Bond, Ken Curtis, Edmund Lowe, Kenneth Tobey, James Todd, Barry Kelley, Sig Ruman, Harry O'Neil. **Colorido.**

Biografia do Frank Spig Wead — pioneiro da aviação naval — iniciada em 1919, com sua graduação, e concluindo na 2a. Guerra Mundial. Wayne — obviamente — personifica o biografado, e o tom é de comédia sentimental, com momentos eventuais de paródia ao épico-cliché — o pouco que tem de divertido o espetáculo, predominantemente inexpressivo ao longo de seus 110 minutos.

MOULIN ROUGE
TV Educativa — 23h30m

(Moulin Rouge). Produção britanica, originariamente em Tecnicolor, de 1952, dirigda por John Huston. No elenco: José Ferrer, Colette Marchand, Suzanne Flon, Zsa Zsa Gabor, Katherine Kath, Eric Walter Crishman, Michael Belford, Jim Gerald, Tutte Lemkow. **Preto e branco.**

Biografia meio ficcional de Toulouse-Lautrec (Ferrer), o famoso pintor francês da belle-époque, refletindo o mundo boêmio de Paris através de algumas de suas figuras famosas: Jane Avril (Gabor), La Goulue (Kath), Valentin Dossosse (Crishmam). O filme, praticamente dividido em duas partes apresentando as duas mulheres que teriam interferido na vida sentimental do artista aleijado — Marie (Marchand) e Myriamme (Flon) — é um bonito painel das cores impressionistas que animaram a pintura e os meios artísticos da época. Primoroso enquanto espetáculo para o grande público, apesar da duração um tanto excessiva, desvanece-se em preto e branco.

A SEITA DO DRAGÃO VERMELHO
TV Guanabara — 24h

(The Terror of the Tongs). Produção britanica de 1961, dirigida por Anthony Busnell. No elenco: Christopher Lee, Geoffrey Toone, Brian Worth, Burt Kwouk, Yvonne Monlaur, Barbara Brown, Richard Leech, Bandana das Gupta, Michael Hawkins, Marie Buhr. **Colorido.**

1910: em Hong-Kong, Toone, capitão de um navio mercante, tem sua filha assassinada pelos tongs da sociedade secreta chinesa "Dragão Vermelho", que explora a prostituição e o tráfico de entorpecentes. Parte então para vingança. Lee é o chefe dos bandidos nesta aventura da Harmer mal recebida na época do seu lançamento. Trata-se de reedição de um filme americano produzido em 1929 e dirigido por William Wellman, A Guerra dos Tongs (Chinatown Nights).

MINHA ESPERANÇA É VOCÊ
TV Tupi — 0h05m

(A Child is Waiting). Produção americana de 1962, dirigida por John Cassavetes. No elenco: Burt Lancaster, Judy Garland, Gena Rowlands, Steven Hill, Bruce Ritchley, Gloria MacGeher, Paul Stewart, Lawrence Tierney, Barbara Pepper. **Preto e branco.**

Garland é uma solteirona que resolve se dedicar a retardados mentais numa escola dirigida por Lancaster. Honesta e sincera incursão de Cassavetes no mundo dos excepcionais, que, entretanto, não escapa aos clichês hollywoodianos.

UMA RUA DE QUALIDADE
TV Globo — 0h50m

(Quality Street). Produção americana de 1937, dirigida por George Stevens. No elenco: Katharine Hepburn, Franchotone, Fay Bainter, Eric Blore, Estelle Winwood, Joan Fontaine, Cora Witherspoon, Bonita Granville, Florence Lake, Clifford Severn. **Preto e branco.**

E' na rua londrina do título original que vivem Hepburn e Bainter, duas irmãs, em 1805. A primeira tem um namoro com Tone, interrompido pela partida dele na guerra contra Napoleão. A espera de muitos anos envelhece a namorada, provocando a decepção do ex-combatente e ensejando uma farsa inventada por ela em reaparecer — aggiornata **— como uma sobrinha. Comédia sentimental que vale quase que exclusivamente pela garra de La Hepburn. Nos cinemas chamou-se** Rua da Vaidade.

DE AMANHÃ

SÃO três os inéditos, dois na Guanabara (O Rei Lear) *e* (Os Farsantes) *e um na Globo* (Ajudem-me, Estou Vivo). *Este último parece ser a mais atraente das novidades, a considerar impressões alheias. Drama de TV, acompanha a luta pela sobrevivência de um piloto e uma passageira de pequeno avião caído em região inóspita. O primeiro citado é versão dos dramas shakespeareanos do monarca que dividiu mal seu reino pelas filhas e pagou pelo erro. O segundo é sátira ambientada no Haiti de Papa Doc, escrita por Graham Greene.*

Em ordem de entrada, as reprises são: O Bamba do Regimento, *comédia sobre um recruta que tem memória extraordinária;* Pistoleiros de Timberland, *aventura em região madeireira, opondo fazendeiros e Governo;* As Aventuras de Robin Hood, *na mais célebre versão do bandoleiro de Sherwood e, também, o melhor espetáculo da programação;* Ainda uma Vez com Emoção, *divertida comédia sofisticada sobre desentendimentos conjugais de um casal de músicos;* O Poder da Vingança, western *sobre grupo em deserto sob ameaça de índios;* Correntes Ocultas, *melodrama familiar de* suspense *e surpresas;* Maldição da Múmia, *ressurreição inglesa do popular personagem do horror cinematográfico.*

14h Canal 4 — **O BAMBA DO REGIMENTO (The Sad Sack).** Americano (57) de George Marshall, com Jerry Lewis, David Wayne e Phyllis Kirk (p&b).

16h Canal 11 — **PISTOLEIROS DE TIMBERLAND (Guns of Timberland).** Americano (59) de Robert D. Webb, com Alan Ladd, Jeanne Crain e Gilbert Roland (cor).

20h30m Canal 2 — **AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD.** Americano (38) de M. Curtiz e W. Keighley, com Errol Flynn, Olivia De Havilland e Basil Rathbone (cor).

20h50m Canal 7 — **REI LEAR.** Britanico-dinamarquês (70) de Peter Brook, com Paul Scofield, Annelise Gabold e Irene Worth (p&b).

21h15m Canal 4 — **AJUDEM-ME, ESTOU VIVO (Hey, I'm Alive).** Americano (75) de Lawrence Schiller (TV), com Edward Asner e Sally Struthers (cor).

23h05m Canal 4 — **AINDA UMA VEZ COM EMOÇÃO.** Americano (58) de Stanley Donen, com Yul Brynner, Kay Kendall e Gregory Ratoff (cor).

23h20m Canal 7 — **OS FARSANTES (The Comedians).** Americo-franco-bermudense (67) de Peter Glenville, com Richard Burton, Elizabeth Taylor e Alec Guinness (cor).

24h Canal 6 — **O PODER DA VINGANÇA (Apache Territory).** Americano (58) de Ray Nazarro, com Rory Calhoun, Barbara Bates e John Dehner (cor).

1h Canal 4 — **CORRENTES OCULTAS (Undercurrent).** Americano (46) de Vincente Minnelli, com Robert Taylor, Katharine Hepburn e Robert Mitchum (p&b).

2h Canal 7 — **MALDIÇÃO DA MÚMIA (The Curse of the Mummy's Tomb).** Britanico (64) de Michael Carreras, com Ronald Howard e Terence Morgan (p&b).

DE DOMINGO

O único que aparece pela primeira vez na TV é o filme que começa mais cedo: A Seta de Ouro. *Trata-se de aventura oriental com chefe de ladrões pleiteando casar com princesa.*

Seguem-se quatro reprises: O Mundo de Fantasia, *musical mais para o sentimental do que para o humorístico, abordando as atividades de uma família da ribalta;* Inferno no Deserto, *aventura de guerra na África, com capitão inglês comandando criminosos em missão suicida;* O Rapto de Santa Anne, *criminal de TV com detetive incumbido pelo Vaticano de constatar santidade de filha de criminoso:* Os Trezentos de Esparta, *épico sobre a famosa batalha das Termópilas.*

17h Canal 7 — **A SETA DE OURO.** Italiano (62) de Antonio Margheriti, com Tab Hunter, Rossana Podestà e Renato Baldini (cor).

19h30m Canal 7 — **O MUNDO DA FANTASIA (There's no Business Like Show Business).** Americano (54) de Walter Lang, com Ethel Merman, Dan Dailey, Donald O'Connor, Marilyn Monroe, Mitzi Gaynor e Johnnie Ray (cor).

21h50m Canal 6 — **INFERNO NO DESERTO (Play Dirty).** Britanico (68) de Andre De Toth, com Michael Caine e Nigel Davenport (cor).

23h Canal 4 — **O RAPTO DE SANTA ANNE.** Americano (75) de Harry Falk (TV), com Robert Wagner e Kathleen Quinlan (cor).

24h Canal 7 — **OS TREZENTOS DE ESPARTA.** Americano de Rudolph Maté (62), com Richard Egan, Ralph Richardson e Diane Baker (cor).

Ronaldo F. Monteiro

★★

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica.**
17h30m — **408 — Telejornal Educativo.** Hoje: **O Prazer do esqui, esporte de inverno em pleno verão.**
18h — **Água Viva** — Musical apresentado por Hermínio Belo de Carvalho. Hoje: **Dóris Monteiro e Lúcio Alves.**
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil apresentado por Vera Regina. Hoje: **Plim-Plim, o Mágico do Papel, Vovô Bicudinho, o Gordo e o Magro, Betty Boop, Os Batutinhas, Rei Leonardo.** Colorido.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Capítulo 133. Colorido.
21h — **Stadium** — Telejornal esportivo apresentado por Rosemary Araújo e Benjamin Wright. Colorido.
21h08 — **Dois Minutos de Futebol** — Programa esportivo apresentado por Luis Orlando. Colorido.
21h10m — **Repórter** — Telejornal apresentado por Dincel Santana. Colorido.
21h30m — **Água Viva** — Musical. Hoje: Retrospectiva dos melhores momentos da série.
22h30m — **Gilson Amado** — Lições de Vida.
22h34m — **1977** — Entrevistas e comentários sobre a atualidade.
23h30m — **A Última Sessão de Cinema** — Hoje: **Moulin Rouge.** Preto e branco.
1h — **Água Viva** — Musical — Hoje: **Lúcia Lins — Don Borous e George Golla.**

CANAL 4

7h45m — **Padrão a Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **Daktari** — **Desenho.** Colorido.
10h30m — **Flipper** — **Desenho.** Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones e Missão Quase Impossível.** Colorido.
12h50m — **Copa Brasil** — Noticiário com Léo Batista.
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimaraes. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Romance Carioca.** Colorido.
16h — **Sessão Comédia** — **A Feiticeira.** Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — **Os Quatro Fantásticos.** Comédia.
17h20m — **Globinho** — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nívea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **A Lula Lelé.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço, Sem Documento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Ricardo Blat, Arlete Salles, Bruna Lombardi, Ilva Nino, Isabel Ribeiro. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Tarsísio Meira, Juca de Oliveira, Sônia Braga, Lima Duarte, Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Sexta-Super** — **Concertos Internacionais.** Hoje: Orquestra Filarmônica de Nova Iorque, sob a regência de Leonard Benstein. Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antônio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
22h35m — **Amanhã** — Noticiário com Sérgio Chapelin. Colorido.
22h50m — **Classe A** — Filme: **Asas de Águia.** Colorido.
0h50m — **Coruja** — **Uma Rua de Qualidade.** Preto e branco.

CANAL 6

10h30m — **TVE.**
11h30m — **Pontos-de-Vista** — Apresentação de Gilberto e Vaninha. Colorido.
12h — **Acerte com Seu Ídolo** — Apresentação de Glauco Ferreira. Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias** — Apresentação de José Salome. Colorido.
13h — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Limá. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal** — Colorido.
14h15m — **Adolfo Cruz e o Cinema** — Colorido.
14h30m — **Desenhos** — Colorido.
14h45m — **Robert Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
14h55m — **Lancelot Link** — Filme de aventura. Colorido.
15h30m — **Os Fotoqueiros** — Desenho. Colorido.
16h30m — **Agora** — Jornalístico. Colorido.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos infantis. Colorido.
18h40m — **Desenhos** — Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso. Colorido.
20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário com Cévio Cordeiro, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
21h — **Clube dos Artistas** — Programa de variedades apresentado por Airton e Lolita Rodrigues. Colorido.
22h55m — **Agora** — Jornalístico.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevistas. Hoje: **Lecy Brandão.** Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Longa-Metragem** — Filme: **Minha Esperança E' Você.** Preto e branco.

CANAL 7

11h — **Padrão.**
11h15m — **Madureza.**
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Informações de utilidade pública e esportes. Colorido.
13h — **Revista Feminina.** Com Maria Tereza Gregori.
14h15m — **Xênia e Você** — Com Xênia Bier. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
16h — **Monkees** — Seriado com Lon Chaney e Bobby Sherman. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil com Otavio Ceschi Jr. Colorido.
17h — **Reino Selvagem** — Filme. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado com John Barner e Bob Crane. Colorido.
18h — **Desenhos.**
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado com Robert Blow e Bobby Sherman. Colorido.
19h15m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário. Com José Paulo de Andrade, Branca Ribeiro, Celso Mansur e Elizabeth Camarão.
20h — **Os Pioneiros** — Filme: **Meu Velório Antes de Morrer.** Colorido.
21h — **Missão Impossível** — Filme: **Kitara.** Colorido.
22h — **Teleteatro** — Hoje: **Sonata,** de Érico Veríssimo. Adaptação e direção de Kiko Jaess. Com Rodrigo Santiago, Kate Hansen, Beatriz Segall, Lola Brah, Ivete Bonfá e Xandó Batista.
23h — **Bronk** — Seriado com Jack Palance e Tony King. Hoje: **Terror.** Colorido.
24h — **Cinema na Madrugada** — Filme: **A Seita do Dragão Vermelho.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Vielmond, Castro Gonzaga, Patrícia Ayres, Canarinho, Renato Consorte e Nelson Conde.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **O Rei e o Aventureiro.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — **Os Três Patetas.**
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
18h — **Sessão Desenho** — Família Adams e Cherlie Chan.
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
19h — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto.
19h30m — **Sessão Cineac** — A Turma do Zé Colméia e Mr Magoo.
19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — Filme: **Smith e Jones.** Colorido.
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.
21h — **Sessão das Nove** — Filme: **Encontro Fatal em Lisboa.** Colorido.
22h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h — **Sessão Terror** — **Galeria do Terror.**
23h30m — **Sessão Passatempo** — Batman.
0h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.

TODAS AS INFORMAÇÕES DE SERVIÇO SÃO FORNECIDAS PELOS PROGRAMADORES DAS GALERIAS, EMISSORAS, CINEMAS, TEATROS E DEMAIS CASAS DE ESPETÁCULOS. SÃO DE SUA RESPONSABILIDADE, PORTANTO, QUAISQUER ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NOS PROGRAMAS E NÃO COMUNICADAS EM TEMPO ÚTIL.

O QUE HA PARA VER

Nos Estados

SALVADOR

CINEMA

TENDA DOS MILAGRES (Brasileiro) — *De Nelson Pereira dos Santos. Com Hugo Carvana, Sônia Dias, Anecy Rocha e Jards Macalé. Estréia nacional do filme de Pereira dos Santos baseado no romance homônimo de Jorge Amado que discute o processo de aculturação e miscigenação do negro na Bahia.* Excelsior (*Praça da Sé*), Iguatemi 1 (*Shopping Center Iguatemi*) e Capri (*Praça Inocêncio Galvão, 33*), *em horário normal e* Nazaré (*Praça Almeida Couto — Largo de Nazaré*), *às 15h, 17h, 19h e 21h.*

PASSARO DA MANHA — *Depois de longa temporada no Teatro da Praia do Rio, Maria Bethania excursiona com o seu show dirigido por Fauzi Arap e que tem a participação do Terra Trio.* Teatro Castro Alves (*Praça Dois de Julho — Campo Grande*). *As 21h. Até amanhã.*

MARIA MARIA — *Musical com coreografia do argentino Oscar Araiz e música de Milton Nascimento. Promoção da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos.* Teatro Castro Alves. *A partir da próxima quarta-feira e até o dia 28. As 21h.*

TEATRO

O ÚLTIMO CARRO — *Texto e direção de João das Neves. Depois de uma bem sucedida temporada no Rio, onde recebeu a maioria dos prêmios distribuídos na temporada 1976,* O Último Carro *estréia em São Paulo, com a mesma direção, mas com elenco renovado. Neste início de temporada paulista, o espetáculo já recebeu prêmio — no valor de Cr$ 50 mil — da Bienal de São Paulo. Diariamente, às 21h; sábados, às 19h e 21h e domingos, às 18h e 20h.* Pavilhão da Bienal 2º andar. *Parque do Ibirapuera.*

ESPERANDO GODOT — *De Samuel Beckett, com direção de Antunes Filho. História de dois vagabundos que, solitários, esperam por Godot. Com Eva Wilma, Lilian Lemertz, Lélia Abramo.* Teatro FAAP (*Rua Alagoas, 903*). *As 21h; aos sábados, às 20h e 22h e domingos, às* 19h *e 21h.*

BELO HORIZONTE

MÚSICA

FANY SOLTER — *Piano. No programa:* Da Prole do Bebê, *de Villa-Lobos;* Suite Op. 14, *de Bella Bartok; Schumann, Schoenberg, entre outros compositores.* Auditório do Instituto de Educação (*Rua Pernambuco*). *Hoje, às 20h30m.*

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS — *Apresentação no Grande* Teatro do Palácio das Artes (*Avenida Afonso Pena*). *Hoje às 20h45m.*

SÃO PAULO

CINEMA

FACE A FACE (Face to Face) — *Direção de Ingmar Bergman, produção de 1975 ainda inédito no Rio. Com Liv Ullmann, Erland Josephson e Gunnar Bjernstrad. História de uma mulher casada que tenta suicídio. O cineasta volta a revolver reminiscências pessoais.* Belas-Artes Sala Villa-Lobos (*Rua da Consolação, esquina com Avenida Paulista*). *As 13h, 15h20m, 17h40m, 22h20m. (18 anos).*

das SUCURSAIS

FIM DE SEMANA

Roteiro crítico com sugestões de programas para o fim de semana

• *O Tivoli Parque da Lagoa está promovendo, até o dia 30, a Festa da Criança que anuncia a "distribuição de milhares de brindes". O preço, apesar de um tanto alto — Cr$ 40,00 para as crianças e Cr$ 50,00 para os adultos — dá direito ao uso de todos os brinquedos. Há ainda o inconveniente do Parque ficar excessivamente cheio nos fins de semana, o que provoca irritantes filas para os brinquedos, além do desgaste para as crianças e seus pais. Mas para quem se aventurar, o horário hoje é das 16h à meia-noite; amanhã, das 15h à meia-noite e domingo, a partir das 10h.*

• *Um passeio longo, valendo como distração para um dia inteiro é a visita ao Museu Aeroespacial do Campo dos Afonsos. Réplicas, reconstituições ou os próprios aviões de combate e civis, além de aeronaves de treinamento da Aeronáutica, miniaturas de naves espaciais e até cópias do 14-Bis e do Mademoiselle, de Santos Dumont, estão nos hangares da Base Aérea. A entrada é franca e o horário de funcionamento é das 11h às 17h. E' importante notar que o Campo fica longe, a 57 km da Barra (para quem vai por Jacarepaguá) e a região é bastante quente. Pela Avenida Brasil, a direção a seguir é Deodoro e Marechal Hermes, sempre pedindo informações sobre a Estrada Intendente Magalhães, próxima ao Museu. O endereço do Museu é Av. Marechal Fontenele, 2 000.*

Para as crianças, tudo é diversão, mas saiba que não existem carrocinhas de sorvete e de cachorro-quente e refrigerantes por perto. Para matar a sede, apenas a água do bebedouro no próprio Museu. Este é um programa indicado para dias nublados. (Informações pelo telefone da Base Aérea: 397-5911).

• *Uma boa indicação para programar as crianças é aproveitar a promoção Recreação Esportiva do Departamento de Parques e Jardins, que reúne em parques e praças da cidade professores e alunos de Educação Física que orientam as crianças em brincadeiras e exercícios suaves. Neste fim de semana, a programação estará no Parque Ary Barroso (amanhã e domingo, das 9 às 12h); no Parque Vila Isabel (amanhã e domingo, das 9h às 12h); na Quinta da Boa Vista (amanhã, das 14h às 18h e domingo, das 9h às 12h); Praça Xavier de Brito (amanhã, das 9h às 12h); Praça Edmundo Bittencourt (amanhã, das 14h às 18h); Praça Milton Campos (amanhã, das 14h às 18h); Praça Nobel (amanhã, das 9h às 12h); Praça Manoel Bandeira (amanhã e domingo, das 9h às 12h); Praça Rio Grande do Norte (amanhã e domingo, das 9h às 12h) e Parque Vista Alegre (amanhã e domingo, das 12h às 17h).*

• *Já para um simples passeio, o local é dos mais agradáveis. Mas uma programação inédita torna mais recomendável ainda uma ida neste fim de semana ao Parque Lage. As 20h de hoje, o Departamento de Cultura do Estado inaugura na Escola de Artes Visuais uma Feira de Cordel, reunindo os principais cordelistas e repentistas em atuação no Rio e no interior do Estado, entre os quais Apolonio Alves dos Santos, João das Graças, Azulão, Cosme Damião Vieira (Catapora), Flávio de Souza, Antonio Miguel, Severino Candido e Vicente de Duque de Caxias. A Feira prossegue amanhã e domingo com a apresentação (franqueada ao público) dos artistas populares, a partir das 15h, e inclui também, até o dia 29, uma exposição dos folhetos e de algumas talhas utilizadas na sua impressão.*

• *Para quem tem filho pequeno o anúncio na televisão é sugestivo: Vá ao Museu Nacional e Aprenda Tudo sobre Baleias. Ledo engano, leitor. A exposição do Museu — A Vida das Baleias em Todos os Mares — ocupa uma salinha logo na entrada, à esquerda. De concreto, há dois pedaços de costelas de uma baleia anã. E muitos gráficos e cartelas espalhados pelas paredes com textos em francês explicando rotas e correntes marítimas. Para não perder a viagem (o Museu abre às 12h e fecha às 16h) é melhor ir direto ao salão dos monstros pré-históricos. As crianças adoram e as reconstituições são convincentes, não há tiranossauro anão.*

• *Adultos e crianças poderão passar um agradável fim de semana no Hotel da Tranquilidade, na Ilha Grande. Além da beleza da paisagem e da qualidade das praias, há uma programação especial. Especificamente para as crianças funciona a Expedição Fantástica em Busca do Tesouro do Corsário Negro, título pomposo para justificar uma aventura simulada à procura de baús com chocolate espalhados pela praia. Nesta programação, de apenas um dia, a saída do Rio está prevista para as sete horas (o ônibus estaciona na Avenida Atlantica, esquina com Siqueira Campos). Chegada às 9h em Mangaratiba e imediato embarque num veleiro. Às 11h já se está na Ilha Grande; uma hora depois, o almoço e às 17h, volta a Mangaratiba. Os preços são: para crianças, Cr$ 430,00 e para adultos, Cr$ 550,00. Para quem desejar estender a estada por mais um dia pagará Cr$ 860,00 (adultos) e as crianças estarão isentas. As reservas podem ser feitas pelos telefones 237-1047 e 235-2245.*

RADIO

Rádio JORNAL DO BRASIL
ZYJ-453

AM-940 RHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

MÚSICA CONTEMPORÂNEA (15h)

Hoje: **Neil Young, David Bowie, Jethro Tull e Seam O'Riada.**

Amanhã: **The Charlie Daniels Band e Marshall Tucker Band.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

NOTURNO (23h)

Hoje e amanhã: Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.

Domingo: **Jazz e Blues.** Programa: Clark Terry — **Globetrotter** (4:43), Jimmy Giuffre — **Tenors West** (3:20), Horace Silver — **Out of the Night** (5:50), Art Tatum — **Love for Sale** (4:36) e **Somebody Loves Me** (7:08), Gil Evans — **If You Could See Me Now** (4:15), Jake Hanna — **A Smooth One** (4:01), Barney Kessell e Herb Ellis — **Monsieur Armand** (4:19), Roland Kirk — **Night in Tunisia** (4:59), Freddie Hubbard — **For B. P.** (9:46). Produção e apresentação de Celio Alzer.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e **informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.**

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Saul — Suite Instrumental**, de Haendel (Stephani — 39:46), **Sonata para Violino e Piano nº 9, em Lá Maior, Op. 47 (Kreutzer)**, de Beethoven (Menuhin e Kempff — 40:33), **Sinfonia nº 101, em Ré Maior**, de Haydn (Dorati — 29:30), **Trio com Piano, em Sol Menor, Op. 26**, de Dvorak (Beaux Arts — 31:55), **Nove Tonadillas**, de Granados (Victoria de los Angeles e Alicia de Larrocha — 17:04), **Concerto em Mi Menor, para Fagote, Cordas e Continuo, P. 137** de Vivaldi (Thunemann e I Musici — 11:48).

AMANHÃ

20h — **Simple Symphony, Op. 4**, de Benjamin Britten (I Musici — 16:00), **Alborada del Gracioso**, de Ravel (Alicia de Larrocha — 6:38), **A Morte e a Donzela — Quarteto em Ré Menor**, de Schubert (Amadeus — 38:40), **La Boutique Fantasque**, de Rossini-Respighi (Filarmônica de Israel e Solti — 39:50), **Concerto para Piano e Orquestra nº 2, em Sol Menor, Op. 22**, de Saint-Saens (Rubinstein e Ormandy — 22:36), **Serenata nº 11, em Mi Bemol, K 375**, de Mozart (Collegium Aureum — 25:55), **Concerto em Dó Menor, para Piano e Orquestra**, de Delius (J. F. Kars e Alexander Gibson — 22:99).

DOMINGO

10h — **Peça de Concerto para Harpa, com Acompanhamento de Orquestra, em Sol Maior, Op. 154**, de Saint-Saenz (Zabaleta, Orquestra da ORTF e Jean Martinon — 13:44), **A Bela Adormecida — o ballet completo**, de Tchaikowsky (Sinfônica de Londres, sob a regência de André Previn — 159:46).

20h — **Concerto em Ré Maior, para Trompete e Cordas**, de Telemann (Maurice André e Paillard — 8:20), **Trio com Piano, em Fá Menor, Op. 65**, de Dvorak (Beaux Arts — 38:30), **A Papoula Vermelha**, de Gliere (Orquestra do Teatro Bolshoi e Yuri Fayer — 46:19, **Noites nos Jardins de Espanha**, de Falla (pianista Alicia de Larrocha e Orquestra da Suisse Romande, sob a regência de Comissiona — 24:23), **Concerto para Violino e Orquestra nº 2, em Si Menor (La Campanella)**, de Paganini (Ashkenassi — 28:00), **Suite Francesa**, de Poulenc (Orquestra de Paris e Prêtre — 11:50), **Canto dos Adolescentes**, de Stockhausen (realização dos Estudios de Musica Eletrônica da Rádio de Colônia — 13:00).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h. Dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação de clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.

Rádio Cidade

ZYD-462

FM-ESTÉREO — 102.9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

TURISMO

Cartas

Vistos de saída (I)

... Minha familia e eu temos residência permanente no Brasil e estamos muito contentes em residir aqui. Entretanto, os problemas que temos enfrentado com vistos de saida chegaram ao extremo quando, recentemente, minha senhora, acompanhada da minha mãe idosa e minha sobrinha, recém-chegadas do exterior, visitaram Foz do Iguaçu. A' minha senhora, que é residente permanente no Brasil, não foi permitido fazer o passeio que havia sido programado, de três horas, para o lado argentino, com as visitantes, por não ter visto de saida. E' fácil compreender quanto isto foi inconveniente para as visitantes, que não falam Português nem Espanhol.

Durante este ano, tudo temos feito para que parentes e amigos nossos, domiciliados no exterior, nos visitem a fim de conhecerem este maravilhoso pais, resultando daí, até agora, um dispêndio local, em média, de 1 mil 500 dólares por semana, ou 12 semanas, entre seis visitantes, o que representou a entrada no Brasil de 18 mil dólares.

Em vista, parém, do que relatei acima, minha familia e eu decidimos — muito a contragosto, aliás — que, enquanto não se tornar possivel o livre transito de estrangeiros aqui residentes para o exterior, não mais convidaremos parentes e amigos domiciliados além-fronteira para nos visitarem. Ao invés disso, despenderemos nosso dinheiro — que em outras circunstancias seria empregado para mostrar as belezas paisagisticas brasileiras a esses estrangeiros (que gastariam sua moeda aqui) — na obtenção dos vistos de saida necessários a uma viagem anual que faremos ao exterior, para visitá-los em seu pais. **Selwyn B. Kossuth — Rio de Janeiro.**

Visto de saída (II)

E' comum reclamação de estrangeiros quanto à impossibilidade de deixar o Brasil até para visitar parentes doentes. A eles, lembro mais uma contribuição do repertório dos Srs Michel e Egon Frank ao jeitinho, que nada tem de nacional no caso. Atravessem a fronteira para Argentina, Paraguai ou Uruguai e apanhem seu visto economicamente, isto é, sem depositar os Cr$ 16 mil. **Décio Luis — Rio de Janeiro.**

Incompreensão

Para que se tenha uma idéia do despreparo de certos guardas rodoviários, relato o pequeno problema que enfrentei dia 21/ 4/ 77 ao me aproximar do posto, na entrada da rodovia que liga São Paulo a Campinas. Solicitei informações quanto ao roteiro para a cidade de Itu, ao que o guarda respondeu que só as daria depois de examinar meus documentos e do carro. Como nada encontrasse de irregular, **descobriu** que a plaqueta de 1977 ainda não fora colocada e que o carro poderia ser apreendido. De nada valeram minhas explicações de que no Rio de Janeiro as plaquetas eram substituídas até o dia 30 do mês seguinte ao pagamento da TRU. (...) Até meus filhos menores, ficaram perplexos ante tamanha demonstração de arbitrariedade e incompreensão. Terminou autuando-me por falta da plaqueta de 1977. Apelo para as autoridades responsáveis a fim de que outros sejam poupados desses dissabores. (...) **Alvaro C. Valle — Rio de Janeiro.**

Conforto rodoviário

Sendo grande apreciadora do turismo, já realizei, por três vezes, a viagem rodoviária Rio—Belém—Rio. Na primeira vez, logo após o asfaltamento da grande rodovia, eram lamentáveis as condições das paradas para refeições. O desconforto era quase absoluto. Agora, porém, decorridos três anos, a situação está bem melhor. A empresa Itapemirim que, aliada à Transbrasiliana, realiza essas viagens, criou uma cadeia de motéis — Flecha — que está oferecendo um serviço sem luxo, mas com relativo conforto para o corajoso viajante. Diga-se, com justiça, que as viagens agora são bem aceitáveis, faltando, entretanto, sanitário a bordo dos ônibus que fazem a quase interminável travessia.

O meu apelo é à empresa Itapemirim, para que estenda os seus motéis pelo Estado de Goiás, onde ainda são muito precárias as condições das paradas, bem como em certo trecho do Estado de Minas Gerais, cortado pela citada estrada de rodagem. O Nordeste já está bem servido pelos motéis Flecha. Dentro da relatividade, as viagens, nessa longa travessia, são bem aceitáveis. **Anna Leonor Seabra Fagundes — Rio de Janeiro.**

Hotel flutuante

A propósito da badalada noticia da vinda do navio **France** para a Baia de Guanabara, para servir de hotel, é preciso considerar-se que a transação implicara em saida de divisas, necessárias para outras finalidades produtivas. Além disso, parecem-e dito pela Embratur, que a indústria hoteleira está atravessando certa crise. Pois que se deixe o **France** poitado onde está, pois trazendo-o para cá trariamos mais poluição para a Baia de Guanabara. **Manoel C. Mendes Pereira — Rio de Janeiro.**

Comida deteriorada

Dando nome aos bois, o que não fez o leitor Antônio Henrique Candelas, cito o restaurante Itatiaia que, além de preços altos e serviço ruim, está servindo alimentos deteriorados. Minha esposa teve a infeliz idéia de comer ali um salgado, no dia 12/9/77, e, como consequência, foi internada às pressas no Hospital Rocha Maia, do Rio, com grave intoxicação alimentar. Noutra não caio. Prefiro virar **farofeiro** — pejcrativo que sempre me pareceu bastante gratuito — do que expor-me e aos meus à sanha de irresponsáveis. **Carlos Roberto Cabral — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

ILUSTRAÇÃO DE IESA RODRIGUES

ESTAS seriam as bagagens ideais de acordo com cada viagem: para os apressados passageiros de ponte-aérea, valem as malas de lona xadrez, os modelos em cópias de couro e as gigantescas bolsas de mão, em couro ou lona com tiras coloridas. Em nivel de maior sofisticação, podem ser usados os sacos e mochilas de lona crua ou nylon bege com reforços de couro natural, as Samsonites são despachadas. Por fim, a bagagem logotipada ou assinada ainda é a mais vista nos vôos de luxo, evitando-se os braços sobrecarregados. Nas mãos, apenas uma bolsa ou carteira grande com apetrechos de toalete, os documentos e o dinheiro.

Viagem /Moda

PARA CADA VÔO, UMA MALA

Iesa Rodrigues

NADA denuncia mais o viajante inexperiente do que a sua bagagem. Só quem nunca sofreu com uma greve geral de carregadores na Itália, ousa andar arrastando malas pesadissimas. Apenas os não frequentadores dos grandes magazins (Bloomingdale's, La-Fayette ou até o Harrod's) saem de casa já com as malas cheias. E ainda há os bairristas que acreditam que não encontrarão nada tão bom para comprar fora de seus limites nacionais, e levam todos seus produtos de toalete de casa, comprados na farmácia da esquina. Viajar é o melhor sintoma de sofisticação e de *status*, sem falar na diversão, na saida da rotina e no conhecimento de outros lugares. Mas para não viver a sofisticação pela metade é preciso pensar na hora de pesar a bagagem no balcão de apresentação do aeroporto. Afinal, são poucos os privilegiados que atualmente desfrutam do prazer deste momento, depois de tantas restrições ao turismo internacional. Todo passageiro VIP, todo o *jet-set* toma precauções especiais neste setor, inclusive os *habitués* cariocas do Galeão e Santos Dumont.

Manequins, fotógrafos, artistas de teatro e televisão estão entre os cariocas que mais viajam, na maioria das vezes, por motivos profissionais, e como sempre lideram os lançamentos de modismos até na hora de embarcar num simples Electra da ponte aérea para São Paulo. Para Claudio Segtovich, que faz produção de moda, esta viagem tão curta se adapta às malas de tecido mole, do tipo Primicia, que carregam apenas a quantidade certa de roupas para estadias curtas, mas se o roteiro é internacional, troca sua bolsinha esportiva por uma Gucci, aquela que se identifica facilmente pelas tiras de lona listrada e a letrinha G metálica.

Uma bolsa gigante que pode ir a tiracolo, se não estiver muito cheia, e um baú para seu equipamento é o que basta ao fotógrafo David Zingg em qualquer viagem. Não por sofisticação apenas, mas também por comodismo: como já tem estas malas há muitos anos, mantém o jogo separado em um canto do estúdio. Mas só quem olha com atenção percebe por baixo da poeira o logotipo L V, que denuncia uma das mais famosas bagagens da moda: Louis Vuitton. As cópias nacionais são feitas por Vitor Hugo, em todas as cores, em vários tamanhos, e não fazem feio em viagens também nacionais. Não aconselhamos estas cópias para quem realmente quer se manter no alto nivel de sofisticação. Em vez disto, que se leve uma Samsonite clássica, das marcas mais discretas e mais padronizadas. O modelo grande leva uma grande quantidade de roupas sem amassar, a julgar pela preferência dada às Samsonites pelos confeccionistas e donos de *boutiques* que compram seus protótipos nas lojas européias.

Um conjunto de bolsa de mão e mala de couro marrom de Christian Dior era o preferido dos tempos de correspondente do jornalista Roberto Barreira: qualquer malão de couro mole, vazio na ida e lotado na volta, satisfaz à repórter Hiluz del Priori. Para os manequins, o que há de mais precioso é o estoque de maquilagem, secadores, perucas; tudo isto vai à mão, dentro de caixas de pescaria, do tipo que tem divisões internas com vários compartimentos móveis. Os tubinhos, potinhos, caixas de pó de arroz e purpurina são presos com fitas adesivas, e toda a parafernália de loções, perfumes, tônicos, desodorantes é transferida dos vidros para garrafinhas e recipientes plásticos, mais leves e resistentes.

Enquanto o viajante-turista que permanece fora de casa durante 20 ou 30 dias continua dependendo das malas, que são despachadas no avião. Estes viajantes profissionais cada vez diminuem mais a bagagem. O estilista José Augusto Bicalho já viajou para Paris carregando apenas o porta-terno, envólucro plástico sustentado por cabide, que protege pouca roupa, máximo dois ternos ou um casacão. A maioria opta por enormes sacos ou *lagartões* de lona em tons cáquis, carregados às costas ou a tiracolo. Em primeiro lugar, para não depender da espera na hora de apanhar a bagagem quando chegam ao aeroporto, e depois, porque já fica eliminado o problema do carregador em greve, porque é uma bagagem de mão. Além do que são bolsas baratas, aguentam pesos consideráveis, obrigam a reduzir os gastos com compras supérfluas (já que não haverá espaço para guardá-las) e depois, porque podem ser perdidas, roubadas e extraviadas. Sempre há a oportunidade de trocar a *lagarta* velha e suja, por um modelinho mais moderno, feito em *nylon* de pára-quedas, como os lançados agora por Castelbajac, em Paris.

Os últimos conselhos, dados por estes *experts*: evitem-se a todo custo as sacolas de *boutiques* usadas como bagagem de mão de última hora. Admitem-se as embalagens das *free-shops*, as bolsas de palha do Nordeste (uma, é claro) e as bolsas de couro sintético europeu. Em vôos internos, as malas nacionais trabalhadas em *jacquard*, em conjuntos combinados, aguentam com dignidade os trancos dos carrinhos de despacho; se os fechos estiverem em ordem, os modelos de lona xadrez também cumprem as suas obrigações. Mas o melhor é aderir ao *elegante e barato* das mochilas e bolsões de lona, bem velhas e rústicas de aparência resistente e com as partes que devem ser de couro verdadeiro.

Serviço

Não aconselhamos a compra de malas importadas: quem viaja compra sua malinha em outros continentes. Qualquer magazine estrangeiro mantém seções de bagagens a bons preços. Recomenda-se o couro espanhol e a perfeita imitação feita pelos alemães. Sem falar, naturalmente, nas marcas famosas, como a Gucci, Céline e Hermés. Se o peso é muito, a preferência deve recair nos modelos que trazem rodizios na base.

Mas tudo isto no exterior; até chegar lá, é preciso algo onde levar roupas e pertences. Estes são alguns dos vários bons tipos de malas nacionais com seus preços aproximados:

- *Duras, em fibra de vidro em estilo Samsonite, da Ika, nas cores vermelho preto ou bege, em três tamanhos, de Cr$ 880,00 a Cr$ 1 mil 230,00. A frasqueira tradicional custa Cr$ 598,00.*
- *Bolsas grandes, em couro, da Weber ou Mundial, de Cr$ 1 mil a Cr$ 1 mil 600.*
- *A série Club Pack, em lona, da Primicia, em bege, marinho ou marron, de Cr$ 192,00 a Cr$ 400,00.*
- *Em couro, as malas nacionais mais caras, da marca Iraco, de Cr$ 2 mil 800 a Cr$ 3 mil 580.*
- *O best seller para as viagens de avião ainda é a série de bolsas e malas de lona xadrez vermelha, da Ika, pela leveza. Preços variam de Cr$ 490,00 a Cr$ 672,00. O conjunto tem boa frasqueira, com muito espaço, forrada de seda, e custa Cr$ 298,00.*
- *No capitulo nécessaires, as indispensáveis bolsinhas de plástico que levam maquilagem, barbeador, perfumes (e acabaram desbancando um pouco as frasqueiras). Pode-se escolher entre as mais comuns, com preços de Cr$ 22,00 a Cr$ 76,00, ou gastar Cr$ 90,00 ou mais, em modelos menos práticos, de vinil colorido.*
- *Quem não se satisfaz com estes padrões e não se preocupam com preços pode escolher uma nécessaire de Ives St.-Laurent, por Cr$ 780,00 (em seda bege, com acabamento de couro marrom), uma bolsa feminina de Alexandre de Paris, com fecho de tartaruga e bojo de veludo, custando Cr$ 680,00, ou escolhe um modelo de vinil de Carita, por 1 mil 380. Vitor Hugo, fabricante de bolsas, já copiou a linha completa da Vuitton, em todas as cores, desde a carteira de notas até os baús; e loja Museum promete entregar em breve as bolsas e valises de Gucci, made in Brazil, já contando em seu estoque com exemplares da marca Fendi.*

A pesquisa de malas nacionais foi feita na Mala Moderna; as nécessaires assinadas são da Ici Beauté.

O QUE OS HÓSPEDES LEVAM DOS HÓTÉIS

E COMO SÃO GUARDADOS OS SEUS BENS

JÓIAS, máquinas fotográficas, passaportes, dinheiro e outros objetos de valor são guardados de maneira semelhante em todos os hotéis. Tanto no Marina, San Marco como no Hotel Nacional, que foram consultados, o procedimento é o mesmo: cofres individuais com duas chaves, ficando uma na portaria e outra com o hóspede. Esse cofre só pode ser aberto com a utilização das duas chaves, mas não existe qualquer forma de seguro, que deve ser providenciado pelo hóspede. Antes da guarda é feita uma relação de todos os objetos a serem colocados no cofre.

A imagem do turista brasileiro no exterior não é das melhores. Principalmente quando os hotéis recebem grandes grupos, no que poderia ser definido como "estado de excursão". Apesar de não demonstrarem sinais de descontentamento, a atenção de empregados e gerentes parece redobrar. Quando os visitantes partem o saldo é quase sempre desfavorável para o hotel. Cinzeiros, cartões-postais e outros objetos pequenos não correspondem à contagem inicial. E no Brasil, como se comportam os turistas estrangeiros que aqui se hospedam?

Os latinos são os que cometem esses pequenos furtos com maior frequência, principalmente quando nos objetos do hotel estão impressas as palavras Rio, Copacabana ou Brasil. Os cinzeiros estão entre os objetos mais disputados, seguindo os copos com logotipos do hotel, colheres de chá, toalhas de mão, pastas de correspondência e até toalhas de praia. No verão, época em que o movimento de turistas aumenta, o desfalque é maior. Mesmo assim, não chega a abalar o orçamento dos hotéis de primeira categoria, já que faz parte das perdas e danos previstas pelos grandes hotéis.

De modo geral, esses objetos não são descontados na conta do cliente, a não ser em casos raros, como explica o diretor-geral adjunto do Hotel Méridien Copacabana:

— Quando, por exemplo, o hóspede deixa a mala aberta e a camareira observa que a toalha de praia do hotel está guardada. Antes, porém, de tomarmos qualquer medida o cliente é diplomaticamente advertido a respeito do fato. Caso manifeste interesse em levar a toalha, o hotel cobra Cr$ 50,00. Entretanto é raro acontecer isso.

A responsável pelo departamento de *house keeping* do Hotel Intercontinental conta que só houve problema no periodo de inauguração do hotel:

— Quando tudo era novidade, chegaram a levar capachos de borracha importados que fomos obrigados a cobrar.

Quando os turistas viajam em grupo, o risco para os hotéis é maior. Apesar de cada quarto ter um número fixo de objetos, o controle é mais dificil. Além disso, pode acontecer da falha ser do próprio hotel. Muitas vezes, a gerência localiza o erro depois que o turista já partiu.

Alguns hotéis, habituados a receber quase que exclusivamente turistas individuais, não sofrem esse tipo de perda. O gerente-geral do Leme Palace Hotel esclarece:

— Hospedamos executivos de alto nivel, homens de negócios que vêm para cá a trabalho. Atribuo a ausência de furtos à qualidade dos nossos clientes.

A variedade de *boutiques* nos hotéis transfere o interesse dos turistas. Os *souvenirs* e a possibilidade de consumir sem as naturais dificuldades de locomoção exercem maior fascinio que os objetos de uso interno do hotel.

Latinos ou não, viajando em grupo ou sozinhos o problema parece ultrapassar fronteiras. Não é apenas uma questão de nacionalidade, mas de mentalidade. A melhor maneira de evitar uma situação constrangedora é perguntar se determinado objeto está à venda ou se pode lhe ser oferecido como lembrança do local onde se está hospedado.

CHAPADA DOS GUIMARÃES

UM PARAÍSO PERDIDO NA FLORESTA AMAZÔNICA

Fernando Zamith / Fotos de Wilson Santos

O clima é equatorial, úmido e tropical, mas durante todo o ano a temperatura oscila entre cinco e doze graus. De um lado, a natureza apresenta formações rochosas, como as de Vila Velha, no Paraná; do outro, cascatas de até 60 metros de queda livre, despenhadeiros, canyons, **fauna rica e cavernas com desenhos de animais pré-históricos, ainda não exploradas pelos antropólogos. E tudo está envolvido em névoa constante, o que dá à região um ambiente onírico, fabuloso.**

Este é o cenário do município de Chapada dos Guimarães, o maior do país em área, no Estado de Mato Grosso, fraldas da amazônia matogrossense, a 73 quilômetros de Cuiabá. Lá, em 25 mil hectares dos 204 mil quilômetros quadrados do município, a Embratur vai implantar o seu primeiro projeto turístico, cujo plano diretor será entregue dentro de sete meses, pelo arquiteto Lúcio Costa. A idéia básica do projeto é completar a natureza, diz o presidente Said Farhat. Ele obedecerá os parâmetros que assegurem o patrimônio natural e cultural da região.

Na bela paisagem da Chapada dos Guimarães dois pontos de atração para os turistas: a cascata Véu de Noiva e a secular igreja de Sant'anna, no centro da cidade

CHAPADA DOS GUIMARÃES, Mato Grosso — A 73 quilômetros de Cuiabá, Capital do Estado de Mato Grosso, em 25 mil hectares dos 204 mil quilômetros quadrados pertencentes ao Município de Chapada dos Guimarães, o maior do país, a Embratur vai implantar seu primeiro projeto turistico. Em contrato que a empresa assinou, juntamente com o Governo mato-grossense e a Prefeitura local, a C & S Planejamento Urbano, tendo como consultor o arquiteto Lucio Costa, deverá entregar dentro de sete meses um plano diretor para a região.

A zona turística abrange a região localizada na altura do quilômetro 54 da rodovia que liga o Município de Chapada dos Guimarães à Capital de Mato Grosso, onde o clima é semelhante aos de Petrópolis e Campos de Jordão, com a vantagem do ambiente equatorial e tropical úmido. Ali, durante o ano, a temperatura oscila entre entre cinco e 12 graus, e a natureza é envolvida na beleza da névoa quase constante. Chapada dos Guimarães apresenta formações rochosas, como as de Vila Velha, no Paraná; cascatas de até 60 metros de queda livre; despenhadeiros, como o Portão do Inferno, que, praticamente abre, aos visitantes, uma série de **canyons**, fauna rica e cavernas com desenhos de animais pré-históricos que ainda não foram estudadas.

O arquiteto Lucio Costa já apresentou uma proposta de aproveitamento da região: "O cenário, por sua extensão e magnitude, está, de fato, a pedir as facilidades necessárias para que se possa usufruir tão majestoso espetáculo. Tudo sugere a conveniência da previsão de uma futura cidade de veraneio, que esteja para Cuiabá assim como Petrópolis está para o Rio de Janeiro. Neste sentido, as unidades de apoio ao turismo a serem inicialmente implantadas já deverão estar dispostas de modo a se entrosarem nesse desenvolvimento que fatalmente ocorrerá".

O presidente da Embratur, Said Farhat, faz questão de frisar que, na Chapada dos Guimarães, "não pretendemos, de maneira alguma, violentar a natureza, mas sim complementá-la. Aqui não haverá teleférico ou arranha-céu. O projeto a ser implantado obedecerá, em sua execução, aos parametros que asseguram o patrimônio natural e cultural da região".

E observa: "Os empreendimentos turisticos que, em consequência, vierem a surgir, estarão ordenados ao uso racional do solo, à conservação da flora e fauna e à preservação e restauração dos monumentos que perpetuam suas tradições e história".

A região da Chapada localiza-se no início das franjas da chamada Amazônia mato-grossense, cuja vegetação é um misto de floresta, mata e cerrados. Desbravada em meados do século XVII, por bandeirantes paulistas, chegou ao ano de 1763, já com um povoado: Sant'anna de Chapada dos Guimarães, cuja economia, baseada nas culturas de cana-de-açúcar e café enfraqueceu-se depois da abolição da escravatura.

Atualmente, a região apresenta o mais baixo índice de densidade demográfica: apenas 0,12 habitantes por quilômetro quadrado. O turista que a desejar conhecer, enfrenta 73 quilômetros de uma estrada de terra, em estado razoável; de Cuiabá até o Município de Chapada, o tempo de viagem é de aproximadamente uma hora e meia. No contrato assinado entre o Governo do Estado, a Prefeitura local e a Embratur, uma das cláusulas prevê que "o Governo estadual compromete a ajustar a retificação da estrada-estadual Cuiabá—Chapada dos Guimarães, na parte do acesso a este município".

Aventurar-se na beleza natural da região esconde surpresas. A erosão esculpiu um conjunto de formações rochosas, que se encontra harmoniosamente disposto. O acesso se faz pela única rampa natural, que atravessa o rio Coxipó, cuja pequena correnteza apresenta em seu curso, uma série de cascatas: Salgadeira, com 15 metros de altura e local para banhos; o salto do Véu da Noiva, queda livre de 60 metros, considerado de maior impacto visual; a Cachoeirinha, de 20 metros, cuja ação do tempo esculpiu na rocha três furos, por onde caem jorros de água, formando abaixo, uma piscina natural.

Os **canyons** lembram os cenários de **westerns** clássicos. No platô da Chapada, há vegetação mais fechada, tipica do cerrado, enquanto nos vales, a umidade permitiu o crescimento de mata tropical. De caracteristicas semelhante à amazônica, a flora ostenta orquideas, samambaias, paineiras, cogumelos e extensa variedade de musgos. Na Chapada, convivem macacos, jaguatiricas, bugios, capivaras, pacas, cotias, araras, papagaios e outras espécies.

Na sede do municipio, um ponto a ser visitado: a igreja de Sant'anna, tombada pelo Patrimônio Histórico, cujo interior é revestido com molduras trazidas da Europa, durante o periodo colonial. Além disso, o fenômeno natural da névoa e vento dá às suas ruas de terra batida um clima levemente onirico.

A execução do plano diretor, pautado na observancia do uso adequado do solo, está previsto no contrato assinado com o Governo. Este e a Prefeitura se comprometem a elaborar a minuta de legislação a nivel estadual e municipal, para aplicação das diretrizes.

A arquiteta Maria Elisa Costa, da C & S Planejamento Urbano, filha do consultor do projeto, arquiteto Lucio Costa, antecipa alguns detalhes: "A idéia inicial é integrar, completamente, elementos arquitetônicos com a natureza. Por exemplo, no Portão do Inferno e no Véu da Noiva, seria um absurdo instalar grades; nesses locais, sólidos blocos de concreto são, esteticamente, mais recomendáveis. Na Chapada, daremos prioridade às picadas para andar a pé, e a cavalo. "Um projeto desse porte nesse local privilegiado pela natureza é um trabalho dificil de realizar e pode até ser desapontante, pois, fundamentalmente, vamos preservar a beleza natural".

Chapada dos Guimarães está a 73 quilômetros de Cuiabá e pode ser atingido por via rodoviária — a MT-50, onde alguns trechos estão em obras. Não há previsão, para o início e término de asfaltamento. O município possui um campo de pouso a um quilômetro da sede.

O Expresso Rio da Casca tem dois horários, em seus ônibus — 13h e 16h, saindo de Cuiabá para Chapada dos Guimarães, tempo de viagem: em média, 1h30m. Na cidade, existem três pequenos hotéis, a preços baixos, embora o conforto seja bem limitado.